

Diagnóstico socioambiental dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão na bacia do rio Doce e região costeira adjacente

TOMO V – PATRIMÔNIO CULTURAL

Bens Materiais

Diagnóstico de Danos

Diagnóstico socioambiental dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão na bacia do rio Doce e região costeira adjacente

TOMO V – PATRIMÔNIO CULTURAL

Bens Materiais

Diagnóstico de Danos

Documento:	Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão na Bacia do Rio Doce e Região Costeira Adjacente TOMO V – Patrimônio Cultural – Bens Materiais
Considerações Gerais:	Este documento refere-se ao volume de diagnóstico e apêndices (parcial) do TOMO V – Patrimônio Cultural, volume de Bens Materiais, parte integrante do Diagnóstico Socioambiental dos Danos Decorrentes do Rompimento da Barragem de Fundão na Bacia do Rio Doce e Região Costeira Adjacente.
Contrato:	4500173758 – Samarco/Lactec
Solicitante:	Empresa: Ministério Público Federal Procuradoria da República em Minas Gerais
	Endereço: Av. Brasil, 1877
	Bairro: Bairro Funcionários
	Cidade: Belo Horizonte/MG
	CEP: CEP 30140-007
	A/C: Dr. José Adercio Leite Sampaio
E-mail: joseadercio@mpf.mp.br	
Executante:	Lactec Rodovia BR-116, km 98, nº 8813 Jardim das Américas Caixa Postal 19067 CEP 81531-980 Curitiba – PR – BR e-mail: leonardo.bastos@lactec.org.br Divisão de Meio Ambiente T + 55 (41) 3361-6882

Autoria: Equipe Técnica do Lactec	Emitido por: _____ Leonardo Pussieldi Bastos, M. Sc. Biólogo / CRBio 28808-07D Meio Ambiente
	Aprovado por: _____ Tânia Lucia Graf de Miranda, D. Sc. Engenheira Agrônoma / CREA RS 069105/D Gerente de Serviços Tecnológicos e Inovação
	_____ Luiz Alkimin de Lacerda, D. Sc. Engenheiro Civil / CREA PR 155674/D Gerente de Pesquisa e Inovação

PRESIDÊNCIA

Luiz Fernando Vianna	Diretor Presidente
----------------------	--------------------

DIRETORIA

Lauro Elias Neto	Diretor de Operações Tecnológicas
Hélio Padilha	Diretor de Desenvolvimento Tecnológico
Katia Patrícia Campanharo Fiebich Peroni	Diretora Administrativo-Financeira

GERÊNCIA DE SEGMENTO

André Ricardo Capra	MSc. Engenheiro Mecânico	Ensaio e Análises. Laboratoriais
Luiz Alkimin de Lacerda	Dr. Engenheiro Civil	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
Tania Lucia Graf de Miranda	Dra. Engenheira Agrônoma	Serviços Tecnológicos e Inovação

GERÊNCIA DE ÁREA

Betina Lepretti Medeiros	MSc. Engenheira Civil	Estruturas Cívicas
Fabiano Scheer Hainosz	MSc. Engenheiro Cartógrafo	Geossoluções
Guilherme Cunha da Silva	Dr. Engenheiro Eletricista	Materiais
Leandro Zem	Administrador de Empresas	Escritório de Projetos
Jefferson Arndt	Esp. Analista de Sistemas	Inteligência de Negócios
Rodrigo Soares Ferreira	MSc. Químico	Análises Químicas
Rosana de Fátima Colaço Gibertoni	MSc. Engenheira Civil	Meio Ambiente

EQUIPE TÉCNICA**COORDENAÇÃO DO PROJETO**

Leonardo Pussieldi Bastos	MSc. Biólogo	Coordenação Geral
Luiz Alkimin de Lacerda	Dr. Engenheiro Civil	Coordenação Técnica
Tania Lucia Graf de Miranda	Dra. Engenheira Agrônoma	Coordenação Técnica
Gleiciane Fernanda de Carvalho Blanc	MSc. Engenheira Ambiental	Coordenação Executiva

GESTÃO E ACOMPANHAMENTO

Franciele Dãobroski	Esp. Engenheira Eletricista	Analista de Projeto
Guilherme de Poli	Administrador de Empresas	Analista de Projeto
Leandro Zem	Esp. Administrador de Empresas	Analista de Projeto

EQUIPE EXECUTORA

Ana Paula Zampieri da Silva	Técnica em Geoprocessamento	Geoprocessamento
Davi da Silva Nascimento	Esp. Engenheiro Cartógrafo	Geoprocessamento
Edson Haruo Yoshizumi	Técnico em Geoprocessamento	Geoprocessamento
Fabiano Scheer Hainosz	MSc. Engenheiro Cartógrafo	Geoprocessamento

Lazaro Filipe de Souza	Geógrafo	Geoprocessamento e Paisagem
Maricler Toigo	Tecnóloga em Processamento de Dados	Geoprocessamento
Peterson da Silva Beherend	Técnico em Geomática	Geoprocessamento
Bruna Gomes Dias	Técnica em Química	Caracterização físico-química
Camila Marçal Gobi Pacher	MSc. Química	Caracterização físico-química
Camila Melo Pesqueira	MSc. Química	Caracterização físico-química
Fernando Henrique Coffacci de Lima	Químico	Caracterização físico-química
Heloisa Nunes da Motta	Dra. Engenheira Química	Caracterização físico-química
Joseane Valente Gulmine	Dra. Química	Caracterização físico-química e Química Ambiental
Juliano de Andrade	Dr. Engenheiro Químico	Caracterização físico-química
Kassia dos Santos Kanieski	MSc. Química	Caracterização físico-química
Danielle Caroline Schnitzler	Dra. Química	Química Ambiental
Kleber Franke Portella	Dr. Químico	Rejeitos e Química Ambiental
Mariana D'Orey Gaivão Portella Bragança	Dra. Engenheira Ambiental	Rejeitos e Química Ambiental
Claudia Bueno dos Reis Martinez	Dra. Bióloga	Ecotoxicologia
Kelly Sabrina Riby Afonso	Técnica em química	Ecotoxicologia
Leticia da Silva Pereira Fernandes	Dra. Bióloga	Ecotoxicologia
Luciana Rodrigues de Souza Bastos	Dra. Bióloga	Ecotoxicologia
Luís Fernando Fávaro	Dr. Biólogo	Ecotoxicologia
Mariana Machado Lauer	Dra. Oceanógrafa	Ecotoxicologia
Tiago Tomiama Alvim	M.Sc. Biólogo	Ecotoxicologia
Fernando Mainardi Fan	Dr. Engenheiro Ambiental	Hidrologia e Hidrossedimentologia
Hugo de Oliveira Fagundes	MSc. Engenheiro Ambiental	Hidrologia e Hidrossedimentologia
Irani do Santos	Dr. Geógrafo	Hidrologia e Hidrossedimentologia
João Batista Dias de Paiva	Dr. Engenheiro Civil	Hidrologia e Hidrossedimentologia
João Paulo Jankowski Saboia	MSc. Engenheiro Ambiental	Hidrologia e Hidrossedimentologia
Julio Werner Yoshioka Bernardo	Dr. Engenheiro Ambiental	Hidrologia e Hidrossedimentologia
Rodrigo Cauduro Dias de Paiva	Dr. Engenheiro Civil	Hidrologia e Hidrossedimentologia
Rosana de Fátima Colaço Gibertoni	MSc. Engenheira Civil	Hidrologia e Hidrossedimentologia
Rubem Luiz Daru	MSc. Engenheiro Civil	Hidrologia e Hidrossedimentologia
Tobias Bernward Bleninger	Dr., Engenheiro Civil	Hidrologia e Hidrossedimentologia
Alcides Conte Neto	Estatístico	Águas Superficiais Continentais
Ana Carolina Canossa Becker	Engenheira Civil	Águas Superficiais Continentais

Ana Carolina Wosiack	MSc. Bióloga	Águas Superficiais Continentais
Bruna Arcie Polli	Dra. Engenheira Ambiental	Águas Superficiais Continentais
Cristovão Vicente Scapul tempo Fernandes	Dr. Engenheiro Civil	Águas Superficiais Continentais
Marianne Schaefer França Sieciechowicz	MSc. Engenheira Ambiental	Águas Superficiais Continentais
Nicole Machuca Brassac de Arruda	Dra. Bióloga	Águas Superficiais Continentais
André Filgueiras	MSc. Oceanógrafo	Águas e Sedimentos Costeiros
Emilio Marcelo Dolichney	Oceanógrafo	Águas e Sedimentos Costeiros
Guilherme de Godoy Baratella	Oceanógrafo	Águas e Sedimentos Costeiros
Luciano Hermanns	Dr. Oceanógrafo	Águas e Sedimentos Costeiros
Josiane Rovedder	MSc. Bióloga	Águas e Sedimentos Costeiros
Rafaela Michels da Silveira	MSc. Oceanógrafa	Águas e Sedimentos Costeiros
Tomaz Bohrer Brentano	Engenheiro Ambiental	Águas e Sedimentos Costeiros
Fernando Luiz Diehl	MSc. Oceanógrafo	Águas, Sedimentos e Zooplâncton Costeiros
André Virmond Lima Bittencourt	Dr. Engenheiro químico	Água Subterrânea
Paula Neuburger	Geóloga	Água Subterrânea
Bruna Pereira de Souza	MSc. Engenheira Ambiental	Saneamento
Mariana Vieira Calixto	Engenheira Ambiental	Saneamento
Thiago Carvalho de Mello	MSc. Engenheiro Químico	Saneamento
Patricia Dammski Borges de Andrade	MSc. Bióloga	Fauna aquática
Priscila Izabel Tremarin	Dra. Bióloga	Fitoplâncton
Sarah Meier Lopes	MSc. Bióloga	Fitoplâncton
Claudia Costa Bonecker	Dra. Bióloga	Zooplâncton Continental
João Vitor Fonseca da Silva	MSc. Biólogo	Zooplâncton Continental
Luiz Felipe Machado Velho	Dr. Biólogo	Zooplâncton Continental
Ludmilla Dias Veado	MSc. Oceanógrafa	Zooplâncton e Ictioplâncton Costeiro
Gheysa do Rocio Morais Pires	MSc. Tecnóloga em Química Ambiental	Qualidade de Sedimentos Continentais
Camila Ghilardi Cardoso Fontanella	MSc. Bióloga	Macroinvertebrados Aquáticos e Quelônios
Roger Henrique Dalcin	MSc. Biólogo	Bentos de Fundos Inconsolidados e Ictiofauna
Rosemary A. Brogim	Dra. Bióloga	Bentos de Fundos Inconsolidados
Adriano Hauer	Esp. Biólogo	Ictiofauna
Bruno Kazuo Nakagawa	MSc. Biólogo	Ictiofauna
Giuliano Menegale Martinazzo	Biólogo	Ictiofauna
Matheus Oliveira Freitas	Dr. Biólogo	Ictiofauna e Quelônios

Maurício Belezia de Oliveira	MSc. Biólogo	Ictiofauna
Vinícius Abilhoa	Dr. Biólogo	Ictiofauna
Emanuel Luis Razzolini	MSc. Biólogo	Ictiofauna – Diversidade Genética
Rafael Antunes Baggio	Dr. Biólogo	Ictiofauna – Diversidade Genética e Modelagem da dinâmica populacional
Walter Antônio Pereira Boeger	Dr. Oceanógrafo	Ictiofauna – Diversidade Genética
Angie Thaisa da Costa Souza	MSc. Bióloga	Ictiofauna – Modelagem da dinâmica populacional
Sabrina Borges Lino de Araújo	Dra. Física	Ictiofauna – Modelagem da dinâmica populacional
Fabrcio Locatelli Trein	Esp. Biólogo	Quelônios
Letícia Kienen Languer Rolim	Médica Veterinária	Quelônios
Lucas Reinert Mendes	Biólogo	Quelônios
Marcos André Navarro	MSc. Biólogo	Quelônios
Matheus Ferreira de Souza	Médico Veterinário	Quelônios
Leonardo Liberali Wedekin	Dr. Biólogo	Cetáceos
Samira Costa da Silva	MSc. Médica Veterinária	Cetáceos
Ernesto Goldfarb Figueira	MSc. Geólogo	Geologia, Paisagem, Água Subterrânea e Qualidade de Sedimentos
Isabella Francoso Rebutini Figueira	Dra. Geóloga	Geologia, Qualidade de Sedimentos, Água Subterrânea
Leonardo Evangelista Lagoeiro	Dr. Geólogo	Geologia, Geoquímica
Antônio Carlos Vargas Motta	Dr. Engenheiro Agrônomo	Solos
Araína Hulmann Batista	Dra. Engenheira Agrônoma	Solos
Bernardo Lipski	MSc. Engenheiro Agrônomo	Solos
Letícia de Pierri	Dra. Engenheira Agrônoma	Solos
Betina Lepretti Medeiros	MSc. Engenheira Civil	Geotecnia
Esther Dyck	Engenheira Civil	Geotecnia
Joubert Weigert Favaro	MSc. Engenheiro Ambiental	Geotecnia
Marcelo Buras	MSc. Engenheiro Civil	Geotecnia
Rodrigo Moraes da Silveira	Dr. Engenheiro Civil	Geotecnia
Ana Alice Biedzicki de Marques	Dra. Bióloga	Biodiversidade
Dimas Vital Sabioni Resck	Engenheiro Florestal	Flora
Fábio Antônio da Paixão	Engenheiro Florestal	Flora
Fernando Camargo da Silva	Esp. Engenheiro Florestal	Flora
Juliano José da Silva Santos	MSc. Biólogo	Flora e Bioespeleologia
Jonas Eduardo Bianchin	Dr. Engenheiro Florestal	Flora
Marcelo Augusto da Silva	Biólogo	Flora

Tamara Molin	Bióloga	Flora
Vanessa Ariati	MSc. Bióloga	Flora
Marcelo Alejandro Villegas Vallejos	MSc. Biólogo	Fauna Silvestre e Áreas Protegidas
Luiz Eduardo Macedo Reis	Dr. Biólogo	Fauna silvestre – entomofauna
Rafael Lucchesi Balestrin	Dr. Biólogo	Fauna silvestre – herpetofauna
Raphael Eduardo Fernandes Santos	Esp. Biólogo	Fauna silvestre – avifauna
Andressa Gatti	Dra. Bióloga	Fauna silvestre – mastofauna terrestre
Daniel da Silva Ferraz	MSc. Biólogo	Fauna silvestre – mastofauna terrestre
João Eduardo Cavalcanti Brito	MSc. Biólogo	Fauna silvestre – mastofauna terrestre
Michel Barros Faria	Dr. Biólogo	Fauna silvestre – mastofauna terrestre
Paulo Rogerio Mangini	Dr. Médico Veterinário	Fauna silvestre – mastofauna terrestre
Thadeu Sobral de Souza	Dr. Biólogo	Modelagem da biodiversidade
Maurício Humberto Vancine	MSc. Ecólogo	Modelagem da biodiversidade
Ana Tereza Bittencourt Guimarães	Dra. Bióloga	Modelagem da biodiversidade
Bernardo Brandão Niebuhr dos Santos	Dr. Físico	Modelagem da biodiversidade
João Luís Bittencourt Guimarães	MSc. Eng. Florestal	Modelagem de Serviços Ecosistêmicos
Leandro Moraes Scoss	MSc. Zootecnista	Áreas Protegidas
Robson Odeli Espíndola Hack	MSc. Biólogo	Áreas Protegidas e Fauna Silvestre
Karime Dawidziak Piazzetta	MSc. Tecnóloga em Processos Ambientais	Atmosfera
Luis Eduardo Soares Mayer	Geógrafo	Atmosfera
Camila Azevedo de Moraes Wichers	Dra. Arqueóloga e Museóloga	Patrimônio Cultural
Cristiane Schappo Wessling	MSc. Engenheira Ambiental	Patrimônio Cultural
Ellen Christine Prestes Ferronato	Esp. Engenheira Ambiental	Patrimônio Cultural
Gabriela Ribeiro Farias	Arquiteta	Patrimônio Cultural
Larissa M. Ferreira da Costa	Administradora	Patrimônio Cultural
Leandro S. C. Nascimento	Engenheiro civil	Patrimônio Cultural
Melina Pissolato Moreira	MSc. Arqueóloga	Patrimônio Cultural
Pamela Pereira de Araújo	Engenheira Ambiental	Patrimônio Cultural
Paulo Eduardo Zanettini	Dr. Arqueólogo	Patrimônio Cultural
Rogério Ricciluca Matiello Félix	MSc. Historiador	Patrimônio Cultural
Alex Sandro Barros	MSc. Arqueólogo	Patrimônio Arqueológico
Carlos Alberto Alves	Historiador	Patrimônio Arqueológico

Ianthe Silva	Arqueólogo	Patrimônio Arqueológico
Letícia Ribeiro da Silva	MSc. Arqueóloga	Patrimônio Arqueológico
Lucas de P. Souza Troncoso	MSc. Arqueólogo	Patrimônio Arqueológico
Luciana Bozzo Alves	MSc. Arqueóloga	Patrimônio Arqueológico
Luiz Antonio Queiroz Pacheco	MSc. Arqueólogo	Patrimônio Arqueológico
Matilde A. Alves de Barros	Historiadora	Patrimônio Arqueológico
Paulo F. Bava de Camargo	Dr. Arqueólogo	Patrimônio Arqueológico
Roberto Faini Baracho	Mergulhador	Patrimônio Arqueológico
Sheila Silva	Arqueóloga	Patrimônio Arqueológico
Thais Pereira Rocha	Assistente de Pesquisa	Patrimônio Arqueológico
Devanir José de Oliveira Júnior	Historiador	Patrimônio Arqueológico e Material
Everaldo Cristiano da Silva	Arquiteto	Patrimônio Cultural Material
Rodrigo Silva	Dr. Historiador	Patrimônio Cultural Material
Enrico Spaggiari	Dr. Antropólogo	Patrimônio Cultural Imaterial
José Agnello Alves Dias de Andrade	Dr. Antropólogo	Patrimônio Cultural Imaterial
José Guilherme Cantor Magnani	Dr. Antropólogo	Patrimônio Cultural Imaterial
Leslie Lopes Sandes	Cientista Social	Patrimônio Cultural Imaterial
Mariana Hangai Vaz Guimarães Nogueira	Cientista Social	Patrimônio Cultural Imaterial
Mariana Luiza Fiocco Machini	MSc. Antropóloga	Patrimônio Cultural Imaterial
Michel de Paula Soares	MSc. Antropólogo	Patrimônio Cultural Imaterial
Rodrigo Valentim Chiquetto	MSc. Antropólogo	Patrimônio Cultural Imaterial
Yuri Bassichetto Tambucci	MSc. Antropólogo	Patrimônio Cultural Imaterial

EQUIPE DE CAMPO

Rômulo Henrique Santos Correa	Técnico em hidrologia	Águas superficiais e sedimentos
Fernando Figueiredo Laabs	Técnico em hidrologia	Águas superficiais e sedimentos
Adilson José de Lara	Hidrometrista	Águas superficiais e sedimentos
Edson Haruo Yoshizumi	Técnico	Águas superficiais e sedimentos
Fernando Gonçalves Opalinski	Técnico em eletrônica	Águas superficiais e sedimentos
Rafael Santos	Biotecnólogo	Águas superficiais e sedimentos
Helen Sadauskas Henrique	Dra. Bióloga	Ecotoxicologia
Matheus Ferreira de Souza	Médico Veterinário	Ecotoxicologia
Sabrina Loise de Moraes Calado	Dra. Bióloga	Ecotoxicologia
Lygia Sega Nogueira	Dra. Bióloga	Ecotoxicologia
João Marques Lima da Fonseca	Biólogo	Flora – inventário florestal

Vicente de Jesus Durães	Esp. Engenheiro Ambiental	Flora – inventário florestal
Guilherme Felitto da Costa	Esp. Biólogo	Flora – reófitas
Emanuel Giovanni Cafôfo Silva	MSc. Biólogo	Flora – macrófitas aquáticas
Antônio Campos Rocha Neto	MSc. Biólogo	Flora – campos rupestres
Marcel Comin	MSc. Biólogo	Flora – campos rupestres
Eli Carlos de Nardin	Biólogo	Flora – várzeas, vegetação secundária inicial e restinga
Felipe Eduardo Cordeiro Marinero	MSc. Biólogo	Flora – várzeas, vegetação secundária inicial e herbário
José Marcelo Peloso Molina	MSc. Biólogo	Flora – epífitas
Alexandrina Pujals	Dra. Bióloga	Flora – trepadeiras
Frederico Fregolente Faracco Mazziero	MSc. Biólogo	Flora – herbáceas florestais
Públio Bonin Júnior	Biólogo	Flora – herbáceas florestais
Darlan Junior Cherion	Esp. Biólogo	Flora – banco de sementes, plântulas e serrapilheira
Lucas Junqueira Roncon	Biólogo	Flora – banco de sementes, plântulas e serrapilheira
Thiago Junqueira Roncon	Dr. Biólogo	Flora – banco de sementes, plântulas e serrapilheira
Paula de Freitas Larocca	Esp. Bióloga	Flora – restinga
Affonso Henrique Nascimento de Souza	MSc. Biólogo	Fauna silvestre – entomofauna
Alex Chavier Silva	MSc. Biólogo	Fauna silvestre – entomofauna
Cleandson Ferreira Santos	MSc. Biólogo	Fauna silvestre – entomofauna
Fabiano de Oliveira Silva	Esp. Biólogo	Fauna silvestre – entomofauna
Fernanda Vieira da Costa	Dra. Bióloga	Fauna silvestre – entomofauna
Flávio Siqueira de Castro	MSc. Biólogo	Fauna silvestre – entomofauna
Lucas Neves Perillo	Dr. Biólogo	Fauna silvestre – entomofauna
Tandara de Souza Gomes	Bióloga	Fauna silvestre – entomofauna
Arthur Schramm de Oliveira	Esp. Biólogo	Fauna silvestre – herpetofauna
Bernardo Franco da Veiga Teixeira	Dr. Biólogo	Fauna silvestre – herpetofauna
Cyro de Sousa Bernardes	Biólogo	Fauna silvestre – herpetofauna
Guilherme Bard Adams	Biólogo	Fauna silvestre – herpetofauna
Martin Schossler	MSc. Biólogo	Fauna silvestre – herpetofauna
Dalila de Fátima Ferreira	Bióloga	Fauna silvestre – avifauna
João Antônio de Bittencourt Vitto	Biólogo	Fauna silvestre – avifauna
João Paulo Gava Just	MSc. Biólogo	Fauna silvestre – avifauna
Willian Menq dos Santos	MSc. Biólogo	Fauna silvestre – avifauna

Ariel Guilherme Santos do Nascimento	Biólogo	Fauna silvestre – mastofauna de pequeno porte
Isteliene Lopes Leodoro	Bióloga	Fauna silvestre – mastofauna de pequeno porte
Lizandra Regina Bigai	Bióloga	Fauna silvestre – mastofauna de pequeno porte
Max Antonioni da Silva	Biólogo	Fauna silvestre – mastofauna de pequeno porte
Ruan Márcio Ruas Nunes	Biólogo	Fauna silvestre – mastofauna de pequeno porte
Vinicius Peron de Oliveira Gasparotto	MSc. Médico Veterinário	Fauna silvestre – mastofauna de pequeno porte
Diego Afonso Silva	MSc. Biólogo	Fauna silvestre – mastofauna de grande porte
Mattheus Torrezani Silveira	Biólogo	Fauna silvestre – mastofauna de grande porte
Paula Beatriz Mangini	Dra. Médica Veterinária	Fauna silvestre – mastofauna de grande porte
Ricardo Krul	Dr. Biólogo	Fauna silvestre – mastofauna de grande porte
Bruna da Silva Fonseca	Dra. Bióloga	Fauna silvestre – quiropteroфаuna
Cristina Jaques da Cunha	MSc. Bióloga	Fauna silvestre – quiropteroфаuna
Danielle de Oliveira Moreira	Dra. Bióloga	Fauna silvestre – quiropteroфаuna
Paula Modenesi Ferreira	Bióloga	Fauna silvestre – quiropteroфаuna
Thali Leal Sampaio	MSc. Médica Veterinária	Fauna silvestre – quiropteroфаuna
Ana Lúcia Cypriano Souza	Dra. Bióloga	Cetáceos
Clarêncio Gomes Baracho	MSc. Biólogo	Cetáceos
Daniela Pitol	Bióloga	Cetáceos
Denis Alessandro Hille	Biólogo	Cetáceos

ESTAGIÁRIOS

Rafaella Moreira	Engenharia Ambiental	Contextualização e danos
Bruno Nadalin Lima de Melo	Ciências Biológicas	Áreas Protegidas e Fauna Silvestre
Mirian Kaori Nagano	Geografia	Geoprocessamento
Matheus de Andrade Machado	Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	Geoprocessamento
Eliana Vieira de Freitas	Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	Geoprocessamento
Janiny Zanda Soares da Silva	Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	Geoprocessamento
Laura Damasceno da Silva	História	Patrimônio Arqueológico
Sabrina Lisboa Alves	História	Patrimônio Arqueológico
Devon Gebauer Mayer	Ciências Biológicas	Bentos de Fundos Inconsolidados
Bruna Bergman Machado	Ciências Biológicas	Cetáceos

Marina Ferraz Sampaio	Ciências Biológicas	Fauna Silvestre
Izadora de Moura de Moraes	Ciências Biológicas	Fitoplâncton
Emerson Fernando Garcia Machado	Biólogo	Ictiofauna – Diversidade Genética
Murilo Radloff Barghouthi	Engenharia Florestal	Flora
Saymon Hamses Monastier	Engenharia Florestal	Flora
João Marcos Carvalho	Engenharia Civil	Hidrologia
Nilo Kruchelski	Engenharia Civil	Hidrologia
Vitor Mittelstaedt Alfaro	Engenharia Civil	Hidrologia
Lucas Jerszurki	Geografia	Hidrologia
André Luiz de Souza Bonfim	Engenharia Ambiental	Hidrologia
Leticia Giese de Andrade Cruz	Engenharia Civil	Hidrologia
Erica Viviane Lemos Marcondes	Ciências Biológicas	Macroinvertebrados bentônicos
Phillip Alves Schuster	Ciências Biológicas	Macroinvertebrados bentônicos
Aline Guidolin da Luz	Engenharia Civil	Águas Superficiais Continentais
Antônio José Hamerschmidt	Estatística	Águas Superficiais Continentais
Eduarda Bertoletti Duarte	Ciências Biológicas	Águas Superficiais Continentais
Jéssica Cristina Lozovei	Geografia	Qualidade de Sedimentos Continentais
Mirian Kaori Nagano	Geografia	Qualidade de Sedimentos Continentais
Amanda Cristina Fraga de Albuquerque	Engenharia Ambiental	Saneamento
Nayara Caroline M. Ulbrich	Agronomia	Solos
Tamires Maiara Ercole	Agronomia	Solos
Rebeca Dias Pegollo	Ciências Biológicas	Fauna Aquática
Ana Cleuza de Souza Pelanda	Ciências Biológicas	Fauna Aquática
Camilla Alves Oliveira	Ciências Biológicas	Fauna Aquática
Carolina Valério Leme	Engenharia Ambiental	Ecotoxicologia
Gisele Tatiane Soares da Veiga	Ciências Biológicas	Ecotoxicologia
Luiz Guilherme Tatsh Henrique	Engenharia Ambiental	Ecotoxicologia
Mayara Rodrigues	Ciências Biológicas	Ecotoxicologia
Rafaela Cruz Dias	Ciências Biológicas	Ecotoxicologia

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Área de Abrangência e Compartimentos para Diagnóstico de Danos do Patrimônio Cultural Material.....	27
Figura 2 – Bens materiais alvo de danos no Compartimento 1.....	51
Figura 3 – Bens materiais alvo de danos no Compartimento 3.....	52
Figura 4 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Bento Rodrigues sobre ortoimagens orbitais pré-desastre (T0)	56
Figura 5 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Bento Rodrigues sobre ortoimagens orbitais pós-desastre (T2)	57
Figura 6 – Bem material edificado que sofreu danos no Conjunto Paracatu de Baixo sobre ortoimagens orbitais pré-desastre (T0)	72
Figura 7 – Bem material edificado que sofreu danos no Conjunto Paracatu de Baixo sobre ortoimagens orbitais pós-desastre (T2)	73
Figura 8 – Bem material edificado que sofreu danos no Conjunto Gesteira sobre ortoimagens orbitais pré-desastre (T0).....	77
Figura 9 – Bem material edificado que sofreu danos no Conjunto Gesteira sobre ortoimagens orbitais pós-desastre (T2)	78
Figura 10 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Barra Longa/Sede sobre ortoimagens orbitais pré-desastre (T0)	83
Figura 11 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Barra Longa/Sede sobre ortoimagens orbitais pós-desastre (T2)	84
Figura 12 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Fazendas sobre ortoimagens orbitais pré-desastre (T0).....	125
Figura 13 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Fazendas sobre ortoimagens orbitais pós-desastre (T2)	126
Figura 14 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Santa Rita Durão sobre ortoimagens orbitais pré-desastre (T0)	131
Figura 15 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Monsenhor Horta sobre imagens do Google Earth	156
Figura 16 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Camargos sobre ortoimagens orbitais pré-desastre (T0).....	167
Figura 17 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Camargos sobre ortoimagens orbitais pós-desastre (T2)	168
Figura 18 – Parcela remanescente da Estrada Real entre Santa Rita Durão e Camargos	182
Figura 19 – Bem cultural paisagístico Caminho de São José, entre a sede de Barra Longa e a localidade de Santana do Deserto, no município de Rio Doce, com a localização dos setores onde foram identificados danos	185
Figura 20 – Bem cultural paisagístico Rio Doce, evidenciando ponto em que passa pelo município de Santa Cruz do Escalvado, sobre ortoimagens orbitais pré-desastre (T0).....	189

Figura 21 – Bem cultural paisagístico Rio Doce, evidenciando ponto em que passa pelo município de Santa Cruz do Escalvado, sobre ortoimagens orbitais pós-desastre (T2)	189
Figura 22 – Bem cultural paisagístico Lago da UHE Risoleta Neves/Candonga, sobre ortoimagens orbitais pré-desastre (T0).....	193
Figura 23 – Bem cultural paisagístico Lago da UHE Risoleta Neves/Candonga, sobre ortoimagens orbitais pós-desastre (T2)	193
Figura 24 – Bem cultural paisagístico Encontro dos Rios Piranga e Ribeirão do Carmo, sobre ortoimagens orbitais pré-desastre (T0)	196
Figura 25 – Bem cultural paisagístico Encontro dos Rios Piranga e Ribeirão do Carmo, sobre ortoimagens orbitais pós-desastre (T2)	196
Figura 26 – Bem material paisagístico Lagoa Juparanã sobre imagens do Google Earth.....	199
Figura 27 – Bens culturais materiais analisados em comparação com os bens materiais com danos	291
Figura 28 – Números de bens que foram afetados, conforme tipologia dos danos ao patrimônio material	293
Figura 29 – Porcentagens relativas às origens dos danos identificados.....	293
Figura 30 – Bens Edificados constantes no Compartimento 1 (número total e número de bens danificados).....	294
Figura 31 – Número de bens edificados presentes e danificados no município de Mariana-MG.....	294
Figura 32 – Número de bens edificados presentes e danificados no município de Barra Longa-MG.	295
Figura 33 – Bens edificados danificados por localidade no Compartimento 1	295
Figura 34 – Número de fazendas no Compartimento 1 e quantidade de bens danificados	297
Figura 35 – Número de Igrejas e Capelas no Compartimento 1 e quantidade de bens danificados...	297
Figura 36 – Número de bens edificados danificados por tipo de dano material	297
Figura 37 – Distribuição dos bens paisagísticos alvo de danos por localidades	298
Figura 38 – Número de bens paisagísticos danificados por tipo de dano material.....	299
Figura 39 – Bancos recolhidos de uma das edificações religiosas durante ações emergenciais e inseridos em containers em Bento Rodrigues.....	302
Figura 40 – Objetos recolhidos em Bento Rodrigues durante ações emergenciais e inseridos em containers	302
Figura 41 – Número de bens móveis e associados danificados e analisados por amostragem	303
Figura 42 – Número de bens móveis e associados danificados (no âmbito amostral) por tipo de dano material	303

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Templos afetados e quantidade de bens móveis da amostragem por material empregado.....	40
Tabela 2 – Relação de danos decorrentes do desastre da Samarco identificados no Patrimônio Cultural Material com seus respectivos Indicadores, Escalas de Indicadores e Gravidade	46
Tabela 3 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Bento Rodrigues	55
Tabela 4 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Bento Rodrigues	58
Tabela 5 – Bem material edificado que sofreu danos no Conjunto Paracatu de Baixo.....	71
Tabela 6 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Paracatu de Baixo.....	74
Tabela 7 – Bem material edificado que sofreu danos no Conjunto Gesteira	76
Tabela 8 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Gesteira	79
Tabela 9 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Sede de Barra Longa.....	81
Tabela 10 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Sede/Barra Longa	85
Tabela 11 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Fazendas	124
Tabela 12 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Fazendas.....	127
Tabela 13 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Santa Rita Durão	130
Tabela 14 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Santa Rita Durão.....	132
Tabela 15 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Monsenhor Horta.....	155
Tabela 16 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Monsenhor Horta...156	
Tabela 17 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Camargos.....	167
Tabela 18 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Camargos.....	168
Tabela 19 – Bem material paisagístico Estrada Real	182
Tabela 20 – Classificação de danos aos bens materiais edificados na Estrada Real	183
Tabela 21 – Bem material paisagístico Caminho de São José	185
Tabela 22 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Caminho de São José	186
Tabela 23 - Bem material paisagístico Rio Doce.....	188
Tabela 24 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Rio Doce.....	190
Tabela 25 – Bem material paisagístico UHE Risoleta Neves/ Candonga	192
Tabela 26 – Classificação de danos aos bens materiais edificados na UHE Risoleta Neves/ Candonga	194
Tabela 27 – Bem material paisagístico Encontro dos Rios Piranga e do Carmo	195
Tabela 28 – Classificação de danos aos bens materiais do encontro dos rios Piranga e Ribeirão do Carmo.....	197
Tabela 29 – Bem material paisagístico Lagoa Juparanã	199

Tabela 30 – Classificação de danos aos bens materiais edificados da Lagoa de Juparanã	200
Tabela 31 – Bens móveis e associados relacionados ao Conjunto Capela São Bento – amostra selecionada para análise de danos.....	202
Tabela 32 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Capela São Bento – Bento Rodrigues.....	203
Tabela 33 – Bens móveis e associados relacionados à Igreja de Santo Antônio – amostra selecionada para análise de danos.....	223
Tabela 34 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Capela de Santo Antônio – Paracatu.....	223
Tabela 35 – Bens móveis e associados relacionados à Igreja de Nossa Senhora da Conceição – Gesteira: Amostra selecionada para análise de danos.....	238
Tabela 36 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Capela de Nossa Senhora da Conceição - Gesteira	239
Tabela 37 – Bens móveis e associados relacionados à Igreja de Nossa Senhora das Mercês – Bento Rodrigues, Mariana/MG: Amostra selecionada para análise de danos.....	255
Tabela 38 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Igreja Nossa Senhora das Mercês / Bento Rodrigues / Mariana/MG	256
Tabela 39 – Bens móveis e associados relacionados à Igreja Matriz de São José – Barra Longa/MG.	278
Tabela 40 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Igreja Matriz de São José/Barra Longa/MG	279
Tabela 41 – Bens móveis e associados relacionados à Igreja de Nossa Senhora do Rosário – Santa Rita Durão, Mariana/MG.....	287
Tabela 42 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Igreja Nossa Senhora do Rosário / Santa Rita Durão / Mariana/MG.....	287

LISTA DE ABREVIATURAS

a.C.	-	antes de Cristo
Art.	-	artigo
Av.	-	Avenida
c.	-	cerca de
C	-	compartimento
Cap.	-	Capitão
Cf.	-	conforme
cm	-	centímetros
Cx.	-	caixa
D.	-	Dom, Dona
d.C.	-	depois de Cristo
doc.	-	documento
ed.	-	edição
et al.	-	et alii, e outros
etc.	-	et cetera
f.	-	folha
Km/h	-	quilômetro por hora
Km	-	quilômetro
Km ²	-	quilômetro quadrado
m	-	metro
m ²	-	metro quadrado
n.	-	número
p.	-	página
Pe.	-	padre
r.	-	rua
Res.	-	resolução
Revmo.	-	Reverendíssimo
S.	-	São ou Santo
s.d.	-	sem data
s.n.	-	sem número
s/d	-	sem dados
séc.	-	século
Sr.	-	Senhor
ss.	-	seguintes
v.	-	verso
vol.	-	volume

LISTA DE SIGLAS

AHU	-	Arquivo Histórico Ultramarino
APDL	-	Área de Passagem e Deposição da Lama
COMPAT	-	Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Mariana, Minas Gerais
CONAMA	-	Conselho Nacional do Meio Ambiente
CONEP	-	Conselho Estadual do Patrimônio Cultural de Minas Gerais
CONPRESP	-	Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo
EAU	-	Estrutura Arquitetônica e Urbanística
EM	-	Escola Municipal
ES	-	Espírito Santo
GPS	-	<i>Global Positioning System</i>
IBGE	-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICOMOS	-	Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios
ID	-	Número de Identificação do bem na Linha-Base
IEDS	-	Instituto de Estudos do Desenvolvimento Sustentável
IEPHA	-	Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais
IPHAN	-	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LB	-	Linha-Base
MG	-	Minas Gerais
MPES	-	Ministério Público do Estado do Espírito Santo
MPF	-	Ministério Público Federal
MPMG	-	Ministério Público Federal do Estado de Minas Gerais
NP	-	Nível de Preservação
N.S.	-	Nossa Senhora
PGPC	-	Programa de Gestão do Patrimônio Cultural
PMSP	-	Prefeitura Municipal de São Paulo
RJ	-	Rio de Janeiro
SPHAN	-	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
TAC	-	Termo de Ajustamento de Conduta
UF	-	Unidade Federativa
UFMG	-	Universidade Federal de Minas Gerais
UHE	-	Usina Hidrelétrica
UNESCO	-	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

APRESENTAÇÃO

No dia 5 de novembro de 2015, ocorreu o rompimento da barragem de rejeitos minerários de Fundão, pertencente à Samarco Minerações S.A. situada em uma região de cabeceira da bacia hidrográfica do rio Doce, subdistrito de Bento Rodrigues, município de Mariana, estado de Minas Gerais. O rompimento resultou na liberação de um volume estimado de 44 milhões de m³ de rejeitos de mineração sobre os córregos Fundão e Santarém e os rios Gualaxo do Norte, do Carmo e Doce.

Este volume foi transportado pelo rio por mais de 650 km, desde a barragem de Fundão em Minas Gerais até o oceano Atlântico no estado do Espírito Santo, onde, ao longo de 17 dias, se depositou pelo caminho em diferentes concentrações (PINTO-COELHO, 2015; FERNANDES et al., 2016). Este, que é o maior desastre socioambiental da história do Brasil (ESCOBAR, 2015; SILVA; FERREIRA; SCOTTI, 2015; ESPINDOLA et al., 2016; FREITAS; SILVA; MENEZES, 2016; LEONARDO et al., 2017) afetou, de forma direta ou indireta, aproximadamente 1,4 milhão de pessoas de 40 municípios, sendo 36 no estado de Minas Gerais e 4 no Espírito Santo (IBAMA, 2015; PINTO-COELHO, 2015; SILVA; FERREIRA; SCOTTI, 2015; ESPINDOLA et al., 2016; FREITAS; SILVA; MENEZES, 2016).

Conforme Laudo Técnico do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA, 2015), alguns dos danos ambientais e sociais diretos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão que podem ser citados são: morte e desaparecimento de pessoas; isolamento de áreas habitadas; deslocamento de comunidades; destruição de moradias e estruturas urbanas; fragmentação de *habitats*; destruição de áreas de preservação permanente e vegetação nativa; mortalidade de animais de produção e impacto à produção rural; impacto no turismo; restrições à pesca; mortalidade de animais domésticos; mortalidade da fauna silvestre; mortalidade de peixes; impacto na geração de energia elétrica pelas hidrelétricas atingidas; alteração da qualidade e quantidade de água; e impacto no abastecimento público e dessedentação de animais.

Devido à intensidade do desastre, este foi classificado pela Defesa Civil como desastre de nível IV, o qual corresponde a um “desastre de muito grande porte”, cujos danos são importantes e consideráveis (IBAMA, 2015; PINTO-COELHO, 2015; ESPINDOLA et al., 2016; FERNANDES et al., 2016; FREITAS; SILVA; MENEZES, 2016). Estudos mostraram que a ocorrência da perda da “memória ecológica” sob os rejeitos e o vasto período de permanência e ação dos metais pesados liberados pela tragédia sob os ecossistemas afetados demandarão extenso tempo de recuperação, que poderá variar entre décadas a cerca de um século (PINTO-COELHO, 2015; FERNANDES et al., 2016; FREITAS; SILVA; MENEZES, 2016; LEONARDO et al., 2017). Todavia, somente por meio de amplos estudos ambientais é que é possível conhecer, exatamente, a composição e os efeitos desses rejeitos sobre o ambiente, bem como fazer uma previsão sobre o tempo de depuração e de recuperação das áreas atingidas.

Conforme o Termo de Ajustamento Preliminar firmado entre o Ministério Público Federal, Samarco Mineração S.A., Vale S.A. e BHP Billiton Brasil Ltda., cabe ao Lactec a realização do diagnóstico dos danos socioambientais decorrentes do rompimento da barragem de Fundão, ao longo da bacia do rio Doce e da zona costeira adjacente. As atividades do Lactec incluem assessoria técnica ao MPF-MG, além da realização de coletas, pesquisas e análises de dados de materiais da região, de modo a identificar as alterações nos meios físico, biótico e de bens arqueológicos e culturais para a obtenção de um quadro detalhado dos danos ambientais provocados ou intensificados pelo desastre.

Os serviços iniciaram-se em março de 2017 e, para sua execução, foi criada uma equipe multidisciplinar composta por pesquisadores do Lactec e consultores especialistas em várias áreas do

conhecimento, como engenharia ambiental e civil, geologia, química, hidrologia, oceanografia, agronomia, limnologia, botânica, biologia, arqueologia, história, entre outras. O foco desse trabalho é o levantamento dos danos socioambientais, e apesar de muitos aspectos apresentarem uma grande interface com a população humana, os danos sociais e econômicos não são abordados nesse estudo. Esses danos estão sendo estudados por outras instituições selecionadas pelo Ministério Público Federal.

As atividades iniciaram-se pelo levantamento de dados dos ambientes afetados antes do desastre, o que culminou no Relatório de Linha-Base (BRASIL (MPF)/LACTEC, 2017a,b,c). Na sequência, realizou-se um levantamento de dados e estudos secundários realizados após o desastre, gerando o Relatório Pós-Desastre (BRASIL (MPF)/LACTEC, 2018a,b). Ambos os documentos formaram a base para o levantamento preliminar de danos ambientais decorrentes do desastre, formalizado no Relatório Metodológico de Valoração Econômica e Identificação de Danos Ambientais (BRASIL (MPF)/LACTEC, 2018e).

Ressalta-se que a área do conhecimento do patrimônio arqueológico e cultural foi tema de um documento separado, denominado Relatório Consolidado de Bens Arqueológicos e Culturais (BRASIL (MPF)/LACTEC, 2018c), no qual estão apresentados o levantamento de linha-base para o patrimônio arqueológico e cultural e uma avaliação das ações desenvolvidas sobre esses patrimônios até maio de 2018.

Na continuidade das atividades, foi emitido o 1º Relatório Parcial de Resultados, com os primeiros resultados parciais do diagnóstico até maio de 2018 (BRASIL (MPF)/LACTEC, 2018d). Também, foi emitido um relatório contendo a Caracterização do Rejeito de Mineração do Complexo de Germano (BRASIL (MPF)/LACTEC, 2018f).

Já em 2019, foi emitido o Relatório de Atualização da Linha-Base (BRASIL (MPF)/LACTEC, 2019a,b,c,d), readequado dentro da abordagem ecossistêmica e complementado com informações até outubro de 2018. Um 2º Relatório Parcial de Resultados foi emitido com resultados parciais do diagnóstico até janeiro de 2019 (BRASIL (MPF)/LACTEC, 2019e).

Com a execução de dois anos de estudo, sendo um de monitoramento ambiental, neste diagnóstico estão apresentados os primeiros resultados consolidados por danos do desastre, mensurados em relação à linha-base. Apesar de alguns danos ainda demandarem maiores investigações, o diagnóstico dos danos já possui resultados robustos, sendo capaz de auxiliar no fornecimento respostas à sociedade, de modo a subsidiar a tomada de decisão sobre os caminhos para a recuperação dos ambientes afetados pelo desastre.

Como o diagnóstico é extenso e complexo foi dividido em cinco tomos. No primeiro, denominado “Contextualização”, está apresentada a introdução do estudo, os aspectos metodológicos, os dados base para os danos, a matriz de danos e conclusões. Na sequência estão apresentados os tomos por ambientes afetados denominados “Ambientes Aquáticos Continentais”, “Ambiente Terrestre e Atmosfera” e “Zona Costeira e Marinha”, com os danos por ambientes afetados.

O quinto tomo está dividido em três volumes relativos ao “Patrimônio Arqueológico”, “Patrimônio Cultural Material” e “Patrimônio Cultural Imaterial”, onde estão apresentados os danos aos bens referentes a cada patrimônio.

Cada tomo é constituído por um volume de diagnóstico de danos, contendo capítulos com numeração sequencial, sendo subdivididos em itens, ou tópicos, para a estruturação hierárquica dos textos por assuntos lógicos. Os textos estão complementados e ilustrados por figuras, gráficos, quadros e tabelas, com numeração sequencial. Também, estão apresentados documentos suplementares, que se caracterizam como relatórios técnicos que subsidiam a avaliação de danos. Ao final de cada volume estão apresentadas suas respectivas referências bibliográficas. Alguns tomos ainda apresentam volumes separados para Apêndices e Anexos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	23
2 METODOLOGIA	26
2.1 O Aporte Teórico-Metodológico	31
2.2 Considerações sobre a Reserva Técnica da Fundação Renova.....	35
2.2.1 Da Classificação dos Objetos.....	36
2.3 Organização dos Dossiês Analíticos dos Bens Materiais	41
2.4 Classificação dos Danos	43
3 DANOS AOS BENS CULTURAIS MATERIAIS.....	50
3.1 Bens Edificados	53
3.1.1 Conjunto Bento Rodrigues (10 fichas)	53
3.1.1.1 Análise de Danos ao Conjunto Bento Rodrigues	58
3.1.2 Conjunto Paracatu de Baixo (01 ficha)	70
3.1.2.1 Análise de Danos ao Conjunto Paracatu de Baixo.....	74
3.1.3 Conjunto Gesteira (01 ficha)	75
3.1.3.1 Análise de Danos ao Conjunto Gesteira	79
3.1.4 Conjunto Sede/Barra Longa (39 fichas).....	80
3.1.4.1 Análise de Danos ao Conjunto Sede/Barra Longa	85
3.1.5 Conjunto Fazendas (04 fichas).....	123
3.1.5.1 Análise de Danos ao Conjunto Fazendas.....	127
3.1.6 - Conjunto Santa Rita Durão (20 fichas)	129
3.1.6.1 Análise de Danos ao Conjunto Santa Rita Durão.....	132
3.1.7 Conjunto Monsenhor Horta (08 fichas).....	154
3.1.7.1 Análise de Danos ao Conjunto Monsenhor Horta	156
3.1.8 Conjunto Camargos (11 fichas).....	165
3.1.8.1 Análise de Danos ao Conjunto Camargos.....	168
3.2 Bens Paisagísticos.....	181
3.2.1 Estrada Real.....	181
3.2.1.1 Análise de Danos a Estrada Real	183
3.2.2 Caminho de São José	184
3.2.2.1 Análise de Danos a Caminho de São José	186
3.2.3 Rio Doce	187
3.2.3.1 Análise de Danos ao Rio Doce.....	190
3.2.4 Lago da UHE Risoleta Neves/Candongá	191
3.2.4.1 Análise de Danos a UHE Risoleta Neves/Candongá	194

3.2.5	Encontro dos Rios Piranga e Ribeirão do Carmo.....	195
3.2.5.1	Análise de Danos ao Encontro dos Rios Piranga e Ribeirão do Carmo.....	197
3.2.6	Lagoa de Juparanã	198
3.2.6.1	Análise de Danos a Lagoa de Juparanã	200
3.3	Bens Móveis e Associados	201
3.3.1	Conjunto Capela São Bento - Bento Rodrigues (15 fichas).....	201
3.3.1.1	Análise de Danos ao Conjunto Capela São Bento – Bento Rodrigues	203
3.3.2	Conjunto Capela de Santo Antônio – Paracatu (15 fichas).....	222
3.3.2.1	Análise de Danos ao Conjunto Capela de Santo Antônio – Paracatu.....	223
3.3.3	Conjunto Capela de Nossa Senhora da Conceição – Gesteira (15 fichas)	237
3.3.3.1	Análise de Danos ao Conjunto Capela de Nossa Senhora da Conceição – Gesteira.....	239
3.3.4	Conjunto Igreja Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues/Mariana/MG (15 fichas).....	254
3.3.4.1	Análise de Danos ao Conjunto Igreja Nossa Senhora das Mercês / Bento Rodrigues / Mariana/MG	255
3.3.5	Conjunto Igreja Matriz de São José/Barra Longa/MG (08 fichas)	277
3.3.5.1	Análise de Danos ao Conjunto Igreja Matriz de São José/Barra Longa/MG	278
3.3.6	Conjunto Igreja Nossa Senhora do Rosário/Santa Rita Durão/Mariana/MG (03 fichas).....	286
3.3.6.1	Análise de Danos ao Conjunto Igreja Nossa Senhora do Rosário / Santa Rita Durão / Mariana/MG	287
4	CONCLUSÕES.....	291
4.3.1	Bens Edificados	293
4.3.2	Bens Paisagísticos	298
4.3.3	Bens Móveis e Associados	300
5	ANÁLISE INTEGRADA	306
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	310
7	GLOSSÁRIO.....	323
	DOCUMENTO SUPLEMENTAR: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL	335
	APÊNDICES	499
	APÊNDICE 1 – BENS CULTURAIS MATERIAIS INCLUÍDOS NA ANÁLISE, APÓS CONSOLIDAÇÃO DA LINHA-BASE	499
	APÊNDICE 2 – FRAGMENTOS CONSTRUTIVOS PERTENCENTES À CAPELA DE SÃO BENTO NA RESERVA TÉCNICA – FUNDAÇÃO RENOVA	509

APÊNDICE 3 – OBJETOS DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS NA RESERVA TÉCNICA – FUNDAÇÃO RENOVA.....	545
APÊNDICE 4 – CONJUNTO BENS EDIFICADOS DE BENTO RODRIGUES, MARIANA-MG	565
APÊNDICE 5 – CONJUNTO BENS EDIFICADOS DE PARACATU, MARIANA-MG	651
APÊNDICE 6 – CONJUNTO BENS EDIFICADOS DE GESTEIRA, BARRA LONGA-MG	659
APÊNDICE 7 – CONJUNTO BENS EDIFICADOS DA SEDE DE BARRA LONGA-MG	669
APÊNDICE 8 – CONJUNTO BENS EDIFICADOS DE FAZENDAS	949
APÊNDICE 9 – CONJUNTO BENS EDIFICADOS DE SANTA RITA DURÃO, MARIANA-MG.....	983
APÊNDICE 10 – CONJUNTO BENS EDIFICADOS DE MONSENHOR HORTA, MARIANA-MG	1147

1 INTRODUÇÃO

O TOMO V está constituído por três volumes de diagnóstico (bens materiais, imateriais e arqueológicos) e demais de apêndices e anexos. No caso deste presente diagnóstico de bens materiais, o mesmo será composto por dois volumes: um volume de diagnóstico e parte dos apêndices e um volume com restante dos apêndices e anexo.

De acordo com a Constituição Federal do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988), em seu artigo 216, define-se o patrimônio cultural de acordo com sua natureza, dividido entre material e imaterial, não obstante a sobreposição dessas dimensões. Dentre os bens materiais incluem-se, de forma ampla:

- “(…) III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico”.

Seguindo esta compreensão, o IPHAN lista entre os bens tombados de natureza material os “imóveis como cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais”, bem como os “móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos”.

Delimitada a abrangência, o presente diagnóstico tem como objetivo, em primeiro lugar, consolidar a identificação dos bens culturais materiais que conheceram danos decorrentes do desastre promovido pelo rompimento da barragem de Fundão, ocorrido em novembro de 2015, pertencente à Samarco Mineração. Em segundo lugar, qualificar tais danos, descrevendo suas origens, dinâmicas, extensões e reversibilidades. Por fim, o diagnóstico se dedica a consolidar os números obtidos (número de bens danificados, comparativos por tipologias, por localização), conclusões decorrentes da pesquisa e dos dados obtidos e, finalmente, tecer recomendações para o atendimento e encaminhamento das questões postas.

Os bens de natureza material (bens edificados e urbanísticos, bens móveis e associados, bens paisagísticos) foram avaliados a partir de uma extensa listagem de bens nos 43 municípios que compõem o território analisado. Considerando o universo da pesquisa de 3.645 bens de natureza material, a teoria metodológica empregada e pesquisa de campo, indicaram que o número de bens culturais materiais alvo de danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão foi de 171 bens. Estes foram agrupados em 20 conjuntos, sendo que 08 correspondem a bens edificados, 06 de bens paisagísticos e 06 de bens móveis e associados.

O percurso teórico-metodológico foi de suma importância para o diagnóstico socioambiental, possibilitando a construção de um quadro seguro dos bens afetados. Os bens culturais materiais avaliados sofreram danos, sobretudo, até a Usina Hidrelétrica Risoleta Neves, sendo que esses danos têm origem, principalmente, nas ações mecânicas, emergenciais e reparatórias.

Não obstante, isso não significa que os demais bens analisados (a avaliação em campo partiu de uma lista inicial de 537 bens selecionados) não possam apresentar, futuramente, danos em decorrência de processos ainda em andamento.

Cinco foram os danos diagnosticados nos Bens Culturais Materiais, advindos do desastre da Samarco, os quais estão elencados abaixo:

- 1) Comprometimento de estruturas de bens culturais materiais;
- 2) Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais;
- 3) Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais;
- 4) Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais;
- 5) Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais.

Por fim, para realizar esse diagnóstico de danos, o relatório foi dividido em seis partes:

- 1) Introdução: Esclarecimento dos objetivos, guia de leitura das partes componentes do relatório e considerações gerais.
- 2) Metodologia: Percurso percorrido para a identificação dos bens culturais materiais danificados, entendimento da natureza e dinâmica dos danos, bem como seleção do ferramental analítico. Esta seção contempla, portanto, um documento suplementar denominado por “Aspectos Teórico-Metodológicos do Patrimônio Cultural Material”, algumas considerações sobre a Reserva Técnica da Fundação Renova, uma descrição acerca da organização dos dossiês analíticos (Apêndices do presente diagnóstico) e metodologia para classificação dos danos dos bens culturais materiais.
- 3) Danos aos Bens Culturais Materiais: Nesta sessão indica-se a lista final de bens culturais de natureza material (edificados, paisagísticos e móveis e associados) que chegaram à etapa de avaliação de danos, após sucessivas filtragens. Cada conjunto de bens apresenta um breve texto introdutório, com objetivo de contextualizar a unicidade dos bens culturais dele componentes, sendo que os bens estão detalhados nos Apêndices.
- 4) Conclusões.
- 5) Análise Integrada: Este tópico apresenta uma análise dos danos identificados aos bens arqueológicos e culturais materiais e imateriais de maneira integrada.
- 6) Referências Bibliográficas.

Nos Apêndices¹ deste diagnóstico constam:

- 1) Bens culturais materiais que foram incluídos no diagnóstico até dezembro/2018, após consolidação da Linha-Base (LB) de maio/2018 (Apêndice 1; no final deste documento);
- 2) Fragmentos construtivos pertencentes à Capela de São Bento na Reserva Técnica Fundação Renova (Apêndice 2; no final deste documento);
- 3) Objetos da Capela de Nossa Senhora das Mercês na Reserva Técnica Fundação Renova (Apêndice 3; no final deste documento);
- 4) Fichas detalhadas de cada um dos 171 bens que sofreram danos, devido ao desastre da Samarco, as quais correspondem a dossiês que amparam toda a argumentação apresentada neste diagnóstico, isto é, tratando-se de documentos basilares para o diagnóstico de danos

1 Os Apêndices do TOMO V estão em formato numeral, diferentemente, dos outros TOMOS que estão em formato alfabético.

ao patrimônio material (Apêndices 4 ao 23; do 4 ao 10 no final deste documento e do 11 ao 23 encontrados em volume separado, porém parte integrante desse diagnóstico).

Como Anexo (encontrado em volume separado, porém parte integrante desse diagnóstico) consta um inventário dos bens culturais guardados na Reserva Técnica da Fundação Renova o qual também é mencionado no único documento suplementar deste diagnóstico denominado por “Aspectos Teórico- Metodológicos do Patrimônio Cultural Material” (no final deste documento).

2 METODOLOGIA

O processo de identificação dos danos aos bens culturais de natureza material promovidos pelo desastre decorrente do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana/MG, se iniciou com a LB gerada na primeira etapa do trabalho, no decorrer do ano de 2017, e, em seguida, em maio de 2018, com a elaboração do Relatório Consolidado de Bens Arqueológicos e Culturais (BRASIL (MPF)/LACTEC, 2018c). Cabe ressaltar que o processo de identificação e revisão de bens culturais foi constante e estendeu-se durante toda a execução do trabalho, até a data de dezembro de 2018. Desta forma, alguns bens foram posteriormente incluídos à listagem inicial de LB (2017), e, nestes casos, os bens incluídos (Apêndice 1) não possuem uma identificação (ID), como os constantes no Relatório Consolidado de Bens Arqueológicos e Culturais (BRASIL (MPF)/LACTEC, 2018c).

O elevado número de referências identificadas na LB de 2017 com mais de 5.000 bens culturais registrados, inventariados ou acautelados, gerava alguns dilemas: conseguir chegar a um número de elementos efetivamente passível de avaliação, selecionar as amostras capazes de caracterizar os danos, entender as dinâmicas desenvolvidas após o rompimento da barragem e responsáveis pelos danos nos bens materiais. Dessa forma, com a revisão da LB, aliada à metodologia definida para avaliação de bens descrita na sequência, a versão atualizada congrega 3.645 bens materiais, que compõem o universo da pesquisa.

O primeiro campo (Campo 1) realizado foi entre os dias 04 e 13 de agosto de 2018, denominado como Expedição – realizada de forma integrada com as equipes de avaliação dos bens arqueológicos e imateriais e teve as seguintes metas:

- Reconhecer o território afetado pelo desastre como um todo, desde Mariana/MG até Linhares/ES;
- Observar localmente o perfil do patrimônio cultural de natureza material identificado e constante no Relatório Consolidado de Bens Arqueológicos e Culturais (BRASIL (MPF)/LACTEC, 2018c);
- Compreender ao longo do território a espacialização do patrimônio cultural de natureza material e suas relações com as áreas diretamente afetadas pela onda de rejeitos liberada pelo rompimento da barragem de Fundão;
- Entender as dinâmicas das diferentes ações (mecânicas, interações físico-químicas, ações emergenciais) desencadeadas pelo desastre na materialidade do patrimônio cultural;
- Definir de modo mais claro e preciso os três Compartimentos do diagnóstico de danos do patrimônio cultural material (Compartimento 1: Mariana, Barra Longa, Ponte Nova, Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce, até a UHE Risoleta Neves/Candongá; Compartimento 2: da UHE Risoleta Neves até a divisa com o Espírito Santo, abarcando todo o Médio Rio Doce; Compartimento 3: área da foz do Rio Doce, especialmente Linhares, Colatina, Aracruz e São Mateus), conforme destaca a Figura 1;
- Definir estratégias e prever as metodologias a serem empregadas nas etapas posteriores.

Figura 1 – Área de Abrangência e Compartimentos para Diagnóstico de Danos do Patrimônio Cultural Material.



Após o Campo 1, a equipe definiu sua estratégia de pesquisa, desenhando três outras campanhas, além de efetuar a primeira triagem dos bens culturais arrolados no Relatório Consolidado de Bens Arqueológicos e Culturais (BRASIL (MPF)/LACTEC, 2018c). Originalmente, mais da metade do número total de bens culturais identificados (mais de 5.000 referências) dizia respeito a bens de natureza material (Edificações, Móveis e Associados e Paisagísticos), totalizando cerca de 3.500 bens.

Durante o Campo 1, a equipe pôde compreender que os danos decorrentes do desastre respondiam a dinâmicas diversas entre o Compartimento 1 e os Compartimentos 2 e 3, sendo que a intensidade, a abrangência e a clareza dos danos aos bens materiais eram mais observáveis no Compartimento 1. Devido ao amortecimento da onda de rejeitos na barragem da UHE Risoleta Neves, os efeitos decorrentes da ação mecânica da onda de rejeito foram menores nos Compartimentos 2 e 3. Também se pôde perceber que, por conta da retenção de parte do rejeito na UHE Risoleta Neves, as ações emergenciais empreendidas pela Samarco e, posteriormente, pela Fundação Renova, foram substancialmente menos intensas nos Compartimentos 2 e 3, ao menos no que tange à movimentação de cargas pesadas, intervenções na paisagem, tráfego de máquinas e caminhões pesados (fatores que contribuíram significativamente para a ampliação dos danos aos bens culturais materiais no Compartimento 1).

Com isso definiu-se a estratégia de concentrar esforços na identificação dos danos aos bens culturais materiais localizados no Compartimento 1, ao mesmo tempo em que se manteve a atenção aos danos aos Bens Paisagísticos nos Compartimentos 2 e 3. Esses bens paisagísticos, nos Compartimentos 2 e 3, estão associados ao Rio Doce, considerado como patrimônio paisagístico, assim como a outros componentes da paisagem fluvial, cujos danos estão relacionados, sobretudo, às interações físicas, químicas e/ou biológicas (esses bens foram classificados como patrimônio imaterial na categoria

Lugares, conforme apresenta o Diagnóstico de Danos: Bens Culturais Imateriais do TOMO V). Também se entendeu, tendo em vista a verificação *in loco*, que nenhum bem material edificado ou bem móvel ou associado (arquivos, obras de arte, coleções de objetos históricos ou etnográficos contidos em museus ou salas de memória, etc.) localizado nos Compartimentos 2 e 3 havia sido danificado. Assim, definiu-se o número de bens a serem avaliados em 537 referências, sendo que 529 destas estão localizadas no Compartimento 1 e apenas 08 localizadas nos Compartimentos 2 e 3, todas elas de natureza paisagística.

Ainda assim, o número de bens culturais materiais a ser verificado era substancialmente alto. Neste ponto, duas outras observações derivadas do Campo 1 foram úteis para circunscrever o universo de avaliação dos bens culturais materiais no Compartimento 1.

A primeira observação foi a de que bens culturais materiais localizados em áreas muito distantes da rota percorrida pela onda de rejeitos não apresentavam danos. Há bens localizados a 30 ou 40 Km das áreas invadidas pela onda de rejeito. A segunda observação foi a de que, em cruzamento com a primeira conclusão, era necessária uma precaução: áreas relativamente distantes da rota percorrida pela onda de rejeitos apresentavam bens culturais materiais danificados em decorrência das ações emergenciais (e, depois, das ações reparatórias) desencadeadas após o desastre. Este é o caso dos distritos de Santa Rita Durão, Camargos e Monsenhor Horta, todos eles no município de Mariana/MG. Portanto, a linha de corte se fundamentou no cruzamento dessas duas ponderações: bens culturais materiais que estivessem na rota da onda de rejeito ou que cujas áreas tivessem sido envolvidas nas ações emergenciais ou reparatórias empreendidas, após o desastre.

Ainda assim, determinou-se que, por segurança, nos Campos 2 e 3 seriam realizadas incursões aos bens materiais localizados a maior distância (no Compartimento 1) para verificar, no local, se de fato não havia ações decorrentes do desastre.

A partir desse momento, para facilitar o entendimento e avaliação dos bens culturais materiais, bem como para estabelecer os próximos campos (2 e 3), decidiu-se agrupar os bens culturais por CONJUNTOS.

Os CONJUNTOS são essencialmente grupos de bens culturais materiais que mantêm entre si conexões espaciais, culturais e/ou históricas, portanto, permitindo uma avaliação de danos compartilhada. Por exemplo, as duas Igrejas e o casario compõem de modo integrado CONJUNTO DE BENTO RODRIGUES. As construções surgiram de um mesmo processo histórico e cultural, tinham as mesmas tipologias construtivas, os mesmos materiais, estavam implantadas na mesma paisagem, eram compartilhadas pela mesma população, conheceram os mesmos tipos de ações decorrentes do desastre. Nem todos os CONJUNTOS possuem bens culturais com essas relações compartilhadas, mas o número de similaridades deve sempre ser maior do que as diferenças. O CONJUNTO SEDE/BARRA LONGA, por exemplo, possui dezenas de construções vernaculares com características do *Art Deco* (quase sempre construída com tijolos cozidos), enquanto a Igreja Matriz de São José é uma igreja colonial de taipa de pilão reformada e alterada no decorrer de sua existência. Entretanto, todos estes bens (39 no total) estão associados ao mesmo processo de criação e estruturação do município de Barra Longa, estão implantados na mesma área urbana, compõem uma mesma paisagem e são compartilhados pela mesma população.

Neste mesmo sentido, agrupou-se o conjunto de fazendas identificadas no Compartimento 1 no CONJUNTO FAZENDAS. A decisão foi tomada pois, embora estejam espalhadas por todo o Compartimento 1 (com maior concentração no município de Barra Longa/MG), tais fazendas apresentam a mesma tipologia construtiva, empregam os mesmos materiais, são expressões de modos de vida e convívio social semelhantes, estão implantadas em paisagens análogas, e, mais do que tudo, estão todas associadas ao longo processo de construção de uma rede de produção e abastecimento regional das Minas Gerais desde o século XVIII (conforme será melhor observado nos TÓPICOS A e B do documento suplementar “Aspectos Teórico- Metodológicos do Patrimônio Cultural Material”).

Por seu turno, os bens paisagísticos, dada sua especificidade, correspondem cada um a um conjunto específico, a saber: Estrada Real, Caminho de São José, Encontro dos Rios Piranga e do Carmo, Lago da UHE Risoleta Neves/Candonga, Rio Doce e Lagoa de Juparanã.

Foi decidido, também, definir *a priori*, que os bens culturais materiais recolhidos à Reserva Técnica da Fundação Renova, em Mariana/MG, comporiam o CONJUNTO RESERVA TÉCNICA, pois possuíam características específicas e, diferentemente dos demais conjuntos, sua unicidade havia sido criada em função ou em decorrência do desastre, e não por processos históricos e culturais. Posteriormente, após o Campo 3 da equipe de bens culturais materiais, optou-se por subdividir o CONJUNTO RESERVA TÉCNICA em quatro outros CONJUNTOS, a saber:

- Conjunto Capela de São Bento (Bento Rodrigues);
- Conjunto Capela de Santo Antônio (Paracatu de Baixo);
- Conjunto Capela de Nossa Senhora da Conceição (Gesteira);
- Conjunto Capela de Nossa Senhora das Mercês (Bento Rodrigues).

Essa decisão foi tomada, devido a duas observações: em primeiro lugar, era importante reconstituir a ideia de unicidade dos bens móveis e associados destes templos, para que fosse possível avaliar a extensão dos danos. Portanto, não faria sentido misturar (embora assim estejam na Reserva Técnica) elementos oriundos da Capela de São Bento com os da Igreja de Santo Antônio, por exemplo. Em segundo lugar, concluiu-se que os bens oriundos da Igreja de Nossa Senhora das Mercês também exigiriam uma separação, pois foram retirados do templo e recolhidos à Reserva Técnica em ação preventiva do MPMG. Assim, os danos aos quais estão expostos são diversos daqueles que pertenciam às outras três construções (Capela de São Bento e Igrejas de Santo Antônio e de Nossa Senhora da Conceição).

Agregou-se também os bens associados pertencentes a outras igrejas afetadas pelos danos decorrentes das ações emergenciais e reparatórias, no caso conjuntos de bens móveis e associados inseridos na Igreja Matriz de São José (Barra Longa) e na Igreja Nossa Senhora do Rosário (Santa Rita Durão). Estes foram analisados separadamente por não terem sido encaminhados à Reserva Técnica da Fundação Renova, dado serem elementos agregados à estrutura edificada, como altares colaterais, arco do cruzeiro, forro das naves, entre outros.

Chegou-se então a 20 CONJUNTOS, os quais estão identificados no item 1 – Introdução deste diagnóstico. A avaliação *in loco* desses conjuntos foi distribuída pelas duas etapas de campo subsequentes, ficando da seguinte maneira:

- Campo 2: Conjuntos 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12 e 13;
- Campo 3: Conjuntos 4, 5, 6, 7, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20.

A partir do Campo 2, realizado entre os dias 07 e 14 de novembro de 2018, a equipe se ateuve à construção do ferramental de análise dos danos, sendo que o primeiro passo foi compreender os efeitos de ações e interações elencadas como geradoras de danos, no caso as ações mecânicas e as interações físicas, químicas e/ou biológicas sobre os bens culturais materiais, na análise conjunta da matriz de danos, a qual serve como bússola dos bens culturais materiais registrados nas localidades, ainda que as atenções não tenham se limitado a somente estes bens. Foi durante este processo que se avaliou a extensão dos danos aos bens culturais materiais, sobretudo os edificadas, decorrentes das ações emergenciais e reparatórias desenvolvidas, após o desastre.

No Campo 3, o mais longo, realizado entre os dias 16 de janeiro e 08 de fevereiro de 2019, além da avaliação dos bens culturais materiais restantes, seguiu-se o planejamento, envolvendo a construção da metodologia de avaliação de conjuntos de edificações por análise comparativa (material que deu origem ao TÓPICO B, presente no documento suplementar “Aspectos Teórico-Metodológicos do Patrimônio Cultural Material”). Essa metodologia foi desenvolvida especificamente para que fosse possível isolar os fatores geradores de trincas, rachaduras, recalques e perda de material construtivo das edificações (indicadores que possibilitam a identificação dos danos aos bens culturais edificadas). Para isso, foi necessário identificar núcleos urbanos, possuidores de conjuntos de edificações similares àqueles que estavam em avaliação (Conjunto Santa Rita Durão, Conjunto Monsenhor Horta, Conjunto Camargos, Conjunto Sede/Barra Longa, Conjunto Fazendas). Por estarem localizados no epicentro do desastre, os Conjuntos de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira não demandaram o uso da mesma metodologia que os demais. Embora o Conjunto Sede/Barra Longa também tenha sido tomado pela onda de rejeitos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão, ali a dinâmica foi diversa, promovendo um tipo de dano mais semelhante aos dos Conjuntos de Santa Rita Durão, Monsenhor Horta e Camargos, do que com os Conjuntos Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira.

Também durante o Campo 3, por meio da avaliação dos objetos ora guardados na Reserva Técnica da Fundação Renova em Mariana/MG, observou-se a necessidade de revisitar o corpo teórico metodológico da cultura material e construir ferramental específico para a avaliação dos danos aos bens móveis. O problema central era conseguir estabelecer um método que conseguisse captar nuances dos objetos (dimensão qualitativa). Para isso, era necessário investigar a composição dos mesmos, mapear e compreender as funções que as diferentes partes de um mesmo objeto executam. Essa discussão, que sustenta a avaliação dos danos aos bens culturais materiais como um todo, desde imagens sacras até caminhos e estradas, encontra-se no Tópico D do documento suplementar “Aspectos Teórico-Metodológicos do Patrimônio Cultural Material”.

Outro aspecto metodológico a ser destacado é a abordagem aos bens culturais contidos na Reserva Técnica e o princípio amostral adotado. Os dados referentes a tais objetos chegaram com grande atraso e com diversos problemas metodológicos. Tais problemas se somaram a outros pré-existentes: a ausência de um inventário prévio dos bens existentes nas igrejas e capelas afetadas, o fato do resgate dos objetos, após o desastre, ter sido marcado por incongruências, a ausência de acatamento destes bens (antes do desastre), diferentes tipologias construtivas e temporalidades

dos quatro templos arrolados inicialmente e cujos objetos foram levados à Reserva Técnica (Capela de São Bento, Igreja de Nossa Senhora das Mercês, Igreja de Santo Antônio e Igreja de Nossa Senhora da Conceição). Esse percurso metodológico está detalhado no item 2.2 – Considerações sobre a Reserva Técnica da Fundação Renova deste diagnóstico.

Finalizado o Campo 3, a equipe consolidou os dados a respeito dos bens culturais materiais que sofreram danos, os quais estão descritos sinteticamente no item 3 – Danos aos Bens Culturais Materiais deste diagnóstico e detalhados um a um (fichas), através dos Apêndices dedicados aos conjuntos.

Durante as sucessivas etapas de campo, a equipe se deparou com danos promovidos ao patrimônio cultural que não eram decorrentes de nenhuma ação mecânica, interação físico-química ou ação emergencial, mas por ações desenvolvidas muito tempo após o desastre e com o intuito de reparar os danos. Um exemplo claro disso são os danos promovidos ao Caminho de São José. O setor que se localiza entre a saída do centro urbano do município de Rio Doce e o povoado de Santana do Deserto (que representa aproximadamente 30% do Caminho de São José) foi profundamente danificado pela alteração de suas características originais (traçado, flora, acessibilidade, inserção de elementos estranhos como obras de engenharia e canteiros de obras). Nenhuma dessas intervenções era de caráter emergencial e, sim, foram ações desencadeadas no empenho da Samarco e da Fundação Renova em recuperar ou reparar o Rio Doce. Assim, não era cabível classificar essas ações como emergenciais, mas sim como reparatórias.

2.1 O APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

A metodologia empregada para a avaliação dos danos promovidos aos bens culturais de natureza material (bens edificados e urbanísticos, bens móveis e associados, bens paisagísticos) demandou não apenas um longo e complexo entendimento dos processos envolvidos no desastre e subsequentes a ele, como também exigiu o desenvolvimento de um vasto ferramental específico para a execução da tarefa.

O ferramental desenvolvido, no qual o desastre é entendido processualmente (com danos originados por ações mecânicas, interações físico-químicas, ações emergenciais e reparatórias), e que fundamentou a construção da matriz de danos ao patrimônio cultural, foi essencial nesse processo.

Como foi apontado anteriormente, a partir da UHE Risoleta Neves, a onda de rejeito oriunda da barragem de Fundão diminuiu sua ação mecânica sobre os bens culturais materiais localizados nas áreas diretamente afetadas (principalmente os bens edificados e os paisagísticos). Isso não significa que os efeitos danosos decorrentes do desastre tenham sido nulos sobre os bens culturais materiais nos Compartimentos 2 e 3 (a jusante da UHE Risoleta Neves). Contudo, a avaliação desses efeitos, especialmente daqueles provocados por interações físico-químicas, requer o acompanhamento da evolução do estado de conservação dos bens culturais materiais no decorrer dos próximos anos. Tal identificação demanda o acompanhamento futuro da evolução do estado de conservação, assim como dos processos desencadeados, após o desastre, e da construção, eventualmente, de metodologias e exames laboratoriais específicos que por ora não estão disponíveis.

As teorias e metodologias dedicadas ao patrimônio cultural, utilizadas na primeira fase deste projeto (cf. BRASIL (MPF)/LACTEC, 2018; CERTEAU, 2012; MILLER, 1998, 2013; BOURDIEU, 2008), tem suas ênfases no entendimento e descrição dos processos aos quais a cultura material está associada, desde sua criação (dos objetos, apropriação e transformação do espaço natural) até seu descarte, recuperação e – eventualmente – transformação em patrimônio cultural (envolvendo também as lides da conservação, restauro e musealização dos objetos).

Entretanto, o caráter singular do desastre promovido pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana/MG, trouxe uma série de desafios e novos problemas, os quais exigiram, não somente a revisão da fortuna bibliográfica sobre esses temas, como soluções teórico-metodológicas para eles. Parte dessa exigência está relacionada ao fato de que, normalmente, esse tipo de avaliação não ocorre por conjuntos extensos de bens e não implica em determinados tipos de responsabilidade. Um terremoto na região da Toscana/Itália, por exemplo, pode danificar centenas, milhares de bens culturais, mas o atendimento a esse tipo de desastre natural não implica normalmente em valoração dos danos (ainda que pudesse ser feita).

Duas bases metodológicas de compreensão e abordagem foram adotadas como referência: do patrimônio cultural ligado por redes (de diversas ordens, desde redes cognitivas até redes sociais de uso e valorização) e do patrimônio cultural entremeado por jogos de escala, nos quais partiu-se de grandes estruturas (o território, as paisagens, as redes de caminhos, os núcleos urbanos, os conjuntos de bens edificados) e chegou-se às microescalas (os objetos, os quintais). Essas correntes, comuns aos estudos históricos (REVEL, 1998), ainda são pouco aplicadas aos estudos do patrimônio cultural embora possam oferecer poderosos aportes.

A noção da rede é fundamental para a compreensão que os bens culturais possuem valores específicos e intrínsecos (estéticos, científicos, de uso, históricos, mnemônicos), mas que estão ligados uns aos outros por uma rede de conexões, de valorações e, também, de compreensões. O caso dos bens móveis e associados é claro: o conjunto de elementos pertencentes a uma determinada igreja – como eram os da Capela de São Bento, em Bento Rodrigues – cada um possui suas próprias especificidades, mas a perda do conjunto não apenas promove uma perda material, quantificável e mensurável, ela promove uma perda cognitiva. Ou seja, a perda de parte da “rede” destrói conexões, itinerários cognitivos, mnemônicos que dependiam justamente da complementariedade dos objetos. Isso vale não somente para os bens móveis e associados de uma igreja, vale também para a rede de núcleos urbanos da região de Mariana, para a Estrada Real e seus marcos materiais, para o Caminho de São José.

Exatamente por isso, o entendimento das redes e das dinâmicas do patrimônio nelas, e com elas, é basilar na metodologia deste trabalho.

O segundo pilar metodológico é composto pelo entendimento dos “Jogos de Escala”, termo consolidado por Jacques Revel (REVEL, 1998). Uma das possibilidades do entendimento do mundo é que os fenômenos ocorrem em escalas diversas; esse debate foi fundamental na segunda metade do século XX para a sustentação metodológica da corrente que passou a ser conhecida como “micro-história”. Várias vezes mal compreendida, ou mal trabalhada, a micro-história foi chamada inclusive de “história em migalhas” (DOSSE, 2003), pois se distanciaria da verdadeira e relevante “grande história”.

Em verdade, a micro-história procura entender grandes processos e extrair informações a partir da análise detalhada de aspectos ou exemplares singulares (GINZBURG, 1989) no âmbito da história: a trajetória de um único personagem (GINZBURG, 2006), a avaliação de um objeto (ROCHE, 2000; CHARTIER, 1998), o estudo de um único e pontual evento (DARNTON, 2015; DUBY, 1988).

Aqui, para fins metodológicos, empregou-se esse jogo de escalas – entre o macro e o micro – a fim de conseguir mapear efetivamente a extensão e natureza dos danos e avaliar aspectos normalmente ignorados ou sub-representados. Daí mergulhou-se nos processos que permitem a percepção de um objeto enquanto “objeto”, como cada parte de um objeto exerce funções distintas compondo um mesmo corpo. Indo para as grandes escalas, e deixando-se os pequenos objetos móveis pontualmente de lado, utilizou-se o mesmo ferramental teórico e metodológico para a compreensão de como os mais de 1.600 Km de extensão atribuídos à Estrada Real, em verdade, dependem de um pequeno e específico setor, justamente aquele localizado na área central do desastre. A pergunta poderia ser resumida da seguinte maneira: quais partes de um objeto permitem que ele ainda possa manter sua identidade e comunicar aquilo que comunicava antes do desastre? E, mais, quanto dessa parte, se perdida ou danificada, compromete a percepção, a interpretação e o uso do bem cultural?

Da mesma forma, empregando os jogos de escala, o trabalho passou a abordar os núcleos urbanos que reúnem os conjuntos de bens culturais danificados pelo desastre. O arruamento, o traçado urbano, a implantação na paisagem, são fundamentais para a existência e percepção dos bens culturais – sobretudo dos edificadas –, mas também o desenho dos lotes, a ocupação tradicional dos quintais é importante nesse universo. Passa-se da paisagem à ocupação dos quintais, ao plantio do milho, da criação de pequenos animais, da seleção das plantas decorativas, da relação com as áreas úmidas da casa.

Por isso, o entendimento das redes e os jogos de escala estarão sempre enunciados ou informando teórica e metodologicamente a avaliação dos bens culturais materiais no âmbito deste diagnóstico.

Deste modo, embora todos os textos se remetam uns aos outros e – em conjunto – ofereçam uma percepção mais ampla e sólida dos bens culturais, dos danos sofridos e dos riscos aos quais estão expostos, eles seguem das definições mais amplas para as mais específicas. O processo inverso poderia ter sido feito, mas houve o entendimento de que – para fins de leitura – esse itinerário seria mais adequado.

Essa reflexão é iniciada com o aspecto mais amplo do Compartimento 1: a rede de núcleos urbanos. A destruição de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo, de um setor de Gesteira e o comprometimento de outros distritos da *Área Core* (Santa Rita Durão, Monsenhor Horta e Camargos) (vide Figura 20 do documento complementar “Aspectos Teórico-Metodológicos do Patrimônio Cultural Material”), bem como os danos aos bens materiais no distrito sede de Barra Longa, não apenas representam uma vasta lista de danos pontuais a cada uma das edificações, as estruturas associadas, arruamento, paisagem, entre outros, como compromete a própria percepção deste pequeno universo cultural e histórico. Compreender as características e gênese dessa rede de núcleos urbanos é fundamental para o entendimento e avaliação da extensão dos danos e riscos (vide Tópico A do documento complementar “Aspectos Teórico-Metodológicos do Patrimônio Cultural Material”).

O segundo desafio, dedicado aos conjuntos de bens edificadas localizados nessa rede de núcleos urbanos, diz respeito a avaliação dos danos promovidos por ações posteriores ao desastre (ações

emergenciais e reparatórias). Conforme exposto no Relatório Consolidado de Bens Arqueológicos e Culturais (BRASIL (MPF)/LACTEC, 2018c) sobre a rede de núcleos urbanos, esses povoados tiveram sua gênese em um mesmo processo, em um mesmo período e possuem características profundamente semelhantes em termos urbanísticos e arquitetônicos. Entretanto, espalhadas por uma vasta região, essas localidades² estão expostas a fatores ambientais diversos. Algumas estão em áreas de mineração até hoje, portanto, expostas ao tráfego de máquinas e caminhões pesados, bem como às detonações nas minas, outras somente estão submetidas às pressões do turismo e, finalmente, há o conjunto que está exposto tanto à mineração quanto às pressões exercidas pelas ações desencadeadas pelo desastre. A análise comparativa desses conjuntos, indo na especificidade – inclusive – das tipologias construtivas e dos danos materiais às edificações (trincas, rachaduras, recalques e perda de materiais construtivos), permite a indicação do quanto cada um dos fatores ambientais está pressionando coletivamente os conjuntos de bens culturais edificados, componentes da rede de núcleos urbanos históricos dessa região (vide Tópico B do documento suplementar “Aspectos Teórico-Metodológicos do Patrimônio Cultural Material”).

Em seguida, foi possível adentrar nos lotes dessas edificações, setores normalmente desprezados. Tais quintais, muitos dos quais foram suprimidos em Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, representam um traço material de um modo de vida construído desde o século XVIII na região. Em documentos dos séculos XVIII e XIX (MENESES, 2015), tais quintais já eram indicados e discutidos em suas características distintivas (muitas das vezes, é verdade, criticados por sua aparente falta de organização). Também os viajantes que passaram pela região se referiram a tais quintais. Por fim, esses espaços e suas ocupações e usos, eram fundamentais para o estilo de vida dos moradores das áreas destruídas. Nos reassentamentos sua reprodução será praticamente impossível, significando, assim, uma perda definitiva e irreparável de um traço material que compunha a rede do patrimônio cultural na região (vide Tópico C do documento suplementar “Aspectos Teórico-Metodológicos do Patrimônio Cultural Material”).

Aproximando ainda mais a escala de observação, procurou-se entender a natureza e os processos cognitivos, aos quais os objetos estão associados e envolvidos. Os objetos móveis e associados que conheceram danos decorrentes do desastre apresentam, quase todos, dois tipos de situação: ou foram diretamente danificados (pela ação mecânica, interações físico-químicas, ações emergenciais ou reparatórias) ou foram retirados temporariamente ou definitivamente de seus contextos. Em ambos os casos, a situação se desdobra em um problema cognitivo e de comunicação: se o objeto perde uma parte que era responsável pela sua identidade, ele perde sua capacidade de permitir sua identificação e interpretação pelas pessoas (razão de existir do patrimônio cultural); da mesma forma, se retirado de seu contexto, onde ele compunha uma rede de objetos que interligados transmitiam determinadas informações e possibilitavam certas interpretações, suas capacidades de comunicação foram comprometidas (em múltiplas escalas). Nesse tópico, buscou-se dialogar com as teorias e metodologias oriundas dos estudos de cultura material, mas dando – provavelmente – maior ênfase às implicações

2 Dez localidades foram escolhidas para esse exercício comparativo, a saber: Santa Rita Durão, Camargos, Monsenhor Horta e Furquim em Mariana, Lavras Novas e Chapada em Ouro Preto, Morro da Água Quente e distrito sede em Catas Altas e Brumal e distrito sede em Santa Bárbara. Esse quadro de localidades, compreendendo lugares atingidos e não atingidos pelo desastre, possibilitou comparações que dão suporte aos argumentos ora utilizados.

sociais de tais problemas (vide Tópico D do documento complementar “Aspectos Teórico-Metodológicos do Patrimônio Cultural Material”).

Por fim, passou-se à materialidade da Estrada Real. Neste aspecto, duas questões anteriores foram retomadas: a hierarquia nos objetos (para a compreensão do que é a Estrada Real, suas partes perceptíveis como “Estrada Real” são fundamentais) e a rede de núcleos urbanos (pois é pela Estrada Real que se chega a eles, é com ela que eles se interligam e, ao mesmo tempo, eles a compõem e ajudam na compreensão dessa “memória material”). Neste segundo aspecto, buscou-se o entendimento de quais são os “suportes” sobre os quais percebe-se a existência de algo conhecido como “Estrada Real”, informando sua história e implicações (vide Tópico E do documento complementar “Aspectos Teórico-Metodológicos do Patrimônio Cultural Material”).

Dessa forma, a todo tempo há necessidade de modulações de escalas e das redes envolvidas. Obviamente que o ponto de chegada é a avaliação específica dos danos sofridos por cada um dos bens culturais elencados, com a descrição dos danos, bem como da proporção ou intensidade deles, contudo, sem construir esse ferramental analítico, metodológico, certamente, a avaliação restaria incompleta e, certamente, insuficiente.

2.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A RESERVA TÉCNICA DA FUNDAÇÃO RENOVA

A Reserva Técnica ora administrada pela Fundação Renova, em Mariana/MG, foi constituída por exigência do MPMG no início do ano de 2016, com o objetivo de receber, catalogar, higienizar, documentar, guardar e, posteriormente, restaurar os objetos oriundos das quatro igrejas diretamente afetadas pelo desastre da Samarco, decorrente do rompimento da barragem de Fundão em novembro de 2015.

O grupo é composto pela Igreja Nossa Senhora das Mercês e pela Capela de São Bento, ambas de Bento Rodrigues (Mariana/MG), pela Igreja de Santo Antônio em Paracatu de Baixo (Mariana/MG) e pela Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Gesteira (Barra Longa/MG). Dessas edificações, apenas a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, por se encontrar implantada em cota mais alta do terreno de Bento Rodrigues, não foi invadida pela onda de rejeito, tendo suas estruturas materiais resguardadas dos efeitos imediatos promovidos pela ação mecânica da onda de rejeito.

A Reserva Técnica, desde então, recebeu três ordens de objetos:

- Peças retiradas preventivamente da Igreja de Nossa Senhora das Mercês;
- Peças recuperadas pelas equipes de arqueologia contratadas pela Samarco dentro das edificações ou nas áreas de espalhamento do rejeito;
- Objetos recuperados pela população e entregues às equipes responsáveis pelo trabalho de resgate dos objetos ou diretamente na Reserva Técnica.

Esse conjunto de “objetos” atingiu rapidamente o número de milhares de itens, dentro os quais havia desde peças sacras das igrejas até embalagens de doces e restos de velas. Todos estes objetos, sem qualquer distinção, receberam o mesmo tipo de tratamento, com identificação, catalogação, higienização e armazenamento climatizado.

No decorrer do processo, ao longo de três anos, diversas empresas assumiram os trabalhos de resgate, conservação das ruínas das igrejas, recuperação dos objetos resgatados e gestão da Reserva Técnica a serviço ora da Samarco, ora da Fundação Renova. Atualmente, os trabalhos estão sob responsabilidade da empresa Cantaria.

Ao ter como uma das metas, a avaliação dos trabalhos executados no âmbito da Reserva Técnica, bem como dos danos sofridos pelos bens culturais móveis e associados, a equipe responsável pela elaboração do presente diagnóstico deparou-se com uma sequência de dificuldades e problemas de ordem técnica, teórica e metodológica.

A primeira grande ordem de problemas diz respeito ao universo teórico-metodológico que embasou os trabalhos de sucessivas equipes contratadas pela Samarco e pela Fundação Renova³.

2.2.1 DA CLASSIFICAÇÃO DOS OBJETOS

A primeira grande questão envolve a noção do que são bens culturais móveis e associados. Conforme a legislação brasileira, a qual segue os parâmetros internacionais, são passíveis de entendimento como “bem cultural móvel ou associado”, objetos portadores de significância histórica, artística, cultural, científica, portadores ou suportes de memórias.

Contudo, não foi possível compreender quais foram os critérios empregados para que objetos de descarte cotidiano fossem resgatados, higienizados, climatizados, tal como se fossem bens culturais móveis. O fato de terem sido localizados dentro do espaço das igrejas ou ao seu redor não justificaria tal empenho de energia e desperdício de recursos – excetuando-se o caso de uma abordagem guiada pela arqueologia do contemporâneo, não realizada no processo, mas que poderia ter resultado em interessantes reflexões ao abordar a cultura material associada a essas localidades.

Que pese também o fato de que as equipes contratadas não se detiveram suficientemente (ou não foram satisfatoriamente informadas) a respeito da natureza do desastre, sobretudo na dinâmica da ação mecânica. Além da imensa energia liberada pelo rompimento da barragem de Fundão (atuando sobre materiais absolutamente frágeis como barro, madeiras, gesso, tecidos, etc.), a trajetória da onda de rejeitos, sobretudo na área de Bento Rodrigues, promoveu uma profunda desconstrução das camadas temporais compostas pela materialidade, bem como a destruição de seus contextos e a mistura de objetos de uso cotidiano com outros que já estavam apartados do circuito ativo da sociedade (vide volume de Diagnóstico de Danos: Bens Arqueológicos do TOMO V). Entender essas dinâmicas e singulares circunstâncias teria sido de extrema valia para um trabalho mais criterioso e assertivo. Contudo, o que de fato ocorreu foi o recolhimento massivo de objetos encontrados dentro das igrejas ou tidos como a elas pertencentes.

O segundo problema se dá na classificação do que exatamente é um objeto. No Tópico D do documento suplementar “Aspectos Teórico-Metodológicos do Patrimônio Cultural Material” essa questão foi explicada: o que é passível de ser entendido como um objeto e o que é um “fragmento de objeto”. Também foram apresentadas outras implicações, como a identificação das partes distintivas

3 O trabalho foi desenvolvido originalmente pela empresa Arcadis, responsável pelo resgate das peças. Em seguida, a gestão da Reserva Técnica da Fundação Renova foi assumida pela empresa Estilo Nacional. Finalmente, entre o final de 2018 e início de 2019 os trabalhos foram repassados à empresa Cantaria, atual responsável pelos trabalhos de conservação, identificação e restauro dos objetos contidos na Reserva Técnica da Fundação Renova.

de um objeto e os processos de reconhecimento do mesmo. O fato é que centenas de fragmentos de objetos (sobretudo material construtivo da Capela de São Bento e partes dos altares) foram classificados como “objetos em si”, elevando o número real de peças efetivamente resgatadas.

Assim foi gerado um equívoco teórico-metodológico, no qual um “pedaço de banco” tem seu estado de conservação descrito nas fichas da Reserva Técnica como “regular”, o mesmo para a cabeça de uma imagem. Talvez, para além da imperícia, novamente um problema de entendimento das especificidades da situação: fosse a cabeça da imagem resgatada em uma pesquisa arqueológica – enquanto fragmento – ela poderia ser considerada em estado “regular” (posto que sua situação original é desconhecida, vide Tópico D do documento suplementar “Aspectos Teórico-Metodológicos do Patrimônio Cultural Material”). Entretanto, trata-se de um contexto de desastre, no qual as obras estavam íntegras anteriormente, inclusive, inseridas em circuitos de usos regulares das comunidades. Em nenhuma hipótese, um fragmento de um objeto, neste caso, poderia ser compreendido como “bom” ou “regular”, posto que várias de suas dimensões foram perdidas ou danificadas (partes do objeto, seus contextos, seus usos sociais, vide os Tópicos A e D do documento suplementar “Aspectos Teórico-Metodológicos do Patrimônio Cultural Material”).

Neste interim, tomou-se a decisão (Fundação Renova e empresas contratadas) em separar no âmbito do acervo da Reserva Técnica, as peças que eram efetivamente associadas às igrejas, daquelas que claramente eram apenas resíduos contemporâneos ou objetos cotidianos destruídos pelo desastre. Assim, a listagem de peças contidas na Reserva Técnica, que eram de 2.500 itens, recuou para 2.283 itens, número esse, presente no documento remetido pela Fundação Renova à equipe responsável pelo presente diagnóstico (Anexo I). Vale lembrar que um dos problemas para a entrega de tais dados foi decorrente do fato de – por conta das sucessivas trocas de empresas e descontinuidade dos trabalhos – a própria Fundação Renova não ter tais informações devidamente consolidadas. A equipe responsável pela avaliação dos danos aos bens culturais materiais solicitou, então, que somente dados consolidados e confiáveis lhes fossem remetidos.

Outro problema técnico que promoveu atrasos e discrepâncias de informação é que cada empresa que assumiu o trabalho com os objetos da Reserva Técnica adotou uma classificação e uma catalogação própria, atribuindo números e códigos diversos para o mesmo item. Tal expediente não só criou confusão na classificação como promoveu inconsistência na localização dos objetos (por vezes a descrição não coincidia com o item armazenado sob determinado número ou código).

A partir da lista de objetos da Fundação Renova foi operada uma primeira limpeza e organização, excluindo dela, os itens que são fragmentos construtivos atribuídos à Capela de São Bento e seu mobiliário (atribuídos, pois o trabalho de identificação também foi executado com diversas lacunas, se valendo, às vezes, apenas do testemunho de moradores). Tais fragmentos não são considerados aqui “objetos”, mas partes construtivas de outro “objeto” maior – a Capela de São Bento –, o qual possui sua avaliação específica no grupo dos bens materiais edificados, e não no grupo dos objetos móveis e associados. Em verdade, tais fragmentos (lançados na ficha de avaliação de dano da Capela de São Bento) são provas materiais da dimensão da destruição do bem cultural edificado.

Assim, 275 itens foram retirados desta lista recebida e compõem outra lista em separado (Apêndice 2), a qual não é uma lista de “objetos móveis e associados”, mas um conjunto de “fragmentos

atribuídos à Capela de São Bento”. Restava, então, entender os 2.008 itens restantes na Reserva Técnica. Cabe voltar ao cenário do desastre e dos dias seguintes a ele.

No prazo de algumas horas, a onda de rejeito havia destruído parte significativa de Bento Rodrigues, a Capela de São Bento fora tragada pelo desastre. Na sequência, Paracatu de Baixo fora invadida pelo rejeito e a Igreja de Santo Antônio foi tomada pelo mesmo até uma altura aproximada de 4 metros. Depois foi a vez de Gesteira e a da Igreja de Nossa Senhora da Conceição (a qual também foi invadida por aproximadamente 4 metros de altura de rejeito). A Igreja de Nossa Senhora das Mercês, em Bento Rodrigues, permaneceu a salvo por não estar na rota da onda de rejeito.

As três igrejas que sofreram a ação mecânica tiveram partes construtivas destruídas, perda de material construtivo, arrasto, soterramento e seus objetos móveis e associados foram profundamente danificados. No caso da Capela de São Bento, a energia com a qual a onda de rejeito chegou foi tamanha que a própria estrutura da edificação se despegou das fundações, colapsando. Os objetos móveis e associados pertencentes a Capela de São Bento foram tragados em um vórtice e sofreram diversos tipos de danos, desde a desintegração plena, o desaparecimento no meio do rejeito, a lixiviação de suas camadas superficiais, o esmagamento de partes, etc. No caso das igrejas de Paracatu de Baixo e Gesteira, a energia da onda de rejeito já havia se dissipado parcialmente. Por conta disso, a lama foi infiltrando nas estruturas e colapsando elas de dentro para fora. Entretanto, nestes locais, o espalhamento dos objetos foi menor exatamente por conta dessa diferença.

Diante da situação crítica que se instalou na região e do início de saques às residências de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, a equipe do MPMG entendeu como urgente a retirada do máximo de objetos móveis e associados da Igreja de Nossa Senhora das Mercês. Tais objetos foram, então, resgatados emergencialmente e levados para o Museu de Arte Sacra de Mariana onde permaneceram até suas transferências à Reserva Técnica da Fundação Renova.

É esse conjunto de itens, objetos resgatados às igrejas de São Bento, Santo Antônio e Nossa Senhora da Conceição e dos objetos resgatados cautelarmente da Igreja de Nossa Senhora das Mercês, que ora está guardado na Reserva Técnica da Fundação Renova em Mariana/MG. Portanto, trata-se de dois conjuntos distintos: um deles que sofreu danos materiais diversos e outro que, preservado desses danos materiais, sofre danos por haver sido retirado de seus contextos originais e por ter seu uso social suspenso indeterminadamente.

Exatamente por isso, o conjunto de 256 objetos pertencentes à Igreja de Nossa Senhora das Mercês foi separado dos demais: por estarem íntegros, por não terem tido contato com o rejeito, por serem passíveis de recomposição, enquanto rede ou conjunto, por sofrerem danos sociais (de uso e acesso) mais significativos do que os materiais. Esta lista também compõe um apêndice específico para tal (Apêndice 3).

Desta maneira, chegou-se, finalmente, a uma lista definitiva, composta por objetos móveis que sofreram danos análogos: 1.752 objetos restantes, sendo eles:

- Capela de São Bento: 55;
- Igreja de Santo Antônio: 230;
- Igreja de Nossa Senhora da Conceição: 102;
- Não identificados: 1.365.

Contudo, isso não encerra os problemas metodológicos. Os dados repassados pela empresa Cantaria que, atualmente desenvolve os trabalhos de conservação e restauro dos objetos recolhidos à Reserva Técnica da Fundação Renova, foram disponibilizados à equipe em fevereiro de 2019. Reiterou-se a necessidade de se obter dados consolidados, organizados e que descrevessem objetivamente os objetos contidos na coleção da Reserva Técnica e seus respectivos estados de conservação. Também foram solicitados pareceres que identificassem a evolução dos processos de degradação dos objetos no decorrer do tempo (desde o desastre).

Quando da abertura dos arquivos pertencentes à Reserva Técnica da Fundação Renova e entregues pela empresa Cantaria, identificou-se um volume de dados incompletos, sem qualquer indicação de caminhos ou sistemas de localização de informações, sem qualquer procedimento claro de arquivologia, sem correspondência de códigos. Tal situação impediu realizar uma avaliação completa, item a item, da coleção de objetos recolhidos à Reserva Técnica da Fundação Renova, o que poderia acarretar na avaliação de danos aos bens culturais materiais.

Diante dessa situação, buscou-se outro caminho metodológico capaz de oferecer uma avaliação segura e robusta dos danos. Logo, optou-se pela extrapolação de dados a partir da identificação de recorrências em grupos amostrais de objetos. Em outras palavras, foram selecionados grupos de 15 objetos pertencentes a cada uma das três igrejas que sofreram ações mecânicas decorrentes do desastre (São Bento, Santo Antônio e Nossa Senhora da Conceição). Os referidos três grupos de 15 objetos foram distribuídos por tipologias distintas: imagens sacras e objetos litúrgicos. Também se distribuiu entre materiais distintos: madeira, metais, gesso, entre outros. Feito isso, identificou-se as tipologias de dano e suas extensões nos grupos. Por fim, extrapou-se esses dados – por constituírem uma avaliação amostral e, enquanto amostra, indicativos de tendências – para o restante da coleção, sempre entendendo que cada uma das três localidades (Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira) sofreu com o mesmo desastre, mas com dinâmicas distintas (especificamente decorrentes das ações mecânicas).

A avaliação dos bens móveis e associados pertencentes a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, como visto anteriormente, compõe item específico pelo fato de que não sofreram danos materiais imediatos decorrentes do desastre, não obstante, foram também selecionados 15 objetos para a avaliação desse conjunto.

Assim, pode-se resumir da seguinte forma a metodologia adotada: diante do inventário dos bens culturais guardados na Reserva Técnica da Fundação Renova (Anexo I), foram separados os bens móveis em quatro CONJUNTOS (Capela de São Bento, Igreja de Nossa Senhora das Mercês, Conjunto Igreja de Santo Antônio e Igreja de Nossa Senhora da Conceição). Excluiu-se do número total de objetos contidos na Reserva Técnica (2.283) aqueles que, em verdade, são material construtivo da Capela de São Bento (275). Por ser a Capela de São Bento um bem cultural edificado e ela própria alvo de avaliação de dano, entendeu-se que estes 275 objetos deveriam ser excluídos da lista oferecida pela Fundação Renova e adicionados como anexo da Ficha de Avaliação da Capela de São Bento, enquanto prova dos danos sofridos pelo bem cultural. Foram excluídos, também, mais 1.365 objetos restantes (classificados anteriormente como “não identificados”) na Reserva Técnica e que podem, em verdade, ser fragmentos de outros. Ou seja, por não serem passíveis de identificação eles podem, de fato, serem

partes de outros objetos já identificados ou, ainda, vários destes objetos podem ser, em verdade, apenas um. Por conta disso, uma avaliação item a item seria não apenas morosa, desnecessária e, no limite, infrutífera. Assim, restaram na lista 643 objetos pertencentes às edificações afetadas e optou-se por selecionar de cada um desses grupos 15 objetos de diversas tipologias, o que significa uma amostragem suficiente para o entendimento dos danos, a saber:

- Capela de São Bento: 55 objetos, 15 analisados = 27,27% do total;
- Igreja de Nossa Senhora das Mercês: 256 objetos, 15 analisados = 5,85% do total;
- Igreja de Santo Antônio: 230 objetos, 15 analisados = 6,52% do total;
- Igreja de Nossa Senhora da Conceição: 102 objetos, 15 analisados = 14,7% do total.

Também se considerou que a inexistência de um inventário formal prévio ao desastre da Capela de São Bento, da Igreja de Santo Antônio e da Igreja de Nossa Senhora da Conceição dificulta a compreensão do que efetivamente foi perdido. Excetuando poucas peças icônicas – como a imagem de São Bento da Capela de São Bento – é difícil – e talvez impossível – se ter uma dimensão exata de tudo que foi perdido. Por conta disso, e usando metodologia análoga a empregada na avaliação dos conjuntos de bens edificados (descrita no Tópico B do documento suplementar “Aspectos Teórico-Metodológicos do Patrimônio Cultural Material”), foi utilizado o conjunto de bens móveis e associados pertencentes à Igreja de Nossa Senhora das Mercês (a qual não foi atingida pela onda de rejeito e que teve seus objetos preventivamente resgatados) como modelo de referência para dimensionar a perda de objetos dos demais templos.

Dentro desses conjuntos de 15 objetos, selecionou-se exemplares de diversas tipologias e materiais empregados em suas confecções, restando tal distribuição da seguinte forma (Tabela 1)⁴.

Tabela 1 – Templos afetados e quantidade de bens móveis da amostragem por material empregado

Materiais	Capela de S. Bento/ Bento Rodrigue	Igreja de N. S. Mercês/Bento Rodrigues	Igreja de Santo Antônio/Paracatu de Baixo	Igreja de Nossa Senhora da Conceição/Gesteira
Gesso	5	4	8	8
Madeira	7	4	1	6
Metal	3	8	3	1
Pedra	0	1	0	0
Plástico	0	1	0	1
Tecido	0	1	0	1
Papel	0	0	2	1
Penas	0	0	1	0

Por fim, é importante enfatizar que a própria constituição da Reserva Técnica e seu modo de operação (com problemas de classificação, de encaminhamento teórico-metodológico, de documentação e identificação dos objetos, com a interrupção por prazo excessivamente longo do acesso aos

⁴ Deve-se salientar que, por vezes, a soma dos materiais não resulta em 15 objetos, pois um objeto pode ter sido produzido com mais de uma matéria-prima.

bens culturais pelas populações, pela também demasiadamente longa retirada dos objetos de seus contextos) é compreendida, por esta equipe, como um problema, gerando e perpetuando danos aos bens culturais móveis e associados.

2.3 ORGANIZAÇÃO DOS DOSSIÊS ANALÍTICOS DOS BENS MATERIAIS

A análise dos 171 bens materiais que sofreram danos apoiou-se na formação de conjuntos, conforme já explicitado, contudo, cada um dos bens que compõem os conjuntos foi documentado individualmente em um dossiê analítico. Esses dossiês consistem nas fichas que correspondem aos apêndices deste diagnóstico, sendo importante explicitar os componentes dessas fichas.

Foram concebidas três fichas, com campos comuns e campos específicos para cada tipologia de bens materiais, a saber: bens edificados, paisagísticos e móveis e associados. A seguir, são detalhadas as fichas utilizadas. Cabe ressaltar que as fontes utilizadas nas fichas estão elencadas no item 6 – Referências Bibliográficas deste diagnóstico.

Fichas de Bens Edificados

Compõem os Apêndices de 4 ao 11, sendo que cada apêndice corresponde a um conjunto e contém as fichas individualizadas dos bens que fazem parte do referido conjunto. São apresentados, a seguir, os componentes das fichas:

- **Caracterização Sumária do Bem:** A primeira página de cada apêndice traz uma imagem do bem, sua tipologia, ID, nome do bem, município, endereço, implantação e coordenadas UTM. Importante indicar que o ID corresponde à identificação constante do Relatório Consolidado Bens Arqueológicos e Culturais (BRASIL (MPF)/LACTEC, 2018c);
- **Dados Históricos:** Breve síntese que traz uma contextualização histórica do bem. Ao final desse item são apontados, quando possível, os nomes dos proprietários do bem edificado, mapeados a partir de mapa afetivo realizado pela equipe de Arqueologia, que consistiu em uma caminhada com moradores da localidade, buscando coletar impressões sobre os lugares. Assim, o número indicado (“123”, por exemplo) consiste na localização do referido bem no Mapa Afetivo (constante do Diagnóstico de Danos: Bens Arqueológicos do TOMO V);
- **Ficha de Avaliação:** Parte dedicada à análise detalhada de cada bem em suas configurações materiais primeiramente pré-desastre, com os seguintes campos: ambiência, integridade provável, grau de importância do bem, localização (como chegar), período estimado da construção, situação de implantação, número de pavimentos, técnicas construtivas, tipologia de construção, cobertura, envasaduras, esquadrias, janelas, portas, instalações existentes, proteção existente, impacto visual, intervenções realizadas, intervenções mais evidentes verificadas. Quanto à situação pós-desastre, sintetiza-se a avaliação quanto ao impacto visual e as intervenções realizadas em decorrência dos danos sofridos;
- **Descrição dos Danos:** Sumarização dos danos que o referido bem sofreu, contando com os seguintes campos: fatores de degradação, gravidade, tendência, reversibilidade e abrangência do dano ao patrimônio;

- Usos: Listagem das formas como o bem descrito era utilizado originalmente, isto é, antes do desastre, e como é seu uso atualmente;
- Localização: Esquema isométrico (sem escala) da implantação do bem no território;
- Situação: Situação do bem pré e pós-desastre sobre ortoimagens orbitais T0 (imagens pré-desastre, relativas ao período de 21/01/2015 a 05/11/2015) e T2 (imagens pós-desastre, relativas ao período de 05/02/2016 e 10/03/2016). A Área de Passagem e Deposição da Lama (APDL) é indicada em ambas as imagens, permitindo sua comparação. Quando não existiam as ortoimagens T0 e/ou T2 do bem – uma vez que alguns conjuntos estão longe da APDL, mas sofreram danos das ações emergenciais e/ou reparatórias, foram utilizadas imagens do *Google Earth*, indicadas nas legendas das figuras;
- Croquis: Representação artística com perspectivas do bem, detalhamento de suas partes e *skylines* que trazem uma contextualização do bem edificado em seu entorno paisagístico; foram elaborados croquis apenas para os conjuntos urbanos mais significativos e representativos em termos históricos, arquitetônicos e urbanísticos e para as construções mais importantes que foram danificadas de modo irreversível;
- Fotos: Imagens do bem seja durante a avaliação de campo, seja antes do desastre – quando disponíveis.

Fichas de Bens Paisagísticos

Compõem os Apêndices de 12 ao 17, sendo que cada apêndice corresponde a uma ficha individualizada de bem, uma vez que os conjuntos são compostos por apenas um bem paisagístico. São apresentados, a seguir, os componentes das fichas:

- Caracterização Sumária do Bem: Nome do bem, ID, município e coordenadas. Mais uma vez, o ID corresponde à identificação constante do Relatório Consolidado Bens Arqueológicos e Culturais (BRASIL (MPF)/LACTEC, 2018c);
- Dados Históricos: Breve síntese que traz uma contextualização histórica do bem;
- Ficha de Avaliação: Parte dedicada à análise detalhada de cada bem em suas configurações materiais primeiramente pré-desastre, com os seguintes campos: ambiência, descrição geral da paisagem, presença humana (comunidades quilombolas, aldeias indígenas, povoados ou vilas, presença pontual e esporádica), presença de práticas tradicionais segundo categorias de bens imateriais (celebrações, saberes, formas de expressão), presença de matérias-primas usadas em atividades tradicionais, tipo de vegetação, drenagem, proteção existente. Quanto à situação pós-desastre, sintetiza-se a avaliação quanto ao impacto visual e as intervenções realizadas em decorrência dos danos sofridos;
- Descrição dos Danos: Sumarização dos danos que o referido bem sofreu, contando com os seguintes campos: fatores de degradação, gravidade, tendência, reversibilidade e abrangência do dano ao patrimônio;
- Usos: Listagem das formas como o bem descrito era utilizado originalmente, isto é, antes do desastre, e como é seu uso atualmente;

- Situação: Situação do bem pré e pós-desastre sobre ortoimagens orbitais T0 e T2. A APDL é indicada em ambas as imagens, permitindo sua comparação. Quando não existiam as ortoimagens T0 e/ou T2 do bem – uma vez que alguns conjuntos estão longe da APDL, mas sofreram danos das ações emergenciais e/ou reparatórias, foram utilizadas imagens do *Google Earth*, indicadas nas legendas das figuras;
- Croquis: Com detalhamento do bem, no caso da Estrada Real;
- Fotos: Imagens do bem.

Fichas de Bens Móveis e Associados

Compõem os Apêndices de 18 ao 23, sendo que cada apêndice corresponde a um conjunto de fichas de bens móveis e associados a um dos bens edificados de natureza religiosa. São apresentados a seguir os componentes das fichas:

- Caracterização Sumária do Bem: Nome do bem, ID, município, endereço (localização atual do bem) e coordenadas. O ID corresponde à identificação constante do Relatório Consolidado Bens Arqueológicos e Culturais (BRASIL (MPF)/LACTEC, 2018c);
- Dados Históricos: Breve síntese que traz uma contextualização histórica do bem;
- Ficha de Avaliação: Divide-se entre situação pré-desastre, contendo os itens: ambiência, período estimado do objeto, material, técnicas construtivas, decorações e adereços, escola ou corrente estética, origem (país ou região), textos ou inscrições, revestimento, proteção existente, fatores de degradação, intervenções realizadas; e situação pós-desastre, destacando-se os itens: ambiência e intervenções realizadas;
- Descrição dos Danos: Detalhes sobre os danos sofridos pelo bem, indicando-se os itens: fatores de degradação, gravidade, tendência, reversibilidade e abrangência do dano ao patrimônio;
- Usos: Descrição da utilização do bem originalmente e no momento atual;
- Fotos: Imagens do bem.

2.4 CLASSIFICAÇÃO DOS DANOS

A classificação de danos desenvolvida e empregada na avaliação dos bens culturais materiais compartilha com as demais dimensões do patrimônio cultural contempladas neste projeto (bens materiais e arqueológicos) a mesma percepção das origens, causas, efeitos, temporalidades e processos relacionados aos danos.

Os seguintes danos no âmbito do bem cultural material foram considerados neste diagnóstico:

- Comprometimento de estruturas de bens culturais materiais: O comprometimento das estruturas de um bem cultural material pode-se dar por dois processos, a perda de elementos constitutivos dos bens culturais materiais (desde paredes, telhados, partes de objetos sacros até perda de vegetação existente anteriormente ao desastre), ou a alteração de suas características originais (que pode ser desde o surgimento de trincas e rachaduras até a implantação

de equipamentos, canteiros de obras, plantas usadas para contenção de rejeitos, etc.). Em resumo: as estruturas foram comprometidas pela subtração de elementos ou pela adição de elementos estranhos. Por isso, os indicadores são de percentuais de perda ou de alteração nas configurações físicas dos bens materiais (percentual perdido/alterado de elementos originais responsáveis pela identificação do bem cultural material em %).

- Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais: Evolução das patologias dos bens materiais pelas ações advindas de interações físico-químicas desencadeadas pelo contato direto de bens com o rejeito. Tais efeitos, potencialmente danosos, dado seu caráter cumulativo, somente podem ser observados em tempos dilatados e mediante estudos técnicos específicos, sendo seus indicadores as evidências materiais da perda e/ou alteração de seus elementos distintivos (percentual perdido/alterado de elementos originais responsáveis pela identificação do bem cultural material em %).
- Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais: Os bens culturais, de modo geral, dependem também de seus contextos de implantação, sejam eles paisagísticos ou arquitetônicos. Ou seja, ainda que uma determinada construção estivesse absolutamente intacta, o fato de todo seu entorno ter sido alterado (ou desaparecido) constitui um grave dano ao bem cultural. Perde-se parte de suas capacidades comunicativas, significativas, simbólicas, entre outros. No caso de grandes estruturas e edificações (ou monumentos, elementos urbanísticos), a paisagem envoltória é o seu grande “contexto”. No caso dos objetos e bens associados o elemento circundante, ou de suporte, é seu lugar de origem, normalmente uma edificação (mas não somente). Um exemplo claro é a manutenção de um santo padroeiro quando toda sua igreja/capela original foi subtraída ou alterada. Novamente, neste caso, os indicadores estão associados aos percentuais de perda ou alteração de elementos responsáveis pela compreensão e identificação daquele bem cultural (percentual perdido/alterado de elementos originais responsáveis pela identificação do bem cultural material em %).
- Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais: Outra dimensão dos danos é a alteração de caminhos históricos e tradicionais. A diferença entre esse dano e os anteriores se dá pelo fato de serem grandes estruturas, que interligam ocupações humanas das mais diversas (povoados, fazendas, sítios, cidades). Esses caminhos não são edificações, nem, tampouco, objetos, mas compõem os bens culturais em si. É como subtrair ou alterar um trecho dos principais caminhos que os peregrinos usam para ir a Santiago de Compostela (Galícia/Espanha), ou para Aparecida (São Paulo/Brasil). A alteração desses caminhos históricos e/ou tradicionais implica em prejuízos/danos aos bens culturais. Às vezes, como no caso da Estrada Real e do Caminho de São José, as próprias rotas são um bem cultural em si – e necessitam de avaliação específica –, contudo, como, ainda assim fazem parte da experiência, do entendimento e da fruição de outros bens culturais, suas alterações e interrupções representam um dano específico. Mais uma vez os indicadores levam à percentuais de perdas ou alterações desses caminhos (percentual perdido/alterado de elementos originais responsáveis pela identificação do bem cultural material em %).

- Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais: Há, ainda, uma outra possibilidade a ser contemplada: um bem cultural específico está intacto, porém, por inúmeras razões, o acesso a ele pela sociedade foi interrompido ou cessado. Isso pode se dar, pois uma área teve de ser isolada, por obras em andamento, restauros, pela prevenção a outros danos (furtos, contaminações, depredações). Ainda que essa interrupção ou cessão de acesso tenha sido promovida ou motivada por medidas necessárias (cautelares, emergenciais), o fato é que se promoveu um dano. Caso claro no âmbito deste projeto é a retirada dos objetos componentes da Igreja de Nossa Senhora das Mercês, em Bento Rodrigues. Sua retirada foi necessária para se prevenir furtos ou danos decorrentes do desastre (o qual já havia destruído a Capela de São Bento, templo coirmão na localidade). Entretanto, desde então, a comunidade se viu privada do acesso, do uso, da fruição, da interação com as dimensões materiais e simbólicas desses bens culturais, portanto, promovendo um claro dano às comunidades e à sociedade em geral. O mesmo ocorre com o Caminho de São José; tendo parte localizada nas proximidades da UHE Risoleta Neves, ele é constantemente interrompido para que máquinas e caminhões pesados trafeguem na faina de construir novas estruturas dedicadas à contenção, retirada e tratamento dos rejeitos oriundos da Barragem de Fundão. Portanto, em determinados momentos (várias vezes, quase todos os dias), é impossível se fazer o Caminho de São José a pé ou de transporte lento (bicicletas, cavalos). Neste caso, o indicador, dado que não envolve uma dimensão material, é o tempo. Tempo pelo qual as comunidades foram impedidas de acessar ou usar os bens culturais. Às vezes esse tempo é definitivo, como no caso da Capela de São Bento (tempo de interrupção ou cessão do acesso ao bem cultural material em anos).

Com relação aos indicadores utilizados para cada um desses danos, foram elencadas porcentagens que estão relacionadas à amplitude dos danos, de acordo tanto com os percentuais perdidos e/ou alterados de elementos originais responsáveis pela identificação do bem cultural material, quanto com o tempo de interrupção ou cessão do acesso ao bem cultural material.

Um total de 05 danos aos bens culturais materiais foram identificados, decorrentes do rompimento da barragem de Fundão, e suas classificações quanto à gravidade foram definidas, baseando-se nas escalas de indicadores para cada dano, conforme mostra Tabela 2 a seguir. Salienta-se que um mesmo bem cultural material pode ter sofrido mais de um tipo de dano.

Tabela 2 – Relação de danos decorrentes do desastre da Samarco identificados no Patrimônio Cultural Material com seus respectivos Indicadores, Escalas de Indicadores e Gravidade

QT.	DANO	INDICADOR	ESCALA DO INDICADOR	GRAVIDADE
1	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	<i>Percentual perdido de elementos originais responsáveis pela identificação do bem cultural material (em %):</i> TIPOLOGIAS: 1- Material construtivo original. 2- Elementos componentes da paisagem original (pré desastre). 3- Trechos e setores originais de rotas e traçados de estradas e caminhos tradicionais.	Acima de 75%	Gravíssimo
2	Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais	4- Elementos originais componentes de objetos móveis. <i>Percentual alterado de elementos originais responsáveis pela identificação do bem cultural material (em %):</i> TIPOLOGIAS: 1- Adição de trincas e rachaduras. 2- Adição de materiais estranhos as estruturas originais do bem cultural. 3- Adição de fungos, bolores e mofo. 4- Adição de infestações de animais danosos aos bens culturais. 5- Adição de elementos estranhos a implantação paisagística ou ao contexto do bem cultural. 6- Retirada de bens culturais materiais móveis de seus contextos.	De 50% a 75%	Grave
3	Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais		De 25% a 50%	Pouco grave
4	Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	<i>Percentual perdido de elementos originais responsáveis pela identificação do bem cultural material (em %):</i> TIPOLOGIAS: 1- Material construtivo original. 2- Elementos componentes da paisagem original (pré desastre). <i>Percentual alterado de elementos originais responsáveis pela identificação do bem cultural material (em %):</i> TIPOLOGIAS: 1 - Adição de trincas e rachaduras. 2- Adição de materiais estranhos as estruturas originais do bem cultural. 3- Adição de fungos, bolores e mofo. 4- Adição de infestações de animais danosos aos bens culturais. 5- Adição de elementos estranhos a implantação paisagística ou ao contexto do bem cultural. 6- Retirada de bens culturais materiais móveis de seus contextos.	Acima de 75%	Gravíssimo
			De 50% a 75%	Grave
5	Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Tempo de interrupção ou cessão do acesso ao bem cultural material	De 25% a 50%	Pouco grave
			Maior que 5 anos*	Gravíssimo
			De 1 a 5 anos	Grave
			De 0 a 1 ano	Pouco grave

*Contando-se até o presente momento (quase cinco anos de interrupção de acesso pós-desastre) e podendo se estender indefinidamente no tempo, sem previsão de retorno do acesso/uso bens materiais.

Portanto, tendo em vista a necessidade de dimensionar os danos por meio de indicadores, os critérios utilizados para determiná-los e medir sua gravidade foram os mais diversos, lastreados, principalmente, nos exames visuais dos efeitos dos danos. Entre os indicadores estão, por exemplo, a constatação da presença de trincas e rachaduras nas estruturas das edificações, causados pelas trepidações do maquinário pesado em grande fluxo nos antigos arraiais mineradores. Outro exemplo visível em edificações cujo acesso foi interrompido (consistindo este próprio tempo como outro indicador de dano) é a adição de fungos, bolores e outros agentes biológicos que alteram os aspectos visuais dos bens e comprometem também suas estruturas. Igualmente, a construção de estruturas por ações emergenciais e reparatórias como tapumes, toldos e canteiros de obras serve de indicador para todos os danos, pois tais próteses afetam simultaneamente a apreensão visual e acesso ao bem, causam alteração das rotas na área de implantação e geram muitas vezes comprometimento de estruturas não só no entorno, como ao próprio bem, dado que as ações perpetradas muitas vezes não dão o devido cuidado à conservação do patrimônio histórico.

A classificação de danos envolveu, portanto, a análise da Gravidade de cada dano, dividida em pouco grave, grave e gravíssima, definida a partir dos percentuais perdidos e/ou alterados dos elementos originais, bem como a partir do tempo de interrupção ou cessão do acesso ao bem cultural material.

As porcentagens das escalas dos indicadores são diretamente proporcionais à gravidade dos danos sofridos. Desta forma, foram elaborados critérios para gravidade dos danos aos bens culturais materiais, conforme foi apresentado anteriormente na Tabela 2. Por exemplo, danos de até 50% se referem a estragos pouco graves, sem perdas irreversíveis, e pontuais. É quando os bens possuem tanto trincas e rachaduras superficiais, variando a gradação (20%, 25%, 30% ou 40%) dos danos às estruturas, paisagens e caminhos e que podem ser reversíveis; ou quando tendo sido interrompido o seu acesso momentaneamente, sendo já retomado o seu uso.

De 50% até 75% os danos são graves, por exemplo, com perda de material construtivo ou com interrupção de acesso ao bem por vários meses ou anos.

Acima de 75% os danos são considerados gravíssimos, com descaracterização quase total do bem, da paisagem e dos caminhos de acesso, ou interrupção estendida por diversos anos.

Os casos de bens que possuem a escala de dano em 100% – por exemplo, a Capela de São Bento – são aqueles totalmente destruídos, com danos irreversíveis e sem definição e/ou viabilidade quanto a sua reconstrução ou recuperação. Neste sentido, computa-se “mais de 5 anos” de interrupção enquanto uma linha de corte fundada em uma escala temporal, ou seja, contando-se até o momento presente, os quase cinco anos de interrupção de acesso, estendendo-se indefinidamente.

A Abrangência dos danos para os bens materiais remete aos municípios, distritos e subdistritos nos quais cada dano foi reportado, encontrando-se, em sua quase totalidade, circunscritos ao Compartimento 1. Desse modo, para os bens materiais tem-se as seguintes localidades no estado de Minas Gerais: Bento Rodrigues, Camargos, Monsenhor Horta, Paracatu de Baixo e Santa Rita Durão, no município de Mariana; a localidade de Gesteira, no município de Barra Longa e sua sede; e os municípios de Ponte Nova e Santa Cruz do Escalvado. Por seu turno, no Compartimento 3, tem-se a lagoa Juparanã, localizada no município de Linhares, no estado do Espírito Santo.

A Tendência envolveu as seguintes variáveis: dano cessado, tende a reduzir e tende a aumentar, definida a partir do ano 2019. Primeiramente, é importante salientar que a análise da tendência do dano nos bens materiais considerou:

- A situação dos danos no momento da elaboração deste diagnóstico: Baseou-se nos efeitos dos programas realizados ou em andamento da Samarco/Fundação Renova, isto é, das ações externas de recuperação em curso (não considerando a tendência do dano em um ambiente natural). Mesmo que de forma insatisfatória, tais ações não podem ser visualizadas de forma separada dos efeitos do desastre, pois atuam de forma conjugada nos bens.
- No caso dos bens materiais móveis: O diagnóstico selecionou uma amostra de 71 objetos para análise, sendo 60 deles correspondentes à quatro edifícios religiosos (Capela São Bento, Capela de Santo Antônio, Capela de Nossa Senhora da Conceição e Capela Nossa Senhora das Mercês). Essa amostra de 60 objetos analisados remete a um conjunto maior de objetos danificados, depositados na Reserva Técnica da Fundação Renova, mais precisamente, a 643 objetos⁵ (essas foram as últimas informações acessadas, no que concerne aos trabalhos de consultoria em curso na Reserva Técnica).

Logo, no que concerne à tendência, observou-se que, de maneira geral, a tendência de danos é aumentar, sejam pelas origens mecânicas, seja devido a interações físico-químicas, ou ainda, em decorrência das ações emergenciais ou reparatórias desencadeadas, após o rompimento da barragem de Fundão. Nos bens materiais afetados, desde o aporte de rejeito há quase 60 meses, até as ações reparatórias ainda em curso nas áreas atingidas, os efeitos cumulativos dos danos continuam impactando suas estruturas, ambiências e, sobretudo, o seu usufruto pela comunidade. Nota-se que, por vezes, mesmo tendo sido a causa do dano localizada no tempo como o aporte de rejeitos, os efeitos danosos nos bens materiais continuam a se perpetuar e se agravar, dadas as ações que podem, de fato, mitigá-los virem sendo postergadas. Assim, na lógica deste diagnóstico, mesmo que a causa tenha cessado – por exemplo: aporte direto de rejeito – o dano – comprometimento das estruturas – continua. O mesmo ocorrendo no caso das edificações nas quais apareceram trincas advindas da vibração acarretada pelo tráfego de veículos: mesmo que os caminhões não passem mais pela rua, as trincas abertas, se não forem reparadas com brevidade, continuarão a aumentar e degradar a condição da edificação. Assim, o dano tende a aumentar.

Em um número menor de casos, os danos revelaram-se cessados, pelo cumprimento de obras/ações que visaram solucioná-los – ainda que em muitas situações, as próprias intervenções visando à reparação tenham resultado em novos prejuízos aos bens, dada a ausência de planos e programas sistêmicos e integrados. No caso do dano “Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais” o mesmo foi considerado cessado no caso do envio dos bens móveis da Capela de Nossa Senhora das Mercês para a Reserva Técnica.

No que tange à Reversibilidade, cujas variáveis são irreversível, parcialmente reversível e reversível, notou-se que, no caso dos bens materiais, a maior parte dos danos é irreversível e parcialmente reversível.

⁵ A Reserva Técnica possui um número maior de fragmentos de objetos, mas esse é o número atualizado de objetos classificados como pertencentes às edificações religiosos. Cabe destacar que existem objetos não reconhecidos como bens patrimoniais oficiais, mas com significado simbólico para as comunidades. Parte desses objetos estão, por exemplo, em contêineres em Bento Rodrigues.

Enquanto a análise da tendência considerou as ações em andamento, muitas vezes sem resultados satisfatórios, a análise da reversibilidade considera um cenário futuro que poderá ser alcançado, caso medidas adequadas forem tomadas. Ou seja, são consideradas as ações externas que ainda poderão ser realizadas.

Da mesma forma, cabe destacar as ressalvas ao fato de que no caso dos bens móveis conta-se com uma análise amostral de 71 objetos de um universo maior.

Observou-se que para bens materiais houve um equilíbrio de danos irreversíveis e parcialmente reversíveis, sendo menor a parcela de danos reversíveis, o que demonstra que o desastre do rompimento da barragem de Fundão deixará marcas significativas no patrimônio cultural material das comunidades atingidas.

A irreversibilidade foi constatada para os danos avaliados, evidenciando a intensidade com que foram impactados, sendo impossível qualquer ação que lhes reforme ou restaure.

A reversibilidade parcial dos danos foi considerada levando-se em conta a aplicação de recomendações de ações (que serão apontadas em outro documento a ser entregue ao MPF), que podem contribuir para a minimização dos efeitos dos danos perpetrados aos bens culturais no campo da conservação num amplo senso – ainda que seja impossível a recuperação integral em muitos dos casos. Os cuidados a serem tomados irão, ao menos, oferecer-lhes as condições necessárias de estabilização e manutenção de suas condições e características.

Em outros casos, atribuiu-se a possibilidade de os danos serem reversíveis, dada a menor intensidade do impacto ou à maior probabilidade de os reparos gerarem efeitos exitosos.

A classificação dos danos seguiu metodologia criada pela equipe do Lactec, lastreada nas evidências materiais dos danos e nos relatos e percepções dos habitantes das localidades, consultados durante o levantamento de campo, através de conversas informais e não registradas sistematicamente. Assim, tem-se uma interface de percepções que lastreia tal avaliação dos danos e sua classificação.

3 DANOS AOS BENS CULTURAIS MATERIAIS

O percurso teórico-metodológico descrito no item 2 – Metodologia, foi de suma importância para o diagnóstico socioambiental dos danos aos bens culturais materiais, possibilitando a construção de um quadro seguro dos bens afetados. Conforme exposto, as categorias compreendidas, enquanto bens culturais materiais (edificados, paisagísticos e móveis e associados), sofreram danos, sobretudo, até a Usina Hidrelétrica Risoleta Neves, ou seja, no Compartimento 1, conforme Figura 2 a seguir.

Os bens que sofreram danos e foram elencados para a avaliação e examinados neste diagnóstico, perfazendo 171 bens, foram agrupados em um total de 20 conjuntos de bens, sendo 08 conjuntos concernentes a bens edificados, 06 conjuntos de bens paisagísticos e 06 conjuntos de bens móveis e associados. Os danos que incidem sobre este tão variado rol de bens têm origem, sobretudo, nas ações mecânicas, emergenciais e reparatórias.

No Compartimento 1 os bens materiais alvo de danos somam 170 bens, sendo que apenas 01 bem danificado foi identificado no Compartimento 3, conforme mostra a Figura 3 a seguir.

Figura 2 – Bens materiais alvo de danos no Compartimento 1

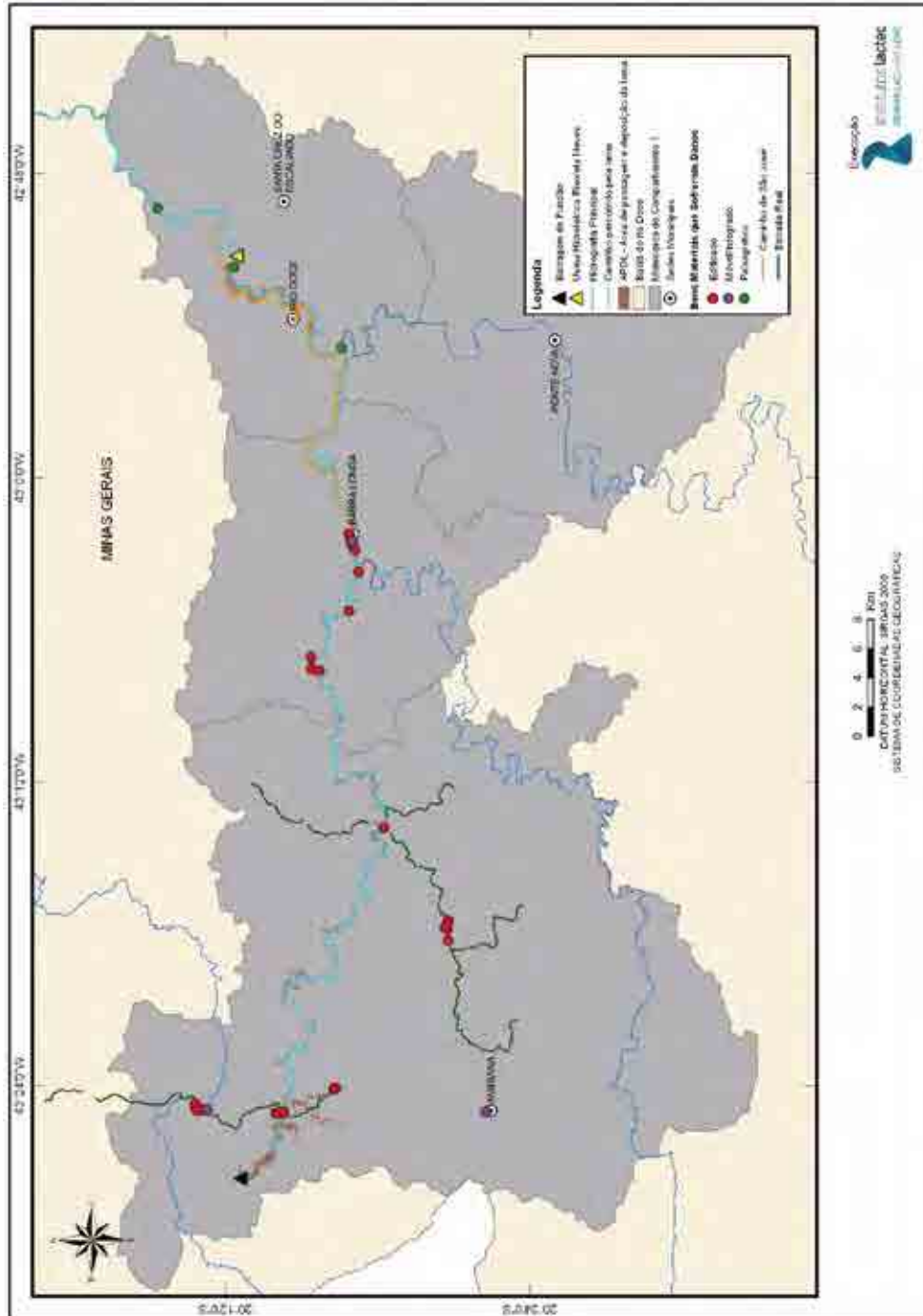


Figura 3 – Bens materiais alvo de danos no Compartimento 3



Na sequência, são apresentados os conjuntos de bens que sofreram danos, advindos do desastre da Samarco.

3.1 BENS EDIFICADOS

3.1.1 CONJUNTO BENTO RODRIGUES (10 FICHAS)

As origens do arraial de Bento Rodrigues, segundo Oliveira (2015, pp. 8 ss.), são informadas nas *Notícias Práticas que dá ao Revmo. Pe. Diogo Soares o Mestre de Campo José Rebelo Perdigão, sobre os primeiros descobrimentos das Minas Gerais do Ouro*, do Pe. Diogo Soares (1733). Segundo o cronista, as minas que levaram à formação do arraial foram descobertas durante a incursão do Pe. João de Faria Fialho, na qual incursionava o cabo Bento Rodrigues, por volta de 1697 (CHAVES; MAGALHÃES e PIRES, 2012, p. 35), mais a noroeste do atual distrito de Camargos.

Muitos arraiais em Minas Gerais foram estabelecidos em áreas de aldeias indígenas, geralmente próximas a margens de rios, onde se realizava a agricultura – geralmente referidas como *rocinhas* nos relatos dos adventícios europeus (BELTRÃO, 1988; PARAÍSO, 1991; SALES, 2012; CAMARO; LIMA, 2017). Sobrepuseram-se assim arraiais e vilas coloniais em assentamentos de populações cuja presença neste território remonta a milhares de anos, segundo dados arqueológicos (VENÂNCIO, 1997, 2000; vide volume de *Diagnóstico de Danos: Bens Arqueológicos* do TOMO V).

Durante o século XVIII, o arraial de Bento Rodrigues foi um espaço dinâmico de passagem, assentamento e comércio de mineradores pela Estrada Real, sendo que registros de posse de terras revelaram aquisições de diversas casas de vivenda, ranchos, moinhos, roças com terras minerais e engenhos nesta região, pertencente na época à freguesia de Camargos (LOPES, 2009, p. 362).

Segundo Lopes (2009, p. 130), em 02/01/1744 Antônio Vicente fez a doação de uma morada de casas no arraial, no valor de 6\$000 réis para a ereção da capela de São Bento. As obras, porém, teriam começado em 1718, segundo relato colhido pelo Cônego Trindade em 1743 (OLIVEIRA, 2015, p. 7), ou poderia se tratar de uma reconstrução.

Apesar do fim da dinamicidade econômica causada pela exploração aurífera, os arraiais mineiros não deixaram de intercambiar suas produções locais em extensas redes de povoados, sendo que mesmo as explorações minerais nunca cessaram de todo, permanecendo, por exemplo, o funcionamento de pequenas siderurgias, como em Bento Rodrigues (PREFEITURA DE MARIANA, 2009, p. 36). Até hoje as ligações na rede de povoados são não somente geográficas, mas também de laços afetivos, marcados por vínculos familiares entre os moradores, principalmente de Gesteira, uma vez que a maioria de seus habitantes são parentes (EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL, 2016a, p. 291).

Em recenseamento de 1831, o distrito de Bento Rodrigues apresentava 318 livres, 136 cativos, totalizando 454 habitantes e 91 fogos (OLIVEIRA, 2015, p. 7). Antes do desastre, contava com cerca de 418 pessoas e 198 moradias (SAMARCO, 2017).

A Capela de São Bento, monumento setecentista, foi destruída pelo aporte de rejeito oriundo do rompimento da Barragem de Fundão, em 2015.

A Capela de Nossa Senhora das Mercês, também componente deste conjunto, foi completamente esvaziada de seus objetos associados e seu fechamento acarretou em uma infestação por inúmeros animais prejudiciais às edificações (pássaros, morcegos, cupins, aranhas), além do alastramento de fungos e bolores por toda a construção. Ela ainda se encontra fechada e sem previsão de sua reutilização, constituindo-se um dano gravíssimo, no que se refere à interrupção ao uso do bem cultural pela sua comunidade e à sociedade em geral.

A despeito de grande parcela do patrimônio colonial de Bento Rodrigues ter sido destruída pelo rompimento da Barragem de Fundão, foram elaboradas dez fichas de bens edificados para o conjunto do distrito, abarcando as duas igrejas de origens coloniais, nove casas de partido colonial, um estabelecimento comercial e uma escada de pedra secular que servia a uma casa já inexistente. O recurso a croquis artísticos permitiu visualizar o conjunto de bens em sua implantação no território, bem como forneceu a noção de conjunto entre o patrimônio construído, os quintais e a rede de bens edificados em suas múltiplas escalas.

A escolha deste número restrito de bens converge com as bases metodológicas estabelecidas pelo estudo, no qual o número amostral de bens avaliados permite a compreensão, em um jogo de escalas, da rede de bens igualmente danificados e de semelhante importância em sua conjunção histórica e social. Se o distrito de Bento apresentava edificações em grande parte com boa qualidade de conservação antes do desastre, o aporte de rejeito destruiu completamente as edificações e as possibilidade de restauro e apreensão do conjunto em sua faceta diacrônica-sincrônica.

As várias construções passaram por reformas e modificações ao longo dos séculos, variando os graus de alterações e de conservação até o momento da destruição do distrito. No entanto, Bento Rodrigues conservava o partido colonial das fachadas das casas e os usos de quintais multifuncionais, que permitiam a subsistência de seus habitantes.

Foi realizado em 2016, após o desastre, um tombamento provisório (estadual) para salvaguardar o espaço do distrito destruído e evitar mais danos à comunidade e seu espaço. Em 2019, foi finalizado o “Dossiê de Tombamento de Bento Rodrigues”, elaborado pela Universidade Federal de Minas Gerais, pelo ICOMOS-BRASIL – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios e pelo IEDS – Instituto de Estudos do Desenvolvimento Sustentável (ICOMOS-BRASIL et al., 2019).

São apresentados, a seguir, os 10 bens que compõem o conjunto Bento Rodrigues (Tabela 3), os quais estão detalhados no Apêndice 4. Adiante, a inserção desses bens na paisagem, no contexto pré e pós-desastre, também é indicada nas Figura 4 e Figura 5.

Tabela 3 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Bento Rodrigues

CONJUNTO BENTO RODRIGUES			
NÚMERO DA FICHA	NOME DO BEM CULTURAL	ENDEREÇO	COORDENADA
01	Capela de São Bento	Praça Cônego Caetano Correa, s/n	23K 0665327 7761391
02	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Rua São Bento, 349	23K 0665257 7761928
03	Residência de Geraldo Marcolino	Rua São Bento, 107	23K 0665258 7761389
04	Residência do Zezinho Café	Rua São Bento, 177	23K 0665280 7761478
05	Residência do filho do Sr. Dico	Rua São Bento, 251	23K 0665288 7761567
06	Residência do Sandro	Rua São Bento, 322	23K 0665287 7761640
07	Residência do Juca	Rua São Bento, 349	23K 0665267 7761665
08	Residência do Henrique	Rua São Bento, 349 (esquina com Rua Dona Olinda)	23K 0665281 7761623
09	Escada de pedra	Rua São Bento, sn	23K 665264 7761753
10	Bar da Sandra	Rua Conego Rêgo, s.n.	23K 665301 7761426

Figura 4 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Bento Rodrigues sobre ortomagens orbitais pré-desastre (T0)

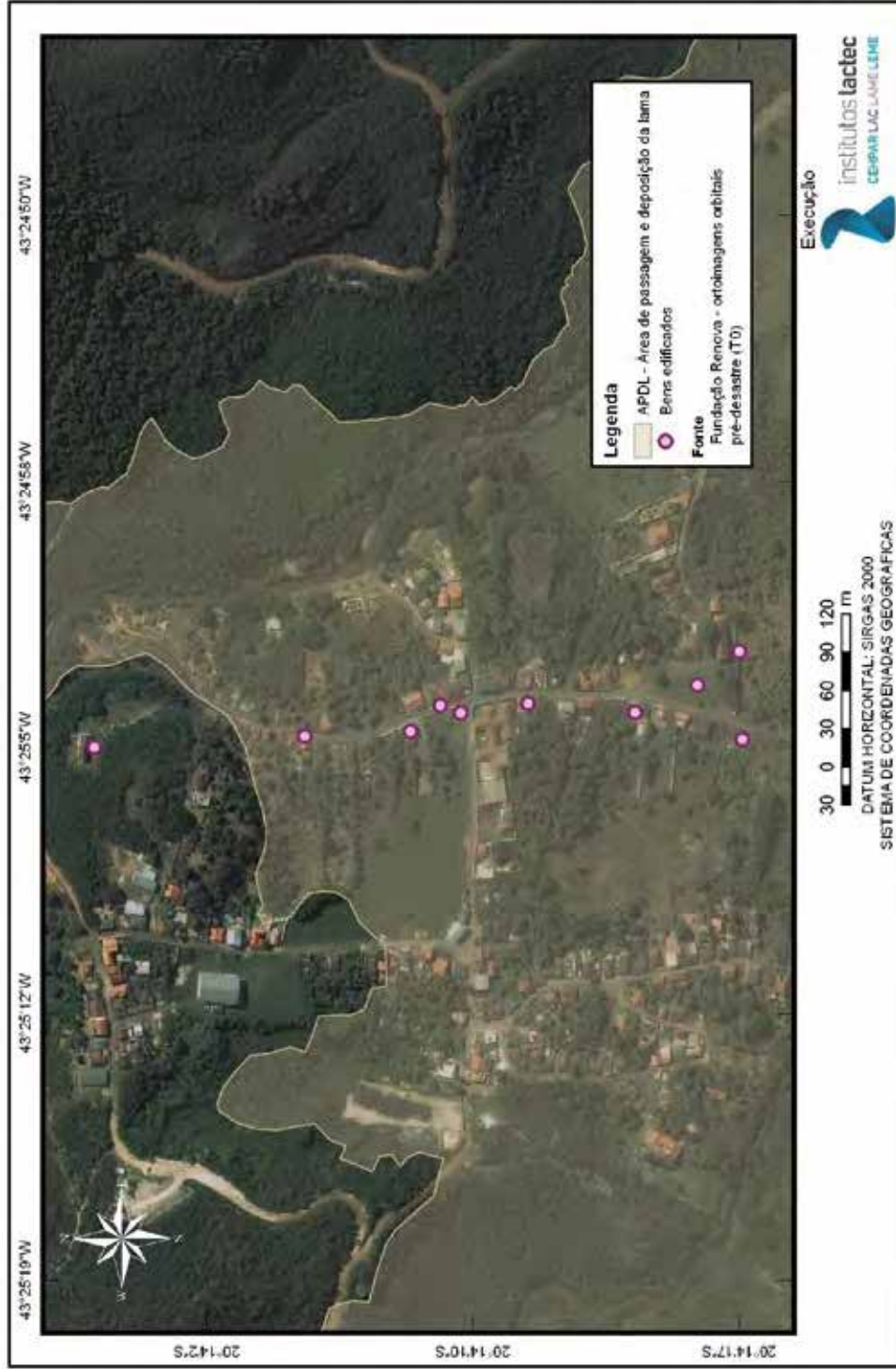
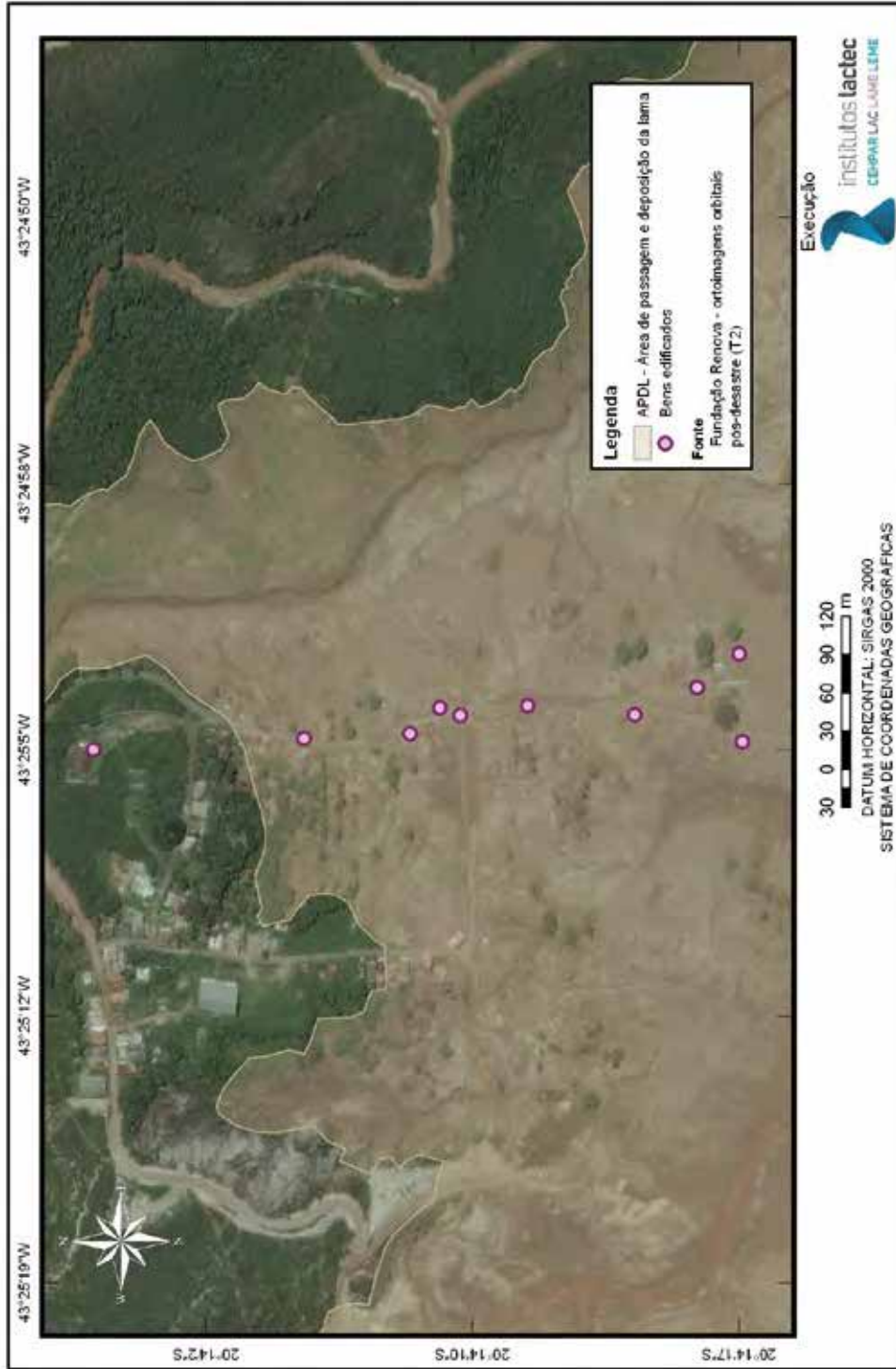


Figura 5 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Bento Rodrigues sobre ortomagens orbitais pós-desastre (T2)



3.1.1.1 Análise de Danos ao Conjunto Bento Rodrigues

A Tabela 4 a seguir apresenta os danos com suas classificações de gravidade, tendência e reversibilidade para cada bem cultural material constante do Conjunto Bento Rodrigues.

Tabela 4 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Bento Rodrigues

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
1	Capela de São Bento	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
2	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
3	Residência de Geraldo Marcolino - Rua São Bento, 107	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
4	Residência do Zezinho Café - Rua São Bento, 177	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
5	Residência do Sr. Dico - Rua São Bento, 251	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
6	Residência do Sandro - Rua São Bento, 322	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
7	Residência do Juca - Rua São Bento, 349	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
8	Residência do Henrique - Rua São Bento, 349 (esquina com Rua Dona Olinda)	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
9	Escada de pedra	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
10	Bar da Sandra	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível

Ficha 01: Capela de São Bento

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada sua completa destruição.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição da área urbana no seu entorno.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois a rede de caminhos que ligam este arraial pela Estrada Real foi destruída e desarticulada.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o bem e seu conjunto urbano já não podem mais ser acessados.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois além da destruição pelo aporte de lama continua o comprometimento pelas ações reparatórias.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e as obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, dado que o acesso ao bem, realizado através de remanescente da Estrada Real já não pode ser utilizado tendo em vista a implantação do dique S4.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o bem ainda não pode ser acessado pela comunidade e não há previsão de seu restauro e reabertura ao usufruto anterior.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, pois o bem foi destruído completamente.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido foram de tal monta que é impossível a sua recuperação. Dado ter ocorrido a destruição de estruturas, modificação de rotas, instalação de estruturas de reparo e bloqueio ao acesso. Igualmente houve a

alteração no relevo e biota da localidade, com crescimento de vegetação e implantação do dique S4.

- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois o trecho da Estrada Real que cortava o distrito foi em parte destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há cronograma definido de quando o acesso ao bem será retomado.

Ficha 02: Capela de Nossa Senhora das Mercês

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco Grave, pois a edificação não foi atingida pelo aporte de rejeitos, não obstante sofrer danos pela ação de agentes biológicos em decorrência da sua interdição.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição da área urbana no seu entorno.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois a rede de caminhos que ligam este arraial pela Estrada Real foi destruída e desarticulada.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o bem e seu conjunto urbano já não podem mais ser acessados.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois continuam os prejuízos ao bem em desdobramento das ações reparatórias.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e as obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há previsibilidade de quando cessarão as ações reparatórias que continuam bloqueando e alterando as ancestrais rotas de acesso ao bem, nem de quando haverá recuperação de seus setores mais gravemente danificados.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o bem ainda não pode ser acessado pela comunidade e não há previsão de seu restauro e reabertura ao usufruto de sua comunidade.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem não foi destruído completamente e pode ser reaberto.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido foram de tal monta que é impossível a sua recuperação. Posto ter ocorrido a destruição de estruturas, modificação de rotas, instalação de estruturas de reparo e bloqueio de acesso, bem como houve a

alteração no relevo e biota da localidade, com crescimento de vegetação e implantação do dique S4.

- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois o trecho da Estrada Real que cortava o distrito foi em parte destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois o acesso ao bem pode ser retomado, apesar de ainda não haver horizonte de quando o acesso ao bem será retomado.

Ficha 03: Residência de Geraldo Marcolino - Rua São Bento, 107

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada sua completa destruição.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição da área urbana no seu entorno.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois a rede de caminhos que ligam este arraial pela Estrada Real foi destruída e desarticulada.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o bem e seu conjunto urbano já não podem mais ser acessados.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois além da destruição pelo aporte de lama continua o comprometimento pelas ações reparatórias.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e as obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há previsibilidade de quando cessarão as ações reparatórias que continuam bloqueando e alterando as ancestrais rotas de acesso ao bem, nem de quando haverá recuperação de seus setores mais gravemente danificados.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o bem ainda não pode ser acessado pela comunidade e não há previsão de seu restauro e reabertura ao usufruto de sua comunidade.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, pois o bem foi destruído completamente.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido foram de tal monta que é impossível a sua recuperação. Pois ocorreu destruição de estruturas, modificação de

rotas, instalação de estruturas de reparo e bloqueio de acesso, bem como houve a alteração no relevo e biota da localidade, com crescimento de vegetação e implantação do dique S4.

- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois o trecho da Estrada Real que cortava o distrito foi em parte destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há horizonte de quando o acesso ao bem será retomado.

Ficha 04: Residência do Zezinho Café - Rua São Bento, 177

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada sua completa destruição.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição da área urbana no seu entorno.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois a rede de caminhos que ligam este arraial pela Estrada Real foi destruída e desarticulada.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o bem e seu conjunto urbano já não podem mais ser acessados.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois além da destruição pelo aporte de lama continua o comprometimento pelas ações reparatórias.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e as obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há previsibilidade de quando cessarão as ações reparatórias que continuam bloqueando e alterando as ancestrais rotas de acesso ao bem, nem de quando haverá recuperação de seus setores mais gravemente danificados.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o bem ainda não pode ser acessado pela comunidade e não há previsão de seu restauro e reabertura ao usufruto de sua comunidade.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, pois o bem foi destruído completamente.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido foram de tal monta que é impossível a sua recuperação. Pois ocorreu destruição de estruturas, modificação de rotas, instalação de estruturas de reparo e bloqueio de acesso, bem como houve a alteração no relevo e biota da localidade, com crescimento de vegetação e implantação do dique S4.

- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois o trecho da Estrada Real que cortava o distrito foi em parte destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há horizonte de quando o acesso ao bem será retomado.

Ficha 05: Residência do filho do Sr. Dico - Rua São Bento, 251

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada sua completa destruição.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição da área urbana no seu entorno.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois a rede de caminhos que ligam este arraial pela Estrada Real foi destruída e desarticulada.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o bem e seu conjunto urbano já não podem mais ser acessados.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois além da destruição pelo aporte de lama continua o comprometimento pelas ações reparatórias.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e as obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há previsibilidade de quando cessarão as ações reparatórias que continuam bloqueando e alterando as ancestrais rotas de acesso ao bem, nem de quando haverá recuperação de seus setores mais gravemente danificados.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o bem ainda não pode ser acessado pela comunidade e não há previsão de seu restauro e reabertura ao usufruto de sua comunidade.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, pois o bem foi destruído completamente.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido foram de tal monta que é impossível a sua recuperação. Pois ocorreu destruição de estruturas, modificação de rotas, instalação de estruturas de reparo e bloqueio de acesso, bem como houve a alteração no relevo e biota da localidade, com crescimento de vegetação e implantação do dique S4.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois o trecho da Estrada Real que cortava o distrito foi em parte destruído.

- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há horizonte de quando o acesso ao bem será retomado.

Ficha 06: Residência do Sandro - Rua São Bento, 322

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada sua completa destruição.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição da área urbana no seu entorno.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois a rede de caminhos que ligam este arraial pela Estrada Real foi destruída e desarticulada.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o bem e seu conjunto urbano já não podem mais ser acessados.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois além da destruição pelo aporte de lama continua o comprometimento pelas ações reparatórias.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e as obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há previsibilidade de quando cessarão as ações reparatórias que continuam bloqueando e alterando as ancestrais rotas de acesso ao bem, nem de quando haverá recuperação de seus setores mais gravemente danificados.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o bem ainda não pode ser acessado pela comunidade e não há previsão de seu restauro e reabertura ao usufruto de sua comunidade.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, pois o bem foi destruído completamente.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido foram de tal monta que é impossível a sua recuperação. Isto porque ocorreu destruição de estruturas, modificação de rotas, instalação de estruturas de reparo e bloqueio de acesso, bem como houve a alteração no relevo e biota da localidade, com crescimento de vegetação e implantação do dique S4.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois o trecho da Estrada Real que cortava o distrito foi em parte destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há horizonte de quando o acesso ao bem será retomado.

Ficha 07: Residência do Juca - Rua São Bento, 349

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada sua completa destruição.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição da área urbana no seu entorno.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois a rede de caminhos que ligam este arraial pela Estrada Real foi destruída e desarticulada.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o bem e seu conjunto urbano já não podem mais ser acessados.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois além da destruição pelo aporte de lama continua o comprometimento pelas ações reparatórias.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e as obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há previsibilidade de quando cessarão as ações reparatórias que continuam bloqueando e alterando as ancestrais rotas de acesso ao bem, nem de quando haverá recuperação de seus setores mais gravemente danificados.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o bem ainda não pode ser acessado pela comunidade e não há previsão de seu restauro e reabertura ao usufruto de sua comunidade.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, pois o bem foi destruído completamente.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido foram de tal monta que é impossível a sua recuperação. Pois ocorreu destruição de estruturas, modificação de rotas, instalação de estruturas de reparo e bloqueio de acesso, bem como houve a alteração no relevo e biota da localidade, com crescimento de vegetação e implantação do dique S4.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois o trecho da Estrada Real que cortava o distrito foi em parte destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há horizonte de quando o acesso ao bem será retomado.

Ficha 08: Residência do Henrique - Rua São Bento, 349 (esquina com Rua Dona Olinda)

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada sua completa destruição.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição da área urbana no seu entorno.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois a rede de caminhos que ligam este arraial pela Estrada Real foi destruída e desarticulada.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o bem e seu conjunto urbano já não podem mais ser acessados.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois além da destruição pelo aporte de lama continua o comprometimento pelas ações reparatórias.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e as obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há previsibilidade de quando cessarão as ações reparatórias que continuam bloqueando e alterando as ancestrais rotas de acesso ao bem, nem de quando haverá recuperação de seus setores mais gravemente danificados.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o bem ainda não pode ser acessado pela comunidade e não há previsão de seu restauro e reabertura ao usufruto de sua comunidade.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, pois o bem foi destruído completamente.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido foram de tal monta que é impossível a sua recuperação. Pois ocorreu destruição de estruturas, modificação de rotas, instalação de estruturas de reparo e bloqueio de acesso, bem como houve a alteração no relevo e biota da localidade, com crescimento de vegetação e implantação do dique S4.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois o trecho da Estrada Real que cortava o distrito foi em parte destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há horizonte de quando o acesso ao bem será retomado.

Ficha 09: Escada de pedra

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois os componentes do bem se encontram danificados, as pedras separadas e com vegetação crescendo por cima de sua estrutura.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição da área urbana no seu entorno.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois a rede de caminhos que ligam este arraial pela Estrada Real foi destruída e desarticulada.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o bem e seu conjunto urbano já não podem mais ser acessados.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois além das destruições no bem causado pelo aporte de lama continua o comprometimento pelas ações reparatórias.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e as obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há previsibilidade de quando cessarão as ações reparatórias que continuam bloqueando e alterando as ancestrais rotas de acesso ao bem, nem de quando haverá recuperação de seus setores mais gravemente danificados.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o bem ainda não pode ser acessado pela comunidade e não há previsão para sua recuperação e reabertura ao usufruto de sua comunidade.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, pois o bem foi severamente danificado.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido foram de tal monta que é impossível a sua recuperação. Pois ocorreu destruição de estruturas, modificação de rotas, instalação de estruturas de reparo e bloqueio de acesso, bem como houve a alteração no relevo e biota da localidade, com crescimento de vegetação e implantação do dique S4.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois o trecho da Estrada Real que cortava o distrito foi em parte destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há horizonte de quando o acesso ao bem será retomado.

Ficha 10: Bar da Sandra

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada sua completa destruição.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição da área urbana no seu entorno.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois a rede de caminhos que ligam este arraial pela Estrada Real foi destruída e desarticulada.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o bem e seu conjunto urbano já não podem mais ser acessados.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois além da destruição pelo aporte de lama continua o comprometimento pelas ações reparatórias.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e as obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há previsibilidade de quando cessarão as ações reparatórias que continuam bloqueando e alterando as ancestrais rotas de acesso ao bem, nem de quando haverá recuperação de seus setores mais gravemente danificados.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o bem ainda não pode ser acessado pela comunidade e não há previsão de seu restauro e reabertura ao usufruto de sua comunidade.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, pois o bem foi destruído completamente.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido foram de tal monta que é impossível a sua recuperação. Isto porque ocorreu destruição de estruturas, modificação de rotas, instalação de estruturas de reparo e bloqueio de acesso, bem como houve a alteração no relevo e biota da localidade, com crescimento de vegetação e implantação do dique S4.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois o trecho da Estrada Real que cortava o distrito foi em parte destruído e desviado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há horizonte de quando o acesso ao bem será retomado.

3.1.2 CONJUNTO PARACATU DE BAIXO (01 FICHA)

De acordo com registros textuais, ocorreu no ano de 1698 a chegada do bandeirante João Lopes de Lima ao ribeirão nomeado de Nossa Senhora do Carmo, atual município de Mariana, mesmo nome que recebera o arraial nesta localidade fundado e da capela erigida, mais tarde nomeada Capela do Rosário (PREFEITURA DE MARIANA, 2005, pp. 34 ss.).

Em pouco tempo, o antigo Arraial do Carmo foi elevado à primeira vila da Capitania de Minas Gerais, no ano de 1711, intitulada de Vila de Nossa Senhora do Carmo de Albuquerque (CHAVES; MAGALHÃES; PIRES, 2012, p. 29). Tendo como referencial o crescimento produtivo das minas auríferas, foi celebrada no dia 23/04/1745 a elevação da Vila de Nossa Senhora do Carmo à categoria de cidade; o nome escolhido fazia alusão à rainha de Portugal na época, Dona Maria Ana. A criação do Bispado ocorreu no mesmo ano, demarcando a sua importância como centro eclesiástico da antiga colônia (PREFEITURA DE MARIANA, 2010, p. 34.).

O processo de formação urbana de Mariana envolveu uma rede considerável de localidades e povoados, com pronunciado caráter de fluidez e sobreposição de limites e circunscrições (FONSECA, 2011, p. 273) num tipo de relação que priorizou trocas culturais, sociais, econômicas e políticas, sendo assim fundamentais para a dinamização dessas áreas interconectadas em redes pelo comércio e abastecimento.

Atualmente, o município de Mariana apresenta um total de dez distritos – inclusive Monsenhor Horta, onde se situa o subdistrito de Paracatu de Baixo, além de diversos subdistritos e localidades, totalizando o número de vinte e sete (PREFEITURA DE MARIANA, 2005, pp. 37 ss.).

O subdistrito de Paracatu de Baixo surgiu no eixo que liga Monsenhor Horta a Pedras, sendo sua fundação posterior à origem das duas localidades, apesar de não haver data precisa. Com o rompimento da Barragem de Fundão, cerca de 300 habitantes foram retirados de suas casas, às pressas (IBGE, 2010 apud PoEMAS, 2015; FURLANI, 2016).

De acordo com Furlani (2016), o povoado rural de Paracatu, não corresponde sozinho a um setor censitário, estando, porém, inserido em um dos três setores censitários do distrito de Monsenhor Horta que tinha um total populacional de 1.740 habitantes. O setor censitário onde se encontra Paracatu de Baixo é o mais extenso em áreas e totalizava uma população de 421 habitantes, em 2010. O povoado de Paracatu de Baixo contabiliza aproximadamente 300 moradores, ou seja, em torno de 71,2% da população rural de Monsenhor Horta (PoEMAS, 2015, p. 3). Suas edificações são, no geral, de recente fatura, não havendo a arquitetura do barro como em outros arraiais. Tanto por isso a avaliação de danos foi concentrada na igreja, principal bem cultural a sofrer o aporte de rejeito.

A atual edificação da Igreja de Santo Antônio foi construída na década de 1990, substituindo a antiga capela que se encontrava em precário estado de conservação. Segundo os moradores de Paracatu de Baixo, a antiga Capela devia ter mais de cem anos de construção, notável pelo seu estilo eclético. Apenas o retábulo do altar e o sino são procedentes da edificação demolida, como consta de seu inventário de proteção municipal (PREFEITURA DE MARIANA, 2005, p. 163). Não obstante, não contava tal edificação com tombamento à época do desastre, feito apenas posteriormente, em 2016.

O aporte de rejeito, advindo do rompimento da Barragem de Fundão, danificou pela ação mecânica, de maneira gravíssima a igreja, que foi inundada e perdeu, irreversivelmente, partes estruturais e de revestimento com a inundação. Sofreu tal edifício igualmente com danos advindos das ações emergenciais e reparatórias. Estes danos tendem a aumentar, mas são parcialmente reversíveis.

É apresentado, a seguir, o bem Igreja de Santo Antônio (Tabela 5) que compõe o conjunto Paracatu de Baixo, o qual está detalhado no Apêndice 5. Também adiante apresenta-se a inserção desse bem na paisagem, no contexto pré e pós-desastre, nas Figura 6 e Figura 7.

Tabela 5 – Bem material edificado que sofreu danos no Conjunto Paracatu de Baixo

CONJUNTO PARACATU DE BAIXO			
NÚMERO DA FICHA	NOME DO BEM CULTURAL	ENDEREÇO	COORDENADA
01	Igreja de Santo Antônio	s/d	23K 684793 7753860

Figura 6 – Bem material edificado que sofreu danos no Conjunto Paracatu de Baixo sobre ortomagens orbitais pré-desastre (T0)

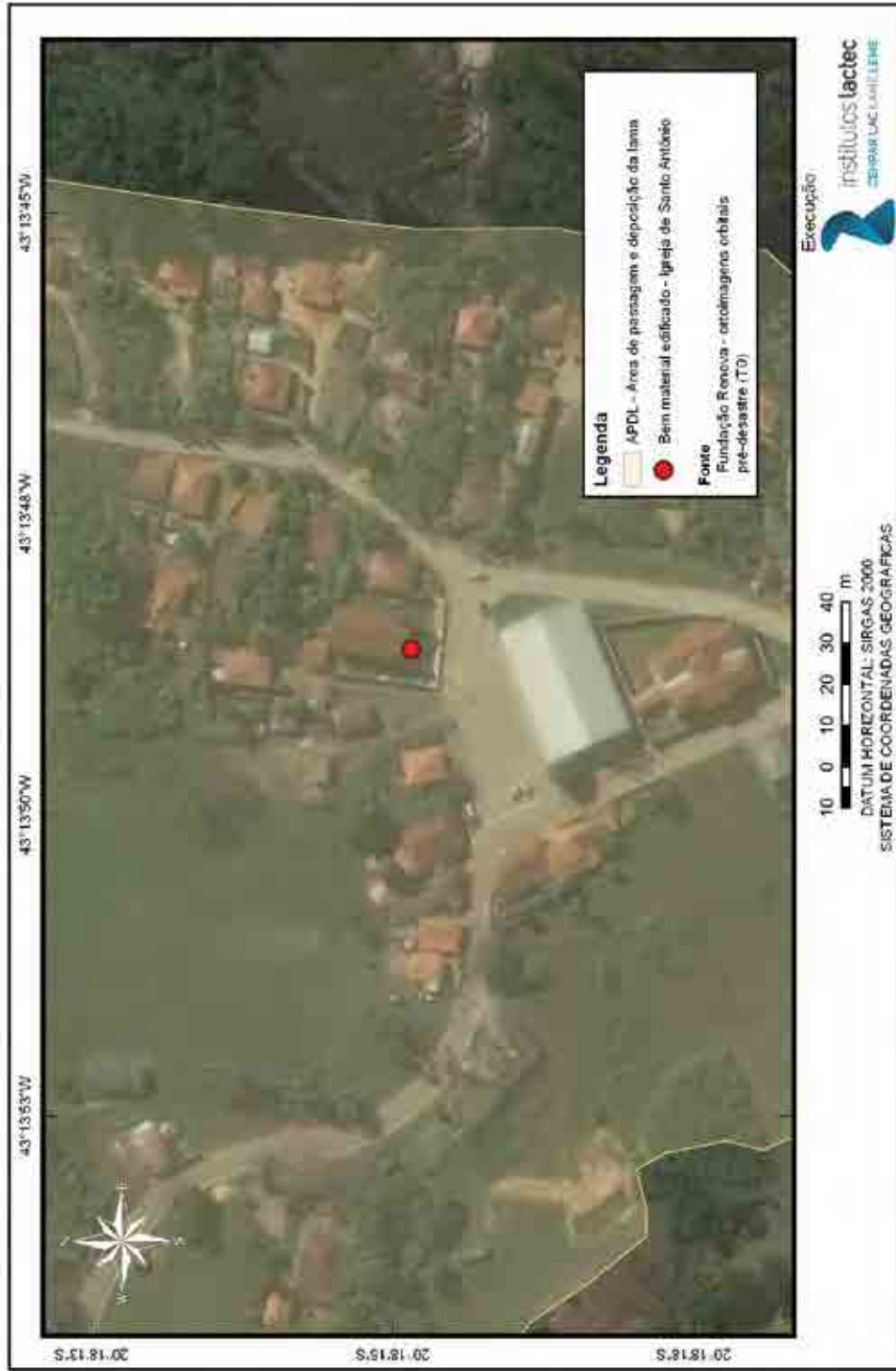


Figura 7 – Bem material edificado que sofreu danos no Conjunto Paracatu de Baixo sobre ortomagens orbitais pós-desastre (T2)



3.1.2.1 Análise de Danos ao Conjunto Paracatu de Baixo

A Tabela 6 a seguir apresenta os danos com suas classificações de gravidade, tendência e reversibilidade para cada bem cultural material constante do Conjunto Paracatu de Baixo.

Tabela 6 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Paracatu de Baixo

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
1	Igreja de Santo Antônio	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 75% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Parcialmente reversível

Ficha 01: Igreja de Santo Antônio

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado que o aporte de rejeito e as trepidações decorrentes de ações emergenciais e reparatórias trouxeram problemas estruturais ao bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada as alterações sofridas pela área de entorno do bem decorrente do aporte de lama e das ações emergenciais e reparatórias terem gerado a destruição de estruturas.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o bem ainda não pode ser acessado da maneira como era anteriormente, desde a época do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois o aporte de lama na localidade cessou após o rompimento da barragem e as ações emergenciais também já foram realizadas, dando lugar trabalhos reparatórios.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o bem ainda não pode ser acessado pela comunidade cotidianamente e não há previsão do retorno ao usufruto de sua comunidade tal como anteriormente.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem em que o bem está inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

3.1.3 CONJUNTO GESTEIRA (01 FICHA)

O distrito de Gesteira integra o município de Barra Longa, situando-se em sua porção ocidental, próxima à Fazenda Boa Vista de Outra Banda, 500 metros a leste. Esta fazenda, a qual deu origem ao arraial e depois cidade de Barra Longa, era de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva (TRINDADE, 1953, p. 65; 1962, p. 9). Apesar de não ser o descobridor do ouro nesta região, atribuído ao sertanista Antônio Furquim da Luz, o mestre de Campo foi o fundador do arraial, constituído em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, filial de Bom Jesus do Furquim (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.). Posteriormente, foi denominado o arraial São José da Barra Longa e elevada à categoria de paróquia de provisão episcopal no ano de 1741 (CHAVES; MAGALHÃES e PIRES, 2012, p. 30).

O atual distrito de Gesteira divide-se em duas porções denominadas “Velha”, ou “de Baixo” e “Nova”, ou “de Cima”, esta também conhecida como Mutirão, porção mais alta e ao norte onde se concentra o povoado. Este foi construído pelos próprios moradores da porção mais antiga, que migraram a tal espaço concedido por um particular após grande enchente do rio Gualaxo do Norte, ocorrido nos anos de 1970 (PEREIRA, 2017, p.7). Devido ao fato da maior parte das edificações de Gesteria estarem em plano mais elevado o dano de comprometimento das estruturas causados pelo aporte de rejeito não foi tão sentido como em outras localidades vizinhas.

Dados do IBGE apontam que no ano de 2010, Gesteira possuía 71 domicílios, totalizando uma população de 115 pessoas. A comunidade tem caráter essencialmente domiciliar, possuindo comércios de pequeno porte, como mercearias. Dentre os equipamentos públicos, computam-se: uma escola municipal, uma creche, uma unidade de saúde, a Igreja Nossa Senhora da Conceição, com salão paroquial e cemitério, localizado na parte nova (EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL, 2016c, p. 91).

As principais ocupações dos habitantes do distrito são voltadas para as atividades rurais, sendo que a produção de leite tem grande importância na economia local (HERKENHOFF & PRATTES, 2016 apud EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL, 2016c, p. 92).

A capela de Nossa Senhora da Conceição foi construída no início do Século XX, em substituição a outra capela mais antiga no mesmo local, não obstante sendo local de referência na localidade e constando no inventário de proteção cultural pelo município de Barra Longa. Sua arquitetura corresponde ao período do Eclétismo, contando com torre frontal e sino (PEREIRA, 2017, p.8). Por estar em plano mais baixo e próximo da várzea que do restante das edificações da localidade, a igreja sofreu gravíssimo dano com a onda de rejeitos advindos da Barragem de Fundão, causando inundação e perda de

material de revestimento e estruturante. Tais danos são gravíssimos e tendem a evoluir, podendo ser parcialmente reversíveis.

É apresentado, a seguir, o bem que compõe o conjunto Gesteira (Tabela 7), o qual está detalhado no Apêndice 6. Adiante, a inserção desse bem na paisagem, no contexto pré e pós-desastre, também é indicada nas Figura 8 e Figura 9.

Tabela 7 – Bem material edificado que sofreu danos no Conjunto Gesteira

CONJUNTO GESTEIRA			
NÚMERO DA FICHA	NOME DO BEM CULTURAL	ENDEREÇO	COORDENADA
01	Capela Nossa Senhora da Conceição	Rua Tomás de Aquino Cota, s/n	23K 695654 7758470

Figura 8 – Bem material edificado que sofreu danos no Conjunto Gesteira sobre ortomagens orbitais pré-desastre (T0)



Figura 9 – Bem material edificado que sofreu danos no Conjunto Gesteira sobre ortomagens orbitais pós-desastre (T2)



3.1.3.1 Análise de Danos ao Conjunto Gesteira

A Tabela 8 a seguir apresenta os danos com suas classificações de gravidade, tendência e reversibilidade para cada bem cultural material constante do Conjunto Gesteira.

Tabela 8 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Gesteira

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
1	Capela de Nossa Senhora da Conceição	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Parcialmente reversível

Ficha 01: Capela de Nossa Senhora da Conceição

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado os problemas estruturais presentes no bem decorrentes do aporte de rejeito e das trepidações causadas por ações emergenciais e reparatórias.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada as alterações sofridas pela área de entorno do bem decorrente do aporte de lama e das ações emergenciais e reparatórias.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o bem ainda não pode ser acessado da maneira como era anteriormente, desde a época do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias continuam sendo executadas, perpetrando danos contínuos ao bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o bem continua inacessível para a comunidade que o utilizava.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem em que o bem está inserido podem ser

revertidas com o termino das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.

- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o acesso e uso do bem, ainda que a interrupção por longo período tenha deixado marcas indeléveis nas práticas da comunidade envolvendo o uso do bem.

3.1.4 CONJUNTO SEDE/BARRA LONGA (39 FICHAS)

Segundo Trindade (1953, p. 65; 1962, p.9), o sertanista Antônio Furquim da Luz descobriu, nos princípios do século XVIII, minas de ouro na região situada a cinco léguas da Vila do Carmo e à margem esquerda do Ribeirão do Carmo. A povoação que depois seria a cidade de Barra Longa, era uma grande fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Ele foi o fundador do arraial, constituído em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, filial de Bom Jesus do Furquim (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

Posteriormente, foi denominado São José da Barra Longa e elevada à categoria de paróquia de provisão episcopal no ano de 1741 (CHAVES; MAGALHÃES e PIRES, 2012, p. 30). Seu território foi desmembrado da freguesia do Senhor Bom Jesus do Monte de Furquim, à qual pertencia, como oferenda por Alvará de D. José de Portugal, de 16 de janeiro de 1752 recebendo o nome de “Paróquia de São José da Barra do Gualaxo do Norte (ANUNCIAÇÃO, s.d.).

Muitos dos locais de formação de arraiais e vilas pelos adventícios europeus foram sobreposições em áreas de aldeias indígenas, havendo informações sobre a sua presença ancestral na região do atual município de Barra Longa (OLIVEIRA, 2007, p. 49), sendo que em 1801 o governador da Capitania, relata ao Rei D. João V a presença dos denominados “botocudos” (populações Krén ou Krenak) nas freguesias de Barra Longa, Guarapiranga e Furquim. (ALCANTARA, 2003, p.13).

De acordo com a descrição do Padre Pizarro, em 1820 a povoação da freguesia excedia a 5.240 pessoas (FONSECA, 2011, p. 401.). Por volta de 1830 a paróquia de Barra Longa já possuía 52 fogos (famílias estendidas habitando um mesmo imóvel), duas irmandades e uma ordem terceira (REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, 1897, pp. 18-28). De acordo com o IBGE, estima-se que população de Barra Longa em 2018 era de 5.280 pessoas (IBGE, 2018).

Em meados do século XIX, figurava como distrito de Mariana, que depois, em 1857, foi incorporado ao Município de Ponte Nova; voltou a pertencer a Mariana em 1870 (NAVES, 2003, p. 15). A emancipação política e administrativa com a elevação a município se deu a 1º de janeiro de 1939.

O processo de modernização de Minas Gerais no século XX com o advento da mineração em larga escala e da industrialização se fez revelar nas novas casas com reprodução da arquitetura Eclética e *Art Déco* (CASTRIOTA; PASSOS, 1998; CAMPOS, 2006, p. 168) – evidente também em outros estados brasileiros (CORREIA, 2008, p. 57; FABRIS, 1993, p.131). A presença de tais estilos é marcante na cidade de Barra Longa, destoando em grande parte das cidades e arraiais vizinhos da região, onde predominam o colonial e neocolonial, merecendo semelhante atenção e proteção legal. Cabe ressaltar que todos os 39 bens analisados estão associados ao mesmo processo de criação e estruturação do município de Barra Longa, estão implantados na mesma área urbana, compõem uma mesma paisagem e são compartilhados pela mesma população. Eles se concentram na porção central da cidade, perfazendo

principalmente uma fileira na Rua Matias Barbosa. Esta via não só acompanha o traçado do Rio do Carmo, que sofreu o aporte de rejeito e transbordou pelas ruas da cidade, como também é o caminho em que transitam os caminhões e maquinário pesado, os quais causam trepidação nas edificações e perturbam gravemente a paisagem local. Cabe citar em especial o caso do Hotel Xavier, edificação que sofreu com o aporte de rejeito e com ações emergenciais, encontrando-se ainda fechado no aguardo de reformas, gerando grave dano ao patrimônio cultural à população local e turística.

As várias construções passaram por reformas e modificações ao longo dos séculos, variando o grau de alterações e de conservação até o momento do rompimento da barragem de Fundão, que causou danos a diversas estruturas de bens edificados da cidade, especialmente na avenida principal onde se situa a Igreja Matriz de São José, a qual conta com tombamento estadual.

Fazem parte dos bens que sofreram danos na localidade tanto bens que sofreram a ação mecânica da onda de rejeitos, como aqueles que sofreram algum tipo de dano relacionado à vibração e trepidação proveniente da passagem de maquinário e veículos pesados pela cidade, sendo que esses estão associados às de contenção e reparo dos danos causados ao longo do Rio Doce, ou seja, danos acarretados pelas ações emergenciais/reparatórias, as quais são as origens mais frequentes dos danos identificados na sede de Barra Longa.

São apresentados, a seguir, os 39 bens que compõem o conjunto Sede de Barra Longa (Tabela 9), os quais estão detalhados no Apêndice 7. Adiante, a inserção desses bens na paisagem, no contexto pré e pós-desastre, também é indicada nas Figura 10 e Figura 11.

Tabela 9 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Sede de Barra Longa

CONJUNTO BARRA LONGA/SEDE			
NÚMERO DA FICHA	NOME DO BEM CULTURAL	ENDEREÇO	COORDENADA
1	Hotel Xavier	Praça João Patrício Xavier, nº 11	23K 704597 7756011
2	Residência	Av. Cap. Manoel Carneiro, nº. 154	23K 704361 7755994
3	Residência	Rua Cap. Manoel Carneiro, nº 130/140	23K 704382 7756000
4	Residência	Rua Matias Barbosa, 413	23K 704918 7756122
5	Escola Estadual Padre José Epifânio	Rua Matias Barbosa, 513	23K 704999 7756162
6	Residência	Rua Matias Barbosa, 351 e 359	23K 704858 7756100
7	Residência	Rua Matias Barbosa, 331	23K 704829 7756098
8	Residência	Rua Matias Barbosa, 293	23K 704795 7756085
9	Residência	Rua Matias Barbosa, 271	23K 704779 7756082
10	Residência	Rua Matias Barbosa, 198	23K 704720 7756047
11	Residência	Rua Matias Barbosa, 163	23K 704675 7756063
12	Residência	Rua Matias Barbosa, 145	23K 704655 7756057
13	Residência	Praça João Lúcio Barreto, 23	23k 704547 7756035
14	Residência	Rua Matias Barbosa, 20	23K 704548 7756002
15	Prefeitura Municipal	Rua Matias Barbosa, 40	23K 704572 7756004

CONJUNTO BARRA LONGA/SEDE

NÚMERO DA FICHA	NOME DO BEM CULTURAL	ENDEREÇO	COORDENADA
16	Residência	Rua Matias Barbosa, 07	23K 704527 7756033
17	Residência	Praça João Lúcio Barreto, 30 e 34	23K 704488 7756023
18	Casa da Cultura Dr. Armando Pereira de Souza	Praça João Lúcio Barreto, 38	23K 704477 7756020
19	Residência	Avenida Cap. Manoel Carneiro, 88	23K 704445 7756004
20	Residência	Av. Capitão Manoel Carneiro, 181	23K 704431 7755983
21	Residência	Av. Capitão Manoel Carneiro, 106	23K 704417 7756005
22	Residência	Avenida Cap. Manoel Carneiro, 176	23K 704344 7755990
23	Residência	Avenida Cap. Manoel Carneiro, 279	23K 704341 7755970
24	Residência	Avenida Cap. Manoel Carneiro, 202	23K 704322 7755987
25	Escola Estadual Claudinor Lopes	Avenida Cap. Manoel Carneiro, 359	23k 704245 7755946
26	Residência	Rua 1° de Janeiro, 206	23K 704018 7755837
27	Residência	Rua 1° de Janeiro, 290	23K 703910 7755752
28	Residência	Rua Matias Barbosa, 194	23K 704711 7756052
29	União Musical São José	Av. Pedro J. Pimenta, 76	23K 704528 7755926
30	Edifício dos Correios	Avenida Cap. Manoel Carneiro, 147	23K 704472 7755997
31	Residência	Avenida Cap. Manoel Carneiro, 209	23K 704408 7755987
32	Casa do Artesão	Avenida Cap. Manoel Carneiro, s/nº	23K 704484 7755999
33	Residência	Praça João Lúcio Barreto, 15	23K 704541 7756023
34	Edifício Rita de Ferreira Paula	Praça João Lúcio Barreto, 20	23K 704503 7756016
35	Residência	Rua 1° de Janeiro, 402	23K 703888 7755742
36	Residência	Rua Matias Barbosa, 397	23K 704911 7756114
37	Residência	Rua Matias Barbosa, 441	23K 704950 7756122
38	Residência	Rua Matias Barbosa, 449	23K 704959 7756122
39	Igreja Matriz de São José	Praça Governador Valadares, s/nº.	23K 704508 7755996

Figura 10 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Barra Longa/Sede sobre ortomagens orbitais pré-desastre (T0)

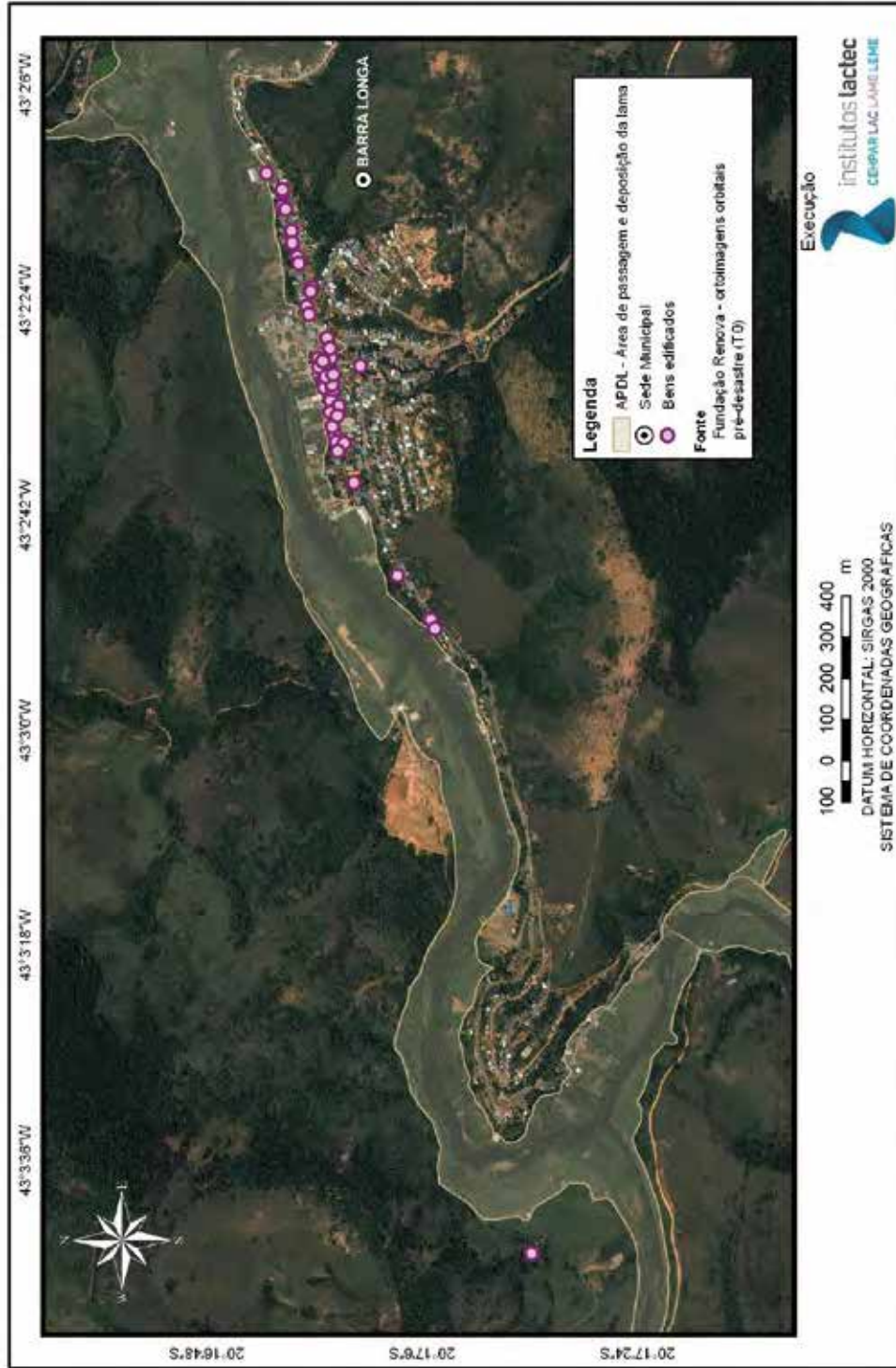
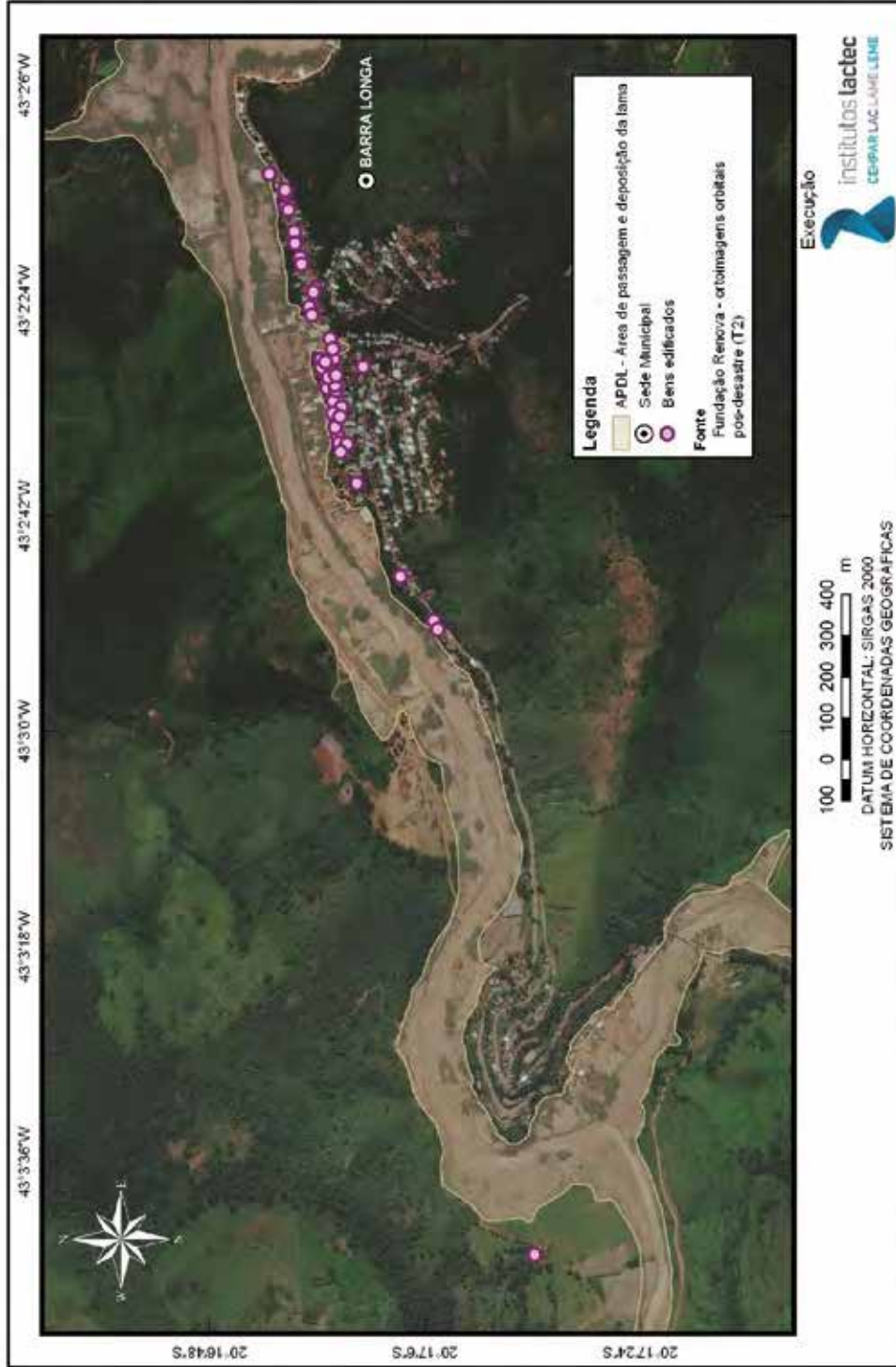


Figura 11 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Barra Longa/Sede sobre ortomagens orbitais pós-desastre (T2)



3.1.4.1 Análise de Danos ao Conjunto Sede/Barra Longa

A Tabela 10 a seguir apresenta os danos com suas classificações de gravidade, tendência e reversibilidade para cada bem cultural material constante do Conjunto Sede/Barra Longa.

Tabela 10 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Sede/Barra Longa

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
1	Hotel Xavier	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
2	Residência - Av. Cap. Manoel Carneiro, nº. 154	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
3	Residência - Rua Cap. Manoel Carneiro, nº 130/140	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
4	Residência - Rua Matias Barbosa, 413	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
5	Escola Estadual Padre José Epifânio	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
6	Residência - Rua Matias Barbosa, 351 e 359	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
7	Residência - Rua Matias Barbosa, 331	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
8	Residência - Rua Matias Barbosa, 293	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
9	Residência - Rua Matias Barbosa, 271	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
10	Residência - Rua Matias Barbosa, 198	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
11	Residência - Rua Matias Barbosa, 163	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
12	Residência - Rua Matias Barbosa, 145	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
13	Residência - Praça João Lúcio Barreto, 23	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
14	Residência - Rua Matias Barbosa, 20	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
15	Administrativo - Rua Matias Barbosa, 40	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
16	Residência - Rua Matias Barbosa, 07	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
17	Residência -Praça João Lúcio Barreto, 30 e 34	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
18	Casa da Cultura Dr. Armando Pereira de Souza	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
19	Residência - Avenida Cap. Manoel Carneiro, 88	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
20	Residência - Av. Capitão Manoel Carneiro, 181	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
21	Residência - Av. Capitão Manoel Carneiro, 106	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
22	Residência - Avenida Cap. Manoel Carneiro, 176	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
23	Residência - Avenida Cap. Manoel Carneiro, 279	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
24	Residência - Avenida Cap. Manoel Carneiro, 202	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
25	Escola Estadual Claudionor Lopes	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
26	Residência - Rua 1° de Janeiro, 206	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
27	Residência - Rua 1° de Janeiro, 290	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
28	Residência - Rua Matias Barbosa, 194	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
29	União Musical São José	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
30	Edifício dos Correios	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
31	Residência - Cap. Manoel Carneiro, 209	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
32	Centro de Cultura “Casa do Artesão”	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
33	Residência - Praça João Lúcio Barreto, 15	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
34	Edifício Rita de Paula Ferreira	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
35	Residência - Rua 1° de Janeiro, 402	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
36	Residência - Rua Matias Barbosa, 397	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
37	Residência - Rua Matias Barbosa, 441	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível
38	Residência - Rua Matias Barbosa, 449	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
39	Igreja Matriz de São José	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 100% alterado	Dano cessado	Parcialmente Reversível

Ficha 01: Hotel Xavier

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dadas os problemas na estrutura e revestimento do bem presentes no bem decorrente das ações emergenciais e reparatórias.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Grave, dada as alterações sofridas pela área urbana onde está implantado decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores e ao próprio Caminho de São José sofreu com alterações e interrupções.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois este edifício continua interditado, mesmo passados quase quatro anos do desastre não havendo ainda previsão para o término das obras de restauro e devolução ao uso da comunidade.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois o rejeito transbordou do rio do Carmo pelas ruas da cidade, atingindo o Hotel Xavier, mas depois cessou o seu aporte. Posteriormente houve a remoção e limpeza do rejeito da edificação.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e as obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o bem ainda não pode ser acessado pela comunidade e não se conta com cronograma prevendo o fim das obras de seu restauro e sua reabertura.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois retomou-se o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois após restaurado o bem poderá ser acessado e usufruído pela sua comunidade e pela sociedade em geral.

Ficha 02: Residência - Av. Cap. Manoel Carneiro, nº. 154

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.

- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 03: Residência - Rua Cap. Manoel Carneiro, nº 130/140

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos em Barra Longa foram finalizados.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 04: Residência - Rua Matias Barbosa, 413

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o termino das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 05: Escola Estadual Padre José Epifânio

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 06: Residência - Rua Matias Barbosa, 351 e 359

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 07: Residência - Rua Matias Barbosa, 331Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.

- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 08: Residência - Rua Matias Barbosa, 293

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 09: Residência - Rua Matias Barbosa, 271

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto de técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 10: Residência - Rua Matias Barbosa, 198

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 11: Residência - Rua Matias Barbosa, 163

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 12: Residência - Rua Matias Barbosa, 145

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indelévelis.

Ficha 13: Residência - Praça João Lúcio Barreto, 23

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.

- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 14: Residência - Rua Matias Barbosa, 20

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 15: Administrativo - Rua Matias Barbosa, 40

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 16: Residência - Rua Matias Barbosa, 07Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 17: Residência - Praça João Lúcio Barreto, 30 e 34Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indelévelis.

Ficha 18: Casa da Cultura Dr. Armando Pereira de Souza

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indelévelis.

Ficha 19: Residência - Avenida Cap. Manoel Carneiro, 88Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.

- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 20: Residência - Av. Capitão Manoel Carneiro, 181

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 21: Residência - Av. Capitão Manoel Carneiro, 106

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 22: Residência - Avenida Cap. Manoel Carneiro, 176

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 23: Residência - Avenida Cap. Manoel Carneiro, 279

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indelévelis.

Ficha 24: Residência - Avenida Cap. Manoel Carneiro, 202

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indelévelis.

Ficha 25: Escola Estadual Claudionor Lopes

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.

- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 26: Residência - Rua 1º de Janeiro, 206

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indelévels.

Ficha 27: Residência - Rua 1º de Janeiro, 290

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indelévels.

Ficha 28: Residência - Rua Matias Barbosa, 194

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 29: União Musical São José

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indelévelis.

Ficha 30: Edifício dos Correios

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 31: Residência - Avenida Cap. Manoel Carneiro, 209Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.

- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 32: Centro de Cultura “Casa do Artesão”

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 33: Residência - Praça João Lúcio Barreto, 15

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 34: Edifício Rita de Paula Ferreira

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o termino das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 35: Residência - Rua 1° de Janeiro, 402

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indelévelis.

Ficha 36: Residência - Rua Matias Barbosa, 397

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 37: Residência - Rua Matias Barbosa, 441

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.

- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 38: Residência - Rua Matias Barbosa, 449

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 39: Igreja Matriz de São José

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias não terem gerado a destruição de estruturas.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

3.1.5 CONJUNTO FAZENDAS (04 FICHAS)

As fazendas nas quais se observou danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão localizam-se no município de Barra Longa. Foram elas: a Fazenda Boa Vista da Outra Banda, a Fazenda da Barra Longa, a Fazenda Nossa Senhora da Conceição das Corvinas e a Fazenda do Gongo.

Note-se que a Fazenda Nossa Senhora da Conceição das Corvinas é a única que possui tombamento estadual, com levantamento histórico realizado sobre suas origens. As outras fazendas ainda não possuem tal nível de proteção e, por sua vez, levantamentos pormenorizados sobre sua história e trajetória, apesar de terem sido inventariadas pelo município de Barra Longa.

Segundo dados da Prefeitura de Barra Longa (2006), a Fazenda Nossa Senhora da Conceição das Corvinas tem suas origens provavelmente nos finais do século XIX, sendo o seu fundador o capitão Manoel Gonçalves Mol. O nome Corvina deriva do peixe de mesmo nome, abundante no Rio Gualaxo do Sul. Em inscrição presente na parede da capela construída na fazenda há o seguinte (PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA LONGA, 2006):

“O capitão Manoel Gonçalves Mol chegou a estas terras virgens denominadas corvinas às 6 horas da manhã do dia 10 de junho de 1846. Neste dia, principiou a edificar esta fazenda e acabou em 1854. Começou a capela em 1872 e vendo a terminada em 25 de junho de 1873, a consagrou a Nossa Senhora das Corvinas”.

Havia ainda no conjunto arquitetônico de Corvinas pequenas casas de colonos que foram demolidas e também uma escola rural e uma pequena usina hidroelétrica, inaugurada em 1918. No momento do tombamento em 2006, a fazenda era de propriedade do Sr. José de Vasconcellos Lanna e sua esposa Maria de Lourdes Gonçalves Lanna, sendo ele neto do fundador (PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA LONGA, 2006). Esta fazenda, tal como as demais da região de Barra Longa sempre foram importantes para o povoado, sendo inclusive locais de referência desta sociedade. Nelas se produziam gêneros alimentícios como o café, açúcar, arroz, feijão e milho, havendo também criação de gado, o que permitia a subsistência de seus moradores e o abastecimento da cidade, contando com moinhos para o beneficiamento desses gêneros.

A Fazenda da Barra Longa, por seu turno, consta como um dos pilares da fundação do arraial de São José de Barra Longa, construída entre 1701-1704 pelo Coronel Mathias Barbosa da Silva, fundador do povoado que depois se tornou São José de Barra Longa. O edifício setecentista original já não mais existe, substituída no século XIX pela edificação atual, que se situa pouco à frente do casarão original. Esta também foi chamada Casa dos Fidalgos (PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA LONGA, 2006), pois tal fazenda foi também propriedade do conde de Linhares, sendo ainda um de seus administradores o marquês de Baependi (MORAES, 2009). Quanto às Fazendas da Boa Vista da Outra Banda e do Gongo, os seus estilos arquitetônicos indicam as origens da primeira no início do século XIX, e nos finais desta centúria, da segunda.

A Fazenda da Boa Vista da Outra Banda e a Fazenda Nossa Senhora da Conceição das Corvinas, ambas localizadas no distrito de Gesteira e inventariadas pelo município no ano de 2004 (MINAS GERAIS, 2016), tiveram também parte de suas benfeitorias, para além de seus terrenos como no caso da Fazenda da Barra Longa e do Gongo, atingidos pela lama de rejeitos. Na segunda, os rejeitos atingiram

o curral, o paiol e o pasto, constando como graves danos a sua implantação e contexto paisagístico, os quais ainda tendem a aumentar.

Todas as fazendas sofreram danos decorrentes do mesmo fator gerador: o tráfego de máquinas e caminhões pesados. Isto dado o emprego sistemático de suas áreas envoltórias como pátio de movimentação de máquinas e caminhões pesados, às vezes como canteiro de obras para as ações emergenciais e ações reparatórias.

São apresentados, a seguir (Tabela 11), os quatro bens que compõem o conjunto Fazendas, os quais estão detalhados no Apêndice 8. Adiante, a inserção desses bens na paisagem, no contexto pré e pós-desastre, também é indicada nas Figura 12 e Figura 13.

Tabela 11 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Fazendas

CONJUNTO FAZENDAS			
NÚMERO DA FICHA	NOME DO BEM CULTURAL	ENDEREÇO	COORDENADA
01	Fazenda da Barra Longa	Barra Longa/ Sede - Estrada estadual MG 326	23K 702368 7755511
02	Fazenda Boa Vista da Outra Banda	Distrito de Gesteira - Estrada estadual MG 326	23K 696566 7759036
03	Fazenda Nossa Senhora da Conceição das Corvinas	Distrito de Gesteira - Estrada estadual MG 326	23K 699715 7756246
04	Fazenda do Gongo	Distrito de Gesteira - Estrada estadual MG 326	23K 695785 7759020

Figura 12 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Fazendas sobre ortomagens orbitais pré-desastre (T0)

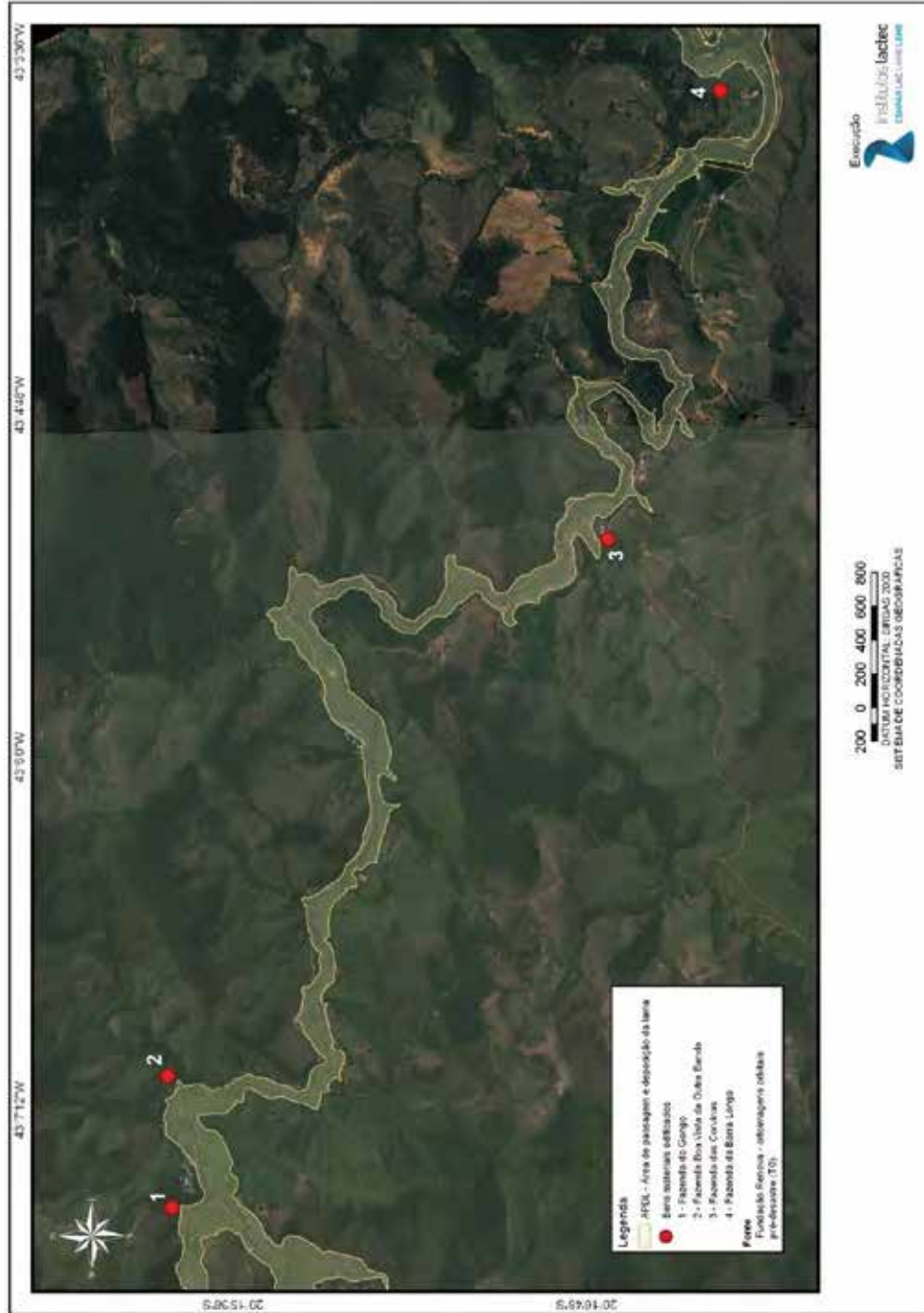
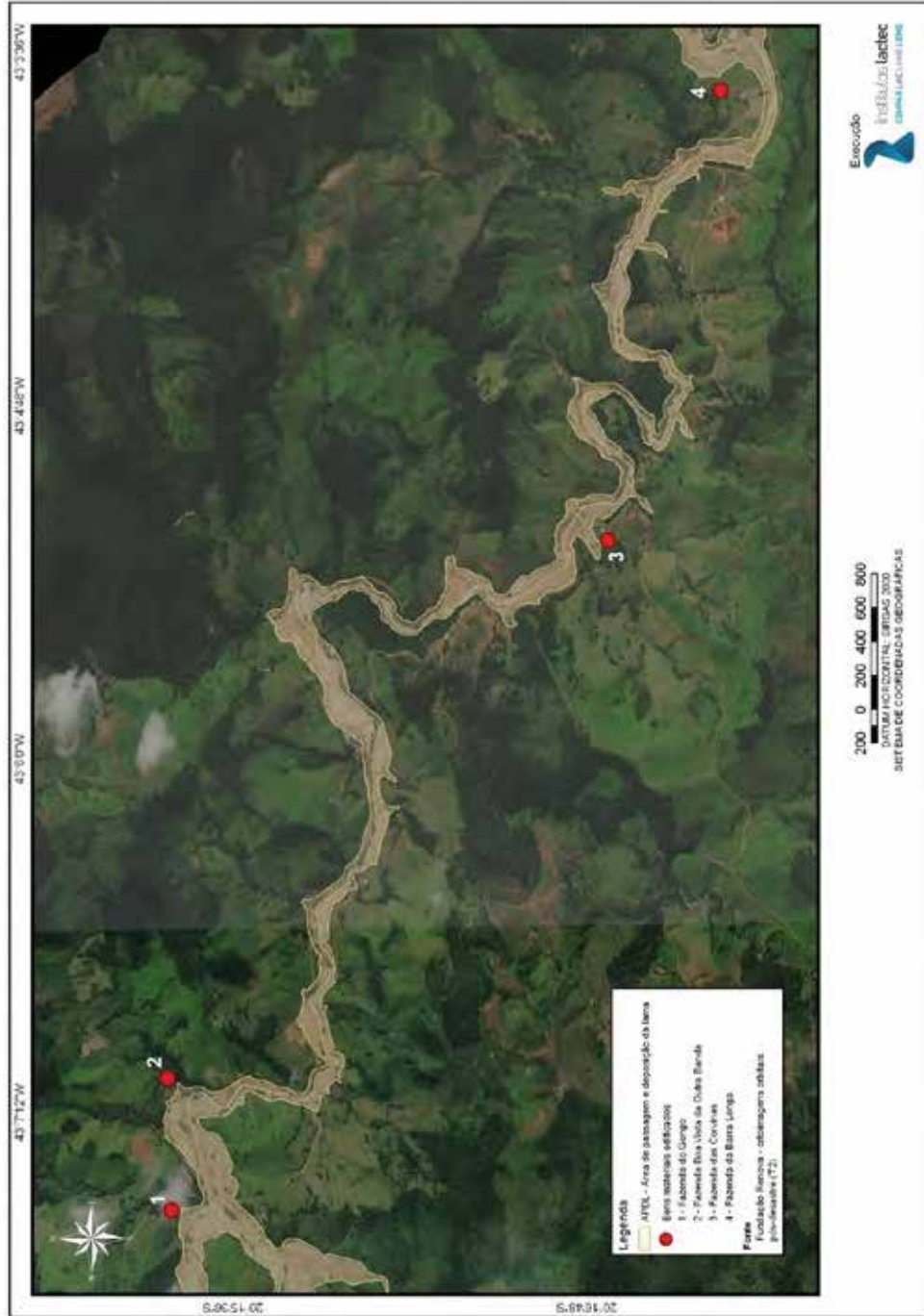


Figura 13 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Fazendas sobre ortoimagens orbitais pós-desastre (T2)



3.1.5.1 Análise de Danos ao Conjunto Fazendas

A Tabela 12 a seguir apresenta os danos com suas classificações de gravidade, tendência e reversibilidade para cada bem cultural material constante do Conjunto Fazendas.

Tabela 12 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Fazendas

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
1	Fazenda da Barra Longa	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
2	Fazenda Boa Vista da Outra Banda	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 20% perdido	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
3	Fazenda de Nossa Senhora da Conceição das Corvinas	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
4	Fazenda do Gongo	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 20% perdido	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível

Ficha 01: Fazenda da Barra Longa

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, pois houve aporte de rejeito no terreno do bem e as ações emergenciais causaram trepidação em suas estruturas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois houve alteração das configurações materiais da fazenda, com danos às margens do rio e das edificações.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois continuam a se operar ações reparatórias na propriedade.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, dada a continuidade das intervenções no terreno.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois partes das estruturas podem ser restauradas, porém trechos de terreno terão marcas indeléveis.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as ações reparatórias poderão, em parte, recuperar estruturas e terrenos afetados.

Ficha 02: Fazenda Boa Vista da Outra Banda

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, pois houve aporte de rejeito no em parte do terreno do bem e as ações emergenciais causaram danos menores suas estruturas se comparados com outras edificações da região.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Grave, pois houve alteração das configurações materiais da fazenda, com danos às margens do rio e das edificações.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois não ocorre mais aporte de rejeito transportado pelo rio.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, dada a continuidade dos danos no terreno.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois partes das estruturas podem ser restauradas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as ações reparatórias poderão, só em parte, recuperar estruturas e terrenos afetados.

Ficha 03: Fazenda de Nossa Senhora da Conceição das Corvinas

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, pois houve aporte de rejeito em parte do terreno do bem e as ações emergenciais causaram danos às suas estruturas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois houve alteração das configurações materiais da fazenda, com danos às margens do rio e das edificações.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias continuam a causar danos no conjunto da fazenda.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, dada a continuidade dos danos no terreno.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois partes das estruturas podem ser restauradas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as ações reparatórias poderão, só em parte, recuperar estruturas e terrenos afetados.

Ficha 04: Fazenda do GongoGravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, pois houve aporte de rejeito apenas em parte do terreno do bem e as ações emergenciais causaram danos de menor monta às suas estruturas do que em relação a outras edificações da localidade.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Grave, pois houve alteração das configurações materiais da fazenda, com danos às margens do rio e das edificações.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois não há mais aporte de rejeito advindo do rompimento da barragem de Fundão no terreno.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, dada a continuidade dos danos no terreno advindos de ações emergenciais.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois as estruturas e terrenos do bem podem ser recuperadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as ações reparatórias poderão, só em parte, recuperar estruturas e terrenos afetados.

3.1.6 - CONJUNTO SANTA RITA DURÃO (20 FICHAS)

Por volta de 1700, a expedição guiada por Salvador Faria de Albernás aportou na região aurífera próxima ao rio Piracicaba que se tornaria o arraial do *Inficionado* (CHAVES; MAGALHÃES e PIRES, 2012, p. 33). Já em 1718 o arraial do Inficionado foi elevado a freguesia de Nossa Senhora de Nazaré do Inficionado, revelando o grande afluxo de exploradores na região (PREFEITURA DE MARIANA, 2009, p. 24; NETA, 2016, p.44).

A Fazenda Cata Preta nessa época foi a grande referência da localidade (IEPHA, 2014, p.62) e seu proprietário, o sargento-mor de milícias urbanas Paulo Rodrigues Durão – pai do poeta Frei José de Santa Rita Durão (1722-1784) – foi o responsável pela construção da capela, por volta de 1707 (TRINDADE, 1953, p.65 e 308). Esta tornou-se Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, sendo benzida em 1729 e elevada a paróquia colativa em 1752.

As atividades extrativas em Cata Preta se estenderam ao longo dos séculos, tendo sido uma das minas exploradas pela mineradora inglesa *Imperial Brazilian Mining Association* durante o século XIX (LOPES, 2009, p. 120). Ao final do século XX a região desta mina, sob a Serra do Caraça, foi explorada pelo método das lavras de bancada e criou-se a barragem de rejeitos de Fundão, cujo rompimento resultou na destruição total do distrito de Bento Rodrigues e danos gravíssimos a Santa Rita Durão e toda a região.

Somente no ano de 1895 a localidade, então estabelecida como distrito do município de Mariana, recebeu o nome atual em homenagem ao clérigo escritor (PREFEITURA DE MARIANA, 2009, p. 31). Em 1830 contava o arraial com cerca de 300 fogos sob sua paróquia (LOPES, 2009, p. 379). De acordo com o IBGE, sua população no ano de 2010 era de 1.956 habitantes.

Nessa localidade foram avaliados danos advindos de ações emergenciais/reparatórias, como vibração e trepidação ocasionadas pela passagem de maquinário e veículos pesados no distrito. Dessa forma, ainda que essa localidade não tenha sido atingida pela onda de rejeitos, sofreu danos acarretados pela sobrecarga das ações emergenciais/reparatórias (vide Figura 39 do documento complementar “Aspectos Teórico- Metodológicos do Patrimônio Cultural Material”). Entre os bens avaliados, sendo na sua maioria casas de partido colonial, tem-se a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré e a chamada Casa das Rótulas, ambas com tombamento federal. Os danos observados são fortemente sentidos em Santa Rita Durão, estando dois sobrados de taipa de pilão em grave estado de conservação de suas estruturas – um deles interditado até o presente momento - sofrendo severas perdas de material e danos estruturais. São comprometimentos gravíssimos que tendem a evoluir e são apenas parcialmente reversíveis.

São apresentados a seguir (Tabela 13), os 20 bens que compõem o conjunto Santa Rita Durão, os quais estão detalhados no Apêndice 9. Adiante, a inserção desses bens na paisagem, no contexto pré-desastre, também é indicada na Figura 14.

Tabela 13 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Santa Rita Durão

CONJUNTO SANTA RITA DURÃO			
NÚMERO DA FICHA	NOME DO BEM CULTURAL	ENDEREÇO	COORDENADA
01	Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré	Rua do Rosário, s.n.	23K 665501 7767514
02	Sobrado	Praça da Matriz, 01	23K 665554 7767499
03	Edificação	Praça da Matriz, 41	23K 665515 7767557
04	Escola Estadual Sinhô Machado	Praça Matriz, s/n.	23K 665573 7767523
05	Residência	Rua do Rosário, 38	23K 665599 7767595
06	Residência	Rua Santa Rita, 71	23K 665599 7767629
07	Residência	Rua do Rosário, 91	23K 665609 7767647
08	Sobrado	Rua Santa Rita, 544	23K 665573 7767500
09	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Rua da Gloria, s/n	23K 665568 7766926
10	Residência	Rua do Rosário, s/n	23K 665526 7766954

CONJUNTO SANTA RITA DURÃO			
NÚMERO DA FICHA	NOME DO BEM CULTURAL	ENDEREÇO	COORDENADA
11	Residência	Rua do Rosário, 364	23K 665562 7767319
12	Residência	Rua do Rosário, 46	23K 665552 7767158
13	Residência	Rua do Rosário, 262	23K 665553 7767228
14	Casa das Rótulas	Rua do Rosário, 66	23K 665535 7767028
15	Residência	Rua da Glória, 350	23K 665520 7766893
16	Residência	Rua do Rosário, 146	23K 665711 7767773
17	Residência	Rua do Rosário, 226	23K 665551 7767190
18	Residência	Rua do Vital, 92	23K 665896 7767806
19	Residência	Rua do Vital, 170	23K 665960 7767780
20	Sobrado	Rua Bom Despacho, 61	23K 665492 7767642

Figura 14 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Santa Rita Durão sobre ortomagens orbitais pré-desastre (T0)



3.1.6.1 Análise de Danos ao Conjunto Santa Rita Durão

A Tabela 14 a seguir apresenta os danos com suas classificações de gravidade, tendência e reversibilidade para cada bem cultural material constante do Conjunto Santa Rita Durão.

Tabela 14 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Santa Rita Durão

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
1	Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
2	Sobrado - Praça da Matriz, 01	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% perdido	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
3	Edificação - Praça da Matriz, 41	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
4	Escola Municipal Sinhô Machado	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
5	Residência - Rua do Rosário, 38	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
6	Residência - Rua Santa Rita, 71	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
7	Residência - Rua do Rosário, 91	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
8	Sobrado - Rua Santa Rita, 544	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% perdido	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
9	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
10	Residência - Rua do Rosário, s/n	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
11	Residência - Rua do Rosário, 364	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
12	Residência - Rua do Rosário, 46	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
13	Residência - Rua do Rosário, 262	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
14	Casa das Rótulas	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% perdido	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
15	Residência - Rua da Glória, 350	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
16	Residência - Rua do Rosário, 146	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
17	Residência - Rua do Rosário, 226	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
18	Residência - Rua do Vital, 92	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
19	Residência - Rua do Vital, 170	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
20	Sobrado - Rua Bom Despacho, 61	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente Reversível

Ficha 01: Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações pontuais sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer e as edificações não sofreram o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim agravando ao longo do tempo as patologias no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 02: Sobrado - Praça da Matriz, 01

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações pontuais sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer e as edificações não sofreram o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim agravando ao longo do tempo as patologias no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 03: Edificação - Praça da Matriz, 41

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações pontuais sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer e as edificações não sofreram o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim agravando ao longo do tempo as patologias no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 04: Escola Municipal Sinhô Machado

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações pontuais sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer e as edificações não sofreram o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim agravando ao longo do tempo as patologias no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 05: Residência - Rua do Rosário, 38

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações pontuais sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer e as edificações não sofreram o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim agravando ao longo do tempo as patologias no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 06: Residência - Rua Santa Rita, 71

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações pontuais sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer e as edificações não sofreram o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim agravando ao longo do tempo as patologias no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 07: Residência - Rua do Rosário, 91

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações pontuais sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer e as edificações não sofreram o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim agravando ao longo do tempo as patologias no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 08: Sobrado - Rua Santa Rita, 544

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações pontuais sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer e as edificações não sofreram o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim agravando ao longo do tempo as patologias no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 09: Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações pontuais sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer e as edificações não sofreram o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim agravando ao longo do tempo as patologias no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 10: Residência - Rua do Rosário, s/n

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações pontuais sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer e as edificações não sofreram o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim agravando ao longo do tempo as patologias no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 11: Residência - Rua do Rosário, 364Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações pontuais sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer e as edificações não sofreram o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim agravando ao longo do tempo as patologias no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 12: Residência - Rua do Rosário, 46

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações pontuais sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer e as edificações não sofreram o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim agravando ao longo do tempo as patologias no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 13: Residência - Rua do Rosário, 262Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações pontuais sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer e as edificações não sofreram o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim agravando ao longo do tempo as patologias no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 14: Casa das Rótulas

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações pontuais sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer e as edificações não sofreram o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim agravando ao longo do tempo as patologias no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 15: Residência - Rua da Glória, 350Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações pontuais sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer e as edificações não sofreram o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim agravando ao longo do tempo as patologias no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 16: Residência - Rua do Rosário, 146

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações pontuais sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer e as edificações não sofreram o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim agravando ao longo do tempo as patologias no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 17: Residência - Rua do Rosário, 226Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações pontuais sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer e as edificações não sofreram o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim agravando ao longo do tempo as patologias no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 18: Residência - Rua do Vital, 92

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações pontuais sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer e as edificações não sofreram o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim agravando ao longo do tempo as patologias no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 19: Residência - Rua do Vital, 170

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações pontuais sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer e as edificações não sofreram o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim agravando ao longo do tempo as patologias no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indelévelis.

Ficha 20: Sobrado - Rua Bom Despacho, 61

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações pontuais sofridas pela área urbana no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer e as edificações não sofreram o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim agravando ao longo do tempo as patologias no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

3.1.7 CONJUNTO MONSENHOR HORTA (08 FICHAS)

O Distrito de Monsenhor Horta tem sua fundação atribuída ao sertanista Caetano Pinto de Castro, considerado o responsável pelo início do arraial do Ribeirão de Baixo, primeira denominação do distrito de Monsenhor Horta, durante a passagem do século XVIII. Foi assim nomeado em referência ao arraial do Ribeirão de Cima, ou do Carmo, atual município de Mariana, ao qual o distrito atualmente pertence (PREFEITURA DE MARIANA, 2010, p. 23).

Em 08/04/1734 há registro da hipoteca de sítio, lavras e casas por André Gonçalves Chaves e Micaela da Silva no valor de 6\$000 réis para a ereção da Capela dedicada a São Caetano (LOPES, 2009, 129).

Em 1745 o arraial foi elevado à freguesia de São Caetano, sendo que em 1752 a paróquia de Nossa Senhora de Nazaré do Inficionado – atual Santa Rita Durão, foi-lhe decretada coletiva. Novas mudanças administrativas ocorreram em 1836, quando as terras do distrito foram unidas às de São Sebastião.

Um século depois, em 1923 foi inaugurada a estação ferroviária Dom Silvério na cidade, sendo que até meados do século XX a rede ferroviária ligava o Distrito de Monsenhor Horta a Mariana, Passagem de Mariana, Bandeirantes e Furquim. O antigo arraial de São Caetano recebeu, em 1934, o nome Monsenhor Horta justamente pela rede ferroviária que tinha dado esse nome para a estação. (IBGE, 1959; PREFEITURA DE MARIANA, 2010, p. 27).

O topônimo deve-se ao Monsenhor José Silvério Horta (20 de junho de 1859 - 30 de março de 1933), nascido na Fazenda Monte Alegre em Mariana e célebre sacerdote da Arquidiocese do mesmo município. O povoado foi rebatizado em homenagem ao clérigo, celebrado e cultuado ainda em vida porromeiros vindos de várias regiões do país para expressar sua devoção.

Em 1823, o povoado contava com 2381 almas (PREFEITURA DE MARIANA, 2005, p. 84), e de acordo com o IBGE, sua população no ano de 2010 era de 1.740 habitantes.

Foram identificados danos em oito bens edificados do distrito, na sua maioria de partido colonial, entre eles a Capela de Santo Antônio, datada de 1855 que sofre com a vibração e trepidação resultante da passagem de maquinário e veículos pesados pelas ruas do distrito, utilizados para obras de reparo aos danos causados pelo aporte de rejeito da barragem de Fundão ao longo do Rio Doce. Assim como evidenciado em Santa Rita Durão, ainda que essa localidade não tenha sido atingida pela onda de rejeitos, sofre danos acarretados pela sobrecarga das ações emergenciais/reparatórias os quais tendem a evoluir (vide Figura 39 do documento suplementar “Aspectos Teórico- Metodológicos do Patrimônio Cultural Material”).

São apresentados, a seguir (Tabela 15), os bens que compõem o conjunto Monsenhor Horta, os quais estão detalhados no Apêndice 10. Adiante, a inserção desses bens na paisagem, no contexto pós-desastre, também é indicada na Figura 15.

Tabela 15 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Monsenhor Horta

CONJUNTO MONSENHOR HORTA			
NÚMERO DA FICHA	NOME DO BEM CULTURAL	ENDEREÇO	COORDENADA
01	Capela de Santo Antônio	Rua Santo Antônio, 145	23K 677895 7749473
02	Casarão Linha Férrea	s/d	23K 678127 7749344
03	Residência	Rua Raimundo de Assis Ventura, 73	23K 678330 7749247
04	Residência	Rua Raimundo de Assis Ventura, 91	23K 678329 7749222
05	Residência	Rua Santo Antônio, 52	23K 677808 7749353
06	Sociedade Musical São Caetano	Rua Santo Antônio, 80	23k 677784 7749325
07	Residência	Rua Santo Antônio, 146	23K 677889 7749448
08	Residência	Rua Santo Antônio, 565 e 567	23K 676991 7749269

Figura 15 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Monsenhor Horta sobre imagens do Google Earth



3.1.7.1 Análise de Danos ao Conjunto Monsenhor Horta

A Tabela 16 a seguir apresenta os danos com suas classificações de gravidade, tendência e reversibilidade para cada bem cultural material constante do Conjunto Monsenhor Horta.

Tabela 16 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Monsenhor Horta

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
1	Capela de Santo Antônio	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
2	Casarão Linha Férrea	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
3	Residência - Rua Raimundo de Assis Ventura, 73	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
4	Residência - Rua Raimundo de Assis Ventura, 91	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
5	Residência - Rua Santo Antônio, 52	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
6	Sociedade Musical São Caetano	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
7	Residência - Rua Santo Antônio, 146	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
8	Residência - Rua Santo Antônio, 565 e 567	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível

Ficha 01: Capela de Santo Antônio

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana e no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações reparatórias que causam problemas nas edificações da localidade foram praticamente interrompidas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado prosseguindo as alterações no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o termino das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 02: Casarão Linha Férrea

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana e no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações reparatórias que causam problemas nas edificações da localidade foram praticamente interrompidas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado prosseguindo as alterações no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 03: Residência - Rua Raimundo de Assis Ventura, 73

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana e no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações reparatórias que causam problemas nas edificações da localidade foram praticamente interrompidas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado prosseguindo as alterações no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o termino das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 04: Residência - Rua Raimundo de Assis Ventura, 91Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana e no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações reparatórias que causam problemas nas edificações da localidade foram praticamente interrompidas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado prosseguindo as alterações no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o termino das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

- **Ficha 05: Residência - Rua Santo Antônio, 52**

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana e no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações reparatórias que causam problemas nas edificações da localidade foram praticamente interrompidas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado prosseguindo as alterações no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o termino das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 06: Sociedade Musical São Caetano

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana e no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações reparatórias que causam problemas nas edificações da localidade foram praticamente interrompidas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado prosseguindo as alterações no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o termino das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 07: Residência - Rua Santo Antônio, 146

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana e no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações reparatórias que causam problemas nas edificações da localidade foram praticamente interrompidas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado prosseguindo as alterações no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o termino das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 08: Residência - Rua Santo Antônio, 565 e 567

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada as alterações sofridas pela área urbana e no seu entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações reparatórias que causam problemas nas edificações da localidade foram praticamente interrompidas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado prosseguindo as alterações no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o termino das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

3.1.8 CONJUNTO CAMARGOS (11 FICHAS)

Segundo Vasconcelos (1904, p. 177), no final do século XVII, o Alcaide-mor paulista Fernando Lopes de Camargo e seus sobrinhos, saindo de Vila Rica se estabeleceram em novas terras, quatro léguas ao norte, e próximas ao Ribeirão do Carmo, onde fundaram um arraial que recebeu seu sobrenome (CHAVES; MAGALHÃES e PIRES, 2012, p. 31).

A consolidação do arraial teria se dado somente por volta de 1711, quando mais habitantes se mudaram para o local para praticar a plantação de lavouras, o comércio e a faiscação de ouro (PREFEITURA DE MARIANA, 2012, p. 25). Em 1707 ocorreu a ereção da Matriz de Nossa Senhora de Conceição de Camargos, no lugar da capela primitiva construída pelos primeiros assentados. Já em 1755 houve reconhecimento oficial por alvará régio do povoado, nomeado como Nossa Senhora da Conceição de Camargos, constituindo-se em Paróquia Colativa.

Pesquisas documentais sobre o comércio e os padrões de propriedade dos habitantes do arraial durante o século XVIII revelaram que Camargos foi uma freguesia bastante dinâmica, com comerciantes bem consolidados e estáveis, aproveitando-se dos intensos fluxos de pessoas e bens que passavam pela Estrada Real, que corta o arraial (LOPES, 2009, p.165).

Por volta de 1830 registrou-se 58 fogos na localidade (FONSECA, 2011, p. 380). O decréscimo das atividades auríferas ao longo do século XVIII despovoou a paragem, não obstante permanecerem as atividades rurais conectadas nas redes de povoados da região, além de florescerem outras produções econômicas, como o café e o chá (PREFEITURA DE MARIANA, 2012, p. 27). De acordo com o IBGE, sua população no ano de 2010 era de 83 habitantes.

A passagem de maquinário e veículos pesados pelo ancestral trecho de Estrada Real, estruturante da ocupação do distrito, está causando danos ao calçamento de pedras e às casas lindeiras implantadas sem recuo à calçada, típico do partido colonial. Foram produzidas 11 fichas de avaliação dos danos causados não só às casas, mas também ao antigo cruzeiro que fronteira a Igreja Matriz, tombada federalmente (essa igreja não sofreu danos, está em cota mais elevada, distante da via, isenta de trepidação da passagem de veículos. O cruzeiro, no entanto, que fronteira a referida igreja fica à beira da estrada, sofrendo danos). Assim como evidenciado em Santa Rita Durão e Monsenhor Horta, ainda que essa localidade não tenha sido atingida pela onda de rejeitos, sofreu danos acarretados pela sobrecarga das ações emergenciais e/ou reparatórias (vide Figura 39 do documento complementar “Aspectos Teórico- Metodológicos do Patrimônio Cultural Material”).

São apresentados, a seguir (Tabela 17), os bens que compõem o conjunto Camargos, os quais estão detalhados no Apêndice 11. Adiante, a inserção desses bens na paisagem, nos contextos pré e pós-desastre, também é indicada nas Figura 16 e Figura 17.

Tabela 17 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Camargos

CONJUNTO CAMARGOS			
NÚMERO DA FICHA	NOME DO BEM CULTURAL	ENDEREÇO	COORDENADA
01	Residência	Rua do Cruzeiro, 368	23K 666892 7757693
02	Residência	Rua do Cruzeiro, 348	23k 666905 7757673
03	Residência	Rua do Cruzeiro, 418	23K 666852 7757700
04	Residência	Rua do Cruzeiro, 448	23k 666828 7757703
05	Cruzeiro de pedra	Rua do Cruzeiro, em frente ao nº 368	23K 666880 7757684
06	Residência	Rua do Cruzeiro, 215	23k 666944 7757561
07	Residência	Rua do Cruzeiro, 270	23k 666937 7757599
08	Residência	Rua do Cruzeiro, 333	23k 666909 7757655
09	Residência	Rua do Cruzeiro, 394	23K 666874 7757696
10	Residência	Rua do Cruzeiro, 408	23K 666863 7757699
11	Residência	Rua do Cruzeiro, s.n. (em frente ao nº 408)	23k 666864 7757689

Figura 16 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Camargos sobre ortomagens orbitais pré-desastre (T0)

Figura 17 – Bens materiais edificados que sofreram danos no Conjunto Camargos sobre ortoimagens orbitais pós-desastre (T2)



3.1.8.1 Análise de Danos ao Conjunto Camargos

A Tabela 18 a seguir apresenta os danos com suas classificações de gravidade, tendência e reversibilidade para cada bem cultural material constante do Conjunto Camargos.

Tabela 18 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Camargos

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
1	Residência - Rua do Cruzeiro, 368	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
2	Residência - Rua do Cruzeiro, 348	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
3	Residência - Rua do Cruzeiro, 418	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
4	Residência - Rua do Cruzeiro, 448	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
5	Cruzeiro de pedra	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
6	Residência - Rua do Cruzeiro, 215	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
7	Residência - Rua do Cruzeiro, 270	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
8	Residência - Rua do Cruzeiro, 333	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
9	Residência - Rua do Cruzeiro, 394	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
10	Residência - Rua do Cruzeiro, 408	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
11	Residência - Rua do Cruzeiro, s.n. (em frente ao nº 408)	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível

Ficha 01: Residência - Rua do Cruzeiro, 368

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada que houve alterações na área urbana ao entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer. As edificações não receberam o reparo necessário à recuperação dos danos sofridos, assim podendo lhes agravar o comprometimento.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indelévels.

Ficha 02: Residência - Rua do Cruzeiro, 348

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada que houveram alterações na área urbana ao entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer. As edificações não receberam o reparo necessário à recuperação dos danos sofridos, assim podendo lhes agravar o comprometimento.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.

- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 03: Residência - Rua do Cruzeiro, 418

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada que houveram alterações na área urbana ao entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer. As edificações não receberam o reparo necessário à recuperação dos danos sofridos, assim podendo lhes agravar o comprometimento.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 04: Residência - Rua do Cruzeiro, 448

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada que houveram alterações na área urbana ao entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer. As edificações não receberam o reparo necessário à recuperação dos danos sofridos, assim podendo lhes agravar o comprometimento.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 05: Cruzeiro de pedra

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada que houveram alterações na área urbana ao entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer. As edificações não receberam o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim podendo lhes agravar o comprometimento.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 06: Residência Rua do Cruzeiro, 215Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada que houveram alterações na área urbana ao entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer. As edificações não receberam o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim podendo lhes agravar o comprometimento.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 07: Residência - Rua do Cruzeiro, 270

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada que houveram alterações na área urbana ao entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer. As edificações não receberam o reparo necessário à recuperação dos danos sofridos, assim podendo lhes agravar o comprometimento.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 08: Residência - Rua do Cruzeiro, 333

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada que houveram alterações na área urbana ao entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer. As edificações não receberam o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim podendo lhes agravar o comprometimento.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indelévelis.

Ficha 09: Residência - Rua do Cruzeiro, 394

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada que houveram alterações na área urbana ao entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer. As edificações não receberam o reparo necessário à recuperação dos danos anteriormente sofridos, assim podendo lhes agravar.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 10: Residência - Rua do Cruzeiro, 408

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada que houveram alterações na área urbana ao entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer. As edificações não receberam o reparo necessário à recuperação dos danos sofridos, assim podendo lhes agravar o comprometimento.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

Ficha 11: Residência - Rua do Cruzeiro, s.n. (em frente ao nº 408)

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das trepidações são, no geral, referentes a trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dada que houveram alterações na área urbana ao entorno decorrente de ações emergenciais e reparatórias
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Grave, pois a rede de caminhos que ligam este município a outros antigos arraiais mineradores vivenciou alterações e interrupções.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias que causam danos às edificações da localidade continuam a ocorrer. As edificações não receberam o reparo necessário à recuperação dos danos sofridos, assim podendo lhes agravar o comprometimento.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois ainda não houve desobstrução das rotas tradicionais que ligavam a localidade a outros povoados de origem colonial.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem ser revertidas com o término das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto urbano de implantação do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Parcialmente reversível, pois pode-se retomar o uso pregresso das rotas de acesso ao bem, ainda que as alterações tenham deixado marcas indeléveis.

3.2 BENS PAISAGÍSTICOS

3.2.1 ESTRADA REAL

Nas origens dos caminhos de ocupação do centro sul do país, os quais se conhecem hoje, genericamente, como 'Estrada Real' era um conjunto diversificado de vias públicas surgidas no final do século XVII e início do século XVIII, que surgiram a partir do entrecruzamento de três caminhos principais, os quais, do litoral, se dirigiam para região das minas do ouro e que foram construídos, ampliados e remodelados ao longo do século XVIII (FURTADO, 2005b, p. 194). Esses caminhos ligavam a região, respectivamente, à São Paulo (*Caminho Velho de São Paulo*), Bahia (*Caminho da Bahia* ou dos *Currais do Sertão*) e Rio de Janeiro (*Caminho Velho* e *Caminho Novo*), e nos quais a Coroa Portuguesa buscava exercer seu controle, por exemplo, por meio de registros (COSTA, 2016). Parte dessas rotas dos adventícios europeus foram tributárias de ancestrais caminhos ameríndios, em especial as do Caminho Novo (BELTRÃO, 1988; VENÂNCIO 2000).

É necessário tomar cautela ao considerar as atuais rotas do projeto Estrada Real como o traçado original dos percursos pelos quais passavam os mineradores, viajantes e tropeiros no período colonial. Esse projeto foi realizado no ano de 2000, como um esforço governamental de incentivo ao turismo, o qual implicou em uma recriação e reinterpretação dos múltiplos traçados originais. Ainda que amparado por vasta pesquisa documental, complexas disputas influenciaram no traçado final da rede de 1.630 quilômetros sinalizados, onde diversas esferas políticas estiveram imbricadas na definição da rota, sejam particulares dos setores de hotelaria e turismo, sejam de poderes municipais e estaduais (cf. BARBARÁ, LEITÃO, FONTES FILHO, 2007).

Do ponto de vista da materialidade da Estrada Real, dentre os traçados originais dos Caminhos do Ouro para as minas poucos se mantiveram intactos. Os trechos de caminhos de pedra feitos oficialmente para o trânsito nos séculos XVIII e XIX, hoje, estão restritos a pequenos setores localizados na região da costa atlântica, na região de Cunha/Paraty e no eixo de Mariana/Ouro Preto/Santa Bárbara, destacando-se a parcela afetada pela onda de rejeitos da barragem de Fundão entre Santa Rita Durão, Bento Rodrigues e Camargos, indicadas em amarelo e vermelho na Figura 18 seguir, parte dela atualmente submersa no dique de contenção S4. Esta parcela em específico sofre ainda danos gravíssimos e sem previsão de serem cessados.

Especificamente no subdistrito de Bento Rodrigues o dano à Estrada real foi sobremaneira grave. Além da completa destruição da localidade (ainda que nem todos seus setores tenham sido tomados pela onda de rejeitos), sua evacuação e a construção do dique de contenção S4 promoveu a subtração de toda uma seção da Estrada Real que permitia a interligação entre os distritos de Camargos e Santa Rita Durão. Para além disso a Capela de São Bento – ponto de parada e de apoio aos peregrinos da Estrada Real – foi absolutamente destruída, bem como todo o conjunto de casas, muros, currais, antigo pouso de tropas, que compunham o núcleo antigo (eixo central, Rua de São Bento) do antigo arraial.

Cabe apontar que as informações inseridas nesse item estão estreitamente vinculadas ao Tópico E – A materialidade da Estrada Real do documento técnico metodológico do patrimônio cultural material, onde foram apresentadas reflexões acerca do bem, contextualizando-o historicamente como eixo de uma rede de núcleos urbanos do período colonial.

A seguir (Tabela 19), o bem Estrada Real é apresentado, o qual está detalhado no Apêndice 12. Adiante, a inserção desse bem na paisagem também é apresentada, sendo indicada a parcela destruída pelo desastre (Figura 18).

Tabela 19 – Bem material paisagístico Estrada Real

ESTRADA REAL			
NÚMERO DA FICHA	NOME DO BEM CULTURAL	MUNICÍPIO	COORDENADA
01	Estrada Real	Mariana	Trecho de Santa Rita Durão até Camargos. - Ponto Inicial: 23K 665054 7766172 - Ponto Final: 23K 666526 7758018

Figura 18 – Parcela remanescente da Estrada Real entre Santa Rita Durão e Camargos



3.2.1.1 Análise de Danos a Estrada Real

A Tabela 20 a seguir apresenta os danos com suas classificações de gravidade, tendência e reversibilidade para cada bem cultural material constante da Estrada Real.

Tabela 20 – Classificação de danos aos bens materiais edificados na Estrada Real

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
1	Estrada Real	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 40% perdido	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Dano cessado	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Grave De 1 a 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível

Ficha 01: Estrada Real

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das ações emergenciais são, no geral, referentes ao afundamento e trepidação, além dos trechos inundados por rejeito.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada as alterações sofridas no bem e nas áreas urbanas conectadas pelo mesmo, decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois a rede de caminhos de que o bem é constituído foi alterada e desviada, como no trecho de Bento Rodrigues.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso desse bem cultural:** Grave, pois trechos do bem continuam interditados, desarticulando a integridade de sua malha viária entre os arraiais mineradores históricos os quais conectava.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as ações emergenciais específicas para a limpeza dos rejeitos foram finalizadas.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Dano cessado, pois as vias de acesso ao bem foram retomadas.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso desse bem cultural:** Tende a aumentar, pois apesar de alguns setores terem sido reabertos, ainda há trechos da Estrada Real que estão interditados, sendo necessário que os transeuntes cumpram rotas alternativas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois o bem pode ser restaurado, ainda que se conte com o devido laudo e trabalho conjunto dos técnicos em patrimônio histórico.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido não podem por completo serem revertidas, mesmo com o término das obras de caráter reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois alguns trechos dificilmente poderão ser retomados o uso progressivo, sendo que as alterações deixaram marcas indeléveis.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso desse bem cultural:** Irreversível, tendo-se em conta o tempo estendido de interdição de alguns trechos do bem, desde o momento do desastre há quase quatro anos e a ausência de cronograma que estabeleça data para a sua abertura e reutilização.

3.2.2 CAMINHO DE SÃO JOSÉ

O caminho de São José é uma rota de 48 Km composta majoritariamente por estradas de terra que ligam a Igreja Matriz de São José, na área central de Barra Longa/MG, ao santuário de Santana do Deserto, na comunidade de mesmo nome no município de Rio Doce/MG (CASA DA CULTURA DR. ARMANDO PEREIRA DE SOUZA, 2010; ANUNCIAÇÃO, s/d.; MINAS GERAIS, s/d.).

Tal rota, definida originalmente como um caminho religioso (ainda que hoje receba também atividades esportivas e de lazer), é composta por um conjunto de elementos materiais, tanto os de ordem natural quanto culturais. De acordo com o diagnóstico, este evento costuma reunir, durante o mês de julho, cerca de 5.000 romeiros que visitam o distrito de Santana do Deserto. O Caminho de São José se trata de uma criação cultural que, valendo-se dos elementos paisagísticos, desdobrou-se em uma série de intervenções materiais no espaço, sejam elas novas estruturas ou a associação e reinterpretação de antigos elementos (como é o caso das duas igrejas, a Matriz de São José e a de Santana do Deserto, ambas mais antigas do que a existência do próprio Caminho de São José).

A Peregrinação de Barra Longa até Santana do Deserto foi interrompida em 2016 em função dos danos do desastre do rompimento da Barragem de Fundão, que afetou a paisagem do Caminho de São José. Durante a avaliação notou-se modificações consideráveis na paisagem original, com o aporte e acúmulo de rejeito ao longo do leito e das margens do rio Doce e seus tributários, bem como pelo depósito de material de contenção e reparo ao longo do curso, como pedras, encanamentos, tapumes, lonas e canteiros de obra, além da interrupção das passagens de veículos e pessoas pelas empresas privadas para a realização dos trabalhos, sobretudo nas imediações da UHE Risoleta Neves. Tais ações reparatórias ainda causam danos graves à materialidade do caminho e geram comprometimento e interrupções em tal rota e nas práticas culturais a ela associadas, sem previsão de que sejam cessadas.

Utilizando-se da mesma rota no Caminho de São José, tem-se a Corrida Rústica, que costuma receber corredores oriundos de diferentes municípios, tais como Viçosa, Santa Cruz do Escalvado,

Alvinópolis, Rio Piracicaba, São Miguel do Anta e Ponte Nova, além daqueles pertencentes ao próprio município de Rio Doce. A Corrida ocorre tradicionalmente durante o mês de março, dentro da programação de aniversário da cidade e possui dois percursos: de 08 e 04 km (EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL, 2016b).

A seguir (Tabela 21), o bem Caminho de São José é apresentado, sendo seu detalhamento apontado no Apêndice 13. Adiante, a inserção desse bem na paisagem também é apresentada, sendo indicados os setores onde foram identificados danos (Figura 19).

Tabela 21 – Bem material paisagístico Caminho de São José

CAMINHO DE SÃO JOSÉ			
NÚMERO DA FICHA	NOME DO BEM CULTURAL	MUNICÍPIO	COORDENADA
01	Caminho de São José	Barra Longa e Rio Doce	- Ponto Inicial: 23K 704508 7756010 - Ponto Final: 23K 726657 7764980

Figura 19 – Bem cultural paisagístico Caminho de São José, entre a sede de Barra Longa e a localidade de Santana do Deserto, no município de Rio Doce, com a localização dos setores onde foram identificados danos



3.2.2.1 Análise de Danos a Caminho de São José

A Tabela 22 a seguir apresenta os danos com suas classificações de gravidade, tendência e reversibilidade para cada bem cultural material constante do Caminho São José.

Tabela 22 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Caminho de São José

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
1	Caminho São José	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 40% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Grave De 1 a 5 anos	Tende a aumentar	Parcialmente reversível

Ficha 01: Caminho São José

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente das ações emergenciais são, no geral, referentes a mudanças e perda de elementos nas vias.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada as alterações sofridas no bem e nas áreas urbanas conectadas pelo mesmo, decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois há interrupção durante o percurso do caminho, alterando a sua dinâmica e significado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso desse bem cultural:** Grave, pois trechos do bem continuam interditados, bem como a passagem de pessoas é barrada intermitentemente.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois as ações reparatórias continuam ocorrendo e causando comprometimento nas vias, dado a grande sobrecarga de fluxo de maquinário.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina quando as interdições e alterações no percurso cessarão.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso desse bem cultural:** Tende a aumentar, pois apesar de alguns setores terem sido reabertos, ainda há trechos da rota histórica que são interditados intermitentemente, sendo necessário que os transeuntes cumpram rotas alternativas.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, pois o bem pode não pode ser restaurado em sua integralidade, havendo elemento para sempre alterados.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem apenas em parte serem revertidas, dado o grau de alterações e aparatos reparatórios implementados ao longo do caminho.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois alguns trechos dificilmente poderão ser retomados o uso pregresso, sendo que as alterações deixaram marcas indeléveis.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso desse bem cultural:** Parcialmente reversível, tendo-se em conta o tempo estendido de interdição de alguns trechos do bem, desde o momento do desastre há quase quatro anos e a ausência de cronograma que estabeleça data para a sua abertura e reutilização.

3.2.3 RIO DOCE

O Rio Doce, por grande parte de sua extensão, se configura como atrativo natural às dezenas de cidades pelas quais passa, voltado ao turismo e ao lazer dos habitantes locais, tendo-se em vista a sua beleza cênica e proximidade com diversas localidades. Também deste rio extraem milhares de habitantes o seu sustento, seja por meio da pesca de subsistência, seja por meio da pesca profissional.

Suas águas servem para a irrigação de plantações de inúmeras fazendas, bem como dele são extraídos recursos pelas populações tradicionais, ribeirinhas, quilombolas e indígenas. Entre eles estão os povos Krenak, ancestrais utilizadores do rio, que moram em sete aldeias no município de Resplendor. Para eles, o *Watu*, denominação do rio Doce na língua indígena, morreu (PARAISO, 1991; CAMARO e LIMA, 2017).

Grande parte da extensão do Rio Doce era utilizada para a pesca por moradores das proximidades ou populações ribeirinhas, colocando-se como fundamental atividade econômica de subsistência. Especificamente, na cidade de Rio Doce, o lago formado pelo reservatório da UHE Risoleta Neves era, antes do desastre, importante atrativo turístico pela beleza cênica e pela possibilidade de se realizar práticas esportivas e de lazer, como a natação, pesca amadora, competições de futebol em campo de várzea, contemplação da paisagem e o passeio de chalana.

Por decorrência do rompimento da barragem de rejeitos de Fundão, grande parte das atividades que eram realizadas no rio, seja de teor econômico, esportivo ou de lazer não podem mais ser realizadas em função da qualidade das águas, pela mudança observada na turbidez das águas do rio e de seus principais formadores e afluentes. A impossibilidade de continuidade da pesca coloca-se como um dos principais problemas. Na esteira do desastre as margens do rio foram atingidas, com a destruição da vegetação, o carreamento e deposição de solo/rejeito, a contaminação de áreas produtivas e da própria vida aquática, prejudicando desta forma o uso dos recursos hídricos, a contemplação da paisagem, reduzindo o interesse pela visita dos vários locais de fruição e lazer. Atualmente, vastas áreas do rio

passam por interdições ao público, dadas às intervenções devotadas a sua recuperação, com o deslocamento intenso de maquinário atuando na remobilização e contenção da lama, formação de diques e limpeza de várzeas. Agrava essa situação, a incerteza que acomete às comunidades do vale do Doce e de seus principais afluentes desde novembro de 2015, quanto ao efetivo grau de contaminação e grau de periculosidade da água para consumo, interdita à população, tema recorrente nos testemunhos colhidos junto às comunidades desde Mariana até Linhares (vide volume de Diagnóstico de Danos: Bens Imateriais do TOMO V).

Cabe destacar que o presente diagnóstico, dedicado aos bens de natureza material, ainda que considerando o Rio Doce como um todo - enquanto bem paisagístico, indica como referência apenas o município de Santa Cruz do Escalvado (Tabela 23 a seguir), uma vez que o mesmo apontou em seu inventário de 2006 o rio como patrimônio cultural. Dessa feita, uma vez que a equipe de bens materiais teve maior foco no Compartimento 1, é no referido município desse compartimento que o Rio Doce aparece como bem inventariado. Não obstante, no presente texto e no Apêndice 14 são apresentadas informações que se referem não apenas ao município de Santa Cruz do Escalvado (neste município o Rio Doce possui um inventário de acautelamento, sendo por essa razão utilizada para análise do bem paisagístico), mas ao curso do Rio Doce como um todo.

Ademais, o volume de Diagnóstico de Danos: Bens Imateriais do TOMO V apresenta uma abordagem mais ampla a respeito desse bem, contando-se com informações coletadas em 41 localidades ao longo do Rio Doce, distribuídas nos três compartimentos. Ou seja, o Rio Doce pode ser compreendido, ao mesmo tempo, como um bem de natureza paisagística e como um patrimônio imaterial na categoria lugar. Sem dúvida, os danos ocasionados pelo rompimento da barragem de Fundão ao Rio Doce deflagraram danos em uma rede mais ampla de bens culturais de natureza diversa, amplificando-se com o passar do tempo. É apresentado, a seguir, o bem que compõem o conjunto Rio Doce em sua inserção na paisagem, no contexto pré e pós-desastre, indicadas nas Figura 20 e Figura 21.

Tabela 23 - Bem material paisagístico Rio Doce

RIO DOCE			
NÚMERO DA FICHA	NOME DO BEM CULTURAL	MUNICÍPIO DE REFERÊNCIA NO COMPARTIMENTO 1	COORDENADA
01	Rio Doce	Santa Cruz do Escalvado	23K 727569 7769844

Figura 20 – Bem cultural paisagístico Rio Doce, evidenciando ponto em que passa pelo município de Santa Cruz do Escalvado, sobre ortoimagens orbitais pré-desastre (T0)



Figura 21 – Bem cultural paisagístico Rio Doce, evidenciando ponto em que passa pelo município de Santa Cruz do Escalvado, sobre ortoimagens orbitais pós-desastre (T2)



3.2.3.1 Análise de Danos ao Rio Doce

A Tabela 24 a seguir apresenta os danos com suas classificações de gravidade, tendência e reversibilidade para cada bem cultural material constante do Rio Doce.

Tabela 24 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Rio Doce

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
1	Rio Doce	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Parcialmente reversível

Ficha 01: Rio Doce

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dado que os problemas estruturais presentes no bem decorrente tanto do aporte de rejeito, quanto das ações emergenciais são, no geral, referentes a mudanças e perda de elementos das margens.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada as alterações sofridas no bem pelo aporte de rejeito, que alterou as águas e nas áreas envoltórias do mesmo, decorrente de ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois há interrupção no acesso ao bem, alterando a sua dinâmica e significado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso desse bem cultural:** Gravíssimo, pois trechos do bem continuam interditados, bem como a passagem de pessoas é barrada intermitentemente em trechos do bem.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois o aporte de rejeito no rio advindo da barragem de Fundão cessou.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina quando as interdições e alterações no percurso cessarão.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso desse bem cultural:** Tende a aumentar, pois apesar de alguns setores terem sido reabertos, ainda há trechos interditados, sem previsão de ser permitido novamente o acesso.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois as ações reparatórias podem remover camadas de rejeito e realizar recuperação de áreas degradadas, ainda que com a devida precaução ao bem cultural e sua dimensão paisagística.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem apenas em parte serem revertidas, dado o grau de alterações e aparatos reparatórios implementados ao longo do caminho.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois alguns trechos dificilmente poderão ser retomados o uso pregresso, sendo que as alterações deixaram marcas indelévels.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso desse bem cultural:** Parcialmente reversível, tendo-se em conta o tempo estendido de interdição de alguns trechos do bem, desde o momento do desastre há quase quatro anos e a ausência de cronograma que estabeleça data para a sua abertura e reutilização.

3.2.4 LAGO DA UHE RISOLETA NEVES/CANDONGA

Os municípios de Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado fazem divisa e dispõem de um mesmo atrativo natural: o lago artificial criado a partir do represamento das águas do Rio Doce com a construção da barragem da UHE Risoleta Neves (Represa de Candonga). Ela se situa próxima à sede do município de Santa Cruz do Escalvado. Espaço de atrativo turístico de grande importância, nele se praticava natação, a pesca e passeios de chalana, tendo em vista a sua beleza cênica e proximidade com o núcleo urbano.

Há duas comunidades rurais no município de Santa Cruz do Escalvado situadas próximas ao rio Doce, sendo elas Novo Soberbo e Merengo.

Para a comunidade Novo Soberbo o rio Doce é parte marcante do cotidiano, tendo em vista seu uso para atividades de lazer, pesca e turismo, bem como para extração de areia e ouro por parte dos moradores. Naquilo que se refere às atividades de lazer no rio, observa-se a prática da natação, além do uso de caiaque, chalana e *jet ski*. Ademais, entre os equipamentos que propiciam a diversificação de tais atividades, a comunidade conta com campo de futebol, pista de caminhada, quadra de areia e espaço para a prática de ciclismo. Verifica-se, ainda, a existência de um quiosque que promovia encontros e festas com frequência, atraindo visitantes (EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL, 2016b).

Merengo também tem no rio Doce parte marcante de seu cotidiano, encontrando-se em sua margem direita, a 15 Km da sede de Santa Cruz do Escalvado. A comunidade do Merengo é também conhecida como Córrego das Cotas e igualmente pertencente ao município de Santa Cruz do Escalvado. A população narra uma relação muito intensa com o rio, que servia para o lazer (pesca, banho, churrasco e reunião de amigos), trabalho (pesca, carpintaria naval, extração de areia da beira) e também para fins religiosos. Durante o levantamento de campo da Expressão Socioambiental (2016a), verificou-se que as

seguintes manifestações culturais e religiosas são comemoradas pelos moradores de Merengo: Festa do Sagrado Coração de Jesus, Quadrilha, Romeiros na Caminhada de Santa e o Batismo de Evangélicos.

O rompimento da barragem de rejeitos de Fundão e o aporte de lama impossibilitou a fruição ao bem paisagístico, dada a alteração da coloração das águas. A turbidez das águas do rio foi alterada, assim como em suas margens houve carreamento de sedimentos e destruição da vegetação, prejudicando, desta forma, a contemplação da paisagem e o uso de seus recursos naturais, interferências que contribuíram para a perda de interesse pela visita do local, também impactado pelas obras de contenção e limpeza do leito e margens do rio, ainda em curso e agravando os danos sofridos.

O Apêndice 15 apresenta o detalhamento da análise desse bem (Tabela 25) e a inserção desses bens na paisagem, no contexto pré e pós-desastre, também é indicada na Figura 22 e Figura 23.

Tabela 25 – Bem material paisagístico UHE Risoleta Neves/ Candonga

LAGO DA UHE RISOLETA NEVES/CANDONGA			
NÚMERO DA FICHA	NOME DO BEM CULTURAL	ENDEREÇO	COORDENADA
01	Lago da UHE Risoleta Neves/ Candonga	Santa Cruz do Escalvado	23K 723439 7764319

Figura 22 – Bem cultural paisagístico Lago da UHE Risoleta Neves/ Candonga, sobre ortoimagens orbitais pré-desastre (T0)



Figura 23 – Bem cultural paisagístico Lago da UHE Risoleta Neves/ Candonga, sobre ortoimagens orbitais pós-desastre (T2)



3.2.4.1 Análise de Danos a UHE Risoleta Neves/Candonga

A Tabela 26 a seguir apresenta os danos com suas classificações de gravidade, tendência e reversibilidade para cada bem cultural material constante da UHE Risoleta Neves/Candonga.

Tabela 26 – Classificação de danos aos bens materiais edificados na UHE Risoleta Neves/Candonga

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
1	Lago da UHE Risoleta Neves/Candonga	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Grave De 1 a 5 anos	Tende a aumentar	Parcialmente reversível

Ficha 01: Lago da UHE Risoleta Neves/Candonga

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dado que ocorreram danos estruturais principalmente nas margens e nos equipamentos de lazer nas suas imediações.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dado que a principal alteração na apreensão paisagística do bem foi referente à queda do nível das águas do bem e comprometimento de suas margens, alterando o seu conjunto.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso desse bem cultural:** Grave, pois trechos do bem continuam interditados, assim como a passagem de pessoas é barrada intermitentemente em trechos do bem.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois os danos causados pela abertura das comportas continuam gerando efeitos nas estruturas do bem, alteradas de sua configuração original.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso desse bem cultural:** Tende a aumentar, pois não há cronograma de ações que forneçam previsão clara de quando cessarão as obras emergenciais e será permitido novamente o acesso ao bem.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, pois os trechos de margem que sofreram danos não podem ser recuperados.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem na qual o bem se encontra inserido podem

apenas em parte serem revertidas, dado o grau de alterações e aparatos reparatórios implementados em suas margens.

- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso desse bem cultural:** Parcialmente reversível, tendo-se em conta o tempo de interdição em alguns trechos do bem.

3.2.5 ENCONTRO DOS RIOS PIRANGA E RIBEIRÃO DO CARMO

Entre os limites ao norte do município de Ponte Nova – MG e sudoeste de Santa Cruz do Escalvado – MG ocorre o encontro dos rios do Carmo e Piranga, iniciando-se nesta confluência o Rio Doce. É também o marco geográfico de formação da cidade de Rio Doce, dali distante cerca de 3 Km ao norte. Tal bem paisagístico, que é tombado pelo município homônimo e acautelado pela cidade de Santa Cruz do Escalvado, configura-se como atrativo natural voltado ao turismo e ao lazer dos habitantes dessas cidades, tendo-se em vista a sua beleza cênica.

Por decorrência do rompimento da barragem de rejeitos de Fundão, a turbidez das águas do rio foi alterada, assim como em suas margens houve carreamento de sedimentos e destruição da vegetação, prejudicando desta forma a contemplação da paisagem, reduzindo o interesse pela visita ao local, o qual não possui acautelamento. Os danos mais graves sobre costumes dos habitantes locais estão associados à prática da pesca, as atividades esportivas e fruição da paisagem, tendendo a evoluir e sem previsão de que sejam cessados.

O Apêndice 16 apresenta o detalhamento da análise desse bem (Tabela 27) e a inserção desse bem na paisagem, no contexto pré e pós-desastre, também é indicada na Figura 24 e Figura 25.

Tabela 27 – Bem material paisagístico Encontro dos Rios Piranga e do Carmo

ENCONTRO DOS RIOS PIRANGA E DO CARMO			
NÚMERO DA FICHA	NOME DO BEM CULTURAL	ENDEREÇO	COORDENADA
01	Encontro dos Rios Piranga e Ribeirão do Carmo	Limite dos municípios de Ponte Nova e Santa Cruz do Escalvado	23K 717800 7756558

Figura 24 – Bem cultural paisagístico Encontro dos Rios Piranga e Ribeirão do Carmo, sobre ortoimagens orbitais pré-desastre (T0)



Figura 25 – Bem cultural paisagístico Encontro dos Rios Piranga e Ribeirão do Carmo, sobre ortoimagens orbitais pós-desastre (T2)



3.2.5.1 Análise de Danos ao Encontro dos Rios Piranga e Ribeirão do Carmo

A Tabela 28 a seguir apresenta os danos com suas classificações de gravidade, tendência e reversibilidade para cada bem cultural material constante do encontro dos rios Piranga e Ribeirão do Carmo.

Tabela 28 – Classificação de danos aos bens materiais do encontro dos rios Piranga e Ribeirão do Carmo

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
1	Encontro dos Rios Piranga e Ribeirão do Carmo	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Dano cessado	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Grave De 1 a 5 anos	Tende a aumentar	Reversível

Ficha 01: Encontro dos Rios Piranga e Ribeirão do Carmo

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dado que houve alterações no terreno e aspecto visual do bem decorrente do aporte de rejeito e das obras emergenciais e reparatórias nas suas margens.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada as alterações sofridas pela área de entorno do bem decorrente do aporte de lama e das ações emergenciais e reparatórias.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Grave, pois o bem passou por interdição parcial desde a época do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois já se finalizou o aporte de rejeito no rio.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e obras reparatórias continuam a modificar a paisagem do bem.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois ainda não há certeza sobre o termino das ações que podem levar ao retorno do uso pleno do bem.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, pois o bem pode não pode ser completamente reparado e seu aspecto retorne ao que era originalmente.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na paisagem podem ser revertidas com o termino das obras de caráter reparatórias que afetam o contexto de implantação do bem.

- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Reversível, pois o usufruto deste bem pela comunidade pode ser retomado conquanto sejam tomadas as devidas medidas de reparo aos danos sofridos, após conferência de corpo técnico especializado.

3.2.6 LAGOA DE JUPARANÃ

O lugar se configura como atrativo natural de Linhares-ES, voltado ao turismo e lazer dos habitantes da cidade, tendo-se em vista sua beleza cênica e proximidade com o núcleo urbano. Linhares é o maior município em extensão territorial do Espírito Santo, contando com uma área de 3.504,137 km² (FUTURA, 2017). Com o avanço da urbanização, a área do entorno da lagoa vem conhecendo intervenções de natureza antrópica (loteamentos, condomínios), com a redução da mata ciliar de porte ali presente. O Rio Doce, após passar pela desembocadura da lagoa, rumo em direção a sua foz onde está assentada Linhares. Importante zona pesqueira, a costa de Linhares é um dos locais escolhidos pelas tartarugas marinhas para a desova (FUTURA, 2017).

O município abriga 69 lagoas, que formam o maior complexo lacustre do Espírito Santo. A principal e maior lagoa é Juparanã que, com 38 km de extensão, possui infraestrutura turística. Entre suas praias de água doce, as mais conhecidas são a das Três Pontas, praia do Caju e praia do Minotauro. A lagoa era utilizada amplamente (anterior ao desastre) para atividades de lazer e turismo, contando com balneários dotados de equipamentos de apoio (quiosques, bares, dentre outros).

Em decorrência do rompimento da barragem de rejeitos de Fundão, a turbidez das águas do rio se viu aumentada, com a deposição de lama junto às margens e zona costeira, prejudicando a contemplação da paisagem e reduzindo o interesse pela visitação e o turismo na região.

Para a contenção e retirada do rejeito foram instalados ao longo do vale do rio Doce, em caráter emergencial, inúmeros canteiros, áreas de empréstimo e acessos, provocando interferências consideráveis à paisagem e suas qualidades cênicas. Profundamente interligados com o Rio Doce, tem-se mais dois bens paisagísticos alvo de danos, o Encontro dos Rios Piranga e do Carmo – onde inicia-se o Rio Doce, e o Lago da UHE Risoleta Neves/Candonga, já mencionados. Da mesma forma, obras realizadas no rio Pequeno para evitar que o rejeito adentrasse à Lagoa Juparanã surtiram efeitos indesejáveis para a população, fazendo com que praias e balneários fossem completamente inundados. No balneário de Três Pontas observou-se a praia e os equipamentos próximos às margens, imersos em função da diminuição do escoamento natural das águas em decorrências das obras executadas para evitar que o rejeito adentrasse a lagoa.

Ou seja, nesse caso, ações emergenciais visando impedir que o rejeito atingisse a lagoa, com o fechamento de seu escoamento, resultaram em danos ainda não cessados ao bem paisagístico. Povoados como Patrimônio, também frequentados por turistas, tiveram suas casas invadidas pela água, quintais e praias submersas, provocando igualmente danos ao turismo local.

O Apêndice 17 apresenta o detalhamento da análise desse bem (Tabela 29) e a Figura 26 indicam a inserção desse bem na paisagem, no contexto pós-desastre.

Tabela 29 – Bem material paisagístico Lagoa Juparanã

LAGOA JUPARANÃ			
NÚMERO DA FICHA	NOME DO BEM CULTURAL	ENDEREÇO	COORDENADA
01	Lagoa Juparanã	Linhares-ES, distrito de São Rafael	24 K 379208 7872526

Figura 26 – Bem material paisagístico Lagoa Juparanã sobre imagens do Google Earth

3.2.6.1 Análise de Danos a Lagoa de Juparanã

A Tabela 30 a seguir apresenta os danos com suas classificações de gravidade, tendência e reversibilidade para cada bem cultural material constante da Lagoa de Juparanã.

Tabela 30 – Classificação de danos aos bens materiais edificados da Lagoa de Juparanã

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
1	Lagoa de Juparanã	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Grave De 1 a 5 anos	Tende a aumentar	Reversível

Ficha 01: Lagoa de Juparanã

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que ocorreram danos estruturais principalmente em equipamentos de lazer no balneário.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que a principal alteração temporária na apreensão paisagística do bem foi referente à elevação do nível das águas.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso desse bem cultural:** Grave, pois trechos do bem continuam interditos à população e visitantes.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Dano cessado, pois o bem não sofre mais com o comprometimento causado pela elevação das águas resultante do fechamento da barragem, o qual trouxe danos às estruturas dos balneários.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois o entorno não foi recuperado e a obra de contenção continua a modificar a paisagem no entorno do bem.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso desse bem cultural:** Tende a aumentar, pois não há cronograma de ações que forneçam previsão clara de quando cessarão as obras reparatórias e será permitido novamente o acesso ao bem.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, pois no que se refere às obras de contenção esta pode ser revertida de acordo com o quadro original pré-desastre.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois as alterações na configuração paisagística podem apenas em parte

serem revertidas, dadas as mudanças causadas pelo barramento construído para impedir a contaminação pelas águas vindas do rio Doce.

- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso desse bem cultural:** Reversível, tendo-se em conta o que o bem poderá ser novamente usufruído com o retorno das águas ao seu nível normal e o reparo das estruturas comprometidas.

3.3 BENS MÓVEIS E ASSOCIADOS

3.3.1 CONJUNTO CAPELA SÃO BENTO - BENTO RODRIGUES (15 FICHAS)

De acordo com levantamento histórico realizado pela consultora Estilo Nacional (2017b), a primeira capela dedicada ao padroeiro São Bento de que se tem notícia nessa região foi construída de 1718 a 1721, acompanhando a crescente atividade mineradora no povoado de Bento Rodrigues. A capela ruiu ou foi destruída no início dos anos 1850, quando, já bastante desgastada, teria sido atingida por um raio e se incendiado. Em 1853 ela já havia sido reconstruída pelos moradores, utilizando partes da antiga construção e reinserindo os bens móveis.

No entanto, devido à perda de praticamente toda a documentação que se encontrava na capela no momento do rompimento da barragem de Fundão em 2015, poucos foram os registros documentais encontrados sobre seu conjunto de alfaías, paramentos, imagens e peças sacras (ESTILO NACIONAL, 2017b).

Segundo o inventário realizado pelo município de Mariana (PREFEITURA DE MARIANA, 2004), a Capela era uma edificação colonial de volumetria térrea com partido arquitetônico profundo e afastamento em todo seu perímetro, sendo o afastamento posterior e a lateral esquerda parcialmente ocupados por cemitério desativado. Era implantada em terreno plano que não possuía fechamento, sendo o acesso principal frontal e centralizado no mesmo nível da rua, possuindo jardim gramado e arborização. Tinha a fachada principal simétrica composta pelo vão de acesso e por dois vãos rasgados por inteiro com guarda-corpo de madeira, todos vedados por duas folhas de abrir de madeira almofadada e com vergas alteadas e enquadramento em madeira.

A cruz latina se localizava na cumeeira sobre a empena da fachada principal. Possuía um óculo centralizado na empena com vedação de madeira e vidro, e também escudo talhado em madeira sobre a porta. Possuía piso de ardósia na entrada e piso tabuado e forro de madeira internamente. Sua estrutura era autônoma de madeira com vedação em pau-a-pique revestida por reboco com pintura látex. Tinha cobertura com duas águas e cumeeira perpendicular à rua e vedação de telhas cerâmicas curvas. O beiral era coroado por guarda-pó e a cachorrada era em madeira (PREFEITURA DE MARIANA, 2004).

Todos os bens sofreram, tal como a edificação onde se encontravam, com o aporte de rejeito do rompimento da barragem de Fundão, sendo que o impacto mecânico não somente inundou a edificação e seus objetos, como nos templos de Santo Antônio de Paracatu e Nossa Senhora da Conceição de Gesteira, mas também destruiu suas estruturas, reduzindo-a a ruínas e dispersando seus objetos por vastas extensões ao longo do Rio Doce. Isto posto, houve o comprometimento e/ou destruição das estruturas de cada objeto em particular e do conjunto no geral, a modificação e alteração de

sua paisagem – entendida enquanto o local de implantação original – e a interrupção de seu acesso. Todos estes danos tendem a aumentar, sendo irreversíveis e não havendo perspectiva de que os bens retornem a sua comunidade de origem.

Foram realizadas pela empresa Estilo Nacional (2017b) fichas para 23 bens móveis e associados (ou partes destacadas de bens edificados erroneamente agrupados como móveis) resgatados, após o desastre, e armazenadas na Reserva Técnica da Fundação Renova, em Mariana, onde receberam limpeza mecânica com trincha e pincel, e química com solução de água e álcool (1:1), realizadas pela empresa Hexágono Engenharia em abril de 2016.

Contudo, o atual conjunto de bens móveis e associados relacionados à Capela de São Bento totaliza 55 peças, as quais se encontram na referida Reserva Técnica. Foram selecionadas 15 peças de diversos tipos para a presente análise, oferecendo uma amostragem segura dos danos sofridos nos bens materiais móveis e associados, de maneira a utilizar tais exemplos em pequena escala para computar os danos em escalas maiores e nas redes de significados de tais objetos em seu uso e vida social.

O Apêndice 18 apresentam o detalhamento da análise desses 15 objetos, indicados também na Tabela 31 a seguir.

Tabela 31 – Bens móveis e associados relacionados ao Conjunto Capela São Bento – amostra selecionada para análise de danos

CONJUNTO CAPELA DE SÃO BENTO/BENTO RODRIGUES			
NÚMERO DA FICHA	NOME DO BEM CULTURAL	LOCALIZAÇÃO ATUAL DO BEM	COORDENADA
01	Fragmento de imagem articulada (canela), provavelmente representativa do Senhor do Passos.		
02	Cristo Morto (partes).		
03	Cristo Crucificado (partes)		
04	Campainha de Carrilhão		
05	Castiçais		
06	Divino Pai Eterno.		
07	Rainha da Paz	Reserva Técnica da Fundação Renova - Largo São Bento, s/n., Mariana	23K 665213 7746643
08	Santo Antônio.		
09	Pastor de presépio		
10	São Gabriel Arcanjo.		
11	Nossa Senhora do Rosário		
12	Santa sem identificação – chamada erroneamente de Sta. Mônica		
13	São Benedito de Palermo		
14	Nossa Senhora do Amparo		
15	Ambula que é utilizada como Naveta e sua colher		

3.3.1.1 Análise de Danos ao Conjunto Capela São Bento – Bento Rodrigues

A Tabela 32 a seguir apresenta os danos com suas classificações de gravidade, tendência e reversibilidade para cada bem cultural material constante do Conjunto Capela São Bento – Bento Rodrigues.

Tabela 32 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Capela São Bento – Bento Rodrigues

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
1	Fragmento de imagem articulada (canela), provavelmente representativa do Senhor do Passos	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
2	Cristo Morto (partes)	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
3	Cristo Crucificado (partes)	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
4	Campanha de Carrilhão	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
5	Castiçais	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
6	Divino Pai Eterno	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
7	Rainha da Paz	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
8	Santo Antônio	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
9	Pastor de presépio	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
10	São Gabriel Arcanjo	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
11	Nossa Senhora do Rosário	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
12	Santa sem identificação – chamada erroneamente de Sta. Mônica	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
13	São Benedito de Palermo	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
14	Nossa Senhora do Amparo	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
15	Âmbula que é utilizada como Naveta e sua colher	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% perdido	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível

Ficha 01: Fragmento de imagem articulada (canela), provavelmente representativa do Senhor do Passos

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição de componentes, revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local onde a peça estava alocada foi desviada e alterada, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence da maneira como era acessada para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 02: Cristo Morto (partes)

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição de componentes, revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local onde a peça estava alocada foi desviada e alterada, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence da maneira como era acessada para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 03: Cristo Crucificado (partes)

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição de componentes, revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local onde a peça estava alocada foi desviada e alterada, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence da maneira como era acessada para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 04: Campanha de Carrilhão

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição de componentes, revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local onde a peça estava alocada foi desviada e alterada, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence da maneira como era acessada para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 05: Castiçais

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição de componentes, revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local onde a peça estava alocada foi desviada e alterada, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível a sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence da maneira como era acessada para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 06: Divino Pai Eterno

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição de componentes, revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local onde a peça estava alocada foi desviada e alterada, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence da maneira como era acessada para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 07: Rainha da Paz

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição de componentes, revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local onde a peça estava alocada foi desviada e alterada, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence da maneira como era acessada para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 08: Santo Antônio

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição de componentes, revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local onde a peça estava alocada foi desviada e alterada, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence da maneira como era acessada para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 09: Pastor de Presépio

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição de componentes, revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local onde a peça estava alocada foi desviada e alterada, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence da maneira como era acessada para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 10: São Gabriel Arcanjo

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição de componentes, revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local onde a peça estava alocada foi desviada e alterada, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence da maneira como era acessada para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 11: Nossa Senhora do Rosário

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição de componentes, revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local onde a peça estava alocada foi desviada e alterada, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence da maneira como era acessada para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 12: Santa sem identificação – chamada erroneamente de Sta. Mônica

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição de componentes, revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local onde a peça estava alocada foi desviada e alterada, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence da maneira como era acessada para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 13: São Benedito de PalermoGravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição de componentes, revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local onde a peça estava alocada foi desviada e alterada, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence da maneira como era acessada para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 14: Nossa Senhora do Amparo

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição de componentes, revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local onde a peça estava alocada foi desviada e alterada, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence da maneira como era acessada para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 15: Âmbula que é utilizada como Naveta e sua colher

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Gravíssimo, dada a destruição de componentes, revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local onde a peça estava alocada foi desviada e alterada, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Irreversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence da maneira como era acessada para cumprimento de suas práticas culturais.

3.3.2 CONJUNTO CAPELA DE SANTO ANTÔNIO – PARACATU (15 FICHAS)

A Capela de Santo Antônio se localiza no povoado de Paracatu de Baixo, filial da Paróquia de São Caetano, localizada no distrito de Monsenhor Horta e vinculada a Arquidiocese de Mariana.

O subdistrito de Paracatu de Baixo, parte do Município de Mariana, surgiu no eixo que liga o distrito de Monsenhor Horta a Pedras, sendo sua fundação posterior à origem das duas localidades, apesar de não haver data precisa. Pelo estilo Eclético da edificação, presume-se ser sua construção do século XX (IBGE, 2010 apud PoEMAS, 2015; FURLANI, 2016).

De acordo com a Estilo Nacional (2017d) a Capela de Santo Antônio foi parcialmente soterrada pelos rejeitos e seu interior foi revirado, afetando todos os seus bens móveis e integrados: ornamentos, paramentos, vestimentas, documentos, objetos litúrgicos imagens sacras, sendo que muitos dos objetos se perderam ou foram arruinados. A edificação teve perda de revestimento e material estrutural, além da destruição e comprometimento dos bens móveis e integrados. Atualmente, as peças resgatadas se encontram na Reserva Técnica da Fundação Renova, em Mariana, aguardando propostas de intervenção e destinação, grave e contínua interrupção de seu acesso. Todos estes danos tendem a evoluir, sendo irreversíveis e não havendo perspectiva de que os bens retornem a sua comunidade de origem.

Foram construídas pela empresa Estilo Nacional (2017d) fichas para 68 bens móveis e associados (ou partes destacadas de bens edificados erroneamente agrupados como móveis), resgatados após o desastre e armazenadas na referida Reserva Técnica. Contudo, o atual conjunto de bens móveis e associados relacionados à Igreja de Santo Antônio totaliza 230 peças. Foram selecionadas 15 peças de diversos tipos, de maneira a oferecer uma amostragem dos danos sofridos nos bens materiais móveis e associados. Dessa forma, utilizou-se exemplos em pequena escala para computar os danos em escalas maiores e nas redes de significados de tais objetos em seu uso e vida social.

O Apêndice 19 apresenta o detalhamento da análise desses 15 objetos, indicados também na Tabela 33 a seguir.

Tabela 33 – Bens móveis e associados relacionados à Igreja de Santo Antônio – amostra selecionada para análise de danos

CONJUNTO IGREJA DE SANTO ANTÔNIO/PARACATU DE BAIXO			
NÚMERO DA FICHA	NOME DO BEM CULTURAL	LOCALIZAÇÃO ATUAL DO BEM	COORDENADA
01	Nossa Senhora de Fátima		
02	Sino		
03	Diploma de Ereção		
04	Ostensório		
05	Menino Jesus		
06	São Vicente de Paula		
07	Santa Luzia		
08	Sagrado Coração de Jesus	Reserva Técnica da Fundação Renova - Largo São Bento, s/n., Mariana	23K 665213 7746643
09	Nossa Senhora das Graças		
10	Mitra		
11	Cadernos de Atas		
12	Cristo Crucificado		
13	Nossa Senhora Aparecida		
14	São Sebastião		
15	Objetos para Coroação		

3.3.2.1 Análise de Danos ao Conjunto Capela de Santo Antônio – Paracatu

A Tabela 34 a seguir apresenta os danos com suas classificações de gravidade, tendência e reversibilidade para cada bem cultural material constante do Conjunto Capela Santo Antônio - Paracatu.

Tabela 34 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Capela de Santo Antônio – Paracatu

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
1	Nossa Senhora de Fátima	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
2	Sino	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
3	Diploma de Ereção	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
4	Ostensório	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
5	Menino Jesus	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
6	São Vicente de Paula	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
7	Santa Luzia	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
8	Sagrado Coração de Jesus	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
9	Nossa Senhora das Graças	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
10	Mitra	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
11	Caderno de Atas	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
12	Cristo Crucificado	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
13	Nossa Senhora Aparecida	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
14	São Sebastião	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
15	Objetos para coroação	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível

Ficha 01: Nossa Senhora de Fátima

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível a sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

•

Ficha 02: Sino

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 03: Diploma de Ereção

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 04: Ostensório

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.

- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 05: Menino Jesus

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 06: São Vicente de Paula

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 07: Santa Luzia

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 08: Sagrado Coração de Jesus

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 09: Nossa Senhora das Graças

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 10: Mitra

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 11: Caderno de Atas

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 12: Cristo Crucificado

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 13: Nossa Senhora Aparecida

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 14: São Sebastião

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 15: Objetos para coroação

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi totalmente destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

3.3.3 CONJUNTO CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – GESTEIRA (15 FICHAS)

De acordo com o levantamento histórico realizado pela consultora Estilo Nacional (2017a), a Capela de Nossa Senhora da Conceição foi construída na parte denominada pelos próprios moradores de Gesteira Velha, haja visto que foi onde a ocupação inicial do território começou. Localizado a oeste no território do município de Barra Longa, o povoado de Gesteira nasceu e foi nomeado a partir da Sesmaria doada ao senhor João Gonçalves Gesteyra, em 25 de fevereiro de 1737. A edificação foi erigida nas primeiras décadas do século XX em substituição à capela primitiva para abrigar a imagem de Nossa Senhora da Conceição, contando com variado rol de bens móveis e associados.

Todos estes bens sofreram, tal como a edificação onde se encontravam, com o aporte de rejeito do rompimento da barragem de Fundão, sendo que este inundou o interior do templo entrando por portas e janelas, revirando os aposentos da edificação, a qual, apesar de não ter sido totalmente destruída, foi severamente danificada. Sendo assim, o aporte do rejeito nos bens móveis e associados do templo levou ao comprometimento e/ou destruição das estruturas de cada item em particular e do conjunto no geral, à modificação e alteração de sua paisagem – entendida enquanto o local de implantação original – e interrupção de seu acesso. Todos estes danos tendem a aumentar, sendo irreversíveis e não havendo perspectiva de que os bens retornem a sua comunidade de origem.

Atualmente, as peças resgatadas se encontram na Reserva Técnica da Fundação Renova, em Mariana, aguardando propostas de intervenção e destinação. Foram produzidas pela empresa Estilo Nacional fichas para 70 bens móveis e associados (ou partes destacadas de bens edificados erroneamente agrupados como móveis) resgatados após o desastre e associados à Capela de Nossa Senhora da Conceição. Entretanto, existem atualmente 102 objetos associados a esse bem na referida Reserva Técnica. Foram selecionadas 15 peças para a presente análise, de diversos tipos, de forma a oferecer uma amostragem dos danos sofridos nos bens materiais móveis e associados da Igreja, de maneira a utilizar tais exemplos em pequena escala para computar os danos em escalas maiores e nas redes de significados de tais objetos em seu uso e vida social.

O Apêndice 20 apresenta o detalhamento da análise desses 15 objetos, indicados também na Tabela 35 a seguir.

Tabela 35 – Bens móveis e associados relacionados à Igreja de Nossa Senhora da Conceição – Gesteira: Amostra selecionada para análise de danos

CONJUNTO IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO/GESTEIRA			
NÚMERO DA FICHA	NOME DO BEM CULTURAL	LOCALIZAÇÃO ATUAL DO BEM	COORDENADA
01	Menino Jesus		
02	Menino Jesus e a Cruz		
03	Nossa Senhora Conceição Aparecida		
04	Santa Gemma Galgani		
05	Santa mártir		
06	Nossa Senhora do Perpétuo Socorro		
07	Bandeira de Mastro		
08	São Sebastião e fragmentos	Reserva Técnica da Fundação Renova - Largo São Bento, s/n., Mariana	23K 665213 7746643
09	Castiçal com pássaros		
10	São Lázaro		
11	Nossa Senhora Conceição Aparecida – Fragmentos		
12	Cristo da Cana Verde- Bom Jesus de Pirapora - Fragmentos		
13	Cruz		
14	Andor		
15	Divino Espírito Santo		

3.3.3.1 Análise de Danos ao Conjunto Capela de Nossa Senhora da Conceição – Gesteira

A Tabela 36 a seguir apresenta os danos com suas classificações de gravidade, tendência e reversibilidade para cada bem cultural material constante do Conjunto Capela de Nossa Senhora da Conceição - Gesteira.

Tabela 36 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Capela de Nossa Senhora da Conceição - Gesteira

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
1	Menino Jesus	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
2	Menino Jesus e a cruz	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
3	Nossa Senhora Conceição Aparecida	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
4	Santa Gemma Galgani	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
5	Santa Mártir	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
6	Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
7	Bandeira de Mastro	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
8	São Sebastião e fragmentos	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
9	Castiçal com pássaros	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
10	São Lázaro	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
11	Nossa Senhora Conceição Aparecida - Fragmentos	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
12	Cristo da Cana Verde - Bom Jesus de Pirapora - Fragmentos	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
13	Cruz	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
14	Andor	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
15	Divino Espírito Santo	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Grave 50% perdido	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível

Ficha 01: Menino Jesus

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi em grande parte destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 02: Menino Jesus e a Cruz

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi em grande parte destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 03: Nossa Senhora Conceição Aparecida

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi em grande parte destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.

- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 04: Santa Gemma Galgani

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi em grande parte destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 05: Santa mártir

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi em grande parte destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 06: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi em grande parte destruído.

- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 07: Bandeira de Mastro

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi em grande parte destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 08: São Sebastião e fragmentos

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi em grande parte destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 09: Castiçal com pássaros

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi em grande parte destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.

- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 10: São Lázaro

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi em grande parte destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 11: Nossa Senhora Conceição Aparecida – Fragmentos

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi em grande parte destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 12: Cristo da Cana Verde - Bom Jesus de Pirapora – Fragmentos

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi em grande parte destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 13: Cruz

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi em grande parte destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.

- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 14: Andor

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi em grande parte destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

Ficha 15: Divino Espírito Santo

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Grave, dado a perda de partes do revestimento e fragmentação do bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação do bem foi em grande parte destruído.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da peça e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais.

3.3.4 CONJUNTO IGREJA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS/BENTO RODRIGUES/ MARIANA/MG (15 FICHAS)

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo, atualmente, à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o desastre, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas (PREFEITURA DE MARIANA, 2004).

De acordo com a consultora Estilo Nacional (2017c), o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX, em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento.

A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente afetado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, sofrendo saques de materiais das casas que tiveram que ser abandonadas, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana (ESTILO NACIONAL, 2017c), passando depois para a guarda da Reserva Técnica da Fundação Renova. Não há perspectiva de que retornem ao templo onde eram utilizados originalmente nas práticas litúrgicas de sua comunidade, consistindo em grave dano à cultura local e à sociedade em geral.

Foram produzidas pela empresa Estilo Nacional (2017c) fichas para 66 bens móveis e associados (ou partes destacadas de bens edificados erroneamente agrupados como móveis), resgatados após o desastre e associados à Igreja de Nossa Senhora das Mercês. Contudo, durante o presente estudo e tendo como base o documento fornecido pela Reserva Técnica (vide Anexo I em volume separado deste diagnóstico), foi possível identificar que 256 objetos dessa Reserva estão relacionados à Igreja das Mercês. Foram selecionadas 15 peças de diversos tipos de forma a oferecer uma amostragem dos danos sofridos nos bens materiais móveis e associados dessa igreja. Essa amostra permite a utilização de tais exemplos em pequena escala para computar os danos em escalas maiores e nas redes de significados de tais objetos em seu uso e vida social.

O Apêndice 21 apresenta o detalhamento da análise desses 15 objetos, indicados também na Tabela 37 a seguir.

Tabela 37 – Bens móveis e associados relacionados à Igreja de Nossa Senhora das Mercês – Bento Rodrigues, Mariana/MG: Amostra selecionada para análise de danos

CONJUNTO IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS/BENTO RODRIGUES			
NÚMERO DA FICHA	NOME DO BEM CULTURAL	LOCALIZAÇÃO ATUAL DO BEM	COORDENADA
01	Santo Antônio		
02	São Geraldo Magela		
03	Nossa Senhora de Nazaré		
04	Conjunto de Castiçais		
05	Crucifixo		
06	Cruz Processional (partes)		
07	Imagem sacra não identificada		
08	Ambula		
09	Lanternas Processionais	Reserva Técnica da Fundação Renova - Largo São Bento, s/n., Mariana	23K 665213 7746643
10	Ponteira de metal		
11	Pedra d'ara		
12	Imagem de roca de Nossa Senhora das Mercês		
13	Paramentos e Indumentárias para Representação de Nossa Senhora das Mercês sobre a Imagem de Roca (25 peças)		
14	Bandeira de Nossa Senhora das Mercês		
15	Turíbulo		

3.3.4.1 Análise de Danos ao Conjunto Igreja Nossa Senhora das Mercês / Bento Rodrigues / Mariana/MG

A Tabela 38 a seguir apresenta os danos com suas classificações de gravidade, tendência e reversibilidade para cada bem cultural material constante do Conjunto Igreja Nossa Senhora das Mercês / Bento Rodrigues / Mariana/MG.

Tabela 38 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Igreja Nossa Senhora das Mercês / Bento Rodrigues / Mariana/MG

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
1	Santo Antônio	Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais	Pouco Grave 30% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
2	São Geraldo Magela	Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais	Pouco Grave 30% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
3	Nossa Senhora de Nazaré	Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais	Pouco Grave 30% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
4	Conjunto de castiçais	Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais	Pouco Grave 30% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
5	Crucifixo	Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais	Pouco Grave 30% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
6	Cruz processional (partes)	Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais	Pouco Grave 30% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
7	Imagem sacra não identificada	Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais	Pouco Grave 30% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
8	Âmbula	Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais	Pouco Grave 30% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
9	Lanternas Processionais	Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais	Pouco Grave 30% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
10	Ponteira de metal	Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais	Pouco Grave 30% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
11	Pedra D'ara	Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais	Pouco Grave 30% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
12	Imagem de roca de Nossa Senhora das Mercês	Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais	Pouco Grave 30% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
13	Parâmetros e Indumentárias para Representação de Nossa Senhora das Mercês sobre a Imagem de Roca	Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais	Pouco Grave 30% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
14	Bandeira de Nossa Senhora das Mercês	Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais	Pouco Grave 30% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível
15	Turíbulo	Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais	Pouco Grave 30% alterado	Dano cessado	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
		Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais	Gravíssimo Maior que 5 anos	Tende a aumentar	Irreversível

Ficha 01: Santo Antônio

Gravidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Pouco grave, posto que o bem está em ambiente controlado na Reserva Técnica da Fundação Renova, havendo passado por procedimento de acomodação e aclimação. Não obstante, passou anteriormente por alocação temporária em espaço inadequado na Reserva Técnica da Cúria Arquidiocesana, para onde fora levado junto aos outros bens móveis da igreja de Nossa Senhora das Mercês durante as ações emergenciais da Samarco.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação original do bem, o entorno urbano de Bento Rodrigues, foi em grande parte destruído e a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, interdita.

- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois o bem se encontra distante de seu local original, fora de seu conector histórico e geográfico de acesso, por parte da comunidade.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as peças foram recolhidas do ambiente em que estavam sofrendo danos, em Bento Rodrigues. Passa atualmente por acondicionamento na Reserva Técnica da Fundação Renova, contando com monitoramento constante de seu estado de conservação.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Reversível, pois a peça está em ambiente controlado, podendo regredir os efeitos de degradação com o devido tratamento especializado.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais tradicionais.

Ficha 02: São Geraldo Magela

Gravidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Pouco grave, posto que o bem está em ambiente controlado na Reserva

Técnica da Fundação Renova, havendo passado por procedimento de acomodação e aclimação. Não obstante, passou anteriormente por alocação temporária em espaço inadequado na Reserva Técnica da Cúria Arquidiocesana, para onde fora levado junto aos outros bens móveis da igreja de Nossa Senhora das Mercês durante as ações emergenciais da Samarco.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação original do bem, o entorno urbano de Bento Rodrigues, foi em grande parte destruído e a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, interdita.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois o bem se encontra distante de seu local original, fora de seu contexto histórico e geográfico de acesso, por parte da comunidade.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as peças foram recolhidas do ambiente em que estavam sofrendo danos, em Bento Rodrigues e na Reserva Técnica da Cúria Arquidiocesana. Passa atualmente por acondicionamento na Reserva Técnica da Fundação Renova, contando com monitoramento constante de seu estado de conservação.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Reversível, pois a peça está em ambiente controlado, podendo regredir os efeitos de degradação com o devido tratamento especializado.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.

- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais tradicionais.

Ficha 03: Nossa Senhora de Nazaré

Gravidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Pouco grave, posto que o bem está em ambiente controlado na Reserva Técnica da Fundação Renova, havendo passado por procedimento de acomodação e aclimação. Não obstante, passou anteriormente por alocação temporária em espaço inadequado na Reserva Técnica da Cúria Arquidiocesana, para onde fora levado junto aos outros bens móveis da igreja de Nossa Senhora das Mercês durante as ações emergenciais da Samarco.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação original do bem, o entorno urbano de Bento Rodrigues, foi em grande parte destruído e a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, interdita.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois o bem se encontra distante de seu local original, fora de seu conecto histórico e geográfico de acesso, por parte da comunidade.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as peças foram recolhidas do ambiente em que estavam sofrendo danos, em Bento Rodrigues. Passa atualmente por acondicionamento na Reserva Técnica da Fundação Renova, contando com monitoramento constante de seu estado de conservação.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Reversível, pois a peça está em ambiente controlado, podendo regredir os efeitos de degradação com o devido tratamento especializado.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais tradicionais.

Ficha 04: Conjunto de castiçais

Gravidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Pouco grave, posto que o bem está em ambiente controlado na Reserva Técnica da Fundação Renova, havendo passado por procedimento de acomodação e aclimação. Não obstante, passou anteriormente por alocação temporária em espaço inadequado na Reserva Técnica da Cúria Arquidiocesana, para onde fora levado junto aos outros bens móveis da igreja de Nossa Senhora das Mercês durante as ações emergenciais da Samarco.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação original do bem, o entorno urbano de Bento Rodrigues, foi em grande parte destruído e a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, interdita.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois o bem se encontra distante de seu local original, fora de seu conecto histórico e geográfico de acesso, por parte da comunidade.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as peças foram recolhidas do ambiente em que estavam sofrendo danos, em Bento Rodrigues. Passa atualmente por acondicionamento na Reserva Técnica da Fundação Renova, contando com monitoramento constante de seu estado de conservação.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.

- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Reversível, pois a peça está em ambiente controlado, podendo regredir os efeitos de degradação com o devido tratamento especializado.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais tradicionais.

Ficha 05: Crucifixo

Gravidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Pouco grave, posto que o bem está em ambiente controlado na Reserva Técnica da Fundação Renova, havendo passado por procedimento de acomodação e aclimação. Não obstante, passou anteriormente por alocação temporária em espaço inadequado na Reserva Técnica da Cúria Arquidiocesana, para onde fora levado junto aos outros bens móveis da igreja de Nossa Senhora das Mercês durante as ações emergenciais da Samarco.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação original do bem, o entorno urbano de Bento Rodrigues, foi em grande parte destruído e a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, interdita.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois o bem se encontra distante de seu local original, fora de seu conecto histórico e geográfico de acesso, por parte da comunidade.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as peças foram recolhidas do ambiente em que estavam sofrendo danos, em Bento Rodrigues. Passa atualmente por acondicionamento na Reserva Técnica da Fundação Renova, contando com monitoramento constante de seu estado de conservação.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Reversível, pois a peça está em ambiente controlado, podendo regredir os efeitos de degradação com o devido tratamento especializado.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais tradicionais.

Ficha 06: Cruz processional (partes)

Gravidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Pouco grave, posto que o bem está em ambiente controlado na Reserva Técnica da Fundação Renova, havendo passado por procedimento de acomodação e aclimação. Não obstante, passou anteriormente por alocação temporária em espaço inadequado na Reserva Técnica da Cúria Arquidiocesana, para onde fora levado junto aos outros bens móveis da igreja de Nossa Senhora das Mercês durante as ações emergenciais da Samarco.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação original do bem, o entorno urbano de Bento Rodrigues, foi em grande parte destruído e a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, interdita.

- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois o bem se encontra distante de seu local original, fora de seu conecto histórico e geográfico de acesso, por parte da comunidade.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as peças foram recolhidas do ambiente em que estavam sofrendo danos, em Bento Rodrigues. Passa atualmente por acondicionamento na Reserva Técnica da Fundação Renova, contando com monitoramento constante de seu estado de conservação.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Reversível, pois a peça está em ambiente controlado, podendo regredir os efeitos de degradação com o devido tratamento especializado.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais tradicionais.

Ficha 07: Imagem sacra não identificada

Gravidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Pouco grave, posto que o bem está em ambiente controlado na Reserva

Técnica da Fundação Renova, havendo passado por procedimento de acomodação e aclimação. Não obstante, passou anteriormente por alocação temporária em espaço inadequado na Reserva Técnica da Cúria Arquidiocesana, para onde fora levado junto aos outros bens móveis da igreja de Nossa Senhora das Mercês durante as ações emergenciais da Samarco.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação original do bem, o entorno urbano de Bento Rodrigues, foi em grande parte destruído e a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, interdita.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois o bem se encontra distante de seu local original, fora de seu conecto histórico e geográfico de acesso, por parte da comunidade.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as peças foram recolhidas do ambiente em que estavam sofrendo danos, em Bento Rodrigues. Passa atualmente por acondicionamento na Reserva Técnica da Fundação Renova, contando com monitoramento constante de seu estado de conservação.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Reversível, pois a peça está em ambiente controlado, podendo regredir os efeitos de degradação com o devido tratamento especializado.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.

- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais tradicionais.

Ficha 08: Âmbula

Gravidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Pouco grave, posto que o bem está em ambiente controlado na Reserva Técnica da Fundação Renova, havendo passado por procedimento de acomodação e aclimação. Não obstante, passou anteriormente por alocação temporária em espaço inadequado na Reserva Técnica da Cúria Arquidiocesana, para onde fora levado junto aos outros bens móveis da igreja de Nossa Senhora das Mercês durante as ações emergenciais da Samarco.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação original do bem, o entorno urbano de Bento Rodrigues, foi em grande parte destruído e a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, interdita.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois o bem se encontra distante de seu local original, fora de seu conecto histórico e geográfico de acesso, por parte da comunidade.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as peças foram recolhidas do ambiente em que estavam sofrendo danos, em Bento Rodrigues. Passa atualmente por acondicionamento na Reserva Técnica da Fundação Renova, contando com monitoramento constante de seu estado de conservação.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Reversível, pois a peça está em ambiente controlado, podendo regredir os efeitos de degradação com o devido tratamento especializado.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais tradicionais.

Ficha 09: Lanternas Processionais

Gravidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Pouco grave, posto que o bem está em ambiente controlado na Reserva Técnica da Fundação Renova, havendo passado por procedimento de acomodação e aclimação. Não obstante, passou anteriormente por alocação temporária em espaço inadequado na Reserva Técnica da Cúria Arquidiocesana, para onde fora levado junto aos outros bens móveis da igreja de Nossa Senhora das Mercês durante as ações emergenciais da Samarco.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação original do bem, o entorno urbano de Bento Rodrigues, foi em grande parte destruído e a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, interdita.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois o bem se encontra distante de seu local original, fora de seu conecto histórico e geográfico de acesso, por parte da comunidade.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as peças foram recolhidas do ambiente em que estavam sofrendo danos, em Bento Rodrigues. Passa atualmente por acondicionamento na Reserva Técnica da Fundação Renova, contando com monitoramento constante de seu estado de conservação.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.

- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Reversível, pois a peça está em ambiente controlado, podendo regredir os efeitos de degradação com o devido tratamento especializado.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais tradicionais.

Ficha 10: Ponteira de metal

Gravidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Pouco grave, posto que o bem está em ambiente controlado na Reserva Técnica da Fundação Renova, havendo passado por procedimento de acomodação e aclimação. Não obstante, passou anteriormente por alocação temporária em espaço inadequado na Reserva Técnica da Cúria Arquidiocesana, para onde fora levado junto aos outros bens móveis da igreja de Nossa Senhora das Mercês durante as ações emergenciais da Samarco.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação original do bem, o entorno urbano de Bento Rodrigues, foi em grande parte destruído e a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, interdita.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois o bem se encontra distante de seu local original, fora de seu conecto histórico e geográfico de acesso, por parte da comunidade.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as peças foram recolhidas do ambiente em que estavam sofrendo danos, em Bento Rodrigues. Passa atualmente por acondicionamento na Reserva Técnica da Fundação Renova, contando com monitoramento constante de seu estado de conservação.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Reversível, pois a peça está em ambiente controlado, podendo regredir os efeitos de degradação com o devido tratamento especializado.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais tradicionais.

Ficha 11: Pedra d'ara

Gravidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Pouco grave, posto que o bem está em ambiente controlado na Reserva Técnica da Fundação Renova, havendo passado por procedimento de acomodação e aclimação. Não obstante, passou anteriormente por alocação temporária em espaço inadequado na Reserva Técnica da Cúria Arquidiocesana, para onde foram levados junto aos outros bens móveis da igreja de Nossa Senhora das Mercês durante as ações emergenciais da Samarco.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação original do bem, o entorno urbano de Bento Rodrigues, foi em grande parte destruído e a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, interdita.

- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois o bem se encontra distante de seu local original, fora de seu conector histórico e geográfico de acesso, por parte da comunidade.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as peças foram recolhidas do ambiente em que estavam sofrendo danos, em Bento Rodrigues. Passa atualmente por acondicionamento na Reserva Técnica da Fundação Renova, contando com monitoramento constante de seu estado de conservação.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Reversível, pois a peça está em ambiente controlado, podendo regredir os efeitos de degradação com o devido tratamento especializado.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais tradicionais.

Ficha 12: Imagem de roca de Nossa Senhora das Mercês

Gravidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Pouco grave, posto que o bem está em ambiente controlado na Reserva

Técnica da Fundação Renova, havendo passado por procedimento de acomodação e aclimação. Não obstante, passou anteriormente por alocação temporária em espaço inadequado na Reserva Técnica da Cúria Arquidiocesana, para onde foram levados junto aos outros bens móveis da igreja de Nossa Senhora das Mercês durante as ações emergenciais da Samarco.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação original do bem, o entorno urbano de Bento Rodrigues, foi em grande parte destruído e a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, interdita.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois o bem se encontra distante de seu local original, fora de seu contexto histórico e geográfico de acesso, por parte da comunidade.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as peças foram recolhidas do ambiente em que estavam sofrendo danos, em Bento Rodrigues. Passa atualmente por acondicionamento na Reserva Técnica da Fundação Renova, contando com monitoramento constante de seu estado de conservação.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Reversível, pois a peça está em ambiente controlado, podendo regredir os efeitos de degradação com o devido tratamento especializado.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.

- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais tradicionais.

Ficha 13: Parâmetros e Indumentárias para Representação de Nossa Senhora das Mercês sobre a Imagem de Roca

Gravidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Pouco grave, posto que o bem está em ambiente controlado na Reserva Técnica da Fundação Renova, havendo passado por procedimento de acomodação e aclimação. Não obstante, passou anteriormente por alocação temporária em espaço inadequado na Reserva Técnica da Cúria Arquidiocesana, para onde foram levados junto aos outros bens móveis da igreja de Nossa Senhora das Mercês durante as ações emergenciais da Samarco.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação original do bem, o entorno urbano de Bento Rodrigues, foi em grande parte destruído e a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, interdita.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois o bem se encontra distante de seu local original, fora de seu conecto histórico e geográfico de acesso, por parte da comunidade.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as peças foram recolhidas do ambiente em que estavam sofrendo danos, em Bento Rodrigues. Passa atualmente por acondicionamento na Reserva Técnica da Fundação Renova, contando com monitoramento constante de seu estado de conservação.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Reversível, pois a peça está em ambiente controlado, podendo regredir os efeitos de degradação com o devido tratamento especializado.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais tradicionais.

Ficha 14: Bandeira de Nossa Senhora das Mercês

Gravidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Pouco grave, posto que o bem está em ambiente controlado na Reserva Técnica da Fundação Renova, havendo passado por procedimento de acomodação e aclimação. Não obstante, passou anteriormente por alocação temporária em espaço inadequado na Reserva Técnica da Cúria Arquidiocesana, para onde foram levados junto aos outros bens móveis da igreja de Nossa Senhora das Mercês durante as ações emergenciais da Samarco.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação original do bem, o entorno urbano de Bento Rodrigues, foi em grande parte destruído e a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, interdita.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois o bem se encontra distante de seu local original, fora de seu conecto histórico e geográfico de acesso, por parte da comunidade.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as peças foram recolhidas do ambiente em que estavam sofrendo danos, em Bento Rodrigues. Passa atualmente por acondicionamento na Reserva Técnica da Fundação Renova, contando com monitoramento constante de seu estado de conservação.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.

- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Reversível, pois a peça está em ambiente controlado, podendo regredir os efeitos de degradação com o devido tratamento especializado.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais tradicionais.

Ficha 15: Turíbulo

Gravidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Pouco grave, posto que o bem está em ambiente controlado na Reserva Técnica da Fundação Renova, havendo passado por procedimento de acomodação e aclimação. Não obstante, passou anteriormente por alocação temporária em espaço inadequado na Reserva Técnica da Cúria Arquidiocesana, para onde foram levados junto aos outros bens móveis da igreja de Nossa Senhora das Mercês durante as ações emergenciais da Samarco.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Gravíssimo, pois o espaço de implantação original do bem, o entorno urbano de Bento Rodrigues, foi em grande parte destruído e a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, interdita.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois o bem se encontra distante de seu local original, fora de seu conecto histórico e geográfico de acesso, por parte da comunidade.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Gravíssimo, posto que o bem se encontra inacessível à sua comunidade de origem desde o momento do desastre.

Tendência

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Dano cessado, pois as peças foram recolhidas do ambiente em que estavam sofrendo danos, em Bento Rodrigues. Passa atualmente por acondicionamento na Reserva Técnica da Fundação Renova, contando com monitoramento constante de seu estado de conservação.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada de acesso ao local onde originalmente a peça estava contida.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há projeto claro ou definição de cronograma sobre a retomada de acesso dos bens pela comunidade a que pertence.

Reversibilidade

- **Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais:** Reversível, pois a peça está em ambiente controlado, podendo regredir os efeitos de degradação com o devido tratamento especializado.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.
- **Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais:** Irreversível, pois não há previsão clara de que o bem será acessado novamente pela comunidade à qual pertence para cumprimento de suas práticas culturais tradicionais.

3.3.5 CONJUNTO IGREJA MATRIZ DE SÃO JOSÉ/BARRA LONGA/MG (08 FICHAS)

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Barra Longa-MG (2006), a Fazenda da Barra do Gualaxo do Norte foi o núcleo inicial do povoado batizado de Barra de Matias Barbosa, homenagem feita ao Coronel fundador da localidade por volta de 1701. Compunha o conjunto da seminal fazenda a primeira capela do arraial, consagrada como Nossa Senhora do Rosário. Revelando a importância desta edificação rural na formação do núcleo urbano, esta capela original serviu de matriz para o distrito até meados do século XVIII, tendo sido, porém, destruída em meados do século XIX.

A atual igreja matriz de Barra Longa, dedicada a São José de Botas, fica – ao contrário da antecessora matriz rural - localizada no centro da sede urbana, e foi erguida por volta de 1700 com a ajuda de fazendeiros, pessoas influentes e do Rei de Portugal (CARNEIRO, RIBEIRO, STEPHAN, 2016). A conclusão da obra, porém, demorou longos anos. Em 1757, o rei Dom José ordenou à irmandade do Santíssimo

Sacramento (de Ouro Preto) que fosse construída a capela mor, sendo terminada possivelmente entre 1789 e 1808.

Feita originalmente em estilo barroco, foi modificada ao longo do tempo, contando hoje com características estilísticas típicas do Ecletismo e Art Déco, em voga no final do século XIX e décadas iniciais do XX. Possui o forro da nave confeccionado em tábuas de madeira pintadas e arcadas superiores com forma conopial, sendo recorrentes os adornos com fitomorfismos nas colunas e no arco.

Uma vez que o bem edificado tem sofrido danos decorrentes das ações emergenciais e reparatórias desdobradas do rompimento da barragem de Fundão, a equipe dedicada à análise de danos ao patrimônio material efetuou o exame de 08 bens associados inseridos na Igreja Matriz de São José, que sofre trepidação com a passagem de veículos e maquinário pesado pelas vias da localidade.

O Apêndice 22 apresenta o detalhamento da análise desses objetos, indicados também na Tabela 39 a seguir.

Tabela 39 – Bens móveis e associados relacionados à Igreja Matriz de São José – Barra Longa/MG

CONJUNTO IGREJA MATRIZ DE SÃO JOSÉ/BARRA LONGA			
NÚMERO DA FICHA	NOME DO BEM CULTURAL	LOCALIZAÇÃO ATUAL DO BEM	COORDENADA
01	Forro da Capela Mor	Praça Governador Valadares, s/nº.	23K 704513 7755978
02	Forro do Camarim	Praça Governador Valadares, s/nº.	23K 704513 7755978
03	Retábulos colaterais	Praça Governador Valadares, s/nº.	23K 704513 7755978
04	Arco do Cruzeiro	Praça Governador Valadares, s/nº.	23K 704513 7755978
05	Tarja	Praça Governador Valadares, s/nº.	23K 704513 7755978
06	Púlpitos	Praça Governador Valadares, s/nº.	23K 704513 7755978
07	Arcadas	Praça Governador Valadares, s/nº.	23K 704513 7755978
08	Capela do Santíssimo	Praça Governador Valadares, s/nº.	23K 704513 7755978

3.3.5.1 Análise de Danos ao Conjunto Igreja Matriz de São José/Barra Longa/MG

A Tabela 40 a seguir apresenta os danos com suas classificações de gravidade, tendência e reversibilidade para cada bem cultural material constante do Conjunto Igreja Matriz de São José / Barra Longa/MG.

Tabela 40 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Igreja Matriz de São José/Barra Longa/MG

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
1	Forro da capela-mor	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
2	Forro do Camarim	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
3	Retábulos Colaterais	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
4	Arco do Cruzeiro	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
5	Tarja	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
6	Púlpitos	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
7	Arcadas	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível
8	Capela do Santíssimo	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Pouco Grave 25% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Gravíssimo 100% alterado	Tende a aumentar	Irreversível

Ficha 01: Forro da capela-mor

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que as alterações no bem foram especialmente trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, pois o espaço de implantação do bem sofreu alterações decorrentes das ações emergenciais no conjunto urbano da localidade.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local foram desviadas e alteradas, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica, como o Caminho de São José.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da estrutura e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada do fluxo normal nas vias que dão acesso ao bem.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, posto que o bem pode ser recuperado, não obstante a necessidade de restauro com a devida perícia.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.

- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.

Ficha 02: Forro do Camarim

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que as alterações no bem foram especialmente trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, pois o espaço de implantação do bem sofreu alterações decorrentes das ações emergenciais no conjunto urbano da localidade.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local foram desviadas e alteradas, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica, como o Caminho de São José.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da estrutura e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada do fluxo normal nas vias que dão acesso ao bem.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, posto que o bem pode ser recuperado, não obstante a necessidade de restauro com a devida perícia.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem está inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.

Ficha 03: Retábulos Colaterais

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que as alterações no bem foram especialmente trincas e rachaduras.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, pois o espaço de implantação do bem sofreu alterações decorrentes das ações emergenciais no conjunto urbano da localidade.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local foram desviadas e alteradas, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica, como o Caminho de São José.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da estrutura e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada do fluxo normal nas vias que dão acesso ao bem.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, posto que o bem pode ser recuperado, não obstante a necessidade de restauro com a devida perícia.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.

Ficha 04: Arco do Cruzeiro

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que as alterações no bem foram especialmente trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, pois o espaço de implantação do bem sofreu alterações decorrentes das ações emergenciais no conjunto urbano da localidade.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local foram desviadas e alteradas, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica, como o Caminho de São José.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da estrutura e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada do fluxo normal nas vias que dão acesso ao bem.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, posto que o bem pode ser recuperado, não obstante a necessidade de restauro com a devida perícia.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.

Ficha 05: Tarja

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que as alterações no bem foram especialmente trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, pois o espaço de implantação do bem sofreu alterações decorrentes das ações emergenciais no conjunto urbano da localidade.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local foram desviadas e alteradas, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica, como o Caminho de São José.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da estrutura e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.

- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada do fluxo normal nas vias que dão acesso ao bem.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, posto que o bem pode ser recuperado, não obstante a necessidade de restauro com a devida perícia.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.

Ficha 06: Púlpitos

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que as alterações no bem foram especialmente trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, pois o espaço de implantação do bem sofreu alterações decorrentes das ações emergenciais no conjunto urbano da localidade.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local foram desviadas e alteradas, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica, como o Caminho de São José.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da estrutura e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada do fluxo normal nas vias que dão acesso ao bem.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, posto que o bem pode ser recuperado, não obstante a necessidade de restauro com a devida perícia.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.

- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.

Ficha 07: Arcadas

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que as alterações no bem foram especialmente trincas e rachaduras.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, pois o espaço de implantação do bem sofreu alterações decorrentes das ações emergenciais no conjunto urbano da localidade.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local foram desviadas e alteradas, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica, como o Caminho de São José.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da estrutura e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada do fluxo normal nas vias que dão acesso ao bem.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, posto que o bem pode ser recuperado, não obstante a necessidade de restauro com a devida perícia.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.

Ficha 08: Capela do Santíssimo

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que as alterações no bem foram especialmente trincas e rachaduras.

- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Pouco grave, pois o espaço de implantação do bem sofreu alterações decorrentes das ações emergenciais no conjunto urbano da localidade.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Gravíssimo, pois as vias de acesso ao local foram desviadas e alteradas, compreendendo-se sua conjuntura histórica e geográfica, como o Caminho de São José.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da estrutura e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada do fluxo normal nas vias que dão acesso ao bem.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, posto que o bem pode ser recuperado, não obstante a necessidade de restauro com a devida perícia.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Irreversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.

3.3.6 CONJUNTO IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO/SANTA RITA DURÃO/MARIANA/MG (03 FICHAS)

A Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, construída por volta da segunda metade do século XVIII, é um dos bens culturais mais importantes do distrito de Santa Rita Durão, contando com tombamento federal.

De acordo com levantamento realizado por Lopes (2009, p. 130), a capela recebeu doações de Paulo Moreira da Silva e Maria Paula de Jesus para sua ereção, sendo doado 12\$000, do rendimento de uma fazenda, em 26/08/1755.

Esse bem edificado conta com forros pintados de autoria de João Batista Figueiredo e com altar colateral, de autoria atribuída a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Foi totalmente restaurada pelo IPHAN entre 1957 e 1958, quando uma das torres foi refeita, e entre 1981 e 1983, quando recebeu instalações elétricas (IEPHA, 2014).

Uma vez que esse bem edificado tem sofrido danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão, mais precisamente, das ações emergenciais e reparatórias, a equipe dedicada à análise

de danos ao patrimônio material efetuou o exame de 08 bens móveis inseridos na Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Foram avaliados danos em três bens associados que compõe a igreja, precisamente, as importantes pinturas do forro e os retábulos colaterais, os quais estão sofrendo com o impacto, a vibração e trepidação decorrente da passagem de maquinários e veículos pesados para as obras de contenção e reparo do desastre.

O Apêndice 23 apresenta o detalhamento da análise desses objetos, indicados também na Tabela 41 a seguir.

Tabela 41 – Bens móveis e associados relacionados à Igreja de Nossa Senhora do Rosário – Santa Rita Durão, Mariana/MG

CONJUNTO IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO/SANTA RITA DURÃO			
NÚMERO DA FICHA	NOME DO BEM CULTURAL	LOCALIZAÇÃO ATUAL DO BEM	COORDENADA
01	Pintura de Forro da Capela Mor	Rua da Gloria, s/n	23K 665568 7766926
02	Pintura de Forro da Nave	Rua da Gloria, s/n	23K 665568 7766926
03	Retábulos Colaterais	Rua da Gloria, s/n	23K 665568 7766926

3.3.6.1 Análise de Danos ao Conjunto Igreja Nossa Senhora do Rosário / Santa Rita Durão / Mariana/MG

A Tabela 42 a seguir apresenta os danos com suas classificações de gravidade, tendência e reversibilidade para cada bem cultural material constante do Conjunto Igreja Nossa Senhora do Rosário / Santa Rita Durão / Mariana/MG.

Tabela 42 – Classificação de danos aos bens materiais edificados no Conjunto Igreja Nossa Senhora do Rosário / Santa Rita Durão / Mariana/MG

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
1	Pintura de Forro da Capela Mor	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 30% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Pouco Grave 40% alterado	Tende a aumentar	Reversível
2	Pintura de Forro da Nave	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 30% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Pouco Grave 40% alterado	Tende a aumentar	Reversível

Ficha	Bem	Danos	Gravidade	Tendência	Reversibilidade
3	Retábulos Colaterais	Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais	Pouco Grave 30% alterado	Tende a aumentar	Reversível
		Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais	Grave 50% alterado	Tende a aumentar	Parcialmente reversível
		Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais	Pouco Grave 40% alterado	Tende a aumentar	Irreversível

Ficha 01: Pintura de Forro da Capela Mor

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que não houve alterações de grande profundidade no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Grave, pois o espaço de implantação do bem sofreu diversas alterações com os fluxos de maquinário e caminhões decorrente das ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Pouco grave, pois não houve grandes alterações nas vias de acesso ao bem, que compõe a rede de vias da Estrada Real.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da estrutura e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada do fluxo normal nas vias que dão acesso ao bem.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Reversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.

Ficha 02: Pintura de Forro da Nave

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que não houve alterações de grande profundidade no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Grave, pois o espaço de implantação do bem sofreu diversas alterações com os fluxos de maquinário e caminhões decorrente das ações emergenciais e reparatórias.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Pouco grave, pois não houve grandes alterações nas vias de acesso ao bem, que compõe a rede de vias da Estrada Real.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da estrutura e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada do fluxo normal nas vias que dão acesso ao bem.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Reversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.

Ficha 03: Retábulos Colaterais

Gravidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Pouco grave, dado que não houve alterações de grande profundidade no bem.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Grave, pois o espaço de implantação do bem sofreu diversas alterações com os fluxos de maquinário e caminhões decorrente das ações emergenciais e reparatórias.

- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Pouco grave, pois não houve grandes alterações nas vias de acesso ao bem, que compõe a rede de vias da Estrada Real.

Tendência

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, posto que não há clareza sobre a restauração da estrutura e cessão dos fatores degradadores às quais esteve submetida.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Tende a aumentar, pois não há previsão de recuperação da área em que o bem se encontrava implantado originalmente.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Tende a aumentar, pois não há cronograma que defina com clareza a retomada do fluxo normal nas vias que dão acesso ao bem.

Reversibilidade

- **Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais:** Reversível, posto que a peça não pode ser por completo recuperada, não obstante a possibilidade de restauro.
- **Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais:** Parcialmente reversível, pois não há planos claros de recuperação da área em que o bem estava inserido.
- **Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais:** Reversível, pois não há definição sobre a recuperação das antigas rotas pelo qual o bem era acessado.

4 CONCLUSÕES

Na sequência, será apresentada uma síntese das informações a respeito dos danos sofridos pelos bens culturais materiais analisados no decorrer deste diagnóstico, como forma de subsidiar as conclusões gerais apontadas ao final deste mesmo item. Essa síntese é iniciada com um painel geral dos Bens Culturais Materiais danificados, passando-se, posteriormente, ao detalhamento quanto às três tipologias específicas relacionadas a essa categoria: bens edificados, bens paisagísticos e bens móveis e associados.

Na Figura 27 é apresentado o número total de bens culturais materiais indicados na LB. Desta forma, a versão atualizada congrega 3.645 bens materiais, que compõe o universo de pesquisa. As sucessivas reduções no número total de bens culturais materiais ora alvo de avaliação foram executadas seguindo critérios expostos nos itens anteriores deste diagnóstico. Dentre esses critérios, a inserção dos bens na proximidade das áreas afetadas pela onda de rejeitos ou em áreas onde foram ou estão sendo conduzidas ações emergenciais/reparatórias foi de especial importância.

Figura 27 – Bens culturais materiais analisados em comparação com os bens materiais com danos



Aparentemente, quando se faz a análise da relação do número total de bens materiais da LB (3.645) com o número de bens materiais alvo de danos (171), pode-se presumir que os mesmos não foram tão quantitativamente expressivos, pois ocorreram em 4,69% do patrimônio material conhecido. Contudo, essa análise se mostra equivocada, uma vez que a LB abordou os 43 municípios que compõem os territórios analisados de forma integral, ou seja, reunindo, portanto, bens distribuídos em toda a extensão territorial dos municípios. Posteriormente, para este diagnóstico de danos, apenas os bens inseridos em áreas afetadas pela onda de rejeitos, na APDL ou em áreas onde foram ou estão sendo conduzidas ações emergenciais/reparatórias, foram considerados. Assim, os critérios seguidos levaram em conta a distância das áreas core do desastre e as dinâmicas e processos desencadeados pelo mesmo, quando incidentes sobre os bens culturais materiais. Desta maneira, não era pertinente, por exemplo, investir na análise de danos perpetrados a um objeto histórico contido em um museu localizado na sede administrativa de um município situado dezenas de quilômetros de áreas diretamente atingidas pelo desastre.

Ademais, vale salientar que na referida Figura 27 pode-se observar a comprovação de um dos aspectos evidenciados no Relatório Consolidado Bens Arqueológicos e Culturais (BRASIL (MPF)/LACTEC, 2018c), denominado “A força do edificado”. Tal força se expressa pela absoluta predominância e hegemonia desta tipologia de bem cultural sobre as demais enfocadas (objetos móveis e associados e bens paisagísticos).

Após a aplicação dos sucessivos filtros de análise de bens culturais danificados, chegou-se ao número final consolidado. Vale lembrar que, conforme descrito no item 2 – Metodologia deste diagnóstico, o número e a gravidade dos danos aos bens culturais podem se ver alterados diante de interações futuras (sobretudo as de natureza físico-química) que, neste momento, não são passíveis de serem captadas.

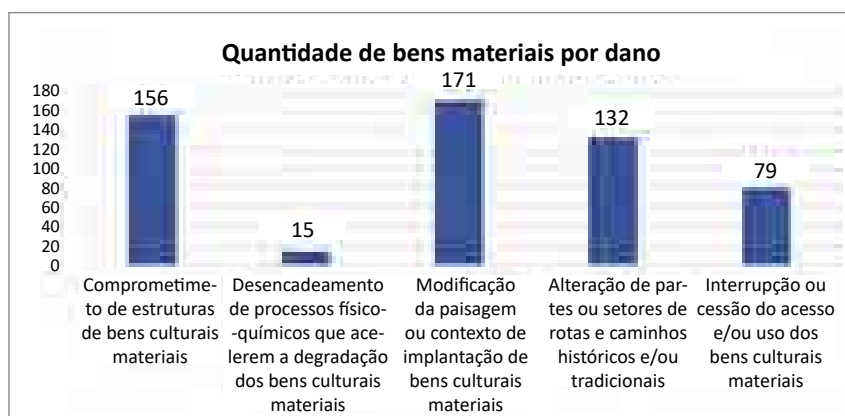
O número de bens culturais materiais alvo de danos, 171 bens, reflete a conjunção de dois fatores: por um lado, foram sucessivamente excluídos grupos de bens edificados que não conheceram qualquer dano passível de identificação neste momento com relação ao desastre; por outro lado, foram incorporadas informações sobre bens nos quais se constataram danos durante as avaliações em campo, mas que não haviam sido indicados na LB. Tais procedimentos – de avaliar os danos em contexto –, tiveram como objetivo modular as diversas escalas de perda diante de território tão vasto e com nuances igualmente complexas.

Conforme já explicitado no item 2 – Metodologia, os danos identificados foram:

- Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais;
- Desencadeamento de processos físico-químicos que acelerem a degradação dos bens culturais materiais;
- Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais;
- Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais;
- Interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais.

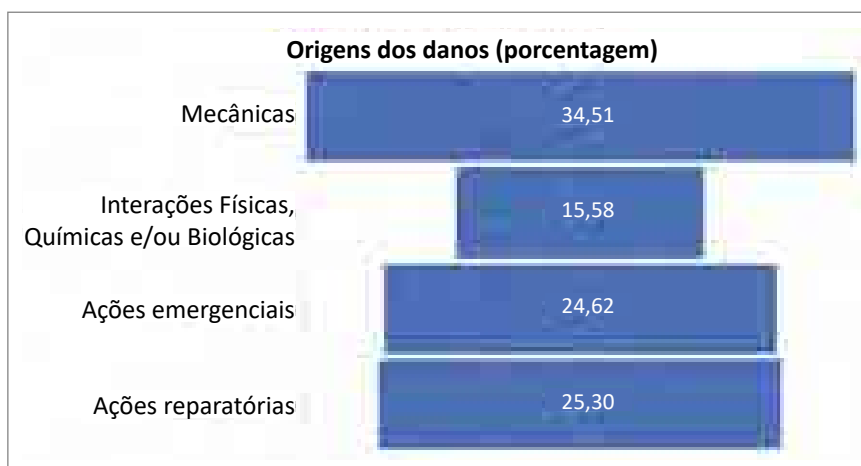
A Figura 28 a seguir apresenta o número de bens que foram afetados, de acordo com cada tipo de dano verificado para o patrimônio cultural material, sendo que um mesmo bem pode ter sofrido mais de um tipo de dano. À título de exemplo, o dano “Modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais materiais” foi observado em todos os bens alvo de danos. Em seguida, em termos quantitativos temos o “Comprometimento das estruturas de bens culturais materiais” e, a seguir, a “Alteração de partes ou setores de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais”.

Figura 28 – Números de bens que foram afetados, conforme tipologia dos danos ao patrimônio material



No que concerne as origens dos danos, tem-se o predomínio de danos decorrentes de origens mecânicas (34,5%), seguidos das ações reparatórias (25,3%) e emergenciais (24,6%), conforme expressa na Figura 29 a seguir. Não obstante, a soma das ações emergenciais e reparatórias (49,9%) demonstra que os danos aos bens materiais estão inter-relacionados, sobretudo, aos efeitos das ações que têm como meta o controle ou reparação dos danos deflagrados pelo desastre.

Figura 29 – Porcentagens relativas às origens dos danos identificados



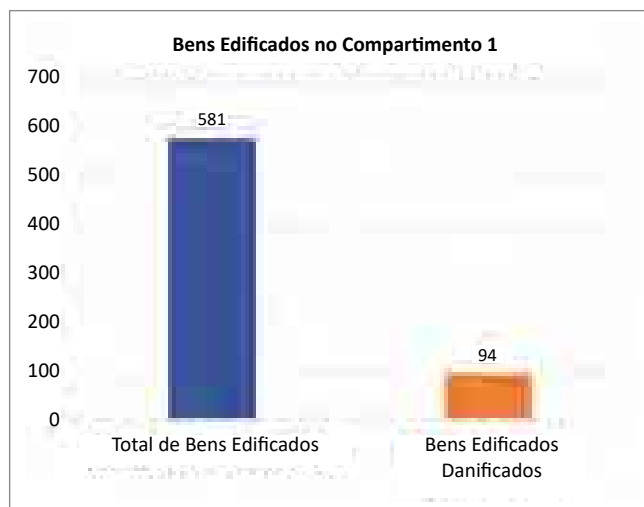
Em seguida, passa-se a uma síntese dos danos por cada categoria de patrimônio material.

4.3.1 BENS EDIFICADOS

A quase totalidade de bens culturais materiais que conheceu danos está concentrada no Compartimento 1. No caso dos 94 bens edificadas danificados, todos estão inseridos nesse compartimento.

A Figura 30 a seguir mostra o número de bens culturais edificadas, localizados no Compartimento 1, segundo a LB, e o número de bens que conheceram danos nesse compartimento. Assim, pode-se afirmar que 16% dos bens materiais edificadas do Compartimento 1 constituiu alvo de interferências danosas em decorrência do rompimento da barragem de Fundão.

Figura 30 – Bens Edificados constantes no Compartimento 1 (número total e número de bens danificados)



Entretanto, os números absolutos apresentados para o Compartimento 1, não oferecem com clareza a real extensão e abrangência dos danos ao patrimônio material dentro de uma perspectiva contextual. Por isso, na Figura 31 e na Figura 32 a seguir, é avaliada a proporção dos danos verificados nos municípios de Mariana e Barra Longa (cidades onde se concentraram os danos aos bens culturais materiais) e, em seguida, o fenômeno é abordado por localidade (sede, distrito ou subdistrito). Em Mariana, 27% dos bens edificados conhecidos sofreram danos advindos do desastre, enquanto que em Barra Longa esse número chega a 61%, tornando patente a sua amplitude em relação ao universo patrimonial dessas cidades.

Figura 31 – Número de bens edificados presentes e danificados no município de Mariana-MG

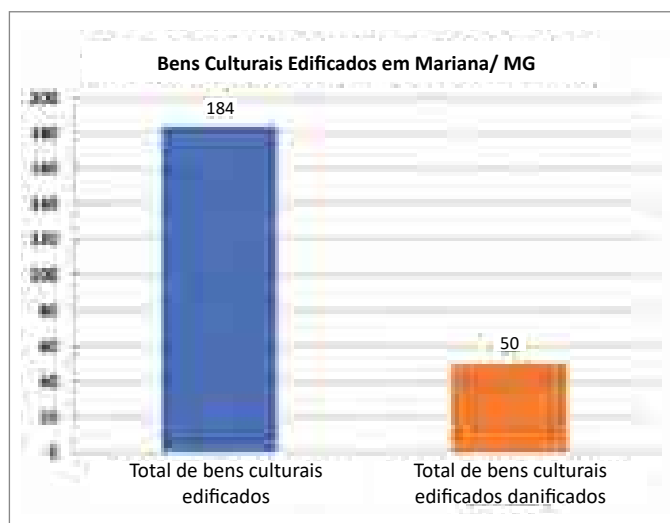
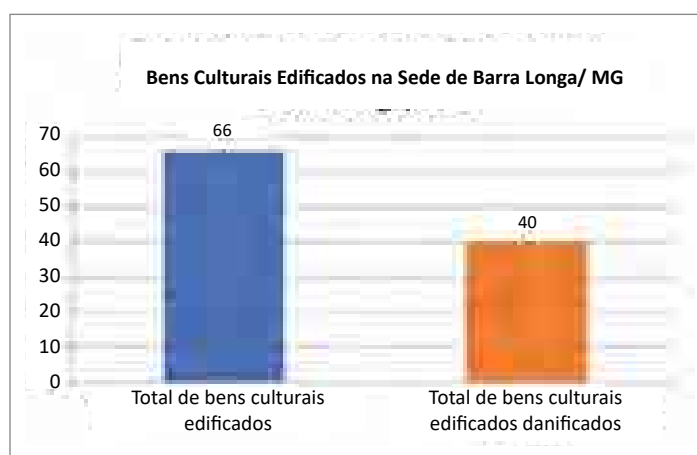
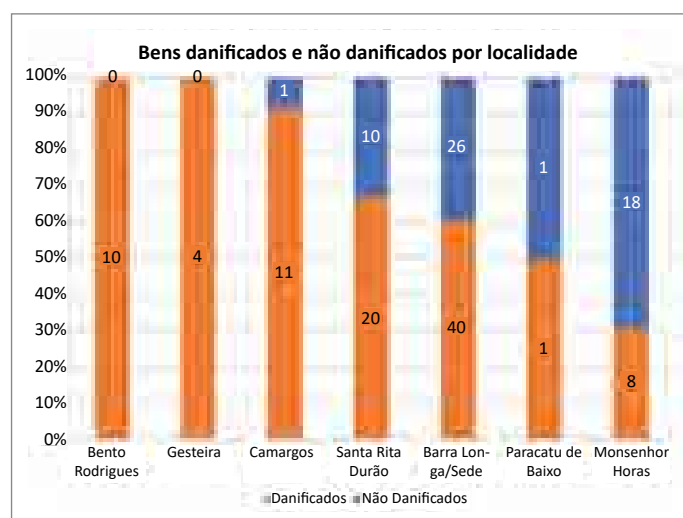


Figura 32 – Número de bens edificados presentes e danificados no município de Barra Longa-MG

Após a apresentação dos números de bens danificados no Compartimento 1 e nos municípios de Barra Longa e Mariana, é apontada, na Figura 33 seguinte, a distribuição dos bens edificados existentes e dos bens alvo de danos por localidade. Dessa forma, busca-se deslocar o olhar de um contexto mais amplo, para um olhar mais localizado, movimento que possibilita uma compreensão mais acurada do cenário de danos ao patrimônio cultural material.

Figura 33 – Bens edificados danificados por localidade no Compartimento 1

Pode-se observar que, em casos extremos, 100% dos bens culturais materiais de determinadas localidades foram danificados, como em Bento Rodrigues e Gesteira, sendo que em localidades como Camargos, Santa Rita Durão e sede de Barra Longa essa proporção oscila entre 60 e 90%. Tal incidência demonstra a gravidade dos danos aos bens culturais, às referências materiais dessas comunidades.

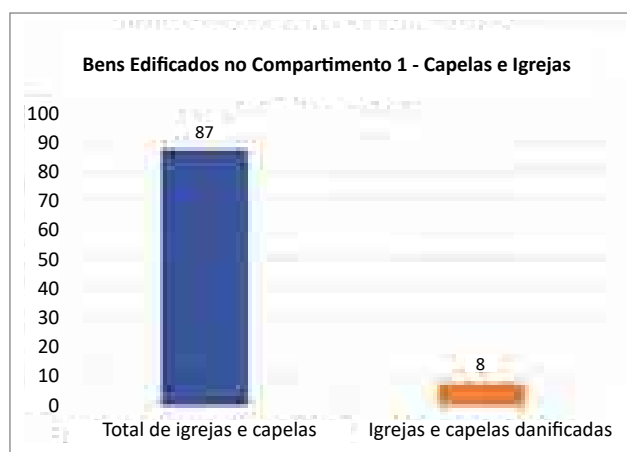
Dessa feita, quando se observa o número de bens culturais edificados danificados no universo total de bens da LB, corre-se o risco de que tal gravidade seja minimizada diante das quantidades totais. Por isso, novamente, é necessário o uso de jogos de escala para que as diferentes percepções da dimensão dos danos sejam compreendidas. Vale lembrar que em alguns casos, como em Bento Rodrigues, no Caminho de São José ou na Estrada Real, os danos são, inclusive, irreversíveis.

Duas ponderações devem ser registradas acerca da Figura 32 apresentada anteriormente: 1) Gesteira aparece com quatro bens, sendo que o Conjunto Gesteira foi indicado anteriormente com apenas um bem, no caso a Igreja Nossa Senhora da Conceição. No gráfico, optou-se por inserir a Fazenda da Boa Vista da Outra Banda, a Fazenda Nossa Senhora da Conceição das Corvinas e a Fazenda do Gongo na análise, uma vez que as mesmas se inserem na localidade de Gesteira. Não obstante, as características semelhantes entre si e com a Fazenda da Barra, em Barra Longa, tornou mais produtiva a análise dessas quatro fazendas em um conjunto unificado, como visto anteriormente; 2) A Sede de Barra Longa aparece no gráfico com 40 bens, sendo que o conjunto de bens dessa localidade somou 39 bens, essa diferença ocorre, pois, foi inserida a Fazenda da Barra, associada ao surgimento do município, embora a mesma tenha sido analisada no Conjunto Fazendas.

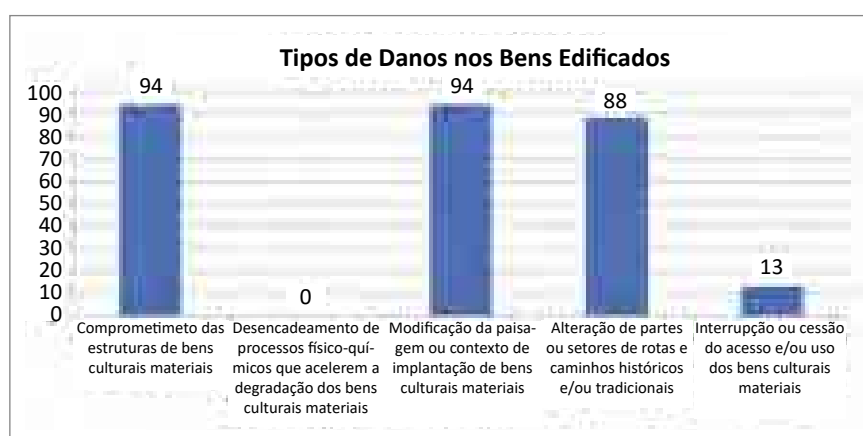
O mencionado Conjunto Fazendas faz parte de um esforço em entender os números de bens danificados, segundo determinadas tipologias. A seguir, apresenta-se a incidência de fazendas históricas danificadas diante do total de bens obtidos para a LB. Em seguida, o mesmo exercício é feito com edificações de função religiosa, no caso as Igrejas e Capelas. É importante salientar que embora a identificação desses números e sua expressão em gráficos seja importante, dados qualitativos devem ser adicionados ao processo de entendimento dos danos.

O caso das fazendas é exemplar. Embora apenas quatro tenham conhecido danos mensuráveis decorrentes do desastre em um universo de 84 registros, foram justamente algumas das mais importantes que sofreram danos: Fazenda Corvinas e Fazenda da Barra. Essas fazendas representam marcos do primeiro movimento de ocupação do espaço rural (e agrícola) das Minas Gerais no período aurífero e no momento imediatamente posterior. Essas duas fazendas (Corvinas e a da Barra) são marcos da história da ocupação territorial desta região precisa das Minas Gerais. Portanto, junto à análise quantitativa, sempre é fundamental observar a avaliação dos danos específicos item a item, ou bem a bem, de modo a entender o quanto aquele bem cultural específico era relevante para o patrimônio cultural mineiro e brasileiro.

Na Figura 34 e Figura 35 a seguir os danos aos bens culturais edificados são desdobrados em duas tipologias específicas 'Fazendas' e 'Igrejas e Capelas', sempre adotando o Compartimento 1 como referência.

Figura 34 – Número de fazendas no Compartimento 1 e quantidade de bens danificados**Figura 35** – Número de Igrejas e Capelas no Compartimento 1 e quantidade de bens danificados

Por fim, cabe uma análise concernente a quais danos foram mais frequentes, especificadamente, ao patrimônio material edificado. A Figura 36 apresenta esse detalhamento.

Figura 36 – Número de bens edificados danificados por tipo de dano material

Conforme observa-se na Figura 36, o comprometimento das estruturas desses bens, bem como a modificação da paisagem ou contexto onde cada bem está inserido, foram danos identificados na totalidade dos bens edificados afetados, ou seja, nos 94 bens. Em seguida, a alteração de rotas e caminhos históricos e/ou tradicionais incidiu sobre 88 bens do conjunto de 94 bens edificados alvo de danos. Por fim, em 13 bens foi verificado o dano relacionado à interrupção ou cessão de acesso ao bem.

4.3.2 BENS PAISAGÍSTICOS

A avaliação dos danos aos bens paisagísticos, em virtude do rompimento da barragem de Fundão, incidiu sobre seis bens, a saber: Estrada Real, Caminho de São José, Encontro dos Rios Piranga e do Carmo, Rio Doce, Lago da UHE Risoleta Neves/Candonga e Lagoa Juparanã, esse último em território capixaba.

A Figura 37 a seguir apresenta a distribuição desses bens por localidade. Adiante, a Figura 38 demonstra os tipos de danos aos bens paisagísticos, sendo mais frequentes o comprometimento das estruturas dos bens materiais e a modificação da paisagem e contexto de implantação dos bens, sendo que ambos os danos atingiram 100% dos bens paisagísticos afetados. Obviamente, a modificação da paisagem é um dano intrinsecamente relacionado ao conceito de bem paisagístico. Ademais, a alteração de rotas e caminhos tradicionais e históricos foi identificada em três bens: na Estrada Real, no Caminho de São José e no próprio Rio Doce, *per se*, uma rota histórica, que também está inter-relacionada a tantas outras, inclusive, ao Caminho de São José.

Figura 37 – Distribuição dos bens paisagísticos alvo de danos por localidades

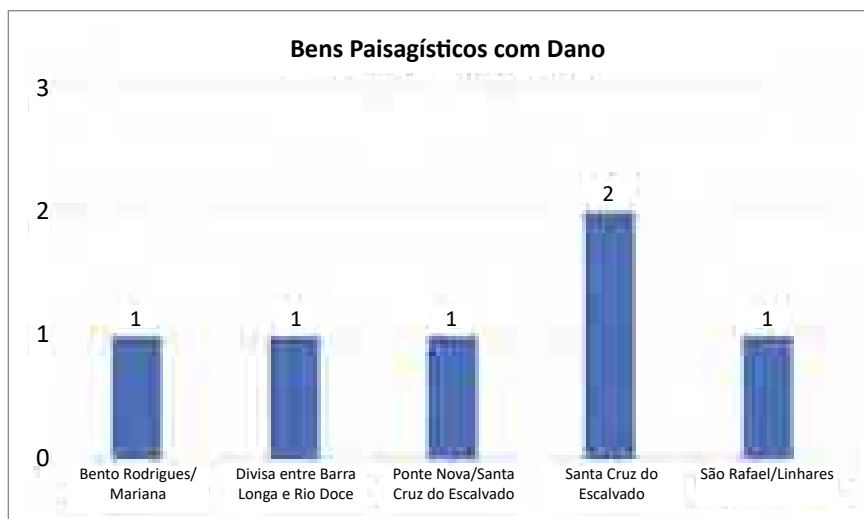
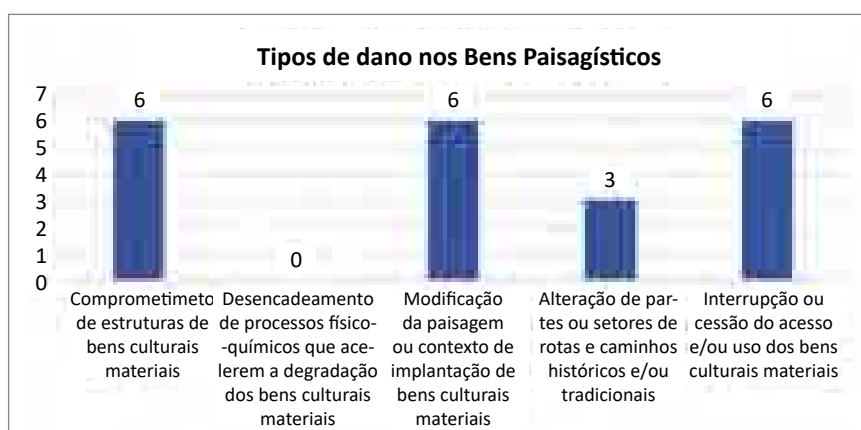


Figura 38 – Número de bens paisagísticos danificados por tipo de dano material

Os bens paisagísticos, embora figurem em menor número nas listas de patrimônio dos municípios atingidos, se comparados às demais tipologias abordadas, devido sua natureza intrínseca, apresentam, via de regra, grande extensão e amplitude, como é o caso flagrante do próprio Rio Doce, para o qual convergiram 44 milhões de m³ de rejeito com o rompimento da barragem de Fundão, deixando sua assinatura ao longo do seu curso d'água até o oceano.

Os danos à qualidade das águas e a suspensão da pesca colocam-se como processos que têm afetado a paisagem do Rio Doce como um todo (vide [Diagnóstico de Danos: Bens Culturais Imateriais do TOMO V](#)). Os programas instaurados para a reparação desses bens, por parte da Samarco e Fundação Renova, causaram interferências visuais significativas à paisagem e, conseqüentemente aos bens de natureza paisagística, notadamente ao próprio rio Doce, referência cultural incontestada, tendo sua importância e significação reafirmada, enquanto bem de grande relevância em 41 localidades acessadas nos 43 municípios alvo deste diagnóstico.

Nota-se que, em solo capixaba, a Lagoa de Juparanã, em Linhares foi severamente afetada em sua dimensão paisagística e enquanto área lazer e turismo (balneário), em decorrência do barramento do rio Pequeno junto à foz do Rio Doce.

Da mesma forma, o “Encontro das Águas” (rios Carmo e Piranga), outro bem de natureza paisagística afetado, remete igualmente à importância e significação cultural que os grandes caudais apresentam para o cotidiano das comunidades atingidas, o que torna evidente os múltiplos sentidos que estas lhe atribuí: pescadores de toda sorte privados da pesca; o pescado retirado de cardápios ancestrais, fiscoadores sem condições de garimpar, os Krenak destituídos de seu Watu, sendo-lhes extraída uma de suas principais entidades; ou mesmo os prosaicos banhos de rio, espaços de lazer e contemplação e práticas corriqueiras subtraídas repentinamente das populações que ali vivem, amplificando para além da dimensão econômica, a sensação de perda e o sofrimento social.

Bombin et al. (1989 apud PIRES; SOLDATELI, 2010, p. 5), voltado à discussão da valoração de potencial turístico (em parte aplicável à questão dos danos a bens de natureza paisagística), alerta para necessidade do “concurso de uma série de fatores plásticos e emocionais, com seus correspondentes juízos de valor, estabelecendo uma tripla problemática, por um lado, a qualidade intrínseca da paisagem, por outro, a resposta estética que produz no indivíduo e, finalmente, a atribuição de um

valor” (BOMBIN et al. 1989 apud PIRES; SOLDATELI, 2010, p. 5). Observam estes autores que o estudo da paisagem, e porquê não de um bem de natureza paisagística, envolve além do enfoque científico, o aspecto da cultura empírica e sensorial, além de questões complexas relacionadas à percepção das interferências em relação à qualidade visual da paisagem e interferências introduzidas que a descaracterizam e a modificam.

Passando dos domínios das águas rumo à terra firme, conta, ainda, a categoria de bem paisagístico com duas rotas: o Caminho de São José e a Estrada Real, que fazem as ligações entre várias das áreas afetadas pelo desastre.

Tal como explicitado no documento suplementar “Aspectos Teórico- Metodológicos do Patrimônio Cultural Material”, especialmente no seu Tópico A, tais bens têm seu valor não somente pela fruição paisagística, severamente afetada como no caso da Lagoa de Candonga, do Rio Doce e do Encontro dos Rios Piranga e do Carmo, mas também em sua materialidade enquanto rota tradicional.

A Estrada Real, por exemplo, é de fulcral importância na vida social das várias localidades afetadas pelos danos advindos do rompimento da barragem de Fundão. Isto porque ela serve, desde o período colonial, como eixo de transição comercial e de ligação entre núcleos urbanos desta região mineira. Igualmente passam por ela diversas celebrações religiosas, que guardam ancestralidade centenária.

4.3.3 BENS MÓVEIS E ASSOCIADOS

O Relatório Consolidado Bens Arqueológicos e Culturais (BRASIL (MPF)/LACTEC, 2018c) indicou um total de 883 bens e móveis e associados, universo a partir do qual essa análise se debruçou inicialmente. Entretanto, uma especificidade deve ser destacada na análise de danos aos bens móveis e associados decorrentes do desastre do rompimento da barragem de Fundão: a coleta de objetos nas localidades atingidas pela onda de lama resultou em 2.283 peças, atualmente sob a guarda da Reserva Técnica da Fundação Renova, trazendo à tona, por um lado, um patrimônio, até então, pouco reconhecido oficialmente por meio de inventários e de outros instrumentos de proteção e, por outro lado, evidenciou danos em um conjunto amplo e significativo de bens móveis e associados, interligados a modos de vida e a rituais religiosos de grande significância para as comunidades locais.

Não obstante, como indicado no item 2.2 – Considerações sobre a Reserva Técnica da Fundação Renova deste diagnóstico, a forma como essa coleta foi processada, sem parâmetros claros, resultou em um conjunto de objetos multiforme e de difícil compressão. Assim, foram aplicados filtros sequenciais na análise desse conjunto: primeiro, a separação de objetos e fragmentos estruturais da capela de São Bento; segundo, a identificação dos objetos de cada uma das igrejas atingidas pelo rejeito; e, por fim, a listagem dos fragmentos que são componentes de outras peças.

Cabe lembrar que os bens móveis e associados oriundos da Capela de São Bento (Bento Rodrigues, Mariana/MG), da Igreja de Nossa Senhora das Mercês (Bento Rodrigues, Mariana/MG), da Igreja de Santo Antônio (Paracatu de Baixo, Mariana/MG) e da Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Gesteira, Barra Longa/MG) foram avaliados por amostragem (15 itens oriundos de cada edificação religiosa). Dessa forma, é retomado abaixo o universo de bens móveis e associados com danos identificados na Reserva Técnica e o número de bens analisados:

- Capela de São Bento: 55 objetos, 15 analisados = 27,27% do total.

- Igreja de Nossa Senhora das Mercês: 256 objetos, 15 analisados = 5,85% do total.
- Igreja de Santo Antônio: 230 objetos, 15 analisados = 6,52% do total.
- Igreja de Nossa Senhora da Conceição: 102 objetos, 15 analisados = 14,71% do total

Destarte, o universo analisado na Reserva Técnica é de 643 objetos, contudo, a análise encaminhada foi amostral, totalizando 60 objetos, de acordo com o exposto no item 2.2 – Considerações sobre a Reserva Técnica da Fundação Renova deste diagnóstico.

Além dos objetos oriundos das capelas (severamente danificadas), hoje mantidas na Reserva Técnica implantada pela Fundação Renova, agregou-se também os bens associados pertencentes a outras igrejas afetadas pelos danos decorrentes das ações emergenciais e reparatórias. Os bens móveis e associados da Igreja Matriz de São José (08 bens) e da Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Santa Rita Durão (03 bens), foram analisados separadamente por não terem sido encaminhados à Reserva Técnica da Fundação Renova, embora se conte com informações a seu respeito no Relatório Consolidado Bens Arqueológicos e Culturais (BRASIL (MPF)/LACTEC, 2018c).

Assim, o universo de bens móveis e associados com danos é de 654 bens. Entretanto, como já foi exposto, o universo amostral analisado foi de 71 peças, sendo 60 da Reserva Técnica e 11 da Igreja Matriz de São José/Barra Longa e da Igreja de Nossa Senhora do Rosário/Santa Rita Durão. É com esse número que a análise de danos foi modelada, sem, entretanto, esquecer que esse percurso metodológico se refere ao um quadro maior, composto por 654 bens. Cabe lembrar que o Relatório Consolidado Bens Arqueológicos e Culturais (BRASIL (MPF)/LACTEC, 2018c) traçou 883 bens móveis para todos os compartimentos atingidos pelo desastre, número certamente aquém do universo do patrimônio material móvel desses compartimentos. Isso porque essa categoria de bem sofre de uma maior vulnerabilidade, sendo raramente indicada de forma integral em dossiês ou inventários do patrimônio.

No caso dos bens inseridos na Igreja Matriz de São José/Barra Longa e na Igreja de Nossa Senhora do Rosário/Santa Rita Durão, os mesmos foram indicados no Relatório Consolidado Bens Arqueológicos e Culturais (BRASIL (MPF)/LACTEC, 2018c), mas a parcela mais significativa desses bens não foi contemplado neste diagnóstico⁶, o que torna ainda mais complexa a análise ora realizada, posto que não existem informações precisas acerca da situação desses bens previamente ao desastre. Não deixa de chamar atenção o fato de que enquanto no referido Relatório se indicava 883 objetos, a presente análise aponta danos em pelo menos 654 objetos, todos concentrados no Compartimento 1.

A expressão ‘pelo menos’ se refere ao fato de que os demais 1.365 fragmentos de objetos inseridos da Reserva Técnica, assim como os objetos deixados primeiramente na quadra de esporte e depois em *containers* em Bento Rodrigues (Figura 39 e Figura 40), deveriam ter sido alvo de trabalhos consorciados entre equipes de arqueologia, especialistas em bens móveis e associados e conservadores/restauradores, resultando no estabelecimento de ações devotadas à compreensão e socialização dessa cultura material.

Ou seja, em termos numéricos o que se tem aqui expresso é um número mínimo de bens móveis e associados alvo de danos, 654 objetos, em contexto que certamente deve ser maior.

⁶ Na LB constavam muitos mais bens móveis/associados dessas duas igrejas nas listas de bens protegidos. Entretanto, selecionou-se por amostragem, seguindo a lógica dos conjuntos, apenas parte desses bens, no caso da Igreja Matriz de São José foram 08 bens e da Igreja Nossa Senhora do Rosário foram 03 bens.

Figura 39 – Bancos recolhidos de uma das edificações religiosas durante ações emergenciais e inseridos em containers em Bento Rodrigues



Fonte: Institutos Lactec (2019).

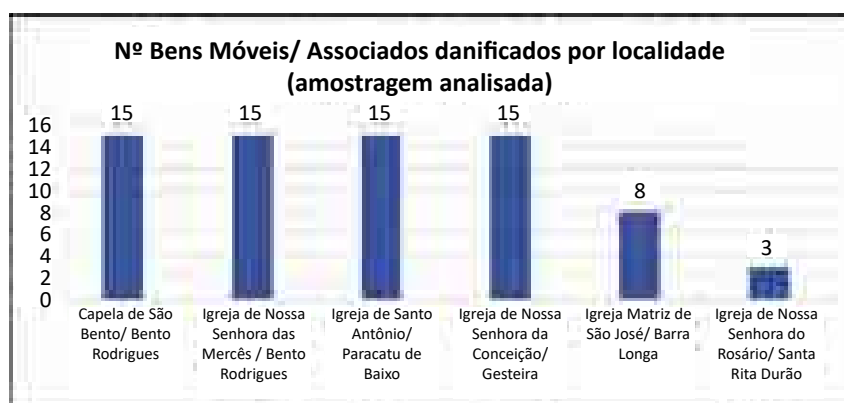
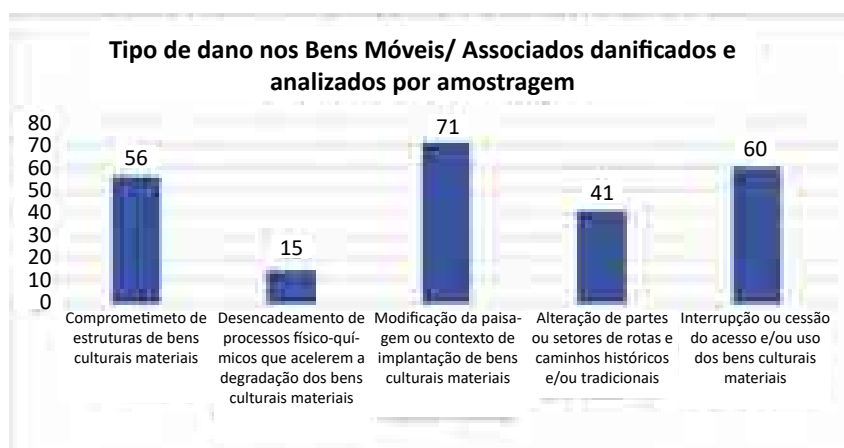
Figura 40 – Objetos recolhidos em Bento Rodrigues durante ações emergenciais e inseridos em containers



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Por seu turno, a análise da amostra de 71 objetos partiu de critérios de seleção que seguiram a lógica de evidenciar a diversidade de artefatos presentes nesses edifícios, seja do ponto de vista de sua cronologia – contando-se desde peças do período colonial até elementos de fabricação recente, seja do ponto de vista da variabilidade de materiais, pois tratam-se de peças compostas, demandando, por seu turno, ações de preservação e reparo minuciosas e complexas.

A referida análise amostral é expressa nas Figura 41 e Figura 42 a seguir, tanto no que concerne à distribuição de bens analisados por localidade, quanto pelos danos mais recorrentes identificados nesses bens.

Figura 41 – Número de bens móveis e associados danificados e analisados por amostragem**Figura 42** – Número de bens móveis e associados danificados (no âmbito amostral) por tipo de dano material

Mais uma vez, embora 71 bens tenham sido analisados de forma amostral para o patrimônio material, o que se tem é um conjunto de 654 bens móveis e associados alvo de danos, cenário gravíssimo a ser alvo de atenção.

Neste tocante, é importante perceber como existe uma preponderância numérica dos bens móveis e associados, por conta das especificidades do desastre: quando o grupo de igrejas é afetado direta ou indiretamente pelo desastre, centenas de objetos nelas contidos são envolvidos nos processos mais danosos do desastre.

Portanto, como conclusões gerais deste diagnóstico, para além dos dados finais gerados a respeito dos danos aos bens culturais materiais, suas localizações, extensões e demais aspectos envolvidos, indica-se que:

- 1) Evidenciou-se nesse diagnóstico como ocorreu por decorrência do desastre do rompimento da barragem de Fundão não apenas a perda de todo um setor do Compartimento 1 com suas referências culturais – Bento Rodrigues, sua implantação paisagística, suas edificações, seu trecho da Estrada Real, suas festividades, modos de fazer, saberes, etc. – mas também como houve a desarticulação de toda uma rede do patrimônio cultural entre os diversos arraiais mineiros que eram mutuamente dependentes. Em outras palavras: a rede de bens culturais deste território de Minas Gerais, oriundo do final do século

- XVII e desenvolvido no decorrer dos séculos seguintes, foi interrompida, fragmentada. Não se encontra qualquer projeto em andamento que contemple esta preocupação ou essa dimensão dos danos promovidos ao patrimônio cultural.
- 2) A sua vez, os processos desencadeados em função do desastre (ações de caráter emergencial e reparatório), notadamente o aumento do tráfego de caminhões e máquinas pesadas, a recuperação/construção de estruturas novas (pontes e vias) e uso inadequado de estruturas antigas, não apenas ampliou, como aprofundou os danos aos bens culturais materiais edificados, paisagísticos, entre outros.
 - 3) Determinadas ações, continuamente realizadas nas áreas *core* do desastre, agravaram os danos aos bens culturais. Um dos casos mais emblemáticos é a sucessiva troca de coberturas aplicadas sobre as ruínas da Capela de São Bento, bem como pisos elevados construídos sobre as campas no interior da ermida. A contratação de empresas sem especialização para tal tarefa levou a piora significativa do estado de conservação do madeiramento que sobreviveu ao desastre. Campas e o restante da escada do coro sofreram danos, provavelmente, devido ao pisoteio das mesmas por profissionais não capacitados para tal tipo de operação.
 - 4) Para além da área *core*, em função dos referidos processos, as áreas envoltórias – sobretudo os distritos de Santa Rita Durão, Monsenhor Horta e Camargos e a sede de Barra Longa – tiveram seus bens culturais edificados severamente danificados, após o desastre.
 - 5) Assim, os danos do desastre se propagaram pelo território dos compartimentos em um ‘efeito dominó’, amplificando os danos aos bens culturais edificados.
 - 6) Diferentemente de outras áreas envolvidas, no Compartimento 1 (no entorno de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo, Gesteira e a sede de Barra Longa), o desastre continua.
 - 7) Por conta disso, parte significativa do patrimônio cultural edificado (especificamente ligado à história das Minas Gerais), encontra-se em risco iminente de desaparecimento.
 - 8) A extensão desses danos pós-desastre afetou, inclusive, dois bens com acautelamento em âmbito federal (a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e a Casa das Rótulas, ambos em Santa Rita Durão).
 - 9) Ressalta-se que grande parte desses processos danosos ocorreram, devido à falta de acompanhamento técnico de especialistas em patrimônio cultural durante esse período, dentro de uma perspectiva sistêmica e na ausência de um protocolo claro e consolidado para atuação em situações críticas.
 - 10) Para além das edificações, procurou-se demonstrar que muito mais foi danificado ou terminantemente perdido. A argumentação centrada na restrição dos danos a alguns bens edificados localizados nas áreas atingidas diretamente pelo rejeito (Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo, Gesteira e a área central de Barra Longa), não se sustenta.
 - 11) No que tange aos bens paisagísticos, sem dúvida nenhuma, o maior atingido é o Rio Doce. Apesar de, passados mais de quatro anos, ser difícil notar determinados efeitos do desastre (como a mortandade de animais, o acúmulo de rejeito e materiais arrastados

pela onda de lama, a turbidez e odor da água), a proibição, o receio quanto ao potencial nocivo à saúde humana e a perda de interesse envolvendo os usos do rio (para a pesca, o lazer, a navegação, o abastecimento de água), praticamente inviabiliza a percepção do mesmo como um “patrimônio paisagístico”.

- 12) Também revela a extensão do desastre incidindo para além do patrimônio edificado a indefinição quanto ao destino dos objetos mantidos na Reserva Técnica da Fundação Renova, bem como o alargado tempo decorrido desde o desastre, somada aos equívocos no tratamento dos objetos. Aponta-se, portanto, que embora necessária, a existência e perpetuação dessa estrutura de caráter temporário, constitui em si um dano aos bens culturais materiais, agravado pela substituição periódica de empresas e equipes envolvidas nos trabalhos.
- 13) Conclui-se, por fim, que os danos aos bens culturais materiais – decorrentes do desastre ou de ações desencadeadas pelo desastre – por estarem associados a processos complexos, se estenderão ainda por muito tempo, certamente por anos, possivelmente por décadas.

Muitos desses danos, alguns que apenas pode-se notar estarem começando, só poderão ser percebidos em sua plenitude no decorrer do tempo. Um exemplo é o colapso da administração pública na cidade de Mariana decorrente dos efeitos econômicos oriundos da interrupção da atividade mineradora da Samarco. O conjunto de bens culturais edificados da cidade (parte deles reconhecidos como patrimônio cultural do Estado de Minas Gerais pelo IEPHA, e como patrimônio cultural nacional pelo IPHAN) depende cotidianamente de serviços providos pelo poder municipal (segurança pública, limpeza pública, fiscalização, sinalização, etc.). A interrupção ou precarização desses serviços certamente irão gerar reflexos no processo de conservação do patrimônio cultural a médio e longo prazos. Contudo, o acompanhamento desses processos somente pode ser feito no decorrer dos mesmos, ainda que se possa indicar tendências.

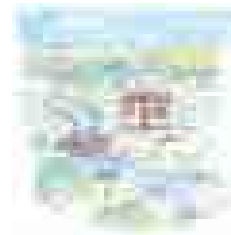
5 ANÁLISE INTEGRADA

O patrimônio cultural abrange os bens arqueológicos, materiais e imateriais, amparados em ampla legislação de preservação, dentre as quais destaca-se o Decreto-Lei nº 25/1937 que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional; a Lei nº 3.924/1961 que proíbe a destruição ou mutilação, para qualquer fim, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas, o que é considerado crime contra o patrimônio nacional; e a Constituição Federal de 1988, cujo Artigo 216 determina que o patrimônio cultural brasileiro é composto pelos bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Dessa forma, o patrimônio cultural está relacionado aos modos de vida e às práticas culturais das comunidades, representando suas memórias e ancestralidades, constituindo-se como Direito Cultural, compreendido enquanto componente dos Direitos Humanos.

Os danos ao patrimônio cultural foram avaliados de forma interdisciplinar, contando com especialistas em patrimônio histórico e arquitetônico, antropólogos, arqueólogos, museólogos e historiadores. Um amplo estudo bibliográfico foi realizado, tendo como objetivo conhecer os bens patrimoniais nos compartimentos atingidos, assim como o levantamento e a análise de documentos primários, como listagens de bens reconhecidos pelo IPHAN e pelo IEPHA e fichas de cadastro de sítios arqueológicos. Enquanto a equipe devotada aos bens imateriais esteve especialmente direcionada pelo método etnográfico, por meio de conversas e entrevistas realizadas em todo território associado ao desastre da Samarco – privilegiando assim a visão das comunidades acerca dos danos aos seus bens, as equipes de arqueologia e de bens materiais primaram pela análise dos bens *in loco*, por meio de metodologias próprias, como a realização de documentação fotográfica, croquis e preenchimento de fichas especialmente devotadas para esse fim.

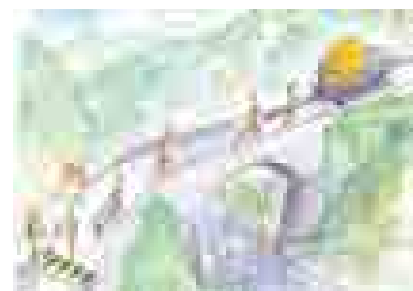
No que tange ao patrimônio arqueológico, intervenções amostrais foram realizadas em alguns bens arqueológicos, visando à compreensão do registro arqueológico no que concerne aos danos sofridos. Essas análises *in loco* foram efetuadas em bens selecionados no âmbito da LB de bens arqueológicos, composta por 560 bens para o território em questão. No caso dos bens arqueológicos inseridos em meio aquático (marinho), contou-se com uma etapa de campo especialmente direcionada por métodos da arqueologia subaquática. Algumas conversas informais com pessoas associadas aos bens materiais e arqueológicos também foram registradas, mas não assumiram o papel central na avaliação de danos a essas



Desenho por
Ricardo Sanzi



Desenho por Ricardo Sanzi



Desenho por Ricardo Sanzi

categorias de bens. Dentre os 55 bens arqueológicos alvo de danos, têm-se 12 bens inseridos no período pré-colonial, 34 bens históricos e 09 bens relacionados tanto ao período pré-colonial quanto ao período histórico.

Os bens materiais neste diagnóstico são contemplados pelas seguintes tipologias de bens: edificados e urbanísticos (ex.: casarões antigos); paisagísticos (ex.: paisagens e caminhos antigos) e; móveis e associados (ex.: capelas, igrejas e imagens religiosas). Como parte ainda da metodologia aplicada aos bens de natureza material, é importante esclarecer que 3.645 bens de natureza material foram avaliados, no âmbito dos 43 municípios que compõem este diagnóstico, entretanto, a metodologia empregada e pesquisa de campo indicaram que o número de bens materiais alvo de danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão foi equivalente a 171 bens. Esses foram agrupados em 20 conjuntos de bens, sendo 08 correspondentes aos edificados, 06 aos paisagísticos e 06 aos móveis e associados.



Desenho por Ricardo Sanzi

As tipologias de bens que contemplam o patrimônio imaterial são as seguintes: celebrações (festas de caráter comemorativo e extraordinárias em relação à vida cotidiana), formas de expressão (manifestações e performances culturais), lugares (territórios de referência para as práticas culturais) e ofícios, saberes e modos de fazer (técnicas e conhecimentos tradicionais e locais). Ao longo de todos os campos para patrimônio imaterial, portanto, foram realizadas 347 conversas formais (essas com termo de consentimento assinado) e 337 informais, acerca dos danos provocados pelo rompimento da barragem de Fundão. A partir desse material coletado foram elaboradas 81 Fichas de Bem e 59 Fichas de Localidade. Esse material serviu de base para a análise final dos danos aos bens imateriais, sendo que foram identificados danos em 59 bens imateriais.



Desenho por Ricardo Sanzi

Os bens arqueológicos, materiais e imateriais foram expostos ao desastre quando da passagem da lama por meio da destruição e soterramento de bens, assim como pela modificação da paisagem ou contexto de implantação de bens culturais. Por sua vez, a manutenção da lama na região desencadeou processos físico-químicos que aceleram a degradação dos bens materiais e arqueológicos. Cabe apontar que bens inseridos em rios, zona costeira e zonas de interface também sofrem os efeitos do rejeito seja em sua porção mais concentrada (Compartimento 1), seja em sua forma mais diluída (nos demais compartimentos). As ações emergenciais e reparatórias também têm gerado danos diversos ao patrimônio cultural, dentre as quais destaca-se a movimentação de maquinário em áreas onde conta-se com bens edificados, assim como o fato de ações como a distribuição de recursos para reparação dos danos às comunidades gerarem tensões entre os membros dessas comunidades, o que tem acarretado na diminuição de práticas culturais ancoradas na coletividade.

Para esse diagnóstico foram considerados os 43 municípios por onde passam os corpos d'água atingidos pela lama, sendo que as comunidades ribeirinhas foram as que mais sofreram os danos do desastre. Entretanto, o desastre também pôde ser sentido sobre o patrimônio cultural de outras

localidades, devido às ações emergenciais e/ou reparatórias, ampliando potencialmente as repercussões do desastre.

A passagem da lama de rejeitos da Samarco ocasionou danos aos bens arqueológicos e culturais em todos os compartimentos, entretanto, com maior expressividade no Compartimento 1, onde a ação mecânica da onda de rejeitos foi mais intensa, porém se fazendo sentir também de maneira considerável nos Compartimentos 2 e 3.

Foi possível observar que, os danos oriundos dos efeitos mecânicos da onda de rejeitos foram mais expressivos ao patrimônio arqueológico, acarretando no soterramento de diversos bens arqueológicos, bem como na perturbação de camadas sedimentares associadas a esses bens. Quanto aos bens materiais, houve um equilíbrio maior entre as ações mecânicas e emergenciais e/ou reparatórias – essas últimas relacionadas, sobretudo, à pressão acarretada aos bens edificados, móveis e paisagísticos por conta da circulação de maquinários em localidades com esses bens, bem como aos problemas evidenciados na condução das atividades na Reserva Técnica da Fundação Renova –, ressaltando-se que os danos aos bens materiais concentraram-se, quase em sua totalidade, no Compartimento 1.

As referidas ações emergenciais e reparatórias também são significativas no patrimônio imaterial, conforme apontado, pois acarretam tensões e disputas nas comunidades, assim como em dúvidas quanto ao futuro – gerando muita insegurança e sofrimento social, prejudicando a continuidade de diversas práticas culturais.

No que se refere às interações físicas, químicas e/ou biológicas, o maior efeito foi evidenciado nos bens imateriais nos Compartimentos 2 e 3, relacionados à qualidade das águas. O “medo da água”, recorrente em diversos relatos coletados em campo, tem afetado de forma sensível diferentes práticas culturais que eram comuns até o desastre.

As pesquisas realizadas no âmbito deste diagnóstico resultaram na identificação de um conjunto significativo de bens arqueológicos e culturais alvo de danos em decorrência do rompimento da barragem de Fundão. Foram identificados 16 tipos de danos em 285 bens ao longo de 43 municípios dos estados de MG e ES. Conforme abordado, tratam-se de 55 bens arqueológicos (sítios arqueológicos pré-coloniais, sítios arqueológicos históricos, sítios de interesse arqueológico, histórico e artístico), 171 bens materiais (edificações, bens móveis e associados e bens paisagísticos) e 59 bens imateriais (lugares, celebrações, formas de expressão, saberes, modos de fazer e ofícios).

Cabe destacar que em 143 bens tem-se danos irreversíveis, sendo 85 bens materiais, 55 bens arqueológicos e 03 bens imateriais. O conjunto de bens arqueológicos, materiais e imateriais de Bento Rodrigues e o próprio rio Doce destacam-se pela magnitude e mudança profunda.



Desenho por Ricardo Sanzi



Desenho por Ricardo Sanzi

Cabe salientar que o Rio Doce, considerado como patrimônio imaterial, foi afetado em toda a sua extensão, acarretando na alteração/destruição dos cursos de vida de milhares de pessoas, conforme diversos relatos extraídos em campo. Ou seja, do ponto de vista quantitativo, o Rio Doce remete a um bem, contudo, do ponto de vista qualitativo o dano perpetrado ao rio é gravíssimo, além de promover ‘ondas de afetação’, pois a partir do Rio Doce outros bens foram e continuam sendo atingidos nos territórios por onde esse curso d’água passa num “efeito dominó”.

No que tange ainda à análise de reversibilidade, encontra-se resultados opostos nos subcampos dos bens materiais e arqueológicos e bens imateriais. No caso dos dois primeiros, há o predomínio de danos irreversíveis, enquanto que no segundo há uma maior reversibilidade dos danos. Nos dois primeiros casos, tem-se bens de natureza finita e não renovável, já no segundo caso, a reversibilidade depende de medidas que garantam os espaços, matérias-primas, implementos, coletivos e indivíduos necessários à produção e reprodução dos bens imateriais. No caso do patrimônio material, tem-se, ainda, danos parcialmente reversíveis, demandando para isso, a correta gestão desses bens, com ações de conservação, restauro e valorização.

O desastre do rompimento da barragem de Fundão, nomeado como “crime” por muitos dos interlocutores, afetou e permanece afetando bases de produção e reprodução do patrimônio cultural, uma vez que os territórios e lugares de convivência de diversas comunidades foram destruídos de forma parcial ou total. Diante da importância desse patrimônio cultural, como fonte de diversidade cultural e garantia de desenvolvimento sustentável, como preconiza o IPHAN em escala nacional e a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em contexto internacional, caberá corrigir os rumos das ações em andamento, a cargo da Fundação Renova, e construir novos caminhos para a salvaguarda desse patrimônio, compreendido enquanto direito cultural.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Cecília Modesto. **Dicionário ilustrado de arquitetura** – Vol. 1 e 2. São Paulo: ProEditores, 1997-1998.
- ALBERNAZ, Maria Paula e LIMA, Cecília Modesto. **Dicionário Ilustrado de Arquitetura**. São Paulo: ProEditores, vol. 1, 1998.
- ABREU, João Capistrano de. **Capítulos de História Colonial e os Caminhos Antigos e o Povoamento do Brasil**. Ed. UNB, 1982 (1ª ed. 1899).
- AB’SÁBER, Aziz. **Os domínios de Natureza no Brasil**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2005.
- ALCANTARA, Luciane Novato de. Mineiríndios do sertão de leste (1750 – 1808): redução, civilização e catequese. Monografia (Bacharelado em História) - UFOP, 2003.
- ALGRANTI, Leila Mezan. Famílias e vida doméstica. In SOUZA, Laura de Mello e (org.). **História da vida privada: cotidiano e vida privada na América portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- ALMEIDA, Anaéli Queren Xavier. **Caminho e poder: uma análise arqueológica do Caminho Novo em Minas Gerais. Século XVIII. Vestígios – Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica**. Volume 9, Número 2, Julho – Dezembro 2015.
- ANDRADE, Rodrigo de Mello Franco de. A Pintura Colonial em Minas Gerais. In: SOEIRO, Renato. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro: MEC, 1978, n. 18, p. 32-33.
- ANDRADE, Teresa Cristina Guerra de. Impactos socioambientais decorrentes do rompimento da barragem de Fundão no município de Barra Longa, Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável) Escola de Arquitetura - UFMG. 2018.
- ANÔNIMO. A cidade de Mariana. Litografia da oficina Ludwig & Briggs, c. 1846.
- ANÔNIMO. Planta e vista da cidade de Mariana, com indicações sobre as inundações sofridas pela cidade no fim do século XVIII. Domínio público, Mapoteca do Itamarati, c. 1800. Disponível em: <<http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/estude/historia-do-brasil/america-portuguesa/85-atividade-mineradora/8788-as-vilas-e-a-cidade-de-mariana>>. Acesso em: 21/03/2019.
- ANÔNIMO. Planta e mapa, da segunda metade do século XVIII, de Mariana, antiga Vila de Ribeirão de Nossa Senhora do Carmo. Domínio público, Arquivo Histórico do Exército. Disponível em: <<http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/estude/historia-do-brasil/america-portuguesa/85-atividade-mineradora/8788-as-vilas-e-a-cidade-de-mariana>>. Acesso em: 21/03/2019.
- ANÔNIMO. Reconstruction of the temple of Jerusalem, c. 1460. Histoire d’Outremer de William of Tyre. França, Rouen: Maître de l’Échevinage. Bibliothèque nationale de France, Département des manuscrits Français, 2629, folio 17. Disponível em:
<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Reconstruction_of_the_temple_of_Jerusalem.jpg>. Acesso em: 24/01/2019.
- ANÔNIMO. Díptico de Wilton, c.1400. National Gallery, Londres. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/D%C3%ADptico_de_Wilton#/media/Ficheiro:Wilton_diptych.jpg>. Acesso em: 21/03/2019.
- ANUNCIÇÃO, Maria da Consolação. A veneração a São José na Cidade de Barra Longa. S.d. Disponível em:< <http://ouropreto.com.br/secao/artigo/a-veneracao-a-sao-jose-na-cidade-de-barra-longa-1>. Acesso em: 24/01/2019.
- APPADURAI, Arjun (org.). **A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural**. Niterói, RJ: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.
- ARAÚJO, Guilherme Maciel. **Valores do patrimônio cultural: uma análise do processo de tombamento do conjunto IAPI em Belo Horizonte/MG**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, 2009.
- ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 5ª edição, 2005.

- ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO (AHU).** Brasil/MG. Cx:42 Doc: 87 - Representação dos oficiais da Câmara da Vila de Ribeirão do Carmo, solicitando a concessão de terras que serviram as tropas de Dragões, para nelas edificarem, visto a rua principal da Vila estar sujeita as inundações do rio. Lisboa, 01/09/1742. (Manuscrito).
- ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO (APESP). **Inventários e Testamentos.** Publicação Oficial do Arquivo do Estado de São Paulo. Papéis que pertenceram ao 1º Cartório de Órfãos da Capital. São Paulo, Tipografia Piratininga, vols. 23 e 24, 1920.
- AZEVEDO, Militão Augusto de. **Álbum Comparativo da Cidade de São Paulo (1862-1887).** S/d. 1887.
- BANDEIRA, Júlio; WAGNER, Robert. **Viagem ao Brasil nas aquarelas de Thomas Ender, 1817-1818.** Petrópolis: Kapa, 200. Tomo 3. BARBARÁ, Saulo; LEITÃO, Márcia Cristina da Silva e FONTES FILHO, Joaquim Rubens. **A governança regional em turismo: realidade? Estudo de caso sobre o destino Estrada Real. Cadernos EBAPE.** BR 5, no. 4, 2000.
- BASTOS, Rodrigo Almeida. **A maravilhosa fábrica de virtudes: o decoro na arquitetura religiosa de Vila Rica, Minas Gerais (1711-1822).** 2009. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Pg. 311 ss.
- BASTOS, Rodrigo Almeida. **O urbanismo conveniente luso-brasileiro na formação de povoações em Minas Gerais no século XVIII. An. mus. paul.** [online]. 2012, vol.20, n.1 pp.201-230.
- BAUDRILLARD, Jean. **O Sistema dos Objetos.** São Paulo: Perspectiva, 5ª. Ed., 2008.
- BAUMGARTEN, Jens. TAVARES, André. **O Barroco colonizador: a produção historiográfico-artística no Brasil e suas principais orientações teóricas. Perspective.** Actualité en histoire de l'art 2. 2013.
- BELTRAO, Maria da Conceicao et alli. **Arqueologia e História. Um binômio para a sistematização da transdisciplinaridade. Anuário do Staden.** Estudos Brasileiros, 1988, n. 36, p. 208.
- BENTO, M. do; PARACATU, D. M. do; et. al. **E se fosse com você? A Sirene: para não esquecer (Jornal).** Ouro Preto: Sempre Editora e UFOP. Fev. de 2016.
- BLUTEAU, Raphael. **Vocabulario Portuguez, e Latino.** Lisboa: Oficina de Pascoal da Silva: Vol. VII, 1720.
- BOITO, Camillo. **Os restauradores;** trad. Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003 (originalmente apresentado como conferência na Exposição de Turim de 1884).
- BORGER, Fernanda Gabriela; BELLUZZO, Walter. **Valor econômico do patrimônio histórico cultural: estudo de caso de avaliação do programa Monumenta. Patrimônio: Lazer & Turismo,** v. 6, n. 7, jul.-ago.-set./2009, p. 92-118.
- BORREGO, Maria Aparecida de Menezes. **Códigos e práticas: o processo de constituição urbana em Vila Rica colonial (1702-1748).** São Paulo: Annablume/Fapesp, 2004.
- BORREGO, Maria Aparecida de Menezes. **Das caixas da casa colonial às arcas do Museu Paulista. An. Mus. Paul.,** São Paulo, v. 25, n. 1, p. 199-225, Abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142017000100199&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28/02/2019.
- BORREGO, Maria Aparecida de Menezes. **Homens e mercadorias na rota das monções.** In: Colóquio 'Histórias de São Paulo. Construções e Desconstruções', 2018, Guarulhos. Caderno de resumos, 2018. p. 52-53.
- BORREGO, Maria. **A teia mercantil: negócios e poderes em São Paulo colonial (1711-1765).** São Paulo: Alameda, 2010.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembrança de Velhos.** 2. ed., São Paulo: T.A. Queiroz, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento.** São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2008.
- BRASIL.** Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 20/03/2019.

BRASIL. MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL (MPF). LACTEC. Diagnóstico socioambiental dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão na bacia do rio Doce. **Relatório de Linha-Base: Volume I – Meio Físico**. Curitiba: Lactec, 2017a.

_____. Diagnóstico socioambiental dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão na bacia do rio Doce. **Relatório de Linha-Base: Volume II – Meio Biótico**. Curitiba: Lactec, 2017b.

_____. Diagnóstico socioambiental dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão na bacia do rio Doce. **Relatório de Linha-Base: Resumo Executivo**. Curitiba: Lactec, 2017c.

_____. Diagnóstico socioambiental dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão na bacia do rio Doce. **Relatório Pós-desastre – Grupo 1: Qualidade de água, Águas subterrâneas, Pesca e Ecotoxicologia**. Curitiba: Lactec, 2018a.

_____. Diagnóstico socioambiental dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão na bacia do rio Doce. **Relatório Pós-desastre – Meios Físico e Biótico: Geologia, Solos, Hidrologia e Hidrossedimentologia, Qualidade de sedimentos, Unidades de Conservação, Flora e Fauna**. Curitiba: Lactec, 2018b.

_____. Diagnóstico socioambiental dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão na bacia do rio Doce. **Relatório Consolidado Bens Arqueológicos e Culturais**. Curitiba: Lactec, 2018c.

_____. Diagnóstico socioambiental dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão na bacia do rio Doce. **1º Relatório Parcial de Resultados**. Curitiba: Lactec, 2018d.

_____. Diagnóstico socioambiental dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão na bacia do rio Doce. **Relatório Metodológico de Valoração Econômica e Identificação de Danos Ambientais – Versão Preliminar**. Curitiba: Lactec, 2018e.

_____. Diagnóstico socioambiental dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão na bacia do rio Doce. **Caracterização Parcial do Rejeito de Mineração do Complexo de Germano**. Curitiba: Lactec, 2018f.

_____. Diagnóstico socioambiental dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão na bacia do rio Doce. **Atualização Linha-Base – Contextualização**. Curitiba: Lactec, 2019a.

_____. Diagnóstico socioambiental dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão na bacia do rio Doce. **Atualização Linha-Base – Ambientes Aquáticos Continentais**. Curitiba: Lactec, 2019b.

_____. Diagnóstico socioambiental dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão na bacia do rio Doce. **Atualização Linha-Base – Ambientes Terrestres e Atmosfera**. Curitiba: Lactec, 2019c.

_____. Diagnóstico socioambiental dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão na bacia do rio Doce. **Atualização Linha-Base – Zona Costeira e Marinha**. Curitiba: Lactec, 2019d.

_____. Diagnóstico socioambiental dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão na bacia do rio Doce. **2º Relatório Parcial de Resultados**. Curitiba: Lactec, 2019e.

_____. Diagnóstico socioambiental dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão na bacia do rio Doce. **Parecer técnico nº 25 – Avaliação da água bruta e da água para o consumo humano**. Curitiba: Lactec, 2019f.

BRUNO, Ernani da Silva. **História e tradições da cidade de São Paulo**. Rio de Janeiro: José Olympio, vol. 1, 1954.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. Tecido urbano e mercado imobiliário em São Paulo: metodologia de estudo com base na Décima Urbana de 1809. **Anais do Museu Paulista: história e cultura material** 13.1, 2005, 59-97.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. Dossiê Caminhos da História da Urbanização no Brasil-Colônia. **Anais do Museu Paulista**, v. 20, n.1, jan.-jun. 2012. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/anaismp/v20n1/v20n1a02.pdf>. Acesso em: 28/02/2019.

- BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. Por uma arqueologia da paisagem: mobilidade e enraizamento em perspectiva americana. **Labor E Engenho**, 11(3), 2017, 242-262. <https://doi.org/10.20396/labore.v11i3.8649556>
- CAMARO, Pablo Matos; LIMA, Ana Paula Ferreira. **Povos Indígenas em Minas Gerais**. 2017. Disponível em: <<http://www.cedefes.org.br/povos-indigenas-destaque/>>. Acesso em: 02/04/2019.
- CAMPELLO, Cecília Berthel. **Casas de Câmara e Cadeia**: Uma análise Tipológica de Portugal à colônia. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Universidade Federal de Pernambuco. 2012.
- CAMPOS, Adalgisa Arantes. Minas Gerais no limiar da modernização: o eclectismo vernacular em três cidades de origem colonial. In: Congreso Internacional de Arquitectura Vernácula - CIAV, 2006, Carmona. Las Actas del Congreso Internacional de Arquitectura Vernácula. Sevilla e Carmona: Universidade Pablo de Olavide, 2006. p. 168-172.
- CARNEIRO, Camila Magalhães; RIBEIRO, Reginaldo José; STEPHAN, Ítalo Itamar Caixeiro. **Patrimônio Cultural Ameaçado**: o caso de Barra Longa-MG. II Seminário Científico da FACIG. Nov. 2016.
- CARNEIRO, Henrique S. Comida e sociedade: significados sociais na história da alimentação. **História: questões & debates**. UFPR v. 42, no. 1, 2005.
- CARPINTÉRO, Marisa; CERASOLI, Josianne. A Cidade como História. **História: Questões & Debates**. Curitiba: UFPR, n. 50, p. 61-101, jan./jun. 2009.
- CASA DA CULTURA DR. ARMANDO PEREIRA DE SOUZA. O Caminho de São José. Barra Longa: s/i. 2010. Disponível em: <<http://barralongacultura.blogspot.com/2010/01/o-caminho-de-sao-jose.html>>. Acesso em: 02/04/2019.
- CASTRIOTA, Leonardo Barci. PASSOS, Luiz Mauro do Carmo. O estilo Moderno. Arquitetura em Belo Horizonte nos anos 30 e 40. In: CASTRIOTA, Leonardo Barci. *Arquitetura da modernidade*. Belo Horizonte: UFMG/IAB-MG, 1998.
- CASTRO, José Flávio Moraes. **Organização espacial da Capitania de Minas Gerais No Século XVIII**. Porto: V Simpósio Luso Brasileiro de Cartografia Histórica, 9 a 12 de Novembro de 2011.
- CERQUEIRA, Carlos Gutierrez. Afinal, a primitiva capela jesuítica do Embu tinha ou não tinha torre? **Arquitextos**, São Paulo, ano 16, n. 185.02, Vitruvius, out. 2015. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.185/5777>>. Acesso em: 20/03/2019.
- CERTEAU, Michel De. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis: Ed. Vozes. 2012.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador - conversações com Jean Lebrun. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998.
- CHAUSSINAND-NOGARET, Guy. "La Vile Jacobine et Balzacienne", in Emmanuel Le Roy Ladurie (dir.), **La Ville Classique de la Renaissance aux Révolutions**. Paris, Seuil, 1981, p. 539- 620 (L'Histoire de la France Urbaine, 3).
- CHAVES, Cláudia Maria das Graças; MAGALHÃES, Sônia Maria de; PIRES, Maria do Carmo (Org.). **Casa de Vereança de Mariana**: 300 anos de História da Câmara Municipal. Ouro Preto: Editora UFOP, 2012.
- COLAVITE, A.P.; BARROS, M.V. Geoprocessamento aplicado a estudos do caminho de Peabiru. **Revista da ANPEGE**. 2009;5(05):86-105.
- COLÉGIO DE ARQUITETOS. O Que é Volumetia? **Terminologias arquitetônicas**. Disponível em: <<http://www.colegiodearquitetos.com.br/dicionario/2009/02/o-que-e-volumetria/>>. Acessado em: 18/05/2019.
- CORREIA, Telma de Barros. Art déco e indústria: Brasil, décadas de 1930 e 1940. **An. mus. Paul**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 47-104, Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142008000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26/02/2019.
- COSTA, Antônio Gilberto. Controles Setecentistas nos caminhos para as minas de ouro de Minas Gerais. Rio de Janeiro: **Acervo**, v. 29, n. 1, p. 82-96, jan./jun. 2016.

- COSTA, Antônio Gilberto. Os caminhos do ouro e a estrada real para as Minas. In: COSTA, Antônio Gilberto (org.). **Os caminhos do ouro e a estrada real**. Belo Horizonte: Editora UFMG/Kapa Editorial, 2005. p. 28-151.
- COSTA, Lucio. **Lucio Costa**: registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, (2ª. ed.), 1995.
- COSTA, Simona. As Vilas Mineiras Setecentistas: o caso de Vila Rica. **Urbana**: Rev. Eletrônica Cent. Interdisc. Estud. Cid. Campinas, v. 10, n. 1(18). p. 160-184. Jan./Mai. 2018.
- D'ANGELO, M.; D'ANGELO, M. C.; SILVA, M. Danos não são negociáveis. **A Sirene**: para não esquecer (Jornal). Ouro Preto: Sempre Editora e UFOP. Set. de 2018.
- D'ANGELO, M; MUNIZ, M. M.; SALES, A.; SOUZA, R. Indenizar a nossa história. **A Sirene**: para não esquecer (Jornal). Ouro Preto: Sempre Editora e UFOP. n. 26, Mai. de 2018.
- DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- DEBRET, Jean Baptiste. **Voyage pittoresque et historique au Brésil**. Paris: Firmin Didot Frères, 1835.
- DESCUBRA MINAS. **Distrito de Santa Rita Durão**. Disponível em: http://www.descubraminas.com.br/Turismo/DestinoAtrativoDetalhe.aspx?cod_destino=7&cod_atrativo=3405. Acesso em: 23/01/2019.
- DOS SANTOS, A.R. **A grande barreira da Serra do Mar**: da trilha dos Tupiniquis à Rodovia dos Imigrantes. Ed. Nome da Rosa, 2004.
- DOSSE, François. **A História em Migalhas**: dos Annales à Nova História. Bauru, SP: EDUSC, 2003.
- DUBY, Georges (Org.). **Histoire de la France urbaine**. Paris: Seuil, 1981.
- DUBY, Georges. **Guilherme Marechal ou o Melhor Cavaleiro do Mundo**. São Paulo, Graal, 1988.
- DUBY, Georges. **O tempo das catedrais**: a arte e a sociedade (980-1420). Lisboa: Estampa, 1979.
- ELIAS, Maria José. Museu Paulista: nem Museu do Ipiranga, nem palácio do Imperador In: **Museu Paulista: Novas Leituras**. São Paulo: USP, 1995.
- ESCOBAR, H. Mud tsunami wreaks ecological havoc in Brazil. **Science**, v. 350, n. 6265, p. 1138-1139, 2015.
- ESPINDOLA, H. S.; CAMPOS, R. B. F.; LAMOUNIER, K. C. C.; SILVA, R. S. Desastre da Samarco no Brasil: desafios para a conservação da biodiversidade. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 5, n. 3, p. 74-100, 2016.
- ESTILO NACIONAL. Inventário de bens móveis da Capela de Nossa Senhora da Conceição, Gesteira – Barra Longa/MG. Contratante: Fundação Renova. 2017a.
- ESTILO NACIONAL. Inventário de bens móveis da Capela de São Bento, Bento Rodrigues - Mariana/MG. Contratante: Fundação Renova. 2017b.
- ESTILO NACIONAL. Inventário de bens móveis da Igreja de Nossa Senhora das Mercês, Bento Rodrigues - Mariana/MG. Contratante: Fundação Renova. 2017c.
- ESTILO NACIONAL. Inventário de bens móveis da Igreja de Santo Antônio, Paracatu de Baixo - Mariana/MG. Contratante: Fundação Renova. 2017d.
- EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL. Diagnóstico e Avaliação de Impactos em Santa Cruz do Escalvado – Turismo, Cultura, Esporte e Lazer. Realizado para a Fundação Renova. 2016a
- EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL. Diagnóstico e Avaliação de Impactos em Rio Doce - Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, 2016b.
- EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL. Diagnóstico e Avaliação de Impactos em Barra Longa – Turismo, Cultura, Esporte e Lazer. Realizado para a Fundação Renova. 2016c.
- EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL. Diagnóstico e Avaliação de Impactos em Mariana – Turismo, Cultura, Esporte e Lazer. Realizado para a Fundação Renova. 2016d.
- FABRINO, Raphael João Hallack. **Guia de Identificação de Arte Sacra**. IPHAN – 2012.

- FABRIS, Annateresa. Arquitetura eclética no Brasil: o cenário da modernização. **An. mus. Paul**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 131-143, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47141993000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26/02/2019
- FÉLIX, Rogério Ricciluca Matiello. **Os móveis da terra**: dinâmicas sociais a partir da produção e circulação do mobiliário em São Paulo (1700-1830). 2018. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-14032019-124025/>>. Acesso em: 18/03/2019.
- FERNANDES, G. W.; GOULART, F. F.; RANIERI, B. D.; COELHO, M. S.; DALES, K.; BOESCHE, N.; BUSTAMANTE, M.; CARVALHO, F. A.; CARVALHO, D.C.; DIRZO, R.; FERNANDES, S.; GALETTI JR, p. M.; MILLAN, V. E. G.; MIELKE, C.; RAMIREZ, J. L.; NEVES, A.; ROGASS, C.; RIBEIRO, S. P.; SCARIOT, A.; SOARES-FILHO, B. Deep into the mud: ecological and socio-economic impacts of the dam breach in Mariana, Brazil. **Natureza & Conservação**, v. 14, n. 2, p. 35-45, 2016.
- FERRÃO. Relações entre mundo rural e mundo urbano: Evolução histórica, situação actual e pistas para o futuro. **Sociologia, problemas e práticas**. Lisboa: CIES-IUL, nº 33, 2000, pp. 45-54.
- FERREIRA, Lorene Dutra Moreira e (Org.). **As Relíquias de Santa Rita**. Ouro Preto: Ed. ETFOP, 2007.
- FIGUEIREDO, Marcio Luís Baúso de. **O novo e o velho mundo na Antiguidade**: uma síntese comparativa dentro do debate teórico da história do urbanismo. São Paulo: LABECA (Laboratório de Estudos da cidade Antiga) MAE/USP, 2015. Disponível em: <http://labeca.mae.usp.br/media/filer_public/62/75/6275fb0d-8539-4b75-a334-bc1f315c1b9a/trabalho_e_urbanismo.pdf>. Acesso em: 27/02/19.
- FILGUEIRAS, Tiago Mendes. **Sentidos do muro**: barreira, lugar e objeto estético. 2016. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- FONSECA, Cláudia Damasceno. **Arraiais e Vilas D'El Rei**: Espaço e poder nas Minas Setecentistas. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2011.
- FRADE, R.; MARTINS, M.; MUNIZ, M; et al. Solo Perdido. **A Sirene**: para não esquecer (Jornal). Ouro Preto: Sempre Editora e UFOP. nº. 20, Nov. de 2017.
- FREITAS, C. M.; SILVA, M. A.; MENEZES, F. C. O desastre na barragem de mineração da Samarco: Fratura exposta dos limites do Brasil na redução de risco de desastres. **Ciência e Cultura**, v. 68, n. 3, 25-30, 2016.
- FRIEIRO, Eduardo. **Feijão, angu e couve**: ensaio sobre a comida dos mineiros, Belo Horizonte/Itatiaia-São Paulo/Edusp, 1982.
- FURLANI, Bruna Burkhardt. **Rotas da informação**. Estudo das relações estabelecidas em Paracatu de Baixo na comunicação do maior desastre ambiental brasileiro. Monografia em Comunicação Social. Brasília: UnB. 2016.
- FURTADO, Júnia Ferreira. Barbeiros, cirurgiões e médicos na Minas colonial. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, 41, pp. 88-105, 2005a.
- FURTADO, Júnia Ferreira. Novas tendências da historiografia sobre Minas Gerais no período colonial. **História da Historiografia**, n. 2, março 2009.
- FURTADO, Júnia Ferreira. Transitar na Estrada Real - o cotidiano dos caminhos. COSTA, Antônio Gilberto. **Os Caminhos do Ouro e a Estrada Real**. Belo Horizonte: Editora UFMG/Kapa Editorial, pp. 192-205, 2005b.
- FURUKAWA, Silvio. **"Bar da Sandra"** (fotografia), S/d.
- FUTURA CONSULTORIA E PESQUISA. Diagnóstico do turismo, cultura, esporte e lazer – Linhares. Realizado para Fundação Renova. Jan. de 2017.
- GALLI, Claudio et al. A Teoria e prática do restauro arquitetônico: a influência da cultura europeia e seus desdobramentos na realidade brasileira. São Paulo: USJT, **Rev. Arq.Urb**, nº16. 2016.
- GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

- GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.** Trad, de Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- GLEZER, Raquel. **Chão de terra e outros ensaios sobre São Paulo.** 1. ed. São Paulo: Alameda, 2007.
- GOOGLE EARTH. 2019. Disponível em: <<https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/index.html>>. Acesso em: 25/02/2019.
- GRUPO GUALAXO DO NORTE; DRUMMOND, R. Memória em rede. **A Sirene: para não esquecer** (Jornal). Ouro Preto: Sempre Editora e UFOP. Jul. de 2017.
- GUIMARÃES, Sávio Tadeu. INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. **Guia de bens tombados** IEPHA/MG. Belo Horizonte: IEPHA/MG, Vol. 2. 2ª ed., 2014. p. 63. Disponível em: <<http://www.iepha.mg.gov.br/publicacoes/guia-dos-bens-tombados>>. Acesso em: 22/01/2019.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Monções e Capítulos de Expansão Paulista.** São Paulo: Cia. das Letras, 2014.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras. 2009. Pg. 93 ss.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Caminhos e Fronteiras.** Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio Editora, 1957.
- HUIZINGA, Johan. **O outono da Idade Média.** São Paulo: Cosac & Naify, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Barra Longa - MG. In: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Vol. XXIV, 1958. P.144. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/barralonga.pdf>. Acesso em: 25/02/2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Brasil em Síntese. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/barra-longa/panorama>>. Acesso em 22/04/2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico – 2010: Características da população e dos domicílios. Resultados do universo.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010.** Distrito. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/209_213_Glossario_ATLASDEMO%202010.pdf>. Acesso em: 18/05/2019. (verbete)
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). “Mariana – MG”. In: **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros.** Volume XXVI, 1959.
- ICOMOS – BRASIL; IEDS – Instituto de Estudos do Desenvolvimento Sustentável; PPACPS - Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável **Dossiê de Tombamento de Bento Rodrigues.** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, maio de 2019.
- INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Porto Alegre: **Horiz. Antropol.** v. 18, n. 37, p. 25-44, June 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832012000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21/03/2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). **Laudo técnico preliminar dos impactos ambientais decorrentes do desastre envolvendo o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais. 2015.** Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/phocadownload/barragemdefundao/laudos/laudo_tecnico_preliminar_ibama.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2016.
- INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS (IEPHA). Guia de Bens Tombados. Vol. 2. Belo Horizonte: IEPHA/MG, 2014.
- INSTITUTO ESTRADA REAL. A Estrada Real. 2015. Disponível em: <<http://www.institutoestrada.com.br/estrada-real>>. Acessado em 14/03/2019.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN).** Portaria Nº 375, de 19 de setembro de 2018.
- LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **Cozinhas, etc.** São Paulo: Editora Perspectiva. 1978.

- LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. Transformações do espaço habitacional ocorridas na arquitetura brasileira do século XIX. **An. mus. paul.**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 95-106, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47141993000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08/03/2019.
- LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. Uma nova proposta de abordagem da história da arquitetura brasileira. **Arquitextos**, São Paulo, ano 12, n. 141.00, Vitruvius, fev. 2012. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.141/4214>. Acesso em: 08/03/2019.
- LEONARDO, F.; IZOTON, J.; VALIM, H.; CREADO, E.; TRIGUEIRO, A.; SILVA, B.; DUARTE, L.; SANTANA, N. Rompimento da barragem de Fundão (SAMARCO/VALE/BHP BILLITON) e os efeitos do desastre na foz do Rio Doce, distritos de Regência e Povoação, Linhares (ES). **Relatório de Pesquisa**. Vitória: GEPEDES. 2017. 114 p.
- LIBBY, Douglas C. **Transformação e trabalho em uma Economia Escravista** – Minas Gerais no século XIX. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- LOPES, Quélen Ingrid. **A formação da estrutura agrária do termo da Vila do Carmo: produção e mercado de terras, 1711-1750**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História, 2009.
- LUCCOCK, John. **Notas sobre o Rio de Janeiro e as Partes Meridionais do Brasil** - Tradução de Milton da Silva Rodrigues. São Paulo: Livraria Martins, 1942.
- MAGALHÃES, Cristiane Maria. **O desenho da história no traço da paisagem: patrimônio paisagístico e jardins históricos no Brasil - memória, inventário e salvaguarda**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. 2015.
- MARINS, Paulo César Garcez. Vida cotidiana entre os paulistas: moradias, alimentação, indumentária. In: SETUBAL, Maria Alice. (org.) **Terra paulista: histórias, arte, costumes**. São Paulo: CENPEC/IMESP, v.2, p.89-190, 2004.
- MARTIUS, Carlos Frederico Philippe von e SPIX, João Batista von. **Viagem pelo Brasil** - Tradução de Lúcia Furquim. Rio de Janeiro: Lahmeyer, Imprensa Nacional, 1938.
- MAWE, John. **Viagens ao Interior do Brasil** - Tradução de Solena Benevides Viana. Rio de Janeiro: Editora Zélio Valverde, 1944.
- MAYUMI, Lia. **Taipa, canela-preta e concreto: estudo sobre o restauro de casas bandeiristas**. São Paulo: Ed. Romano Guerra, 2008.
- MEDEIROS, Ana Elisabete. Arte e verdade na arquitetura: uma reflexão a partir da perspectiva preservacionista. **Revista estética e semiótica**, n.7, v. 2, 2017.
- MEDRANO, Ricardo Hernán. Notas sobre a América do Sul na historiografia urbana brasileira. In: GOMES, M.A.A.F.(org.) **Urbanismo na América do Sul: circulação de ideias e constituição do campo 1920-1960** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009
- MELLO FILHO, Marcelo S. B.; SANTOS JÚNIOR, José M.; RODARTE, Mario Marcos Sampaio. **Nem desconcentração espacial, nem ruralização: o processo de ocupação demográfica, na província de Minas Gerais, entre as décadas de 1830 e 1870**. XII Seminário sobre a Economia Mineira, 2006. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.
- MENESES, José Newton Coelho de. **O continente rústico: abastecimento alimentar nas Minas Gerais setecentistas**. Diamantina (MG): Maria Fumaça, 2000.
- MENESES, José Newton Coelho. Pátio cercado por árvores de espinho e outras frutas, sem ordem e sem simetria: O quintal em vilas e arraiais de Minas Gerais (séculos XVIII e XIX). **An. mus. paul.** São Paulo, v. 23, n. 2, p. 69-92, 2015.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra. A cultura material no estudo das sociedades antigas. **Revista de História**. n.115 (1983): 103-117.
- MILLER, Daniel. Why some things matter. In: MILLER, D. (Ed.). **Material cultures**. Londres: UCL Press, 1998. p. 3-21.

- MILLER, Daniel. **Trecos, troços e coisas**: Estudos antropológicos sobre a cultura material. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- MINAS GERAIS. O Caminho de São José. S/d. Disponível em: <<http://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/caminho-sao-jose>>. Acesso em: 02/04/2019.
- MINAS GERAIS. Relatório: Avaliação dos efeitos e desdobramentos do rompimento da Barragem de Fundão em Mariana-MG. 2016.
- MIRANDA, Marcos Paulo de Souza; NOVAIS, Andréa Lanna Mendes. **Metodologias de valoração econômica de danos a bens culturais materiais utilizadas pela promotoria estadual de defesa do patrimônio cultural e turístico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Ministério Público de Minas Gerais - Jurídico Especial. 2011. Disponível em:<https://aplicacao.mpmg.mp.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1008/Metodologias%20de%20valora%C3%A7%C3%A3o_Miranda.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21/03/2019.
- MITCHELL, Peter. **The donkey in Human history**: an archaeological perspective. Oxford University Press, 2018.
- MONTEIRO, John Manuel. **Negros da terra**: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- MORAES, Roberto Menezes de. **Outras visões para a observação de algumas das famílias que atuaram no Vale do Paraíba Fluminense durante o Ciclo Cafeeiro**. Colégio Brasileiro de Genealogia. 2009. Disponível em: <http://www.institutocidadeviva.org.br/inventarios/sistema/wp-content/uploads/2009/11/27_roberto-menezes.pdf>. Acesso em: 22/04/2019.
- MORAIS, Camila S. **Ações culturais prioritárias pós-desastre**: o processo de tombamento dos templos religiosos em Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, em Mariana/MG. Belo Horizonte: 1º Simpósio Científico ICOMOS Brasil. Maio de 2017.
- MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 4ª ed., 1998. Primeira edição de 1961.
- NAVES, Lúcio Flávio de Vasconcellos. História da Família de José de Vasconcellos Monteiro. Belo Horizonte: [s.n.], 2003.
- NETA, Beatriz Latini Gomes. **Os nomes de escolas públicas na cidade de Mariana**: microtoponímia urbana. 2016. Dissertação (mestrado em Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Letras, UFOP, Ouro Preto. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/6916/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_NomesEscolasP%C3%BAblicas.pdf>. Acessado em: 28/01/2019.
- NEVES, André Lemoine. **A transferência da cidade portuguesa para o Brasil - 1532-1640**. Tese de Doutorado - Programa de pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano. Universidade Federal de Pernambuco. 2009.
- NOVAIS, Andréa Lanna Mendes e NOVAIS, Paula Carolina Miranda. **Do imaterial ao edificado**: diversidade de bens culturais afetados pelo rompimento da Barragem de Fundão em Mariana – MG. 1º Simpósio Científico ICOMOS Brasil Belo Horizonte, de 10 a 13 de maio de 2017. Disponível em: <<https://even3.blob.core.windows.net/anais/60688.pdf>>. Acesso em: 22/02/2019.
- OLIVEIRA, José Carlos Loures de. **Ecologia e Arqueologia da Paisagem**: um estudo dos Sítios Pré-Coloniais da Zona da Mata Mineira. Dissertação (Mestrado em Ecologia) UFJF 2007, p. 49.
- OLIVEIRA, José Eduardo de. **Bento Rodrigues**: Trajetória e Tragédia de um Distrito do Ouro. 2015. Disponível em: <https://www.academia.edu/19713244/Bento_Rodrigues_trajet%C3%B3ria_e_trag%C3%A9dia_de_um_distrito_do_ouro>. Acesso em: 26/02/19.
- OLIVEIRA, Halley Pacheco de. Estação do Engenho (fotografia). Rio Doce, 20/11/2015. Disponível em: <<https://plus.google.com/photos/photo/100602842941551785202/6624179982314683090>>. Acesso em: 01/04/2019.
- PALLIÈRE, Arnaud Julien. Mon Voyage dans le mines générales, de la Cape. de Rio de Janeiro en 1821. Le 16 Juillet de 1821. S/d.

- PARACATU sente saudades de Águas Claras. **A Sirene**: para não esquecer, A (Jornal). Ouro Preto: Sempre Editora e UFOP. Fev. de 2018.
- PARAÍSO, Hilda. Os Krenak do rio doce, a pacificação, o aldeamento e a luta pela terra. **Rev. de Filosofia e Ciências Humanas**, Salvador UFBA, v. 2, s.n., p. 12-23, 1991. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/povo/krenak/print>>. Acesso em: 02/04/2019.
- PEDRO II. Diário de 1881. **Anuário do Museu Imperial**. Petrópolis: vol. 17, 1956.
- PEREIRA, Débora de Viveiros. Histórias ressignificadas: memória e afeto como formas de preservação e valorização do patrimônio nos povoados de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira após o rompimento da Barragem de Fundão, Mariana/MG. Belo Horizonte: UFMG. **XII Encontro Regional Sudeste de História Oral**, 2017. Disponível em: <http://www.sudeste2017.historiaoral.org.br/resource/anais/8/1508074551_ARQUIVO_Historiasresignificadas-textocompleto.pdf>. Acesso em 25/02/2019.
- PETEL, Georg. São Sebastião (escultura). C. 1630. Disponível em: Blog Saint Sebastien (Sculptures), 15/01/2014. <<http://saaintsebastien.canalblog.com/archives/2014/01/15/28956990.html>>. Acesso em: 06/06/2019.
- PINTO-COELHO, R. M. Existe governança das águas no Brasil? Estudo de caso: O rompimento da Barragem de Fundão, Mariana (MG). **Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico UFMG**, v. 24, n. 1, p. 16-43, 2015.
- PIRES, Paulo dos Santos; SOLDATELI, Márcio. Avaliação da Qualidade Visual da Paisagem no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro-SC: uma aplicação metodológica focada no uso público e na valorização turística. Caxias do Sul: **Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (Semintur)**. Saberes e fazeres no Turismo: Interfaces, Universidade de Caxias do Sul, 9 e 10 de julho de 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2ImGFp5>>. Acesso em 06/06/2019.
- PoEMAS. **Antes fosse mais leve a carga**: avaliação dos aspectos econômicos, políticos e sociais do desastre da Samarco/Vale/BHP em Mariana (MG). Mimeo. 2015.
- POLONI, Elson e SÁ, José de. Expedição Estrada Real. Disponível em: <https://estradaarealbike2015.files.wordpress.com/2015/09/img_2927-0.jpg>. Acesso em: 12/02/2019.
- PREFEITURA DE MARIANA**. Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Mariana. Secretaria Municipal de Cultura. 2004.
- PREFEITURA DE MARIANA**. Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Mariana. Secretaria Municipal de Cultura. 2005.
- PREFEITURA DE MARIANA**. Processo de Tombamento do Núcleo Histórico Urbano do Distrito de Camargos - Quadro III. Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Janeiro 2012.
- PREFEITURA DE MARIANA**. Processo de Tombamento do Núcleo Histórico Urbano de Santa Rita Durão. Mariana: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. 2009.
- PREFEITURA DE MARIANA**. Dossiê de Tombamento do Núcleo Histórico Urbano do Distrito de Monsenhor Horta. Mariana: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Dezembro de 2010.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA LONGA**. Dossiê de Tombamento do Conjunto Arquitetônico da Fazenda Nossa Senhora Conceição das Corvinas. Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo de Barra Longa, 2006.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**. Termos das Resoluções do Conpresp 1988 – 2007. Disponível em: <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/conpresp/index.php?p=3815#preservacao1>>. Acesso em: 28/05/2019.
- PRIBERAM **Dicionário da Língua Portuguesa**, 2008-2020. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/>>. Acesso em: 18/05/2020.
- QUINTÃO, Vânia Marinho. **Santa Rita Durão/Cultura e Patrimônio**: Cartilha Educativa. Projeto UNESCO: Conhecendo o Patrimônio Arquitetônico e Cultural de Santa Rita Durão. Ouro Preto: UNESCO/CEFET Ouro Preto/PMM, 2007.

- REVEL, Jacques (org.). **Jogos de Escala: a experiência da microanálise**. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998
- REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Relação das cidades, Villas e Povoações da Província de Minas Gerais com declaração do número de fogos de cada uma (1830). Nº. 2, 1897. p. 18-28.
- ROCHA, José Joaquim da. “Mappa da Capitania de Minas Gerais que mandou fazer o Ilmo. Exmo. Senhor D. Antônio de Noronha Governador e Capitão Genal. da mesma Capitania”. 1777. Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/dossies/biblioteca-virtual-da-cartografia-historica-do-seculo-xvii-ao-xviii/artigos/mappa-da-capitania-de-minas-gerais-que-mandou-fazer-o-ilmo-exmo-senhor-d-antonio-de-noronha-governador-e-capitao-genal-da-mesma-capitania/>>. Acesso em: 28/02/2019.
- ROCHE, Daniel. **História das coisas banais**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- RODRIGUES, José Wash. **A casa de moradia no Brasil antigo**. Rio de Janeiro: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 9, 1945.
- RUGENDAS, Johann Moritz. **Voyage Pittoresque dans le Brésil**. Paris: Casa Litográfica Engelmann, 1835.
- RUSKIN, John. **The seven lamps of architecture**. Londres: Smith, Elder & Co. 1849.
- RUSKIN, John. **The Stones of Venice**. 3 vols. Londres: Smith, Elder & Co., 1851-1853.
- RUSSO, Silveli Maria de Toledo. **Espaço doméstico, devoção e arte: a construção histórica do acervo de oratórios brasileiro, séculos XVIII e XIX**. 2010. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Acesso em: 28/02/2019.
- SAIA, Luís. Ao Alpendre nas Capelas Brasileiras. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: 60 Anos**, Rio de Janeiro: MEC, 1996. n. 26, p. 63.
- SANTOS, Márcio. **Estradas reais: introdução ao estudo dos caminhos do ouro e dos diamantes no Brasil**. Belo Horizonte: Editora Estrada Real, 2001.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem à Província de São Paulo** - Tradução de Rubens Borba de Moraes. São Paulo: Livraria Martins, 1940.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagens pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.
- SALES, Cristiano Lima. **A Estrada Real nos cenários arqueológico, colonial e contemporâneo: construções e reconstruções histórico-culturais de um caminho**. (Mestrado em História) UFSJ: 2012.
- SAMARCO. Bento Rodrigues, sua história, patrimônio e cotidiano (cartilha). 2017. Disponível em: <https://www.fundacaorenova.org/wp-content/uploads/2017/04/complemento-1_cartilha-bento-sua-historia.pdf>. Acesso em: 18/04/2019.
- SANT’ANNA, Marcia. **A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização**. In: Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Abreu, Regina; Chagas, Mário. (Org.). Rio de Janeiro: DP&A/ FAPERJ/UNIRIO, 2003.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4. Ed 2ª reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. [Primeira edição 1996].
- SCARATO, Luciane Crisitina. **Caminhos e descaminhos do ouro nas Minas Gerais: administração, territorialidade e cotidiano**. 303 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. 2009
- SCHMALZ, Timothy p. “Francis Brother Sun” (escultura). 2018a. Disponível em: <<https://www.sculpturebytps.com/large-bronze-statues-and-sculptures/st-francis-of-assisi-canticle-of-brother-sun/>>. Acesso em: 21/03/2019.
- SCHMALZ, Timothy p. “St. Francis and leper” (escultura). 2018b. Disponível em: <<https://www.sculpturebytps.com/large-bronze-statues-and-sculptures/st-francis-of-assisi-st-francis-and-leper/>>. Acesso em: 21/03/2019.

- SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE POLÍTICA URBANA E GESTÃO METROPOLITANA DO GOVERNO DE MINAS GERAIS (SEDRU). **Avaliação dos efeitos e desdobramentos do rompimento da barragem de Fundão em Mariana-MG**. Responsável: Grupo da Força-Tarefa. Belo Horizonte, 2016. 287p.
- SILVA, João Luiz Máximo da. *Cozinha modelo: o impacto do gás e da eletricidade na casa paulistana (1870-1930)*. São Paulo: EDUSP, 2008.
- SILVA, Luiz Geraldo. **O binômio Tupi-Tapuia**. S/d. Disponível em: <<https://docs.ufpr.br/~lgeraldo/imagensindios.html>>. Acesso em: 18/04/2019.
- SILVA, Luiz Octávio da. **Os quintais e a morada brasileira**. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, Belo Horizonte, v. 11, n. 12, p. 61-78, dez. 2004.
- SILVA, Rodrigo da. **De rios e colinas: a cidade de São Paulo entre os séculos XVI a XVIII**. Um estudo sobre a tradição urbanística de origem lusitana e suas transformações à época do Iluminismo. Tese (doutorado em História), Universidade de São Paulo, 2016.
- SILVA, Rodrigo da. **Monções revisitadas: patrimônio e cultura material**. *Revista de História da Arte e Arqueologia* 7, 5-24, 2007.
- SILVA, Rodrigo da. **De rios e colinas: a cidade de São Paulo entre os séculos XVI a XVIII**. Um estudo sobre a tradição urbanística de origem lusitana e suas transformações à época do iluminismo. 2015. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/T.8.2016.tde-29062016-130558. Acesso em: 2019-10-25.
- SILVA, Rogério Piva da; SILVA, Márcia Alonso Piva da. **Quanto vale um patrimônio cultural? O Caso da fábrica Rheingantz em Rio Grande – RS**. Brasília: 9º seminário docomomo Brasil - “interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente”. Junho de 2011. Disponível em: <http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/122-M28_OR-QuantoValeUmPatrimonio.pdf>. Acesso em: 21/03/2019.
- SILVA, D. L.; FERREIRA, M. C.; SCOTTI, M. R. O maior desastre ambiental brasileiro: de Mariana (MG) a Regência (ES). *Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico UFMG*, v. 24, n. 1, 136-158, 2015.
- SIMONSEN, Roberto C. **História econômica do Brasil – 1500/1820**. 3ª ed., São Paulo: Ed. Nacional, 1957 (1ª ed. 1939).
- SOUZA, Laura de Mello; *Formas provisórias de existência: a vida cotidiana nos caminhos, nas fronteiras e nas fortificações*. In: SOUZA, Laura de Mello (Org.). **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa**, 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p 41ss.
- SOUZA, T.M.F. de. **Onde o sol nuca brilha: uma história dos investimentos britânicos e da mudança tecnológica na mineração aurífera de Minas Gerais no século XIX**. São Paulo: FFLCH-USP. (Tese de doutorado). 2002.
- TOLEDO, Benedito Lima de. **Esplendor do barroco luso-brasileiro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.
- TRINDADE, Jaelson Bitran. O fantasma de Debret. *Revista de História*. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/perspectiva/o-fantasma-de-debret>>. Acesso em: 07/03/2019.
- TRINDADE, Raimundo. *Arquidiocese de Mariana: Subsídios para sua História*. 2ª ed. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 2. Vols., 1953.
- TRINDADE, Raimundo. *Monografia da paróquia de São José da Barra Longa*. Belo Horizonte: [s.n.], 1962.
- TUPINAMBÁ, Miguel et. al. **Proveniência do material rochoso utilizado no calçamento do caminho velho da Estrada Real (século XVII/XVIII) entre Paraty (RJ) e Cunha (SP)**. Ouro Preto: 2º Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico. 24 a 28 setembro de 2013.
- UMBELINO, Glauco, et al. *Uso da Cartografia Histórica e do SIG para a reconstituição dos caminhos da Estrada Real*. *Revista Brasileira de Cartografia* 61/1, 2009.

- VASCONCELLOS, Sylvio. Formação das povoações de Minas Gerais. In: _____. **Arquitetura do Brasil: pintura mineira e outros temas**. Belo Horizonte. Escola de Arquitetura da UFMG, 1959. p. 1-6.
- VASCONCELOS, Diogo. **História Antiga de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1904. p. 123.
- VELOSO, Tércio Voltani. **A Dimensão dos Lugares**: fluidez, dinâmica social e ocupação do espaço urbano em Mariana nos Livros do Tombo de 1752. 2013.
- VENÂNCIO, R. p. Os Últimos Carijós: Escravidão Indígena em Minas Gerais: 1711- 1725. **Revista Brasileira de História**, vol. 17, n. 34, 1997. pp. 165-182.
- VENÂNCIO, Renato Pinto. Caminho Novo: a longa duração. Belo Horizonte: **Varia**, V.21, 2000.
- VIEIRA, Luiz Alberto Sales. **Entre a vida e a morte**: interesses populares, representações cristãs da morte e medicina social em Minas no século XIX. Monografia. UFOP: Instituto de Ciências Humanas e Sociais Departamento de História, 2002.
- VIOLLET-LE-DUC, Eugène. **Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XIe au XVIe siècle**. Paris: Édition Bance & Morel. 1854-1868.
- VITAE/IPHAN. **Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados**. Boletim SPHAN/ PRÓ-MEMÓRIA. Memórias de Restauração. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/ans.net/tema_consulta.asp?Linha=tc_hist.gif&Cod=1335>. Acesso em 17/01/2019.
- WARNIER, Jean-Pierre. **Construire la culture matérielle**. L'homme qui pensait avec ses doigts. Paris: Presses Universitaires de France, 1999
- XAVIER, Tatiana Paiva. **Paisagens que se transformam**: um estudo dos impactos causados na paisagem de Bento Rodrigues após o rompimento da barragem da Samarco em Mariana-MG. Belo Horizonte: 4º Colóquio Ibero-Americano Paisagem Cultural, patrimônio e projeto. Set. 2016.
- ZANETTINI, P.E. **Calçada de Lorena**: o caminho para o mar. 146 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 1998.
- ZANETTINI, Paulo Eduardo. **Maloqueiros e seus palácios de barro**: o doméstico na Casa Bandeirista. 2005. Tese (Doutorado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- ZEMELLA, Mafalda p. **O Abastecimento da Capitania das Minas Gerais no século XVIII**. São Paulo: HUCITEC, 1990.

7 GLOSSÁRIO

Adobe: tijolo de barro confeccionado com argila, em forma de paralelepípedo, seco ao sol. Em sua composição se adiciona areia e, por vezes, elementos orgânicos como capim, fibras ou mesmo crina de animais, visando aumentar sua resistência.

Agrocêntrica: remete à visão que privilegia e evidencia a porção emersa ou seca do espaço como referencial no entendimento de processos sociais e históricos, minimizando, portanto, a importância e significação dos compartimentos alagados na interpretação das sociedades e grupos humanos ao longo do tempo (RAMBELLI, 2003).

Ambiência do bem arqueológico: área de entorno necessária à percepção, visualização e compreensão do bem per se, seja pela comunidade, seja por especialistas. No que tange à preservação, a Carta de Brasília evidencia que “A proteção ao entorno do bem cultural é ampla, englobando aspectos tais como a visibilidade, perspectiva, harmonia, integração, altura, emolduração, iluminação, ou seja, a própria ambiência do bem” (AMBRAMPA/ BRASIL (MP), 2006).

Âmbula: “Cálice dourado internamente, com tampa, encimado por uma pequena cruz. Serve para conservar e distribuir as hóstias consagradas durante a cerimônia. Também pode ser denominada de cibório” (FABRINO, 2012, p. 111).

Andor: estrutura ou estrado feito em madeira ou metal, utilizado para transporte de imagens ou relíquias, nas procissões.

Annales: ou Escola dos Anais, movimento iniciado nas primeiras décadas do século XX, na França, voltado à reflexão e construção de uma História mais abrangente em termos teóricos, metodológicos e temáticos, mediante a utilização de novas fontes, instrumentos de pesquisa, e interpretação, contrastando com a História tradicional de base positivista predominante à época, calcada na narrativa dos grandes feitos, personagens e datas marcantes.

Antiplástico: são os elementos que atuam na argila de modo a alterar suas propriedades físico-químicas, tornando-a mais ou menos maleável e compondo uma pasta mais rígida (SHEPARD, 1956), ou ainda, o antiplástico pode ser entendido como uma “*matéria introduzida, intencionalmente ou não, na pasta para conseguir condições técnicas propícias a uma boa secagem e cocção, como cacos triturados, areia fina, quartzo, conchas, cauxi, cariapé, osso, etc.*” (CHMYZ, 1966, p. 20).

Antropologia do Desastre: subcampo da Antropologia dedicado ao levantamento e análise dos modos como os grupos sociais lidam com a noção de risco local, expresso na importância histórica, cultural e afetiva do vínculo que a comunidade lega ao próprio ambiente quando significa exposição e gravíssimo perigo. Igualmente se dedica esse subcampo de estudos à compreensão de como os afetados por diferentes formas de desastres (provocados por condições naturais, fatores antrópicos, etc.) respondem e lidam com o processo de reconstrução e recuperação frente aos impactos sociais, econômicos e pessoais em curto, médio e longo alcance (LIGI, 2009 apud GUEDES, 2011).

Arco Cruzeiro: “o arco do cruzeiro” delimita a passagem da nave para a capela-mor, onde capela-mor representa o espaço de máxima importância dentro da sacralidade do culto católico, cabendo ao arco cruzeiro o papel de separação simbólica entre o mundano (nave) e o sagrado (capela-mor) (FABRINO, 2012, p. 36).

Área core: espaço que compreende o epicentro do desastre. Refere-se, portanto à região onde está instalada a Barragem de Fundão e os vilarejos que a circundam: Bento Rodrigues, Monsenhor Horta, Santa Rita Durão e Camargos. O termo “área core” deve-se a dois motivos: por tais locais serem o teatro central do desastre (diferentemente de Paracatu de Baixo e Gesteira) e por terem acolhido as principais ações de retenção dos rejeitos, portanto, estando submetidas a toda sorte de sobrecarga (pessoas, máquinas, caminhões e intervenções no espaço).

Arqueologia Colaborativa: em termos gerais, a Arqueologia Colaborativa se apresenta como uma prática arqueológica que visa *estabelecer a colaboração e o envolvimento de diferentes coletivos nas*

questões relativas à pesquisa e gestão do patrimônio cultural (SILVA et al 2011, p.37; SILVA, 2009; 2012; 2013; 2015; MARSHALL, 2002; MERRIMAN, 2004; TULLY, 2007).

Arquitetura vernacular: é uma forma de construção que usa materiais locais, algumas técnicas tradicionais, tipologias regionais e adequada ao ambiente. Por exemplo: construções de taipa (pau-a-pique), de adobe, madeira, pedras, bambu, telhado de palha, entre outros (CORONA & LEMOS: 1989).

Arraial: Termo utilizado originalmente em Portugal para nomear acampamentos militares ou feiras e quermesses. O termo adotado em solo colonial luso americano, a partir do século XVII, remetia a pouços e roças abertas pelos colonos e sertanistas ao longo dos caminhos, sendo utilizado posteriormente para nominar povoados surgidos e consolidados a partir do avanço da economia mineradora.

Art-Déco: estilo arquitetônico caracterizado por formas geométricas simples, predomínio da linha reta, adornos com figuras zoomorfas e humanas estilizadas, vitrais coloridos, uso da pedra e ferro como elementos construtivos. Surgido na Europa no primeiro quartel do século, foi introduzido no Brasil poucos anos mais tarde, sendo observável tanto em moradia como em edifícios de uso público como escolas, repartições, etc.

Baldrame: alicerce de alvenaria, utilizado em fundação contínua. Suas dimensões dependem das condições do terreno (topografia e composição), e da natureza da edificação a ser erguida no local.

Barroco: estilo arquitetônico surgido na Europa no século XVII, em contraposição ao Renascimento. Presente na arquitetura brasileira, sobretudo em edificações de função religiosa, ganhou ampla expressão no decorrer do século XVIII em território.

Bem arqueológico: Reconhecido como parte integrante do Patrimônio Cultural Brasileiro pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216. Os bens de natureza material de valor arqueológico (móveis ou imóveis) são protegidos pela Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, sendo considerados bens patrimoniais da União (CNSA/IPHAN, 2020; BRASIL, 1961).

Bens Imateriais: de acordo com o Iphan, “os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).” (GUEDES; MAIO, 2016; IPHAN, 2006).

Bicame: estruturas de pedra utilizadas para condução de água rumo as frentes de lavra, bastante comuns em áreas de garimpo.

Biofilme: película protetora gerada a partir da colonização por organismos incrustantes em estruturas introduzidas no ambiente marinho (cascos metálicos, madeira, dentre outros), contribuindo para a redução do processo de degradação de naufrágios, por ex (FOX-SKELLY, 2017; GARRIDO et al, 2015; MOYA SORDO, 2012; MUGGE et al, 2019; SANTOS, 2012).

Bioindicadores: testemunhos do passado, inclusos ou presentes nos sedimentos e registro arqueológico, que contribuem na compreensão de mudanças ambientais e comportamentos culturais (GRANJA, 2014). São assim elementos do meio físico-biótico dotados de alguma expressão locacional para os sistemas regionais de povoamento, marcando locais de assentamentos antigos (MORAIS, 2000).

Casario: “Série ou aglomeração de casas”. (PRIBERAM, 2008-2020, verbete “casario”).

Celebração: refere-se a rituais e festas de caráter comemorativo e extraordinários em relação à vida cotidiana, realizados em territórios específicos e relacionados principalmente à vivência coletiva e religiosa. Constituindo parte do Patrimônio Cultural Imaterial de uma comunidade. Tais rituais e festas, tanto pelo seu caráter extraordinário no tempo social, marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social (BRASIL, 2000; IPHAN, 2006; 2018).

Comunidade (encontros comunitários/laços comunitários): Coletivo humano que compartilha modos de vida, valores e memórias, cujos laços e vínculos são estabelecidos por um sentimento de pertencimento. Este sentimento é construído de forma processual e relacional, seja pela residência em uma mesma área geográfica ou pela realização de atividades rotineiras e extraordinárias relevantes para determinado grupo social (DORTIER, 2010).

Cultura material: dimensão material da cultura. São as coisas, materiais produzidos, utilizados e descartados por um determinado grupo ou comunidade, constituindo igualmente, a um só tempo produto e vetor de relações sociais.

Cumeeira: Aresta superior do telhado, também denominada cumeada.

Custódia: “Peça do culto católico, geralmente em metal (prata), de grande trabalho ornamental. É destinada à exposição do Santíssimo Sacramento (hóstia consagrada). Tem a forma de um aro circular de ouro ou prata, guarnecido de raios e fechado por um vidro de ambos os lados, formando a luneta, onde é colocada a hóstia consagrada. Possui em seu interior uma pequena peça de ouro ou de prata, em forma de lua crescente, denominada Lúnula, que prende a hóstia consagrada à custódia. É utilizada para exposição, benção e procissão do Santíssimo Sacramento. A peça é encimada por uma cruz e assenta-se sobre um pedestal. O mesmo que OSTENSÓRIO” (FABRINO, 2012, p. 122).

Debitagem: Técnicas de percussão relacionadas à produção de artefatos líticos. A matéria debitada em qualquer número de fracionamentos efetuados é denominada de produto de debitagem (TIXIER, 1980, p. 40, apud NUNES, 2008). Por vezes, autores utilizam o termo como sinônimo de lascamento (ver MORAIS, 1983, p. 13).

Diacrônia: no presente estudo, entende-se enquanto as transformações de um mesmo espaço ou da mesma paisagem ocorridas através dos tempos.

Distrito: “Unidade administrativa de um município. Sua criação, desmembramento ou fusão depende de lei municipal, que deve observar a continuidade territorial e os requisitos previstos em lei complementar estadual. Os distritos podem ser subdivididos em unidades administrativas denominadas sub-distritos, regiões administrativas, zonas ou outra denominação específica” (IBGE, verbete “Distrito”, 2010).

Eclétismo: Movimento arquitetônico surgido na Europa no final do século XVIII e predominante até o início do século XX, retomando e utilizando elementos e estilos do passado. Dentre as principais características da arquitetura eclética tem-se a simetria, o uso de ornamentos com colunas, flores, além da introdução do aço nos sistemas estruturais.

Ecofatos: são evidências observáveis na paisagem de um bem arqueológico em decorrência da atividade humana tais como cortes no terreno, cavas, monturos de sedimentos, dentre outros. Também definidos como vestígios do meio ambiente e restos dos animais associados a atividades humanas (FUNARI, 2003, pag. 13-14).

Êmico: de acordo com Dunnell (2007, pag. 76), do ponto de vista arqueológico em um contexto de classificação, a análise corresponderia ao ético e a classificação ao êmico. Entretanto, Silva (2009, pag. 133) chama atenção para o fato de que só através de uma aproximação com a abordagem antropológica de pesquisa de campo, torna-se possível reconhecer as categorias êmicas. Finalmente, têm-se, ainda, o entendimento de Tom Miller Junior, cuja concepção de estudo êmico era caracterizado por um estudo das unidades estruturais, cada uma em contraste com unidades semelhantes no mesmo nível estrutural, dentro de um sistema sociocultural (MILLER JUNIOR, 2019, pg. 37).

Engobo ou engobe: caldo de argila ou argilas escolhidas para revestir a cerâmica e esconder-lhe o fundo (BRANCANTE, 1981).

Esteio: “Peça alongada, disposta na vertical, utilizada como elemento estrutural na sustentação de paredes, tetos, pisos e telhados. Em geral o termo refere-se à peça de madeira. Pode ficar aparente na construção ou ser revestido. Pode ser feito com peça roliça, quadrangular, retangular ou chanfrada” (...) “nas edificações em taipa-de-mão, os esteios formam com os baldrames e os frechais a estrutura da construção” (ALBERNAZ e LIMA, 1998, vol. 1, p. 240).

Estrutura: “Conjunto dos elementos estruturais da edificação, responsável pela estabilidade do edifício. Comumente pilares, vigas e lajes fazem parte da estrutura de um prédio em concreto armado. Os esteios, os barrotes e o vigaamento do telhado em geral fazem parte da estrutura de uma construção de madeira” (ALBERNAZ e LIMA, 1998, vol. 1, p. 243). Termo igualmente utilizado em arqueologia para

denominação de evidências em profundidade, apresentando maior coesão e visibilidade no registro arqueológico como estruturas de combustão (restos de fogueira), estruturas de descarte de lixo doméstico, estruturas de lascamento, e assim por diante.

Etnografia: Método específico da Antropologia com base no trabalho de campo (observação participante, entrevistas, etc.), compilação desses dados em sucessivos níveis de escrita (caderno de campo, relatos) e análise dos eixos temáticos recorrentes (relatório final) (cf. DORTIER, 2010).

Fitomorfismos: Ornatos com motivos naturalistas, reproduzindo as formas de flores, plantas e frutas (FABRINO, 2012, p. 11).

Formas de Expressão: manifestações de performances culturais associadas a determinados grupos sociais e constitutivas da cultura, memória e identidade locais, constituindo parte de seu Patrimônio Cultural Imaterial. São exemplos das formas de expressão das comunidades as manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas, produzidas por coletividades e que tenham transmissão geracional de seus saberes e práticas (BRASIL, 2000; IPHAN, 2006; 2018).

Frechal: “1 Nos madeiramentos de telhado, viga de madeira disposta em geral na horizontal, apoiada diretamente sobre a alvenaria. Serve de apoio aos caibros na prumada da construção e, algumas vezes, também a outras peças do vigamento. Comumente, as peças do madeiramento, principalmente pernas, rincões e espigões, se engastam no frechal. 2. Em construções de taipa, viga de madeira disposta no sentido horizontal, situada na parte superior do esqueleto. Compõe, juntamente com baldrames e esteios, a estrutura principal do prédio. Pode ficar aparente ou ser revestido” (ALBERNAZ e LIMA, 1998, vol. 1, p. 274).

Freguesia: território onde vivem os fregueses, ou fiéis, de uma igreja. Durante o período colonial sobrepunha-se à divisão política dos municípios, que eram subdivididos em freguesias, bem como assim se dividiam as dioceses, onde comandavam os bispos. Muitas vezes correspondem aos espaços das paróquias, havendo, porém, nas freguesias também curatos para serviços religiosos em povoações pequenas e sem autonomia política (FONSECA, 2011).

Frontão: “Decoração que remata o topo de um edifício, vão ou elemento arquitetônico. Todo motivo ornamental que arremata no ápice de um conjunto. Parte superior ou remate de uma determinada construção, retábulo ou chafariz, geralmente ornado. Espécie de empena que serve para coroar a parte central do frontispício de uma igreja, quase sempre trabalhada e encimada por uma cruz. O termo também é utilizado para nominar a parte superior de um retábulo” (FABRINO, 2012, p. 49).

Gaiola: Estrutura de madeira que recebe as vedações de taipa, permitindo a estabilidade do sistema construtivo.

Grupiara: termo amplamente utilizado no período colonial que remete às técnicas de mineração adotadas para extração de metais preciosos em encostas.

Identidade: expressão social de determinado coletivo humano elaborada de forma situacional e relacional a partir de diferentes sinais diacríticos definidos por suas histórias, crenças e modo de vida (DORTIER, 2010).

In situ: local de deposição original do bem arqueológico; quando nada é retirado do lugar para avaliação. Por exemplo: manter a estrutura ou evidências in situ.

Isóbata: termo náutico, que designa linha imaginária que une todos os pontos com uma mesma profundidade.

Lindeiro: “Que está no limite de um espaço ou confina com um espaço. Contíguo, limítrofe” (PRIBERAM, verbete “lindeiro”, 2008-2020).

Localidade: recorte territorial de diferentes escalas que forma uma unidade analítica, mas que não se limita às definições normativas ou administrativas (cf. AGIER, 2019).

Lugares: espaços e territórios associados aos modos de vida de determinados grupos sociais, e referenciais para suas práticas culturais, memórias, identidades e afetos. São por exemplo, os mercados, feiras, praças e santuários, onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

Mapa afetivo: cartografia realizada pelos pesquisadores juntamente com a população local, que indica os seus espaços de vivência e demais características de ocupação do solo e dos edifícios segundo sua percepção e conhecimento.

Matriz arqueológica: “Alguns ambientes sedimentares podem conter evidências de ocupações humanas do passado, compondo com elas algum tipo de registro arqueológico. Neste caso, o pacote adquire o estatuto de matriz arqueológica, proporcionando o contexto que mantém as assinaturas físicas e químicas de natureza antrópica. A ausência dessa matriz, todavia, não desqualifica um registro arqueológico como tal, embora o limite das respostas de cunho estratigráfico. De fato, registros arqueológicos diretamente depositados sobre substratos rochosos compõem agregados de objetos potencialmente sujeitos à contínua redeposição, posto que desprovidos da matriz sedimentar arqueológica que serviria de conexão entre seus elementos. O padrão de assentamento desenhado na maior parte do território brasileiro demonstra que, em seus respectivos contextos primários, a maior parte dos remanescentes arqueológicos de caçadores-coletores foi capeada por sedimentos aluviais (sítios de terraço), assim com os registros de agricultores indígenas o foram por sedimentos coluviais (sítios colinares). Solos residuais, resultantes de decomposição de rocha in situ, tendem a manter objetos arqueológicos em superfície” (MORAIS, 2006; BASTOS e SOUZA, 2010).

Memória: (espaços de referência de memória) Conjunto de narrativas de experiências individuais e coletivas compartilhado entre membros de determinados grupos sociais. As localidades marcantes para os indivíduos e os grupos sociais se tornam espaços de referência de memória, dado se tornarem lugares onde as práticas culturais são reproduzidas no curso de gerações, tornando-se assim marcos para a comunidade (DORTIER, 2010). Compreende-se que o lugar também pode ser concebido enquanto memória, pois com a mobilidade de uma comunidade, o lugar se torna recordação que continua a agregar sentimentos e práticas sociais (SANTOS, 2006 apud STANISKI; KUNDLATSCH; PIREHOWSKI, 2014).

Mitra: “Espécie de chapéu de forma cônica, aberto na parte superior, com duas fitas anexadas na parte inferior. Usados apenas pelos bispos, arcebispos, cardeais, abades. Por ser uma vestimenta de autoridades eclesásticas, geralmente possui ricos bordados a fios de ouro e pode ter pedras preciosas e semipreciosas fixadas em sua superfície. Também é usada como atributo dos santos bispos e papas” (FABRINO, 2012, p. 130).

Modos de vida: conjuntos de comportamentos, hábitos, normas, rotinas e práticas associados a determinados grupos sociais (BRAGA; FIUZA; REMOALDO, 2017).

Mundéu: termo utilizado no garimpo colonial, referente aos reservatórios formados para a lavagem do ouro, no local que se desejava explorar.

Muro de arrimo: Construção maciça de alvenaria de pedra ou outros materiais, visando à contenção do empuxo de terrenos em declive, permitindo ações de correção e regularização.

Muxarabi: “Balcão ou avarandado fechado por anteparos ou vedos formados por treliças de fasquias cruzadas. Permite visão do interior do prédio para o exterior, sem possibilitar visualização contrária, do exterior para o interior. Permite ainda ventilação interna. É um elemento marcante da influência da arquitetura árabe em Portugal e Espanha, que foi introduzido no Brasil colonial. Até o início do século XIX, quando é proibida sua utilização nas casas urbanas, foi amplamente empregado nas construções de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais” (ALBERNAZ e LIMA, 1998, vol. 2, p. 404).

Narrativas: relatos e histórias dos interlocutores da pesquisa que detalham as relações estabelecidas entre os diversos atores e agentes (humanos e não humanos) envolvidos no fenômeno analisado, explicitando acontecimentos relevantes, bem como aspectos identitários, crenças, ritos, mitos, práticas culturais, localidades e modos de vida (DORTIER, 2010).

Nave: Espaço livre no interior das igrejas destinado à assistência dos fiéis durante rituais religiosos, abrangendo a área desde o pórtico até a capela-mor. É comum igrejas de maior porte possuírem três naves: uma central ou principal e as respectivas colaterais.

Naveta: “Pequeno vaso elaborado geralmente em prata, composto de pé, coluna e um recipiente reproduzindo a forma de nau, caravela, galera, barco ou a estes se assemelhando. Destinada a conter o incenso em grãos, que é retirado com uma colher e colocado sobre as brasas no turíbulo, para ser queimado durante a cerimônia do culto católico” (FABRINO, 2012, p. 130).

Neoclássico: Estilo arquitetônico inspirado na arquitetura greco-romana, predominante na Europa entre meados do século XVIII e primeira metade do século XIX. Representou uma reação em resposta aos excessos formais e decorativos lançados pelo barroco tardio e rococó. Caracteriza-se pelo emprego de formas geométricas puras, ênfase nos contornos sem quebras de unidade volumétrica, sobriedade, estudo metódico de proporções e uso das ordens clássicas. No Brasil foi implantado com a chegada da missão artística francesa no Rio de Janeiro no início do século XX” (ALBERNAZ e LIMA, 1998, vol.2, p. 407).

Ofícios, saberes e modos de fazer: técnicas e conhecimentos tradicionais desenvolvidas por atores locais reconhecidos como conhecedores de atividades (como produção de objetos e prestação de serviços) por um grupo social, constituindo parte de seu Patrimônio Cultural Imaterial (BRAYNER, 2007).

Ortoimagens orbitais T0: ortoimagens orbitais pré-desastre, relativas ao período de 21/01/2015 a 05/11/2015.

Ortoimagens orbitais T2: ortoimagens orbitais pós-desastre, relativas ao período de 05/02/2016 e 10/03/2016.

Panejamento: Termo usado para se referir ao conjunto das roupas das imagens sacras (FABRINO, 2012, p. 69).

Paróquia colativa: “Eram todas as paróquias criadas e sustentadas pela Coroa portuguesa no período colonial. O sacerdote, para exercer o ministério nestas paróquias, passava por um concurso organizado pela diocese. Já, as paróquias encomendadas eram criadas pelos próprios bispos. Nelas os padres viviam das pequenas ofertas dos fiéis” (CASTRO, 2011, p. 51).

Partido: conjunto de diretrizes adotadas num projeto arquitetônico, expresso na concepção formal e linhas adotadas na obra a ser construída. “Em geral, diz respeito à distribuição das massas construídas no terreno em que será implantado o edifício, aos volumes das edificações, à proporção entre cheios e vazios, aos principais materiais e técnicas construtivas a serem empregados na construção. O partido adotado é usualmente consequência do programa arquitetônico, das condições do terreno em que será implantado o edifício, do clima, dos materiais e técnicas disponíveis na região, dos recursos para a obra, da legislação para a área, do entorno e da intenção plástica do arquiteto. Chama-se partido horizontal aquele em que predominam as circulações horizontais, e partido vertical, aquele em que predominam as circulações verticais” (ALBERNAZ e LIMA, 1998, vol. 2, p. 438).

Patrimônio Cultural Imaterial: Subdivisão do conceito de Patrimônio Cultural que engloba as “referências simbólicas dos processos e dinâmicas socioculturais de invenção, transmissão e prática contínua de tradições fundamentais para as identidades de grupos, segmentos sociais, comunidades, povos e nações” (VIANNA, 2016). Usa-se, também o termo “patrimônio intangível” como termo sinônimo para sua designação. São exemplos do patrimônio cultural imaterial as seguintes tipologias de bens: celebrações, formas de expressão, lugares, ofícios, saberes e modos de fazer.

Pau-a-pique: sistema construtivo envolvendo o uso de madeira e barro, amplamente adotado em construções populares em todo o território brasileiro desde os primórdios da colonização lusitana, encontrando lastro tanto na arquitetura indígena, como na africana. Por vezes denominada taipa de mão ou sapapo.

Percolação: quando material ou substância migra e se infiltra nas sucessivas camadas de solo.

Perfilagem sísmica contínua: Método sísmico que utiliza fontes acústicas com sinais de frequências inferiores a 10KHz, e que penetram na superfície de fundo, possibilitando a identificando a espessura das camadas sedimentares acumuladas (SOUZA; TESSLER, 2010).

Pesquisa Antropológica: investigações e análises realizadas com base no conhecimento (teorias, conceitos e métodos) produzido pela ciência antropológica.

Platibanda: “Elemento vazado ou cheio disposto no alto de fachadas, coroando a parede externa do prédio, formando uma espécie de mureta que esconde as águas dos telhados e eventualmente serve de proteção em terraços. Em geral, é utilizada para dar acabamento decorativo à fachada da construção” (ALBERNAZ e LIMA, 1998, vol. 2, p. 485).

Poita: peso morto que serve para fundear embarcação.

Práticas culturais: determinadas atividades, ações e manifestações relacionadas aos modos de vida e identidades culturais de diferentes coletivos humanos. As narrativas, saberes e modos de fazer que as compõem podem ser transmitidos entre gerações, parentes e conhecidos (VIANNA, 2016).

Prospecção: ação desenvolvida para a identificação de um sítio arqueológico ou estudo de detalhamento de um sítio arqueológico conhecido, envolvendo caminhamentos extensivos orientados por meio de GPS ou bússola, ou de forma oportunística (ARAUJO, 2001, pag. 271) As prospecções num sentido mais amplo são pautadas em critérios previamente definidos, a exemplo de características e aspectos geomorfológicos e pedológicos, além de informações provenientes de narrativas das populações locais e/ou referências escritas e iconográficas (CARVALHO, 2007, p. 61-62).

Púlpito: Balcão elevado do piso, disposto frequentemente em uma das faces da nave central da igreja, destinado às pregações e aos sermões por parte do celebrante.

Quadras de raspagem: tipo de intervenção arqueológica que visa localizar e evidenciar vestígios arqueológicos em contato com o solo/rejeito/mistura, através da retirada cuidadosa do solo com ferramentas manuais leves, constituindo uma adaptação do método de decapagem tradicionalmente adotado para a evidenciação de níveis de ocupação e estruturas “in loco” presentes em subsuperfície.

Retábulo: “Elemento ornamental em talha ou pedra lavrada disposto junto à parede por trás do altar em igrejas, constituindo-se uma espécie de nicho ou recanto adornado”. Seu remate ou coroamento tem forma arqueada. Uma igreja pode ter um ou mais retábulos de acordo com o número de altares que possua (ALBERNAZ e LIMA, 1998, vol. 2, p. 545).

Rótula: “Painel móvel ou fixo formado por grade feita de reixas cruzadas, usado na vedação de portas, janelas, postigos, sacadas e alpendres. Possibilita que o interior do prédio tenha ventilação, protegendo-o do sol, e impossibilita a visão do interior pelo exterior. No Brasil colonial foi comum o uso de rótulas nas casas (ALBERNAZ e LIMA, 1998, vol. 2 p. 552).

Sigizia: Fenômeno em que a Lua e do Sol estão no mesmo alinhamento, em períodos de lua nova e lua cheia, fazendo com que as marés atinjam maior amplitude. Dessa forma, as marés altas são maiores e as marés baixas são menores. Essa condição provoca as chamadas “marés de águas vivas” (CHERQUES, 1999; PRIBERAM, verbete “sizígia”, 2008-2020).

Sítio Arqueológico: Existem inúmeras definições teóricas na literatura (WILLEY; PHILLIPS, 1958; MENESES, 1984; ORTON, 200; BICHO, 2006, SILVA, 2009, dentre outras). Para o presente diagnóstico de danos foi adotada a definição constante da Portaria Iphan nº 316, de 4 de novembro de 2019, a qual estabelece em seu Capítulo I, Disposições Gerais, Art. 2 que “Sítio Arqueológico é o local onde se encontram vestígios resultantes de atividades humanas, do período pré-colonial ou histórico, localizados em superfície, subsuperfície ou submersos, passível de contextualização arqueológica”.

Sítio Histórico de Interesse Histórico e Artístico (SIAHA): Conceito tomado às Normas de Quito, documento elaborado em novembro/dezembro de 1967, durante a Reunião sobre conservação e utilização de monumentos e sítios de interesse histórico e artístico, promovida pela Organização dos Estados Americanos (OEA), tendo em vista o panorama de transformação de áreas de poucos recursos econômicos dos países da América Latina. Aplicado no presente estudo para classificação de bens

arqueológicos com cronologia posterior à 1900, notadamente em situações cuja categorização do bem em sítio arqueológico poderia implicar em restrição de seus usos.

Sítio multicomponencial: categoria de sítio arqueológico que apresenta uma sequência de ocupações superpostas, por exemplo: um local ocupado por caçadores-coletores indígenas no período pré-colonial, reocupado por mineradores no período colonial, e assim por diante (CNSA/IPHAN, 2020).

Sociedade de pequena escala: denominação atual (cf. VELHO, 1997) para comunidades tradicionais (indígenas, ribeirinhas, quilombolas, etc.) cuja vida cotidiana transcorre em espaços de pequena dimensão, possibilitando o contato interpessoal direto e o compartilhamento de recursos econômicos e simbólicos. Não é sinônimo de “sociedade simples” ou isolada; por ocasião de determinados rituais coletivos seus membros entram em contato.

Solo/rejeito/mistura: denominação adotada no presente diagnóstico para designar o composto de solos tecnogênicos (rejeitos minerais) e demais materiais a ele agregados oriundos do rompimento da barragem de Fundão conduzidos para a calha dos rios até o oceano, entrando em contato com bens arqueológicos de diversas formas, intensidades e temporalidades.

Sondagem: perfurações que têm como foco o entendimento da estratificação do sítio, assim como as tradagens. No entanto, as sondagens apresentam, via de regra, maior dimensão (0,5/1m²), buscando localizar evidências e o entendimento em torno do comportamento das camadas que compõem o registro arqueológico. Costumam apresentar forma quadrangular, e profundidades bastante variadas, de acordo com a necessidade da investigação e segurança dos pesquisadores.

Tacaniça: “Originariamente, peça componente dos madeiramentos do telhado que vai da extremidade da cumeeira ao ponto de encontro entre dois frechais, limitando por um lado uma água de telhado triangular. Atualmente é mais frequentemente chamada espigão” (ALBERNAZ e LIMA, 1998, vol. 2, p. 586).

Taipa de pilão: Vedaçãõ erguida por meio de taipais, ou seja, mediante o emprego de fôrmas de madeira que servem de caixa para a deposição e apiloamento do barro em camadas, restando ao final do processo paredes maciças de largura considerável. Essa técnica foi utilizada nas construções coloniais de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Paraná e, sobretudo, São Paulo.

Tradagem: intervenção de subsuperfície realizada mediante o uso de cavadeiras articuladas do tipo “boca de lobo”, realizada para a identificação de evidências em profundidade, e delimitação de sítios e estruturas arqueológicas. Apresentam, via de regra, diâmetro de 30 a 50 centímetros e profundidades variadas, de acordo com o comportamento estratigráfico presente no bem em estudo.

Tradição arqueológica Tupiguarani: termo cunhado na década de 1950 pelo Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA), para designar achados arqueológicos passíveis de associação a grupos indígenas da família linguística Tupi-guarani (notadamente artefatos cerâmicos) Essa classificação é utilizada nos dias atuais no Brasil e países vizinhos como Argentina, Paraguai e Uruguai (CORREA, 2014; DIAS e PANACHUCK, 2008).

Transdisciplinaridade: inter-relação entre diferentes saberes que, ao final, abolem a existência das disciplinas e estabelecem uma forma de compreensão holística, totalizante de um determinado fenômeno.

Turíbulo: “O mesmo que incensório. Recipiente em metal, geralmente prata, contendo carvão em brasa, onde se queima incenso nos serviços religiosos. É suspenso por correntes pelas quais um acólito o faz oscilar para ativar as brasas do carvão e aumentar a nuvem de incenso” (FABRINO, 2012, p. 138).

Unidade de Escavação: Designação usualmente utilizada para locais alvo de intervenção arqueológica em sítios históricos e áreas urbanas visando a exposição e registro de estruturas de natureza e morfologias distintas (camadas de aterramento, alicerces, baldrames, bolsões de lixo).

Vedaçãõ: elemento construtivo de vedaçãõ ou divisãõ de ambientes (paredes).

Verga: Peça disposta horizontalmente sobre o vão de portas ou janelas para garantir sua sustentação. “Dependendo da forma do vão, pode ser reta ou curva”. Em antigas edificações era frequentemente

feita em pedra ou madeira, ficando aparente nas alvenarias. Sua forma modificou-se através do tempo. Até meados do século XVIII, a maioria das edificações possuía verga reta. Aos poucos, foi se tornando encurvada (ALBERNAZ e LIMA, 1998, vol. 2, p. 655).

Volumetria: “Conjunto das dimensões que determinam o volume de uma construção, dos agregados, da terra retirada ou colocada no terreno” (COLÉGIO DE ARQUITETOS, 2009).

Diagnóstico socioambiental dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão na bacia do rio Doce e região costeira adjacente

PATRIMÔNIO CULTURAL

Bens Materiais

Documentos Suplementares

Lactec
Curitiba – Paraná – Brasil
Maio/2020



DOCUMENTO SUPLEMENTAR: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL

Este documento suplementar é composto por cinco tópicos que contribuem para com o embasamento teórico-metodológico do diagnóstico de danos do patrimônio cultural material, conforme segue:

- TÓPICO A – A REDE DE NÚCLEOS URBANOS NAS MINAS GERAIS DO OURO: Este tópico é dedicado à compreensão da rede de núcleos urbanos (hoje distritos e subdistritos das cidades de Mariana, Ouro Preto, Barra Longa, Catas Altas e entornos) nascidos durante o período do ouro, seu aspecto singular e interdependente e a necessidade de sua proteção enquanto conjunto. Neste tópico também trata do aspecto mais amplo da avaliação dos danos aos bens culturais materiais: a construção de um território associado a processos históricos e culturais compartilhados;
- TÓPICO B – A AVALIAÇÃO COMPARATIVA DOS CONJUNTOS DE BENS EDIFICADOS: Neste tópico é explicitado o percurso teórico metodológico que foi percorrido para construir ferramentas capazes de avaliar danos à materialidade dos bens edificados no denominado Compartimento 1 (Mariana, Barra Longa, Ponte Nova, Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce). A singularidade da manifestação de um tipo específico de dano aos bens culturais edificados (trincas e rachaduras com subsequente comprometimento das estruturas e, eventualmente, perda de material construtivo) nas áreas envolvidas no desastre exigiu a construção de ferramentas igualmente específicas de avaliação. Tal ferramental fez parte da avaliação comparativa das tipologias construtivas em conjuntos urbanos da região, na identificação dos materiais empregados, no entendimento de suas dinâmicas e, finalmente, dos fatores de degradação aos quais estão expostos os bens culturais edificados;
- TÓPICO C – OS QUINTAIS DE MINAS GERAIS: Este tópico teve como objetivo ampliar a compreensão tanto dos bens edificados quanto dos conjuntos urbanos (Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo, Gesteira, Monsenhor Horta, Camargos, Santa Rita Durão, sede de Barra Longa). Normalmente, a avaliação e as políticas de preservação dos bens culturais edificados negligencia a importância da ocupação dos lotes, sobretudo no desdobramento desse uso nos modos de vida fundantes de uma cultura. Assim, procurou-se compreender como esses quintais, os quais são descritos desde o período colonial, eram fundamentais para a manutenção da cultura regional e para a própria preservação dos bens culturais edificados (em verdade, tais quintais são parte componente de tais bens);
- TÓPICO D – A HIERARQUIA NOS OBJETOS: A dinâmica do desastre e a natureza das questões colocadas após ele (O que se perdeu? Quanto se perdeu? Como avaliar o que se perdeu?) exigiram, novamente, no tratamento do patrimônio cultural móvel e/ou associado a construção de ferramental específico e uma revisão da bibliografia específica. Neste tópico procurou-se entender como as perdas de diferentes partes componentes de um objeto afetam suas funções sociais de modos distintos. Dentro de um mesmo objeto (que tanto pode ser uma imagem sacra quanto um caminho ou estrada histórica) há uma hierarquia entre suas partes, nem todas possuem o mesmo valor e relevância para a manutenção das funções do

objeto. A perda de partes responsáveis pela identificação de um objeto não pode ser avaliada da mesma forma que a perda de partes comuns ou sem características singulares;

- **TÓPICO E – A MATERIALIDADE DA ESTRADA REAL:** Este tópico, que em grande medida se associa aos anteriores, procura entender o quê – em termos de patrimônio cultural material – de fato pode ser considerado como elemento componente da “Estrada Real”. Posto que os antigos caminhos foram profundamente alterados no decorrer dos séculos, a denominação “Estrada Real” foi amplificada e aplicada para toda uma vasta rede de caminhos (que conta com mais de 1.600 Km de estradas com características muito diversas). Como as questões do campo da história, do patrimônio cultural e do aproveitamento turístico da antiga Estrada Real se imbricaram nas últimas décadas, era imperativo que se decantasse a questão, separando-se novamente essas dimensões (a da história, da materialidade e do turismo) para, enfim, promover uma justa e correta avaliação dos danos sofridos pelo bem cultural.

1.1 TÓPICO A – A REDE DE NÚCLEOS URBANOS NAS MINAS GERAIS DO OURO: A IMPORTÂNCIA DA REDE PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

1.1.1 A MUDANÇA NOS ESTUDOS DA HISTÓRIA URBANA NA AMÉRICA PORTUGUESA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENTENDIMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO

Por longo tempo os estudos sobre as cidades e, especificamente, a historiografia se pautaram por análises e interpretações que partiam de duas premissas fundamentais: de um lado a ideia de oposição entre um pressuposto universo rural e outro urbano, por outro a compreensão de um mundo urbano com circunscrição bastante rígida (FERRÃO, 2000) e, muitas das vezes, pautado pela busca de monumentalidades estruturais comuns, como fóruns e templos nos mundos antigos (FIGUEIREDO, 2015), ou casas de câmara e cadeia na América Portuguesa (BUENO, 2017).

Tal enquadramento do urbano (e, por consequência, do rural) levou a várias distorções em torno da compreensão a respeito da história, da ocupação e urbanização da América Portuguesa (para se reter ao caso em específico) e, sobretudo, do funcionamento dessa sociedade.

Distorções, por exemplo, como compreender a vida rural como “arcaica”, “atrasada”, ou dissociada da cidade, visões fortemente presentes na historiografia até o avançar do século XX (cf. CARPINTÉRO; CERASOLI, 2009, p. 95). As relações que se desenvolvem entre o urbano e o rural, porém, como revelam novas compreensões, constituem um sem-número de valências difíceis de classificar, posto que a urbanização – bem como a “ruralização”, ou as regionalizações e adaptações econômicas atreladas a novas oportunidades de agricultura e pastoreio (cf. MELLO FILHO, SANTOS JUNIOR, RODARTE, 2006), devem ser encaradas como fenômenos complexos e pluridimensionais, assumindo diferentes formas sociais e configurações espaciais.

Costa (2018, p. 164), por exemplo, observa que as contradições sobre a noção e identificação do urbano se iniciam já no léxico: para os coevos, o vocábulo “cidade” designava, *stricto sensu*, uma localidade que tivesse obtido o título de cidade, ou seja, povoações dotadas de sede episcopal. Tal

atribuição se restringiria, portanto, durante todos os três primeiros séculos a apenas sete cidades com dioceses: Bahia (1551), Pernambuco (1676), Rio de Janeiro (1676), Maranhão (1677), Pará (1719), Mariana (1745) e São Paulo (1745); não se coadunando, obviamente, com uma compreensão sobre a extensa rede do fenômeno urbano brasileiro.

Tais problemas se fizeram sentir igualmente nas políticas e procedimentos para a identificação, proteção e estudo do patrimônio cultural brasileiro, sobretudo em suas expressões materiais (as edificações, os traçados urbanos, estruturas diversas como praças, largos, muros e currais, pontes e passadouros, estradas, o universo dos objetos móveis, etc.)

No tocante à região de Mariana e Barra Longa em específico, diversos distritos e povoações destes municípios tiveram seu tombamento tardado em comparação com a proteção legal dos bens localizados em seus distritos sede – especialmente as edificações de função religiosa.

Nas últimas décadas os estudos sobre a urbanização da América Portuguesa em suas diversas regiões, desde o Amazonas até Minas Gerais nos séculos XVII e XVIII, apresentaram um verdadeiro salto em termos de quantidade e qualidade, com destaque para trabalhos como os de Cláudia Damasceno Fonseca (FONSECA, 2011), Beatriz Siqueira Bueno (BUENO, 2005; 2012; 2017), Ricardo Medrano (MEDRANO, 2009), entre tantos outros.

Tais estudos mostraram de forma rica e documentalmente consistente processos de urbanização profundamente mais complexos, com inúmeras expressões do urbano, integrados a sofisticadas redes de núcleos e estruturas produtivas bastante plásticas em termos morfológicos, de operação e de escala.

Como afirma Bueno (2017) a historiografia sobre o processo de urbanização no Brasil no período colonial pautou-se, em geral, pelo estudo das vilas e cidades em detrimento dos demais núcleos de povoamento, com suas mais variadas morfologias.

Dessa maneira, “lugares, arraiais, capelas, freguesias, julgados, bairros rurais, aldeias indígenas, aldeamentos missionários, pousos, registros, passagens, barreiras, fazendas, sítios, currais e fortalezas ficaram obscurecidos em meio à rarefeita rede de vilas e cidades” (BUENO, 2017). Diz ainda a autora que a historiografia tampouco deu atenção à natureza da multifacetada teia de comunicação que articulava esses núcleos, seja por rios, córregos, veredas, trilhas, caminhos e calçadas, os quais permitiam os fluxos e contatos inter-regionais.

Em outras palavras: a urbanização na América Portuguesa, e mesmo depois, se deu não apenas pela formação de vilas e, posteriormente, cidades, mas pelo estabelecimento de uma rede de arraiais, vilarejos, povoados, sedes de fazendas com seus conjuntos de casas e senzalas para agregados e escravos.

Também se deve acrescentar a essa conta um vasto conjunto de currais (muitos dos quais dentro ou associados a vilarejos e povoados), pousos de tropeiros, capelas rurais e mesmo oratórios móveis ou instalados nos alpendres de fazendas (cf. RUSSO, 2010) localizadas no meio dos caminhos ou em marcos da paisagem. Estruturas da administração para além das casas de câmara e cadeia, casas de fundição, palácios e afins, como quartéis, postos de controle e tributação também entram neste cálculo (BUENO, 2017).

Com relação aos próprios edifícios de destaque como definidores da urbanidade, Campello (2012, p. 118) revela mesmo entre eles disparidades nos graus de monumentalidade apresentados entre as edificações do Reino e da colônia americana, muito mais modestas, o que não implica na inexistência do fenômeno urbano, mas sim na sua idiossincrasia luso-americana.

Isso diz respeito não somente a disponibilidades de recursos, matérias-primas e mão de obra especializada, mas também à própria condição de implantação das vilas, já que nelas deveriam ser instauradas uma série de providências padrão, como o levantamento do pelourinho e a instalação da Câmara – porém, muitas vezes acomodada provisoriamente em casas de morada comuns, dividindo espaços com a cadeia e eventualmente o quartel, tal como a registrada na Figura 1, no centro de Barra Longa, na Rua Matias Barbosa, nº 7, sendo esta uma das poucas remanescentes nesta cidade.

Figura 1 – Exemplo de casa com partido colonial no centro de Barra Longa (na Rua Matias Barbosa, nº 7)



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Como afirma Bastos (2012) essas providências “construtivas” por si só já tornavam cotidianamente efetiva - e evidentemente mais persuasiva - a representação do poder metropolitano, ainda que pelo caráter preambular do agrupamento elas não necessitariam, ao menos em um primeiro momento, de arroubos decorativos e dispêndios monumentais com materiais e ornamentação.

De acordo ainda com Bastos (2009, p.311 ss.), os paradigmas de construção urbana lusitanos eram concebidos de acordo com os preceitos de “decoro”, “conveniência” e “adequação” os quais primavam pelo ajuste das construções ao terreno sobre o qual se construiria, aproveitando, inclusive, das vantagens de defesa natural. O resultado eram vilas que, apesar de terem como referencial central a praça da Igreja matriz com o pelouro e os edifícios do poder público, acabavam por se esparramar pelo relevo de maneira mais orgânica do que com traçado simétrico.

Tal lógica coeva decerto gerou grandes problemas de interpretação por parte dos subsequentes séculos e interpretes da história e do urbanismo português, como, por exemplo, Sergio Buarque de Holanda (2009), que utilizou como metáfora do tipo de colonização e administração lusitana a

comparação entre os modelos urbanísticos português e espanhol, tipificados como “semeador” e “ladrihador”, respectivamente. Estas interpretações historiográficas sobre o passado colonial solidificaram-se em verdadeiros “quadros de ferro”, gerando um paradigmático menosprezo pelas formas de urbanização luso-brasileira e acarretando, inclusive inúmeras incompreensões e destruições do patrimônio previamente alicerçado.

Não obstante, quando se busca atentar para as condições produtivas dessas sociedades em gênese e as suas maneiras e símbolos de distinção, os padrões materiais e representacionais eram diferentes e relativamente mais singelos em comparação com os grandes centros urbanos, principalmente, os europeus. Não obstante, uma monumentalidade diminuta – muitas vezes expressa nas casas e famílias extensas, na posse de escravos, ofertas em rituais religiosos, roupas, mobiliário, joias, recursos agrícolas e cargos de prestígio social (para o caso paulista ver BORREGO, 2010) - não deixaria de existir, de se adaptar e de mostrar suas singularidades nessas localidades. Ainda que durante muito tempo a tenham inferiorizado e taxado de “rústica” por olhares acomodados aos grandes centros e viciados por eurocentrismos.

Figura 2 – Espelhos de fechaduras em casa de partido colonial em Barra Longa, na Rua Matias Barbosa, nº 7



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Pequenos detalhes revelam formas de distinção em elementos arquitetônicos, como os espelhos de fechadura nas portas de antigas casas, como o exemplar documentado na Rua Matias Barbosa, nº 7 (Figura 2), no centro de Barra Longa, trazendo no ferro forjado a Cruz de Gama presente no brasão real português. Infelizmente, a ausência de proteção legal e apreço por edifícios não considerados “monumentais” em pequenos arraiais e vilas leva a casos de abandono ou intervenções de restauro discutíveis, como ocorre com a pintura de azul na porta por cima da fechadura.

Outro exemplo pode ser encontrado nos resultados das prospecções arqueológicas, feitas em Bento Rodrigues, revelando-se a presença de rica diversidade de tipos de louça, inclusive importada, conforme mostra a Figura 3 a seguir. Provavelmente do século XVIII período Qing (1644 – 1911) e de origem chinesa, este fragmento revela-se decorado internamente com fitomorfismos de cor azul, verde e vinho em fundo branco, exterior em tom marrom chocolate. Foi encontrado no Compartimento 1, no Setor 3 de Bento Rodrigues (Unidade de Escavação 09, nível 100-110cm) em 23/01/2019.

Figura 3 – Fragmento de porcelana de proveniência chinesa



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Todos esses elementos estavam ligados por uma vasta rede de caminhos que iam desde estradas reais com setores adequadamente calçados até picadas, trilhas irregulares e usadas local e cotidianamente pelas populações.

Desta forma, o entendimento do urbano em oposição ao rural faz pouco ou nenhum sentido, posto que regularmente nos vilarejos, e também nas vilas, havia estruturas tradicionalmente associadas às atividades agropastoris, como currais, monjolos e moinhos, tulhas e celeiros.

Entretanto, o aspecto a ser destacado e compreendido aqui não é o da história da urbanização nas Minas Gerais, mas a incidência da mudança de compreensão desse processo no entendimento do patrimônio cultural edificado e suas implicações para sua proteção.

1.1.2 A COMPOSIÇÃO HISTÓRICA DA REDE DE NÚCLEOS URBANOS EM MARIANA

A cidade de Mariana é composta pelo seu distrito sede e uma rede de distritos tidos como “rurais”. Esses distritos, quase uma dezena, são, por sua vez, compostos também por subdistritos, como eram Bento Rodrigues (subdistrito de Santa Rita Durão) e Paracatu de Baixo (subdistrito de Monsenhor Horta). A maioria desses distritos foi formada – enquanto arraiais – entre o final do século XVII e início do XVIII em função das atividades mineradoras na região: Monsenhor Horta (antiga São Caetano), Santa Rita Durão (antigo Inficionado), Camargos, Furquim, Cachoeira do Brumado, Padre Viegas (antiga Sumidouro), Bandeirantes (antiga São Sebastião), Cláudio Manoel (antiga Boa Vista) (CHAVES; MAGALHÃES e PIRES, 2012, p. 35).

Como descreveu Fonseca (2011, p.77), as atividades mineradoras desencadearam nas Minas Gerais um processo de urbanização composto por um conjunto de estruturas e processos relativamente recorrentes: os mineradores encontravam uma nova lavra e rapidamente, em um terreno próximo, porém seco e seguro, estabeleciam um acampamento. Com o passar do tempo – as vezes muito pouco tempo – comerciantes se estabeleciam próximo ao acampamento para oferecer produtos de primeira necessidade para a população de mineradores. A necessidade de organizar a vida religiosa exigia a construção de uma capela local, normalmente em uma área central da nascente ocupação. Currais e pousos de tropa surgiam no decorrer do tempo, em grande medida como suporte para a rede de abastecimento que ia pouco a pouco se formando no território.

Quase sempre o povoado era cortado pela estrada principal, a qual o ligava aos demais povoados da região e também às fazendas que iam se estabelecendo um pouco mais afastadas dos núcleos de povoamento, mas em distância aceitável para que pudessem se valer das estruturas urbanas e comercializar seus produtos. O transporte por essas rotas era essencialmente feito por tropas de mulas (ZEMELLA, 1990, p. 134), daí a necessidade dos pousos nas entradas dos povoados.

Nota-se que a capacidade dos muares era pequena, carregando em média oito arrobas, distribuídas em equilíbrio na cangalha dos animais (ZEMELLA, 1990, p. 138). Isto significava que o transporte precisava ser bastante pausado e em cada trecho era necessária – ou tornaria mais cômodo – uma estalagem para os comboios.

Mercadorias de grande porte ou peso revelavam-se verdadeiro desafio para o transporte, obrigando a soluções como o equilíbrio com varas entre dois animais, sendo, porém, penosíssimo o transporte de tais cargas nos caminhos estreitos, tortuosos e enlameados. Estes fatores relacionados ao transporte e a materialidade das vias obrigavam a criação e manutenção constante dos caminhos, atividades e diversificações econômicas locais as quais certamente contribuíam para a perenização de famílias nos entre-caminhos e em pequenos povoados entre as redes de vilas. Eram verdadeiros vácuos cartográficos, que a historiografia passou somente mais recentemente a contemplar, sendo pioneiras as considerações de Sérgio Buarque de Holanda sobre as populações nas estradas móveis para o oeste paulista (cf. HOLANDA, 2014 (1ª ed. 1945)), e mais recentes as de Scarato (2009) para as populações do Caminho Velho para as Minas.

Neste tocante, a atenção às condições materiais desses ínterims de transporte e comércio são bastante reveladoras e fornecem subsídios para pensar a integração das redes e as germinações urbanas em seus elos.

Isto porque soluções improvisadas e inventivas eram tomadas pelos tropeiros que, valendo-se da polivalência de sua cultura material, usavam – por exemplo – as próprias canastras e selas dos muares empilhadas, ao modo de uma muralha, para armar acampamentos improvisados onde poderiam pernoitar em volta de uma fogueira e se manter secos e seguros.

A gravura de Jean-Baptiste Debret, presente no segundo volume da *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil* (1835) (Figura 4), oferece uma reprodução¹ de como seriam tais tendas coletivas, onde as

1 Debate-se se Debret teria presenciado tal cena ou se seria uma reprodução de Friedrich Sellow (TRINDADE, 2008). Como assinala Maria Borrego, independente da gravura ter sido feita *in loco* ou não, isto não desvalida a análise e a compreensão das informações históricas transmitidas por tal fonte iconográfica quando confrontada com outros gêneros de fontes, como as próprias canastras remanescentes do período (cf. BORREGO, 2017, p. 203).

canastras revelam seus usos alternativos para além do transporte de mercadorias, já que usadas como abrigo e proteção, como analisou perspicazmente Maria Borrego (2017, p. 203).

Figura 4 – Acampamento noturno de viajantes



Fonte: Jean-Baptiste Debret (1835)

Espaços de pouso como este, se recorrentes, poderiam começar a ganhar estruturas fixas, desde cabanas forradas por galhos e folhas, ou mesmo levar à formação de estalagens de pau-a-pique, ou à perenização de arraiais e sítios feitos de taipa de pilão - decerto se valendo técnicas híbridas indígenas e africanas; em suma, *lato sensu*, ocorre as instalações de *próteses* espaciais na acepção de Santos (2006, p.158), enquanto prolongamentos do território fabricados por objetos culturais e técnicos. Fonseca (2011, p. 83) argumenta, em resposta aos estudos de Zemella (1990, p. 209), que a discussão a respeito da ordem em que tais estruturas iam se estabelecendo em cada povoação é pouco relevante, e metodologicamente, quase impossível de ser verificada.

De fato, se eram pousadas, sítios, roças ou as capelas que ofereciam conforto material e espiritual necessário para a organização das comunidades, ou se era a crescente organização das mesmas que invocava a necessidade de regularização do assentamento, abastecimento e da vida religiosa, a ordem pouco muda no fato de que os povoados eram compostos deste conjunto de estruturas: lavras (com o tempo abandonadas), casas e comércio (os quais, na maioria das vezes, se misturavam na mesma edificação), o eixo central composto pela principal rota de comunicação, capela (quase sempre com sua praça, adro e cemitérios), currais e, eventualmente, um pouso para as tropas. Todo esse processo era acompanhado de um intrincado sistema de concessão de datas para mineração, sesmarias, lotes urbanos, doações para a Igreja (LOPES, 2009).

A natureza da atividade mineradora aurífera, bem como as características das jazidas de ouro dessa região (assunto vastamente estudado pela historiografia nacional, cf. SIMONSEN, 1957 (1ª ed. 1939); LIBBY, 1988; SOUZA, 2002), corroborou para a rápida multiplicação de novas estruturas urbanas. Não apenas novos arraiais mineradores surgiam, mas, também, uma rede de fazendas dedicadas a produção de milho, feijão, açúcar e suas variações, aguardente, carnes de pequenos animais e banha, mandioca, queijo, todos gêneros fundamentais para a sustentação da vida regional (ZEMELLA, 1990, p. 134).

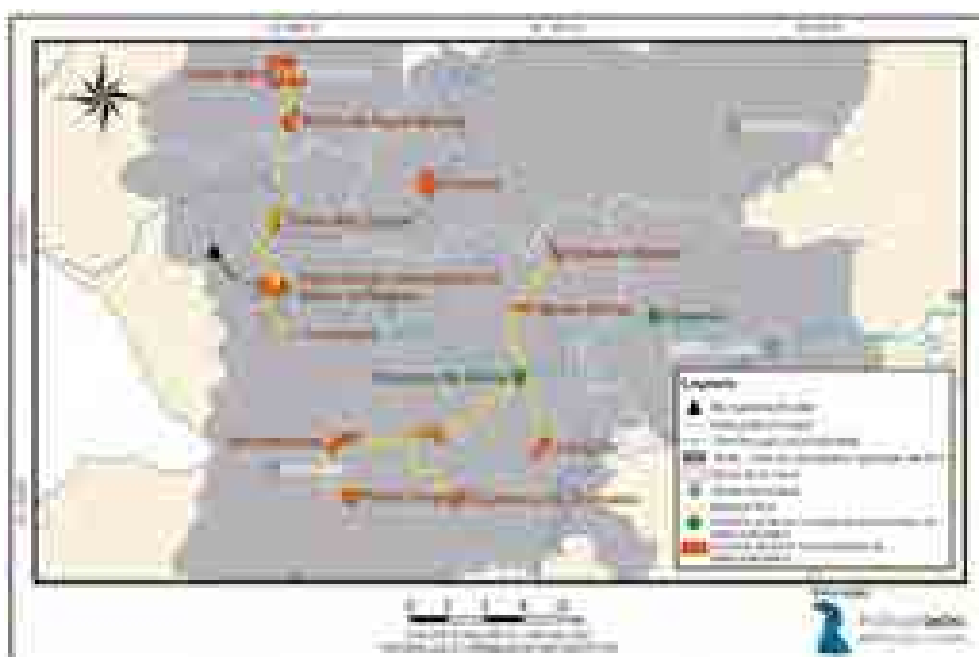
Vale lembrar que estudos mais recentes reviram a antiga argumentação que defendia que o processo de ruralização das Minas Gerais tinha sido apenas e tão somente uma resposta à decadência da atividade mineradora e cuja destinação era essencialmente para subsistência (COSTA, 2018; MELLO

FILHO, SANTOS JUNIOR, RODARTE, 2006). Sabe-se, hoje, que tal movimento se deu simultaneamente ao desenvolvimento dos arraiais mineradores, como forma de melhorar o sistema de abastecimento, até então dependente de regiões distantes.

Essa rede de arraiais (hoje distritos e subdistritos das cidades de Mariana e Barra Longa) se desenvolveu no decorrer do século XVIII e, ao longo do tempo, consolidou todo um universo de relações materiais, sociais, econômicas interdependentes. Em verdade, a materialidade expressa também constrói essas relações socioeconômicas (MENESES, 1983).

Hoje, como no passado, é recorrente que moradores dos arraiais (distritos) nutram interajudas, dependências, complementariedades, reciprocidades e também rivalidades uns com os outros. Essas relações são amparadas justamente na materialidade: nas antigas estradas, nas áreas de lazer, nos espaços comuns como praças e largos, no uso recíproco de pastos, hortas, roças, maquinário (moinhos, monjolos, cochos). A rede urbana (com suas variações) sustenta essa cultura como a formatou e sustentou desde o início do século XVIII, sendo que em todos estes núcleos urbanos há conjuntos de bens edificados protegidos (inventariados ou tombados) (vide Figura 5).

Figura 5 – Rede de núcleos urbanos surgidos a partir das atividades mineradoras nos séculos XVII e XVIII



1.1.3 DA MATERIALIDADE DO URBANO AO CONJUNTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Considerando-se que essas estruturas foram erigidas em tempo mais ou menos contemporâneo umas às outras, tratam-se, portanto, de um conjunto de elementos que são testemunhos materiais de uma mesma época, cultura e processo. Também se admite que o entendimento pleno dessas estruturas depende essencialmente da compreensão delas em contexto, em um sistema de complementariedade no qual cada elemento exerce funções que possibilitam a produção e a reprodução dessa sociedade. Quando analisadas de modo separado, ou isoladamente, a possibilidade de compreensão

desses elementos (um sobrado de uso misto, ou um antigo conjunto de muros de pedra, por exemplo), torna-se muito mais difícil.

A abordagem ampla e integrada desses elementos todos (edificações, traçado urbano, rotas e vias de comunicação, intervenções na paisagem, antigas áreas produtivas, etc.) leva inevitavelmente a dimensão arqueológica, à medida em que a materialidade auxilia a compreender o funcionamento dessas sociedades no passado e, por fim, a manutenção dessas estruturas enquanto patrimônio cultural no presente. É, em certa medida, o emprego de uma arqueologia da paisagem como ferramenta de identificação, compreensão e proteção do patrimônio cultural.

Mesmo que se considere a extrema plasticidade que essas estruturas assumiram no decorrer dos séculos é indiscutível que elas se mantiveram ligadas por relação de necessidade e complementariedade, atendendo – como é da natureza do urbano (CERTEAU, 2012; DUBY, 1981; CHAUSSINAND-NOGARET, 1981; MUMFORD, 1998) – às mudanças e novas configurações das sociedades.

Este é o caso, por exemplo, de antigos muros de currais, construídos com pedra canga e tecnologia de pedra seca, que migraram para a função de separação/divisão de lotes, ou de edificações mistas, sobrados que abrigavam famílias, seus escravos e atividades mercantis e que, com o tempo, mantiveram somente as atividades comerciais (inclusive com a utilização das antigas senzalas para outros fins, após o término da escravidão). Os antigos cemitérios das irmandades, localizados no interior das igrejas e capelas, também foram desativados² por lotação plena ou por questões sanitárias, guardando, então, apenas suas funções ritualísticas e mnemônicas nas comunidades.

Os distritos de Mariana, quase em sua totalidade, apresentam esse conjunto de estruturas, ainda que as mais suscetíveis às mudanças do tempo tenham desaparecido. As vezes os currais e pousos desapareceram, muitos dos muros foram suprimidos. Uma das razões para esse comportamento diz respeito a manutenção das atividades de uma determinada cultura ou sociedade, ou de suas transformações.

Apesar de mudanças internas (da forma do rito, do entendimento do espaço sagrado, das normas para o sepultamento católico), a vida espiritual das comunidades desses povoados em Minas Gerais (especificamente dos distritos de Mariana, Ouro Preto, Santa Bárbara e outras cidades dessa mesma região) manteve suas feições essenciais e, portanto, igrejas e capelas continuam exercendo de modo satisfatório suas funções. São comunidades que, inclusive, pouco foram transformadas pelo surgimento de outras igrejas cristãs. Apesar dessas igrejas e capelas não mais receberem sepultamentos em seus interiores e muitas das irmandades a elas ligadas terem desaparecido ao longo do tempo (bem como o desaparecimento de muitas das celebrações e festividades a elas ligadas, como a Festa de Reis, ou a Coroação do Rei e da Rainha do Congo), a função essencial do templo continua preservada. A preservação da função essencial leva, de certa maneira, a preservação da materialidade, tanto de seus elementos construtivos quanto de seu espaço no tecido urbano.

O conjunto de casas, por outro lado, é mais suscetível às mudanças materiais, posto que a oferta de produtos de construção mais modernos, mais resistentes, mais confortáveis, de execução mais rápida e de manutenção mais simples, acaba por exercer maior pressão sobre os bens. Contudo, é

2 Em 1801, através de carta régia ocorreu a proibição na Capitania de Minas Gerais dos sepultamentos nas igrejas, sendo ordenado ao governador que, de acordo com o bispo, se construísse um ou mais cemitérios em espaço separado das cidades (VIEIRA, 2002, p. 7).

muito comum que essas comunidades reaproveitem continuamente materiais construtivos herdados das antigas edificações, como esteios, telhas e lajes de pedra, notadamente a parte mais resistente das construções (compostas de diferentes arranjos de pedra, madeiras e barro, como será observado adiante no item 1.2 – Tópico B: Avaliação Comparativa dos Conjuntos de Bens Edificados). Nesse sentido os lotes também são afetados, posto que é prática ainda comum no crescimento da família se acomodar os novos núcleos familiares através da divisão interna dos antigos terrenos. Ao fim e ao cabo, os setores “residenciais” dessas comunidades estão preservados, e quase sempre guardando os traçados urbanos originais.

As edificações de uso misto ou comercial continuam se localizando na parte central do eixo principal dos vilarejos, ainda que o perfil destes comércios tenha se alterado no decorrer do tempo: de selarias e mercearias de secos e molhados quase todos se verteram em bares ou restaurantes, perdendo para os núcleos urbanos maiores o comércio de roupas, calçados, utilidades domésticas e afins.

Exemplo de rompimento das relações comerciais estabelecidas em rede entre estas comunidades é fornecida pelos próprios habitantes de Paracatu de Baixo, subdistrito de Monsenhor Horta, distrito do município de Mariana/MG, que realizavam compras nos armazéns de Águas Claras (vide Figura 6), subdistrito de Cláudio Manuel (no mesmo município) principalmente na busca de bens não produzidos localmente, como ração, farelo, material de construção, carne, linguiça e verduras, vendidas muitas vezes a fiado.

Conforme relato de Luzia Queiroz, habitante de Paracatu, comprava-se em Águas Claras “*quando chegava visita em casa e não tinha o que oferecer, ou quando faltava algo para o almoço. A cerveja gelada a gente bebia era lá, além dos serviços e materiais de construção que só tinha em Águas Claras*” (PARACATU sente saudades..., 2018, p. 15.).

Figura 6 – Mercearia do Lulu, em Águas Claras. Fotografia de Larissa Helena



Fonte: PARACATU sente saudades... (2018, p. 15).

Das estruturas urbanas que compuseram o conjunto embrionário da urbanização das Minas Gerais, como será visto nos mapas adiante (Figura 7 a Figura 8), as mais frágeis e suscetíveis à mudança e ao desaparecimento são aquelas ligadas a atividades que desapareceram, como o comércio de tropas e o transporte de pessoas por muares ou cavalos. Assim, os antigos currais e pousos de tropa ou assumiram novas funções ou simplesmente foram transformados em outras estruturas, essas ainda necessárias. Um caso evidente é o que liga à divisão dos lotes a diminuição da necessidade por currais e pousos de tropas: os antigos muros que compunham essas estruturas não mais guardam animais e mercadorias, mas – agora – dividem terrenos, quase sempre de aparentados em algum grau.

Na Figura 7 a seguir pode-se notar o eixo central de Bento Rodrigues determinado pela estrada principal (trecho da Estrada Real), a possível área original de mineração do arraial e as tradicionais áreas de currais e pousos, bem como a distribuição de capelas no conjunto. A circunscrição maior é a delimitação de sua implantação paisagística.

O povoado de Camargos, o mais próximo a Bento Rodrigues (Figura 8), revela igualmente eixo definido pela estrada principal (que o ligava a Bento Rodrigues), centro definido pela igreja matriz com seu largo/esplanada e casario distribuído ao longo do eixo principal. A circunscrição maior é a delimitação de sua implantação paisagística.

Novamente no eixo de Santa Rita Durão (Figura 9) nota-se a estrada principal como espinha dorsal do vilarejo. As igrejas, dispostas na mesma linha do casario, avançam sobre o espaço defronte estabelecendo adros, praças e largos. A circunscrição maior é a delimitação de sua implantação paisagística.

O caso de Monsenhor Horta (Figura 10) destoa em parte do padrão dos outros arraiais, por se tratar de um conjunto urbano com dois eixos e não um como nos demais vilarejos. Isso se deve a construção da estrada de ferro no século XIX, a qual substituiu a antiga estrada como eixo principal. A circunscrição maior é a delimitação de sua implantação paisagística.

Figura 7 – Bento Rodrigues, Mariana/MG e suas estruturas



Figura 8 – Camargos, Mariana/MG e suas estruturas



Figura 9 – Santa Rita Durão, Mariana/MG e suas estruturas



Figura 10 – Monsenhor Horta, Mariana/MG e suas estruturas



Por fim, há o tipo de estrutura que, paradoxalmente, por embrionária que foi, perdeu profundamente sua função: as antigas lavras. Pelo esgotamento do ouro ou pela pouca atratividade econômica da atividade (posto que é necessário muito esforço para se extrair o pouco que restou) as antigas lavras foram devolvidas à natureza (e, de certa forma, entregues às preocupações da arqueologia). Eventualmente garimpeiros particulares ainda buscam resquícios de ouro nelas, entretanto, a extração do ouro deixou de ser a base econômica desta sociedade. A memória local ainda guarda informação sobre suas antigas localizações (Figura 11), mas, à exceção dos animais, quase ninguém vai até elas.

Figura 11 – Placa indicativa na Estrada Real dos acessos aos antigos arraiais pertencentes a Vila Ribeirão de Nossa Senhora do Carmo, atual Mariana



Fonte: Institutos Lactec (2019).

1.1.4 A MATERIALIDADE E A MEMÓRIA

No cotejamento entre o que essa rede de arraiais foi no decorrer do século XVIII (e que em boa medida chegou até meados do século XX) e o que há ainda hoje, o saldo se apresenta por um lado surpreendente, por outro preocupante.

A relativamente pequena exposição dessas localidades a processos econômicos mais intensos no decorrer dos séculos XIX até meados do XX acabou por resguardar inúmeros traços materiais de seus passados coloniais. Novamente, partindo dos elementos mais estáveis e duradouros, para os mais frágeis, encontra-se, primeiramente, dois elementos estruturantes dessas localidades bem preservados: a implantação paisagística e o traçado urbano.

A implantação na paisagem deriva em grande medida das razões de suas próprias existências: a proximidade com o ouro. Os arraiais precisavam estar relativamente próximos às lavras, sempre localizadas nas margens dos rios ou muito próximas a eles (para que se pudesse fazer uso do curso d'água para a mineração). Portanto, os arraiais estavam sempre em baixadas terraços e meias encostas, pequenos vales desenhados pelos inúmeros córregos e ribeirões (como o próprio Ribeirão do Carmo, o qual proporcionou o início do *rush* do ouro na região e batizou o arraial que deu origem à Mariana). Apesar de estarem localizados nos vales, e circundados pelos morros, os núcleos urbanos deviam estar em áreas enxutas e não suscetíveis a inundações ou enxurradas. A proximidade com as várzeas também era importante tanto para a pastagem dos animais, para o plantio de gêneros de primeira necessidade, para o abastecimento de água da localidade e, não menos importante, para a higiene da população (banhos, lavagem de roupa, despejo de resíduos). É comum também, na relação com a paisagem, que os arraiais fossem paulatinamente escalando as encostas, posto que as áreas planas eram relativamente raras na topografia da região (e as áreas planas, normalmente, representavam várzeas inundáveis) (COSTA, 2018, p. 175; FONSECA, 2011, p. 507). Por isso, não é aleatório que os principais conjuntos de edificações das localidades (e geralmente os mais antigos) fiquem ao longo

dos eixos principais e reste às áreas mais distantes, e em cotas mais elevadas do terreno, os setores de expansão das povoações.

Outra referência recorrente no estabelecimento desses arraiais (posteriormente distritos e subdistritos das cidades da região) era a presença de uma grande fazenda como elemento estruturante da nascente comunidade. Em diversos dos arraiais o primeiro movimento de organização urbana da localidade se dava pelo estabelecimento de uma fazenda e da instalação de seus equipamentos fundamentais, como a casa sede, currais, tulhas. Em diversas ocasiões os proprietários das fazendas criavam óbices à concessão de terrenos para a edificação da capela ou igreja pela comunidade, fato que somente era solucionado com a intervenção das autoridades locais (FONSECA, 2011, p. 89 ss.). Não é acidental que muitos desses distritos carreguem em seus próprios nomes a memória de suas propriedades originais: Bento Rodrigues, Camargos (propriedade dos irmãos Tomaz, Fernando e João Lopes de Camargos), Furquim (propriedade de Antônio Furquim da Luz). Em outros casos, como de Inficionado (hoje Santa Rita Durão), a povoação teve início com a fazenda Cata Preta, propriedade de Paulo Rodrigues Durão, pai do Frei Santa Rita Durão, o qual nasceu e passou sua primeira infância na localidade (LOPES, 2009, p. 327).

A presença dessas fazendas como elemento gerador/organizador da primeira fase do processo de urbanização dessa região apresenta duas características de desdobramentos importantes. A primeira delas é a atuação dessas unidades (as fazendas) como aglutinadoras e organizadoras do espaço urbano, processo que pode atribuir, talvez, a certa segurança e solidez que conferiam a área³. Essa hipótese – semelhante em alguns aspectos as funções desempenhadas pelos castros em áreas de fronteira na península ibérica durante tanto a presença magrebina, quanto a reconquista europeia (NEVES, 2009, p.164) – se fortalece pela própria localização dessas fazendas originais, sempre na área central da povoação ou muito próxima dela (fato comprovado pela presença de partes de suas antigas sedes ou das ruínas delas, como no caso da fazenda Cata Preta em Santa Rita Durão).

Isso leva à segunda implicação: como que estruturas tradicionalmente associadas pela bibliografia como unidades básicas do mundo rural estão, nesse caso, a operar como elemento gerador do mundo urbano? Tais aspectos tornam esse conjunto de testemunhos materiais ainda mais relevantes para o estudo e o entendimento da história da urbanização na América Portuguesa em geral, e, especificamente, das Minas Gerais dos séculos XVII e XVIII.

Até meados do século XX, essa paisagem que emoldurava e influía no desenho dos arraiais estava significativamente preservada. Contudo, a aceleração das atividades mineradoras na região desde então tem proporcionado transformações radicais na paisagem, desde o desaparecimento de morros inteiros até a criação de gigantescas barragens. O rompimento da barragem de Fundão não acarretou somente a destruição dos povoados de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e de setores de Gesteira e da área central de Barra Longa, ele determinou a destruição completa e irreversível de uma paisagem cultural construída no decorrer do século XVIII e mantida até então. Paisagem esta que compunha essas localidades e que sem a qual os demais elementos componentes (edificações, arruamentos, estruturas urbanas, obras de engenharia) perdem significativamente seus fundamentos e contextos

3 Alguns aspectos defensivos na configuração arquitetônica são semelhantes com as casas bandeiristas paulistas analisadas por ZANETTINI, 2006, p. 81, como as paredes largas de taipa de pilão, as poucas aberturas na vedação e o programa de necessidades voltado ao abrigo ao longo termo das famílias extensas que viviam apartadas dos núcleos das vilas.

(NOVAIS e NOVAIS, 2017; MORAIS, 2017; XAVIER, 2016; CARNEIRO, RIBEIRO, STEPHAN, 2016; FURLANI, 2016; BENTO; PARACATU, et. al, 2016; ANDRADE, 2018).

O segundo elemento estruturante que ainda se mantém nessas localidades e que é testemunho material de seu passado são seus traçados urbanos. A tradição urbanística portuguesa, desde a Idade Média até a expansão colonial, se pautou em grande medida (sempre com a plasticidade característica e inerente à história urbana) pela ocupação do topo dos morros e montanhas e pelo desenho da cidade se valendo das curvas de nível (SILVA, 2016, p. 161). No caso dos arraiais mineradores de Minas Gerais, da região do ouro, como se viu, a opção foi contrária a ocupação do alto dos morros, opção tomada pela proximidade desejada com as lavras (localizadas no fundo dos vales, junto aos leitos dos rios).

Entretanto, o desenho das ruas, becos, travessas continuou se valendo das curvas de nível. O aproveitamento dessas curvas – as quais, no primeiro momento, parecem demonstrar certa desordem e aleatoriedade – em verdade representam uma série de benefícios: em primeiro lugar possibilitam a abertura de ruas planas em um terreno cheio de aclives; em segundo lugar evita que ocorram grandes processos de erosão inerentes a ruas abertas em linha reta ligando o topo dos morros ao fundo dos vales; garante, ainda, o bom arejamento das casas e lotes. Os lotes, por sua vez, ocupados com as casas na linha do arruamento, possibilita que os fundos se estendam como pequenas chácaras, as quais, muitas das vezes se aproximam das margens dos córregos e ribeirões, os chamados quintais “com água dentro” (MENESES, 2015, p. 87). Tais lotes frequentemente eram separados por muros de pedra (Figura 13), adobe, mesclas de pedra e adobe, cercas de madeiras ou, até mesmo, esteiras de bambu ou taboa (Figura 12). Em quase todos os distritos de Mariana (e também de Ouro Preto, Santa Bárbara, Catas Altas) esse desenho ainda é presente e estruturante da localidade: Camargos, Monsenhor Horta, Santa Rita Durão, Furquim, Bandeirantes, Cláudio Manoel, Bento Rodrigues, todos em Mariana, Lavras Novas e Chapadão, em Ouro Preto, Brumal em Santa Bárbara.

Figura 12 – Cerca feita da junção de esteiras de taboa em Santa Rita Durão, Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 13 – Muros de pedra canga, assentado com técnica de pedra seca, dividindo lotes em Santa Rita Durão, Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

As ruas principais desses arraiais, em verdade, eram os trechos urbanos das estradas que os conectavam uns aos outros, aos núcleos urbanos maiores e, também, a toda constelação de fazendas que se espalhavam pelo território. Também eram às margens desse eixo central que se localizaram (e se localizam ainda) as principais igrejas e capelas das povoações, normalmente ocupando cotas mais altas e com destaque na paisagem (como em Monsenhor Horta, Bento Rodrigues, Camargos, Santa Rita Durão e Catas Altas), conforme pode ser observado nas Figura 14 a Figura 18. Por esse motivo, a Capela de Nossa Senhora das Mercês (Figura 19) por estar implantada no topo de um morrote, sobreviveu ao rompimento da barragem de Fundão, diferentemente de sua co-irmã, a Capela de São Bento, varrida pela onda de rejeitos.

Figura 14 – Exemplo do eixo central do distrito de Santa Rita Durão, visto com maior detalhe em 2007



Fonte: Prefeitura de Mariana (2009, p. 24).

Figura 15 – Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré em Santa Rita Durão, Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 16 – Igreja Matriz de São Caetano em Monsenhor Horta, Mariana/MG. Localizada no topo de uma colina na área central da localidade, ligada ao eixo central de comunicação



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 17 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Camargos, Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 18 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Morro da Água Quente, Catas Altas/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

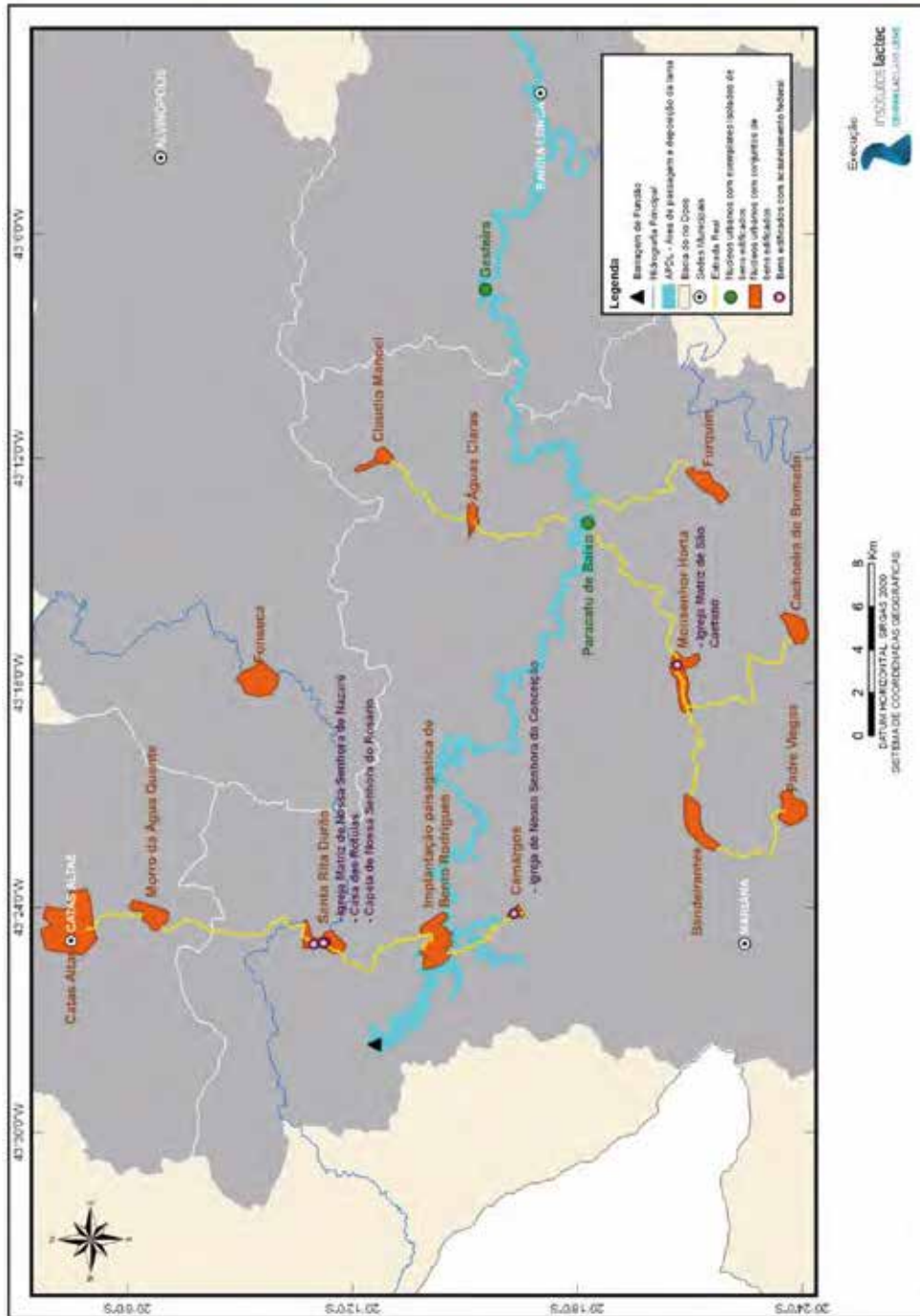
Figura 19 – Capela de Nossa Senhora das Mercês, Bento Rodrigues, Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Somente então, considerados os elementos paisagísticos, a implantação desses arraiais, seus traçados urbanos, o conjunto de estruturas urbanas (vide a Figura 20) e obras de engenharia (muros, bicas e fontes, placas e largos, arrimos, pontes, etc.), é que se chega ao único conjunto de bens materiais que efetivamente goza de observância e (alguma) proteção: as edificações.

Figura 20 – Área core do desastre com a rede de núcleos urbanos históricos distribuídos em seu entorno



Mas também, nesse quesito, há certa insuficiência na compreensão e nas medidas cautelares para sua preservação. Os princípios que regem as boas práticas para a proteção do patrimônio cultural edificado regularmente insistem na definição de perímetros de proteção que circundam os bens tombados, nos quais alterações na paisagem, nas edificações (mesmo as que não possuem qualquer ordem de acautelamento) são limitadas e previamente definidas.

Em modelos mais sofisticados de proteção o conjunto é contemplado, saindo da política da singularidade do bem cultural para uma compreensão mais ampla da materialidade. Entretanto, mesmo nesses modelos, elementos tidos como banais ou vulgares (calçamentos, muros de arrimo, pilares) são na maioria das vezes excluídos do processo de identificação dos registros materiais e de sua proteção. Em outros casos ruínas são relegadas a um campo que nem sempre é assumido pela arqueologia histórica, restando a esses registros certa indigência perante às políticas de proteção do patrimônio cultural (como há inúmeros casos nos distritos acima arrolados).

Por fim, há ainda casos que refletem uma postura conservadora de correntes da história da proteção do patrimônio cultural edificado no Brasil, mormente a ideia de integridade, quando não de “pureza arquitetônica”. Nota-se, aliás, que por muito tempo as escolhas de tombamento se basearam apenas no que fora eleito como obra de “grandes artifices”, como ocorreu, por exemplo, com a construção histórica pelos modernistas, nos anos de 1930, da Figura de Aleijadinho (BAUMGARTEN e TAVARES, 2013), obscurecendo e relegando à desproteção as obras de tantos outros artifices, artistas e arquitetos vernaculares, cujas obras, histórias e vivências em redes ainda merecem ser resgatadas, protegidas e valorizadas.

Três problemas se apresentam decorrentes dessa linha de pensamento “purista”: em primeiro lugar, a própria natureza da maioria das construções dos séculos XVII a XIX nas Minas Gerais exige uma compreensão diversa da ideia de integridade ou originalidade. Construídos a partir de diversas tecnologias para o emprego do barro (o pau a pique, a taipa de pilão, o adobe), recorrentemente setores das edificações eram substituídos. Quando as construções empregavam a tecnologia de gaiola de madeira (estruturada sobre fundações de pedra e erigidas com madeiramento de grande resistência), a substituição das vedações (executadas em pau a pique ou adobe) eram absolutamente recorrentes. Isso significa que uma mesma casa, ou capela, pode ter suas fundações e sua gaiola oriundas do século XVII ou XVIII, contudo suas vedações podem ter sido refeitas no decorrer do século XX⁴.

Por isso, a ideia de originalidade é incompatível com a realidade do patrimônio edificado nessa região. A segunda questão diz respeito à utilização desses imóveis: muitos deles - a grande maioria - continuam servindo para suas funções originais, moradia ou local de culto. As moradias estão muito mais suscetíveis, como visto, às transformações da cultura e das tecnologias. Quando as políticas de preservação dos bens culturais edificados não se pautam pelo diálogo e pelo entendimento da plasticidade das culturas, o que se criam são incentivos para a lenta e inexorável destruição do patrimônio.

Por fim, há a questão mais complexa: a manutenção de traços da materialidade, o que Milton Santos denominaria “rugosidades” (SANTOS, 2006, p.92). Muitas das vezes o único traço da

4 Cf. MAYUMI (2008, p. 72 ss. e 299), por exemplo, as discussões sobre a política de restauro do SPHAN e o uso de materiais novos, como o concreto armado, para a preservação - ou reformulação idealizada - dos padrões arquitetônicos coloniais para as Casas Bandeiristas, sem contar com as intervenções vernaculares dos proprietários das casas ao longo de séculos de uso e transição de proprietários.

materialidade que restou de tempos passados é um pedaço de calçamento, um telhado de telhas capa e canal, uma parede de adobe, uma escada de pedra ou a gaiola de madeira. Regularmente esses elementos sequer são identificados. Se analisados esses elementos isoladamente, a consistência e o interesse deles de fato resta reduzido ou bastante limitado. Contudo, quando esses elementos estão inseridos em um conjunto de referências materiais (descritas anteriormente) e ligados por uma rede de núcleos urbanos oriundos do mesmo processo histórico, essas rugosidades esparsas ganham outra relevância, pois auxiliam na manutenção do mesmo conjunto e diminuem a pressão para a inserção de elementos modernos que podem eventualmente descaracterizar definitivamente a paisagem. O exercício é simples: é melhor para o conjunto ter uma construção que manteve apenas o telhado de telhas capa e canal do que outra construção com um telhado de fibrocimento.

É importante lembrar que a existência e as políticas de proteção ao patrimônio cultural passam invariavelmente pelo campo das memórias. Assim como as memórias são complexas, diversas, plásticas (BOSI, 1994), a materialidade e a apropriação dela pelas sociedades não pode se pautar por princípios de integridade ou originalidade plenas. Nesse sentido, a rede de núcleos urbanos e os conjuntos de bens materiais neles localizados é substancialmente mais importante, e lógico, do que a proteção isolada de bens tidos como de relevância excepcional.

Para fins mnemônicos, para as funções sociais, para as identidades e identificações (WARNIER, 1999) os conjuntos e a rede são de extrema importância, e justamente por isso devem ser preservados em sua conjugação e inter-relação.

1.2 TÓPICO B – AVALIAÇÃO COMPARATIVA DOS CONJUNTOS DE BENS EDIFICADOS

1.2.1 *BARRO, ROCHAS E MADEIRA*

A região composta pelas cidades de Mariana, Ouro Preto, Catas Altas e Santa Bárbara reúne o mais significativo conjunto de edificações oriundas do período que vai do final do século XVIII até meados do XIX existente ainda nas Minas Gerais.

Apesar do dilatado período de tempo, aproximadamente 150 anos, a arquitetura nesta região se manteve pouco alterada, seja pelo fato de que, após o período mais intenso da mineração de ouro, a região ingressou por mutações econômicas, tornando-a mais voltada a atividades rurais (a qual acabou por perpetuar seus conjuntos urbanos), seja pelo fato de que o programa arquitetônico das construções continuou a atender as necessidades dessa sociedade.

O fato é que nas diversas modalidades de edificações (moradia, comercial, religiosa, estruturas produtivas) certa tipologia construtiva se manteve e garantiu a harmonia dos conjuntos edificados, os quais – como estão descritos nos textos específicos sobre a rede de núcleos urbanos e sobre a materialidade da Estrada Real – compõem um patrimônio cultural singular e insubstituível.

Esses municípios, além de seus distritos sede (e seus centros urbanos), possuem uma rede de localidades que, da mesma forma, guardam importância graças a seus conjuntos arquitetônicos e urbanísticos, testemunhos materiais da história regional e brasileira. Também como se pode observar

nos textos específicos a respeito da Estrada Real e da rede de núcleos urbanos, essas localidades se espalham por toda essa região e criam uma sofisticada rede de ocupações coloniais que foi responsável em grande medida pelo início do processo de urbanização das Minas Gerais (ZEMELLA, 1990; FONSECA, 2011).

Compõem ainda essa rede as fazendas históricas da região e, sobretudo, suas sedes. Todo esse conjunto foi essencialmente construído empregando as mesmas tecnologias construtivas e o mesmo universo de materiais. Em linhas gerais essas construções foram levantadas graças ao uso criativo e diversificado de três grupos de materiais: barro, rochas e madeira.

O barro foi empregado de múltiplas formas: em natura, seco ao sol, compactado, cozido. As rochas – sobre as quais há tópico específico no texto sobre a Estrada Real – foi empregada essencialmente para a construção de pavimentos, pisos, calçamentos, fundações, muros de arrimo, cercas e currais, obras de engenharia (como pontes e dutos), elementos decorativos, elementos estruturais das edificações. As madeiras, por fim, foram empregadas como elementos construtivos duradouros (gaiolas de madeira, madeiramento dos telhados, freixais, portas e janelas, balcões e muxarabiês, rótulas), como inserções decorativas ou móveis (altos-relevos, campas e pisos de edificações, altares e retábulos, objetos móveis os mais diversos) e, por fim, como elementos temporários, usadas isoladamente (cercas, porteiras, currais, cochos) ou associadas a outros materiais (fechamentos de pau a pique, com a trama de varas mesclada com a amálgama de barro).

Cada um desses grupos de materiais possui sua hierarquia própria, desde os mais nobres, os mais resistentes, os mais adequados a cada tipo de uso. As madeiras de lei, por exemplo, eram empregadas para a construção de elementos dos quais se esperava mais robustez e durabilidade, enquanto as mais macias eram empregadas – assim como a pedra sabão – para as artes escultóricas. O mesmo ocorria com o barro: cozido era empregado para as telhas, seco ao sol dava origem ao adobe, prensado era a base da taipa de pilão, em sua forma mais simples era usado no pau a pique e, sem esquecer jamais, compactado foi durante muito tempo o piso da grande maioria das casas mais simples e dos caminhos e estradas que ligavam esses núcleos urbanos.

Embora, assim como o tamanho dos lotes e o uso dos mesmos (ver adiante o tópico sobre os *Quintais de Minas Gerais*), a tipologia dos materiais possa indicar alguma hierarquia ou grupo social, talvez até mesmo o uso do imóvel, a realidade é que toda essa vasta gama de variações de três grupos de materiais podia ser empregada simultaneamente, de modo variado e, até mesmo, com substituições de técnicas nas mesmas construções no decorrer do tempo.

1.2.2 HIERARQUIAS E VARIABILIDADE DA ARQUITETURA DE BARRO

Claro que em termos de durabilidade e resistência, sobretudo na arquitetura de barro, há uma hierarquia: o pau a pique (cujo emprego do barro é feito com ele cru) costuma ser mais frágil e exige manutenção corrente, sobretudo para sanar pequenas trincas e perdas pontuais de material construtivo. O adobe (cujos tijolos são secos ao sol) possui maior resistência e os fechamentos da edificação são mais espessos. A taipa de pilão, por fim, é extremamente resistente e, ao olhar do observador leigo (a exceção da espessura das paredes) poderá facilmente se passar com uma construção de tijolos

cozidos. Cada uma dessas tipologias construtivas e seus arranjos possui tecnologia própria e possui vasta bibliografia a respeito (cf. ZANETTINI, 2006; MAYUMI, 2008).

Apesar de todas se valerem de materiais disponíveis na natureza – e fartos na região nos séculos XVIII e XIX (madeiras, barro e rochas) – a mobilização de tais matérias-primas, sua transformação e o correto uso demandavam ordens diversas de recursos financeiros, de tempo e de grau de especialização técnica (no caso de artífices, mestres de obra, construtores dos mais diversos).

Enquanto uma casa de pau a pique podia ser levantada por um grupo de quatro ou cinco adultos no prazo de pouco mais de uma semana (entre selecionar as madeiras, lavar as peças principais, separar os materiais, fazer o piseiro de barro, “calcar” o piso da casa), uma igreja em taipa de pilão poderia demandar anos de construção, sem contar a necessidade de projetos sofisticados, obtenção de materiais mais nobres (grandes vigas de madeira de lei lavrada, ornamentos complexos em pedra sabão, sistemas de drenagem e escoamento de água dos telhados) e a contratação de oficiais, a aquisição ou encomenda de elementos móveis e associados (altares, retábulos, forros, camarins, coros, púlpitos, pias batismais e uma infinidade de outros objetos). Portanto, embora as edificações comunguem de um mesmo universo material primal, suas materialidades conotam investimentos, importâncias e relações sociais distintas.

Contudo, dado o dinamismo da vida e plasticidade das culturas (inclusive em suas dimensões materiais), não é incomum que tais técnicas e opções se misturassem no decorrer da vida das edificações. Tem-se como exemplo na Figura 21, uma edificação no distrito de Furquim, Mariana/MG, construída em pau a pique que teve uma de suas paredes substituída por tijolos cerâmicos, ainda que o restante da edificação tenha sido mantido com suas características originais. Também houve a substituição de alguns de seus esteios de madeira por vigas de concreto. Esse tipo de variabilidade, de mescla de tecnologias construtivas e materiais oriundos de universos distintos é recorrente na região.

A própria capela de São Bento, em Bento Rodrigues (a qual foi totalmente destruída pelo desastre decorrente do rompimento da barragem de Fundão), havia recebido uma parede nova de adobe, em substituição da antiga, de taipa de pilão, nos anos de 1950/1960. Tais substituições não se davam apenas ao sabor da melhoria das edificações ou da adoção de novos materiais (como na substituição do barro cru pelos tijolos cerâmicos em tempos mais recentes), ela também se dava diante da escassez de recursos ou de técnica. Esse, provavelmente, havia sido o caso da capela de São Bento: a construção de uma nova parede de taipa de pilão ou não obteve recursos necessários, ou não encontrou – em meados do século – quem ainda o soubesse fazer. A solução foi, então, erguer uma nova parede em adobe.

Figura 21 – Edificação no distrito de Furquim, Mariana/MG, construída em pau a pique com uma de suas paredes substituída por tijolos cerâmicos, exemplo recorrente na região



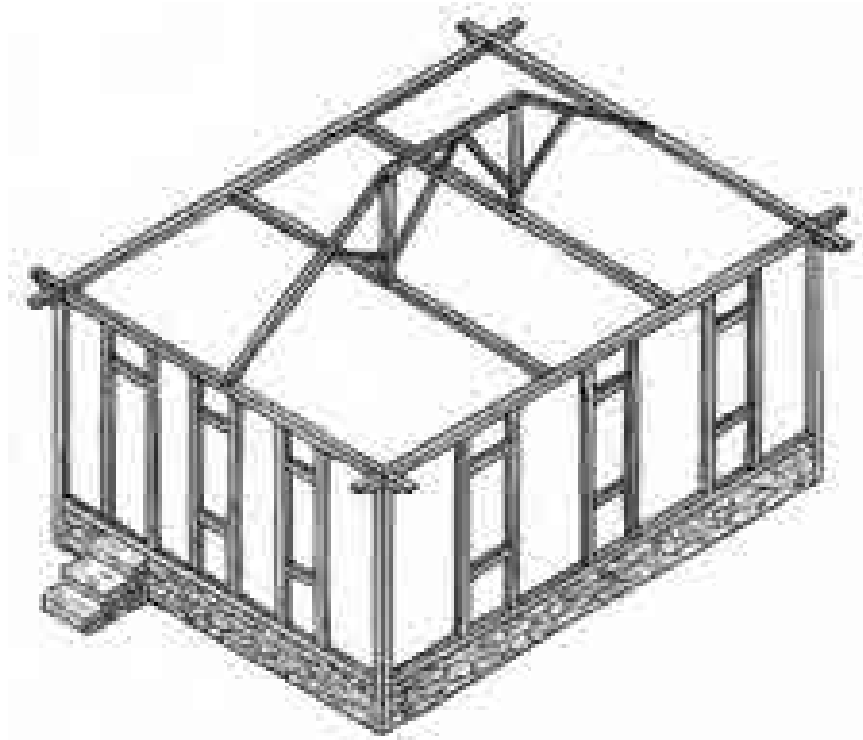
Fonte: Institutos Lactec (2019).

O emprego regular das “gaiolas de madeira” oferecia uma série de vantagens construtivas: podia ser alterada de lugar e reaproveitada em sua parte mais nobre, isto é, os esteios de madeira de lei (Figura 25).

Pode-se ver na Figura 22 um desenho esquemático de uma estrutura de gaiola de madeira, usada recorrentemente nas construções da região de Mariana, Ouro Preto e Santa Bárbara. A fundação feita em pedra (vide item 1.5.12 – Hierarquia das Rochas) sobre a qual se instala a gaiola com os esteios e já a indicação dos batentes (Figura 26). Sobre ela, por fim, viria o freixal para a instalação das telhas.

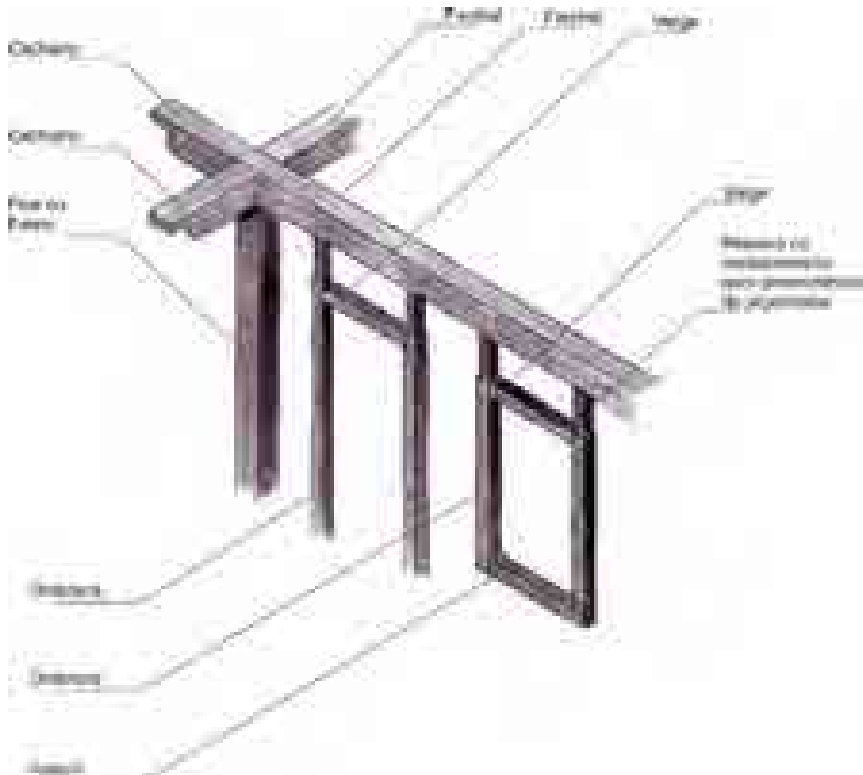
Tal estrutura permitia que a manutenção das vedações fosse feita por setores (os quadros da gaiola) sem, necessariamente, ter de intervir em toda a construção (Figura 23). Possibilitava que as vedações fossem melhoradas, conforme a evolução dos materiais ou a disponibilidade de recursos dos proprietários, abandonando o pau a pique, onde o interior era preparado com varas amarradas em malha e, depois, recobertas com barro (Figura 24), e adotando o adobe, ou o tijolo cozido (Figura 27).

Figura 22 – Desenho esquemático de uma estrutura de gaiola de madeira



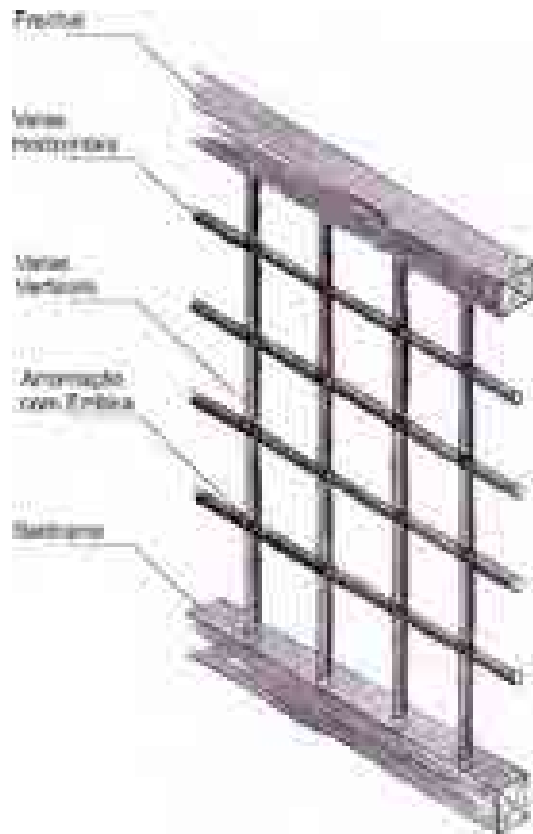
Autor: Everaldo Cristiano da Silva (2019).

Figura 23 – Detalhe das partes componentes da gaiola de madeira



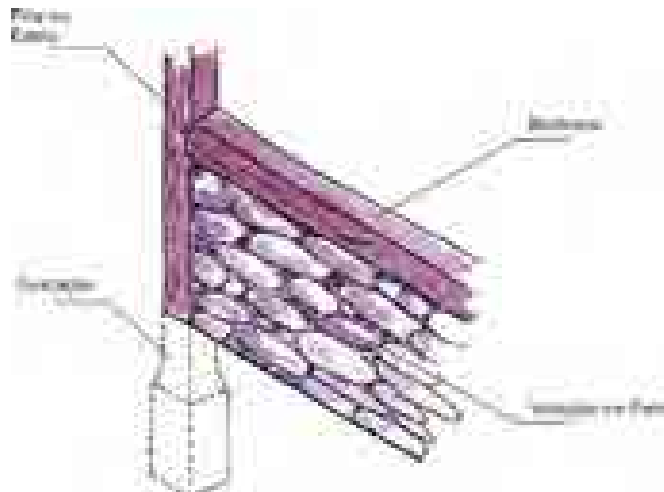
Autor: Everaldo Cristiano da Silva (2019).

Figura 24 – Gaiola de madeira com fechamento de pau a pique



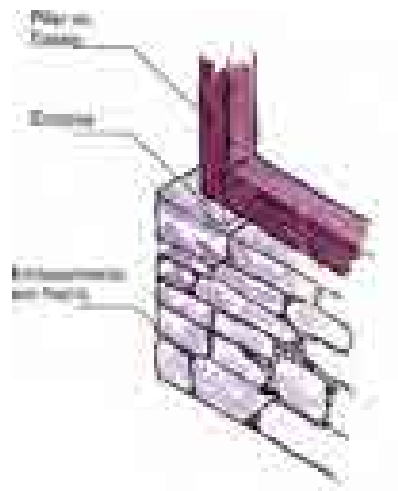
Autor: Everaldo Cristiano da Silva (2019).

Figura 25 – Detalhe da fundação de uma estrutura de gaiola de madeira



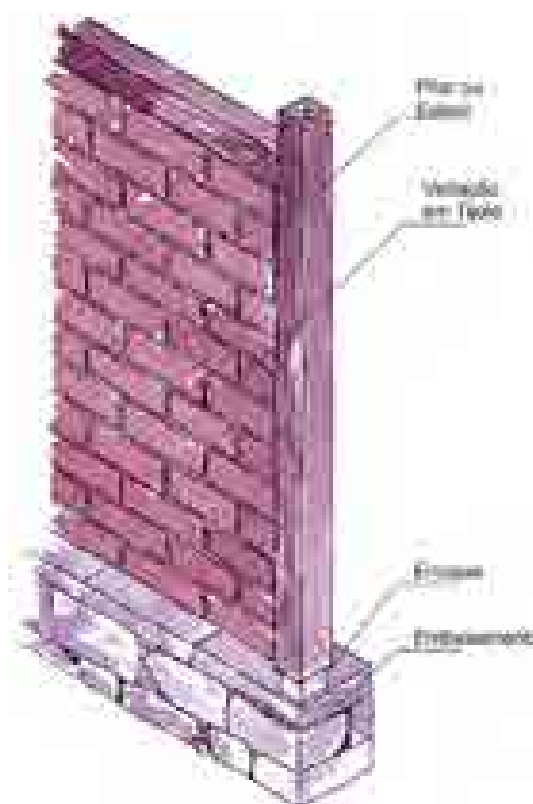
Autor: Everaldo Cristiano da Silva (2019).

Figura 26 – Outro modelo de embasamento da gaiola sobre rochas



Autor: Everaldo Cristiano da Silva (2019).

Figura 27 – Gaiola de madeira com vedação de tijolos cozidos

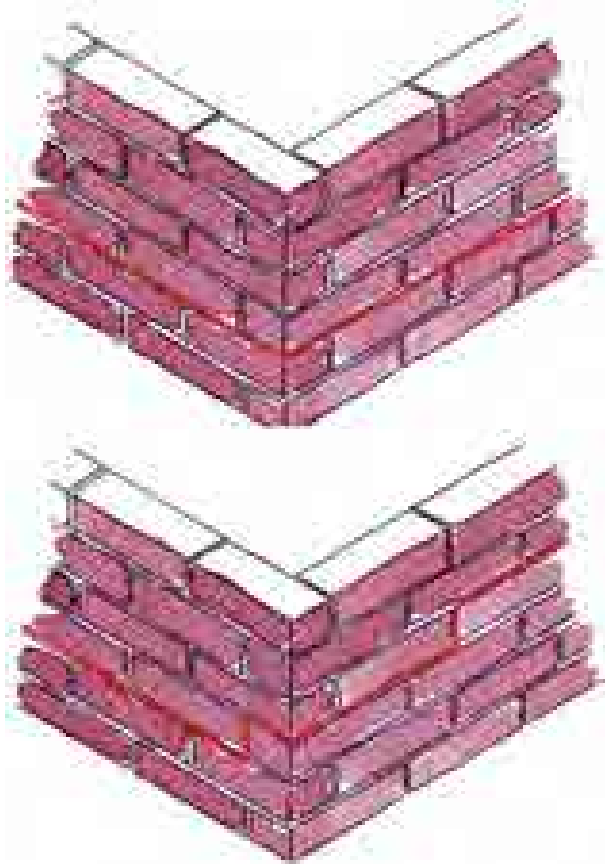


Autor: Everaldo Cristiano da Silva (2019).

Exatamente por conta dessa tipologia construtiva, pequenas trincas e rachaduras no interior dos quadros da gaiola (como esquematizado nas Figura 28 a Figura 32) não representam graves problemas e eram/são facilmente sanáveis. Às vezes, o morador simplesmente reboca o setor da trinca, em outros casos – quando necessário – substitui-se completamente a vedação, sem, com isso, ter de intervir em toda a construção. Essas trincas ocasionadas pela contínua retração e dilatação dos materiais possuem características irregulares e surgem de modo algo aleatório. Outra ordem de trincas e rachaduras, mais grave, são as que surgem nas chamadas “juntas de dilatação”, áreas mais frágeis onde duas estruturas

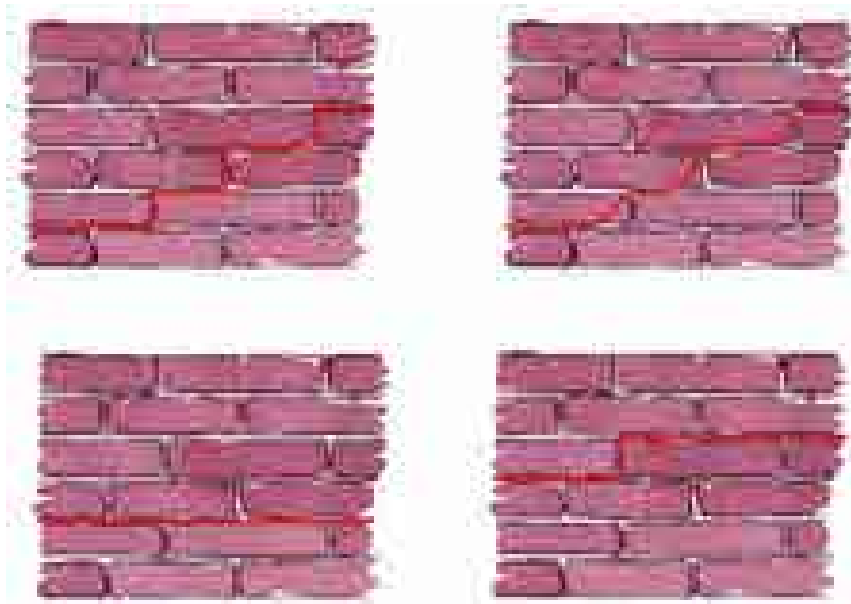
ou dois ou mais materiais se encontram na edificação. No caso das gaiolas de madeira tais juntas se encontram entre as linhas de tijolos, no encontro entre o pau a pique os esteios, no encontro das vedações com as fundações ou das fundações com esteios, ombreiras, vergas, cunhais e outros elementos construtivos. Ou seja, onde os construtores estavam unindo parte das edificações.

Figura 28 – Linhas nas juntas de dilatação, áreas onde surgem trincas e rachaduras mais graves por afetarem as estruturas da edificação. Tais trincas sempre seguem as linhas definidas pela tecnologia construtiva



Autor: Everaldo Cristiano da Silva (2019).

Figura 29 – Exemplos de trincas que ocorrem nas vedações nas juntas de dilatação



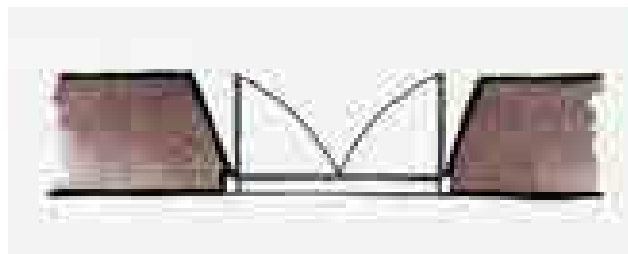
Autor: Everaldo Cristiano da Silva (2019).

Figura 30 – Modelo de trincas ocorridas em gaiola de madeira com vedação de Taipa de Pilão



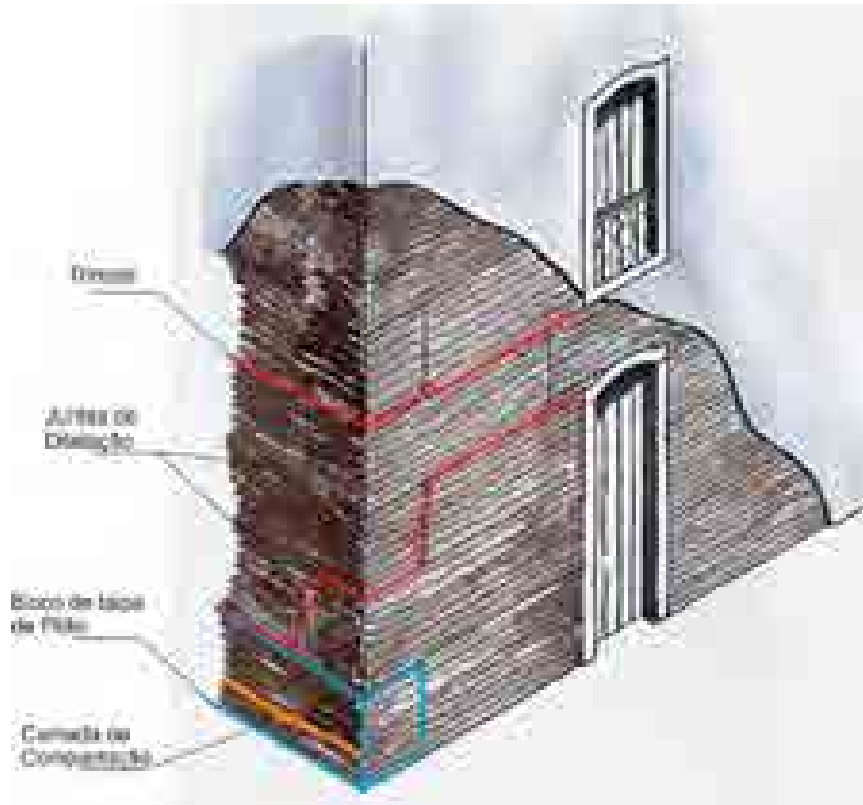
Autor: Everaldo Cristiano da Silva (2019).

Figura 31 – Desenho esquemático de Taipa de Pilão



Autor: Everaldo Cristiano da Silva (2019).

Figura 32 – Modelos de trincas surgidas nas vedações nas juntas de dilatação em casas de Taipa de Pilão



Autor: Everaldo Cristiano da Silva (2019).

1.2.3 A ARQUITETURA DE BARRO, SEU CONTEXTO ORIGINAL E EFEITOS DA EXPOSIÇÃO A NOVOS FATORES ANTRÓPICOS

Ao analisar a arquitetura de barro parte dos especialistas brasileiros insistiu na ideia de que ela era feita para não durar. Essa foi a tese sustentada tanto por arquitetos (como TOLEDO, 2012), quanto por historiadores e memorialistas (como BRUNO, 1954).

Tal ideia não poderia estar mais longe da realidade da materialidade e da verificação permitida pelos estudos da cultura material.

Como se viu, há uma hierarquia da arquitetura de barro (como de sorte dos demais materiais). Tal hierarquia, a qual incide na durabilidade, está associada a diversos fatores e estratégias empregadas nessa “cultura do cotidiano” (CERTEAU, 2012). Uma edificação cujo programa (e expectativa de uso) não tende a modificar no tempo curto das existências (como é o caso da arquitetura religiosa ou militar), o investimento em materiais e técnicas construtivas de maior durabilidade (desde que existam recursos materiais e humanos disponíveis) justifica-se pela longevidade esperada das construções.

Residências tendem a ser mais suscetíveis às várias mudanças de nossas culturas, desde configuração das famílias (as quais podem alterar de formato e tamanho) até a percepção da noção de conforto. Essa percepção/concepção de conforto, somada a novas tecnologias, permitiu a adoção de água encanada, energia elétrica, banheiros mais higiênicos; a cozinha a lenha (externa) deu lugar aos fogões a gás (sem fumaça) do lado de dentro das casas. Essas constantes mudanças (que valem também para os materiais construtivos) fazem com que as residências sejam lugares mais plásticos e

dinâmicos (tanto socialmente quanto materialmente). Corolário desses processos é que – em termos de patrimônio cultural edificado – é mais comum que as construções que estão menos expostas a tais demandas e mutações no decorrer do tempo acabem por se perpetuarem e serem reconhecidas ou chanceladas enquanto “bem cultural”. Nisso deve-se acrescentar que os conjuntos residenciais, a arquitetura vernacular, por tudo isso acima indicado, representa o grupo de bens culturais edificados de maior vulnerabilidade.

O ponto essencial é que a arquitetura de barro não é feita para “não durar”. Ela dura o que se espera dela dentro das definições de uso, de empenho em suas construções das estratégias de manutenção (como denotam as pingadeiras usadas sobre muros de taipa com o objetivo de impedir a infiltração de umidade e a subsequente diminuição de suas vidas úteis).

Entretanto, a materialidade sempre responde a desafios que estão postos no momento de sua criação. Somente pode ser imaginado o imaginável. Mesmo quando se supõe um aumento do uso, da frequência, da intensidade e circulação e peso das cargas (como nos projetos de grandes obras de engenharia), apenas está a se supor um aumento das pressões e não o surgimento de elementos inesperados. Isso vale para a atualidade como valeu para o passado. Um exemplo esclarecedor sobre esses fatores ambientais novos que modificam a dinâmica natural dos objetos é justamente os dos *Profetas* do conjunto de Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas/MG. Imaginados e construídos no século XVIII, era impossível se imaginar que a modificação climática e o aumento da poluição atmosférica criariam o fenômeno da chuva ácida, a qual vem acelerando o processo de degradação da pedra sabão (matéria-prima empregada nas obras). Era impensável tal processo para os homens do século XVIII.

Assim, a arquitetura de barro (em suas diversas tipologias) foi desenvolvida para responder a necessidades e enfrentar desafios do período no qual surgiu e foi empregada.

Documentos dos séculos XVIII e XIX (inventários, concessões de datas e de chão urbano, listas das paróquias) oferecem uma boa perspectiva de como era o cotidiano dessas comunidades (Inficionado/Santa Rita Durão, Camargos, São Caetano/Monsenhor Horta, Furquim, etc.). Também existe farta bibliografia que nas últimas décadas se esforçou em compreender melhor o cotidiano nas Minas Gerais deste período (SOUZA, 1997; ALGRANTI, 1997; FURTADO, 2005a; 2005b; BORREGO, 2004).

Essas localidades eram compostas por algumas dezenas de fogos (residências), com famílias amplas para os padrões atuais (sete, oito indivíduos), além de escravos e agregados em múltiplos arranjos. O cotidiano dessas comunidades não era abalado por algo além do tráfego de carroças, carros de boi e das tropas mercantis que respondiam pela irrigação de todo o sistema de núcleos urbanos com produtos das mais diversas regiões (mas substancialmente os de primeira necessidade).

Dessa forma, estradas e edificações (urbanas ou rurais) das Minas Gerais dos séculos XVIII e XIX estavam submetidas somente a esse tipo de fator ambiental decorrente do tráfego, como podemos ver na Figura 33 através de gravura de Rugendas, onde se nota o carro de boi, com sua cobertura, levando mulheres dotadas de vestidos de “festa” para irem à igreja.

Igualmente, apesar do grande volume que tinham as caravanas de mueres que passavam pelos arraiais e sua grande extensão, elas eram insuficientes para produzir uma sobrecarga que acelerasse os processos de degradação dos conjuntos urbanos. Exemplo tem-se na gravura de Rugendas,

reproduzida na Figura 34, onde se percebe a longa fila de mulas carregadas seguindo em direção ao arraial do Tejuco (região de Diamantina).

Tanto é verdade isso que, até meados do século XX, não há qualquer menção sistemática referente a aceleração da degradação das construções em decorrência das atividades econômicas locais ou do tráfego de animais, pessoas e mercadorias nesta região.

Eventualmente a vida desses povoados era momentaneamente alterada com a passagem de alguma autoridade, ou com alguma turbulência política (como nos casos das sedições mineiras do período). Resta, ainda, na memória dos moradores de Bento Rodrigues a passagem do casal imperial já no último quartel do século XIX pelo povoado. Dom Pedro II e D. Amélia haveriam pernoitado em Bento Rodrigues quando em deslocamento para visita ao Santuário do Caraça (então um importante centro de educação de moças) (cf. PEDRO II, 1956). Na ocasião, Dom Pedro II teria presenteado a Igreja de Nossa Senhora das Mercês com um par de aparadores em madeira de lei com inserções do brasão imperial (o qual teria permanecido na igreja até meados do século XX, quando teriam sido vendidos a antiquários para custear obras de reforma da construção). Tal história é confirmada pelos registros da estadia de Dom Pedro II no Santuário do Caraça (no qual resta uma pedra comemorativa de sua passagem).

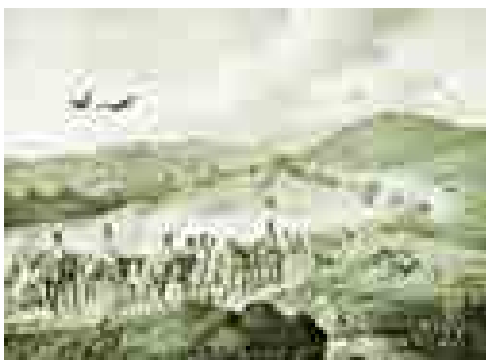
Excetuando episódios absolutamente excepcionais como este relatado, o cotidiano dessas localidades seguia em um ritmo marcado e dedicado ao trabalho e a atenção ao calendário religioso-festivo (o qual ainda marca o ano dessas comunidades). Portanto, a possibilidade de os povoados receberem acréscimos significativos de fluxo de pessoas de modo contínuo e sistemático era praticamente nula. Da mesma forma, até o advento dos automóveis, essas localidades somente eram cruzadas por pedestres, animais de carga ou veículos de tração animal (bois, cavalos e mulas). As atividades produtivas, por sua vez, se concentravam na mineração manual (em sua grande maioria de ouro de aluvião), na agricultura, no comércio regional e na criação de animais.

Figura 33 – Johann Moritz Rugendas, Família de fazendeiros indo à igreja (cerca de 1822)



Fonte: Rugendas (1835).

Figura 34 – Johann Moritz Rugendas, Caravana de mercadorias em direção ao Tejuco (cerca de 1822)



Fonte: Rugendas (1835).

O surgimento dos veículos automotores e sua presença no cotidiano desses povoados (coisa que só se tornou regular na segunda metade do século XX) também não representou um fator significativo de aceleração dos processos de degradação do patrimônio edificado, e isso por duas razões. Em primeiro lugar, pelo fato de a carga representada pelos veículos automotores não ser substancialmente maior do que aquela representada por carros de boi (um carro de boi pode pesar algumas centenas de quilos, somados a outras centenas de cada um de seus animais de tração e, finalmente, pelas próprias cargas carregadas). Em segundo lugar, pelo fato de o volume de tráfego não ser substancialmente maior do que aquele que se processava no passado, embora o “meio de transporte” tenha se alterado o “modo de vida”, não mudou radicalmente.

Pode-se dizer que materialidade da qual era constituída essa região das Minas Gerais, entre os séculos XVIII e XIX, era absolutamente adequada às demandas e pressões às quais estava submetida, não exigindo, portanto, mudanças radicais nas tipologias construtivas nem nos materiais empregados. Problemas eventuais eram solucionados de modo pontual e não com alterações profundas e amplas na materialidade desse universo. Um exemplo, conforme aparece no texto a respeito da materialidade da Estrada Real (vide item 1.5 – Tópico E: A Materialidade da Estrada Real), é a curiosa inserção de um mata-burro na entrada do terreno pertencente a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Santa Rita Durão, distrito de Mariana/MG (Figura 35). A construção dessa estrutura sugere que a presença de animais no entorno da construção representava certo risco para sua manutenção e integridade, seja pela sujeira produzida, seja pelo próprio choque dos animais com a edificação. Neste caso específico, podemos supor que não era exatamente a passagem dos animais que promovia danos ou criava riscos a manutenção da edificação (posto que tantas outras edificações, localizadas a beira dos caminhos, não contavam com tais proteções), mas, provavelmente, devido ao fato de a igreja estar em área de descanso ou pasto dos animais. De fato, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário se localiza em uma das entradas da povoação, o que seria condizente com a localização de um pouso de tropas ou pasto.

Figura 35 – Mata-burros na entrada da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Santa Rita Durão, Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Outra questão relevante, conforme observou-se tanto no item 1.1 – Rede de Núcleos Urbanos das Minas Gerais do Ouro quanto no item 1.5 – Tópico E: Materialidade da Estrada Real, é que essa materialidade foi composta (e compôs) de forma absolutamente testada, continuamente exposta às demandas e desgastes do uso cotidiano nesse universo histórico-cultural. Ou seja, ela era absolutamente adequada aos desafios para os quais foi criada, ela respondia de modo satisfatório aos usos dessa cultura. O conjunto de materiais essenciais desse universo – as rochas, as madeiras e o barro – não só funcionava de modo eficiente (inclusive, permitindo variações significativamente amplas) como criou uma identidade material e visual da região, que faz com que hoje – e ainda – o patrimônio cultural edificado (mas também os objetos, a paisagem) seja reconhecido e compreendido pela sociedade como tal.

Com as mudanças no tempo e o advento de novas tecnologias, e demandas da sociedade que continuou a habitar tais espaços, como o uso de veículos automotivos, foram necessárias medidas que permitissem conservar as edificações que anteriormente não sofriam semelhantes pressões.

Desta maneira, compreende-se a presença de sinalização de proibição de tráfego, como visto na Figura 36 e Figura 37, mostrando como tais proibições e procedimentos de restrição de tráfego não são aleatórios, mas fruto da contínua observação dos danos promovidos pela sobrecarga criada pela movimentação de caminhões e máquinas pesadas sobre o patrimônio cultural edificado no decorrer de décadas, infelizmente aplicadas de forma pontual nos distritos sede de Ouro Preto e Mariana.

Figura 36 – Sinalização da proibição do tráfego de caminhões no chamado “centro histórico” de Santa Bárbara/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 37 – Placa de proibição de tráfego de caminhões na área central do distrito sede de Santa Bárbara/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

1.2.4 ANALISANDO COMPARATIVAMENTE CONJUNTOS URBANOS E OS FATORES AMBIENTAIS AOS QUAIS ESTÃO SUBMETIDOS

Para fins de análise comparativa de patologias construiu-se uma metodologia específica, analisando-se dez localidades onde existem conjuntos de bens edificados com características similares, entretanto, com exposições a fatores antrópicos distintos. Três dessas localidades possuem conjuntos de bens culturais edificados que são alvo de avaliação de danos neste relatório: Santa Rita Durão, Monsenhor Horta e Camargos, todos eles subdistritos do município de Mariana/MG. As demais localidades (sete no total) foram selecionadas por sua similaridade, no que toca à materialidade (materiais e tipologias empregados nas edificações, implantação na paisagem, urbanismo, etc.) e pela diversidade de exposição aos fatores de degradação (antrópicos ou naturais). Sendo assim, no cotejamento dos três conjuntos conseguiu-se isolar quais fatores incidem exclusivamente, ou com maior intensidade, sobre os três CONJUNTOS de bens edificados que são alvo de avaliação de danos (Santa Rita Durão, Monsenhor Horta e Camargos). Em outros termos: se todas as dez localidades possuem características materiais análogas, se os fatores naturais de degradação dos bens edificados são os mesmos, na comparação dos fatores antrópicos que incidem sobre cada um dos conjuntos (divididos em três Grupos de Referência com fatores antrópicos semelhantes) pode-se identificar quais são aqueles que especificamente agravaram o processo de degradação das edificações pertencentes aos Conjuntos de Santa Rita Durão, Monsenhor Horta e Camargos, gerando, portanto, danos decorrentes das ações desencadeadas pelo desastre.

Importante apontar que essa reflexão está intrinsecamente relacionada ao já exposto no item 1.1 – Tópico A: A Rede de Núcleos Urbanos nas Minas Gerais do Ouro acerca das redes de núcleos urbanos nas Minas Gerais do Ouro, posto que a formação de conjuntos para análise de danos parte da constatação da semelhança dos processos históricos aos quais esses bens estão submetidos. A Figura 38, a seguir, mostra a rede de núcleos históricos em relação à Área de Passagem e Deposição de Lama (APDL), importante para que se possa ter noção do conjunto.

Por sua vez, a Figura 39 traz a irradiação dos danos provocados pelo desastre a partir das localidades diretamente atingidas pela lama e àquelas nas quais foram concentradas atividades de apoio às ações emergenciais e reparatórias. Neste mapa, os círculos vermelhos indicam as localidades destruídas pela onda de rejeitos devido ao choque mecânico, ao arrasto e ao soterramento de suas estruturas. Por seu turno, nos círculos azuis se encontram as localidades que conheceram danos decorrentes das ações emergenciais e reparatórias desencadeadas em função do desastre, como espécie de irradiação dos efeitos do mesmo.

Figura 38 – Mapa indicando a Área de Passagem e Deposição de Lama (APDL) em relação aos núcleos urbanos históricos da região

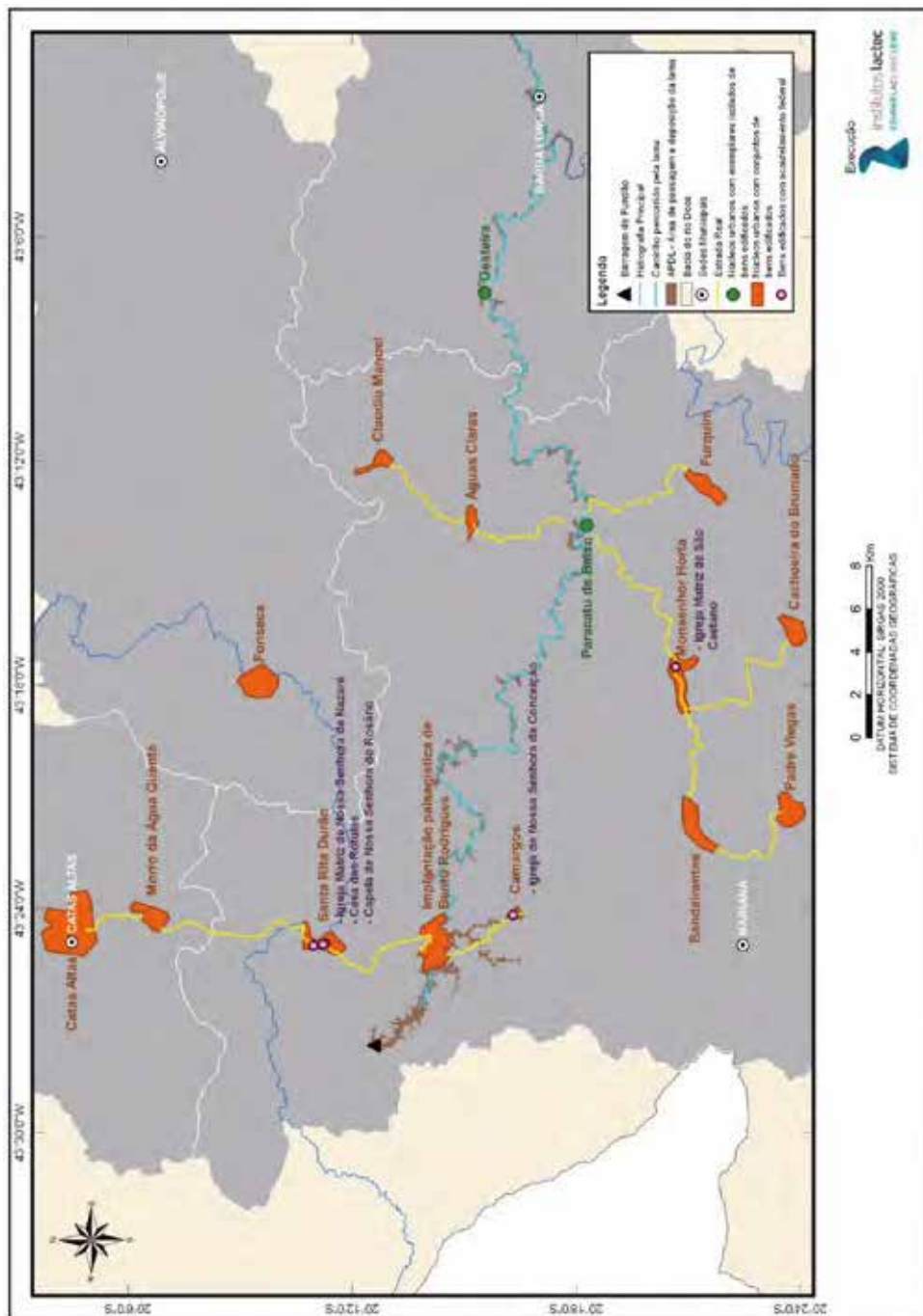
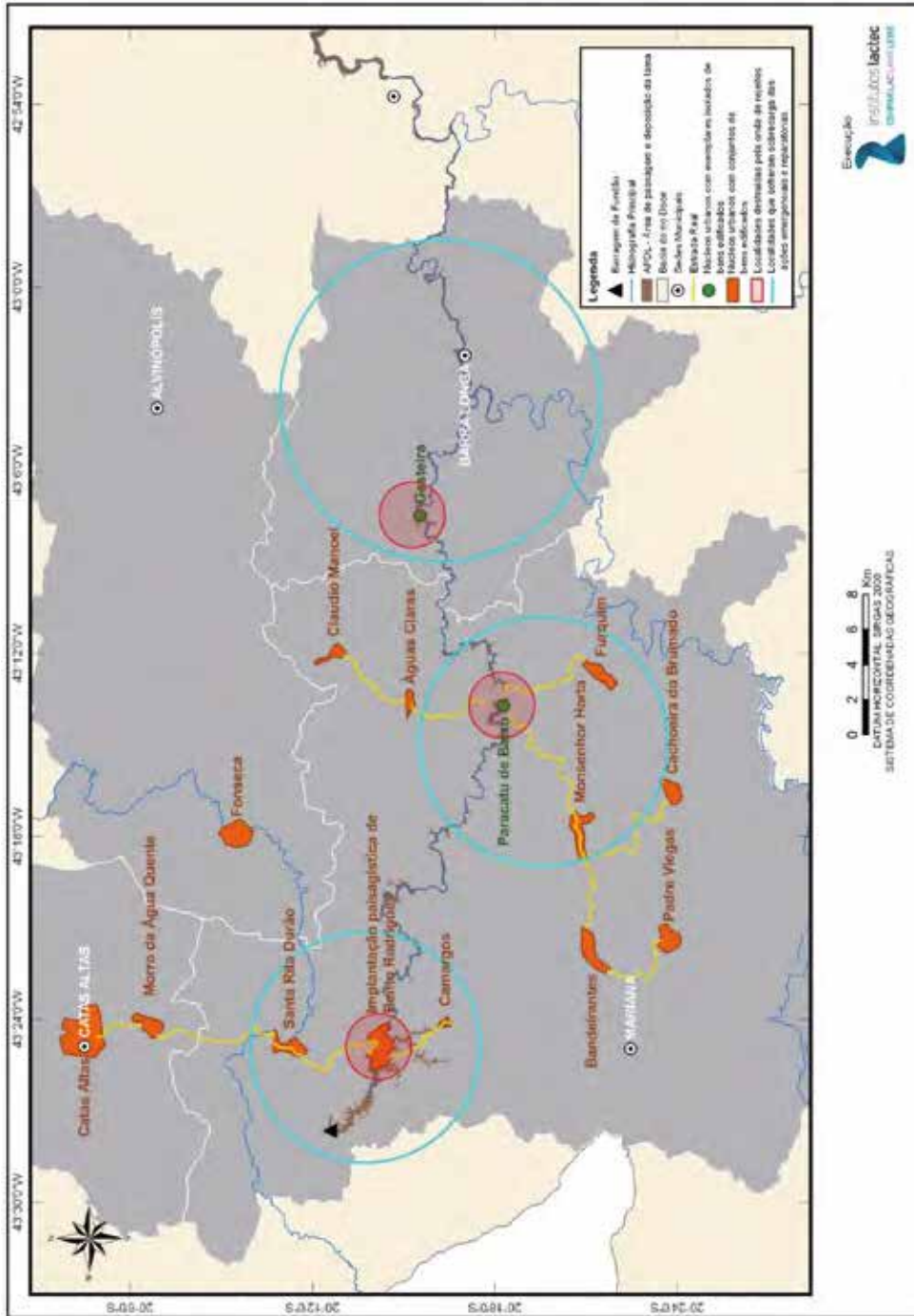


Figura 39 – Mapa indicando as áreas de irradiação dos danos provocados pelo desastre, sejam as atingidas pela lama, sejam as sob efeito das ações emergenciais e reparatórias



Esses conjuntos são semelhantes, pois possuem as mesmas características arquitetônicas e urbanísticas e são oriundos do mesmo período e processo histórico (entre o final do século XVII e finais do XIX). Suas edificações empregam as mesmas técnicas construtivas e materiais descritas anteriormente; da mesma forma seus padrões e programas arquitetônicos são praticamente idênticos. Apesar de, obviamente, cada edificação ser única, esses conjuntos apresentam os mesmos programas arquitetônicos para as moradias térreas (as mais simples), os sobrados (as vezes de uso misto, envolvendo funções de morada e de comércio), a arquitetura religiosa (hierarquizada pela classificação de capela, igreja e igreja matriz e, também, segundo a riqueza de seus construtores ou mantenedores, quase sempre irmandades de leigos), a distribuição dentro de uma lógica e tradição urbanística de origem portuguesa (SILVA, 2016) e conforme especificado neste relatório a respeito da rede de núcleos urbanos (item 1.1 – Tópico A deste documento).

Esses três Grupos de Referência de conjuntos arquitetônicos selecionados e documentados atendem a três situações distintas de exposição a fatores de degradação e, por isso, passíveis de análise comparativa e indicação dos fatores que estão produzindo efeitos distintos na degradação das edificações.

O primeiro grupo, que se pode chamar de “Grupo de referência”, é formado por conjuntos urbanos que estão submetidos a fatores ambientais semelhantes àqueles que já existiam quando eles foram edificados. Em outras palavras: esses conjuntos, apesar da mudança no tipo de veículo de transporte, de localização das áreas úmidas das casas, da existência de novos materiais construtivos, da crescente demanda por conforto doméstico, da presença de turistas ou visitantes, seguem um processo próprio de desgaste e degradação (natural a toda materialidade no universo, segundo as leis da física). Patologias são dia a dia corrigidas, também em processo intrínseco, graças a pequenas intervenções de seus moradores. Neste grupo, o de controle, estão o distrito sede de Santa Bárbara, o distrito de Lavras Novas (Ouro Preto/MG) e de Chapada (Ouro Preto/MG).

O segundo grupo é composto por conjuntos urbanos que já estavam expostos a fatores ambientais degradantes há décadas, devido às atividades mineradoras na região. Ou seja, estavam expostos a pressões e processos capazes de acelerar sua degradação material, mas tais elementos não são decorrentes do desastre promovido pelo rompimento da barragem de Fundão (Mariana/MG), nem das ações desencadeadas em função dele. Neste grupo se encontram os distritos de Furquim (Mariana/MG), Brumal (Santa Bárbara/MG), Morro da Água Quente e Distrito Sede (Catas Altas/MG).

O terceiro grupo, por fim, é constituído pelos conjuntos urbanos que, além dos fatores ambientais existentes previamente ao desastre, foram e estão submetidos a um acréscimo de pressões dele decorrentes. Neste grupo se encontram os distritos de Santa Rita Durão (Mariana/MG), Monsenhor Horta (Mariana/MG) e Camargos (Mariana/MG).

Assim, pode-se comparar a partir de um grupo de 10 conjuntos urbanos extremamente similares, mas expostos a fatores diversos (alguns comuns, outros não), como seus processos de degradação material tem evoluído e, por conclusão, perceber quais dos fatores ambientais estão incidindo mais fortemente para esse processo. Há, ainda, duas outras considerações: esta metodologia também orienta e baliza avaliação dos danos a outros conjuntos de bens culturais materiais, como o Conjunto 4 - Sede/Barra Longa e o Conjunto 5 - Fazendas. Optou-se por não inserir esses dois conjuntos nesta

análise comparativa, devido a duas razões: o Conjunto 4 – Sede/Barra Longa é composto por 39 bens edificados, sendo que a maioria dele é construída com tecnologias e materiais diversos daqueles empregados nas 10 localidades selecionadas aqui. Predomina o uso do tijolo cerâmico, eventualmente, o adobe, com cimento armado em estilo Eclético e *Art Déco*, característico da primeira metade do século XX (eventualmente até mais adiantado no tempo, dependendo da região e seus processos socioeconômicos). A principal edificação a destoar desta tipologia é a Igreja Matriz de São José, a qual apesar de ter recebido diversas reformas no decorrer do tempo, mantém suas estruturas construídas em taipa de pilão. Entretanto, quase todas as edificações (35 de um total de 39) conheceram danos análogos aos identificados nos Conjuntos de Santa Rita Durão, Monsenhor Horta e Camargos, com a mesma origem (tráfego de máquinas e caminhões pesados, como será observado ao final deste tópico). Então, embora o Conjunto 4 – Sede/Barra Longa não tenha composto a construção dessa ferramenta metodológica, suas conclusões também fundamentam a avaliação dos danos conhecidos pelos seus bens edificados.

Caso análogo é o do Conjunto 5 – Fazendas. Ele não foi incluído aqui, pois o conjunto justifica-se pela similaridade de suas construções, dos processos históricos e culturais aos quais estiveram associados, sua localização na paisagem. Contudo, cada uma das fazendas componentes do CONJUNTO encontra-se em lugares diversos, com grande distância entre elas às vezes. Da mesma forma, todas elas – 4 bens – sofreram danos decorrentes do mesmo fator gerador, o tráfego de máquinas e caminhões pesados. Entretanto, diferentemente dos conjuntos urbanos (onde a dinâmica era pautada pelo tráfego, pelo cruzamento dos núcleos pelas máquinas e caminhões pesados) no caso das fazendas o que houve foi o emprego sistemático de suas áreas envoltórias como pátio de movimentação de máquinas e caminhões pesados, às vezes como canteiro de obras para as ações emergenciais e ações reparatórias. Por isso, entende-se que não seria adequado inserir tal conjunto nesta ferramenta de análise comparativa, mas as conclusões aqui obtidas subsidiam igualmente a avaliação dos danos a esses bens edificados.

Grupo de Referência 1

O primeiro grupo empregado na análise será chamado de “Grupo de Referência”. Esse grupo é composto por três localidades distintas, as quais possuem conjuntos de bens edificados oriundos dos mesmos processos, temporalidades, tecnologias construtivas e materiais do que os demais (Grupos de Referência 2 e 3). Entretanto, tais Grupos de Referência estão distantes de áreas de mineração e, também, do tráfego de máquinas e caminhões pesados. Distantes o suficiente, para que não seja comum ou regular, nem a presença de máquinas e caminhões pesados, nem o efeito de detonações nas áreas de lavra.

Entretanto, esse grupo de núcleos urbanos está submetido a outras pressões decorrentes das mudanças nas culturas e sociedades, desde que eles surgiram. Estão submetidos a um aumento do número de pessoas em trânsito, da transformação do uso dos bens edificados (adaptações para o comércio, serviços e afins), do surgimento e, posteriormente, aumento do tráfego de veículos leves (carros de passeio, utilitários), dos efeitos do turismo. Portanto, não se está tratando de bens edificados ou conjunto de bens edificados mantidos em uma cúpula de vidro ou apartados da vida contemporânea.

A escolha desse grupo se deu exatamente para que fosse possível isolar os fatores ambientais que incidem especificamente sobre cada grupo e que não podem ser atribuídos como um “elemento natural”.

Os três conjuntos de bens edificados – o distrito sede de Santa Bárbara/MG, e os distritos de Lavras Novas e Chapada em Ouro Preto/MG – possuem em comum, além do distanciamento das atividades mineradoras, a presença constante do turismo. Muitas das vezes o turismo é apontado – com razão, quando executado sem planejamentos e critérios – como fator de aceleração da degradação do patrimônio cultural edificado. Ou seja, os três conjuntos urbanos escolhidos para compor o Grupo de Referência estão submetidos a pressões análogas de elementos naturais (umidade, dilação e contração, desgaste, etc.) e também antrópicos (as atividades cotidianas dos moradores e, também, da atividade turística).

Isso significa que, processos de degradação ou de aceleração da degradação física dos bens edificados também são identificados neles. Contudo, mais do que, simplesmente, identificar processo de degradação importa entender quais são esses processos e quais suas origens, bem como quais são os nexos causais envolvidos. Não se trata, portanto, de comparar graus de degradação, mas de mapear processos e fatores ambientais que incidem sobre os três diferentes grupos.

CHAPADA (OURO PRETO/MG)

Nesta primeira edificação, a Igreja de Chapada, Ouro Preto/MG, nota-se que apesar da presença de mofos e bolores, sujidades da fachada, sua estrutura está sólida e sem qualquer traço de patologias que afetem suas estruturas (Figura 40 e Figura 41).

Figura 40 – Igreja de Chapada, Ouro Preto/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 41 – Lateral da igreja. Chapada, próxima a Lavras Novas, é destino do turismo de aventura ou do turismo de natureza



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Neste conjunto de residências em Chapada, Ouro Preto/MG (Figura 42), nota-se que o pavimento está em bom estado de conservação e sem qualquer traço de afundamento ou recalque frutos do tráfego de máquinas e caminhões pesados.

Figura 42 – Conjunto de residências em Chapada, Ouro Preto/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Igualmente pode-se ver em residência em Chapada, Ouro Preto/MG (Figura 43 e Figura 44), como, apesar de manter-se as vedações de pau a pique, não há qualquer traço de trincas ou rachaduras estruturais na edificação.

Figura 43 – Residência em Chapada, Ouro Preto/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 44 – Detalhe da janela, ponto de encontro de várias de suas juntas de dilatação. Nenhuma trinca ou rachadura significativa aparece na edificação



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Por sua vez, nota-se também como trincas surgem na edificação com vedação em pau a pique (parte superior esquerda da Figura 45, sobre a janela; nota-se que apesar da clara manutenção recente, são visíveis pequenas trincas típicas do pau a pique, conforme mencionado anteriormente). Neste caso, são superficiais e não acompanham as juntas de dilatação da edificação. Tais patologias são comuns neste tipo de construção e normalmente são facilmente sanáveis. A origem dessas trincas se deve essencialmente à performance e ao processo de secagem do barro, aplicado cru sobre o trançado de varas.

Figura 45 – Trincas na edificação de Chapada, Ouro Preto/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

SEDE (SANTA BÁRBARA/MG)

O município de Santa Bárbara/MG adotou uma política municipal de proibição de circulação de caminhões no núcleo de seu distrito sede (como visto na Figura 46), área que concentra o principal conjunto de bens culturais edificados do município, com destaque para a Igreja Matriz de Santo Antônio (Figura 47). O excelente estado de conservação do conjunto arquitetônico do distrito sede de Santa Bárbara se deve a um corpo eficiente de políticas públicas e incentivos aos proprietários para a manutenção dos bens culturais. Entretanto, a vedação da circulação de caminhões e máquinas pesadas dentro do perímetro protegido é uma das ferramentas mais eficientes nesse processo.

Figura 46 – Sinalização em Santa Bárbara/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 47 – Igreja Matriz de Santo Antônio, Santa Bárbara/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Ainda que tombadas, as edificações continuam a servir e estarem integradas aos circuitos ativos da sociedade, prova de que não é o uso regular e cotidiano que promove a instalação das patologias mais graves aos bens edificados (sobretudo danos estruturais). Tanto por isso, não se verifica nos bens edificados, como pode-se observado nas Figura 48 a Figura 50, qualquer traço de patologia que comprometa a preservação dos mesmos, mesmo que empregadas para fins comerciais e administrativos absolutamente comuns e cotidianos.

Figura 48 – Conjunto de bens edificados no entorno da Igreja Matriz de Santo Antônio, Santa Bárbara/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 49 – Centro cultural de Santa Bárbara, a “Casa do Mirante”, revela sua integridade e boa conservação



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 50 – Edificações localizadas no distrito sede de Santa Bárbara/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

LAVRAS NOVAS (OURO PRETO/MG)

Igualmente no distrito de Lavras Novas, município de Ouro Preto/MG, nota-se, no geral, o bom estado de conservação das igrejas (Figura 51 e Figura 52) e casas (Figura 54 a Figura 56), não obstante o turismo intenso na localidade e mesmo a circulação de veículos leves no núcleo urbano. Até mesmo em edificações que sofreram alterações nas paredes, com a substituição do pau a pique (Figura 53), não há graves sinais de comprometimento advindos de tais fluxos.

Figura 51 – Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, Lavras Novas, Ouro Preto/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 52 – Lateral da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, Lavras Novas, Ouro Preto/MG. Ausência total de problemas estruturais na edificação



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 53 – Edificação de pau a pique que teve uma de suas vedações substituída por tijolos cozidos



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 54 – Residência simples em Lavras Novas, Ouro Preto/MG. A conservação do imóvel não é impecável, porém não se observam problemas estruturais



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 55 – Edificação em Lavras Novas, distrito de Ouro Preto/MG, revelando boas condições, caso semelhante à Figura 54



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 56 – Conjunto de edificações em Lavras Novas, Ouro Preto/MG. Apesar do uso intensivo para as atividades associadas ao turismo não são observáveis problemas estruturais nas edificações



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Grupo de Referência 2

O Grupo de Referência 2 é constituído por núcleos urbanos que possuem conjuntos de bens culturais edificados de mesma tipologia construtiva, que empregam os mesmos materiais e que foram erguidos no mesmo período dos demais Grupos de Referência (1 e 3). Entretanto, diferentemente do Grupo de Referência 1, esses núcleos urbanos estão localizados em áreas adjacentes a empreendimentos de mineração, ou seja, os fatores naturais de degradação são os mesmos aos quais os Grupos de Referência 1 e 3 estão submetidos, entretanto, os fatores antrópicos de degradação são diversos, como será visto adiante.

Sua proximidade com tais áreas promove uma exposição de seus conjuntos de bens edificados a dois fatores ambientais significativos e inexistentes no Grupo de Referência 1: o tráfego constante de máquinas e caminhões pesados em suas áreas urbanas e a realização de detonações frequentes (diárias e, normalmente, em diversos horários determinados).

Essas atividades sobrecarregam tais núcleos urbanos, desde meados de pelo menos o último quartel do século XX. Por se tratarem de atividades constantes, cotidianas e de impacto sutil (porém constante), o efeito é um lento comprometimento das edificações e o seu paulatino desaparecimento. Em seu poema *“A morte das casas de Ouro Preto”*, Carlos Drummond de Andrade descreveu com exatidão tal processo, o qual ele próprio presenciou em Itabira, sua cidade natal.

Diferentemente de um grande desastre ou demolição intencional, o efeito contínuo de tais detonações e do tráfego de caminhões e máquinas pesadas pode passar quase que imperceptível na dinâmica do dia a dia. Contudo, no decorrer de anos, tais pressões inevitavelmente vão desenvolver patologias nas edificações (trincas, rachaduras, recalques, perda de material construtivo), as quais, como vistas anteriormente, surgirão exatamente nas partes estruturais das edificações.

Assim, o Grupo de Referência 2 é composto por núcleos urbanos que estão submetidos a pressões contínuas e que, no decorrer dos anos, demonstra seus efeitos danosos às edificações. É diverso do Grupo de Referência 1, que está resguardado desses fatores antrópicos, e, também, do Grupo de Referência 3, o qual, como se verá, soma elementos agravantes a esse quadro de pressão promovida pelas atividades mineradoras.

FURQUIM (MARIANA/MG)

Como se pode notar na Igreja Matriz de Bom Jesus do Monte, em Furquim/MG, muitas edificações da localidade possuem problemas em suas estruturas oriundos de décadas de atividade mineradora intensa na área (inclusive detonações em minas), mas seus processos de degradação evoluem lentamente. Entretanto, apesar da existência de problemas nas estruturas, eles não se desdobraram ainda em elementos de caráter crítico ou emergencial (Figura 57 e Figura 58).

Figura 57 – Igreja Matriz de Bom Jesus do Monte, Furquim, Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 58 – Parte posterior da Igreja Matriz de Bom Jesus do Monte, Furquim, Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Nas Figura 59, Figura 60 e Figura 61 se percebe um bom exemplo deste processo: a edificação ao lado esquerdo já foi completamente alterada, enquanto as defronte dela se mantem íntegras. O efeito das atividades mineradoras sobre os bens edificados se mostra constante e pouco perceptível no curto espaço de tempo, contudo, no decorrer de décadas, é evidente o desaparecimento do patrimônio edificado, sobretudo aquele de maior vulnerabilidade (residências).

Figura 59 – Conjunto de edificações em Furquim, Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 60 – Edificação térrea em Furquim, Mariana/MG. A construção não apresenta presença sistemática de trincas e rachaduras



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 61 – Outra construção térrea em Furquim, Mariana/MG. Situação análoga a anterior da Figura 60



Fonte: Institutos Lactec (2019).

BRUMAL (SANTA BÁRBARA/MG)

Em Brumal, no município de Santa Bárbara/MG igualmente encontra-se, no geral, bom estado de conservação das estruturas, não obstante sinais de degradação por trepidação causados por tráfego de máquinas em uma longa conjuntura. Por exemplo, nota-se na Igreja Matriz de Santo Amaro o deslocamento de partes das paredes com perda de material construtivo (Figura 62 a Figura 66), das soleiras e trincas nas bases.

Tais patologias não se desenvolvem por problemas superficiais na construção. Neste caso haveria duas hipóteses: recalque do terreno ou efeito contínuo de trepidação no entorno. A primeira hipótese é descartada, pois implicaria praticamente em um rompimento da nave do edifício se confirmada. Em segundo lugar, não parece cabível que ocorra um recalque em um terreno consolidado e não alterado há mais de 200 anos.

Ou seja, não se trata de um problema estrutural de um setor da edificação ou, eventualmente, do recalque de parte do terreno. A distribuição homogênea das trincas e rachaduras, sempre afetando as juntas de dilatação (nas linhas da taipa de pilão, nos rejuntas das peças de rocha, nas juntas dos esteios), indica se tratar de patologia oriunda de fator ambiental (neste caso vibração), o qual afeta uniformemente toda a estrutura e não somente setores dela.

Figura 62 – Igreja Matriz de Santo Amaro, no distrito de Brumal, Santa Bárbara/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 63 – Parte traseira da edificação



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 64 – Descolamento das partes componentes do socio em função de constante trepidação do solo



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 65 – Rompimento da soleira da porta lateral da Igreja Matriz de Santo Amaro, Brumal, Santa Bárbara/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 66 – Base da Igreja Matriz de Santo Amaro, onde se observa outras trincas



Fonte: Institutos Lactec (2019).

MORRO DA ÁGUA QUENTE (CATAS ALTAS/MG)

Outra localidade que se encontra próxima às zonas de atividade mineradora intensa, o Morro da Água Quente está a meio caminho entre Santa Rita Durão, Mariana/MG, e o distrito sede de Catas Altas/MG. De seu núcleo urbano pode-se ver a serra e traços das atividades mineradoras (Figura 67). Por conta de sua proximidade com as áreas de mineração a localidade está sujeita ao tráfego eventual de caminhões e máquinas pesadas. Porém, por estar em lado oposto às áreas invadidas pela onda de rejeitos, não foi diretamente envolvida pelo desastre causado pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana.

Figura 67 – Núcleo urbano de Morro da Água Quente, Catas Altas/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Em algumas ruas da localidade, próximas ao complexo minerador da Samarco Mineração, percebe-se o recalque das vias por conta do tráfego de caminhões (Figura 68). Neste setor da localidade é comum a existência de trincas e rachaduras nas juntas de dilatação, sobretudo nas construções de pau a pique. Neste conjunto de duas residências pode se perceber claramente duas grandes trincas que descem próximas as janelas, exatamente nas juntas de dilatação das edificações.

Figura 68 – Edificação na localidade Morro da Água Quente, próximo ao complexo minerador da **Samarco Mineração, em Catas Altas/MG**



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Não obstante, é possível observar na mesma localidade outros setores onde não ocorre o tráfego de caminhões, como já não se nota a existência de trincas e rachaduras nas juntas de dilatação das edificações (Figura 69 e Figura 70). A presença de pequenas trincas se deve, neste caso, à natureza do material e técnica construtiva (pau a pique), patologias decorrentes dos seus próprios processos de degradação.

Figura 69 – Edificação na mesma localidade, mas distantes do tráfego de caminhões



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 70 – Edificação de pau a pique em Morro da Água Quente, sem a pressão causada pelo tráfego de caminhões e máquinas pesadas



Fonte: Institutos Lactec (2019).

SEDE (CATAS ALTAS/MG)

Na sede de Catas Altas, apesar de haver intenso tráfego de veículos e pessoas em seu entorno não há tráfego regular de caminhões e máquinas pesadas, ao contrário dos distritos do mesmo município anteriormente avaliados. Sua Igreja matriz, por exemplo, nitidamente precisa de reformas, mas não apresenta qualquer patologia grave ou sinais de problemas estruturais (Figura 71), bem como muitas de suas casas (Figura 72 a Figura 74) e mesmo os mais frágeis sobrados (Figura 75).

Figura 71 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição no distrito sede de Catas Altas



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 72 – Conjunto de edificações no distrito sede de Catas Altas/MG. Apesar de estar próximo a áreas de mineração o conjunto está bem preservado e sem patologias severas em suas edificações



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 73 – Edificação térrea no distrito sede de Catas Altas/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 74 – Conjunto de casas na área central de Catas Altas. Apesar do intenso tráfego de veículos, a ausência de máquinas pesadas impede que se proliferem trincas e rachaduras nas edificações



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 75 – Sobrados, como este no centro urbano de Catas Altas, sendo mais frágeis- por possuírem mais de um andar- não apresentam patologias graves e amplamente instaladas na edificação



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Grupo de Referência 3

Esse grupo de localidades é composto por núcleos urbanos que não apenas possuem áreas de mineração próximas, mas, também, foram intensa e longamente envolvidos pelas ações emergenciais e reparatórias desencadeadas em função do desastre promovido pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana/MG.

As localidades de Camargos e Santa Rita Durão estão posicionadas em extremos opostos de Bento Rodrigues e, com este, compunham um eixo importante da Estrada Real. Ambas as localidades, Camargos e Santa Rita Durão, foram empregadas como bases de apoio às ações empreendidas em Bento Rodrigues e na barragem de Fundão. Monsenhor Horta, por sua vez, é a sede do distrito ao qual pertence o subdistrito de Paracatu de Baixo, portanto, servindo de base de apoio para as ações no povoado.

Embora essas localidades, e seus conjuntos de bens culturais edificados, já viessem sendo sobrearregados e danificados pela intensificação das atividades mineradoras nas últimas décadas (assim como os núcleos urbanos do Grupo de Referência 2), a inserção de um novo fator antrópico – o tráfego intenso de máquinas e caminhões pesados empregados no atendimento dos efeitos do desastre – acelerou significativamente o processo de degradação dos mesmos.

Isso não apenas é perceptível pela análise comparada dos três Grupos de Referência de conjuntos urbanos de bens culturais edificados, mas pela recorrência de determinados elementos que apontam em direção a uma causa específica.

O primeiro indício dessa relação causal é a morfologia das patologias das edificações: conforme visto anteriormente, as trincas e rachaduras identificadas nestes bens edificados não são da mesma ordem daquelas naturais às técnicas e materiais construtivos empregados na região (o pau a pique, o

adobe e a taipa de pilão). Não se trata de trincas superficiais, do revestimento do pau a pique ou do reboco da taipa; são trincas e rachaduras estruturais que seguem as juntas de dilatação das edificações, justamente suas áreas mais sensíveis a um tipo específico de pressão: a vibração provocada pelo tráfego de maquinário pesado.

Fossem outras as causas – como infiltrações, recalques do solo, ausência de manutenção, infestação de animais danosos, etc. – a evidência do processo de degradação se daria de outra forma e não manifesto em trincas e rachaduras (às vezes com perda de material construtivo).

O segundo indício da relação causal é a homogeneidade das patologias. Fossem essas trincas e rachaduras originadas por problemas outros tais como a falta de manutenção ou o recalque do terreno, dever-se-ia admitir que cada edificação (por possuírem proprietários e manutenções distintas, bem como estarem implantadas em terrenos diversos) apresentaria problemas diversos. Mas não é o que ocorre: a tipologia das trincas e rachaduras segue o mesmo padrão, o que indica que suas origens estão em um fator externo e comum a todas (portanto, não poderiam ser relacionadas a fatores singulares a cada uma, como manutenção e terreno).

Por fim, o terceiro indício de relação causal diz respeito à localização das edificações com patologias nos mesmos conjuntos urbanos. Em outras palavras: em conjuntos urbanos maiores, como Santa Rita Durão e Monsenhor Horta, nem todas as edificações apresentam tais patologias. Dependendo do setor do núcleo urbano, as trincas e rachaduras ou desaparecem ou assumem características diversas, normalmente, aquelas inerentes à tipologia construtiva e aos materiais empregados.

Ou seja, se no mesmo conjunto urbano, o qual possui significativa homogeneidade dos bens edificados (época de construção, tipologia, uso de materiais) ou de fatores naturais aos quais estão expostos (como tipo de solo, pluviometria, implantação na paisagem, umidade, vegetação, etc.), por que apenas parte deles apresenta de modo consistente e repetitivo um determinado tipo de patologia (trincas e rachaduras em suas juntas de dilatação)?

Deve-se buscar os fatores geradores, então, naquilo que esses bens possuem de diversos entre si. Tanto no caso de Santa Rita Durão, quanto no de Monsenhor Horta, os bens edificados que apresentam tais patologias tem em comum estarem localizados na principal (e mais larga) via do núcleo urbano, exatamente aquelas por onde trafegam caminhões e máquinas pesadas.

Também trafegam por essas vias carros de passeio em grande quantidade, mas não tanto quanto nos núcleos urbanos do Grupo de Referência 1, Lavras Novas (Ouro Preto/MG), distrito sede de Santa Bárbara (Santa Bárbara/MG) e Chapada (Ouro Preto/MG), todos eles destinos turísticos e que recebem centenas (às vezes milhares) de visitantes todas as semanas. Portanto, dado o bom grau de preservação dos bens edificados nesses núcleos urbanos do Grupo de Referência 1, deve-se descartar como fator grave de degradação o simples aumento do número de pessoas ou de veículos leves.

Nos três casos do Grupo de Referência 3 (núcleos urbanos em áreas de mineração e submetidos ao tráfego de caminhões e máquinas pesadas empregadas nas ações emergenciais e reparatórias demandadas pelo desastre promovido pelo rompimento da barragem de Fundão), os bens culturais edificados com graves problemas de trincas e rachaduras em suas estruturas estão distribuídos em linha, nas margens dessas vias de acesso e extremamente próximos ao tráfego de máquinas e caminhões pesados.

CAMARGOS (MARIANA/MG)

Em Camargos, distrito de Mariana/MG, o tráfego de caminhões e outras máquinas pesadas causa sérios danos ao diminuto arraial. Por exemplo, na Figura 76 e Figura 77 é clara a grande linha de rachadura que acompanha horizontalmente a construção e já apresenta perda de material construtivo. Tal tipologia de rachadura foge ao padrão de degradação natural da arquitetura de barro, conforme vista anteriormente. Portanto, a origem de tal patologia só pode ser atribuída a fatores antrópicos específicos incidindo sobre o bem edificado.

Figura 76 – Casa na Rua do Cruzeiro, nº 215



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 77 – Casa na Rua do Cruzeiro, nº 215. Detalhe da grande rachadura que acompanha horizontalmente a edificação



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Outro exemplo para a mesma localidade, implantadas a poucos metros da via de tráfego de máquinas e caminhões pesados, as casas registradas na Figura 78 a Figura 80 apresentam nas suas fundações rachaduras semelhantes à da edificação anterior e, da mesma forma, incompatível com o desempenho normal da degradação da arquitetura de barro causada por fatores naturais.

Figura 78 – Casa Rua do Cruzeiro, sem número



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 79 – Casa Rua do Cruzeiro, sem número. Detalhe das rachaduras na edificação



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 80 – Casa Rua do Cruzeiro, 270. Nota-se as trincas justamente nas juntas de dilatação (as quais seguem linearmente nos setores mais frágeis da edificação)



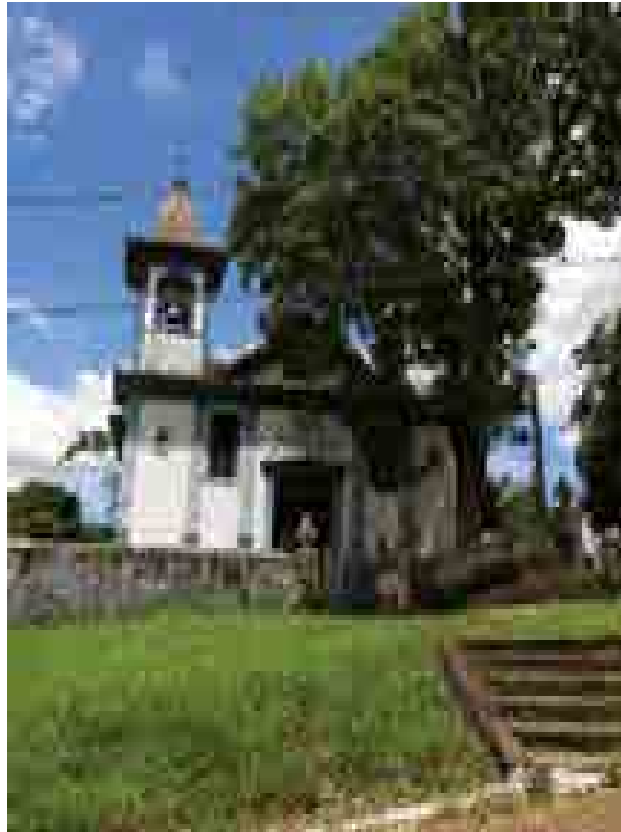
Fonte: Institutos Lactec (2019).

SANTA RITA DURÃO (MARIANA/MG)

Outro distrito de Mariana/MG o qual está sofrendo com o pesado fluxo de caminhões é Santa Rita Durão/MG. Por estar extremamente próxima a área do tráfego de máquinas e caminhões pesados a Igreja do Rosário insere-se entre as edificações mais severamente danificadas e com a presença de graves trincas e rachaduras (Figura 81 a Figura 83). A edificação é uma das que possuem acatamento

federal (tombada ainda durante a existência do antigo SPHAN) e que sofreu danos decorrentes do desastre. A ornamentação da igreja é atribuída a Mestre Ataíde, bem como contando com retábulo atribuído a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Os danos as estruturas da edificação colocam em risco não somente a parte construtiva, como a artística, de valor inestimável e insubstituível.

Figura 81 – Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Santa Rita Durão, Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 82 – Trinca que acompanha todo o cunhal da parte traseira da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Santa Rita Durão, Mariana/MG. Também se observa a trinca entre o cunhal e a vedação em taipa de pilão



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 83 – Detalhe do forro da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, onde percebe-se o descolamento do tabuado



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Igualmente tombada em nível federal pelo antigo SPHAN na década de 1930, a Casa das rótulas (ou Casa com Rótulas), embora já sofresse com danos decorrentes de seu abandono, apresenta patologias condizentes com as das demais edificações de seu entorno causadas pela passagem de caminhões (trincas e rachaduras em suas juntas de dilatação) (Figura 84).

Figura 84 – Casa das rótulas (ou Casa com Rótulas)



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Igualmente sofrendo graves danos, o sobrado na praça central de Santa Rita Durão, Mariana/MG (Figura 85) apresenta não só as trincas e rachaduras, que se espalharam por toda a construção, como a aceleração do processo de degradação, promovendo a perda de materiais construtivos.

Figura 85 – Sobrado na praça central de Santa Rita Durão, Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Outras edificações no centro de Santa Rita Durão também apresentam trincas e rachaduras, bem como perda de material construtivo, seguindo exatamente as juntas de dilatação da edificação na união dos esteios da gaiola de madeira nas camadas da taipa de pilão (Figura 86 e Figura 87).

Figura 86 – Sobrado na área central de Santa Rita Durão, Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 87 – Casa térrea, Santa Rita Durão, Mariana/MG. Novamente as trincas seguindo as juntas de dilatação da edificação



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Cenas como as da Figura 88 e Figura 89 repetem-se cotidianamente nestes antigos arraiais de mineração atualmente sob pesado trânsito de maquinário das atividades mineradoras e obras reparatórias em função do desastre.

Figura 88 – Escavadeira transitando pelo núcleo de Santa Rita Durão, Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 89 – Grande grupo de caminhões- todos a serviço das atividades mineradoras e do atendimento ao desastre- estacionados dentro do núcleo urbano de Santa Rita Durão, Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Exemplo que comprova o forte efeito da trepidação no comprometimento das estruturas das edificações, o sobrado localizado fora do eixo central e distante da área de tráfego de máquinas e caminhões pesados, resguardou-se do desenvolvimento de trincas e rachaduras estruturais (Figura 90).

Figura 90 – Edificação localizada fora do eixo principal de tráfego em Santa Rita Durão, Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

MONSENHOR HORTA (MARIANA/MG)

Igualmente em Monsenhor Horta é possível notar nas edificações os danos decorrentes das ações reparatórias causando abalo de estruturas e recalque de calçamento em conjuntos urbanos não preparados para tamanho fluxo de veículos pesados e sobrecarga de trepidação (Figura 91 e Figura 92).

Figura 91 – Placa de sinalização da Samarco (conforme logo da empresa na parte inferior direita) proibindo a entrada de veículos pesados na área central de Monsenhor Horta, Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 92 – Recalque do calçamento promovido pela movimentação de maquinário pesado



Fonte: Institutos Lactec (2019).

1.2.5 SÍNTESE DO QUADRO COMPARATIVO

A comparação entre os três Grupos de Referência propostos, envolvendo dez conjuntos de bens culturais edificados (todos eles com as mesmas características morfológicas, tecnológicas e materiais), e também o cotejamento com o que os estudos sobre a arquitetura de barro nos demonstram, sugerem as seguintes conclusões:

- a) As diversas modalidades de arquitetura de barro (pau a pique, taipa de pilão, adobe e tijolos cozidos) apresentam processos inerentes de degradação física, situação normal a qualquer materialidade submetida aos fatores ambientais.
- b) Estes processos de degradação se apresentam sob diversas formas – infiltrações, escurecimento dos revestimentos, perdas gradativas de materiais construtivos, etc. –, mas que se comportam de modo gradual no decorrer do tempo.
- c) Pequenas trincas e rachaduras, de caráter superficial, são inerentes a essas construções graças aos processos de consolidação e secagem dos materiais empregados nas vedações ou nos rebocos, enfim a performance esperada dessa arquitetura de barro.
- d) Isso é ainda mais comum no uso do barro cru, empregado tanto na vedação quanto no reboco na tecnologia do pau a pique.
- e) Entretanto, tais trincas e rachaduras não oferecem risco às edificações por não serem estruturais.
- f) Dada a natureza gradual desses processos de degradação, colapsos tempestivos nas edificações são raros, assim como a perda súbita de setores das construções ou de grandes parcelas de materiais construtivos.
- g) Tais modalidades de arquitetura de barro, adaptadas e usadas durante séculos na região em questão (Ouro Preto, Mariana, Santa Bárbara, entre outras próximas) se mostraram absoluta-

mente adequadas às necessidades e desafios para as quais foram empregadas. Prova disso é o uso continuado de tais tecnologias durante tanto tempo e a sobrevivência de um significativo conjunto de edificações com tais tecnologias na nossa contemporaneidade.

- h) Parte dessa permanência se deve justamente ao fato de que os fatores de degradação comuns são facilmente sanáveis pelos usuários (moradores ou não) nas suas práticas cotidianas.
- i) Se mantidas as condições normais de tráfego nas áreas urbanas, bem como o tipo de uso, as condições de manutenção de tais conjuntos de bens culturais edificados melhoram significativamente e o risco de desaparecimento diminui drasticamente.
- j) Alterações de parte das vedações, ou mesmo de elementos estruturantes das edificações (como verificados em alguns casos, com a inserção de paredes de tijolos cerâmicos ou a substituição de esteios de madeira por vigas de concreto) são inerentes aos processos dinâmicos das culturas, ainda que se tente retardar os mesmos por conta das políticas e práticas de proteção do patrimônio cultural edificado.
- k) Entretanto, a inserção de elementos ambientais diversos promove a aceleração dos processos de degradação.
- l) Dois fatores respondem pela maior parte dessa sobrecarga aos conjuntos de bens culturais edificados: a vibração dos terrenos sobre os quais as edificações foram erguidas e o recalque dos terrenos devido ao excesso de carga.
- m) As vibrações têm sua origem em dois fatores: o tráfego de máquinas e caminhões pesados e as detonações em áreas de mineração.
- n) No Grupo de Referência 2 de núcleos urbanos, os quais estão próximos e expostos a efeitos das atividades mineradoras, as patologias das edificações mudam, surgindo trincas e rachaduras de natureza estrutural, normalmente nas juntas de dilatação, seguindo desenhos diferentes, segundo as técnicas construtivas (pau a pique, adobe e taipa de pilão).
- o) No Grupo de Referência 2, as patologias, embora presentes, desenvolvem-se e espalham-se pelas construções de modo mais lento em relação ao Grupo de Referência 3.
- p) As edificações presentes nos núcleos urbanos do Grupo de Referência 3, que além de estar exposto a efeitos decorrentes das atividades mineradoras, também está exposto a fatores decorrentes das ações emergenciais e reparatórias desencadeadas em função do desastre promovido pelo rompimento da barragem de Fundão, Mariana/MG, demonstram um agravamento do quadro apresentado pelo Grupo de Referência 2 (núcleos urbanos expostos a efeitos de atividades mineradoras, mas fora das áreas de desastre).

1.3 TÓPICO C – OS QUINTAIS DE MINAS GERAIS

Com regularidade, quando se trata do patrimônio cultural edificado, acaba-se por oferecer uma quase exclusividade ao elemento construído principal, seja ele a sede de uma fazenda, um sobrado, uma igreja, um forte. Tal hegemonia chega a se manifestar até mesmo nas mais simples edificações estudadas.

Quando muito, alarga-se o olhar para o entorno e elege-se um conjunto de elementos associados (estruturas produtivas ou auxiliares, como muros, poços artesianos, tulhas, garagens) ou para o que define como paisagem ou entorno paisagístico (perímetro que tem como objetivo resguardar, novamente, as edificações de alterações que fujam aos gabaritos que impeçam a visualização e leitura do bem cultural).

Decerto, esta condição se deve à maneira de como o patrimônio foi compreendido, elegendo-se a monumentalidade das estruturas urbanas como as igrejas, casas da câmara e cadeias, e também elegendo-se apenas os exemplares de “grandes mestres”, como o Aleijadinho, como marcos de um passado que se buscava privilegiar e reconstruir segundo as políticas, ideologias e concepções de história típicas da época (cf. BAUMGARTEN e TAVARES, 2013; BUENO, 2017), obliterando-se, todavia, das produções vernaculares e dos componentes materiais da vida cotidiana, muitos dos quais ainda guardam continuidades e sobrevivências com práticas seculares que merecem respeito e proteção.

Ao sair do campo da arquitetura e dos estudos do patrimônio e ingressar no da História o foco se torna radicalmente cartorial. Esquece quase de toda a materialidade e enfatiza-se todo conjunto de legislações e documentações que auxiliam a entender a constituição do urbano e a transformação das sociedades através da mudança no uso do solo e dos lotes (p. ex. GLEZER, 2007; BUENO, 2005). Algumas das raras exceções são os trabalhos de Luiz Octávio da Silva (SILVA, 2004) fazendo apanhado geral e de longa duração sobre os quintais e a morada brasileira e a pesquisa para o contexto setecentista e oitocentista mineiro de José Newton Coelho Meneses sobre os quintais em Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX (MENESES, 2015, p. 77), evidenciando com relatos de viajantes, material iconográfico e cartográfico, bem como com inventários *post-mortem* e documentação camarária, como os quintais, não possuem apenas função laboriosa, mas encarnam aspectos fundamentais da construção do cotidiano, especialmente o familiar.

Revelam os estudos como a relação dos quintais com o espaço público não é de criação de um vácuo ou de espaço baldio eventualmente utilizado (SILVA, 2004, p. 64; VELOSO, 2013, p. 133), mas verdadeiramente de intermediação, já que são lugares de conformações sociais que extrapolam o âmbito da família e são fundamentais na construção da paisagem urbana do período colonial, e ainda elementos essenciais no cotidiano dos pequenos distritos mineiros.

Na própria legislação do período eles são contemplados como elementos integrantes do bem de raiz a ser concedido aos proprietários (VELOSO, 2013, p. 84) e determinava-se a maneira como estariam dispostos⁵:

Todos os edifícios se hão de fazer a face das ruas, cordeadas as paredes em linha reta, e havendo comodidade para quintais das casas, devem estes ficar pela parte de trás delas e não para a parte das ruas em que as casas tiverem suas entradas.

Entretanto, o uso do solo e a ocupação dos lotes não apenas mudou essencialmente no decorrer do tempo, como demonstra a dinamicidade radical das sociedades. Nas grandes cidades dado o preço dos lotes, o adensamento demográfico e a mudança no perfil produtivo da sociedade (onde praticamente todos os produtos, sobretudo os alimentícios, são industrializados e comprados de uma extensa

5 AHU Brasil/MG. Cx:42 Doc: 87. f.21v

cadeia produtiva), a tendência é a ocupação máxima do solo urbano com construções. No entanto, nem mesmo na maior das megalópoles da América do Sul, São Paulo, foi sempre assim.

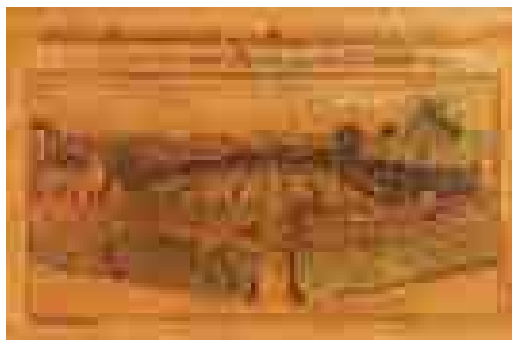
Ernani da Silva Bruno em sua obra clássica *História e tradições da cidade de São Paulo* (BRUNO, 1954, p. 144) escreveu páginas interessantíssimas a respeito do uso dos lotes paulistanos desde a fundação da vila até o começo do século XX. Foi um dos poucos autores a dar a devida importância para os quintais nessa sociedade, a qual parcialmente deve sua gênese à expansão paulista no século XVII.

Resgata Ernani da Silva Bruno relatos de viajantes europeus que se admiravam com a beleza dos quintais e jardins paulistanos, como Mawe (1944; viagem entre 1807 e 1811), Martius e Spix (1938; viagem entre 1817 e 1821) e Saint-Hilaire (1940 e 1975; viagem entre 1816 e 1822), notando o carinho com que tais plantações eram tratadas.

Não obstante, os olhares desses viajantes estavam eivados de desvalorização ao que compreendiam como “desordem”, em que se misturavam as flores com as plantas frutíferas e hortaliças. Admiravam, do contrário os jardins que imitavam o gosto europeu, como os que Luccock elogiou em São João del Rei (LUCCOCK, 1942, p. 314).

As influências europeias, por sua vez, seriam adaptações do gênero do paisagista André Le Nôtre (1613 – 1700), principal desenhista de jardins do monarca Luís XIV (BRUNO, 1954, p. 145), sendo que a Chácara Episcopal de Mariana constaria como uma, seguida de adaptações locais (Figura 93 e Figura 94). Conforme Meneses (2015), este quintal da autoridade eclesiástica revelava a pluralidade de formas que os quintais em Minas Gerais colonial apresentavam, sendo ao mesmo tempo reprodução de modelos europeus de jardins. Tais modelos eram caracterizados por canteiros enquadrados por cercaduras de buxos, contando ainda com estruturas adornadas por platibandas e decoradas com conchas. Neles desabrochavam rosas, cravos vermelhos, cristas de galo, flores da Paixão, sendo que a planta mais recorrente era o jasmim. São ainda citados os cravos, os botões-de-ouro, as papoulas, as ervilhas- de-cheiro, as escabiosas, as saudades e as cravinas.

Figura 93 – Jose Joaquim Viegas de Menezes. Prospecto da Chácara Episcopal Mariana, 1809



Fonte: Meneses (2015).

Figura 94 – Jose Joaquim Viegas de Menezes. Chácara Episcopal Mariana, 1809



Fonte: Menezes (2015).

Seguindo a configuração singular dos lotes de terra da São Paulo antiga, os jardins e os quintais da zona urbana eram esparramados em seus contornos, sendo que por vezes as árvores se projetavam sobre as ruas. Isto levava a reprimendas por parte da Câmara, que preconizava aos moradores mantê-las apumadas com o nível dos muros de suas propriedades.

Para o contexto mineiro, os mesmos Mawe e Saint-Hilaire trazem descrições dos quintais e jardins para o Arraial do Tejuco (atual Diamantina-MG) e para a Vila do Príncipe (atual município de Serro-MG), respectivamente, como informa Menezes (2015). O mesmo asseio com que eram tratados os jardins paulistas se revela também nas Minas Gerais, alterando-se, porém, nas descrições o tipo de plantas: “*laranjas, abacaxis, pêssegos, goiabas e existe uma variedade de frutas indígenas, doces e ácidas, principalmente a jabuticaba, cheia de substância mucilaginosa*”, bem como “*o gengibre e a pimenta crescem espontaneamente, com certeza cultivam-se várias especiarias com resultado*”.

Por sua vez, recrimina o naturalista Saint-Hilaire (1975, p. 145) a respeito da Vila do Príncipe que “*cada casa possui um pequeno jardim [quintal] em que se plantam, sem ordem, bananeiras, mamoeiros, laranjeiras, cafeeiros, e se cultivam, a mais, couves e algumas espécies de cucurbitáceas*”.

A importância do plantio associado de flores e frutas nos quintais foi vista pelos viajantes europeus oitocentistas com desvalorização e reprimendas. Contudo, ao desvencilhar-se do olhar eurocêntrico (MENESES, 2015, p. 85), compreendendo a produção da arquitetura e vida cotidiana das populações mineiras atuais, bem como as formas de constituição dos arraiais e as maneiras de ocupação dos solos, é possível observar preciosas continuidades seculares com o período colonial.

1.3.1 OS QUINTAIS EM MINAS: A OCUPAÇÃO DO SOLO E A CONSTITUIÇÃO DOS ARRAIAIS

Estudos fundamentais de Mafalda Zemella (ZEMELLA, 1990, p. 209) e Cláudia Damasceno Fonseca (FONSECA, 2011, p. 83) dão fartamente conta da história e do processo de formação dos arraiais mineradores nas Minas Gerais: se em um primeiro momento a constituição dos arraiais dessa

região mineradora foi essencialmente ligada à localização das jazidas auríferas e implantação das estruturas e próteses essenciais ao alojamento e subsistência mais elementar, em seguida na proximidade dessas jazidas, de leito de rio (aluvião), estabeleciam-se em terreno protegido das cheias a linha de casas margeando o eixo das estradas, as quais ligavam os arraiais uns aos outros, bem como à rede de fazendas que posteriormente se implantou no mesmo território.

No centro da nascente povoação se edificava a capela ou igreja matriz, sendo esse setor central em geral calçado. Ainda nesse setor central se localizavam os principais edifícios, muitos de uso misto (residencial e comercial).

O que importa neste tocante é compreender o perfil dos lotes que se estabeleceram nesses arraiais (os quais deram origem a rede de distritos e subdistritos de Mariana, entre eles Bento Rodrigues), mas com ênfase na constituição, uso e função dos quintais nessa cultura, elemento que não pode ser desprezado e que constitui um dos aspectos mais ricos desse universo.

Assim, os lotes em geral estavam alinhados ombro a ombro nas margens do eixo principal do arraial e das demais ruas que iam sendo abertas para ligar a outros setores do núcleo urbano (fontes de água, beiras de rio, área de extração de pedras para construção, fazendas). O edifício principal (casa, casarão ou sobrado) ocupava a testada do lote, de modo limítrofe, seguindo a tipologia comum das cidades portuguesas. A porta principal e a linha frontal de janelas terminavam já no passeio ou na própria rua, com a soleira da sala se ligando diretamente ao lado exterior do lote, as janelas de ombreiras e vergas lavradas com as clássicas folhas cegas de madeira propiciavam um contato direto com a rua, sobretudo nas residências mais simples. Essa tipologia construtiva, inclusive, explica em grande medida o uso de treliças, rótulas e muxarabiês para proteger a intimidade da residência. Sobre essa configuração há importante fortuna crítica na literatura especializada brasileira, desde o já lembrado Ernani da Silva Bruno (1954), até Paulo César Garcez Marins (2001), passando por José Wasth Rodrigues (1945) Lúcio Costa (1995), Carlos Lemos (2012), e outros tantos.

Pode-se compreender, assim, na apreensão integrada da forma cidadina com a estruturação das casas que tais arraiais formados em torno e dos caminhos e estradas são, portanto, abertos urbanamente à recepção dos viajantes - seja tropeiros ou mineradores que precisavam pernoitar, abastecer ou comprar, mas ao mesmo tempo fechados arquitetonicamente, em equilíbrio a sua vocação de passagem com as casas geminadas, os quintais e currais fechados com muros até as várzeas dos rios ou matas, as rótulas e treliças nas janelas para se defender e reservar.

Mas, o que ocorria atrás ou ladeando essas construções?

Nessas áreas, que podem ser chamadas genericamente de quintais (pois a etimologia radical, da origem “quinta”, desautorizaria, talvez, a uso tão alargado do termo⁶) ocorria uma intensa e variada vida cotidiana essencial para o funcionamento dessas sociedades. Mais do que isso, longe de ser uma estrutura do passado, elemento arqueológico, os quintais continuam em intenso uso nessa região das Minas Gerais, as quais, ainda que urbanas, resguardam atividades de um universo pré-industrial.

6 Segundo o dicionarista Bluteau (1720, vol. VII, p. 66) “Quintal é na cidade, ou vila, um pedaço de chão com arvores frutíferas e cercado de muros. Chama-se de quintal por servir como de Quinta no povoado. Nas Casas religiosas chama-se Cerca. Observa ainda o autor que “Quintal não é jardim, nem horta, nem pomar”, ao notar a dificuldade de encontrar tradução do termo para o latim.

Em primeiro lugar esses quintais podiam variar significativamente de tamanho e muitos deles – por gigantescos que eram – foram sendo divididos no decorrer dos séculos, sendo distribuídos pelos proprietários a filho e afilhados, muitas das vezes como dotes de casamento. A delimitação desses lotes, originais e suas sucessivas divisões, era feita por muros de pedra que podiam ter diferentes configurações reveladoras de relações sociais (FILGUEIRAS, 2016, p. 52). Um muro contínuo e sem qualquer abertura ao lote vizinho nos insinua relações de compartilhamento do solo mais rígidas, talvez oriunda dos lotes originais, distribuídos a pessoas sem qualquer vínculo familiar. Por outro lado, muros entrecortados, mais curtos, com aberturas que indicam a presença pregressa de portões, piquetes, colchetes, insinuem relações mais próximas, nas quais animais podiam atravessar eventualmente terrenos de aparentados.

Originalmente, os lotes se esparramavam ao fundo das edificações até alcançarem as várzeas dos riachos e ribeirões localizados próximos aos núcleos urbanos. Esses fundos de lote tinham uma função essencial, servindo de pasto aos animais (bois e vacas, cavalos e mulas). Na medida em que os lotes foram sendo divididos entre membros de uma mesma família, muitas dessas áreas de pasto ficaram inacessíveis pelos muros, havendo a necessidade de se considerar acessos para os demais. Talvez isso auxilie a compreender melhor a diversidade dos conjuntos de muros nas povoações mineiras, sobretudo aqueles de Bento Rodrigues (Mariana/MG) desaparecidos ou profundamente danificados pelo desastre.

Um exemplo visual, através de croqui artístico, pode oferecer bom apanágio para uma compreensão diacrônica. Na Figura 95 vê-se reconstituição do sítio original de fundação de Bento Rodrigues no início de sua ocupação. Abaixo se vê a capela de São Bento e do lado o sobrado de fazenda que teria dado origem a urbanização do povoado (onde funcionava o Bar da Sandra). Nota-se os muros que separavam os lotes e desciam rumo à várzea do rio. Conforme constatado, por meio das prospecções arqueológicas, provavelmente esses muros, que funcionavam também como currais, foram sendo reconfigurados, abandonados ou acrescidos de divisórias para demarcar novos lotes no decorrer do tempo, o que deu origem a rede de muros de pedra que existiam na povoação.

Figura 95 – Reconstituição do sítio original de fundação de Bento Rodrigues



Autor: Everaldo Cristiano da Silva (2019).

Os Quintais em Minas: A Economia do Espaço e Sociabilidades

Os primeiros anos após o início do *rush* do ouro em Minas Gerais foram marcados por um sistema de abastecimento bastante incipiente (ZEMELLA, 1990), ainda que estudos mais recentes (MENESES, 2000; FONSECA, 2011; FURTADO, 2009) demonstrem que rapidamente uma rede de unidades produtoras de alimentos se estabelecem na região, e não somente após o declínio da atividade mineradora.

Portanto, um significativo grau de autonomia existia e era desejável. Em verdade, tanto nas Minas Gerais quanto em qualquer outro lugar do interior da Colônia; talvez mais na região do ouro por conta do processo histórico da urbanização das Minas Gerais, mas não radicalmente diverso.

Tratando sobre a vila de São Paulo, Bruno (1954) descrevia o perfil dos lotes de modo extremamente semelhante ao que ainda hoje é encontrado nos distritos mineiros, estendendo-se por detrás das edificações e buscando a várzea dos rios. O próprio Mosteiro de São Bento, em uma das faces da antiga vila, possuía pastos largos que desciam até a várzea do Tamanduateí, área que era arrendada pelos monges para criadores da região. Na várzea do ribeirão Anhangabaú o terreno das casas – localizadas acima da encosta – desciam em direção à área alagadiça.

Em rara fotografia de São Paulo oitocentista na Figura 96 percebe-se o uso variado da várzea do Tamanduateí em 1862, onde animais bebem água, mulheres lavam roupa, há um pequeno galpão ou tulha ao fundo. A encosta é um vasto quintal pertencente a estrutura que fora do colégio jesuítico e, nessa época, pertencia ao Palácio do Governador. Importante notar do lado direito, no centro, o uso misto do quintal, com árvores frutíferas, cercas, árvores decorativas.

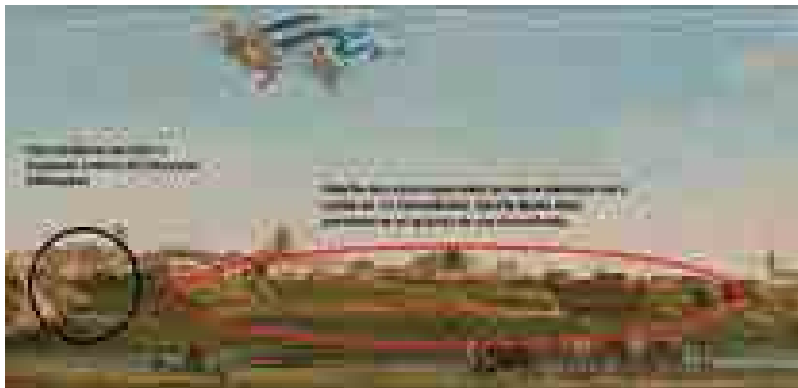
Figura 96 – Militão Augusto de Azevedo, Várzea do Tamanduateí em 1862. Acervo PMSP



Fonte: Azevedo (1887).

Usando ainda da iconografia paulista, na Figura 97, de Pallière, pode-se observar várias estruturas recorrentes também nos arraiais mineiros: as casas ocupando a linha de frente dos lotes e com os mesmos descendo em direção à várzea do rio. A divisão dos lotes originais feitas por muros lineares. A ocupação dos quintais por diversos tipos de plantas (que pela tela de Pallière não se consegue identificar quais são). Finalmente a estrada por onde passa uma tropa localizada no terraço não inundável da várzea do Tamanduateí. Embora não haja iconografia correlata para os arraiais mineiros, o desenho urbano e a implantação do núcleo seguiam os mesmos preceitos.

Figura 97 – Arnaud Julien Pallière, Panorama da Cidade de São Paulo, 1821



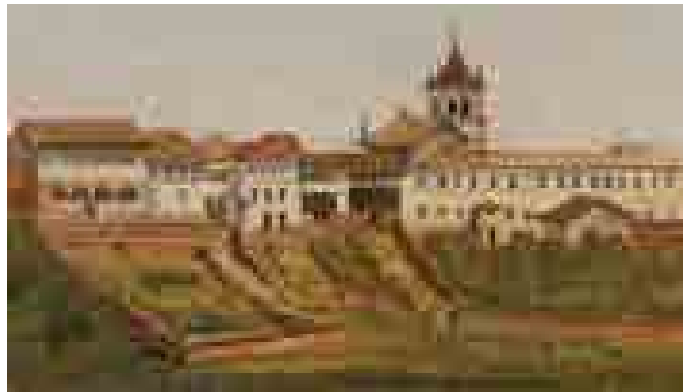
Fonte: Pallière (S/d.).

Saint-Hilaire observou semelhante implantação dos quintais nos terrenos de várzeas para a Vila do Príncipe (SAINT-HILAIRE, 1975, p. 146):

[As] Casas estão no mesmo nível que a rua; como, porém, estão construídas em terreno inclinado, foi necessário procurar algum meio de conserva-lhes o nível, e nada se encontrou de mais prático do que apoiá-las pela parte traseira sobre colunas muito elevadas. (...)

Pode-se observar no detalhe da minuciosa tela de Pallière (Figura 98) semelhante uso de longas estacas de madeira para amparar a estrutura traseira de duas casas ao nível da rua.

Figura 98 – Arnaud Julien Pallière, Panorama da Cidade de São Paulo, 1821 (detalhe)



Fonte: Pallière (S/d.).

Também na iconografia de Minas Gerais encontra-se semelhante padrão, como se pode depreender do panorama da Vila do Carmo (Ouro Preto), desenhado por Thomas Ender e Johann Emanuel Pohl, por volta de 1820 (Figura 99).

Figura 99 – Thomas Ender e Johann Pohl. Panorama da Vila do Carmo (Ouro Preto), c. 1820 (detalhe)



Fonte: Bandeira; Wagner (2000).

Nota-se como o fundo das casas assobradas cujos terrenos se inclinam ao rio possui um grande muro coletivo que separa a várzea, bem como muros menores que dividem os terrenos.

No mesmo panorama feito pelo minucioso gravurista, nota-se ainda que o padrão de possuir quintais nos fundos das casas não se limitava às partes baixas da cidade ou apenas margeando os rios. Também na parte alta da cidade, na rua defronte à Igreja do Carmo vê-se as casas de perfil, com quintais bastante arborizados, no caso em aclave a um morro na porção posterior, e igualmente contando com um grande muro (Figura 100).

Figura 100 – Thomas Ender e Johann Pohl. Panorama da Vila do Carmo (Ouro Preto), c. 1820 (detalhe)



Fonte: Bandeira; Wagner (2000).

Igualmente nesta perspectiva da cidade de Mariana por Ender tem-se melhor vista dos quintais, de sua grande extensão e as divisões internas (Figura 101 e Figura 102).

Figura 101 – Johann Emmanuel Pohl e Thomas Ender. Vista de Mariana. Aquarela. 1817



Fonte: Bandeira; Wagner (2000).

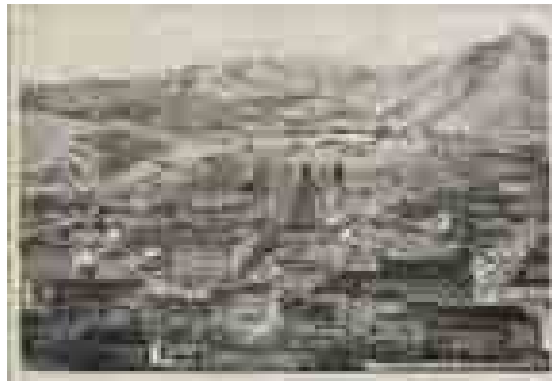
Figura 102 – Detalhe da obra, com destaque para a divisão dos quintais nos lotes de casas de Mariana. Johann Emmanuel Pohl e Thomas Ender. Vista de Mariana. Aquarela. 1817 (detalhe)



Fonte: Bandeira; Wagner (2000).

Novamente uma paisagem retratando a porção mais central da cidade revela os quintais arborizados (Figura 103).

Figura 103 – Anônimo. Litografia da oficina Ludwig & Briggs



Fonte: A cidade de Mariana, c. 1846. Anônimo (c. 1846).

Mesmo na planta da cidade realizada na segunda metade do século XVIII, nota-se que os quintais são dimensionados, ainda que sem a preocupação em detalhá-los. O que fica evidente é o seu declive em direção ao rio – marcado pelo hachurado evidenciando a topografia, partindo das casas na linha da rua até o terreno mais descampado até a área limítrofe do muro posterior (Figura 104).

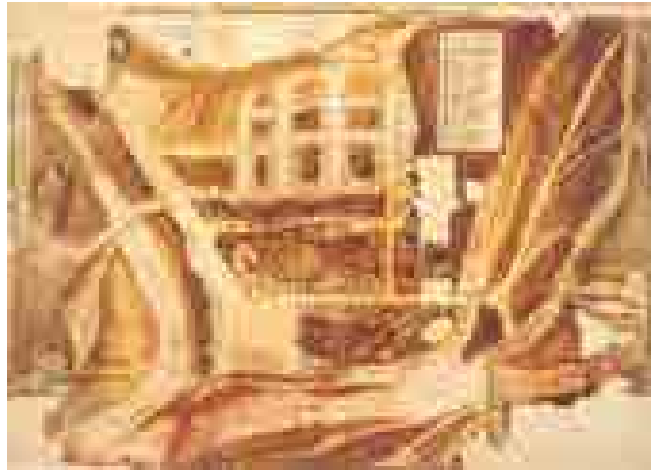
Figura 104 – Planta e mapa de Mariana, antiga Vila de Ribeirão de Nossa Senhora do Carmo



Fonte: Domínio público, Arquivo Histórico do Exército. Anônimo (S/d.).

Em outra planta, feita por volta do começo do século XIX percebe-se novamente os quintais demarcados por hachuras, sinalizando a presença de vegetação (Figura 105).

Figura 105 – Planta e vista da cidade de Mariana, c. 1800, com indicações sobre as inundações sofridas pela cidade no fim do século XVIII



Fonte: Domínio público, Mapoteca do Itamarati. Anônimo, (c.1800).

Se a área mais próxima dos rios, nas várzeas, era majoritariamente reservada a lida com os animais, o setor mais próximo às edificações era onde uma maior riqueza e diversidade de atividades e espécies se localizavam.

Esses quintais tanto podiam surgir em linha reta, por detrás da edificação, como podiam a ladear, formando um “L”. Nessa área, até tempos recentes, encontrar-se-iam dois elementos essenciais para a vida cotidiana, mas apartados das edificações de morada: o banheiro e a cozinha. Essas duas estruturas, mais a beira do rio, usada para lavar as roupas, é o que hoje constitui a chamada área úmida da casa.

Carlos Lemos, Leila Algranti e Paulo Garcez Marins (LEMOS, 1993, p. 103; ALGRANTI, 1997, p. 102; MARINS, 2004, p. 110) observam que o espaço do que atualmente compreende como “cozinha” se dividia em duas partes, de acordo com as funções desempenhadas: a cozinha “limpa”, onde se realizavam trabalhos mais leves, geralmente de montagem ou preparo final das refeições, situada dentro da própria casa, mas difusa em espaços de múltipla utilidade como as salas e espaços a elas laterais, dependendo do tamanho e opulência das residências.

Já a cozinha “suja” se situava fora da casa em anexos ou “puxados” nas tacaniças, que podiam também preambular alguns cômodos como a sala, ou em pequenas edificações satélites à casa central com estrutura e telhado próprios, situado nos fundos da casa, nos quintais. Isto se devia ao fato de serem nela realizados os trabalhos mais pesados e menos higiênicos como o manejo de água, lenha, carvão e fogo e à dispersão de odores, onde trabalhavam, e muitas vezes dormiam os escravos. Estes eram os responsáveis por limpar hortaliças e animais e cozinhar nos fornos à lenha os alimentos, seja para o consumo interno ou para a venda dos escravos de ganho, como os doces em conserva.

Nestes locais também se sobrepunham atividades atualmente relacionadas à área de serviço, como lavar e ferver roupas e tecidos, ou preparar alimentos a serem consumidos em longo termo, como queijos, linguiças e carnes de bovinos ou suínos, conservados salgados ou em banha cozida.

Em um mundo onde a coleta dos rejeitos era feita de modo aberto, usando aparatos como penicos, potes e bacias – jogados os excrementos nas ruas, nos quintais ou coletados pelos escravos de ganho, sem o descarte hidráulico, séptico ou vedado – senão pelas “casinhas” nos fundos dos quintais,

e onde as construções empregavam diversas modalidades de barro cru (o pau a pique, a taipa de pilão, o adobe), separar umidade e esgoto da residência era fundamental.

Lemos (1978), estudando as áreas úmidas das casas para o contexto paulista – extensível a outros contextos brasileiros - observa que estas se aproximaram das residências ao final do século XIX, muitas vezes já anexadas sob o mesmo telhado, ocupando geralmente os fundos do primeiro pavimento e contando cada vez mais com novos apetrechos tecnológicos – como os fogões a gás - que em grande parte vieram para suprir a falta da mão de obra escrava, que fora emancipada, para realizar as atividades domésticas de preparo dos alimentos. Elas se tornavam mais asseias, sob a égide de novas concepções sobre limpeza e higiene e de reformulações urbanas que levaram à introdução de redes de esgoto e água para dentro das casas, conformando e obrigando a adaptar as arquiteturas das casas e as vivências de seus moradores (cf. também para o caso paulista ver SILVA, 2008).

Em tempos recentes praticamente todos esses elementos migraram para o interior das residências, o que não deixa de ser um problema para a manutenção da arquitetura de barro. No geral, surge um bloco anexo na edificação construído a base de materiais dito modernos onde está locado a cozinha e os banheiros. O fato essencial é que, originalmente, eram esses elementos que primeiro chegavam aos quintais nas Minas Gerais, banheiros (fossas) e a cozinha (de fogo aberto, a lenha).

O segundo momento desses quintais é composto pelo plantio de espécies alimentícias diversas. Esse conjunto de plantas para o consumo humano é absolutamente variado embora algumas espécies sejam onipresentes. Das árvores frutíferas há dois grupos, as nativas e as exóticas (ainda que há tantos séculos inseridas e aclimatadas na América). Entre as nativas predominam as bananeiras e as jabuticabeiras. Das exóticas, o mamoeiro, o maracujazeiro e as mangueiras são os preferidos (as diversas espécies em verdade, mas normalmente aquelas que não possuem cruzamentos). Nos quintais normalmente os proprietários possuem quase uma dezena dessas árvores, inclusive por ocuparem bastante espaço.

Depois há o grupo de plantas responsáveis pelo fornecimento de carboidratos: o milho e a mandioca. As vezes se pode encontrar batatas doce e, quase sempre, abóboras. Esses produtos tanto servem para o consumo imediato quanto podem ser transformados em farinhas ou ração para as pequenas criações associadas (galinhas, galinhas de Angola, porcos).

Em seguida há as folhagens e outros legumes. A couve é onipresente, depois tomates, maxixe, quiabo, vagem, ora-pro-nóbis. Por fim as plantas que ora servem de tempero, ora para a “farmacopeia dos sertões”: capim cidreira, erva doce, quitoco, babosa, alecrim, cebolas, salsas, azedinha, pimentas variadas (biquinho, dedo de moça, malagueta, cumari, bode, de cheiro, etc.).

Com exceção das pequenas roças de mandioca e milho (mais raramente de feijões, preto e carioca), o restante dos quintais é organizado de modo que uma aparente desordem se impõe. Nos mesmos canteiros há flores nativas (como a maria-sem-vergonha) e exóticas (rosas, gerânios, cravos de defunto) misturadas com ervas, verduras e legumes. Na realidade a “desordem” é uma tentativa instintiva de reproduzir uma reserva de produtos essenciais que cobrem as necessidades humanas: os alimentícios e os medicinais, muitas das vezes misturando suas funções (CARNEIRO, 2005, p. 73). Entre essas espécies todas há a basilar cana-de-açúcar (a comum e a caiana), que servem para adoçar a boca, para a garapa, o mascavo, o melado e, claro, a aguardente. A seleção das espécies, a colocação

em canteiros cercados por seixos, a troca de mudas entre vizinhos, denotam, de fato, uma intrincada economia dos quintais, e expressam, da mesma maneira, as redes de sociabilidade constituídas no decorrer dos tempos e componentes essenciais dessas culturas.

Vale lembrar que parte significativa dessa cultura “jardineira” tem uma ancestralidade mediterrânea, onde as cidades dependuradas nos penhascos e implantadas em solos extremamente rochosos e manejo difícil, levou a construção de uma tradição do máximo aproveitamento dos espaços, e dos espaços com a diversidade de espécies e funções.

Ainda que não se possa neste breve espaço explorar com maior profundidade, faz-se necessário também levar em consideração na conformação dos quintais coloniais os hibridismos ameríndios e africanos. Raríssima representação de uma aldeia apresentando aos fundos um pomar pode ser visto na gravura (Figura 106) de Albert Eckhout (1610-1665). Ainda que distante espacial (atual Pernambuco) e temporalmente (c. 1641-1643), tal indício da criação de roças associadas aos fundos das estruturas habitacionais merece ser posto em relevo para se complexificar - guardadas as devidas precauções analíticas, o entendimento sobre a conformação dos quintais brasileiros (MAGALHÃES, 2015, p. 77).

Figura 106 – Aldeia. Albert Eckhout (1621-1624)



Fonte: SILVA (S/d.).

Dada a destruição do subdistrito de Bento Rodrigues pelo desastre decorrente do rompimento da barragem de Fundão, a produção de croquis (Figura 107) e a comparação com casas e seus quintais em pequenos arraiais e cidades mineiras (Figura 108 a Figura 111) se fez necessária para compreender melhor as dinâmicas da vida material de seus habitantes, cujo cotidiano e ser social foram severamente alterados. Esses quintais compunham um dos traços marcantes da paisagem de Bento Rodrigues, sendo que já no começo do século XIX o naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire notou em sua passagem pelo povoado o aspecto dominante das bananeiras, não obstante a diversidade de espécies cultivadas. O uso misto do quintal denuncia uma gestão sofisticada do espaço. Nele frutas, verduras, legumes, pequenos animais, flores se misturam em uma apenas aparente desordem.

Não obstante há uma lógica própria na sua configuração espacial: são perceptíveis três linhas de plantas no quintal, como visível na Figura 111: no alto e ao fundo as árvores frutíferas (bananeira, mamoeiro, jabuticabeira) e as palmáceas. No centro a segunda linha, de plantas médias, arbustos e trepadeiras (como a abóbora e a bucha, suportadas pela cerca), embaixo, finalmente, as ervas e plantas rasteiras.

Figura 107 – Desenho esquemático de um quintal tradicional da região de Mariana/MG



Autor: Everaldo Cristiano da Silva (2019).

Figura 108 – Quintal em Monsenhor Horta, Mariana/MG. Esse modelo de quintais ainda é recorrente nos distritos da região



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 109 – Quintal em Monsenhor Horta. As árvores ao fundo e o terreiro próximo a casa ocupado com uma grande diversidade de espécies de plantas



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 110 – Quintal em Paracatu de Baixo. Em primeiro plano a diversidade de folhas comestíveis



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 111 – Outro quintal no setor não afetado pela onda de rejeitos em Paracatu de Baixo



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Aparentemente a presença dessas espécies em cada quintal também está associada a uma economia das trocas. Em anos de safra normal a produção de uma única mangueira é suficiente para abastecer muitas famílias (considerando sempre a necessidade/desejo de variabilidade dos cardápios). O mesmo ocorre com outras espécies de produção abundante, como as bananeiras. Nesses casos o excedente da produção normalmente é compartilhado entre os vizinhos, de modo que as famílias estarão abastecidas, com variedade por praticamente o ano todo. Outras espécies, como a couve (componente diária da dieta dessa região) é colhida somente na medida do necessário, algumas folhas por dia. E cada família possui alguns pés da planta para que a oferta seja o suficiente. Nesses casos (que vale para o milho e a mandioca também) cada família tem sua produção própria e raramente partilhável.

Na mesma área se misturam flores exóticas, como a rosa e o cravo de defunto, com flores locais como a maria-sem-vergonha (vide Figura 112 e Figura 113). Normalmente essas flores são reproduzidas através de estaqueamento com trocas de mudas entre vizinhos, pequenos presentes ofertados no cotidiano. Daí esse caráter aparentemente sem a imposição de um ordenamento simétrico aos quintais e jardim, embora, por óbvio, sejam eles frutos de uma constante ação humana.

Outro compartilhamento, diante apenas da necessidade, é das ervas medicinais. Os vizinhos sabem por um mapeamento mental em quais quintais há determinadas ervas e, quando há criança doente, pessoa “em resguardo”, bate-se a porta do vizinho para pedir alguns galinhos para o doente.

Em Bento Rodrigues diante da fatura de pimenta biquinho havia se organizado uma pequena cooperativa de produção de geleia, a qual foi destruída – junto a produção – quando do rompimento da barragem de Fundão.

Espécie nativa e também onipresente nos distritos de Mariana, as jabuticabas abundavam em Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo. Além do consumo do fruto, dela se faz um sem fim de produtos, desde o vinho até molhos (Figura 114).

Tais trocas, bem como essa economia dos quintais (e também uma cartografia dos quintais), compunham as redes e processos de sociabilidade e solidariedade nessas comunidades (Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo, Gesteira, Camargos, Santa Rita Durão, Monsenhor Horta, Furquim, Cachoeira do Brumado) (vide fotos de arquivos pessoais dos antigos moradores nas Figura 115 a Figura 119).

Além das plantas, os quintais são povoados de pequenos animais. As galinhas, necessárias tanto para o fornecimento de ovos quanto de carne, ainda exercem uma outra função: desinfestam os quintais de cobras e escorpiões. Porcos, embora tenha diminuído a presença deles nesses quintais, devido à repartição dos lotes, ainda são bastante presentes.

Não é acidental que a dieta – e a tradição – da chamada “comida mineira” (em verdade dieta de uma região das Minas Gerais) seja sustentada justamente por esse desenho e operacionalidade dos quintais, moldados por séculos de experiência mestiça de portugueses e indígenas (HOLANDA, 2014; FRIEIRO, 1982).

Figura 112 – Quintal/jardim em Furquim, Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 113 – Jardim em Gesteira, Barra Longa/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 114 – Jabuticabeira em Camargos, Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 115 – Quintal da casa da família Sales, em Bento Rodrigues



Fonte: GRUPO GUALAXO DO NORTE; DRUMMOND (2017, n. 16, p. 6.).

Figura 116 – Fotografia do arquivo pessoal de Manuel Marcos Muniz



Fonte: FRADE; MARTINS; MUNIZ, et al. (2017, n. 20, p. 23).

Figura 117 – Fotografia de quintal de Bento Rodrigues



Fonte: D'ANGELO; MUNIZ; SALES; SOUZA (2018, n. 26, p. 6).

Figura 118 – Fotografia de quintal de Bento Rodrigues



Fonte: D'ANGELO; D'ANGELO; SILVA. et al. (2018, n. 30, p.4).

Figura 119 – Fotografia de quintal de Bento Rodrigues



Fonte: D'ANGELO; D'ANGELO; SILVA (2018, n. 30, p.5).

É importante destacar que a dimensão estética, apesar do aparente abandono, é fundamental nesses quintais. As flores e plantas ornamentais (com folhagens de várias cores) entremeiam as alimentícias, sem contar aquelas que como a babosa prestam tanto para fins medicinais quanto para os estéticos (Figura 112 e Figura 113).

Os quintais representam para essas comunidades uma fonte constante de alimentos, aumentando, portanto, a segurança alimentar e o grau de independência das famílias. Em múltiplas localidades se ouve que há pobreza, mas jamais fome. De fato, é invariável que ao se chegar a uma dessas casas a mesa da cozinha ou da sala possuam uma bandeja com frutas recém colhidas; da mesma forma cinco ou dez minutos após a chegada do visitante ele será convidado a tomar café ou suco (a depender do calor e da hora do dia). As frutas, certamente, serão do próprio quintal ou oferecidas por algum vizinho.

Um dos efeitos mais graves da destruição completa dos conjuntos urbanos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo (e de um setor de Gesteira) é que, no processo de transição para os novos assentamentos, tais estruturas (os quintais) têm sido tratadas de forma subsidiária, lateral, e não como componente essencial da materialidade dessas ocupações e desses modos de vida. Não se trata apenas de terreno, propriedade ou quantidade de plantas e animais, mas de um estilo de vida que possuía diversas implicações e escalas de funcionamento e que respondiam por uma diversidade cultural no mundo da alimentação que dificilmente será sequer aproximada nas novas localidades. Pior, tais quintais – como visto – representam um espaço de renovação constante da vida dessas comunidades, são parte significativa da cultura material delas, respondem por um alto grau de autonomia e, não menos importante, compunham a paisagem cultural dessas localidades. Pode-se, ainda, acrescentar,

que são parte da memória afetiva dessas famílias, dimensões irrecuperáveis com a perda definitiva dessa materialidade.

Como legado material da história da urbanização das Minas Gerais, os quintais – nos setores antigos das povoações – eram parte componente do conjunto embrionário dos arraiais (lavra, casario, capelas, pousos e currais). O quintal é elemento componente da célula que é o lote, com seu núcleo (casa ou sobrado). Como em uma célula, as partes possuem funções específicas, mas indissociáveis. Em Bento Rodrigues era possível se ter plenamente essa percepção do espaço urbano das Minas Gerais dos séculos XVIII e XIX.

A diferença de temporalidade dessas edificações, lotes e seus usos, entre os tradicionais (oriundos dos séculos XVIII e XIX) e os modernos (fruto de invasões e loteamentos na segunda metade do século XX) em Bento Rodrigues é facilmente identificável justamente por essas características: as edificações erguidas na chamada área do “Casalho” entre os anos de 1970 e 1980, não possuem praticamente nenhum quintal, não há qualquer uso do solo que não seja o da própria edificação (mesmo quando esta mescla residência e comércio). Assim, podemos dizer que um dos traços materiais do eixo histórico de Bento Rodrigues era justamente o fato de os lotes possuírem ainda seus quintais de uso misto, constituídos no decorrer dos séculos e que guardavam ainda a memória do funcionamento dessas sociedades.

De maneira a oferecer exemplo visual deste modelo urbano mineiro, totalmente destruído pelo aporte de rejeito, na Figura 120 estão indicadas as edificações de interesse histórico de Bento Rodrigues, começando pela Capela de São Bento na parte inferior direita da imagem e terminando na Igreja de Nossa Senhora das Mercês, no alto. O detalhe relevante aqui é que todas as casas estavam alinhadas no eixo central, seus lotes seguiam para os fundos e a ocupação dos quintais se dava de modo misto entre várias atividades.

Figura 120 – Eixo central- Estrada Real/Rua São Bento em Bento Rodrigues, Mariana/MG, com indicação de edificações de interesse histórico



Autor: Everaldo Cristiano da Silva (2019).

1.4 TÓPICO D – A HIERARQUIA NOS OBJETOS

Costuma-se ver os objetos como um elemento único, composto de partes distintas, com características diversas (de materiais, técnicas, acabamentos, funções), mas que formam um todo que é o que lhes dá lugar e ocupação no mundo em que se vive.

Tais funções dos objetos vão desde a contemplação, a fruição e o prazer estético, até sofisticadas elaborações simbólico-mágicas, em geral mesclando múltiplas funções (entre elas a práticas e utilitárias) (BAUDRILLARD, 2008; BOURDIEU, 2008).

Também a teoria do restauro e da conservação se debruçou sobre a composição dos objetos, a fim de estabelecer parâmetros para as intervenções na materialidade. Vale lembrar que tal reflexão sobre a natureza dos objetos e, mais especificamente, sobre a manutenção de sua originalidade (e as intervenções para o prolongamento de suas existências) possui longa e pródiga história, envolvendo

teóricos como Violet Le-Duc, John Ruskin e Camillo Boito (VIOLLET-LE-DUC, 1854-68; RUSKIN, 1849; 1851-1853; BOITO, 2003). Ver também as discussões sobre suas diferentes abordagens em SANTOS, 2006; OLIVEIRA, 2015; ARAÚJO, 2009 e MEDEIROS, 2017).

Houve tempo, inclusive, onde a criação de verdadeiros simulacros era não somente aceita como endossada como a melhor prática possível para a conservação dos objetos, perspectiva defendida por Viollet-Le-Duc, guardando continuidades até a Carta de Atenas de 1933, e praticada nos primeiros anos do IPHAN no Brasil – onde a autenticidade da obra original é de menor relevo às reformas preconizadas no tempo presente do restauro, visando a conformação a uma estética convencionada, ou “herança positiva” (MEDEIROS, 2017, p. 91; MAYUMI, 2008, p. 154; GALLI et al., 2016, p. 13). Inúmeros castelos e palácios na Europa, restaurados no decorrer do século XIX, por exemplo, foram profundamente descaracterizados graças a um forte esforço para recriar a materialidade do passado, conforme as narrativas do período exigiam, tal como várias igrejas e edifícios históricos brasileiros receberam restauros que impuseram-lhes formas contrárias ou para além das provas documentais, ou das opiniões de locais que embasavam suas antigas configurações, tal como ocorreu com a reforma da torre na Igreja de Embu (cf. CERQUEIRA, 2015) e da reforma da Casa do Grito - cuja existência a altura de 1822 é duvidosa - para se adequar à célebre pintura de Pedro Américo (ELIAS, 1995). Tal dilema, do quanto a materialidade é “prova” da história é tema que retorna recorrentemente às lides do patrimônio e do mundo dos museus (desde a conservação até a comunicação).

Entretanto, tais reflexões sempre partiram do pressuposto do conservador ou restaurador: o quanto se pode intervir no objeto, o quanto se deve intervir no objeto, o quanto a ação é necessária para a preservação do objeto, o quanto a ação é necessária para a interpretação e comunicação com esse objeto, no caso dos museus.

O caso em questão comunga de algumas dessas reflexões (sobre a integralidade, sobre a destinação e função dos objetos), mas envolve problemas pouco ou nada previstos na longa trajetória dos trabalhos de preservação do patrimônio cultural material.

Portanto, deve-se abordar o problema (ou os problemas) por ordem, investigando cada aspecto a seu devido tempo.

A primeira questão é que se está tratando de um vasto conjunto de objetos móveis e associados, 2.283 (mais precisamente), contidos na Reserva Técnica da Fundação Renova, em Mariana/MG (ainda que, mais adiante, no item 2.7 – Considerações sobre a Reserva Técnica da Fundação Renova em Mariana/MG conteste-se tal número, reduzindo-o), resgatados ao desastre provocado pelo rompimento da barragem de Fundão. Soma-se a este número outros 11 bens associados mantidos *in loco* (3 da Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Santa Rita Durão e 8 na Igreja Matriz de São José, em Barra Longa). Além desse grupo de objetos móveis e associados (talhas, altares e afins) acrescenta-se, enquanto Bens Materiais em suas variadas tipologias, mais de uma centena de edificações de interesse histórico e cultural (casas, igrejas, capelas, escolas, muros seculares), dois caminhos tradicionais (a Estrada Real e o Caminho de São José) e quatro bens paisagísticos (o Rio Doce, o lago da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves/Candonga, o encontro dos rios Carmo e Gualaxo do Norte e o encontro do rio Piranga e do Ribeirão do Carmo). Tais objetos sofreram danos de diversas ordens e com múltiplas

intensidades, desde o comprometimento de suas estruturas por rachaduras até a perda quase integral de sua materialidade original (como no caso da Capela de São Bento, seu casario, quintais, etc).

Logo, trata-se de um universo de aproximadamente 2.300 “objetos”, trechos, troços e coisas como escreveu Daniel Miller (MILLER, 2013), ou seja, bens culturais que possuem materialidade e não se enquadram – via de regra – como bens arqueológicos (os quais possuem legislação e definição específica).

Desta situação se desdobra a dificuldade de como lidar com o resgate, conservação, restauro, realocação, e principalmente, restituição ou ressarcimento destes objetos aos seus proprietários em suas vidas, hábitos e culturas rotineiras, que dependiam, se faziam por e com todos estes objetos (a respeito da valoração do patrimônio histórico cultural, vide BORGER e BELLUZZO; 2009 e MIRANDA e NOVAIS, 2011; SILVA e SILVA, 2011).

A atual legislação voltada ao patrimônio cultural material (IPHAN, 2018) se aproxima do entendimento de que o patrimônio não se refere apenas àquilo que é eleito exclusivamente pelas instituições e órgãos estatais – espaços de agência de grupos de poder com grande influência; refere-se também (e deve cada vez mais se referir) àquilo que é considerado pelas populações locais, usuárias, valorizadoras, produtoras e reproduzidas destes próprios bens a serem tombados. Passa-se, assim, a considerar a multivocalidade e os espaços de fala destas populações em suas concepções e vivências, conferindo-lhes assim também agência sobre o que é e como é decidido.

Deve-se, portanto, entender, neste caso específico ao tratar do patrimônio material, a “vida social das coisas”, como perspicazmente definiu Appadurai (2008), conferindo importância não somente ao valor econômico das coisas, mas aos significados culturais que tais coisas possuem e que lhes conferem a valoração, por exemplo, no ato da troca e venda – implicando-se aí uma *política* em sentido amplo – ou de sua patrimonialização, como se busca demonstrar.

1.4.1 DA NATUREZA DESSES OBJETOS

Além das edificações, caminhos e paisagens já elencadas, há o grupo de 2.283 objetos guardados na Reserva Técnica da Fundação Renova em Mariana/MG.

Esse conjunto era, originalmente, ainda maior devido a deficiências inúmeras no resgate dos objetos na área do desastre. Papéis de bala, embalagens alimentícias, painéis contemporâneos de alumínio, calçados comuns e outros tantos objetos da nossa vida cotidiana foram resgatados e guardados por longo período até que fosse feito o descarte ou separação em um grupo distinto e com outras destinações. Como pode-se ver na Figura 121 e na Figura 122, objetos contemporâneos foram resgatados pelas equipes contratadas pela Samarco Mineração para atender ao desastre decorrente do rompimento da barragem de Fundão, porém, foram resgatados e tratados na Reserva Técnica com a mesma técnica e cuidado dispensados aos materiais componentes das edificações, à imaginária, aos objetos litúrgicos, sem que houvesse qualquer explicação teórica, técnica ou metodológica para tal.

Figura 121 – Objetos contemporâneos resgatados e tratados na Reserva Técnica



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 122 – Velas contemporâneas resgatadas ao desastre e guardadas na Reserva Técnica como se fossem patrimônio cultural material



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Do conjunto restante, os 2.283 itens inventariados, segundo documento que foi repassado pelos responsáveis técnicos pela Reserva (Anexo I⁷), 275 precisaram ser reclassificados. O motivo é simples e claro: não são objetos em si, mas partes de outros objetos de origem conhecida. Uma porta ou um fragmento de uma janela da capela de São Bento (a qual foi completamente destruída, restando

⁷ Este Anexo I trata-se do mesmo Anexo I que consta do relatório deste Diagnóstico de Danos – Bens Culturais Materiais.

somente suas fundações) não são objetos em si, mas partes destroçadas de um outro objeto anterior e possuidor de identidade, unicidade, características físicas, técnicas e morfológicas.

É importante, neste aspecto, compreender que o caminho que a arqueologia poderia trilhar – de entender um fragmento como um objeto – é distinto daquele que se trilha nos trabalhos com o patrimônio cultural material (neste caso, especificamente, uma edificação). No universo da arqueologia, muitas das vezes, tudo o que restou foi um fragmento de uma peça, uma lasca, parte de um todo que não se conhece e que, provavelmente, jamais se conhecerá. Neste contexto, da impossibilidade do conhecimento ou da recuperação do todo, é justificável e compreensível que o fragmento seja compreendido como “o” objeto. Todo esforço classificatório e interpretativo terá de ser realizado a partir de fragmentos (muitos ou poucos), e é a partir deles que se desenham cenários possíveis para aquela humanidade que produziu, usou e descartou o “todo” (o qual não se sabe com absoluta exatidão como era, nem se será, provavelmente, franqueada a possibilidade de recuperá-lo integralmente). Não é raro, inclusive, que um fragmento sem maiores distinções jamais seja exatamente compreendido dada a ausência de todo o restante (certo fragmento cerâmico pertencia a uma panela ou a uma urna funerária?).

Quando se migra da arqueologia para o campo do patrimônio cultural material, das edificações, dos objetos móveis e associados, das paisagens, a reflexão muda. Muda justamente, pois tem características distintas da arqueologia: os bens culturais materiais possuem uma integralidade no momento em que são identificados. Mesmo que o objeto seja apenas parte de um todo anteriormente existente (uma pia batismal, por exemplo, a qual, anteriormente era elemento associado de uma igreja ou capela) ela possui integridade. Sabe-se o que era, uma pia batismal, que tinha determinada altura, formato, composição, ornamentação, função. Às vezes sabe-se até sobre as pessoas que os usaram, o período pelo qual foi usado, as circunstâncias nas quais foi usado.

Outra característica distinta é que quando se identifica um bem cultural material dá-se como certa sua integridade. Em outras palavras, diferentemente da arqueologia não é uma questão central para o patrimônio cultural material buscar localizar e unir fragmentos ainda dispersos e perdidos do objeto. E é assim, pois o objeto foi identificado como tal justamente por ser possível fazê-lo; caso não fosse identificado como um “objeto” (novamente o caso do fragmento cerâmico arqueológico) não seria mais uma questão para o patrimônio cultural material, mas sim domínio da arqueologia.

Ocorre, entretanto, que o desastre do rompimento da barragem de Fundão criou uma situação inusitada: há um número significativo de itens resgatados que, em outra circunstância, poderiam ser compreendidos eles próprios como um objeto. Na Pinacoteca do Estado de São Paulo há a coleção Nemirovsky a qual possui duas ou três portas decoradas do período colonial que são compreendidas e operadas no museu como “objetos em si” e não parte das edificações às quais pertenciam. Então o que distingue as folhas de porta, as janelas ou outros elementos construtivos da capela de São Bento (e das demais também) resgatados ao desastre e localizados na Reserva Técnica da Fundação Renova daquelas localizadas na Pinacoteca do Estado de São Paulo? Simples: quando da identificação, categorização, classificação das portas contidas na coleção da Pinacoteca duas coisas se processavam: nem existiam mais suas edificações originais, nem se sabe exatamente de quais edificações vieram.

Por obras artísticas que são, tais peças mereceram tratamento diferenciado pela história e sobreviveram até os dias de hoje, quando, pelas definições do que é um “patrimônio cultural”, puderam ser preservadas, recuperadas, expostas, estudadas.

No caso dos elementos construtivos pertencentes às capelas de São Bento, Santo Antônio e Nossa Senhora da Conceição (com maior gravidade para o primeiro caso) ocorre o oposto.

No caso da Capela de São Bento ela existia até o segundo anterior ao desastre, sabe-se de onde eram as portas, janelas, peças dos altares, pia batismal. Nos casos das demais igrejas é ainda mais grave: elas ainda existem.

Portanto, diversamente do caso das portas pertencentes à coleção da Pinacoteca do Estado de São Paulo, os objetos que eram passíveis de proteção e entendimento como bens culturais edificados eram as capelas, pois elas chegaram até nosso tempo, não apenas um elemento pertencente a elas. Em segundo lugar sabe-se que tais peças eram parte delas e que somente existiam em função delas.

Assim sendo, compreende-se que os itens contidos e classificados como “objetos” pelas equipes da Fundação Renova não o são, ao menos aos olhos do patrimônio cultural material. São fragmentos de outros objetos, os quais foram total ou parcialmente destruídos pelos efeitos causados pelo rompimento da barragem de Fundão em Mariana/MG. Exemplos são a pia de água benta, na Figura 123 e a parte do retábulo da Capela de São Bento, Figura 124, que está completamente destruída pelo desastre.

Figura 123 – Pia de água benta, fragmento da capela de São Bento recolhida ao desastre e classificada como se objeto fosse



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 124 – Parte do retábulo da Capela de São Bento



Fonte: Institutos Lactec (2019).

1.4.2 DA IMPORTÂNCIA DA FORMA E DA FUNÇÃO

Primeiramente, é válida uma breve digressão, tão cara aos filósofos e profissionais da conservação e restauro (MEDEIROS, 2017): o Paradoxo do Barco de Teseu, proposto por Aristóteles e discutido por diversos filósofos ao longo da história como Plutarco, Thomas Hobbes e John Locke e Gottfried Leibniz.

Descrevendo-o brevemente, diz Ana Medeiros (2017):

Argus foi o barco no qual Teseu retornou à Atenas (...), então, guardado e, com o passar dos anos, as várias tábuas de madeira que constituíam a sua estrutura “original” vão sendo trocadas por novas. Considerando a perda da materialidade primeira, poderia se afirmar que a embarcação que resultou depois das trocas era autêntica?

Sumarizando: o quanto pode ser alterado em uma determinada coisa sendo que ela permaneça a mesma?

A resposta de Aristóteles ao problema foi valer-se da sua teoria das quatro causas, onde toda mudança em uma coisa poderia ser explicada a partir de quatro categorias: a causa material (as matérias das quais a coisa é feita), a causa formal (as formas que identificam a coisa), a causa eficiente (as origens externas à matéria e à forma da coisa), e a causa final (o fim destinado à coisa).

Para a resolução deste paradoxo, Aristóteles aponta que a verdade residia na causa formal como aquilo que define o que uma coisa, de fato, é. Ou seja, a verdade está na forma – com seus elementos distintivos e idiossincráticos - que permanece ao longo do tempo, independentemente das causas material, eficiente ou final.

Resolve então o problema o pensador concluindo que não importaria quantas partes sejam substituídas do barco de Teseu, contanto que não seja alterada sua forma, que lhe dá significado. Só assim a coisa se mantém a mesma ao longo do tempo e das intervenções restauradoras nos materiais.

Porém, para além apenas da discussão entre material e autenticidade, a moderna compreensão sobre a preservação e restauro implica no contexto de uso e significado social do objeto, como reforça Ana Medeiros (2017).

Exemplifica a autora com o caso *sui generis* do Templo de Ise, no Japão, que a cada duas décadas é inteiramente reconstruído, apesar de esta prática já se alongar há séculos no mesmo local e com a permanência de seu significado religioso e cultural. Para além do material – o madeiramento – o que constitui a importância deste objeto é, principalmente, seu significado social pela prática – o rito, cultura imaterial – de construir e reconstruir, seguindo sua forma, ambiente e contexto singulares (SANT’ANNA, 2003). Em entendimento similar, resume teoricamente Tim Ingold (2012), que para além apenas dos materiais, deve-se dar primazia aos processos de formação ao invés do produto final, e aos fluxos e transformações dos materiais ao invés dos estados da matéria bruta, ou seja, como diz Daniel Miller (1998, p. 19) “naquilo que as pessoas fazem com os objetos”.

Desta maneira, o que torna este bem patrimônio mundial da humanidade é o cumprimento de seu uso e da prática que sua materialidade singular – com seus elementos distintivos e únicos - implica no seio da sociedade que lhe dá significado.

1.4.3 AS PARTES E O TODO

Mas a discussão sobre o que é um objeto e o que é um fragmento não esgota o problema e leva a outra questão.

Os objetos, como visto, possuem uma complementariedade de suas partes que nos possibilitam entendê-lo como tal (isso vale também para o conjunto de bens culturais que compõem um determinado universo). Uma faca, por exemplo, é composta de, ao menos, três partes: lâmina, cabo e pomo. Podem ainda ser acrescentados outros elementos, como adornos, ornamentos, um guarda mão. A lâmina será feita de algum metal, rocha ou, mais recentemente, de cerâmica. Seu cabo poderá ser feito de uma infinidade de materiais: madeiras, ossos, metais, couros, rochas, borrachas, plásticos, marfim, concha, etc. O pomo quase certamente será de metal, muitas vezes como prolongamento da própria lâmina. Mas, apesar de cada parte poder ser descrita individualmente, possuir sua técnica de produção, seus materiais, forma e função, todas elas estão unidas em um “objeto”.

Entretanto, ocorre um fenômeno curioso que une os estudos de cultura material à própria semiótica, aos processos cognitivos e de comunicação que permitem interagir e interpretar o mundo. Toma-se como exemplo novamente a faca. Embora ela seja composta de várias partes importantes para sua eficiência, a percepção do que é uma faca depende essencialmente de apenas uma delas, a lâmina. Uma lâmina sem cabo e sem pomo poderá ser interpretada como uma faca partida (fragmento), ou como uma faca inacabada. Ainda assim será um indicativo de uma faca, perceptível como tal, comunicável como tal. Contudo, em sentido inverso, um cabo ou pomo sem sua respectiva lâmina dificilmente será compreendido como indicativo de uma faca. Poderia ser o cabo de uma colher, de um garfo, ou de qualquer outro objeto. O pomo seria ainda mais difícil de entender por um leigo.

A identificação do patrimônio cultural material (e poder-se-ia insinuar: de todo o patrimônio) depende desse processo de reconhecimento, comunicação e interpretação de suas características visuais (somadas, obviamente, por outros dos aspectos sensíveis dele). Essas características – as quais

puderam-se exemplificar com o caso de uma faca – não comunicam a essência do objeto com a mesma complexidade, amplitude e eficiência. Ou seja, embora os objetos sejam compostos de múltiplas partes – e tanto melhor que as conservem – elas não possuem a mesma relevância para que possam continuar a identificar o mesmo como aquilo que é, ou era. Não possuem a mesma importância para que um patrimônio cultural continue a ser compreendido e usufruído como patrimônio cultural.

Corolário dessa conclusão é que, portanto, existe uma hierarquia entre as partes que compõe o todo de um objeto.

Alguns exemplos permitem bem visualizar esta relação: na Figura 125 vê-se fragmento de peça sacra localizado na Reserva Técnica da Fundação Renova. A cabeça da imagem não permite saber com exatidão qual era a santa representada, contudo é o suficiente para saber que 1- Era uma Figura sacra feminina, 2- A dimensão do objeto.

Na Figura 126 têm-se caso análogo: a imagem do Senhor morto perdeu os braços e a cruz na qual estava implantado, entretanto o objeto é absolutamente compreensível em todos os seus aspectos.

Figura 125 – Fragmento de peça sacra localizado na Reserva Técnica da Fundação Renova em Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 126 – Imagem de Cristo presente na Reserva Técnica da Fundação Renova em Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Por seu turno, na Figura 127 há situação diametralmente oposta: os braços localizados não nos permitem compreender mais o objeto. Apesar de poder-se fazer uma série de apontamentos sobre o estilo, materiais e técnicas envolvidas a percepção do objeto se perdeu de modo irreversível, portanto encerrando a percepção do objeto enquanto patrimônio cultural pela sociedade.

Figura 127 – Fragmentos resgatados de imagem completamente descaracterizada



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Toma-se outro exemplo, agora da imaginária sacra. As imagens de santos do catolicismo possuem um determinado partido o qual, com alguma variabilidade, repete-se ao longo de séculos. Não é óbvio que um ser humano seja representado como “ser humano”, ainda mais tridimensionalmente. Basta recordar que tanto o islamismo quanto o catolicismo ortodoxo vedam definitivamente a representação tridimensional do ser humano por ser entendida como uma heresia (só Deus moldou o homem do barro, portanto, trata-se de uma prerrogativa divina a “criação tridimensional”).

A imaginária sacra cristã desde o Renascimento se pautou pelo máximo de aproximação de um certo “ideal do corpo humano”. Não há imagens desproporcionais (como era comum na Idade Média, diante de outros cânones da representação dos homens) (DUBY, 1979; ARGAN, 2005; HUIZINGA, 2010). Na iconografia e na imagética medieval as preocupações da representação estavam postas em outros procedimentos, como pode ser observado na Figura 128 e Figura 129 a seguir.

Neste ícone medieval, alegoria da reconstrução do templo de Jerusalém, nota-se que a representação de Salomão, à frente da comitiva e de turbante orientalizado na cabeça, não é proporcional às figuras dos trabalhadores. Tal expediente era recorrente como maneira de expressar a hierarquia social entre classes, posições, gêneros na iconografia medieval, embora não fosse regra absoluta. Mesmo as construções não adotam preocupações com a proporção, o fundamental nesta imagem era destacar o novo Templo de Salomão no conjunto da cidade de Jerusalém, ela própria representada como uma cidade medieval europeia.

Figura 128 – Reconstrução do Templo de Jerusalém



Fonte: Histoire d'Outremer de William of Tyre , c. 1460. Anônimo.

Outro exemplo: Díptico de Wilton, pintado para Ricardo II da Inglaterra por volta de 1400, presente na National Gallery, Londres. Perceba-se que a Figura de Nossa Senhora portando o Menino Jesus se eleva acima de todos os demais na imagem. Na parte esquerda do díptico temos São João Batista, o Rei Ricardo II e outras figuras de sua família. Do lado direito um cortejo de anjos. Embora a estatura média das mulheres seja menor do que a dos homens é a Figura de Nossa Senhora que domina em proporção e centralidade a composição, prova de que os padrões de proporção humana defendidos no Renascimento ainda não estavam postos nesse “outono da Idade Média”.

Figura 129 – Díptico de Wilton, pintado para Ricardo II da Inglaterra por volta de 1400



Fonte: National Gallery, Londres. Anônimo.

O Renascimento proporciona uma série de mutações nos cânones representativos da imagética cristã, os quais, em grande medida, ainda vigoram. Além da proporção, das escalas, da perspectiva, do uso de sombras (como artifício para infundir ambientação e sentimentos às cenas), enfatiza-se o uso dos elementos distintivos das imagens. Ora, um corpo humano, para os renascentistas, é um corpo humano. Dois dos exemplos mais clássicos dessa busca pelo “corpo ideal” são materializados nas obras “Homem Vitruviano” de Leonardo Da Vinci e na escultura “Davi” de Michelangelo. Em ambas se busca a definição de um humano perfeito que, exatamente por tentar ser genérico e perfeito torna-se inumano e inexistente.

No Davi, de 1504 (Figura 130), percebe-se que no prazo de pouco mais de 100 anos a representação cristã saiu da ênfase da posição e função social para a ênfase na escala humana. Esse procedimento expressa uma das máximas do Renascimento que dizia que o “homem é a escala do universo”.

Figura 130 – Davi de Michelangelo, 1504, Galeria de Belas Artes de Florença



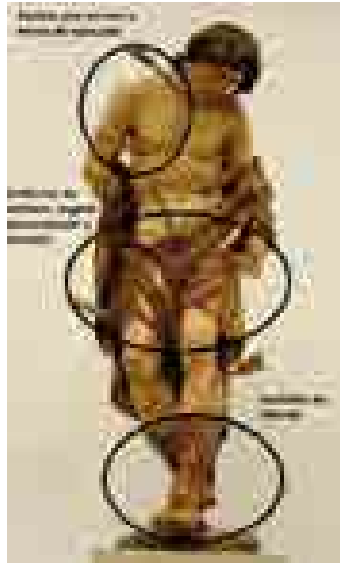
Fonte: Rodrigo Silva, S/d.

Com a ênfase, agora, depositada na proporção e na tentativa de representação “naturalista” (a qual, sabe-se, era absolutamente idealizada), a identificação das figuras, de suas histórias, posições, atributos tinha que cada vez mais se valer do que se pode chamar de “elementos distintivos”.

Esses elementos distintivos deveriam ser capazes de comunicar no âmbito do objeto em si uma série de elementos que de outra forma estavam dispersos anteriormente em outros elementos e expedientes. Um fiel deveria ser capaz, sendo devidamente preparado pela ação dos clérigos, de reconhecer uma imagem como sendo de São José e não de São Pedro. Mais do que isso, cada elemento adicionado à imagem deveria ser um índice da história, da hagiografia. Ou seja, uma imagem é, em verdade, além de um elemento de culto (ou um “fetiche” em termos antropológicos), um catalizador de demandas, um memento que une a vida do fiel a vários tempos (o tempo de vida do próprio santo e ao tempo de Deus, o tempo sem tempo por eterno que é), funciona como um roteiro, um guia para determinada história.

Na sequência mostram-se alguns casos emblemáticos desta imagética cristã. Na imagem de São Sebastião acima (Figura 131), produzida no auge do barroco alemão por Georg Petel, século XVII, tem-se claramente os elementos da composição imagética cristã que nos acompanha ainda hoje em grande medida: um corpo humano que foi sendo acrescido de atributos capazes de sintetizar a vida, a conversão e o martírio do santo. Um roteiro tridimensional capaz de comunicar, sensibilizar e mobilizar o fiel.

Figura 131 – Imagem de São Sebastião, século XVII, Georg Petel, Alemanha



Fonte: Saint Sebastien
(Sculptures), 2014.

Percebe-se pela composição da imagem, a escala proporcional acrescida dos elementos distintos. As sandálias e o uniforme descrevem a origem do santo, um soldado romano. As vestes rasgadas denunciam seu rebaixamento e humilhação por haver se convertido ao cristianismo, as flechas – por fim – descrevem seu martírio específico (executado a flechadas). Graças aos elementos distintos sabe-se que esse objeto é indiscutivelmente uma imagem de São Sebastião e não qualquer outra coisa. Entretanto, se as retirar, tem-se apenas a representação genérica de um corpo humano.

A seguir, um exemplo em três movimentos que, distintos, levam ao mesmo ponto: as representações de São Francisco de Assis. Na primeira imagem (Figura 132) sabe-se que o frade representado é São Francisco de Assis por conta da atitude de arrebatamento expressa pelos braços abertos, mãos espalmadas e rosto inclinado para trás a contemplar o céu. Também pela característica barba e pela tonsura no topo da cabeça. Sabe-se ainda que se trata de São Francisco, pois o autor da obra inseriu sobre o hábito do frei elementos que remetem a uma passagem importante da história do santo, quando ele compõe o Poema do Irmão Sol e trata das forças da natureza como irmãos de sua existência (o sol, a lua, o vento, a água, a morte).

Figura 132 – Francis Brother Sun, escultura em bronze de Timothy Schmalz



Fonte: Schmalz (2018a).

Diferentemente de São Sebastião, a história de Francisco de Assis é permeada de vários momentos distintivos, cada qual capaz de transmitir informações e “orientações” específicas, portanto a iconografia e a imagética do santo é bastante mais complexa do que de outros (os quais sequer há garantia de terem existido). No mais, São Francisco foi fundador de uma das mais influentes correntes do cristianismo católico, o que também explica a diversidade de suas representações e a sofisticação do sistema de elementos distintivos. Na Figura 132, acima, o autor quis enfatizar a dimensão mística do santo, em atitude de arrebatamento – expressa pelo corpo (mãos, braços, rosto e posição da cabeça/pescoço), adicionando ainda uma série de sinais que remetem o observador ao Poema do Irmão Sol.

Na imagem seguinte, Figura 133, a ênfase do autor é em outro episódio distintivo da vida de São Francisco de Assis: sua aproximação e atendimento aos excluídos e segregados sociais. Neste caso, trata-se de um(a) leproso(a). Sabe-se disso, pois o autor fez questão de deixar a perna esquerda do doente desnuda para que sejam observadas as chagas da hanseníase. Compreende-se, também, se tratar de São Francisco de Assis por conta da tonsura sobre a cabeça e do cordão de nós sobre o hábito, dois elementos distintivos da Ordem. Desta forma, o autor quis enfatizar outro aspecto da vida do santo, sua aproximação e atendimento aos segregados e excluídos sociais, especificamente aos portadores de hanseníase (lepra). Para isso fez questão de desnudar a perna da Figura para demonstrar as chagas ao mesmo tempo que encobre o rosto com um capuz, sinal da vergonha e da exclusão por conta da desfiguração promovida pela doença. Apesar disso os elementos distintivos do santo permanecem: a tonsura, o caráter macilento, o cordão de nós sobre o hábito a cintura. O abraço próximo procura enfatizar a compaixão do santo e sua posição diversa da socialmente comum na Idade Média, de afastamento e medo do doente. O reclinar do doente indica a busca de amparo e proteção no peito do santo.

Figura 133 – Francis and Leper, escultura em bronze de Timothy Schmalz



Fonte: Schmalz (2018b).

Na última escultura (Figura 134), São Francisco de Assis é representado novamente em situação de arrebatamento místico – elemento recorrente na narrativa católica de sua história –, mas, agora, se irmanando com um lobo. A Figura do lobo, como animal selvagem e entendido como força incontrolável e ameaçadora, reforça a posição de São Francisco de Assis como mediador da criação divina; em outras palavras, de certa maneira um condutor ao passado mítico cristão, do Jardim do Éden, no qual homens e demais elementos da criação viveriam em perfeita harmonia. Contudo, os elementos distintivos do santo permanecem inalterados: seu aspecto macilento, provocado por conta de sua dedicação e abnegação e, ao mesmo tempo, sua indiferença e moderação com as coisas mundanas (como a alimentação).

Figura 134 – Imagem de São Francisco de Assis, enfatizando sua proximidade com os animais. Escultura de Roberto Belucci, Gubbio, Itália



Fonte: Rodrigo Silva, S/d.

Todas as três imagens (objetos) são capazes, cada qual a seu modo, de remeter à mesma Figura (São Francisco de Assis), graças aos elementos distintivos que conectam o objeto/imagem com informações previamente informadas ao observador (a ideologia cristã, a história do santo). Os atributos específicos da iconografia de São Francisco de Assis – o rosto, a tonsura no topo da cabeça, a barba hirsuta, o hábito com o cordão de nós – ajudam a definir de que Figura se trata; os demais elementos distintivos em cada um dos objetos – os elementos do poema do Irmão Sol, a perda com chagas do

leproso, o lobo reclinado no colo – indicam a qual passagem da vida do santo a imagem se remete. Trata-se de um complexo sistema de comunicação e instrução (ou catequese, se preferível). É graças a esse sistema que se pode saber o que é este objeto, para que ele serve, como ele funciona.

Mas, e o restante das imagens? Aquelas partes que não são “elementos distintivos”? São importantes, são elementos estruturantes, suportes para que se possa inserir os elementos distintivos. São corpos, troncos, bases, membros, mas, sem os elementos distintivos não seria possível identificar o objeto em si, nem de distingui-lo de outros similares.

Portanto, para a identificação do objeto (ou do objeto reconhecido como patrimônio cultural), a perda dos elementos distintivos é infinitamente mais grave e irreversível do que a perda de elementos estruturantes. Por isso a avaliação dos danos sofridos pelo patrimônio cultural material tem que se ater às características dos danos e às partes danificadas (ou perdidas) dos objetos (desde a imaginária até estruturas complexas, como a Estrada Real ou a rede de núcleos urbanos oriundos do período aurífero das Minas Gerais).

Antes de passar-se ao próximo movimento é necessário fazer uma outra consideração sobre esse sistema de identificação dos objetos. Trata-se de um caso curioso, ainda que não raro: quando os elementos distintivos não se encontram somente em um objeto, quando eles necessitam de complementação em outro objeto para que o circuito de comunicação (ou a informação, a mensagem) seja completado e possa ser devidamente compreendida pelo observador/receptor.

Valendo-se novamente do caso da imagética franciscana, vê-se na Figura 135 uma escultura de um homem sobre um cavalo. Ambos estão vestidos com armaduras ou malhas de combate. Também ambos estão com suas cabeças baixas em sinal de resignação ou reverência. Sabe-se que o homem é jovem, pois sua face não possui rugas (coisa somente observável de muito perto da escultura) e não usa barba (sinal de maturidade). Provavelmente o jovem é de origem abastada, não apenas por conta de se tratar de um cavaleiro, mas, também, pela qualidade de suas vestes e as do cavalo. A imagem/objeto está no topo de um pequeno morro, conforme a inclinação do terreno claramente indica. Isso é tudo que o objeto pode dar de informação.

O que há a frente da imagem? O que há em seu entorno? O que é exatamente essa imagem? O que esse objeto quer nos informar? É um jovem cavaleiro em posição de resignação, será cansaço? Estaria doente? Está mergulhado em alguma reflexão? Não é possível saber pela análise unicamente deste objeto. Mas algo ocorre se ampliar a lente e se buscar a rede de objetos no espaço.

Figura 135 – Imagem de um jovem cavaleiro, sobre seu cavalo. Ambos com armadura e em posição de resignação. Basílica de São Francisco de Assis. Assis/Itália

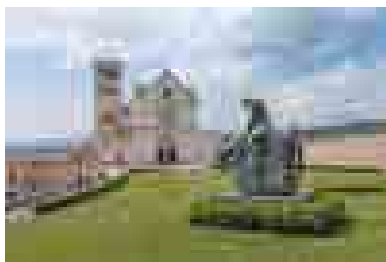


Fonte: Rodrigo Silva, S/d.

Agora na Figura 136 tem-se o conjunto. O objeto/escultura se encontra em frente à Basílica de São Francisco de Assis, em Assis/Itália. É em direção à basílica que cavaleiro e montaria inclinam suas cabeças. Ora, o cristão católico que revisitar suas referências irá certamente se lembrar que Francisco di Pietro di Bernardone era filho de um rico comerciante de tecidos, que ao retornar de uma temporada de combates de uma guerra entre Assis e Perugia, cai doente e tem nesse período uma epifania. O jovem de origem burguesa abandona sua vida confortável e passa a se dedicar a reconstrução de uma igreja românica em ruínas (a que teria sido exortado durante sua epifania pelo próprio Cristo: “Francisco, reconstrua minha Igreja”). Essa mensagem, depois, ganhará outro sentido, o da reconstrução pastoral, institucional, dos hábitos, e não material. Mas essa questão não é central aqui. O fato é que o posicionamento do objeto/escultura diante do objeto/Basílica de São Francisco fecha o circuito da comunicação. A Basílica de São Francisco de Assis, que guarda os restos mortais do santo e um impressionante conjunto de afrescos de Giotto que narram a vida do santo, é o maior centro de peregrinação dos devotos e membros da Ordem de São Francisco. Sabe-se agora que a escultura é uma referência talvez a principal passagem da história do santo, sua decisão de abandonar a vida de filho rico de próspero comerciante para “reconstruir a Igreja”.

De certo modo a escultura tanto pode ser interpretada como sendo o próprio Francisco ou, ainda, uma exortação a um “humano genérico” que na mesma condição poderia tomar a mesma decisão. O importante é que a mensagem só pode ser compreendida graças a associação de dois objetos (escultura e basílica). Pode-se fazer essa inferência, pois a escultura do homem jovem sobre seu cavalo parece lentamente marchar em direção à Basílica, a qual pode ser entendida neste sistema tanto como o exemplo de São Francisco a ser seguido quanto a “Igreja reconstruída” pelo santo.

Figura 136 – Em primeiro plano a estátua do cavaleiro, ao fundo a Basílica de São Francisco de Assis, Assis/Itália



Fonte: Rodrigo Silva, S/d.

Em resumo: os objetos, embora sejam compostos por diversas partes que possuem características e funções distintas e complementares, possuem uma hierarquia entre as mesmas. Essa hierarquia pode ser, de maneira preliminar, definida em dois grandes grupos: elementos estruturantes, que possuem a função de suportar, de carregar o segundo grupo de elementos, os distintos, aqueles capazes de comunicar, de informar o observador a respeito das funções práticas e simbólicas do objeto.

Trazendo a compreensão acima explanada para os objetos que sofreram os impactos do rompimento da barragem de Fundão pode-se agora compreender a gravidade dos danos. Na Figura 137 observa-se asa de anjo recolhida ao desastre e guardada na Reserva Técnica da Fundação Renova. Enquanto fragmento de um objeto - provavelmente do altar da Capela de São Bento - por ser elemento distintivo secundário não nos informa quase que absolutamente nada sobre seu objeto original (retábulo). Neste caso a gravidade do dano é acentuada.

Figura 137 – Asa de anjo recolhida ao desastre e guardada na Reserva Técnica da Fundação Renova em Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Caso diverso do anterior, na Figura 138 vê-se que apesar do acentuado grau de destruição do objeto, graças a preservação de seus elementos distintivos (cabeça, pés com marcas da crucificação), sabe-se tratar de uma imagem do Cristo crucificado. Ou seja, o objeto, ainda que profundamente danificado, continua a exercer suas funções simbólicas, continua comunicando e sendo apreensível e interpretável ao observador.

Figura 138 – Imagem do Cristo Crucificado, Reserva Técnica da Fundação Renova, Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Portanto, quando esses objetos são entendidos e reconhecidos como patrimônio cultural material não se pode avaliar os danos da mesma forma para todas as partes; e se deve entender o quanto as funções e a comunicação do objeto através de sua forma foram prejudicadas por conta de danos promovidos às suas partes distintivas.

1.4.4 GRANDES ESTRUTURAS E REDES DE OBJETOS/BENS CULTURAIS

Mas esse sistema não funciona apenas para identificar, compreender e avaliar somente objetos móveis de pequena dimensão; ele também permite avaliar outros tipos de bens culturais materiais com dimensões muito maiores (como edificações, conjuntos urbanísticos, malhas viárias, caminhos antigos, rotas tradicionais) e, até mesmo, redes de bens culturais que pertencem a um mesmo universo ou possuem mesma origem.

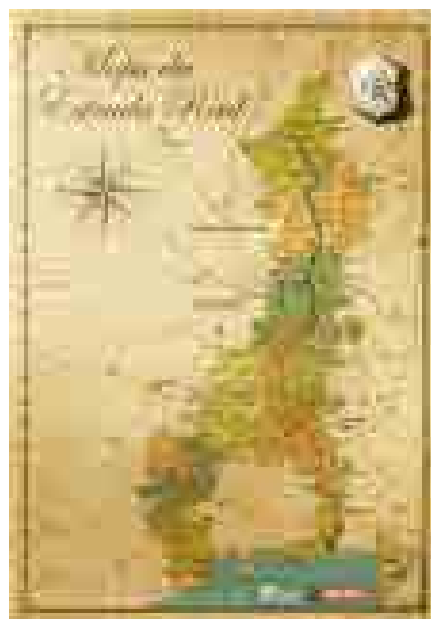
Como será visto em capítulos específicos a respeito da Estrada Real e da rede de núcleos urbanos oriundos do período aurífero das Minas Gerais na região de Mariana, a manutenção do sistema, rede

ou conjunto é fundamental para sua plena interpretação, funcionalidade e preservação. Essa ideia é reforçada pelo que foi relatado anteriormente: os objetos podem ser compreendidos em si, a partir da investigação de suas próprias características, mas ganham amplitude e determinadas informações e mensagens somente se plenamente apreendidas quando complementadas por informações oriundas de outros objetos.

A Estrada Real, por exemplo, é composta por uma intrincada rede de caminhos que foi construída no decorrer de praticamente dois séculos de colonização e exploração aurífera entre os atuais estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro (no item 1.5 – Tópico E: A Materialidade da Estrada Real problematiza-se tanto a definição de “estrada real” quanto sua dimensão verificável pela cultura material e pelo patrimônio cultural material).

Oficialmente, segundo o Instituto Estrada Real (2015), a rede de caminhos, distribuída em quatro rotas (o Caminho Velho, Caminho Novo, Caminho do Sabarabuçu e Caminho dos Diamantes), possui 1.630 quilômetros que se distribuem desde Diamantina, em Minas Gerais, até o litoral carioca (Paraty e Rio de Janeiro, capital), conforme mostra a Figura 139.

Figura 139 – Mapa da Estrada Real em seus quatro setores: caminho velho, caminho novo, caminho do Sabarabuçu e caminho dos diamantes



Fonte: Instituto Estrada Real (2015).

Contudo, há um problema bastante complexo envolvendo essa definição e sua materialidade. Por se tratar de rotas que ligavam importantes setores da colônia, depois do Império Brasileiro e, finalmente, da República (certamente o eixo economicamente mais importante desde a superação da econômica açucareira no Nordeste), essa rede de caminhos foi constantemente alvo de intervenções materiais. Corrigindo rotas, melhorando os calçamentos, substituindo estruturas de pedra seca por concreto, enfim, toda uma ampla gama de melhorias materiais que possibilitaram que essas regiões não só continuassem a ser interligadas como tal comunicação fosse constantemente aperfeiçoada.

Deve-se lembrar que, em ordem de ocorrência, uma estrada é antes de tudo uma ferramenta de comunicação e de troca, não um patrimônio cultural. A definição como patrimônio é bastante posterior

a existência das mesmas. Exatamente por isso é absolutamente compreensível que suas estruturas primevas (desde os traçados em si até as pequenas obras de engenharia originais) – quando se trata de caminhos de uso significativo – tenham quase que completamente desaparecido, substituídas ou soterradas por estruturas mais modernas, confortáveis e eficientes.

Conforme o texto específico sobre a Estrada Real, pode-se entender que os testemunhos materiais do que foi a Estrada Real nos séculos XVIII e XIX, hoje, estão restritos a pequenos setores localizados na região de Mariana/Ouro Preto/Santa Bárbara e, próximo à costa atlântica, na região de Cunha/Paraty. O restante do traçado da Estrada Real, em verdade, pouco mais é do que uma vaga memória de rotas que cruzavam certos territórios, que estavam implantadas em determinadas paisagens (hoje profundamente alteradas), que ligavam regiões e proporcionavam o tráfego de pessoas, mercadorias, ideias.

A Figura 140 é a regra em quase toda a rede de caminhos compreendidos hoje como “Estrada Real”: estradas asfaltadas que cruzam distintas regiões e que possuem uma sinalização específica indicando que ali passavam rotas desde o século XVIII. No campo do patrimônio cultural material há pouco a se identificar nesses setores.

Figura 140 – Trecho da Estrada Real na saída da Estrada para Ouro Branco em direção a Lavras Novas, distrito de Ouro Preto/MG



Fonte: Google Earth (2019).

Materialmente o que restou da Estrada Real é muito pouco, é muito raro dentro dessa vasta rede de 1.630 quilômetros identificados e sinalizados pelo Instituto Estrada Real (Figura 141), valendo lembrar que, conforme texto específico, o entendimento aqui adotado sobre o que eram as estradas reais é bastante diverso daquele entendimento adotado para a construção do produto turístico.

Assim, se for tomada a totalidade de rotas e ramais que são compreendidos como pertencentes a “Estrada Real” a grande maioria é composta por elementos estruturantes, que possibilitam a conexão entre os diversos trechos, que continuam a funcionar como rotas essenciais de tráfego, que foram – inclusive – aprimoradas no decorrer dos séculos. Por outro lado, os elementos distintivos da Estrada Real, aqueles que ainda guardam parte essencial da materialidade original (descritos no item 1.5 – Tópico E: A Materialidade da Estrada Real, mas que podem ser resumidos como a implantação na

paisagem, o traçado, a rede de vilarejos, trechos de calçamento de pedra, pequenas obras de engenharia como pontes e muros de contenção) representam uma pequena parte do todo.

Como visto acima é justamente dos elementos distintivos que depende a possibilidade de reconhecimento do objeto em questão; no caso da Estrada Real – como gigantesca estrutura espalhada pelo território – ela só é reconhecível como tal, pois possui ainda esses trechos remanescentes que ligam os povoados entre as cidades de Mariana, Ouro Preto e Santa Bárbara. Os trechos de asfalto – se não fossem sinalizados como sendo pertencentes a Estrada Real – poderiam rigorosamente estar em qualquer outro lugar do planeta.

Figura 141 – Região onde ainda se encontram elementos distintivos da Estrada Real. Percebe-se a proporção diante de toda a rede constituída



Fonte: Instituto Estrada Real (2015).

É nesse diminuto setor que se podia, ainda, ir de um povoado a outro com a clara percepção de se estar na Estrada Real (Figura 142). Vale ressaltar que traços isolados podem ser encontrados em diversos pontos, sobretudo nos núcleos urbanos (como em Tiradentes ou Diamantina), entretanto a ligação entre esses pontos na maioria das vezes se dá por estradas de asfalto modernas como a reproduzida anteriormente na Figura 140 (trecho de acesso de Ouro Preto para o distrito de Lavras Novas). Portanto, lembrando que se trata de uma estrada ou rede de caminhos, os núcleos urbanos pertencem ao conjunto de referências materiais da Estrada Real, mas os núcleos urbanos sem os traços materiais específicos das antigas estradas dificilmente são identificáveis como a Estrada Real.

É o que ocorre no trecho da Estrada Real em Bento Rodrigues, Mariana/MG, o qual compunha elemento distintivo do bem cultural e que foi atingido pelo desastre decorrente do rompimento da barragem de Fundão. Parte da Estrada Real encontra-se atualmente sob o Dique S4 da Samarco Mineração. Somente é possível saber materialmente que ali passava a Estrada Real, atualmente, graças ao marco que sobreviveu ao desastre (Figura 143).

Figura 142 – Trecho da Estrada Real na área urbana do distrito de Camargos, Mariana/MG. Nota-se o calçamento típico de seixos rolados, conforme tecnologia construtiva descrita no Tópico E –Estrada Real deste documento suplementar



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 143 – Trecho da Estrada Real em Bento Rodrigues, Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Portanto, a análise de danos aos bens culturais materiais deve se pautar não por uma avaliação bruta e totalizante da materialidade dos bens em questão, mas pelo entendimento do quanto dos elementos distintivos desses bens foi danificada ou perdida, dificultando a percepção, comunicação e interpretação daquele bem cultural. Da mesma forma, e no mesmo sentido, como a leitura e compreensão dos bens materiais (objetos) dependem da complementariedade oferecida por outro objeto ou pelo conjunto de outros objetos (como ocorre no caso da Estrada Real, de conjuntos urbanos, da rede de núcleos urbanos), a perda de uma parte distintiva de um único objeto não compromete apenas o entendimento daquele bem em si, ela elimina uma parte essencial para o entendimento de todos os outros que dependiam desse sistema/rede de objetos.

Soma-se ainda, tendo em conta a Portaria IPHAN nº 375/2018 (IPHAN, 2018), o fato de o dano que esses objetos receberam – e que recebem até o presente momento – não se referir apenas ao choque físico com o contato avassalador da lama e rejeito da barragem, mas também à impossibilidade de acesso da comunidade a tais bens para a realização e procedimento de suas práticas culturais, estruturadoras de seus sujeitos, de seu cotidiano e definidoras de sua identidade.

É desta forma que se procederá no diagnóstico dos danos aos bens culturais materiais.

1.5 TÓPICO E – A MATERIALIDADE DA ESTRADA REAL

1.5.1 INTRODUÇÃO: ROTAS E ROTAS, DA MATERIALIDADE À MEMÓRIA

Um dos desafios mais significativos que incidem sobre o trabalho dos historiadores, e também dos arqueólogos, é deslindar as tramas que envolvem a materialidade da existência humana dos complexos processos que envolvem as memórias e a apropriação e interpretação dessa própria materialidade pelas culturas, processos mediados essencialmente pelo mesmo campo das memórias.

- Embora a objetividade plena na interpretação da materialidade seja uma quimera, os esforços empreendidos pelos estudos da cultura material têm como mote a melhor interpretação possível da relação das culturas com essa dimensão. De como as culturas (e, em microescala, os indivíduos) se apropriam do mundo material, de como as produzem e reproduzem, de como essa própria materialidade as recria.

As infinitas escalas que envolvem a cultura material (desde a seleção e apropriação dos elementos naturais mais básicos como rochas e alimentos) até complexos sistemas de produção, envolvendo inúmeros níveis de mediação e transformação das matérias-primas (como em componentes eletrônicos ou do campo das nanotecnologias) apresentam muitas das vezes desafios complexos para sua compreensão adequada e, mais ainda, para sua interpretação.

Exemplos recorrentes de tais desafios são os estudos da materialidade das antigas rotas, caminhos e estradas criadas e continuamente recriadas pelas sociedades no contínuo processo de ocupação do planeta pela espécie humana. O primeiro dos obstáculos a ser superado nesta empreitada é a da compreensão do que é a materialidade desses caminhos, o quanto deles efetivamente possui lastro histórico e o quanto a definição e o entendimento desses antigos caminhos estão enredados nas múltiplas memórias.

Esse é um processo relativamente recorrente. No século XIX o explorador alemão Ferdinand Von Richthofen empreendeu expedição à China através da Ásia Central (entre 1868 e 1872). Nessa viagem tornou-se íntimo das rotas de comércio que cruzavam o continente asiático e chegavam até as franjas da Europa desde – pelo menos – o período da dinastia Han na China (entre os séculos 3 a.C. e 3 d.C.). Retornando a Europa, Richthofen se empenhou em escrever e divulgar o que batizou de “Seidenstraßen” (estradas da Seda, depois vertido para o inglês como Silk Road, ou Rota da Seda). A migração do termo do plural para o singular deu origem a uma enorme confusão interpretativa que, somente na segunda metade do século XX, foi devidamente superada pelo aprofundamento das pesquisas na região.

O fato essencial é que jamais houve uma única rota, e nem mesmo era a seda o único ou – talvez – sequer o principal produto dela. Em verdade o estabelecimento de reinos e impérios na Ásia promoveu no decorrer de milhares de anos o estabelecimento de múltiplas rotas pelas quais passavam pessoas, mercadorias, animais, ideias, hábitos. Essas diversas rotas, muitas das vezes multimodais, ligavam desde as ilhas do Japão até Constantinopla e as grandes cidades mercantis da península itálica, como Veneza e Gênova (daí o relato elaborado por Marco Polo, filho de comerciantes que operavam nessas rotas), incluindo a Península Arábica, o subcontinente indiano, a Pérsia e mesmo da costa oriental da África. Sem contar os territórios localizados na Ásia Central, desde a Armênia até o platô tibetano. Da mesma forma, a materialidade dessa rede de rotas e caminhos era absolutamente diversa e complexa, não se limitando a caravanas de camelos com pessoas exoticamente vestidas: envolvia vários tipos de animais de carga, cavalos, muares, iaques, estruturas de apoio como os caravansarás (literalmente Castelo das Caravanas), templos, trechos calçados, cidades, acampamentos, oásis e fontes de água, toda sorte de equipamentos necessários para a alimentação, saúde, higiene, proteção, vida religiosa e, finalmente, até a morte (o descarte do objeto corpo).

Em suma, a questão era conseguir descobrir a materialidade dessas rotas e no que elas podem auxiliar na interpretação histórica e o quanto toda sua narrativa estava (entre especialistas, mas também no imaginário comum) enredada em uma aura mítica, linear, unidirecional.

1.5.2 AS PESQUISAS HISTÓRICAS SOBRE A MATERIALIDADE NOS CAMINHOS DA AMÉRICA PORTUGUESA

A produção historiográfica brasileira produziu alguns de seus melhores capítulos ao tratar dos antigos caminhos e rotas na América Portuguesa. Capistrano de Abreu escreveu no início do século XX uma excelente obra denominada *Caminhos antigos e povoamento do Brasil* (ABREU, 1982 (1ª ed. 1899)), depois, já em meados do século, foi a vez de Sérgio Buarque de Holanda publicar duas pequenas obras primas, *Monções* (HOLANDA, 2014 (1ª ed. 1945)) e *Caminhos e fronteiras* (HOLANDA, 1957). Em tempos mais recentes, ao escrever para a coleção *História da Vida Privada no Brasil* (volume 1), Laura de Mello e Souza revisitou estes clássicos a fim de investigar a dimensão da vida privada e cotidiana das populações nos caminhos da expansão do território (SOUZA, 1997). Finalmente, Maria Aparecida Borrego tem se dedicado ao entendimento da dimensão material envolvida em algumas dessas rotas, sobretudo as oriundas de São Paulo, mas com ênfase nas lides do comércio e da vida dos comerciantes (BORREGO, 2010; 2018), bem como estudos que praticam da Arqueologia Histórica, como Anaeli Almeida e Cristiano Sales (ALMEIDA, 2015; SALES, 2012); estudando as relações de poder implicadas na implantação do Caminho Novo, sondando especificamente o trecho entre Ouro Preto e Ouro Branco, e traçando abordagem multidisciplinar e de longa duração sobre as mutações do uso e representação da Estrada Real.

Não obstante, mesmo trabalhos absolutamente basilares – e ainda quase que únicos sobre o tema – como *Monções* permitem revisitas, nas quais sobretudo os trabalhos de campo ligados aos campos da arqueologia e da identificação e proteção do patrimônio cultural brasileiro podem representar aportes significativos de informação (SILVA, 2007).

Uma dessas redes de estradas e caminhos é a que se convencionou chamar de Estrada Real. Assim como no caso da Rota da Seda e da antiga rede de caminhos indígenas conhecida como Peabirú (cf. ZANETTINI, 1998; DOS SANTOS, 2004; COLAVITE e BARROS, 2009), a compreensão da Estrada Real se envolve em uma rede de significações e atribuições que misturam elementos históricos com outros ligados às múltiplas memórias e, finalmente, por questões que ingressam no campo do turismo as quais serão tratadas apenas sumariamente, dado o enfoque específico.

1.5.3 TURISMO E HISTÓRIA

É preciso cautela ao considerar as atuais rotas do projeto Estrada Real como o traçado original dos percursos pelos quais passavam os mineradores, viajantes e tropeiros no período colonial. Isto porque este projeto realizado no ano de 2000 foi um esforço governamental de incentivo turístico, o qual implicou em uma recriação aos múltiplos traçados originais. Ainda que amparado por vasta pesquisa documental, o traçado final da rede de 1.630 quilômetros sinalizados foi influenciado por complexas disputas, em que diversas esferas políticas estiveram imbricadas na definição da rota, seja

particulares dos setores de hotelaria e turismo, seja poderes municipais e estaduais (cf. BARBARÁ, LEITÃO e FONTES FILHO, 2007).

Entre os poucos documentos de cunho oficial que sobraram a respeito do traçado da Estrada Real, pode-se citar o mapa de José Joaquim da Rocha de 1777 (UMBELINO et. al., 2009; CASTRO, 2011) e a descrição de Francisco Tavares de Brito, de 1732 (COSTA, 2005, p. 108), mas mesmo estes dão conta apenas de parte das múltiplas variantes que convergiam aos pontos nevrálgicos.

Diversos caminhos, mais ou menos recentes, estão sobrepostos neste conjunto, sendo assim o complexo um simulacro. Isto, porém, não lhe tolhe a importância ou deixa de evidenciar a teia de caminhos, estradas e memórias mineiras antigas, bem como de permitir o contato de mais pessoas com práticas cotidianas de sobrevivência secular entre as populações locais dos vários municípios e distritos por onde as rotas perpassam.

Desta maneira, contemplar através de perspectivas antropológicas, etnográficas, históricas e arqueológicas os modos de vida das pessoas que vivem no entorno das rotas e em função dos traçados da atual Estrada Real é tarefa importante para contemplar a sua existência enquanto construção histórica humana, com suas formações, continuidades e descontinuidades e reconstruções, onde se intercalam suas dimensões materiais e representacionais.

Da mesma maneira que em outros exemplos globais sumariamente apresentados, a origem dos caminhos de ocupação do centro sul do país, os quais se conhecem hoje genericamente como 'Estrada Real' eram um conjunto diversificado de vias públicas surgidas no final do século XVII e início do século XVIII, que surgiram a partir do entrecruzamento de três caminhos principais, os quais, do litoral, se dirigiam para região das minas do ouro e que foram construídos, ampliados e remodelados ao longo do século XVIII (FURTADO, 2005b, p. 194), ligando a região, respectivamente, a São Paulo (*Caminho Velho de São Paulo*), Bahia (*Caminho da Bahia* ou dos *Currais do Sertão*) e Rio de Janeiro (*Caminho Velho e Caminho Novo*) e nos quais a Coroa Portuguesa buscava exercer seu controle, por exemplo, através de registros (COSTA, 2016).

Esse ponto de vista foi adotado, por exemplo, pelo seminal trabalho de Márcio Santos (SANTOS, 2001), que sugere a utilização da expressão "Estradas Reais" no plural, numa alusão à diversidade das várias rotas existentes nos séculos passados. Igualmente o extenso livro "Os Caminhos do Ouro e a Estrada Real" organizado por Antonio Gilberto Costa (COSTA, 2005) reuniu miradas de pesquisadores brasileiros e portugueses com grande fortuna de relatos e cartografia histórica, e é de grande importância por reunir o máximo de conhecimentos sobre os múltiplos traçados e mutações das estradas reais ao longo do tempo.

Aqui a principal preocupação é apreender a dimensão material da Estrada Real, compreender o que ela era e como se constituiu e quais são os elementos materiais ainda existentes que tanto funcionam como fragmentos-testemunhos de sua existência e funcionamento, como constituem o conjunto de bens culturais pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro.

Do ponto de vista da materialidade da Estrada Real, dentre os traçados originais dos Caminhos do Ouro para as minas poucos se mantiveram intactos. Os trechos de caminhos de pedra feitos oficialmente para o trânsito nos séculos XVIII e XIX, hoje, estão restritos a pequenos setores localizados na região de Mariana/Ouro Preto/Santa Bárbara e, próximo à costa atlântica, na região de Cunha/Paraty.

Isto porque a partir de São Paulo e Rio de Janeiro muitos trechos foram transformados, em sobreposição, principalmente em estradas de ferro e rodovias, dadas as facilidades do relevo por onde passavam esses caminhos em gargantas localizadas nas serras do Mar e da Mantiqueira.

Antônio Costa (2005, p. 142) informa que durante o Império ocorreu já a primeira reformulação no trecho entre Guanabara no Rio de Janeiro, passando o Rio Paraíba e depois seguindo até Itabirito, em Minas Gerais, tornando-se a Estrada Real em Estrada Geral da Corte, correspondendo à Linha do Centro da antiga estrada de Ferro D. Pedro II, posteriormente denominada Central do Brasil.

Também nos ramais para Ouro Preto e Mariana foram feitos, na década de 1830, grandes projetos de estradas e reformulações dos caminhos da antiga Estrada Real, que se encontrava em boa parte em ruínas, dada a falta de manutenção após o final da grande exploração aurífera setecentista (COSTA, 2005, p. 142).

Outras reformulações se deram ao longo do século XIX e especialmente no século XX com a moderna exploração de minério de ferro, escoada por ferrovias cada vez maiores e modificadoras em peso da paisagem, especialmente pelas gigantescas lavras de bancada e barragens de rejeitos, como a de Fundão, instaurada sobre a antiga fazenda Cata Preta, no arraial do Inficionado (atual Santa Rita Durão), por onde passava a Estrada Real, ligando-o a região ainda aos distritos de Camargos e Bento Rodrigues (LOPES, 2009).

1.5.4 *DAS ENTRADAS E BANDEIRAS À ESTRADA REAL*

Não se recuperará aqui a história específica da Estrada Real, tarefa executada com competência por historiadores como Junia Furtado (FURTADO, 2005b, pp. 194-205). Cabe aqui tarefa mais modesta em certa medida: trata-se de compreender a gênese dessa rede de caminhos e seu funcionamento.

Atualmente a compreensão sobre os caminhos dos sertões se distanciou da interpretação do bandeirantismo como atividade errática e heróica, onde a navegação pelo interior da América se dava por absoluto ato de coragem e destemor.

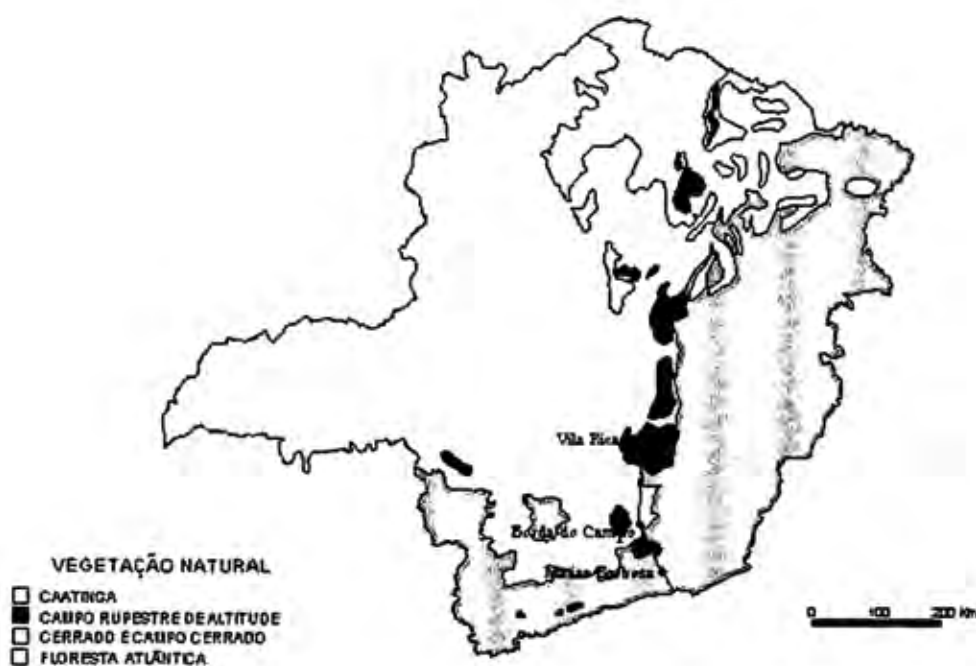
O conjunto de cartas jesuíticas produzido durante os primeiros anos da ocupação missionária do Planalto de Piratininga demonstra claramente o quanto as entradas nos sertões se davam por caminhos conhecidos, regularmente usados pelos grupos indígenas e orientado por guias e batedores nativos (SILVA, 2016). Assim como para os missionários jesuítas, os sertanistas se valiam profundamente da associação com os nativos, quando não eram eles próprios mestiços, revisão da interpretação tradicional que contou com contribuição crucial dos estudos produzidos por John Monteiro (MONTEIRO, 2005).

Dos caminhos ameríndios para as minas destaca Antônio Gilberto Costa (COSTA, 2005, p. 43) o Caminho dos Guaianases, que atravessa a Serra do mar pelos campos de Cunha alcançando Paraty; bem como o Caminho dos Goitacases, que incursionava a partir da bifurcação em Guaratinguetá, atravessando a Serra da Mantiqueira pela garganta do Embaú, atualmente município de Cruzeiro, em São Paulo.

Decerto muitas pesquisas históricas em integração com a Arqueologia ainda devem ser realizadas para evidenciar a importância dos agentes ameríndios na penetração europeia no interior do território mineiro. Venâncio (2000, p. 181), por exemplo, nota sobreposição entre a rota do Caminho Novo e os caminhos e pontos de assentamento dos paleoíndios que deixaram sinais materiais de sua

presença, como pinturas rupestres e líticos do tipo buril e raspador, nos topos dos morros (cerca de 800 metros de altitude) na faixa central do atual estado de Minas Gerais, datados de pelo menos 10.000 anos (BELTRÃO, 1988) (vide Figura 144). Explica o autor que a passagem do Caminho Novo por áreas de maior elevação do que nos congêneres caminhos se deveria ao conhecimento dessas milenares passagens adquiridas aos indígenas. Mesmo as áreas de passagem de animais de carga, que demandavam a passagem pelos vales e encostas, margeariam essas rotas heurísticas – i.e. de mais fácil acesso – pelo território, aprendidas na longa duração de presença dos ameríndios. Estes transitavam pelas terras altas dos mares de morros dado os perigos advindos da megafauna – como os tigres dente-de-sabre – que habitava à época os vales e áreas mais baixas. Ademais, ainda ressalta Venâncio (2000, p. 187) que os portugueses tanto à época das bandeiras, quanto à época da mineiração, decerto se utilizaram também dos assentamentos indígenas realizados já próximos às áreas de meia encosta e na várzea dos rios (passados os perigos pleistocenos da megafauna), onde criavam *roças* e *rocinhas* – largamente mencionadas nos itinerários dos colonizadores como o já citado *Itinerário* de Tavares de Brito, de 1732 – que decerto foram aos nativos usurpadas.

Figura 144 – Localização do Caminho Novo em Minas Gerais, indicando o eixo norte-sul de campos rupestres de altitude



Fonte: Venâncio (2000, p. 186).

Assim, a percepção de que a chegada de bandeirantes às jazidas de ouro que se tornariam as Minas Gerais, de modo absolutamente errático e fundamentado na sorte pessoal merece, no mínimo, ser contestada. Grande parte dos caminhos que levaram os bandeirantes às Minas Gerais eram conhecidos e usados com regularidade pelos povos nativos.

No que tange ao esforço de uniformização dos caminhos e descaminhos após o achado de minas entre 1674 e 1681 e o surto minerador com o advento de massas populacionais em busca de enriquecimento, diz Antonio Costa (2005, p. 43) que o mais antigo desses era aquele através do qual já

havia passado as inúmeras bandeiras, partindo de São Paulo até as ramificações superiores do São Francisco, e conhecido como *Caminho Geral do Sertão*, partindo de Santos, passando pelos campos de Piratininga e então tomando a direção da Mantiqueira, acompanhando o Parayba.

Pouco depois, ainda no século XVII surgiu conexão entre este caminho e a Capitania do Rio de Janeiro, utilizando-se Paraty como porto, chamado de *Caminho Velho*, em distinção a um outro caminho, mais curto, cuja construção iniciou-se em fins de 1698 e que ficou conhecido como o *Caminho Novo* ou do *Garcia*, ou do *Pilar*, sendo considerado um exemplo, entre muitos, de rotas indígenas incorporadas à história da colonização de Minas Gerais. Suas 80 léguas ou 494 km eram percorridas em 10 a 12 dias (COSTA, 2005, p. 88).

Já em 1725, uma variante mais fácil do *Caminho Novo*, conhecida como *Caminho do Proença*, partia da Baía de Guanabara e rumava as minas através da Serra da Estrela. Esse caminho ficou conhecido propriamente como a *Estrada Real* do Rio de Janeiro para Vila Rica (COSTA, 2005, p. 91).

Deve-se notar, inclusive, que ocorriam em alguns pontos interconexões entre as variantes internas das rotas em Minas Gerais, por exemplo, com o cruzamento do Caminho Velho de São Paulo com o Caminho Novo do Rio de Janeiro, no chamado Pouso do Chiqueiro do Alemão, localizado após a Serra do Deus-Te-Livre, atualmente em Ouro Branco. A partir daí seguiam os caminhos juntos até Vila Rica, passando por Capão, José Correia, Boa Vista, Três Cruzes e Tripuí. Assim unificados, seguiam para o norte, passando por Mariana, Camargos, Bento Rodrigues, Inficionado (atual Santa Rita Durão), Catas Altas do Mato Dentro, Brumado e São João do Morro Grande (Barão de Cocais) (COSTA, 2005, p. 94).

1.5.5 O OURO SE VAI, OS CAMINHOS FICAM

Após o *rush* do ouro desencadeado no final do século XVII (especificamente depois de 1693), o processo de urbanização das Minas Gerais seguiu na mesma velocidade em que novas lavras iam sendo encontradas e que uma rede regional de produção de gêneros de primeira necessidade ia também se estabelecendo.

Como iluminam os estudos de Cláudia Damasceno (FONSECA, 2011, p. 87) e de Mafalda Zemella (ZEMELLA, 1990, p. 209) sobre as minas setecentistas, o processo de urbanização se deu de forma muito mais complexa e diversa do que se imaginava. Até pouco tempo a urbanização das Minas Gerais era compreendida a partir de quase que tão somente dos maiores núcleos urbanos, tais como Vila de Nossa Senhora do Carmo (Mariana), Vila Rica (Ouro Preto), São João Del Rei, São José del Rei (Tiradentes). Os arraiais mineradores, capelas, fazendas, currais, eram tidos como expressão do mundo rural – em oposição ao urbano – e, no caso das unidades de produção agro-pastoril, compreendidas como um processo posterior, ligado essencialmente a uma suposta ruralização, com ênfase na subsistência, em resposta ao declínio da exploração aurífera.

Hoje vê-se uma vasta rede de ocupações que representam expressões e escalas diversas do mundo urbano. O mapa desenhado por José Joaquim da Rocha em 1777 oferece uma excelente visão do conjunto de estabelecimentos – arraiais, capelas, fazendas – articulados por uma intrincada rede de estradas e caminhos no período (Figura 145).

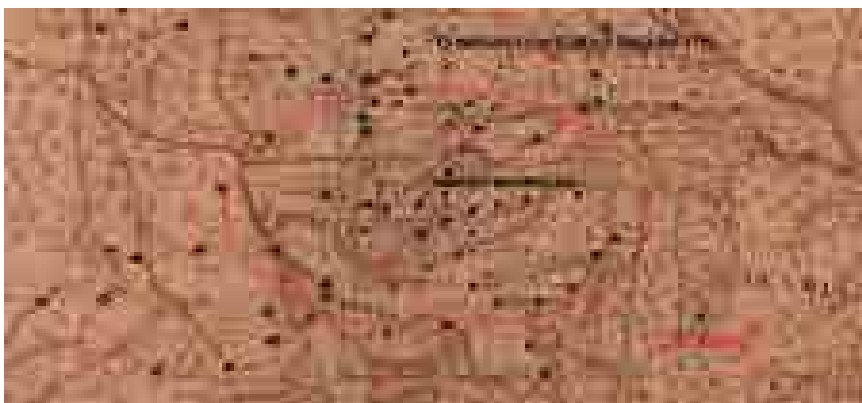
Figura 145 – Mappa da Capitania de Minas Geraes- Jozé Joaqm da Rocha o fez- 1777



Fonte: Rocha (1777).

No detalhe do mapa (Figura 146) destaca-se – para a região de Mariana – a quantidade e tipologia desses estabelecimentos, em exercício semelhante ao desenvolvido por Cláudia Damasceno (FONSECA, 2011, p. 242), para a identificação da rede de currais.

Figura 146 – Detalhe do mapa de 1777 de José Joaquim da Rocha, com a área envoltória a Bento Rodrigues, Mariana/MG, e sua rede de igrejas, capelas e fazendas interligadas por um complexo sistema de caminhos e estradas



Fonte: Rocha (1777).

Na Figura 147 vê-se a mesma área que foi destacada no mapa de José Joaquim da Rocha com os distritos e sub-distritos de Mariana oriundos dos antigos arraiais de mineração: Bento Rodrigues no centro da imagem a direita, acima dele, Camargos, abaixo, Santa Rita Durão (antiga Inficionado). Do lado esquerdo na parte mais alta nota-se Monsenhor Horta (antiga São Caetano), e descendo, então, Paracatu de Baixo, Águas Claras e Cláudio Manuel (antiga Boa Vista). Estes últimos três criados oficialmente no decorrer do século XIX, porém em áreas já ocupadas desde o século XVIII.

Figura 147 – Mapa atual com a mesma área detalhada do mapa de 1777 evidenciando a permanência das antigas povoações, ainda interligadas pela rede de estradas e caminhos, ainda que adaptados ao tráfego de veículos de maior porte



A ligação entre cada uma dessas ocupações (arraiais, fazendas, currais, pousos, registros, lavras, capelas) era feita exatamente através dessa intrincada rede de caminhos e estradas com perfis bastante distintos. Podiam ser desde trilhas abertas na mata e que eventualmente eram usadas para acessar determinadas áreas, para escapar de fiscalizações ou mesmo para contrabando ou fuga, como podiam ser estradas largas, carroçáveis, com pequenas e médias obras de engenharia envolvidas. Portanto, em termos materiais, não havia uma única estrada, uma única rota ligando diretamente a região mineradora (primeiro de ouro, depois de diamante) até Paraty e, posteriormente, Rio de Janeiro. A questão da regulação do caminho e do controle fiscal das mercadorias (o que, de fato configuravam as Estradas Reais) é dimensão mais de ordem legal e burocrática do que da materialidade envolvida.

1.5.6 AS LIGAÇÕES DOS NÚCLEOS URBANOS: ARRAIAIS, POUSOS E REGISTROS

Para além das necessidades de pouso dos viajantes e da criação pelos mesmos de ranchos e paragens (como visto no item 1.1 – Tópico A: A Rede de Núcleos Urbanos nas Minas Gerais do Ouro) em

um grande pontilhado ao longo das redes de caminhos, também medidas oficiais predicavam a criação dos registros de fiscalização da cobrança do quinto e dos carregamentos de ouro e de diamantes, tal como de outros bens e pessoas, juntamente com estalagens para o abastecimento dos transeuntes e dos funcionários do fisco. Afinal, dada a enorme dimensão do território, o emaranhado rizomático de rotas, as dificuldades e morosidade das comunicações e o número reduzido de fiscalizadores, os caminhos convidavam aos descaminhos, como bem sumarizou Luciane Scarato (2009).

Novamente Antônio Costa (2016, p. 83 ss.), através de sua extensa pesquisa cartográfica e textual, informa sobre a formação desses registros e os locais estratégicos onde ficavam nos vários entroncamentos de caminhos. Inicialmente, no trecho entre a Borda do Campo e o Rio de Janeiro, havia o dito *registro velho*, ou da Borda do Campo, este no entroncamento do Caminho Velho com o Caminho Novo. Quanto aos instalados no Caminho Novo, havia o do Paraibuna e de Mathias Barbosa, em áreas próximas à divisa entre a capitania de Minas Gerais, e para lado da capitania do Rio de Janeiro havia o registro do Paraíba (COSTA, 2005, p. 91).

Procedida a averiguação, pesagem e a cunhagem, o ouro minerado partia então do coração das Minas e seguia viagem pelos entroncamentos das Estradas Reais até os portos de São Vicente, Ilha Grande, e mais tarde do Rio de Janeiro, sendo a seguir despachados para Lisboa.

1.5.7 OS TRENS DE VIAGEM: PANEIAS, MATERIAIS PARA ARMAZENAMENTO E COMER NOS CAMINHOS

Holanda (2014) e Souza (1997) já trataram das “formas provisórias de existência” na vida cotidiana nos caminhos e fronteiras do território luso americano. Os autores salientam uma divisão por períodos do desenvolvimento dos hábitos cotidianos, desde o pretense abandono dos hábitos europeus e adoção de formas indígenas de fixação, passando por hibridismo de formas e depois a readoção de formas europeias de vida cotidiana.

Os apetrechos citadinos levados pelos colonizadores, ainda que bastante reduzidos, eram justamente expressão material do esforço de “domesticar” os novos espaços dentro de suas noções de conforto, seja levando as redes aprendidas com os índios para dormir e carregar, seja transportando caixas com roupas, ferramentas entre outros apetrechos. Deixavam ainda pelo caminho roças com plantações variadas, como o milho, de maneira a auxiliar no suprimento dos próximos viajantes (FÉLIX, 2018, p. 212).

Vê-se no período inicial do descobrimento e estabelecimento dos arraiais mineiros especialmente nos testamentos paulistas menções a objetos que eram de posse dos falecidos, mas estavam fora de suas casas, como escravos, armas, rezes e tachos, emprestados ou dados para parentes e amigos que tinham ido para as Minas.

Por exemplo, no testamento de Maria Egípciana Domingues, de 1703 (APESP, vol. 23, 1920), declarava-se que ela havia “mandado para as Minas por Manuel de Lima, filho de Felipe de Lima, que de presente assiste nas Minas, um tacho que pesou 5 libras e meia”. Igualmente Leonor de Siqueira, nas contas de seu inventário de 1704, registrou-se ter enviado para as Minas um caldeirão através do escravo Antônio Dias (APESP, vol. 24, 1920).

O registro do envio desses tachos é de grande importância para pensar como eles poderiam ser usados para o processamento da alimentação em uma localidade onde a extração de metais se iniciava e os ferreiros e escravos especialistas ainda estavam se fixando, não havendo quem executasse semelhante apetrecho. Poderia ainda ser a garantia de uma renda para esses paulistas, novos mineiros, através da venda de comidas e doces (FÉLIX, 2018, p. 213).

Nota ainda Júnia Ferreira Furtado (2005b, p. 194) que a descoberta de ouro fez deslocar para as minas não só comerciantes autônomos que passaram a se envolver com atividades de produção alimentar e abastecimento, aproveitando-se das carências nessas áreas ainda em sedimentação e formação de lavouras, mas também representantes das casas comerciais portuguesas, ou de suas filiais na Bahia e no Rio de Janeiro, trazendo mercadorias como escravos, gado, louça da Índia, toalhas, roupas, seda, aos mineiros enriquecidos e ávidos por usufruir de suas riquezas, penosamente conquistados à custa de seus escravos.

1.5.8 A VIDA RELIGIOSA NOS CAMINHOS: A HIERARQUIA DA RELIGIOSIDADE – RELICÁRIOS, ORATÓRIOS DE VIAGEM, CAPELAS, IGREJAS, EX-VOTOS E CEMITÉRIOS

Para além das necessidades de descanso, abastecimento e proteção, também igrejas e capelas formavam o pontilhado de arraiais ao longo das estradas reais dados os imperativos religiosos de expressar a prática da fé e dos sacramentos, como realizar os enterramentos dentro das igrejas e comparecer às missas. Para tanto, religiosos que acompanhavam as viagens, ou entrecruzavam os caminhos, possuíam oratórios de viagem para celebrar missas diárias e proceder com a expansão e reprodução da fé cristã.

Para o cumprimento das devoções particulares aos santos, recepção da eucaristia e de bênçãos e orações, muitos viajantes possuíam consigo relicários, isto é, pequenos apetrechos com partículas de tecido ou ossos de santos que carregavam como elemento de proteção, à semelhança dos amuletos, como as bolsas de mandinga e balangandãs que carregavam os africanos e africanas escravizados, e hibridamente mesmo os portugueses e mestiços (FURTADO, 2005a, p. 99).

Tanto eram os perigos da viagem e o temor de falecer sem enterro digno, que muitos viajantes já registravam seus testamentos antes de partir e realizavam previamente a divisão de bens entre seus familiares, reservando-se somatórias para a reza de missas pela salvação de suas almas.

Registrava-se também o pedido de que se falecessem no meio dos inóspitos caminhos seus corpos fossem enterrados ou ao longo das vias de maneira mais conveniente, geralmente, demarcada por um cruzeiro, ou que se envolvesse o corpo em uma mortalha e o levasse até à igreja mais próxima. Isto em grande parte explica a grande proliferação de igrejas nos variados arraiais orbitando as Estradas Reais, muitas delas erguidas também em agradecimento ao cumprimento da viagem e enriquecimento pela exploração aurífera ou integração no sistema econômico que se formava e ampliava (FURTADO, 2005b, p. 201).

1.5.9 MODELOS DE VIAGEM: AS TROPAS, OS CAVALOS, OS MUARES E AS REDES

Se em um primeiro momento o reconhecimento dos espaços e o aprendizado das rotas ao interior com os indígenas envolvia caminhos feitos a pé ou utilizando-se da extensa rede de rios, com a conformação das catas e dos arraiais de mineração e a necessidade de transportar cada vez mais volumes maiores de mercadorias e pessoas, os tipos de transporte também foram se modificando e as necessidades materiais de penetração e trânsito no território se alteraram, em uma via de mão dupla de dependências. O uso de cavalos e muares, que aguentam grandes cargas e empreendem grandes distâncias nas viagens foi essencial para o empreendimento minerador e implicavam na melhoria dos trajetos, levando aos calçamentos de pedra que conformam a Estrada Real em grande parte de seus trechos, especialmente nos de maior declive e trânsito. Também com a conformação de trechos ampliados ao longo do século XVIII e XIX puderam transitar os bois e mesmo as carroças. Especialmente no trecho setentrional das Estradas Reais, no *Caminho da Bahia* ocorria o abastecimento das regiões mineradoras com os bois, disto alguns epítetos desta rota serem o *Caminho dos Currais* e o *Caminho Novo do Gado*, que acompanhavam a margem esquerda do Rio das Velhas em direção ao São Francisco (COSTA, 2005, p. 98).

Não obstante, o andar a pé foi continuamente praticado, desde o princípio, especialmente pelos indígenas e africanos, escravizados e não escravizados, e pelos brancos livres pobres. Também os mais abastados poderiam se valer do trânsito a pé, não dos seus próprios, mas de seus escravos, conduzindo-lhes e as suas mulheres em redes, palanquins, serpentinas e cadeirinhas de arruar, nos ombros ou costas, principalmente em trechos mais íngremes onde era necessário passar as cavalgaduras desmontadas.

Dado que a posse de cavalgadura envolvia o acúmulo de divisas e era símbolo de status, para além de seu uso prático, donde os graus na escalada de distinção se davam pela parafernália que envolvia a cavalgadura, como arreios e estribos de ferro ou mesmo prata, que podem ser vistos em diversos museus históricos e nas evidências encontradas nas escavações arqueológicas dos arraiais e caminhos.

Para além da necessidade de pousos regulares para o descanso, entravam no cálculo dos viajantes as necessidades de segurança, dado o grande número de salteadores nas várias rotas, para além da resistência de populações indígenas, ancestrais habitantes destes territórios e dessas próprias rotas, além dos nativos adventícios de outras partes - como o litoral, muitas vezes empurrados pelas pressões de sucessivas áreas novas de colonização, e, tanto por isso, desestabilizados e aguerridos.

Segundo Júnia Ferreira Furtado (2005b, p. 195) em qualquer dos trechos, a viagem era realizada em jornadas, marchando “à paulista”, ou seja, iniciando o percurso diário bem cedo e caminhando-se até por volta do meio-dia, ou no máximo até às duas da tarde, dada a necessidade de se arrancar, descansar e buscar alguma caça ou realizar a pescaria.

Deve-se ter em conta que muitas das comitivas eram compostas por dezenas de pessoas, entre portugueses, negros e índios, implicando em uma série de aparatos e práticas específicas nos caminhos, como o uso de toque de caixas para a alvorada e a reza de uma missa matinal antes da marcha. Práticas rituais envolvendo música e religiosidade desde os primórdios dessas rotas, que iriam ao longo do tempo – e até os dias de hoje – ser espaços também de peregrinações, festividades, procissões nas redes urbanas que orbitam os vários trechos das Estradas Reais e também dela se utilizam em seus trajetos.

1.5.10 A MATERIALIDADE DOS CAMINHOS

A economia de energia é uma regra quase que geral na questão dos transportes, sejam eles feitos com o emprego de muares ou de veículos motorizados. A regra da economia somente é subvertida em casos específicos de segurança ou alguma outra necessidade pontual. Ainda assim, novamente se calcula onde está o ponto de equilíbrio para o desenho da rota, considerando o menor empenho de energia guardadas as precauções de segurança ou conveniência.

A morfologia da paisagem que segue desde a planície costeira atlântica (onde se localizavam os dois portos de embarque do ouro das Minas Gerais, Paraty e Rio de Janeiro) até a região do Serro e de Diamantina, já localizados no caminho para o Vale do Jequitinhonha, representava uma das regiões mais montanhosas da América Portuguesa. Embora as cadeias de montanhas localizadas nesta área não tenham a imponência (e altitude) dos Andes (complexo desafio para os espanhóis), são largas e sucessivas. Desde Paraty ou do Rio de Janeiro, o viajante teria de sucessivamente vencer a Serra do Mar, adentrar pelo Vale do Rio Paraíba do Sul, cruzar a Serra da Mantiqueira e entrar no que Aziz Ab'Saber chamou de “mar de morros” das Minas Gerais (AB’SABER, 2005). Isso sem contar com a Serra das Araras (para quem vinha do Rio de Janeiro em direção ao Vale do Rio Paraíba do Sul), ou serras menores no território mineiro como a do Curral, da Canastra, do Caraça, da Moeda.

Portanto, acessar as Minas Gerais, seja na região aurífera, seja na diamantífera, implicava rigorosamente em transitar entre morros, pequenos vales, passadores, cruzar constantemente riachos e ribeirões. Diferença fundamental entre as paisagens da região de Vila Rica e a do Serro é a vegetação: enquanto desde a planície costeira até a chegada a região do ouro o viajante transitava entre capões de mato e florestas da Mata Atlântica, resguardado quase o tempo todo do sol inclemente, ao seguir para o Serro a paisagem rochosa se impunha e com ela a transição para o cerrado. O resultado disso era a exposição dos viajantes a condições de conforto bastante mais rigorosas; não bastasse a ausência das grandes árvores com suas sombras, os viajantes estavam expostos já a uma flora cheia de espinhos, típica das plantas xerófilas.

Com o prosseguimento do processo de colonização – e urbanização – das Minas Gerais e, sobretudo, por conta do estabelecimento da rede de fazendas e currais, essa cobertura vegetal foi sendo paulatinamente suprimida, dando lugar a pastos e plantações, as quais no decorrer dos séculos promoveu um severo processo de erosão, de empobrecimento dos solos e assoreamento dos corpos hídricos, problemas que, inclusive, corroboraram para o empobrecimento também de parcelas da população local. Algumas áreas, por contarem com proteções especiais, puderam guardar sua feição muito próxima ao que foi nos séculos XVII e XVIII, como no Santuário do Caraça, em Santa Bárbara/MG (Figura 148). O estabelecimento do santuário, e do internato, promoveu uma situação de isolamento da área que garantiu a preservação de boa parte de suas características naturais originais.

Figura 148 – Conjunto arquitetônico do Santuário de Nossa Senhora Mãe dos Homens, ou Santuário do Caraça, Santa Bárbara/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Na Figura 149 vê-se a paisagem que acompanhava os viajantes em direção ao distrito diamantino marcada pela transição entre Mata Atlântica e Cerrado. A subtração da vegetação nativa para atividades agropastoris no decorrer dos séculos acentuou o caráter semidesértico da região e desencadeou severos processos de erosão, tal como pode-se observar no centro da imagem.

Figura 149 – Paisagem em direção ao distrito diamantino



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Exemplo do processo devastador da cobertura vegetal ao longo dos séculos desde a colonização é fornecida pela gravura “Derrubada de uma floresta”, de Johan Moritz Rugendas produzida entre 1820-1825 (Figura 150). Na imagem percebe-se a retirada da cobertura vegetal original, justamente em área de morro com um curso d’água no lado inferior esquerdo. Tal processo, semelhante nas Minas Gerais definiu a reconfiguração da paisagem desde o século XVIII.

Figura 150 – “Derrubada de uma floresta”, obra de Johan Moritz Rugendas produzida entre 1820-1825



Fonte: Rugendas (1835).

Na Figura 151 vê-se detalhe da vegetação da região dos diamantes, entre Serro e Diamantina. A Mata Atlântica que acompanha os viajantes desde a costa é substituída pela transição para o cerrado. No lugar das árvores maiores surge a vegetação arbustiva, de menor porte, mais resistentes à baixa pluviosidade da região.

Figura 151 – Detalhe da vegetação da região dos diamantes, entre Serro e Diamantina



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Independentemente da cobertura vegetal, os caminhos antigos buscavam geralmente contornar as encostas e não as cortar verticalmente, quando se transportavam animais com cargas. Isso se devia a algumas razões de ordem prática: em primeiro lugar diminuía o potencial de erosão das estradas e caminhos e, portanto, também a necessidade e os custos de manutenção. Em segundo lugar, o dispêndio de energia, de homens e animais, era menor e menos exaustivo. Por fim, era mais seguro, posto que um dos grandes problemas ao se atravessar regiões montanhosas com tropas de muares era o constante risco de os animais escorregarem e cair em barrancos e precipícios, causando inúmeros transtornos e prejuízos aos viajantes. Destarte economia de energia no transporte de tração animal, as necessidades de comunicação célere, obrigavam o correio entre o Rio de Janeiro e as Minas ser feita por homens a pé, que conseguiam fazer o percurso com mais celeridade ao cruzar florestas e seguir pelo alto dos morros, como revela novamente Renato Venâncio (2000, p. 185).

Muitas das vezes as rotas originais dos caminhos passavam muito próximas aos córregos, ribeirões, riachos. Essa proximidade se devia justamente a tentativa de evitar o topo dos morros e serras, o que exigiria a abertura de caminhos mais íngremes e, às vezes, com traçado quase vertical. Por isso, as antigas rotas comumente passavam pelo fundo dos vales.

Outra razão para que isso ocorresse é que, regularmente, essas rotas interligavam núcleos urbanos, arraiais e fazendas, sobretudo. Estes estavam localizados na grande maioria das vezes no fundo dos vales por diversas razões: além do abastecimento de água⁸, fundamental para quase todas as atividades cotidianas, e da sobreposição em antigos e privilegiados assentamentos indígenas com roças, era justamente no leito dos rios que estavam as jazidas de ouro, razão primeira da existência desses núcleos urbanos. Assim, era pragmática a opção pelo fundo dos vales tanto para os arraiais e fazendas quanto para a rede de caminhos e estradas. Essa tipologia ainda favorecia os viajantes em uma outra questão: a proximidade com os cursos d'água era importante para saciedade dos animais e, ao mesmo tempo, por oferecer pastos férteis para a alimentação das tropas durante as viagens. Era absolutamente comum que nos arraiais tivessem pousos de tropas com currais disponíveis para a colocação dos animais, como no caso de Bento Rodrigues, em Mariana/MG.

A maior parte dessa rede de caminhos e estradas era feita de terra batida e nem sempre muito larga. Os caminhos iam contornando as encostas, normalmente na primeira cota não inundável do terreno (posto que estavam no fundo dos vales) e quando necessário desciam aos baixios para se fazer a travessia dos cursos d'água, lugares propícios também para que os animais descansassem.

Contudo, havia algumas circunstâncias em que esses caminhos exigiam intervenções mais elaboradas, como a construção de pequenas obras de engenharia ou a introdução de calçamentos.

Essas intervenções eram realizadas pontualmente devido aos custos para sua realização. As duas possibilidades de custeio – através de iniciativa do governo local ou por repasse a algum proprietário interessado em explorar as taxações da via – encontravam igualmente recursos limitados, sem contar que a extensão da rede de caminhos inviabilizava intervenções massivas.

8 Recorda Zemella que a capacidade dos muares era pequena, carregando em média oito arrobas, cerca de 15kg distribuídas em equilíbrio na cangalha dos animais (ZEMELLA, 1990, p. 138), implicando em transporte pausado e com várias paradas para o descanso dos comboios. Não foi possível encontrar, porém, dados históricos específicos sobre o consumo de água dos muares e outros animais de carga que foram usados durante a exploração e ligação comercial das Minas; porém, estima-se que os asnos conseguiriam ficar sem água por três dias e fazer marchas de 25 a 30 km por dia. Também se calcula que um asno poderia carregar dois recipientes de água de 30 litros cada. Cf. MITCHELL, 2018.

Além do mais as estradas, em seus pontos mais importantes e de maior dificuldade, recebiam melhorias que acompanhavam a mudança nos meios de transporte. Um dos trechos da Estrada Real, localizado entre Camargos e Bento Rodrigues, seguia o modelo original do caminho, seguindo pelos terraços secos no fundo dos vales e próximo aos riachos e ribeirões. Quando o tráfego na área passou a incluir carroças, carros de boi, carros para o transporte de passageiros e cavalos (mais do que os muares, mais resistentes e adaptados para os terrenos mais exigentes) a estrada abandonou o traçado original e subiu para as meias encostas e topo dos morros. Neste processo a estrada se alargou e exigiu a construção de uma ponte de pedra mais resistente (por estar no alto de uma garganta e não mais no passador do ribeirão). Também foram construídos muros de contenção para evitar deslizamentos e retardar o processo de erosão. Tais estruturas, poucas das remanescentes dos séculos XVIII e XIX, foram varridas pela liberação da onda de rejeitos desencadeada pelo rompimento da barragem de Fundão, restando apenas traços do que foram. Algumas delas, inclusive, foram destruídas pela ação de máquinas pesadas e caminhões empregados no atendimento da emergência e na construção de estruturas reparatórias, como novas pontes, consertos de estradas. Por exemplo, nas Figura 152 e Figura 153 vê-se estruturas do «Conjunto Rancharia», construídas para a superação de um conjunto de rios, cachoeiras e corredeiras entre Vila Rica, Lavras Novas e Mariana. A tecnologia construtiva denuncia já uma maior técnica e investimento na construção, abandonando a técnica da pedra seca e optando pelo uso de argamassa

Figura 152 – Ponte que compõe o chamado “Conjunto Rancharia”, entre Vila Rica, Lavras Novas e Mariana



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 153 – Muro do Conjunto Rancharia

Fonte: Institutos Lactec (2019).

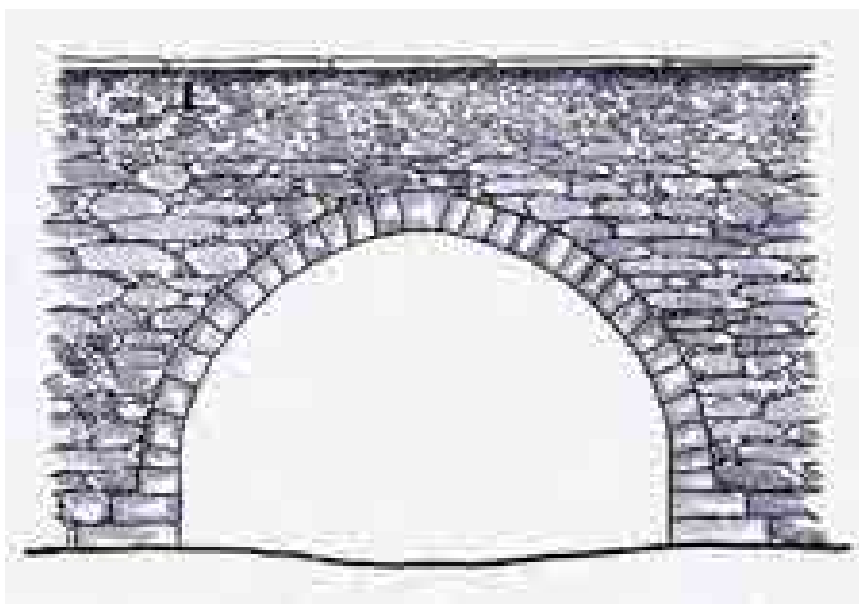
Poucas dessas estruturas sobreviveram ao tempo, em grande medida pelo fato de os caminhos antigos terem sido substituídos por estradas de rodagem modernas, as quais retiraram os calçamentos originais, revestiram estruturas de pedra com camadas de concreto e asfalto ou, simplesmente, destruindo e terraplenando os conjuntos originais (sendo um exemplar destruído, elaborou-se representações artísticas da Ponte do Conjunto Rancharia nas Figura 154 e Figura 155). Restaram das estruturas mais complexas (calçamentos e obras de engenharia) da rede de estradas e caminhos antigos por onde passava a Estrada Real o Conjunto da Rancharia, localizado entre Vila Rica (Ouro Preto), Lavras Novas e Mariana, o qual possuía esse nome por conta dos ranchos de tropeiros ali localizados, a Ponte da Caveira, também nesta região, algumas intervenções no trecho final, na chegada a Paraty. Para além desse setor, o qual seguia de Mariana para o distrito diamantino (Serro, Milho Verde) restam os demais traços materiais do século XVIII e XIX.

Figura 154 – Esquema isométrico da ponte de pedra do Conjunto Rancharia, permitindo a compreender sua Implantação na paisagem espaço



Autor: Everaldo Cristiano da Silva (2019).

Figura 155 – Detalhe do arco da ponte, construída com o encaixe das aduelas de pedra



Autor: Everaldo Cristiano da Silva (2019).

Vale lembrar que, apesar de as ações do turismo cultural denominarem Caminho dos Diamantes e Caminho do Ouro (velho e novo), a rede de caminhos e estradas não possuía essa classificação ou divisão, entre outros motivos pelo fato de que estes produtos circulavam por toda a rede, passando por pontos centrais de controle e tributação, fato pelo qual não se emprega essa classificação. Nessa interpretação, os arraiais mineradores de ouro ao norte de Vila Rica (Camargos, Furquim, Bento Rodrigues, Inficionado, São Caetano, etc.) não fariam parte do “Caminho do Ouro”, mas dos “Diamantes”, definição que a materialidade desautoriza.

Para além dessas pequenas ou médias obras de engenharia tem-se os trechos de calçamento, sendo que a grande maioria deles está localizada nos distritos e vilarejos (todos antigos arraiais mineradores) remanescentes dos séculos XVIII e XIX. Uma das poucas exceções, após o Conjunto da Rancharia, é a estrutura conhecida como Bicame de Pedra (Figura 156 e Figura 157), um gigantesco sistema de captação de água construído para abastecer Santa Bárbara na região da Serra do Caraça. Embora o Bicame não seja uma obra viária ou um setor do caminho, sua construção se deu justamente por conta do desenvolvimento da região da Serra do Caraça em função da atividade mineradora. A viabilidade de Santa Bárbara e de outros núcleos urbanos dessa região, dependia em boa medida de soluções técnicas para o abastecimento de água.

Figura 156 – Arco do Bicame de Pedra, estrutura de 1792 próximo a Santa Bárbara



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 157 – Estrutura do Bicame de Pedra vista do topo



Fonte: Institutos Lactec (2019).

1.5.11 OS CALÇAMENTOS

Os trechos calçados regularmente são desprezados por não representarem obras de magnitude maior, entretanto eram eles que ajudavam a estruturar essa rede de caminhos e sua funcionalidade se comprova até o presente. A permanência e funcionalidade dos trechos de calçamento – apesar da transformação radical dos meios de transporte – demonstra o quão sólidas eram essas estruturas.

Normalmente feitos empregando dois tipos de rochas, seixos rolados e lajes de pedra, o calçamento era empregado apenas em alguns setores dos caminhos justificando-se por questões funcionais.

O primeiro uso do calçamento era no eixo central dos núcleos urbanos, normalmente em frente a principal igreja do local e na concentração do comércio local. Tal posicionamento, em primeiro lugar, melhorava a condição de tráfego de pedestres nessa área; como os núcleos urbanos estavam distribuídos por um vasto território e entremeados por áreas de mata, era especificamente nesses pequenos centros que a vida cotidiana exigia melhor condição para os pedestres. Ir e vir entre as casas, no comércio local e, claro, para a igreja, local de múltiplas atividades (festas, cultos, celebrações de nascimento e morte, reuniões). A segunda função exercida por esses calçamentos em áreas centrais era justamente a de demarcar a centralidade dos núcleos urbanos. Era uma forma de organizar a povoação e atribuir certa distinção aos lotes e construções localizados nessa área. Não é fortuito o fato de estarem lado a lado em muitos desses casos a igreja principal (ou, pelo menos, seu adro), as casas mais imponentes (normalmente sobrados) e o comércio local. Exemplo é visto em Camargos, Morro da Água Quente e Catas Altas, com a Igreja Matriz marcando a centralidade das povoações. O calçamento sai do adro da igreja e vai encontrar o eixo principal do núcleo urbano ao redor do qual se localizavam as maiores casas, como se vê na Figura 158 a Figura 161.

Figura 158 – Área central de Camargos, com a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 159 – Eixo central de Camargos, Mariana/MG, onde se observa o trecho de calçamento que passa defronte a esplanada que desce do adro da igreja matriz (parte inferior direita da fotografia)



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 160 – Área central de Catas Altas com o calçamento que circunda a igreja matriz e é acompanhado das principais construções do núcleo urbano



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 161 – Apesar de pequena a capela também marca a área central de Morro da Água Quente, Catas Altas/MG

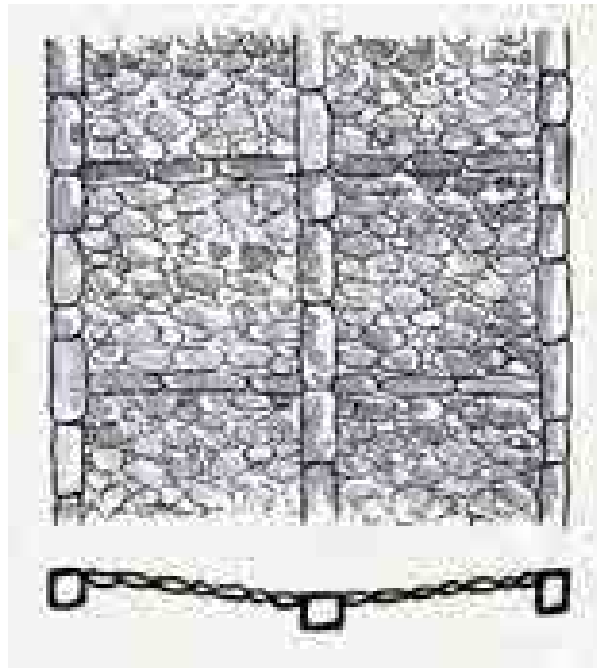


Fonte: Institutos Lactec (2019).

A segunda função dos trechos de calçamento estava diretamente ligada ao trânsito de animais e cargas. Por conta da irregularidade do terreno eventualmente as estradas tinham algum declive mais abrupto, mas não era a inclinação por si só que exigia a construção de um trecho calçado. A questão central era estabilizar trechos que por algum motivo estavam mais suscetíveis à erosão ou ao alagamento. Em ambos os casos o trecho ficava intransitável, sobretudo, no período das chuvas, significando um risco adicional para animais e cargas. Nestes casos instalava-se um pequeno trecho de calçamento para que fosse feita a estabilização do terreno.

A construção desses calçamentos – a maioria deles oriunda do século XVIII e começo do XIX – podia ser executada de duas maneiras principais, sendo que alguns dos procedimentos eram comuns a ambas as formas. No modelo simplificado da construção seixos rolados (em geral quartzito) de maior proporção (entre 20 e 30 cm de diâmetro) eram sobrepostos ao solo e encaixados de modo a deixar o menor espaço possível entre si (Figura 162). Depois os vãos entre esses seixos maiores eram preenchidos com seixos de tamanhos menores (entre 5 e 10 cm de diâmetro).

Figura 162 – A “calçada portuguesa” ou “pé de moleque”, em regra é o calçamento com pedras de tamanhos variados (seixos ou pedras brutas). Nesta ilustração, exemplo composto em “caixotes” ou enxaimel



Autor: Everaldo Cristiano da Silva (2019).

Esta construção era feita por setores que formavam espécies de caixotes de pedra, também chamado *enxaimel* (TUPINAMBÁ et. al, 2013); tais caixotes eram travados com lajes de pedra (normalmente de arenito) instaladas verticalmente no solo, em maior profundidade do que os seixos, de modo a garantir que as chuvas e o tráfego de animais e veículos não deslocassem o calçamento de lugar. Verdadeiras “caixas de contenção”, algumas vezes triangulares ou retangulares, com pedras de maiores dimensões (podendo também observá-las com lajes na vertical, sobretudo em terrenos instáveis, como no piso com costela como será visto a seguir) que servem para segurar as pedras menores (Figura 163).

Figura 163 – Instalação de calçamento com o emprego do travamento em “caixotes” na área central de Catas Altas/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Finalmente o calçamento recebia uma camada de terra para complementar as pequenas frestas que restavam entre as rochas (Figura 164). O próprio tráfego incumbia-se de assentar os materiais de modo definitivo. Por exemplo, no trecho de calçamento em Camargos, Mariana/MG ele foi instalado fora do centro do núcleo urbano, mas em declividade que eventualmente oferecia maiores dificuldades para o tráfego.

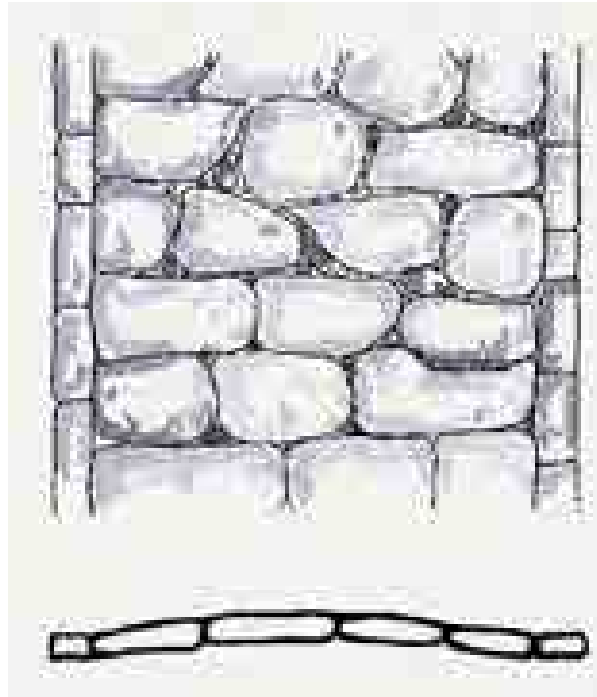
Figura 164 – Trecho de calçamento em Camargos, Mariana/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

A segunda possibilidade seguia o mesmo princípio de travamento do calçamento por caixotes, instalados por setor, entretanto – talvez pela maior instabilidade do solo – a construção empregava maior profundidade e a sucessão de camadas de seixos. Neste segundo modelo o solo era escavado a fim de se obter um rebaixamento que podia variar de algumas dezenas de centímetros até mais de um metro. Assim, as lajes instaladas precisavam ser maiores para que atingissem a profundidade desejada (Figura 165 e Figura 166).

Figura 165 – Piso com lajeado, ou seja, com placas de grandes dimensões. Vale destacar que se trata de um piso relativamente resistente, porém dispendioso na execução



Autor: Everaldo Cristiano da Silva (2019).

Após a instalação das mesmas o interior era preenchido com seixos de diversos tamanhos, mas sem grande preocupação com o encaixe, posto que a camada superficial daria conta de tal arranjo. Eventualmente, o travamento poderia ser feito em diagonal ou apenas com uma linha central na via.

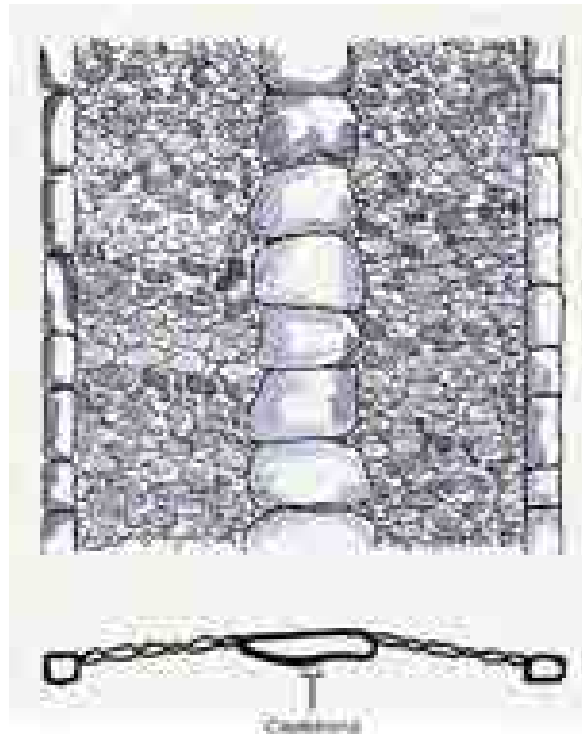
Figura 166 – Calçamento em São Gonçalo Beira Rio, Serro/MG. Percebe-se, no alto da imagem, a instalação das lajes cujo objetivo é travar as composições de seixos



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Outras formas de travamento neste modelo também foram elaboradas. Uma delas era a inclusão de uma capistrana central (Figura 167), ou seja, faixa formada por grandes blocos ou lajes de pedra enfileiradas (ALBERNAZ e LIMA, 1998, p. 123) que acompanha o piso fazendo a função de passeio, ou seja, tornando a área menos irregular. O resultado final da via assumia uma superfície côncava, permitindo o escoamento da água do centro para as laterais.

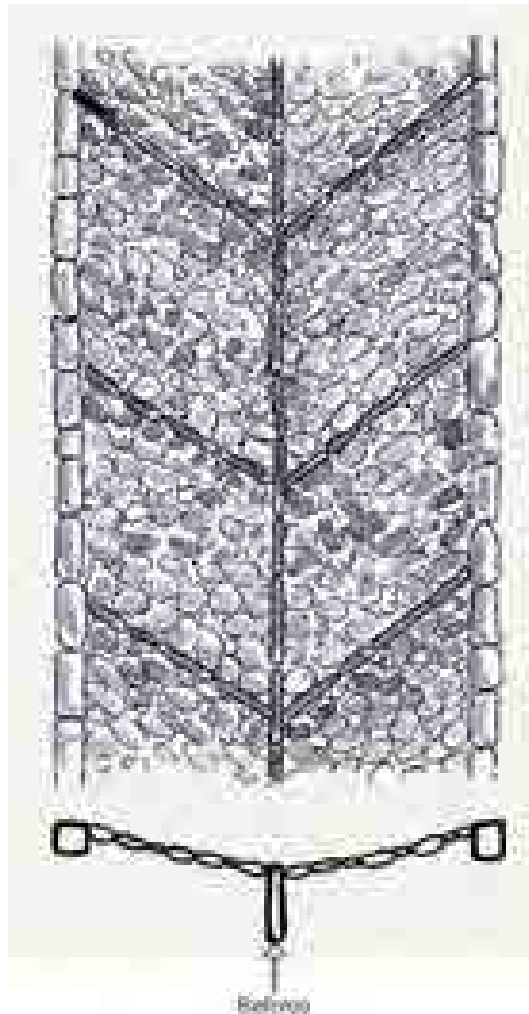
Figura 167 – Lajeado com capistrana, laje que acompanha o piso fazendo função de passeio, tornando a área menos irregular



Autor: Everaldo Cristiano da Silva (2019).

Forma ainda mais elaborada registra-se na criação de vias com reforço da coluna central de pedra com fileiras de lajes em ângulos, assumindo aspecto assemelhado a um “espinhaço de peixe”, facilitando igualmente a drenagem e condução de água (Figura 168 e Figura 169).

Figura 168 – Piso com costela- no geral usado em áreas em declive onde a incidência das águas é bastante significativa. Nesses casos era fundamental as contenções ou lajes de pedra na vertical em função da forte ação das enxurradas



Autor: Everaldo Cristiano da Silva (2019).

Figura 169 – Exemplo de estrada com lajes de pedra em formato de costela na cidade de Catas Altas



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Em tempos mais recentes essa tipologia construtiva foi substituída por outra ordem de calçamento, executada com granito cortado especificamente para essa finalidade, dando uma feição mais plana e angulada às vias.

O trânsito de animais de carga era tão intenso e fundamental para a existência dessa rede de núcleos urbanos e fazendas que a presença dos mesmos definia um número de intervenções na dimensão material das estradas e povoações. Não bastassem os pousos de tropas e os currais (edificados quase todos eles com pedra canga) às vezes as próprias edificações tinham de passar por adaptações ou adequações, devido à constante presença dos animais.

No distrito de Santa Rita Durão, Mariana/MG, a igreja de Nossa Senhora do Rosário, muito provavelmente por estar localizada em área destinada ao pouso dos animais ou próxima a áreas de pastagem, foi aparelhada com um inusitado muro que cerca o templo e encerra em um mata-burro (Figura 170). Por óbvio, tal solução arquitetônica tão singular somente se deu por conta de recorrentes invasões de animais no templo, o que também demonstra a precedência das atividades envolvendo os mesmos diante de outras funcionalidades dos núcleos urbanos.,

Figura 170 – Mata-burro localizado no único acesso a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Santa Rita Durão, distrito de Mariana/MG. As lajes de pedra sobre o mata-burro são adições recentes com o intuito de facilitar o acesso aos pedestres



Fonte: Institutos Lactec (2019).

1.5.12 A HIERARQUIA DAS ROCHAS

Parte substancial das construções ao longo de toda a rede de caminhos da qual fazia parte a Estrada Real era composta por diversos tipos de rocha, material abundante nas Minas Gerais, sobretudo. As rochas não estavam presentes somente no calçamento de setores das estradas, mas em praticamente todos os espaços da vida material dessa sociedade.

Entretanto, diante da disponibilidade, da variabilidade e das possibilidades de uso dessas rochas estabeleceu-se uma verdadeira economia das mesmas. Quatro tipos de rochas – úteis para a construção – dominavam essa região (embora não esgotem, em absoluto, toda diversidade geológica das Minas Gerais): o seixo rolado (de vários tipos de rocha, mas com certa predominância dos quartzos), a pedra sabão, as pedras para cantaria (geralmente arenito ou similares) e a pedra canga (de caráter ferroso).

A pedra sabão (esteatita) é uma rocha metamórfica composta essencialmente por talco, mas com inúmeros outros minerais (magnesita, quartzo, clorita). As características físico-químicas dessa rocha garantem extrema maleabilidade. Exatamente por isso é um material que permite diversos trabalhos escultóricos, excelente para adornos construtivos ou, mesmo, para utensílios domésticos evidenciados, por exemplo, pelas intervenções arqueológicas levadas a cabo em Bento Rodrigues no âmbito da presente avaliação de danos. Entretanto, não suporta impactos nem resiste a grandes cargas. Essa é a principal razão pela qual a grande maioria dos adornos construtivos das igrejas e capelas de Minas Gerais da região aurífera foram executados em pedra sabão (por exemplo, a Figura 172), assim como os famosos Profetas do conjunto de Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas, obra maior de Aleijadinho e sua oficina (Figura 171).

Para suportar maior carga, impactos e a abrasão promovida pelo caminhar as rochas empregadas eram geralmente calcário e arenito trabalhados de duas maneiras. A primeira delas, mais simples, implicava em uma preparação mínima das peças a fim de serem usadas como soleiras, pisos de passeios ou casas, escadas mais rústicas (Figura 173 e Figura 174). Na segunda forma de uso, mais sofisticada, tais rochas passavam pelo clássico trabalho de cantaria, sendo aparelhadas de modo perfeito, com ajustes milimétricos em peças previamente desenhadas. Desta maneira, ganhavam a forma de pisos mais elaborados, socos, cunhais, balaústres, envasaduras. Apesar de serem excelentes rochas para a construção, elas não permitiam trabalhos artísticos ou decorativos mais elaborados, neste caso tendo de se recorrer à pedra-sabão.

Figura 171 – Escultura de profeta feita por Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho em Congonhas/MG, no Santuário de Bom Jesus de Matosinhos



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 172 – Frontão da capela de Santana, Chapadão, Ouro Preto/ MG, executado todo ele em pedra sabão



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 173 – Soco da Igreja Matriz de Santo Amaro, Brumal, Santa Bárbara/MG, executado em cantaria de pedra calcária



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 174 – Calcário sem cortes precisos usados como fundação, contenção, soleiras e meio-fio em Chapadão, Ouro Preto/MG



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Eventualmente essas peças de calcário e arenito (por vezes até mesmo granito) eram empregadas também no calçamento de ruas e estradas ou em muros, contudo sua dimensão, adequação para trabalhos mais exigentes, complexidade para a extração, acabavam por fazer com que na pavimentação se lançasse mão de outro tipo de rocha.

Neste emprego, como foi visto acima, a principal opção era pelo seixo rolado, obtido tanto em antigos depósitos naturais (fundo de cursos d'água extintos ou nos cursos hídricos). A própria atividade mineradora dessa região, desenvolvida nos depósitos de ouro de aluvião, gerava uma quantidade impressionante de material descartado, invariavelmente de cascalho de diversas dimensões (estéril ou rejeito). Assim, seixos (oriundos de vários minerais, sendo o quartzo um dos mais comuns) para calçamento havia em abundância. Esses seixos eram extremamente resistentes para o tipo de transporte que havia no século XVIII e XIX, fundamentado no uso de animais de carga diversos (mulas, burros, bois), montarias e, eventualmente, carros de boi, carroças, coches. Por isso partes desse tipo de calçamento chegaram até os dias atuais (embora estejam sendo severamente destruídos pelo tráfego de caminhões, mas, sobretudo, de máquinas pesadas).

Por fim, há um tipo de rocha de caráter ferroso, conhecida popularmente no Brasil como pedra canga (Figura 175), cujas propriedades físico-químicas não a habilita para as funções descritas anteriormente. Ela é extremamente porosa e rompe com alguma facilidade diante do choque mecânico, assim como é bastante frágil à abrasão. Desta maneira, não se adequava aos trabalhos artísticos ou decorativos (como a pedra sabão), não era boa para a cantaria nem suportava suficientemente o tráfego de animais e carros. Assim, a pedra canga acabou por ser aproveitada majoritariamente para duas funções para as quais se adequava: a construção de fundações das edificações e muros dos mais diversos (para currais, separação de lotes, estruturas de pousos, contenções de barrancos em estradas e afins). Isso não significa, obviamente, que tais muros e contenções também não se valessem de arenito, granito, calcário ou seixos quando estes estavam disponíveis (Figura 176). Trata-se de uma economia das rochas, de uma hierarquia de funcionalidade e nobreza fundamentada na experimentação contínua nessa sociedade.

Figura 175 – Muros de pedra canga em Morro da Água Quente, Catas Altas/MG. No calçamento, entretanto, a opção foi pelo uso do granito



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 176 – Muro em Bento Rodrigues, Mariana/MG. Neste caso foi empregado calcário e arenito no lugar da pedra canga



Fonte: Institutos Lactec (2019).

1.5.13 ESTRADA(S) REAL(IS): DA MATERIALIDADE AO PATRIMÔNIO CULTURAL

O patrimônio cultural de natureza material é, em verdade, a confluência de dois grandes eixos: o primeiro deles é a própria materialidade, composta por um complexo jogo de escalas que não apenas compõem a vida das culturas no decorrer do tempo, as transforma e expressa (MILLER, 2013). Trecos, troços e coisas, (correspondentes ao inglês *stuff*) como definiu Daniel Miller, não são apenas acessórios que são criados, carregados, e que auxiliam na tarefa cotidiana de existir. Esses objetos todos são eles próprios continuidade de nossas existências, parte delas, plenos de implicações. Mas, essa reflexão, por si só não leva ao campo e as discussões sobre o patrimônio cultural. Os estudos de cultura material permeiam múltiplas disciplinas das ciências sociais: a história, a arqueologia, a antropologia e a museologia. Mas nem tudo que possui materialidade migra para o campo do patrimônio cultural, em verdade apenas uma infinitesimal parte sobrevive às necessidades de criação e destruição contínua das culturas. Essa mínima parte da materialidade, que se torna patrimônio cultural, banha-se nesse processo (histórico ele próprio) de camadas outras de significância, de identidades, de valores, sempre mediados pelas operações e pelos trabalhos da memória (BOSI, 1994). Tal qual expresso na Política de patrimônio material, conforme define Portaria IPHAN nº 375/2018 (IPHAN, 2018).

A reflexão se debruça agora sobre a compreensão da interface desse debate com os traços remanescentes da materialidade da Estrada Real que migraram para o campo do patrimônio cultural, e, portanto, para o complexo conjunto de memórias (individuais e coletivas).

Esforçou-se em depurar as múltiplas dimensões da materialidade envolvidas no decorrer da história nessa rede de estradas e caminhos que passou a ser conhecida como Estrada Real. Em verdade a maior parte dos traços materiais remanescentes da Estrada Real não é composta por estradas *stricto sensu*.

Embora o setor localizado na descida da Serra do Mar, entre São Paulo e Rio de Janeiro, e o setor localizado entre Ouro Preto e Santa Bárbara (Minas Gerais) ainda guardem as implantações paisagísticas muito semelhantes às originais, é toda a operação material envolvendo a vida com e nessa rede de caminhos que legou o testemunho (e memória) dessa história/cultura.

Quando se percorre aquilo que hoje recebe a denominação de “Estrada Real” (desde Paraty/RJ até Diamantina/MG), nos chamados Caminhos Velho e Novo, dos diamantes e do Sabarabuçu, percebe-se claramente que na grande maioria do percurso os traços materiais do passado foram quase todos suprimidos, restando (talvez) uma rota ligando os pontos principais (Vila Rica/Ouro Preto, Paraty, Rio de Janeiro, Mariana, Diamantina). A modernização da rede de rodovias brasileiras suplantou e retificou os antigos caminhos; em muitos casos a mudança do modo de transporte (com a introdução dos veículos automotores) levou, inclusive, a uma mudança radical do modelo de traçado, abandonando os tradicionais fundos de vale e a sinuosidade do contorno dos morros e montanhas.

Da mesma forma, os antigos calçamentos foram retirados ou recobertos por camadas de asfalto, pontes foram destruídas ou substituídas por outras de concreto.

Contudo, como visto, essa rede de caminhos tinha como objetivo permitir o trânsito de pessoas e mercadorias por todo um território em processo acelerado de urbanização (considerando, novamente, as múltiplas expressões do mundo urbano, desde os arraiais mineradores até as fazendas da região). A vida nessa rede de caminhos, por sua vez, demandava toda sorte de operação inerente à existência

humana: nascer, se alimentar, crescer, produzir, reproduzir, morrer. Sempre permeando cada uma dessas operações de um sem fim de significações, diversificações, identificações, processos essenciais da multiplicidade cultural. Por isso, compreende-se que toda a materialidade que se constituiu no mesmo momento, associada a essa rede de caminhos, é também testemunho material da Estrada Real.

Edificações, núcleos urbanos, igrejas e capelas, cemitérios, objetos de usos cotidiano dos mais variados e associados às diversas tarefas da vida religiosa, da saúde, da alimentação, do descanso, da proteção do corpo, etc.

Quando, novamente, olha-se para esse conjunto de referências, de traços materiais remanescentes e que em conjunto oferece certa memória do que foi viver nesta Estrada Real, percebe-se que quase todos eles se concentram em um pequeno trecho do território envolvido pela rede de caminhos (Figura 177), mais especificamente aquele que se localiza entre Ouro Preto e Santa Bárbara/MG, passando por Mariana e, sobretudo, pelos seus distritos e subdistritos, oriundos quase em sua totalidade de antigos arraiais mineradores (Furquim, Claudio Manuel, Monsenhor Horta, Santa Rita Durão, Bento Rodrigues, Cachoeira do Brumado).

É neste setor que se pode visualizar de fato uma materialidade que traz ou permite as memórias da antiga Estrada Real. Contudo, também é justamente esse setor que desde o desastre do rompimento da barragem de Fundão em Mariana, em novembro de 2015, vem sofrendo brutal sobrecarga (no tráfego de pessoas, máquinas e caminhões pesados) e produzindo inúmeros danos materiais ao conjunto de elementos materiais da Estrada Real; além da interrupção do caminho (Figura 178) um trecho dele se encontra hoje sob as águas do denominado Dique S4, erguido para conter os rejeitos oriundos de Fundão.

Figura 177 – Placa de sinalização afixada antes do desastre, mostrando a conexão entre distritos



Fonte: Institutos Lactec (2019).

Figura 178 – Placa do Caminho Religioso da Estrada Real que avisa sobre a interrupção da rota original



Fonte: Institutos Lactec (2019).



APÊNDICES

APÊNDICE 1 – BENS CULTURAIS MATERIAIS INCLUÍDOS NA ANÁLISE, APÓS CONSOLIDAÇÃO DA LINHA-BASE



Bens culturais materiais incluídos no diagnóstico até dezembro/2018, após consolidação da Linha-Base (LB) de maio/2018						
Bem	Endereço	Município	Distrito, Subdistrito, Bairro, Povoado	Estado	Coordenada UTM Datum WGS 84	Tipologia Compartimento
Residência	Rua Matias Barbosa, 194	Barra Longa	Sede	MG	23K 704711 7756052	Bem Edificado C1
União Musical São José	Av. Pedro J. Pimenta, 76	Barra Longa	Sede	MG	23K 704528 7755926	Bem Edificado C1
Correios	Avenida Cap. Manoel Carneiro, 147	Barra Longa	Sede	MG	23K 704472 7755997	Bem Edificado C1
Sobrado	Avenida Cap. Manoel Carneiro, 209	Barra Longa	Sede	MG	23K 704408 7755987	Bem Edificado C1
Casa do Artesão	Avenida Cap. Manoel Carneiro, s/nº	Barra Longa	Sede	MG	23K 704484 7755999	Bem Edificado C1
Residência	Praça João Lúcio Barreto, 15	Barra Longa	Sede	MG	23K 704541 7756023	Bem Edificado C1
Edifício Rita de Paula Ferreira	Praça João Lúcio Barreto, 20	Barra Longa	Sede	MG	23K 704503 7756016	Bem Edificado C1
Residência	Rua 1º de Janeiro, 402	Barra Longa	Sede	MG	23K 703888 7755742	Bem Edificado C1
Residência	Rua Matias Barbosa, 397	Barra Longa	Sede	MG	23K 704911 7756114	Bem Edificado C1
Residência	Rua Matias Barbosa, 441	Barra Longa	Sede	MG	23K 704950 7756122	Bem Edificado C1
Residência	Rua Matias Barbosa, 449	Barra Longa	Sede	MG	23K 704959 7756122	Bem Edificado C1
Cruzeiro de pedra	Rua do Cruzeiro, em frente ao nº 368	Mariana	Camargos	MG	23K 666880 7757684	Bem Edificado C1
Residência	Rua do Cruzeiro, 215	Mariana	Camargos	MG	23K 666944 7757561	Bem Edificado C1
Residência	Rua do Cruzeiro, 270	Mariana	Camargos	MG	23K 666937 7757599	Bem Edificado C1
Residência	Rua do Cruzeiro, 333	Mariana	Camargos	MG	23K 666909 7757655	Bem Edificado C1
Residência	Rua do Cruzeiro, 394	Mariana	Camargos	MG	23K 666874 7757696	Bem Edificado C1
Residência	Rua do Cruzeiro, 408	Mariana	Camargos	MG	23K 666863 7757699	Bem Edificado C1
Residência	Rua do Cruzeiro, s.n. (em frente ao nº 408)	Mariana	Camargos	MG	23K 666864 7757689	Bem Edificado C1
Casarão Linha Férrea	s/d	Mariana	Monsenhor Horta	MG	23K 678127 7749344	Bem Edificado C1
Residência	Rua Raimundo de Assis Ventura, 73	Mariana	Monsenhor Horta	MG	23K 678330 7749247	Bem Edificado C1
Residência	Rua Raimundo de Assis Ventura, 91	Mariana	Monsenhor Horta	MG	23K 678329 7749222	Bem Edificado C1
Residência	Rua Santo Antônio, 52	Mariana	Monsenhor Horta	MG	23K 677808 7749353	Bem Edificado C1
Sociedade Musical São Caetano	Rua Santo Antônio, 80	Mariana	Monsenhor Horta	MG	23K 677784 7749325	Bem Edificado C1

Bens culturais materiais incluídos no diagnóstico até dezembro/2018, após consolidação da Linha-Base (LB) de maio/2018

Bem	Endereço	Município	Distrito, Subdistrito, Bairro, Povoado	Estado	Coordenada UTM Datum WGS 84	Tipologia	Compartimento
Residência	Rua Santo Antônio, 146	Mariana	Monsenhor Horta	MG	23K 677889 7749448	Bem Edificado	C1
Residência	Rua Santo Antônio, 565 e 567	Mariana	Monsenhor Horta	MG	23K 676991 7749269	Bem Edificado	C1
Residência	Rua da Glória, 350	Mariana	Santa Rita Durão	MG	23K 665520 7766893	Bem Edificado	C1
Residência	Rua do Rosário, 146	Mariana	Santa Rita Durão	MG	23K 665711 7767773	Bem Edificado	C1
Residência	Rua do Rosário, 226	Mariana	Santa Rita Durão	MG	23K 665551 7767190	Bem Edificado	C1
Residência	Rua do Vital, 92	Mariana	Santa Rita Durão	MG	23K 665896 7767806	Bem Edificado	C1
Residência	Rua do Vital, 170	Mariana	Santa Rita Durão	MG	23K 665960 7767780	Bem Edificado	C1
Sobrado	Rua Bom Despacho, 61	Mariana	Santa Rita Durão	MG	23K 665492 7767642	Bem Edificado	C1
Casa do Zezinho Café	Rua São Bento, 177	Mariana	Bento Rodrigues	MG	23K 665280 7761478	Bem Edificado	C1
Casa do filho do Sr. Dico	Rua São Bento, 251	Mariana	Bento Rodrigues	MG	23K 665288 7761567	Bem Edificado	C1
Casa do Sandro	Rua São Bento, 322	Mariana	Bento Rodrigues	MG	23K 665287 7761640	Bem Edificado	C1
Casa do Juca	Rua São Bento, 349	Mariana	Bento Rodrigues	MG	23K 665267 7761665	Bem Edificado	C1
Caminho de São José	s/d.	Barra Longa e Rio Doce	Santana do Deserto	MG	23 K 704991 7756131	Bem Paisagístico	C1
Casa do Henrique	Rua São Bento, 349 (esquina com Rua Dona Olinda)	Mariana	Bento Rodrigues	MG	23K 665281 7761623	Bem Edificado	C1
Fragmento de imagem articulada (canela), provavelmente representativa do Senhor do Passos.	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Cristo Morto (partes).	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Cristo Crucificado (partes)	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1

Bens culturais materiais incluídos no diagnóstico até dezembro/2018, após consolidação da Linha-Base (LB) de maio/2018							
Bem	Endereço	Município	Distrito, Subdistrito, Bairro, Povoado	Estado	Coordenada UTM Datum WGS 84	Tipologia	Compartimento
Campainha de Carrilhão	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Castiçais	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Divino Pai Eterno.	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Rainha da Paz	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Santo Antônio.	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Pastor de presépio	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
São Gabriel Arcanjo.	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Nossa Senhora do Rosário	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Santa sem identificação – chamada erroneamente de Sta. Mônica	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1

Bens culturais materiais incluídos no diagnóstico até dezembro/2018, após consolidação da Linha-Base (LB) de maio/2018

Bem	Endereço	Município	Distrito, Subdistrito, Bairro, Povoado	Estado	Coordenada UTM Datum WGS 84	Tipologia	Compartimento
São Benedito de Palermo	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Nossa Senhora do Amparo	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Ambula que é utilizada como Naveta e sua colher	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Santo Antônio	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
São Geraldo Magela	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Nossa Senhora de Nazaré	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Conjunto de Castiçais	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Crucifixo	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Cruz Processional (partes)	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Imagem sacra não identificada	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1

Bens culturais materiais incluídos no diagnóstico até dezembro/2018, após consolidação da Linha-Base (LB) de maio/2018							
Bem	Endereço	Município	Distrito, Subdistrito, Bairro, Povoado	Estado	Coordenada UTM Datum WGS 84	Tipologia	Compartimento
Ambula	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Lanternas Processionais	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Ponteira de metal	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Pedra d'ara	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Imagem de roca de Nossa Senhora das Mercês	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Paramentos e Indumentárias para Representação de Nossa Senhora	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Bandeira de Nossa Senhora das Mercês	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Turíbulo	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Menino Jesus	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1

Bens culturais materiais incluídos no diagnóstico até dezembro/2018, após consolidação da Linha-Base (LB) de maio/2018

Bem	Endereço	Município	Distrito, Subdistrito, Bairro, Povoado	Estado	Coordenada UTM Datum WGS 84	Tipologia	Compartimento
Menino Jesus e a Cruz	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Nossa Senhora Conceição Aparecida	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Santa Gemma Galgani	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Santa mártir	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Bandeira de Mastro	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
São Sebastião e fragmentos	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Castiçal com pássaros	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
São Lázaro	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Nossa Senhora Conceição Aparecida – Fragmentos	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1

Bens culturais materiais incluídos no diagnóstico até dezembro/2018, após consolidação da Linha-Base (LB) de maio/2018							
Bem	Endereço	Município	Distrito, Subdistrito, Bairro, Povoado	Estado	Coordenada UTM Datum WGS 84	Tipologia	Compartimento
Cristo da Cana Verde- Bom Jesus de Pirapora - Fragmentos	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Cruz	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Andor	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Divino Espírito Santo	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n - Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Nossa Senhora de Fátima	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n -Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Sino	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n -Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Diploma de Ereção	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n -Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Ostensório	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n -Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Menino Jesus	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n -Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
São Vicente de Paula	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n -Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1

Bens culturais materiais incluídos no diagnóstico até dezembro/2018, após consolidação da Linha-Base (LB) de maio/2018

Bem	Endereço	Município	Distrito, Subdistrito, Bairro, Povoado	Estado	Coordenada UTM Datum WGS 84	Tipologia	Compartimento
Santa Luzia	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n -Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Sagrado Coração de Jesus	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n -Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Nossa Senhora das Graças	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n -Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Mitra	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n -Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Cadernos de Atas	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n -Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Cristo Crucificado	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n -Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Nossa Senhora Aparecida	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n -Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
São Sebastião	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n -Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1
Objetos para Coroação	Reserva Técnica da Fundação Renova - Av. Manuel Leandro Corrêa, s/n -Mariana - MG	Mariana	Sede	MG	23K 665213 7746643	Bem Móvel/ Associado	C1

**APÊNDICE 2 – FRAGMENTOS CONSTRUTIVOS PERTENCENTES À
CAPELA DE SÃO BENTO NA RESERVA TÉCNICA – FUNDAÇÃO RENOVA**



Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação		Observação	
													Projeto Inventário	Uso e Conservação		
1	0270-BEN (ARQ)	Fragmento em Madeira com número "6"	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidocesano	Número CECOR	35	N/A	Quarentena Externa	Móvel	x	1		
1	0001-BEN	Supedâneo	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Edícula	Sem referência	Sem referência	Sem referência	Em processo	Integrado		1	peça não identificada como sendo do bento	
2	0271-BEN (ARQ)	Almofada de Porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidocesano	Número CECOR	31	N/A	Quarentena Externa	Móvel	x	1		
2	0002-BEN	Coluna Torsa Esquerda do Retábulo Mor	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 1 Prateleira 1.3-D	Arcadis	1001	Hex.: 110	Em processo	Integrado	X	X	1	
3	0272-BEN (ARQ)	Friso em Madeira	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidocesano	Número CECOR	5	N/A	Quarentena Externa	Móvel	x	1		
3	0003-BEN	Peanha do Intercolúnio do Retábulo Mor	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.1-E	Arcadis	501	Hex.: 079	Em processo	Integrado	X	X	1	Ainda não foi identificada se é da direita ou esquerda
4	0273-BEN (ARQ)	Fragmento em Madeira	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidocesano	Número CECOR	3	N/A	Quarentena Externa	Móvel	x	1		
4	0004-BEN	Dossel da Peanha do Intercolúnio do Retábulo Mor	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.1-E	Arcadis	539	Hex.: 112	Em processo	Integrado	X	X	1	Ainda não foi identificado se é da direita ou esquerda
5	0274-BEN (ARQ)	Fragmento em Madeira	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidocesano	Número CECOR	4	N/A	Quarentena Externa	Móvel	x	1		
5	0005-BEN	Segunda Quartela Esquerda do Coroamento do Retábulo Mor	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.2-E	Arcadis	542	Hex.: 115	Em processo	Integrado	X	X	1	
6	0275-BEN (ARQ)	Almofada de Porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidocesano	Número CECOR	24	N/A	Quarentena Externa	Móvel	x	1		

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetónico	Recomendação			Observação	
													Projeto Inventário	devolução	Uso e Conservação		
6	0006-BEN	Música com Querubim da Banqueta do Retábulo Mor	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Bom	RT2 Seção 6 Prateleira 6.3.E	Arcadis	550	Hex.: 120	Em processo	Integrado	X	X	X	1	Ainda não foi identificada se é da direita ou esquerda
7	0276-BEN (ARQ)	Almofada de Porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidiocesano	Número CECOR	25	N/A	Quarentena Externa	Móvel	x	x	1		
7	0007-BEN	Fragmento Inferior da Pilastra Misulada Esquerda com Putti do Retábulo Mor	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.4.E	Arcadis	538	Hex.: 111	Em processo	Integrado	X	X	X	1	Pilastra Misulada simétrica que ladeia o camarim
8	0008-BEN	Fragmento com Friso e Folha de Acanto do Rendilhado Esquerdo da Boca do Camarim do Retábulo Mor	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.5.E	Lume	0054M	N/A	Em processo	Integrado	X	X	X	1	
9	0278-BEN (ARQ)	Madeira Entalhada	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidiocesano	Número CECOR	20	N/A	Quarentena Externa	Móvel	x	x	1		
9	0008A-BEN	Fragmento Fitomórfico do Rendilhado Esquerdo da Boca do Camarim do Retábulo Mor	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.1.D	Arcadis	1306	Hexágono162	Em processo	Integrado	X	X	X	1	Faz conjunto com a peça 0008-BEN
10	0279-BEN (ARQ)	Madeira Semi-Circular/./ Pregos	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidiocesano	Número CECOR	8	N/A	Quarentena Externa	Móvel	x	x	1		

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação			Observação	
													Projeto	Inventário	devolução		Uso e Conservação
10	0009-BEN	Pilastra Misulada Direita com Putti do Retábulo Mor	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 1 Prateleira 1.3.C	Arcadis	432	Hex.: 013	Em processo	Integrado	X	X	X	1	Peça com referências simétricas à peça 0007-BEN. Com perdas de suporte. Bloco complementar 0002-BEN
11	0280-BEN (ARQ)	Madeira Policromada/Repintura	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidiocesano	Número CECOR	14	N/A	Quarentena Externa	Móvel	x	x	x	1	
11	0009A-BEN	Braço Direito do Putti da Pilastra Misulada Direita do Retábulo-Mor	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.1.D	Arcadis	552	Hex.: 122	Em processo	Integrado	X	X	X	1	Bloco complementar da peça 0009-BEN
12	0281-BEN (ARQ)	Madeira/Dobração Pinos	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidiocesano	Número CECOR	15	N/A	Quarentena Externa	Móvel	x	x	x	1	
12	0010-BEN	Fragmento do Anjo Direito do Coroamento do Retábulo-Mor	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 6 Prateleira 6.2.D	Arcadis	561	Hex.: 249	Em processo	Integrado	X	X	X	1	
13	0282-BEN (ARQ)	Madeira com encaixes	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidiocesano	Número CECOR	18	N/A	Quarentena Externa	Móvel	x	x	x	1	
13	0010A-BEN	Asa Direita do Anjo Esquerdo do Coroamento do Retábulo Mor	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.1.D	Arcadis	1303	Hex.: 160	Em processo	Integrado	X	X	X	1	
14	0283-BEN (ARQ)	Madeira	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidiocesano	Número CECOR	16	N/A	Quarentena Externa	Móvel	x	x	x	1	

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação			Observação	
													Projeto Inventário	devolução	Uso e Conservação		
14	0011-BEN	Putti com Volutas da Base da Terceira Coluna Torsa da Banqueta do Retábulo Mor	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.3.D	Arcadis	513	Hex.: 088	Em processo	Integrado	X	X	X	1	
15	0284-BEN(ARQ)	Madeira Azul com Encaixe	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidiocesano	Número CECOR	17	N/A	Quarentena Externa	Móvel	x	x	x	1	
15	0012-BEN	Coluna Torsa Direita do Retábulo Mor	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 1 Prateleira 1.3.C	Arcadis	563	Hex.: 609	Em processo	Integrado	X	X	X	1	
16	0285-BEN(ARQ)	Elemento de Altar	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidiocesano	Número CECOR	21	N/A	Quarentena Externa	Móvel	x	x	x	1	
16	0013-BEN	Coluna Torsa Direita com rachadura vertical do Retábulo Mor	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 1 Prateleira 1.3.D	Arcadis	530	Hex.: 104	Em processo	Integrado	X	X	X	1	
17	0286-BEN(ARQ)	Provável Elemento de Altar	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidiocesano	Número CECOR	7	N/A	Quarentena Externa	Móvel	x	x	x	1	
17	0014-BEN	Fragmento de Borda Franjada do Dossel da Peanha do Intercolumnio do Retábulo Mor	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.3.D	Arcadis	553	Hex.: 123	Em processo	Integrado	X	X	X	1	
18	0287-BEN(ARQ)	Madeira Entalhada Rocailhas	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidiocesano	Número CECOR	22	N/A	Quarentena Externa	Móvel	x	x	x	1	
18	0015-BEN	Fragmento Decorativo com Concha e Dois Frisos Gomados	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.4.D	Arcadis	437	Hex.: 018	Em processo	Integrado	X	X	X	1	Função e localização não identificadas. Provavelmente pertence ao Retábulo Mor

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados																
Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação		Observação	
													Projeto Inventário	Uso e Conservação		
19	0288-BEN(ARQ)	Coluna Entalhada	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidiocesano	Número CECOR	23	N/A	Quarentena Externa	Móvel	X	X	1	
19	0016-BEN	Primeira Quarta Esquerda do Coroamento do Retábulo Mor	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.4.D	Lume:	0084M	N/A	Em processo	Integrado	X	X	1	
20	0017-BEN	Fragmento com Sequência de Folhas de Videira cercada por frisos	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.4.D	Arcadis	2113	Hex.: 697	Em processo	Integrado	X	X	1	Função e localização não identificadas.
21	0018-BEN	Bloco do Trono do Camarim do Retábulo Mor	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.4.B	Arcadis	625	Hex.: 611	Em processo	Integrado	X	X	1	Não há referência para localização exata no Bem Integrado, se frontal, esquerda ou direita.
22	0291-BEN(ARQ)	Bandeira de Janela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidiocesano	Número CECOR	30	N/A	Quarentena Externa	Móvel	X	X	1	
22	0019-BEN	Fragmento de lambrequim em madeira com entalhe de elementos fitomorfos. Possível peça do retábulo mor. Localização não identificada	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 6 Prateleira 6.3.D	Arcadis	1401	Hex.: 251	Em processo	Integrado	X	X	1	
23	0020-BEN	Fragmento de voluta, com motivos fitomorfos.	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.1.C	Lume	0107M	N/A	Em processo	Integrado	X	X	1	Possível peça do retábulo mor. Localização não identificada.

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação			Observação
													Projeto Inventário	devolução	Uso e Conservação	
24	0293-BEN(ARQ)	Balaustre	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidiocesano	Número CECOR	32	N/A	Quarentena Externa	Integrado			1	
24	0021-BEN	Peça da cimalha do retábulo-mor com frisos escalonados	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.1.C	Arcadis	617	Hex.: 232	Em processo	Integrado	X	X	1	peça complementar da 618.
25	0021A-BEN	Peça da cimalha do retábulo mor com frisos escalonados	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.1.C	Arcadis	618	Hex.: 238	Em processo	Integrado	X	X	1	Incluir no inventário do retábulo-mor. Peça complementar da 617.
26	0022-BEN	Fragmento do friso de arremate da banquetta do retábulo-mor	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 6 Prateleira 6.1.C	Arcadis	2132	Hex.: 712	Em processo	Integrado	X	X	1	
27	0023-BEN	Peça em madeira entalhada, em forma de pilstras, com frisos escalonados, do retábulo colateral, lado da epístola.	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Bom	RT2 Seção 6 Prateleira 6.2.C	Arcadis	502	Hex.: 080	Em processo	Integrado		X	1	
28	0297-BEN(ARQ)	Marco de janela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidiocesano	Número CECOR	41	N/A	Quarentena Externa	Integrado			1	

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável	Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação			Observação
														Projeto Inventário	devolução	Uso e Conservação	
28	0024-BEN	Fragmento de peça em madeira entalhada, em forma de piastra, com frisos escalonados, do retábulo colateral, lado da epístola	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 6 Prateleira 6.2.C	Arcadis	540	Hex.: 113	Em processo	Integrado		X	X	1	
29	0025-BEN	Peça do entablamento do retábulo colateral, lado da epístola	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Bom	RT2 Seção 6 Prateleira 6.4.C	Arcadis	613	Hex.: 193	Em processo	Integrado		X	X	1	
30	0026-BEN	Ornato superior do arco pleno do retábulo colateral lado da epístola	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.1.D	Lume	0019P	N/A	Em processo	Integrado		X	X	1	
31	0027-BEN	Arremate lateral do arco pleno do retábulo colateral, lado da epístola	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.6.F	Lume	0109M	N/A	Em processo	Integrado		X	X	1	

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetónico	Recomendação		Observação	
													Projeto Inventário	Uso e Conservação		
32	0028-BEN	Peça em madeira entalhada, em forma de pilstras, com frisos escalonados, localizada no camarim do retábulo colateral, lado da epístola.	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Bom	RT2 Seção 6 Prateleira 6.4-C	Arcadis	503	Hex.: 081	Em processo	Integrado	X	X	1	
33	0029-BEN	Peça de arremate lateral do sacário do retábulo colateral lado da epístola	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Bom	RT2 Seção 6 Prateleira 6.5-C	Arcadis	493	Hex.: 071	Em processo	Integrado	X	X	1	
34	0030-BEN	Fragmento de peça em madeira entalhada, em forma de pilstras, com frisos escalonados, do retábulo colateral, lado da epístola	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 6 Prateleira 6.5-C	Arcadis	452	Hex.: 033	Em processo	Integrado	X	X	1	
35	0304-BEN(ARQ)	Fragmento de Telha Cerâmica	Cerâmica	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidiocesano	Número CECOR	1	N/A	Quarentena Externa	Móvel		X	1	
35	0031-BEN	Parte inferior do coroamento do retábulo colateral lado da epístola	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.1-B	Arcadis	425	Hex.: 006	Em processo	Integrado	X	X	1	

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação			Observação
													Projeto	Inventário	devolução	
36	0305-BEN(ARQ)	Fragmento de Telha Cerâmica	Cerâmica	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidiocesano	Número CECOR	2	N/A	Quarentena Externa	Móvel	x	1		
36	0032-BEN	Peça decorada com motivos fitomorfos de arremate lateral do sacrário, lado do evangelho	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.1.B	Arcadis	1324	Hex.: 617	Em processo	Integrado	X	1		
37	0033-BEN	Peça ornamental em forma de pilstra, com frisos pertencente ao arco cruzeiro	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 4 Prateleira 4.4.A	Lume	0082M	N/A	Em processo	Integrado	X	1		
38	0034-BEN	Peça do entablamento do arco cruzeiro	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 1 Prateleira 1.2.E	Lume	0016P	N/A	Em processo	Integrado		1		
39	0308-BEN(ARQ)	Fragmento da coluna entalhada	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Museu Arquidiocesano	Número CECOR	28	N/A	Quarentena Externa	Integrado		1		
39	0035-BEN	Friso da cimalha. Moldura do arco cruzeiro	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 1 Prateleira 1.3.E	Lume	N/A	N/A	Em processo	Integrado	X	1		
40	0309-BEN(ARQ)	Peça em formato de arco	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Arquidiocesano	Número CECOR	13	N/A	Quarentena interna	Móvel	X	1	Parece integrar peça com número de coleta 0087M	
41	0310-BEN(ARQ)	Tábua de janela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Arquidiocesano	Número CECOR	34	N/A	Quarentena interna	Arquitetônico		1		
42	0311-BEN(ARQ)	Madeira Azul com Encaixe	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Em Processo	Arquidiocesano	Número CECOR	83	N/A	Quarentena interna	Arquitetônico		1		

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Técnica Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação			Observação	
													Projeto	Inventário	devolução		Uso e Conservação
42	0038-BEN	Balaústre do cancelo da capela-mor	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Bom	RT2 Seção 7 Prateleira 7.3.B	Lume	0080M	N/A	Em processo	Integrado	X	X	X	1	
43	0039-BEN	Travessa do guarda-corpo da balaustrada do coro	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 7 Prateleira 7.1.A	Arcadis	543	Hex.: 116	Em processo	Integrado	X	X	X	1	
44	0039A-BEN	Provável peça do guarda-corpo da balaustrada do coro	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 7 Prateleira 7.2.A	Lume	0078M	N/A	Em processo	Integrado	X	X	X	1	
45	0039B-BEN	Balaústre do coro	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 7 Prateleira 7.4.B	Lume	0108M	N/A	Em processo	Integrado	X	X	X	1	
46	0039C-BEN	Balaústre do coro	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 7 Prateleira 7.4.B	Arcadis	555	Hex.: 243	Em processo	Integrado	X	X	X	1	
47	0039D-BEN	Balaústre do coro	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 7 Prateleira 7.4.B	Lume	0090M	N/A	Em processo	Integrado	X	X	X	1	
48	0039E-BEN	Balaústre do coro	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.5.C	Lume	0091M	N/A	Em processo	Integrado	X	X	X	1	
49	0039F-BEN	Balaústre do coro	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 – seção 7 Prateleira 7.4.B	Lume	0094M	N/A	Em processo	Integrado	x	x	x	1	
50	0040-BEN	Balaústre do altar de São Vicente – coro superior	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 7 Prateleira 7.4.C	Lume	0124M	N/A	Em processo	Integrado	X	X	X	1	
51	0040A-BEN	Fragmento de balaústre do altar de São Vicente – coro superior	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 7 Prateleira 7.4.C	Arcadis	1045	Hex.: 694	Em processo	Integrado	X	X	X	1	

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação			Observação
													Projeto	Inventário	devolução	
52	0041-BEN	Esteio, em formato oitavado, da escada de acesso ao coro	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 8 Prateleira 8.4.E	Lume	0118M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
53	0042-BEN	Estrutura da escada do púlpito	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 7 Prateleira 7.3.E	Arcadis	608	Hex.: 182	Em processo	Integrado	X	X	1	
54	0043-BEN	Fragmento da porta principal da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.5.F	Lume	0106M-A	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
55	0043A-BEN	Fragmento da porta principal da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 8 Prateleira 8.2.C	Lume	0106M-B	Hex.: 733	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
56	0043B-BEN	Fragmento da porta principal da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Edícula lado esquerdo 3.C	Lume	0106M-C	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
57	0043C-BEN	Fragmento da porta principal da Capela de São Bento com almofada	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.1.C	Lume	0106M-D	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
58	0043D-BEN	Fragmento da porta principal da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.1.F	Lume	0106M-E	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
59	0043E-BEN	Fragmento da porta principal da Capela de S. Bento com almofada	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.4.F	Lume	0106M-F	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetónico	Recomendação		Observação	
													Projeto Inventário	Uso e Conservação		
60	0043F-BEN	Fragmento da porta principal da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.3.E	Lume	0106M-G	N/A	Em processo	Arquitetónico	X	X	1	
61	0043G-BEN	Fragmento da porta principal da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.1.D	Lume	0106M-H	N/A	Em processo	Arquitetónico	X	X	1	
62	0043H-BEN	Fragmento da porta principal da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.1.B	Lume	0106M-I	N/A	Em processo	Arquitetónico	X	X	1	
63	0043I-BEN	Fragmento da porta principal da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.1.E	Lume	0106M-J	N/A	Em processo	Arquitetónico	X	X	1	
64	0043J-BEN	Fragmento da porta principal da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.1.C	Lume	0106M-K	N/A	Em processo	Arquitetónico	X	X	1	
65	0043K-BEN	Fragmento da porta principal da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.1.C	Lume	0106M-L	N/A	Em processo	Arquitetónico	X	X	1	
66	0043L-BEN	Fragmento da porta principal da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.2.E	Lume	0106M-M	N/A	Em processo	Arquitetónico	X	X	1	
67	0043M-BEN	Fragmento da porta principal da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.1.B	Lume	0106M-N	N/A	Em processo	Arquitetónico	X	X	1	
68	0043N-BEN	Fragmento da porta principal da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.1.B	Lume	0106M-O	N/A	Em processo	Arquitetónico	X	X	1	

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Técnica Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação			Observação
													Projeto Inventário	devolução	Uso e Conservação	
69	0043O-BEN	Fragmento da almofada da porta principal da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.1.D	Lume	0106M-P	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
70	0043P-BEN	Fragmento da porta principal da capela de S. Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.1.E	Lume	0110M-A	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
71	0043Q-BEN	Fragmento da almofada da porta principal da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.2.D	Lume	0110M-B	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
72	0043R-BEN	Fragmento da porta principal da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.3.E	Lume	0110M-C	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
73	0043S-BEN	Fragmento da porta principal da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.1.E	Lume	0110M-D	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
74	0043T-BEN	Fragmento da porta principal da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.1.D	Lume	0110M-E	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
75	0043U-BEN	Fragmento da porta principal da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.2.C	Lume	0110M-F	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
76	0043V-BEN	Fragmento da porta principal da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.2.C	Lume	0110M-G	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação			Observação
													Projeto Inventário	devolução	Uso e Conservação	
77	0043W-BEN	Fragmento da porta principal da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.2.C	Lume	0110M-H	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
78	0043X-BEN	Fragmento da porta principal da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.2.F	Lume	0110M-I	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
79	0044-BEN	Fragmento de porta da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 8 Prateleira 8.1.C	Lume	0032M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
80	0044A-BEN	Fragmento de porta da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 8 Prateleira 8.1.C	Lume	0032M-B	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
81	0044B-BEN	Fragmento de porta da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 8 Prateleira 8.2.C	Lume	0032M-C	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
82	0044C-BEN	Fragmento de porta da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 8 Prateleira 8.2.C	Lume	0032M-D	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
83	0044D-BEN	Fragmento de porta da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.2.B	Lume	0032M-E	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	*Sem foto para conferência no arquivo da Lume
84	0044E-BEN	Fragmento de porta da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 2 Prateleira 2.5.D	Lume	0032M-F	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
85	0044F-BEN	Travessa de porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.2.B	Lume	0032MG	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	*Sem foto para conferência no arquivo da Lume
86	0044G-BEN	Travessa de porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.2.B	Lume	0032MH	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	*Sem foto para conferência no arquivo da Lume
87	0044H-BEN	Travessa de porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.2.E	Lume	0032MI	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação		Observação	
													Projeto Inventário	Uso e Conservação		
88	0045-BEN	Fragmento de almofada de porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.2.E	Lume	0121M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
89	0046-BEN	Almofada de porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 7 Prateleira 7.5.D	Lume	0072M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
90	0047-BEN	Fragmento da porta lateral da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 encostado na parede	Arcadis	431	Hex.: 012	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
91	0047A-BEN	Almofada da porta lateral da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 1 Prateleira 1.1.E	Arcadis	1325	Hex.: 618	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
92	0047B-BEN	Almofada da porta lateral da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 1 Prateleira 1.2.E	Arcadis	509	Hex.: 084	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
93	0047C-BEN	Almofada da porta lateral da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 1 Prateleira 1.2.D	Arcadis	1301	Hex.: 126	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
94	0048-BEN	Grade Superior de Porta ou Janela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 1 Prateleira 1.3.B	Lume	0069M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
95	0049-BEN	Fragmento de Porta ou Janela em Arco	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 1 Prateleira 1.6.E	Arcadis	601	Hex.: 124	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
96	0050-BEN	Fragmento de Porta ou Janela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 1 Prateleira 1.1.C	Arcadis	1502	Hex.: 355	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetónico	Recomendação			Observação
													Projeto Inventário	devolução	Uso e Conservação	
97	0051-BEN	Fragmento de madeira possivelmente de porta ou janela da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 2 Prateleira 2.4.F	Arcadis	2219	Hex.: 730	Em processo	Arquitetónico	X	X	1	
98	0052-BEN	Peça estrutural	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 8 Prateleira 8.4.C	Arcadis	486	Hex.: 065	Em processo	Arquitetónico	X	X	1	
99	0053-BEN	Peça estrutural	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 8 Prateleira 8.1.C	Arcadis	2220	Hex.: 731	Em processo	Arquitetónico	X	X	1	
100	0054-BEN	Marco de Porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 1 Prateleira 1.1.D	Arcadis	477	Hex.: 058	Em processo	Arquitetónico	X	X	1	
101	0055-BEN	Madeira estrutural	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 2 Prateleira 2.6.D	Arcadis	428	Hex.: 009	Em processo	Arquitetónico	X	X	1	
102	0056-BEN	Parte de beiral com frechal e cachorro	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	Reserva 2	Arcadis	420	Hex.: 001	Em processo	Arquitetónico	X	X	1	
103	0057-BEN	Parte de beiral com frechal e cachorro	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Edícula lado direito móvel	Arcadis	2119	Hex.: 702	Em processo	Arquitetónico	X	X	1	
104	0058-BEN	Cachorro	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 8 Prateleira 8.2.B	Arcadis	421	Hex.: 002	Em processo	Arquitetónico	X	X	1	
105	0059-BEN	Tábua do forro	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.3.A	Arcadis	422	Hex.: 003	Em processo	Arquitetónico	X	X	1	
106	0060-BEN	Almofada de porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.6.E	Arcadis	526	Hex.: 100	Em processo	Arquitetónico	X	X	1	
107	0061-BEN	Marco de Porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 8 Prateleira 8.3.D	Arcadis	533	Hex.: 107	Em processo	Arquitetónico	X	X	1	

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados																
Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação		Observação	
													Projeto Inventário	Uso e Conservação		
108	0062-BEN	Marco de Porta ou Janela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 8 Prateleira 8.2.B	Arcadis	484	Hex.: 063	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
109	0063-BEN	Marco de Porta ou Janela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 1 Prateleira 1.3.E	Arcadis	624	Hex.: 612	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
110	0064-BEN	Provável fragmento de moldura de porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 1 Prateleira 1.1.C	Arcadis	1326	Hex.: 619	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
111	0065-BEN	Fragmento de elemento decorativo	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 2 Prateleira 2.6.C	Arcadis	2125	Hex.: 708	Em processo	Integrado	X	X	1	Função e localização não identificadas.
112	0066-BEN	Provável fragmento da porta para-vento da capela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 1 Prateleira 1.2.D	Arcadis	515	Hex.: 090	Em processo	Arquitetônico			1	
113	0066A-BEN	Provável fragmento da porta para-vento da capela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 1 Prateleira 1.2.D	Arcadis	527	Hex.: 101	Em processo	Arquitetônico			1	Esquadrias da Capela de Bento
114	0067-BEN	Peça estrutural	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 8 Prateleira 8.1.E	Arcadis	433	Hex.: 014	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
115	0068-BEN	Fragmento de Moldura de Porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 8 Prateleira 8.2.D	Arcadis	653	Hex.: 634	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
116	0069-BEN	Peça estrutural	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 8 Prateleira 8.3.D	Arcadis	485	Hex.: 064	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
117	0070-BEN	Peça estrutural	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 8 Prateleira 8.1.D	Arcadis	534	Hex.: 108	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
118	0071-BEN	Peça estrutural	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 8 Prateleira 8.2.D	Arcadis	2221	Hex.: 732	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação		Observação	
													Projeto Inventário	Uso e Conservação		
119	0072-BEN	Estrutura de pau a pique	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	Reserva 2	Arcadis	2115	Hex.: 699	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
120	0073-BEN	Fragmento de Janela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 8 Prateleira 8.1.B	Arcadis	516	Hex.: 091	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
121	0074-BEN	Porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 1 Prateleira 1.4.B	Arcadis	2114	Hex.: 698	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
122	0075-BEN	Fragmento de Porta ou Janela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 1 Prateleira 1.4.A	Arcadis	481	Hex.: 062	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
123	0075A-BEN	Folha de Porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Bom	RT2 Seção 1 Prateleira 1.4.A	Arcadis	482	Hex.: 062	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
124	0075B-BEN	Folha de Porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Bom	RT2 Seção 1 Prateleira 1.4.A	Arcadis	483	Hex.: 062	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
125	0076-BEN	Marco de Porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Bom	RT2 Seção 8 Prateleira 8.1.E	Arcadis	2116	Hex.: 700	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
126	0077-BEN	Peça estrutural	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 8 Prateleira 8.1.E	Arcadis	2121	Hex.: 704	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
127	0078-BEN	Peça estrutural	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 8 Prateleira 8.4.C	Arcadis	2122	Hex.: 705	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
128	0079-BEN	Marco de Porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 8 Prateleira 8.3.D	Arcadis	1318	Hex.: 597	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
129	0080-BEN	Marco de Porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	Edícula lado esquerdo 3.A	Arcadis	2218	Hex.: 729	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
130	0081-BEN	Marco de Porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 8 Prateleira 8.1.B	Arcadis	476	Hex.: 057	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação		Observação	
													Projeto Inventário	Uso e Conservação		
131	0082-BEN	Peça estrutural	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Edícula lado esquerdo 3.C	Lume	0100M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
132	0083-BEN	Peça estrutural	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Edícula lado esquerdo 2.B	Arcadis	2117	Hex.: 701	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
133	0084-BEN	Peça estrutural	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Edícula lado esquerdo 2.B	Arcadis	2214	Hex.: 725	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
134	0085-BEN	Peça estrutural	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	Edícula corredor	Lume	0133M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	Não está na lista Lume.Sem foto para conferência.
135	0086-BEN	Peça estrutural	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	Edícula lado direito móvel	Arcadis	2211	Hex.: 722	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
136	0087-BEN	Peça estrutural	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Edícula lado direito móvel	Arcadis	2212	Hex.: 723	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
137	0088-BEN	Peça estrutural	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Edícula lado esquerdo 1.B	Arcadis	2213	Hex.: 724	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
138	0089-BEN	Peça estrutural	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	Edícula lado direito móvel	Arcadis	2216	Hex.: 727	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
139	0090-BEN	Peça estrutural	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 1 Prateleira 1.1.D	Arcadis	2217	Hex.: 728	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
140	0091-BEN	Arco de porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Edícula lado direito móvel	Arcadis	623	Hex.: 620	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
141	0092-BEN	Peça estrutural	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 8 Prateleira 8.3.C	Arcadis	2215	Hex.: 726	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
142	0093-BEN	Elemento decorativo do retábulo	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 2 Prateleira 2.6.C	Arcadis	611	Hex.: 191	Em processo	Integrado	X	X	1	

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação			Observação
													Projeto	Inventário	devolução	
143	0094-BEN	Fragmento de Cimalha	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 2 Prateleira 2.5.C	Arcadis	615	Hex.: 197	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
144	0095-BEN	Fragmento de Cimalha do retábulo colateral evangelho	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 2 Prateleira 2.6.C	Arcadis	612	Hex.: 192	Em processo	Integrado	X	X	1	
145	0096-BEN	Fragmento de Cimalha	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 2 Prateleira 2.6.C	Arcadis	610	Hex.: 190	Em processo	Integrado	X	X	1	
146	0097-BEN	Possível cimalha da capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 2 Prateleira 2.6.C	Arcadis	2209	Hex.: 720	Em processo	Integrado	X	X	1	
147	0098-BEN	Fragmento de porta em madeira entalhada	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 8 Prateleira 8.4.B	Arcadis	604	Hex.: 099	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
148	0099-BEN	Peça estrutural	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 8 Prateleira 8.4.E	Arcadis	621	Hex.: 250	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
149	0100-BEN	Peça estrutural	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 1 Prateleira 1.5.E	Arcadis	435	Hex.: 016	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
150	0101-BEN	Ornamento em C	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 2 Prateleira 2.6.B	Arcadis	541	Hex.: 114	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
151	0102-BEN	Fragmento de porta para-vento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.5.D	Arcadis	532	Hex.: 106	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
152	0103-BEN	Fragmento de Janela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 8 Prateleira 8.4.B	Arcadis	1803	Hex.: 615	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
153	0104-BEN	Fragmento de porta com duas dobradiças	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 1 Prateleira 1.2.C	Arcadis	480	Hex.: 061	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação			Observação
													Projeto	Inventário	devolução	
154	0105-BEN	Fragmento possivelmente da capela.	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 8 Prateleira 8.4.C	Arcadis	2134	Hex.: 714	Em processo	Integrado	X	X	X	1
155	0106-BEN	Peça complementar possivelmente da capela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.5.D	Arcadis	2203	Hex.: 717	Em processo	Integrado	X	X	X	1
156	0107-BEN	Fragmento de retábulo	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 1 Prateleira 1.3.B	Arcadis	2201	Hex.: 715	Em processo	Integrado	X	X	X	1
157	0108-BEN	Peça de madeira com pintura na cor azul	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 8 Prateleira 8.3.D	Arcadis	451	Hex.: 032	Em processo	Arquitetônico	X	X	X	1
158	0109-BEN	Parte do arco concêntrico do altar colateral	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 2 Prateleira 2.3.F	Arcadis	1323	Hex.: 607	Em processo	Integrado	X	X	X	1
159	0110-BEN	Parte do balcão da janela frontal	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 8 Prateleira 8.4.C	Arcadis	607	Hex.: 418	Em processo	Arquitetônico	X	X	X	1
160	0111-BEN	Parte da balaustrada da sacada	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 8 Prateleira 8.4.E	Arcadis	1802	Hex.: 608	Em processo	Arquitetônico	X	X	X	1
163	0114-BEN	Fragmento de Cimalha da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 1 Prateleira 1.2.D	Arcadis	438	Hex.: 019	Em processo	Arquitetônico	X	X	X	1
164	0115-BEN	Fragmento de Cimalha	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 2 Prateleira 2.6.C	Arcadis	1321	Hex.: 253	Em processo	Integrado	X	X	X	1
165	0116-BEN	Fragmento de Palmeta do dossel do retábulo mor	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 6 Prateleira 6.2.C	Arcadis	1320	Hex.: 254	Em processo	Integrado	X	X	X	1
166	0117-BEN	Fragmento de moldura de porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 2 Prateleira 2.1.F	Arcadis	1322	Hex.: 255	Em processo	Arquitetônico	X	X	X	1

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação			Observação
													Projeto	Inventário	devolução	
167	0118-BEN	Fragmento de janela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 7 Prateleira 7.5.E	Arcadis	2401	Hex.: 696	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
168	0119-BEN	Fragmento de forro	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 2 Prateleira 2.5.C	Arcadis	439	Hex.: 020	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
169	0120-BEN	Peça de madeira (azul e branca) com frisos e encaixe	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 1 Prateleira 1.3.B	Arcadis	453	Hex.: 034	Em processo	Não identificado			1	
170	0121-BEN	Tábua do forro	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 3 Prateleira 3.3.A	Arcadis	448	Hex.: 029	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
171	0122-BEN	Fragmento de almofada de porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 1 Prateleira 1.2.D	Arcadis	442	Hex.: 023	Em processo	Arquitetônico			1	
172	0123-BEN	Peça de madeira com pintura na cor azul	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 1 Prateleira 1.3.E	Arcadis	449	Hex.: 030	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
173	0124-BEN	Fragmento de elemento decorativo	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.5.C	Arcadis	620	Hex.: 237	Em processo	Integrado	X	X	1	
174	0125-BEN	Almofada de porta ou janela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Bom	RT2 Seção 1 Prateleira 1.1.C	Arcadis	2205	Hex.: 719	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
175	0126-BEN	Almofada de porta ou janela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Bom	RT2 Seção 2 Prateleira 2.4.D	Arcadis	1403	Hex.: 599	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
176	0127-BEN	Almofada de porta ou janela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Bom	RT2 Seção 6 Prateleira 6.6.C	Arcadis	1804	Hex.: 616	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
177	0128-BEN	Peça lateral de escada	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 8 Prateleira 8.3.B	Arcadis	836	Hex.: 628	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação		Observação	
													Projeto Inventário	Uso e Conservação		
185	0135-BEN	Almofada de porta ou janela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.6.E	Arcadis	1309	Hex.: 164	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
186	0136-BEN	Almofada de porta ou janela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.6.E	Arcadis	1312	Hex.: 185	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
187	0137-BEN	Fragmento do medalhão da fachada	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 7 Prateleira 7.5.C	Arcadis	602	Hex.: 140	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
191	0141-BEN	Almofada de porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.6.E	Arcadis	1304	Hex.: 161	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
192	0142-BEN	Almofada de porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.6.D	Arcadis	1317	Hex.: 242	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
193	0143-BEN	Almofada de porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.6.D	Arcadis	556	Hex.: 244	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
194	0144-BEN	Almofada de porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.6.F	Arcadis	557	Hex.: 245	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
195	0145-BEN	Almofada de porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 1 Prateleira 1.1.C	Arcadis	558	Hex.: 595	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
196	0146-BEN	Peça de madeira	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 7 Prateleira 7.5.B	Arcadis	546	Hex.: 353	Em processo	Móvel			1	
197	0147-BEN	Fragmento de almofada	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 6 Prateleira 6.4.B	Lume	0098M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
198	0148-BEN	Fragmento possivelmente de base de balaustrada	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 1 Prateleira 1.2.D	Lume	0111M	N/A	Em processo	Integrado	X	X	1	

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação		Observação	
													Projeto Inventário	Uso e Conservação		
199	0149-BEN	Fragmento possívelmente do forro da capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 8 Prateleira 8.1.A	Lume	0114M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
200	0150-BEN	Peça com furo e acabamento nas extremidades	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 6 Prateleira 6.6.C	Lume	0122M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
201	0151-BEN	Possível almofada de porta ou janela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 8 Prateleira 8.1.A	Lume	0095M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
202	0152-BEN	Peça de madeira com encaixe com macho e fêmea em suas extremidades	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 8 Prateleira 8.3.E	Lume	0104M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
203	0153-BEN	Cachorro	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	Quarentena Externa/Laboratório	Lume	0116M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
204	0154-BEN	Almofada de porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 7 Prateleira 7.5.E	Lume	0089M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
206	0156-BEN	Almofada	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 1 Prateleira 1.2.D	Lume	0088M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
207	0157-BEN	Janela azul provavelmente provávelmente da casa paroquial	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Edícula lado esquerdo 3.A	Lume	0001M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
208	0158-BEN	Grade vertical de janela (vermelha e azul)	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	Reserva 2	Lume	0006M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação		Observação	
													Projeto Inventário	Uso e Conservação		
209	0159-BEN	Grade Horizontal de Janela (vermelha e azul)	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 7 Prateleira 7.3.C	Lume	0007M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
210	0160-BEN	Marco de porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Quarentena externa	Lume	0022M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
211	0161-BEN	Fragmento de porta ou janela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 8 Prateleira 8.3.C	Lume	0023M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
212	0162-BEN	Fragmento de madeira com ferrolho na extremidade	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 7 Prateleira 7.4.E	Lume	0031M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
213	0163-BEN	Marco de porta possivelmente da capela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 1 Prateleira 1.1.E	Lume	0055M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
214	0164-BEN	Peça de madeira trabalhada nas laterais	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 1 Prateleira 1.1.B	Lume	0044M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	Conjunto 0056M,0057M,0059M
215	0165-BEN	Peça de madeira com encaixes retangulares	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 1 Prateleira 1.1.B	Lume	0056M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	Conjunto 0044M,0057M,0059M
216	0166-BEN	Peça de madeira com encaixe retangular	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 1 Prateleira 1.1.B	Lume	0057M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	Conjunto 0056M,0044M,0059M
217	0167-BEN	Peça de madeira com encaixe retangular	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 1 Prateleira 1.1.B	Lume	0059M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	Conjunto 0056M,0057M,0044M
218	0168-BEN	Peça entalhada	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 7 Prateleira 7.5.B	Lume	0096M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável	Devolução	Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetónico	Recomendação			Observação
															Projeto Inventário	devolução	Uso e Conservação	
219	0169-BEN	Possível fragmento do marco da porta da capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 8 Prateleira 8.1.A	Lume	126M	Lume		N/A	Em processo	Arquitetónico	X	X	X	*Sem foto para conferência no arquivo da Lume.
220	0170-BEN	Almofada	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 2 Prateleira 2.5.C	Lume	0060M	Lume		N/A	Em processo	Arquitetónico	X	X	X	As fotos estão confusas entre Lume e Estilo, dificultando a conferência.
221	0171-BEN	Almofada	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 2 Prateleira 2.4.B	Lume	0060MB	Lume		N/A	Em processo	Arquitetónico	X	X	X	As fotos estão confusas entre Lume e Estilo, dificultando a conferência.
222	0172-BEN	Almofada	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 2 Prateleira 2.4.C	Lume	0060MC	Lume		N/A	Em processo	Arquitetónico	X	X	X	As fotos estão confusas entre Lume e Estilo, dificultando a conferência.
223	0173-BEN	Almofada	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 2 Prateleira 2.4.C	Lume	0060MD	Lume		N/A	Em processo	Arquitetónico	X	X	X	As fotos estão confusas entre Lume e Estilo, dificultando a conferência.
224	0174-BEN	Almofada	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 2 Prateleira 2.4.C	Lume	0060MF	Lume		N/A	Em processo	Arquitetónico	X	X	X	As fotos estão confusas entre Lume e Estilo, dificultando a conferência.
225	0175-BEN	Fragmento de almofada	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 2 Prateleira 2.6.B	Lume	0060MI	Lume		N/A	Em processo	Arquitetónico	X	X	X	As fotos estão confusas entre Lume e Estilo, dificultando a conferência.
226	0176-BEN	Fragmento de porta ou janela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 7 Prateleira 7.5.A	Lume	0066M	Lume		N/A	Em processo	Arquitetónico				
228	0178-BEN	Porta de oratório com entalhe	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Bom	Quarentena Interna	Devolução	Devolução	Devolução	Devolução	Devolução	Em processo	Móvel				Estava na casa do Sr. Marcos. Entrada:ou/2017."

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação			Observação	
													Projeto	Inventário	devolução		
229	0179-BEN	Fragmento de escada da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Quarentena Externa/Laboratório				Em processo	Arquitetônico			1		
230	0179A-BEN	Fragmento de escada da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Quarentena Externa/Laboratório				Em processo	Arquitetônico			1		
231	0179B-BEN	Fragmento de escada da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Quarentena Externa/Laboratório				Em processo	Arquitetônico			1		
232	0179C-BEN	Fragmento de escada da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Quarentena Externa/Laboratório				Em processo	Arquitetônico			1		
233	0179D-BEN	Fragmento de escada da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Quarentena Externa/Laboratório				Em processo	Arquitetônico			1		
234	0179E-BEN	Fragmento de escada da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Quarentena Externa/Laboratório				Em processo	Arquitetônico			1		
235	0179F-BEN	Fragmento de escada da Capela de São Bento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Quarentena Externa/Laboratório				Em processo	Arquitetônico			1		
240	0184-BEN	Porta do sacrário	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT1 / Mapoteca 5 / Gaveta D	Arcadis	548	Hex.: 118	Em processo	Integrado		X	X	1	
242	0186-BEN	Pino com trava	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	545	Hex.: 352	Em processo	Arquitetônico			X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
243	0187-BEN	Dobradiça	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	802	Hex.: 356	Em processo	Arquitetônico			X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação			Observação	
													Projeto	Inventário	devolução		
244	0188-BEN	Provável ferragem de porta	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	805	Hex.: 586	Em processo	Arquitetônico	X		X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
245	0189-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	809	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X		X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
246	0190-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	810	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X		X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
247	0191-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	813	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X		X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
248	0192-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	813	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X		X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
249	0193-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	815	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X		X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
250	0194-BEN	Argola	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	816	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X		X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
251	0195-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	816	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X		X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
252	0196-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	816	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X		X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
253	0197-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	816	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X		X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
254	0198-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	816	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X		X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
255	0199-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	816	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X		X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação		Observação
													Projeto Inventário	Uso e Conservação	
256	0200-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	816	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
257	0201-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	817	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
258	0202-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	819	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
259	0203-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	819	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
260	0204-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	819	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
261	0205-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	820	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
262	0206-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	820	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
263	0207-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	820	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
264	0208-BEN	Dobraçã	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	833	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
265	0209-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	833	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
266	0210-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	834	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
267	0211-BEN	Provável ferrolho de braçadeira de porta	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	835	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação			Observação
													Projeto	Inventário	devolução	
268	0212-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	835	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
269	0213-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	835	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
270	0214-BEN	Cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	835	Hex.: 600	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
271	0215-BEN	Chave	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT1 / Mapoteca 5 / Gaveta D	Arcadis	806	Hex.: 587	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	Armazenados em caixa única de Ethafoam®.
272	0216-BEN	Dobradiça com 3 cravos	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	821	Hex.: 610	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
273	0217-BEN	Dobradiça com 3 cravos	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	825	Hex.: 610	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
274	0218-BEN	Ferragem de porta com 1 cravo	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT1 / Mapoteca 5 / Gaveta D	Arcadis	544	Hex.: 351	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
275	0219-BEN	Dobradiça com 3 cravos	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	824	Hex.: 610	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
276	0220-BEN	Dobradiça com 2 cravos	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	828	Hex.: 610	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
277	0221-BEN	Barra de ferro	Metal	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Reserva 1	Arcadis	829	Hex.: 626	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
281	0225-BEN	Tijolo com cruz em baixo relevo	Cerâmica	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Bom	Quarentena Externa / Laboratório	Lume	0123M	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	X	1	
290	0229-BEN	Pia de água benta	Pedra	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Bom	Reserva 1	Arcadis	807	Hex.: 240	Em processo	Integrado	x	x	1	

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação		Observação
													Projeto Inventário	Uso e Conservação	
291	0230-BEN	Fragmento da soleira da porta de entrada da sacristia	Pedra	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Edícula lado direito	Lume	0025A	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	1	
292	0230A-BEN	Fragmento da soleira da porta de entrada da sacristia	Pedra	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	Edícula lado direito	Lume	0025B	N/A	Em processo	Arquitetônico	X	1	
325	0271-BEN	Peça retangular de madeira com encaixe em uma das extremidades	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT1 Fileira 1 Estante 1 Prateleira 1.1.B	Lume	0067M	N/A	Em processo	Móvel		1	
326	0272-BEN	Peça retangular de madeira com frisos laterais e chanfros nas bordas	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT1 Fileira 1 Estante 1 Prateleira 1.1.C	Lume	0074M	N/A	Em processo	Móvel		1	
327	0273-BEN	Provável almofada de porta ou janela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT1 Fileira 2 Estante 5 Prateleira 2.5.B	Lume	0050M	N/A	Em processo	Móvel		1	
328	0274-BEN	Provável almofada de porta ou janela	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT1 Fileira 2 Estante 4 Prateleira 2.4.C	Lume	0060ME	N/A	Em processo	Móvel		1	
329	0275-BEN	Fixador com encaixe tipo macho	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 2 Prateleira 2.2.E	Lume	0060MG	N/A	Em processo	Móvel		1	Faz conjunto com as peças 0060M
330	0276-BEN	Fixador com encaixe tipo macho e fêmea	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT1 Fileira 2 Estante 6 Prateleira 2.6.B	Lume	0060MG	N/A	Em processo	Móvel		1	Faz conjunto com as peças 0060M
331	0277-BEN	Peça em madeira, provável cavilha	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 2 Prateleira 2.2.E	Lume	0113M	N/A	Em processo	Móvel		1	

Fragmentos da Capela de São Bento e Objetos Associados

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetónico	Recomendação			Observação
													Projeto Inventário	devolução	Uso e Conservação	
332	0278-BEN	Fragmento de madeira com rebalços e encaixes em ambas as faces. Resquícios de policromia azul	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT1 Fileira 2 Estante 3 Prateleira 2.3.D	Lume	0112M	N/A	Em processo	Móvel			1	
333	0279-BEN	Fragmento de madeira em formato de arco	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT1 Fileira 2 Estante 4 Prateleira 2.3.E	Lume	0087M	N/A	Em processo	Móvel			1	Peça parece integrar a peça do Museu Arquidiocesano 0309-BEN(AHQ)
334	0280-BEN	Peça em madeira retangular com chanfros longitudinais e policromia tom claro. Possivelmente uma tábuia de forro	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	Edícula	Lume	0119M	N/A	Em processo	Arquitetónico			1	
336	0282-BEN	Ornamento em C	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 2 Prateleira 2.6.B	Arcadis	603	Hex.: 157	Em processo	Integrado			1	
337	0283-BEN	Peça em madeira	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 2 Prateleira 2.2.B	Arcadis	1402	Hex.: 401	Em processo	Arquitetónico			1	
338	0284-BEN	Parte de tapamento	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 2 Prateleira 2.2.C	Arcadis	535	Hex.: 109	Em processo	Arquitetónico			1	
340	0286-BEN	Peça em madeira cor azul, provável almofada de porta	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Regular	RT2 Seção 8 Prateleira 8.4.B	Arcadis	450	Hex.: 031	Em processo	Arquitetónico			1	

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Área	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação			Observação
													Projeto	Inventário	devolução	
341	0287-BEN	Fragmento em madeira, provável almofada de porta, cor branca e azul	Madeira	Capela de São Bento	Bento Rodrigues	Péssimo	RT2 Seção 8 Prateleira 8.4.E	Arcadis	512	Hex.: 087	Em processo	Arquitetônico			1	



**APÊNDICE 3 – OBJETOS DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS
MERCÊS NA RESERVA TÉCNICA – FUNDAÇÃO RENOVA**



Objetos da Capela de Nossa Senhora das Mercês - Bento Rodrigues

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação				Observação
													Projeto	Inventário	Devolução	Uso e Conservação	
1	0001-MER (ARQ)	Folha Decorativa	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	197	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
2	0002-MER (ARQ)	Folha Decorativa	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	199	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
3	0003-MER (ARQ)	Folha Decorativa	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	200	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
4	0004-MER (ARQ)	Folha Decorativa	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	198	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
5	0005-MER (ARQ)	Medalha em Formato de Cruz	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	137	N/A	em processo	Móvel	x	X	X	1	
6	0006-MER (ARQ)	Medalha em Metal	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	201	N/A	em processo	Móvel	x	X	X	1	
7	0007-MER (ARQ)	Medalha em Metal	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	136	N/A	em processo	Móvel	x	X	X	1	
8	0008-MER (ARQ)	Medalha em Metal	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	135	N/A	em processo	Móvel	x	X	X	1	
9	0009-MER (ARQ)	Resplendor	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	171	N/A	em processo	Móvel	x	X	X	1	
10	0010-MER (ARQ)	Patena	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	208	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
11	0011-MER (ARQ)	Atributo em metal - Punhal	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	174	N/A	em processo	Móvel	x	X	X	1	
12	0012-MER (ARQ)	Atributo em metal - Punhal	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	176	N/A	em processo	Móvel	x	X	X	1	
13	0013-MER (ARQ)	Hissopo	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	191	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
14	0014-MER (ARQ)	Caldeira para Água Benta	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	192	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
15	0015-MER (ARQ)	Adorno - Coroa	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	179	N/A	em processo	Móvel	x	X	X	1	
16	0016-MER (ARQ)	Crucifixo	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	134	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
17	0017-MER (ARQ)	Coroa de Imagem	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	245	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetónico	Recomendação			Observação
													Projeto	Inventário	Devolução	
18	0018-MER (ARQ)	Coroa de Imagem	Metal/ Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	253	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
19	0019-MER (ARQ)	Coroa de Imagem	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	254	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
20	0020-MER (ARQ)	Coroa de Imagem	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	255	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
21	0021-MER (ARQ)	Terço	Plástico/ Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	178	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
22	0022-MER (ARQ)	Martelo	Madeira/ Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	140	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
23	0023-MER (ARQ)	Suporte para Vela - salva	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	138	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
24	0024-MER (ARQ)	Diadema	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	173	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
25	0025-MER (ARQ)	Tampa de Galheta - Cruz	Vidro	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	184	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
26	0026-MER (ARQ)	Tampa de Galheta - Cruz	Vidro	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	185	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
27	0027-MER (ARQ)	Galheta	Vidro	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	180	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
28	0028-MER (ARQ)	Galheta	Vidro	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	182	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
29	0029-MER (ARQ)	Tampa de Galheta - Cruz	Vidro	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	181	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
30	0030-MER (ARQ)	Tampa de Galheta - Cruz	Vidro	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	183	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
31	0031-MER (ARQ)	Suporte para Galheta	Vidro	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	187	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
32	0032-MER (ARQ)	Asa de Recipiente em Vidro	Vidro	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	186	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
33	0033-MER (ARQ)	Sineta de metal	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	175	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
34	0034-MER (ARQ)	Provável Parte de Balança	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	172	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1

Objetos da Capela de Nossa Senhora das Mercês - Bento Rodrigues

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Anterior/Código de Reserva Técnica Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação				Observação
													Projeto	Inventário	Devolução	Uso e Conservação	
35	0035-MER (ARQ)	Peça em Metal	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	177	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
36	0036-MER (ARQ)	Âmbula	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	194	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
37	0037-MER (ARQ)	Cálice	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	195	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
38	0038-MER (ARQ)	Cálice	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	209	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
39	0039-MER (ARQ)	Turíbulo	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	193	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
40	0040-MER (ARQ)	Castiçal	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	139	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
41	0041-MER (ARQ)	Castiçal	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	133	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
42	0042-MER (ARQ)	Castiçal	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	143	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
43	0043-MER (ARQ)	Castiçal	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	144	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
44	0044-MER (ARQ)	Castiçal	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	145	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
45	0045-MER (ARQ)	Castiçal	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	146	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
46	0046-MER (ARQ)	Lanterna Processional	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	216	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
47	0047-MER (ARQ)	Lanterna Processional	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	217	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
48	0048-MER (ARQ)	Porta do Sacrário	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	213	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
49	0049-MER (ARQ)	Base do Suporte da Bíblia	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	159	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
50	0050-MER (ARQ)	Suporte de Bíblia	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	210	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
51	0051-MER (ARQ)	Jarra em Metal - Gornil	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	207	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	

Objetos da Capela de Nossa Senhora das Mercês - Bento Rodrigues

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Anterior/Código de Reserva Técnica Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação				Observação
													Projeto	Inventário	Devolução	Uso e Conservação	
52	0052-MER (ARQ)	Bacia em Metal	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	206	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
53	0053-MER (ARQ)	Quadro Certificado Latim	Madeira/Papel	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	215	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
54	0054-MER (ARQ)	Caldeira para Água Benta	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	190	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
55	0055-MER (ARQ)	Bíblia Sagrada Ed. Paulinas	Papel	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	214	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
56	0056-MER (ARQ)	Vaso Decorativo em Louça	Louça	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	150	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
57	0057-MER (ARQ)	Provável Perna de Mesa	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	202	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
58	0058-MER (ARQ)	Provável Perna de Mesa	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	203	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
59	0059-MER (ARQ)	Provável Perna de Mesa	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	204	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
60	0060-MER (ARQ)	Provável Perna de Mesa	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	205	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
61	0061-MER (ARQ)	Vaso Decorativo em Louça	Louça	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	147	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
62	0062-MER (ARQ)	Vaso Decorativo em Louça	Louça	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	148	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
63	0063-MER (ARQ)	Vaso Decorativo em Louça	Louça	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	153	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
64	0064-MER (ARQ)	Vaso Decorativo em Louça	Louça	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	154	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
65	0065-MER (ARQ)	Vaso Decorativo em Louça	Louça	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	155	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
66	0066-MER (ARQ)	Vaso Decorativo em Louça	Louça	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	152	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
67	0067-MER (ARQ)	Vaso Decorativo em Louça	Louça	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	165	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
68	0068-MER (ARQ)	Vaso Decorativo em Louça	Louça	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	149	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Anterior/Código de Reserva Técnica Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação				Observação
													Projeto	Inventário	Devolução	Uso e Conservação	
69	0069-MER (ARQ)	Vaso Decorativo em Louça	Louça	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	151	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
70	0070-MER (ARQ)	Vaso Decorativo em Louça	Louça	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	163	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
71	0071-MER (ARQ)	Vaso Decorativo em Louça	Louça	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	161	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
72	0072-MER (ARQ)	Vaso Decorativo em Cerâmico	Cerâmica	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	162	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
73	0073-MER (ARQ)	Vaso Decorativo em Cerâmico	Cerâmica	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	160	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
74	0074-MER (ARQ)	Vaso Decorativo em Louça	Louça	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	156	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
75	0075-MER (ARQ)	Vaso Decorativo em Louça	Louça	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	157	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
76	0076-MER (ARQ)	Vaso Decorativo em Louça	Louça	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	158	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
77	0077-MER (ARQ)	Tocheiro de Madeira	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	169	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
78	0078-MER (ARQ)	Tocheiro de Madeira	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	166	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
79	0079-MER (ARQ)	Tocheiro de Madeira	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	167	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
80	0080-MER (ARQ)	Tocheiro de Madeira	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	168	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
81	0081-MER (ARQ)	Castiçal em Louça	Louça	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	164	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
82	0082-MER (ARQ)	Caixa em Taquara	Palha	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	196	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
83	0083-MER (ARQ)	Placa de Pedra Sabão	Pedra Sabão	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	188	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
84	0084-MER (ARQ)	Cruz em Madeira	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	243	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
85	0085-MER (ARQ)	Cruz em Madeira - Encaixe	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	242	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	

Objetos da Capela de Nossa Senhora das Mercês - Bento Rodrigues

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Anterior/Código de Reserva Técnica Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetónico	Recomendação				Observação
													Projeto	Inventário	Devolução	Uso e Conservação	
86	0086-MER (ARQ)	Cruz em Madeira - Encaixe	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	231	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
87	0087-MER (ARQ)	Cruz em Madeira - Encaixe	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	232	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
88	0088-MER (ARQ)	Cruz em Madeira - Encaixe	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	233	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
89	0089-MER (ARQ)	Cruz em Madeira - Encaixe	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	234	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
90	0090-MER (ARQ)	Cruz em Madeira - Encaixe	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	235	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
91	0091-MER (ARQ)	Cruz em Madeira - Encaixe	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	236	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
92	0092-MER (ARQ)	Cruz em Madeira - Encaixe	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	237	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
93	0093-MER (ARQ)	Cruz em Madeira - Encaixe	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	238	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
94	0094-MER (ARQ)	Cruz em Madeira - Encaixe	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	239	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
95	0095-MER (ARQ)	Cruz em Madeira - Encaixe	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	240	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
96	0096-MER (ARQ)	Cruz em Madeira - Encaixe	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	241	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
97	0097-MER (ARQ)	Cruz em Madeira - Encaixe	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	400	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
98	0098-MER (ARQ)	Crucifixo em Madeira e Metal	Madeira/ Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	226	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
99	0099-MER (ARQ)	Imagem Sacra - N. Sra. de Nazaré	Gesso	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	219	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
100	0100-MER (ARQ)	Imagem Sacra - São José	Gesso	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	221	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
101	0101-MER (ARQ)	Imagem Sacra - Santa Teresinha	Gesso	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	220	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
102	0102-MER (ARQ)	Imagem Sacra - Maria com Menino Jesus	Gesso	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	218	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Anterior/Código de Reserva Técnica Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação			Observação
													Projeto	Inventário	Devolução	
103	0103-MER (ARQ)	Imagem sem identificação	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	222	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
104	0104-MER (ARQ)	São José (Gesso)	Gesso	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	227	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
105	0105-MER (ARQ)	Santa Therezinha do Menino Jesus	Gesso	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	224	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
106	0106-MER (ARQ)	São Geraldo - Gesso	Gesso	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	225	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
107	0107-MER (ARQ)	N. Sra. Aparecida - Gesso	Gesso	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	223	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
108	0108-MER (ARQ)	Colete Processional	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	293	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
109	0109-MER (ARQ)	Toalha rendada sintética	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	338	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
110	0110-MER (ARQ)	Toalha de Mão	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	334	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
111	0111-MER (ARQ)	Toalha de Mão	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	305	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
112	0112-MER (ARQ)	Lenço de algodão	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	330	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
113	0113-MER (ARQ)	Sanguíneo	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	303	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
114	0114-MER (ARQ)	Toalha de Croché	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	339	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
115	0115-MER (ARQ)	Toalha Retangular	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	327	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
116	0116-MER (ARQ)	Toalha Quadrada	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	304	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
117	0117-MER (ARQ)	Toalha Quadrada	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	329	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
118	0118-MER (ARQ)	Toalha Retangular	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	326	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
119	0119-MER (ARQ)	Pala	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	318	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1

Objetos da Capela de Nossa Senhora das Mercês - Bento Rodrigues

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Anterior/Código de Reserva Técnica Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação				Observação
													Projeto	Inventário	Devolução	Uso e Conservação	
120	0120-MER (ARQ)	Sanguíneo	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	328	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
121	0121-MER (ARQ)	Toalha de Crochê Circular	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	335	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
122	0122-MER (ARQ)	Toalha de Crochê Circular	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	337	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
123	0123-MER (ARQ)	Cobre (ou véu) de âmbula	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	336	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
124	0124-MER (ARQ)	Sanguíneo	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	331	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
125	0125-MER (ARQ)	Sanguíneo	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	333	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
126	0126-MER (ARQ)	Toalha linho com bordado richillieu	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	308	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
127	0127-MER (ARQ)	Sanguíneo	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	321	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
128	0128-MER (ARQ)	Toalha Retangular	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	323	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
129	0129-MER (ARQ)	Toalha Quadrada	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	332	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
130	0130-MER (ARQ)	Sanguíneo	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	324	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
131	0131-MER (ARQ)	Sanguíneo	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	325	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
132	0132-MER (ARQ)	Pala	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	317	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
133	0133-MER (ARQ)	Sanguíneo	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	322	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
134	0134-MER (ARQ)	Sanguíneo	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	320	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
135	0135-MER (ARQ)	Pala	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	319	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
136	0136-MER (ARQ)	Indumentária (Estola) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	278	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação			Observação
													Projeto	Inventário	Devolução	
137	0137-MER (ARQ)	Toalha algodão com bordado richlieu	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	306	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
138	0138-MER (ARQ)	Colete Processional	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	297	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
139	0139-MER (ARQ)	Pano com renda	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	zero382	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
140	0140-MER (ARQ)	Toalha de Crochê	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	383	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
141	0141-MER (ARQ)	Toalha algodão e renda algodão	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	347	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
142	0142-MER (ARQ)	Indumentária (Túnica) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	280	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
143	0143-MER (ARQ)	Indumentária	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	281	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
144	0144-MER (ARQ)	Colete Processional	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	291	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
145	0145-MER (ARQ)	Toalha algodão e renda algodão	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	341	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
146	0146-MER (ARQ)	Colete Processional	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	292	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
147	0147-MER (ARQ)	Indumentária (Manto) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	247	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
148	0148-MER (ARQ)	Indumentária (Estola) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	248	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
149	0149-MER (ARQ)	Indumentária (Túnica) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	250	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
150	0150-MER (ARQ)	Colete Processional	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	290	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
151	0151-MER (ARQ)	Indumentária (Capa) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	282	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1
152	0152-MER (ARQ)	Indumentária (Capa) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	285	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1

Objetos da Capela de Nossa Senhora das Mercês - Bento Rodrigues

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação				Observação
													Projeto	Inventário	Devolução	Uso e Conservação	
153	0153-MER (ARQ)	Indumentária (Capa) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	286	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
154	0154-MER (ARQ)	Indumentária (Capa) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	283	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
155	0155-MER (ARQ)	Colete Processional	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	296	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
156	0156-MER (ARQ)	Toalha algodão com tira bordada	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	316	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
157	0157-MER (ARQ)	Indumentária (Saia) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	264	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
158	0158-MER (ARQ)	Indumentária (Túnica) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	275	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
159	0159-MER (ARQ)	Toalha com croché	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	316	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
160	0160-MER (ARQ)	Toalha em Renda	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	342	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
161	0161-MER (ARQ)	Toalha croché	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	309	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
162	0162-MER (ARQ)	Toalha croché	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	340	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
163	0163-MER (ARQ)	Indumentária (Estola) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	276	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
164	0164-MER (ARQ)	28 Laços de Cetim Vermelho + 1 fronha listrada	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	386	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
165	0165-MER (ARQ)	Cordão Dourado	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	390	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
166	0166-MER (ARQ)	Indumentária (Colete) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	261	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
167	0167-MER (ARQ)	Indumentária (Véu) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	246	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
168	0168-MER (ARQ)	Toalha Retangular	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	307	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação				Observação
													Projeto	Inventário	Devolução	Uso e Conservação	
169	0169-MER (ARQ)	Toalha com Bordado	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	361	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
170	0170-MER (ARQ)	Colete Processional	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	299	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
171	0171-MER (ARQ)	Colete Processional	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	295	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
172	0172-MER (ARQ)	Colete Processional	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	301	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
173	0173-MER (ARQ)	Toalha em cetim vinho	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	357	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
174	0174-MER (ARQ)	Toalha sintética roxa	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	358	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
175	0175-MER (ARQ)	Indumentária (Véu) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	279	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
176	0176-MER (ARQ)	Toalha em cetim vermelho	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	312	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
177	0177-MER (ARQ)	Indumentária (Manto) – N.S. das Dores	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	272	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
178	0178-MER (ARQ)	Toalha algodão com renda algodão	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	362	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
179	0179-MER (ARQ)	Indumentária (Véu) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	273	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
180	0180-MER (ARQ)	Indumentária (Saia) – N.S. das Dores	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	263	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
181	0181-MER (ARQ)	Indumentária (Túnica) – N.S. das Dores	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	259	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
182	0182-MER (ARQ)	Indumentária (Túnica) – N.S. das Dores	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	260	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
183	0183-MER (ARQ)	Indumentária (Manto) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	274	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
184	0184-MER (ARQ)	Toalha algodão com renda algodão	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	344	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	

Objetos da Capela de Nossa Senhora das Mercês - Bento Rodrigues

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação				Observação
													Projeto	Inventário	Devolução	Uso e Conservação	
185	0185-MER (ARQ)	Colete Processional	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	298	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
186	0186-MER (ARQ)	Toalha linho com renda algodão	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	345	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
187	0187-MER (ARQ)	Toalha linho com renda algodão	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	346	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
188	0188-MER (ARQ)	4 tiras bordadas + 1 renda sintética	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	389	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
189	0189-MER (ARQ)	Indumentária (Estola) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	277	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
190	0190-MER (ARQ)	Indumentária (Saia) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	262	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
191	0191-MER (ARQ)	Toalha algodão com renda algodão	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	370	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
192	0192-MER (ARQ)	Toalha linho com renda algodão	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	353	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
193	0193-MER (ARQ)	Toalha Renda	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	354	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
194	0194-MER (ARQ)	Toalha algodão com renda sintética	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	343	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
195	0195-MER (ARQ)	Toalha sintética com renda sintética	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	311	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
196	0196-MER (ARQ)	Toalha Viscose Renda	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	372	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
197	0197-MER (ARQ)	Toalha etamine com renda algodão	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	350	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
198	0198-MER (ARQ)	Toalha Croché Bordado	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	352	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
199	0199-MER (ARQ)	Toalha com croché	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	382	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
200	0200-MER (ARQ)	Toalha Renda	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	371	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
201	0201-MER (ARQ)	Toalha sintética com renda sintética	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	314	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	

Objetos da Capela de Nossa Senhora das Mercês - Bento Rodrigues

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitônico	Recomendação				Observação
													Projeto	Inventário	Devolução	Uso e Conservação	
202	0202-MER (ARQ)	Toalha sintética roxa	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	360	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
203	0203-MER (ARQ)	Toalha sintética com tira de algodão	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	366	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
204	0204-MER (ARQ)	Toalha algodão com richiliu	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	378	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
205	0205-MER (ARQ)	Toalha Algodão com renda algodão	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	375	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
206	0206-MER (ARQ)	Toalha algodão bordada	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	348	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
207	0207-MER (ARQ)	Toalha renda sintética	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	313	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
208	0208-MER (ARQ)	Toalha Cetim Roxa	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	359	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
209	0209-MER (ARQ)	Indumentária (Saia) - N.S. das Dores	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	267	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
210	0210-MER (ARQ)	Indumentária (Túnica) - N.S. das Dores	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	270	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
211	0211-MER (ARQ)	Indumentária (Túnica) - N.S. das Dores	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	266	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
212	0212-MER (ARQ)	Indumentária (Túnica) - N.S. das Dores	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	269	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
213	0213-MER (ARQ)	Indumentária (Manto) - N.S. das Dores	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	271	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
214	0214-MER (ARQ)	Indumentária (Túnica) - N.S. das Dores	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	258	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
215	0215-MER (ARQ)	Toalha Linho	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	381	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
216	0216-MER (ARQ)	Indumentária (Manto) - N.S. das Dores	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	268	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	

Objetos da Capela de Nossa Senhora das Mercês - Bento Rodrigues

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação				Observação
													Projeto	Inventário	Devolução	Uso e Conservação	
217	0217-MER (ARQ)	Toalha	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	368	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
218	0218-MER (ARQ)	Toalha Linho	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	367	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
219	0219-MER (ARQ)	Toalha Linho	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	376	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
220	0221-MER (ARQ)	Toalha Viscose Renda	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	351	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
221	0222-MER (ARQ)	Toalha sintética roxa	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	355	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
222	0223-MER (ARQ)	Toalha algodão com richileu	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	349	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
223	0224-MER (ARQ)	Indumentária (Saia) – N.S. das Dores	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	289	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
224	0225-MER (ARQ)	Indumentária (Vêu) – N.S. das Dores	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	256	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
225	0226-MER (ARQ)	Toalha Crepe sintético	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	369	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
226	0227-MER (ARQ)	Cortina rendada sintética	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	356	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
227	0228-MER (ARQ)	Cortina com renda sintética	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	377	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
228	0229-MER (ARQ)	Toalha sintética com tira sintética	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	363	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
229	0230-MER (ARQ)	Toalha Algodão com renda	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	380	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
230	0231-MER (ARQ)	Colete processional	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	300	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
231	0232-MER (ARQ)	Toalha Algodão	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	365	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
232	0233-MER (ARQ)	Toalha Algodão	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	384	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
233	0234-MER (ARQ)	Toalha Desenhos Florais	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	374	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	

Objetos da Capela de Nossa Senhora das Mercês - Bento Rodrigues

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação				Observação
													Projeto	Inventário	Devolução	Uso e Conservação	
234	0235-MER (ARQ)	Indumentária (Saia de Enchimento) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	288	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
235	0236-MER (ARQ)	Indumentária (Túnica) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	265	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
236	0237-MER (ARQ)	Conjunto Fitas	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	388	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
237	0238-MER (ARQ)	Colete Processional	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	294	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
238	0239-MER (ARQ)	Toalha Verde	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	379	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
239	0240-MER (ARQ)	Toalha Algodão	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	373	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
240	0241-MER (ARQ)	Toalha algodão com renda sintética	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	315	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
241	0242-MER (ARQ)	Toalha algodão com tira bordada	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	364	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
242	0243-MER (ARQ)	Toalha Linho	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	310	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
243	0244-MER (ARQ)	Indumentária (Capa) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	287	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
244	0245-MER (ARQ)	Toalha Algodão com renda algodão	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	385	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
245	0246-MER (ARQ)	Indumentária (Túnica) – N.S. das Mercês	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	251	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
246	0247-MER (ARQ)	Haste para Cruz	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	417	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
247	0248-MER (ARQ)	Parte da Balaustrada	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	407	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
248	0249-MER (ARQ)	Parte da Balaustrada	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	408	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
249	0250-MER (ARQ)	Parte da Balaustrada	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	406	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	

Objetos da Capela de Nossa Senhora das Mercês - Bento Rodrigues

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação				Observação
													Projeto	Inventário	Devolução	Uso e Conservação	
250	0251-MER (ARQ)	Parte da Balaustrada	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	403	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
251	0252-MER (ARQ)	Parte da Balaustrada	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	401	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
252	0253-MER (ARQ)	Madeira Entalhada	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	405	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
253	0254-MER (ARQ)	Parte Superior da Balaustrada	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	404	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
254	0255-MER (ARQ)	Parte inferior da Balaustrada	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	402	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
255	0256-MER (ARQ)	Provável Parte da Escada	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	9	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
256	0257-MER (ARQ)	Peça madeira - 5 Pregos	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	11	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
257	0258-MER (ARQ)	Peça Madeira - 3 Pregos	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	10	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
258	0259-MER(ARQ)	Indumentária (Manto) – N.S. das Dores	Tecido	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	284	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
259	0260-MER (ARQ)	Madeira Azul com Encaixe	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	12	N/A	em processo	Móvel	X	X	X	1	
260	0261-MER (ARQ)	Bandeira de Maestro com Moldura	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	419	N/A	em processo	Móvel	x	X	X	1	
261	0262-MER (ARQ)	Imagem em Roca – Nossa Senhora das Dores	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	252	N/A	em processo	Móvel	x	X	X	1	
262	0263-MER (ARQ)	Peruca do Santo de Roca	Cabelo Humano	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	257	N/A	em processo	Móvel	x	X	X	1	
263	0264-MER (ARQ)	Haste em Madeira	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	418	N/A	em processo	Móvel	x	X	X	1	
264	0265-MER (ARQ)	Ambão	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	413	N/A	em processo	Móvel	x	X	X	1	
265	0266-MER (ARQ)	Imagem em Roca – Nossa Senhora das Mercês	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	244	N/A	em processo	Móvel	x	X	X	1	

Objetos da Capela de Nossa Senhora das Mercês - Bento Rodrigues

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetônico	Recomendação				Observação
													Projeto	Inventário	Devolução	Uso e Conservação	
266	0267-MER (ARQ)	Santo Antônio de Pádua	Gesso	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	229	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
267	0268-MER (ARQ)	Sagrado Coração (Gesso)	Gesso	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	228	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
268	0269-MER (ARQ)	Crucifixo Em Madeira	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	230	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
269	0270-MER (ARQ)	Eixo Cruz Profissional	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	212	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
270	0271-MER (ARQ)	Ponta Cruz Profissional	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	141	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
271	0272-MER (ARQ)	Transepto	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	142	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
272	0273-MER (ARQ)	Balaústre	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	398	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
273	0274-MER (ARQ)	Balaústre	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	396	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
274	0275-MER (ARQ)	Balaústre	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	397	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
275	0276-MER (ARQ)	Balaústre	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	399	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
276	0277-MER (ARQ)	Pedestal para Imagem Sacra	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	394	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
277	0278-MER (ARQ)	Pedestal para Imagem Sacra	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	393	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
278	0279-MER (ARQ)	Pedestal para Imagem Sacra	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	392	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
279	0280-MER (ARQ)	Pedestal para Imagem Sacra	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	391	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
280	0281-MER (ARQ)	Andor	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	412	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
281	0282-MER (ARQ)	Andor	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	411	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	
282	0283-MER (ARQ)	Andor	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	410	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	1	

Objetos da Capela de Nossa Senhora das Mercês - Bento Rodrigues

Item	Código	Designação	Material / Suporte	Acervo	Area	Estado de Conservação	Localização em Reserva Técnica Atual	Empresa Responsável pela Coleta	Número CECOR	Código antigo da coleta	Empresa Responsável Reserva Técnica Anterior/Código de Reserva Antigo	Localização Final	Móvel/Integrado/Arquitetónico	Recomendação				Observação
														Projeto	Inventário	Devolução	Uso e Conservação	
283	0284-MER (ARQ)	Andor	Madeira	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	409	N/A	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	x	1
284	0285-MER (ARQ)	Quadro Cristo	Madeira/Papel	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	RT1	Número CECOR	395	N/A	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	x	1
285	0286-MER (ARQ)	Sino	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	RT1, chão	quarentena	Número CECOR	416	N/A	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	x	1
286	0287-MER (ARQ)	Sino	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	RT1	quarentena	Número CECOR	414	N/A	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	x	1
287	0288-MER (ARQ)	Coroa de Imagem	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	170	N/A	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	x	1
288	0289-MER (ARQ)	Peruca do Santo de Roca	Cabelo Humano	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	2	N/A	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	x	1
289	0290-MER (ARQ)	Metal para Tocar Sino	Metal	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	RT1	quarentena	Número CECOR	415	N/A	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	x	1
290	0291-MER (ARQ)	Vaso Decorativo Cerâmico	Cerâmica	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Bento Rodrigues	Em Processo	quarentena	Número CECOR	211	N/A	N/A	em processo	Móvel	x	x	x	x	1

APÊNDICE 4 – CONJUNTO BENS EDIFICADOS DE BENTO RODRIGUES, MARIANA-MG

FICHA 01



Figura 1: Capela de São Bento. Fonte: Sá e Poloni (2015).

Bem	Edificado	ID	36
Imóvel	Capela de São Bento		
Município	Mariana - MG		
Endereço	Praça Cônego Caetano Correa, s/n.		
Distrito	Distrito de Santa Rita Durão, subdistrito de Bento Rodrigues		
Implantação	Urbana		
Coordenada	23K 665327 7761391		

DADOS HISTÓRICOS

Segundo Lopes (2009, p. 130), em 02/01/1744 Antônio Vicente fez uma doação de uma morada de casas no arraial, no valor de 6\$000 réis para a ereção da capela de São Bento. As obras, porém, teriam começado em 1718, segundo relato colhido pelo Cônego Trindade em 1743 (OLIVEIRA, 2015, p. 7).

Durante o século XVIII o arraial de Bento Rodrigues foi um espaço dinâmico de comércio, assentamento e passagem de mineradores pela Estrada Real, sendo suas duas igrejas sinal da antiga pujança do local (LOPES, 2009, p. 362; OLIVEIRA, 2015, p. 7; PREFEITURA DE MARIANA, 2009, p. 36).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está inserido na extremidade sul do subdistrito de Bento Rodrigues, caminho para o Distrito de Camargos, situando-se na parte baixa do distrito.

A edificação integra a Praça São Bento, espaço emblemático na localidade, posto que núcleo das primeiras ocupações e palco das principais festas e atividades do distrito.

Integridade Provável

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso pelo Distrito de Santa Rita Durão

Acesso pelo Distrito Camargos

Período estimado da construção:

Século: Final do Século XVII **Ano:** Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Embasamento de pedra.

Provavelmente as vedações sofreram alterações, as originais eram em pau a pique.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **8 águas**

Beiral Francesa Plan
 Platibanda Chapa de Fibrocimento Italiana
 Capa Canal Romana

Envasaduras:

Retas Curvas

Esquadrias:**Janelas:**

Original Posterior

Obs.: Provavelmente posterior

Madeira Vidraça Pivotante
 Metal Folha cega de madeira Bandeira
 Número de Folhas Abrir Presença de modenatura:
 Veneziana Guilhotina Almofadas

Portas

Original Número de Folhas Bandeira
 Posterior Veneziana Presença de modenatura:
 Madeira Vidraça Almofadas
 Metal Folha cega de madeira

Instalações existentes:

Forno externo Paiol Chiqueiro
 Terreiro Pomar Galinheiro
 Poço Horta Forno a lenha

Obs.: Cemitério na face Sul

Proteção existente:

Inventariado Estadual
 Municipal Federal

Obs.: processo de tombamento estadual CONEP nº 162/2018.

Perímetro urbano - Inventário municipal de proteção do acervo cultural de 2004

Tombamento provisório pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Mariana (Compat) em 2016.

Impacto visual:

Poste Sinalização Outros
 Fiação Outdoor
 Vegetação Toldo

Intervenções realizadas:

Intervenções mais evidentes verificadas:

- Troca das vedações, originalmente em pau a pique. Nota-se o uso de outras vedações, tais como de adobe, ou, ainda mais recentemente, as de tijolo cerâmico.

- Nota-se anexo aos fundos, provavelmente posteriores.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Destruição do bem, restando apenas parte inferior de suas paredes e o piso destruído.

Cobertura por toldo metálico com escoramento na parte interna e bloqueio ao acesso por tapumes metálicos.

Intervenções realizadas:

As ações emergenciais e reparatórias removeram bens móveis e associados, bem como partes estruturais da edificação que foram fragmentadas.

Construção de toldo sobre as ruínas do edifício e implantação de tapumes metálicos para coibir a entrada no local.

Instalação de estruturas metálicas sobre as ruínas do bem para sustentação do toldo e para a proteção das estruturas remanescentes evidenciadas por meio de escavação e retirada do rejeito.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

Impacto mecânico com o aporte de rejeitos destruindo as estruturas do bem.

Ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a mais destruição dos resquícios de estruturas do bem, já em ruínas.

Implantação de andaimes, tapumes e escoras metálicas que causaram danos ao piso e quebraram partes já fragmentadas das estruturas do bem, como as campas e a escada.

Cobertura por toldo ainda de caráter emergencial, sem haver projeto para a construção de estrutura adequada para a preservação das ruínas ante ao intemperismo.

Também por estas ações houve a coleta de peças e fragmentos do templo, as quais foram levados para a Reserva Técnica da Fundação Renova, na sede de Mariana-MG. Estes bens estão interditados à comunidade, tal qual outras propriedades de Bento Rodrigues.

Abrangência

O bem sofreu danos por toda a sua estrutura, bem como toda a sua área de entorno foi destruída e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Cerimônias religiosas de culto católico

Espaço de sociabilidade e referência da memória local

Atrativo turístico

Paragem de peregrinos da Estrada Real

Atual:

A área está interditada dada a destruição total da edificação pelo rompimento da Barragem de Fundão.

Sofre intervenções em desdobramento das ações reparatórias.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

CROQUIS



Figura 5: *Perspectiva do conjunto de edificações de Bento Rodrigues e o imóvel indicado por seta. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.*



Figura 6: *Skyline da implantação do bem na rua. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.*



Figura 7: Desenho esquemático da Capela de São Bento anteriormente ao desastre. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

FOTOS DO BEM PRÉ-DESASTRE



Figura 8: Fachada frontal (face Norte e Oeste). Fonte: Lélío Pedrosa, S/d.



Figura 9: Vista (Face Norte). Fonte: Lélío Pedrosa. S/d.

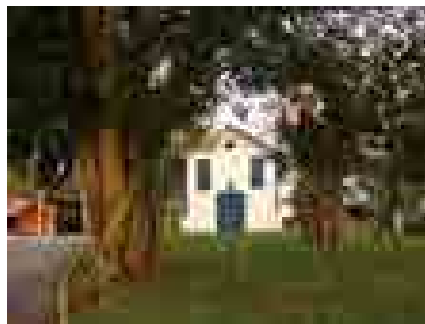


Figura 10: Vista frontal (Face Oeste). Fonte: Lélío Pedrosa. S/d.

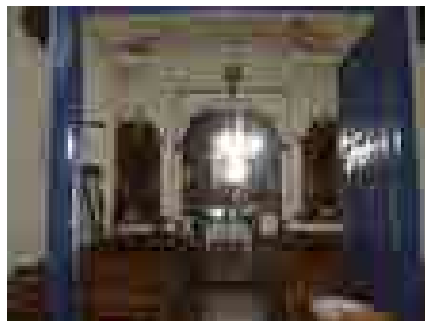


Figura 11: Aspecto interno. Fonte: Lélío Pedrosa. S/d.

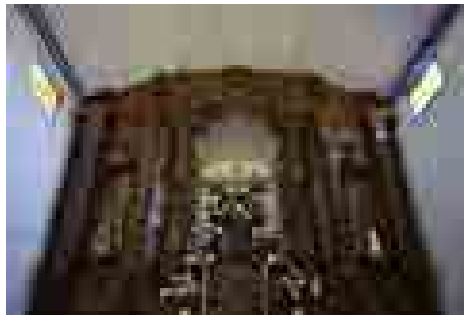


Figura 12: Altar Mor. Fonte: Lélío Pedrosa. S/d.

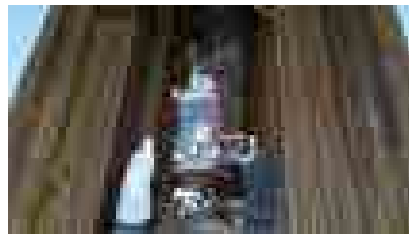


Figura 13: Altar Mor (detalhe). Fonte: Lélío Pedrosa. S/d.



Figura 14: Detalhe da Talha do Altar Mor. Fonte: Lélío Pedrosa. S/d.

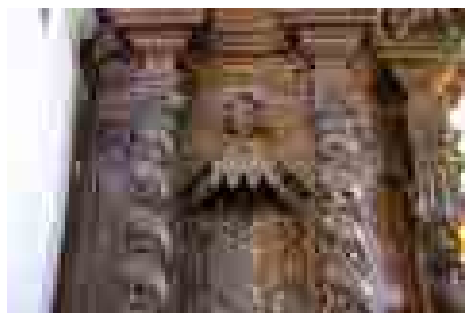


Figura 15: Detalhe da Talha do Altar Mor. Fonte: Lélío Pedrosa. S/d.

SITUAÇÃO DA IMAGINÁRIA PRÉ-DESASTRE



Figura 16: Nossa Senhora do Rosário. Fonte: Maria Marta. S/d.



Figura 17: Santana Mestreira. Fonte: Maria Marta. S/d.



Figura 18: Jesus Cristo articulado (Utilizado nas celebrações da semana Santa). Fonte: Maria Marta. S/d.



Figura 19: Nossa Senhora do Rosário. Fonte: Maria Marta. S/d.

FICHA 02



Figura 1: Capela de Nossa Senhora das Mercês.

Bem	Edificado	ID	37
Imóvel	Capela de Nossa Senhora das Mercês		
Município	Mariana - MG		
Endereço	Rua São Bento, 349.		
Distrito	Distrito de Bento Rodrigues		
Implantação	Urbana		
Coordenada	23K 665257 7761928		

DADOS HISTÓRICOS

A capela de Nossa Senhora de Nazaré do Inficionado foi fundada nos princípios do século XVIII pelo sargento mor Paulo Rodrigues Durão – pai do poeta Frei de Santa Rita Durão (TRINDADE, 1953, p. 65 e 308).

Durante o século XVIII o arraial foi um espaço dinâmico de comércio, assentamento e passagem de mineradores pela Estrada Real, intercambiando, até o período anterior ao desastre, suas produções locais em extensas redes de povoados (LOPES, 2009, p. 362; OLIVEIRA, 2015, p. 7; PREFEITURA DE MARIANA, 2009, p. 36).

Sendo renovada, foi benzida como matriz em 1729 e elevada a paróquia colativa em 1752. Apesar de não ter sido diretamente afetada pela onda de rejeitos, a capela foi depredada, os bens móveis restante guardados na Reserva Técnica da Fundação Renova, sendo que a edificação e os bens ainda sofrem danos causados pelo desastre.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

Está inserida na extremidade norte do Distrito de Bento Rodrigues, caminho para o Distrito de Santa Rita Durão na parte alta do distrito, com implantação isolada.

Ao sul da capela, a cerca de 50 metros, está localizado o Cruzeiro, sendo o ponto mais alto donde é possível ver praticamente todo o distrito de Bento Rodrigues.

A capela Nossa Senhora das Mercês, assim como a Capela de São Bento são ligadas por uma via, a Rua São Bento. Esta estabelece um eixo de ocupação que praticamente é a entrada e saída do distrito, no lado norte a Capela das Mercês e sul a Capela de São Bento. O “eixo” mencionado entre as capelas (Rua São Bento) é parte da Estrada Real o que confere ao distrito importância fundamental no antigo caminho percorrido pelas minas no chamado ciclo da mineração nas Minas Gerais.

Integridade Provável

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso pelo Distrito de Santa Rita Durão

Acesso pelo Distrito Camargos

Período estimado da construção:

Século: Século XVIII **Ano:** Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: provavelmente as vedações originais sofreram alterações, as originais eram em pau a pique.

Embasamento de pedra.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:N° de águas de Telhado: **4 águas / 2 águas na Nave e 2 águas na Capela Mor**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input checked="" type="checkbox"/> Curvas |
|---|--|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | |
|-----------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Posterior |
|-----------------------------------|---|

Obs.: Provável

- | | | |
|--|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | | |
|--|------------------------------------|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input checked="" type="checkbox"/> Presença de modenatura: | Almofadas |

Instalações existentes:

- | | | |
|--|--------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Forno externo | <input type="checkbox"/> Paiol | <input type="checkbox"/> Chiqueiro |
| <input type="checkbox"/> Terreiro | <input type="checkbox"/> Pomar | <input type="checkbox"/> Galinheiro |
| <input type="checkbox"/> Poço | <input type="checkbox"/> Horta | <input type="checkbox"/> Forno a lenha |

Obs.: Cemitério na face norte e oeste**Proteção existente:**

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input checked="" type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.: processo de tombamento estadual CONEP nº 162/2018.

Perímetro urbano - Inventário municipal de proteção do acervo cultural de 2004

Tombamento provisório pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Mariana (Compat) em 2016.

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros: |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

Intervenções mais evidentes verificadas:

-Verifica-se que houve a capela sofreu reformas significativas. Nota-se que os pilares ou esteios são compostos de madeira “serradas”, diferentes dos originais, ou seja, o madeiramento estrutural foi substituído. Provavelmente devido a fragilidade das vedações, originalmente em pau a pique, foram trocadas por outras vedações tais como adobe ou ainda mais recente o tijolo cerâmico.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Foram implantados tapumes metálicos no entorno do edifício que impactam a sua apreensão arquitetônica e paisagística.

Crescimento da vegetação no entorno do bem.

Sujidade provocada por agentes biológicos de degradação, como a infestação por pragas (ratos, aranhas, baratas, morcegos, cupins) e por bolores, mofos e fungos no interior da edificação.

Intervenção realizadas

As ações emergenciais e reparatórias removeram bens móveis e associados e instalaram tapumes metálicos para interditar o acesso ao bem.

Esvaziamento da edificação de seus bens móveis e associados.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

Depredação e furto de bens móveis e associados que compunham o edifício.

Implantação de tapumes metálicos no entorno do bem, impedido o acesso e apreensão paisagística do edifício e seu entorno.

Ações de caráter emergencial e reparatório, com coleta de peças do templo, as quais foram levadas para a Reserva Técnica da Fundação Renova, na sede de Mariana-MG.

Interrupção do acesso a este bem cultural, constituindo dano à comunidade, a qual é privada de seu usufruto e de exercer as práticas culturais a ele relacionadas.

A interdição também leva à falta de manutenção em limpeza. Tais fatores acabam por afetar as estruturas do bem e sua aparência, dada a sujidade por agentes biológicos, além da infestação por inúmeros animais prejudiciais às edificações (pássaros, morcegos, cupins, aranhas), e do alastramento de fungos e bolores por toda a construção.

Abrangência

O bem sofreu danos por toda a sua estrutura, bem como toda a sua área de entorno foi destruída e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USO

Original:

Cerimônias religiosas de culto católico.

Espaço de sociabilidade e referência da memória local.

Atrativo turístico.

Paragem de peregrinos da Estrada Real.

Atual:

O local está interditado dado o rompimento da Barragem de Fundão e a destruição de grande parte do distrito de Bento Rodrigues.

As peças sacras foram retiradas da capela e enviadas para a Reserva Técnica da Fundação Renova na sede de Mariana-MG.

Sofre intervenções pontuais em desdobramento das ações reparatórias.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

CROQUI



Figura 5: Perspectiva do conjunto de edificações de Bento Rodrigues e o imóvel indicado por seta. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.



Figura 6: Skyline da Capela de Nossa Senhora das Mercês em sua implantação na rua. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.



Figura 7: Croqui evidenciando os locais de danos à estrutura da edificação, com fotos indicativas. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

FOTOS



Figura 8: Fachada Frontal (Face Leste).

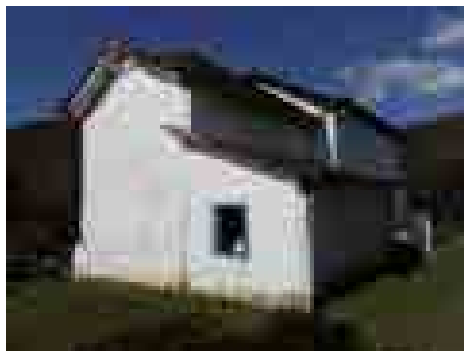


Figura 9: Fachada Posterior (Face Oeste).

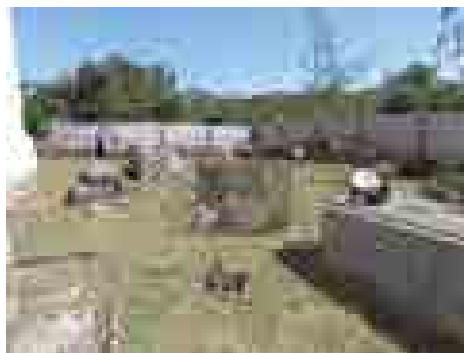


Figura 10: Cemitério Lateral (Face Norte).

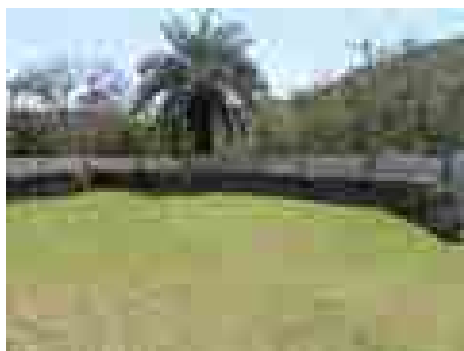


Figura 11: Adro Frontal (Face Leste).



Figura 12: Arco do Cruzeiro e Retábulos laterais.



Figura 13: Vista da área do Coro.



Figura 14: Altar Mor.



Figura 15: Escada de acesso ao coro.

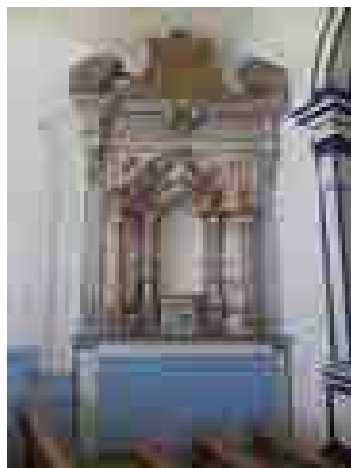


Figura 16: Retábulo Lateral.



Figura 17: Porta Principal.

Fotos de patologias ou comprometimentos agravados em função da falta de uso do espaço da capela pela comunidade



Figura 18: Evidência de ataque de inseto Xilófago na escada de acesso ao Coro.



Figura 19: Detalhe da evidência do ataque de Xilófago.



Figura 20: Evidência de infiltração no forro.



Figura 21: Evidência de Infiltração.



Figura 22: Evidência de ataque de Insetos Xilófagos na viga da Nave.

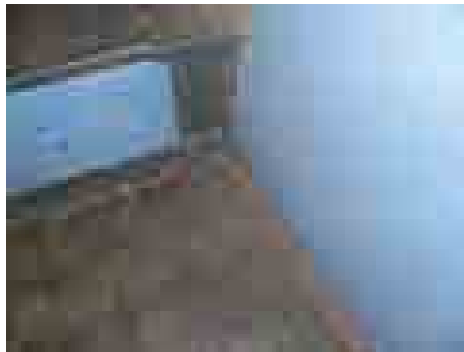


Figura 23: Evidência de ataque de Insetos Xilófagos (área do altar mor).

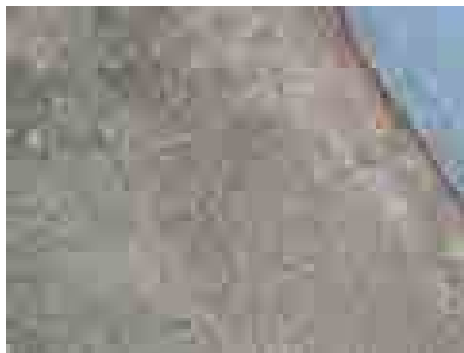


Figura 24: Detalhe (bolos fecais) ataque de Insetos Xilófagos (área do altar mor).

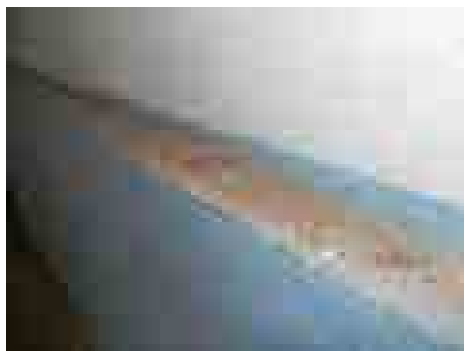


Figura 25: Detalhe (bolos fecais) ataque de Insetos Xilófagos (área da Nave).



Figura 26: Fezes, provavelmente de Morcego (Arco do Cruzeiro).

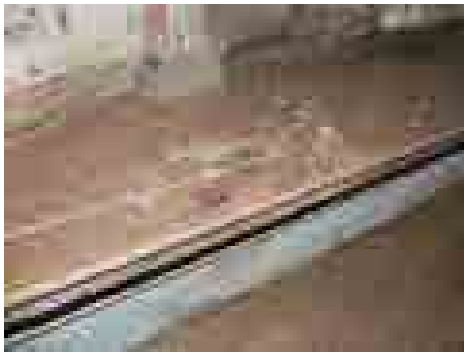


Figura 27: Fezes, provavelmente de Morcego (área do altar mor).

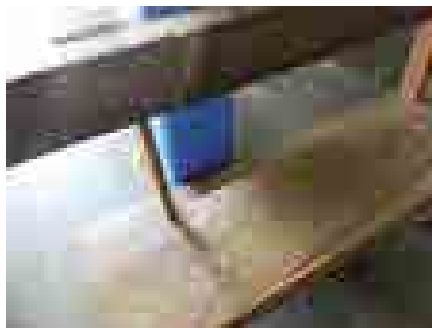


Figura 28: Fezes, provavelmente de Morcego (Banco da nave).



Figura 29: Fezes, provavelmente de Morcego (área do púlpito).

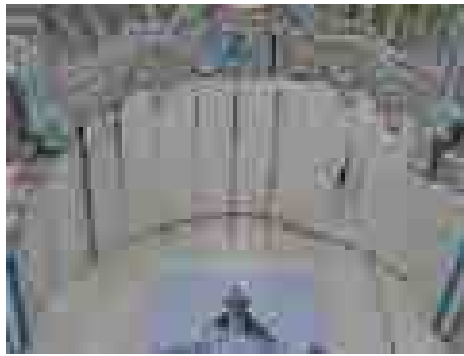


Figura 30: Excesso sujidade sobre o forro do camarim.

FICHA 03



Figura 1: Fotografia do bem em 07/2012. Fonte: Google Earth (2019).

Bem	Edificado	ID	263
Imóvel	Residência unifamiliar		
Município	Mariana - MG		
Endereço	Rua São Bento, 107.		
Distrito	Distrito de Bento Rodrigues		
Implantação	Urbana		
Coordenada	23K 665258 7761389		

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem setecentista, salientando-se que as origens do arraial de Bento Rodrigues remontam à descoberta de minas auríferas durante a expedição do Pe. João de Faria Fialho, no qual incursionava o cabo Bento Rodrigues, por volta de 1697 (CHAVES; MAGALHÃES e PIRES, 2012, p. 35), a noroeste de Camargos.

De acordo com o mapa afetivo apresentado no Relatório Final de Danos aos Bens Arqueológicos (Apêndice 2.2), até a época do desastre o morador da casa era “Geraldo Marcolino”, constando a residência no referido mapa com o número “127”.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

A edificação estava implantada no limite da calçada com testada para a rua São Bento, eixo da estrada Real que corta o distrito de Bento Rodrigues, município de Mariana - MG. Era edificação térrea, com boa parte de seus elementos ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria. Preservava o gabarito predominantemente térreo, típico dos vilarejos de ocupação oriundo dos processos de mineração na região.

Integridade Provável

() acima de 75%

(**X**) entre 25 e 75%

() abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso pelo Distrito de Santa Rita Durão

Acesso pelo Distrito Camargos

Período estimado da construção:

Século: final do século XIX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial, nota-se somente os esteios nas extremidades das fachadas.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **4 águas**

Beiral Francesa Plan
 Platibanda Chapa de Fibrocimento Italiana
 Capa Canal Romana

Obs.: As telhas originais provavelmente eram capa canal

Envasaduras:

Retas Curvas

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Madeira | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Metal | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | | |
| <input type="checkbox"/> Veneziana | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.: Perímetro urbano - Inventário municipal de proteção do acervo cultural de 2004

Tombamento provisório pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Mariana (Compat) em 2016.

Impacto visual:

- | | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input checked="" type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Telhado / Substituição das telhas originais (Capa canal por Plan).
- Técnica construtiva / Provável substituição da Gaiola de madeira (Vedações em pau a pique).

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto visual

Arruinamento do bem, restando apenas parte de suas paredes e o piso destruído.

Impacto na apreensão das estruturas arruinadas remanescentes e da área de implantação do bem, devido ao crescimento de vegetação exógena.

Intervenção realizadas

As ações emergenciais e reparatórias causaram mais comprometimentos estruturais à edificação, que já se encontrava em ruínas.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

Impacto mecânico do aporte de rejeitos destruindo as estruturas do bem.

Ações de caráter emergencial e reparatório que levaram a mais destruição dos resquícios de estruturas do bem, já em ruínas.

Interrupção do acesso ao bem e usufruto dos proprietários do terreno.

Crescimento de vegetação exógena no entorno do bem e ação de agentes biológicos comprometendo seus remanescentes estruturais.

Abrangência

O bem sofreu danos por toda a sua estrutura, bem como toda a sua área de entorno foi destruída e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Terreno dos quintais usado para pequenas atividades de agricultura e criação de animais no provimento da economia doméstica de seus proprietários.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

A área está interditada dada a destruição total da edificação e de grande parte do conjunto urbano de Bento Rodrigues pelo rompimento da Barragem de Fundão.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

CROQUIS



Figura 5: Perspectiva do conjunto de edificações de Bento Rodrigues e o imóvel indicado por seta. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.



Figura 6: Croqui mostrando a implantação do bem na rua. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

FICHA 04



Figura 1: Fotografia do bem em 07/2012. Fonte: Google Earth (2019)

Bem	Edificado	ID	S/N
Imóvel	Residência unifamiliar		
Município	Mariana - MG		
Endereço	Rua São Bento, 177.		
Distrito	Distrito de Bento Rodrigues		
Implantação	Urbana		
Coordenada	23K 665280 7761478		

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem setecentista, salientando-se que as origens do arraial de Bento Rodrigues remontam à descoberta de minas auríferas durante a expedição do Pe. João de Faria Fialho, no qual incursionava o cabo Bento Rodrigues, por volta de 1697 (CHAVES; MAGALHÃES e PIRES, 2012, p. 35), a noroeste de Camargos.

De acordo com o mapa afetivo apresentado no Relatório Final de Danos aos Bens Arqueológicos (Apêndice 2.2), até a época do desastre o morador da casa era “Zezinho Café”, constando a residência no referido mapa com o número “121”.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

A edificação estava implantada no limite da calçada com testada para a rua São Bento, eixo da estrada Real que corta o distrito de Bento Rodrigues, município de Mariana - MG. Era edificação térrea, com boa parte de seus elementos ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria. Preservava

o gabarito predominantemente térreo, típico dos vilarejos de ocupação oriundo dos processos de mineração na região.

Integridade Provável

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso pelo Distrito de Santa Rita Durão

Acesso pelo Distrito Camargos

Período estimado da construção:

Século: Primeira metade do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Não há indício da tradicional gaiola de madeira, portanto, provavelmente, trata-se de edificação já construída em tijolo ou adobe.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Obs.: Presença de varanda reentrante, provavelmente posterior.

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **4 águas**

Beiral Francesa Plan
 Platibanda Chapa de Fibrocimento Italiana
 Capa Canal Romana

Envasaduras:

Retas Curvas

Esquadrias:**Janelas:**

Original Número de Folhas Abrir Guilhotina
 Posterior Veneziana Pivotante
 Madeira Vidraça Bandeira
 Metal Folha cega de madeira Presença de modenatura:

Portas

Original Madeira
 Posterior Metal
 Número de Folhas
 Veneziana Folha cega de madeira Presença de modenatura
 Vidraça Bandeira

Proteção existente:

Inventariado Estadual
 Municipal Federal

Obs.: Perímetro urbano - Inventário municipal de proteção do acervo cultural de 2004

Tombamento provisório pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Mariana (Compat) em 2016.

Impacto visual:

Poste Sinalização Outros
 Fiação Outdoor
 Vegetação Toldo

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

Varanda reentrante na face Sudeste

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Arruinamento do bem, restando apenas parte de suas paredes e o piso destruído.

Impacto na apreensão das estruturas arruinadas remanescentes e da área de implantação do bem, devido ao crescimento de vegetação exógena.

Intervenção realizadas

As ações emergenciais e reparatórias causaram mais comprometimentos à edificação, que já se encontrava em ruínas.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

Impacto mecânico do aporte de rejeitos destruindo as estruturas do bem.

Ações de caráter emergencial e reparatório que levaram a mais destruição dos resquícios de estruturas do bem, já em ruínas.

Interrupção do acesso ao bem e usufruto dos proprietários do terreno.

Crescimento de vegetação exógena no entorno do bem e ação de agentes biológicos comprometendo seus remanescentes estruturais.

Abrangência

O bem sofreu danos por toda a sua estrutura, bem como toda a sua área de entorno foi destruída e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Terreno dos quintais usado para pequenas atividades de agricultura e criação de animais no provimento da economia doméstica de seus proprietários.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

A área está interdita dada a destruição total da edificação e de grande parte do conjunto urbano de Bento Rodrigues pelo rompimento da Barragem de Fundão.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

CROQUIS



Figura 5: Perspectiva do conjunto de edificações de Bento Rodrigues e o bem indicado por seta. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

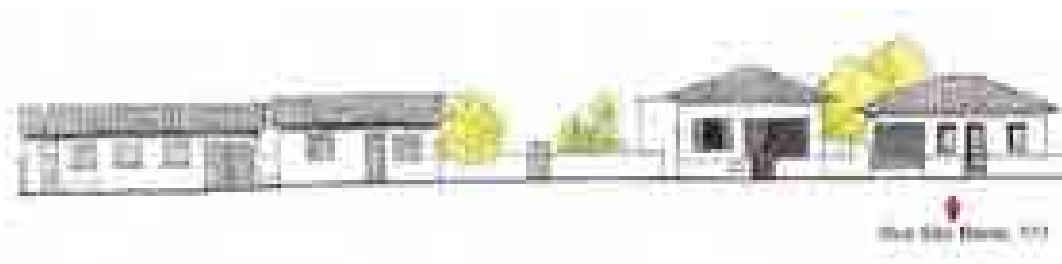


Figura 6: Croqui mostrando o local de implantação do bem na rua. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

FICHA 05



Figura 1: Fotografia do bem em 07/2012. Fonte: Google Earth (2019)

Bem	Edificado	ID	S/N
Imóvel	Residência unifamiliar		
Município	Mariana - MG		
Endereço	Rua São Bento, 251		
Distrito	Distrito de Bento Rodrigues		
Implantação	Urbana		
Coordenada	23K 665288 7761567		

DADOS HISTÓRICOS

Durante o século XVIII o arraial foi um espaço dinâmico de comércio, assentamento e passagem de mineradores pela Estrada Real, intercambiando, até os dias de hoje, suas produções locais em extensas redes de povoados (LOPES, 2009, p. 362; OLIVEIRA, 2015, p. 7; PREFEITURA DE MARIANA, 2009, p. 36). Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem setecentista, salientando-se que as origens do arraial de Bento Rodrigues, remontam à descoberta de minas auríferas durante a expedição do Pe. João de Faria Fialho, no qual incursionava o cabo Bento Rodrigues, por volta de 1697 (CHAVES; MAGALHÃES e PIRES, 2012, p. 35).

De acordo com o mapa afetivo apresentado no Relatório Final de Danos aos Bens Arqueológicos (Apêndice 2.2), até a época do desastre o morador da casa era “o filho do Sr. Dico”, constando a residência na lista com o número “177”.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

A edificação de implantação no limite da calçada com testada para a rua São Bento, eixo da estrada Real que corta o distrito de Bento Rodrigues, município de Mariana - MG. A edificação térrea com boa parte de seus elementos ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria, o que preserva o gabarito predominantemente térreo, típico dos vilarejos de ocupação oriundo dos processos de mineração na região.

Integridade Provável

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso pelo Distrito de Santa Rita Durão

Acesso pelo Distrito Camargos

Período estimado da construção:

Século: Final do século XIX/Início do Século XX

Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: É possível notar os esteios em madeira, no entanto as vedações originalmente em Pau a pique ou adobe provavelmente foram substituídos como é muito comum, em função da fragilidade do elemento ao longo do tempo.

Tipologia de construção:

- | | | |
|--|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Térrea | <input type="checkbox"/> Frontal | <input type="checkbox"/> Não Habitável |
| <input type="checkbox"/> Assobradada | <input checked="" type="checkbox"/> Fundos | <input type="checkbox"/> Esquadrias |
| <input type="checkbox"/> Alpendre | <input type="checkbox"/> Porão | <input type="checkbox"/> Gateiras |
| <input type="checkbox"/> Lateral | <input type="checkbox"/> Habitável | |

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **3 águas**

- | | | |
|--|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input checked="" type="checkbox"/> Italiana |
| <input type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Madeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Metal |

(1) Número de Folhas

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Veneziana | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Guilhotina | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Pivotante | |

Portas

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Madeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Metal |

(1) Número de Folhas

- | | | |
|------------------------------------|---|--|
| <input type="checkbox"/> Veneziana | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.: Perímetro urbano - Inventário municipal de proteção do acervo cultural de 2004

Tombamento provisório pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Mariana (Compat) em 2016.

Impacto visual:

- | | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

Intervenções mais evidentes verificadas:

-Troca das telhas originais (Capa canal por Italiana)

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Arruinamento do bem, restando apenas parte de suas paredes e o piso destruído.

Impacto na apreensão das estruturas arruinadas remanescentes e da área de implantação do bem, devido ao crescimento de vegetação exógena.

Intervenção realizadas

As ações emergenciais e reparatórias causaram mais comprometimentos estruturais à edificação, que já se encontrava em ruínas.

DESCRIÇÃO DOS DANOS**Fatores de degradação**

Impacto mecânico do aporte de rejeitos destruindo as estruturas do bem.

Ações de caráter emergencial e reparatório que levaram a mais destruição dos resquícios de estruturas do bem, já em ruínas.

Interrupção do acesso ao bem e usufruto dos proprietários do terreno.

Crescimento de vegetação exógena no entorno do bem e ação de agentes biológicos comprometendo seus remanescentes estruturais.

Abrangência

O bem sofreu danos por toda a sua estrutura, bem como toda a sua área de entorno foi destruída e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS:**Original:**

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Terreno dos quintais usado para pequenas atividades de agricultura e criação de animais no provimento da economia doméstica de seus proprietários.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

A área está interdita dada a destruição total da edificação e de grande parte do conjunto urbano de Bento Rodrigues pelo rompimento da Barragem de Fundão.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2. Esquema isométrico da implantação do bem. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

CROQUIS



Figura 5: Perspectiva do conjunto de edificações de Bento Rodrigues e o bem indicado por seta. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.



Figura 6: Skyline indicando o bem em sua implantação na rua. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

FICHA 06

Figura 1: Fotografia do bem em 07/2012. Fonte: Google Earth (2019).

Bem	Edificado	ID	S/N
Imóvel	Residência unifamiliar		
Município	Mariana - MG		
Endereço	Rua São Bento, 322		
Distrito	Distrito de Bento Rodrigues		
Implantação	Urbana		
Coordenada	23K 665287 7761640		

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem setecentista, recordando-se que as origens do arraial de Bento Rodrigues, remontam à descoberta de minas auríferas durante a expedição do Pe. João de Faria Fialho, no qual incursionava o cabo Bento Rodrigues, por volta de 1697 (CHAVES; MAGALHÃES e PIRES, 2012, p. 35), a noroeste de Camargos.

De acordo com o mapa afetivo apresentado no Relatório Final de Danos aos Bens Arqueológicos (Apêndice 2.2), até a época do desastre o morador da casa era o “Sandro”, constando a residência no referido mapa com o número “166”.

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

A edificação possuía implantação isolada no lote com recuo frontal fazendo frente para a Rua São Bento, eixo da estrada Real que corta o distrito de Bento Rodrigues, município de Mariana - MG. Era edificação térrea, com boa parte de seus elementos ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria. Preservava o gabarito predominantemente térreo, típico dos vilarejos de ocupação oriundo dos processos de mineração na região.

Integridade Provável

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso pelo Distrito de Santa Rita Durão

Acesso pelo Distrito Camargos

Período estimado da construção:

Século: Meados do Século XX

Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente trata-se de alvenaria de tijolos, havendo ainda uma probabilidade de ser alvenaria de adobe, não obstante o adobe ser mais comum como vedação da gaiola de madeira na região. Como não há indício da gaiola de madeira existe maior probabilidade de que a construção fosse de alvenaria de tijolos.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **4 águas**

Beiral Francesa Plana
 Platibanda Chapa de Fibrocimento Italiana
 Capa Canal Romana

Envasaduras:

Retas Curvas

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Metal | |
| (1) Número de Folhas | | |
| <input type="checkbox"/> Veneziana | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Guilhotina | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Pivotante | |

Portas

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Metal | |
| (1) Número de Folhas | | |
| <input type="checkbox"/> Veneziana | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.: Perímetro urbano - Inventário municipal de proteção do acervo cultural de 2004

Tombamento provisório pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Mariana (Compat) em 2016.

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

Com base nas fotos observadas, em geral na face frontal da edificação, não há quaisquer evidências de intervenções significativas.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Arruinamento do bem, restando apenas parte de suas paredes e o piso destruído.

Impacto na apreensão das estruturas arruinadas remanescentes e da área de implantação do bem, devido ao crescimento de vegetação.

Intervenção realizadas

As ações emergenciais e reparatórias causaram mais comprometimentos estruturais à edificação, que já se encontrava em ruínas.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

Impacto mecânico do aporte de rejeitos destruindo as estruturas do bem.

Ações de caráter emergencial e reparatório que levaram a mais destruição dos resquícios de estruturas do bem, já em ruínas.

Interrupção do acesso ao bem e usufruto dos proprietários do terreno.

Crescimento de vegetação exógena no entorno do bem e ação de agentes biológicos comprometendo seus remanescentes estruturais.

Abrangência

O bem sofreu danos por toda a sua estrutura, bem como toda a sua área de entorno foi destruída e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Terreno dos quintais usado para pequenas atividades de agricultura e criação de animais no provimento da economia doméstica de seus proprietários.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

A área está interditada dada a destruição total da edificação e de grande parte do conjunto urbano de Bento Rodrigues pelo rompimento da Barragem de Fundão.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

CROQUIS



Figura 5: Perspectiva do conjunto de edificações de Bento Rodrigues e o imóvel indicado por seta. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.



Figura 6: Croqui indicando a implantação do bem na rua. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

FICHA 07



Figura 1: Fotografia do bem em 07/2012. Fonte: Google Earth (2019).

Bem	Edificado	ID	S/N
Imóvel	Residência unifamiliar		
Município	Mariana - MG		
Endereço	Rua São Bento, 349.		
Distrito	Distrito de Bento Rodrigues		
Implantação	Urbana		
Coordenada	23K 665267 7761665		

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem setecentista, recordando-se que as origens do arraial de Bento Rodrigues, remontam à descoberta de minas auríferas durante a expedição do Pe. João de Faria Fialho, no qual incursionava o cabo Bento Rodrigues, por volta de 1697 (CHAVES; MAGALHÃES e PIRES, 2012, p. 35).

De acordo com o mapa afetivo apresentado no Relatório Final de Danos aos Bens Arqueológicos (Apêndice 2.2), até a época do desastre o morador da casa era o “Juca”, constando a residência na lista como “169”.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

A edificação possuía implantação isolada no lote, com recuo frontal fazendo frente para a Rua São Bento, eixo da estrada Real que corta o distrito de Bento Rodrigues, município de Mariana - MG. A edificação era térrea e boa parte de seus elementos ainda estavam preservados, sobretudo no que

concerne a volumetria. Preservava o gabarito predominantemente térreo, típico dos vilarejos de ocupação oriundo dos processos de mineração na região.

Integridade Provável

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso pelo Distrito de Santa Rita Durão

Acesso pelo Distrito Camargos

Período estimado da construção:

Século: Início do Século XX **Ano:** Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente trata-se de alvenaria de tijolos, havendo ainda uma probabilidade de ser alvenaria de adobe, porém o adobe é mais comum como vedação da gaiola de madeira na região. Como não há indício da gaiola de madeira a maior probabilidade da construção é alvenaria de tijolos.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **4 águas**

Beiral Francesa Plan
 Platibanda Chapa de Fibrocimento Italiana
 Capa Canal Romana

Envasaduras:

Retas Curvas

Esquadrias:

Janelas:

Original Madeira

Posterior Metal

(4) Número de Folhas

Veneziana Abrir Bandeira

Vidraça Guilhotina Presença de modenatura:

Folha cega de madeira Pivotante

Obs.: Trata-se da Janela de vidraça e veneziana e Folha cega de madeira interna

Portas

Original Madeira

Posterior Metal

(1) Número de Folhas

Veneziana Folha cega de madeira Presença de modenatura

Vidraça Bandeira

Instalações existentes:

Forno externo Paiol Chiqueiro

Terreiro Pomar Galinheiro

Poço Horta Forno a lenha

Obs.: Não é possível a verificação *in loco*

Proteção existente:

Inventariado Estadual

Municipal Federal

Obs.: Perímetro urbano - Inventário municipal de proteção do acervo cultural de 2004

Tombamento provisório pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Mariana (Compat) em 2016.

Impacto visual:

Poste Sinalização Outros

Fiação Outdoor

Vegetação Toldo

Intervenções realizadas:

Intervenções mais evidentes verificadas:

- Construção de um anexo lateral, onde havia um comércio.

B) SITUAÇÃO PÓS-DEASTRE

Impacto Visual

Arruinamento do bem, restando apenas parte de suas paredes e o piso destruído.

Impacto na apreensão das estruturas arruinadas remanescentes e da área de implantação do bem, devido ao crescimento de vegetação exógena.

Intervenção realizadas

As ações emergenciais e reparatórias causaram mais comprometimentos estruturais à edificação, que já se encontrava em ruínas.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

Impacto mecânico do aporte de rejeitos destruindo as estruturas do bem.

Ações de caráter emergencial e reparatório que levaram a mais destruição dos resquícios de estruturas do bem, já em ruínas.

Interrupção do acesso ao bem e usufruto dos proprietários do terreno.

Crescimento de vegetação exógena no entorno do bem e ação de agentes biológicos comprometendo seus remanescentes estruturais.

Abrangência

O bem sofreu danos por toda a sua estrutura, bem como toda a sua área de entorno foi destruída e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Terreno dos quintais usado para pequenas atividades de agricultura e criação de animais no provimento da economia doméstica de seus proprietários.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

A área está interdita dada a destruição total da edificação e de grande parte do conjunto urbano de Bento Rodrigues pelo rompimento da Barragem de Fundão.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

CROQUIS



Figura 5: *Perspectiva do conjunto de edificações de Bento Rodrigues e o imóvel indicado por seta. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.*



Figura 6: *Croqui indicando o local do bem na rua. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.*

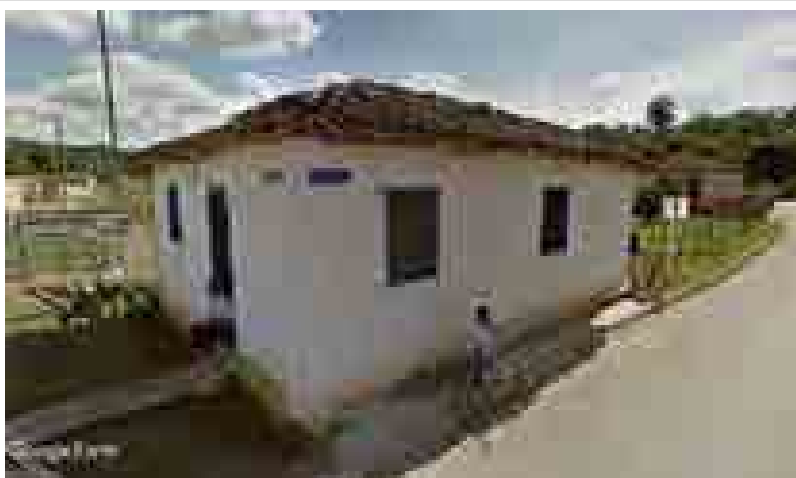
FICHA 08

Figura 1: Fotografia do bem em 07/2012. Fonte: Google Earth (2019).

Bem	Edificado	ID	255
Imóvel	Residência unifamiliar		
Município	Mariana - MG		
Endereço	Rua São Bento, 349 (esquina com Rua Dona Olinda)		
Distrito	Distrito de Bento Rodrigues		
Implantação	Urbana		
Coordenada	23K 665281 7761623		

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem setecentista, recordando-se que as origens do arraial de Bento Rodrigues, remontam à descoberta de minas auríferas durante a expedição do Pe. João de Faria Fialho, no qual incursionava o cabo Bento Rodrigues, por volta de 1697 (CHAVES; MAGALHÃES e PIRES, 2012, p. 35).

De acordo com o mapa afetivo apresentado no Relatório Final de Danos aos Bens Arqueológicos (Apêndice 2.2), até a época do desastre o morador da casa era “Henrique”, constando a residência na lista como “168”.

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

A edificação de implantação no limite da calçada com testada para a rua São Bento, esquina com Rua Dona Olinda, eixo da estrada Real que corta o distrito de Bento Rodrigues, município de Mariana - MG. A edificação térrea com boa parte de seus elementos ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria, o que preserva o gabarito predominantemente térreo, típico dos vilarejos de ocupação oriundo dos processos de mineração na região.

Integridade Provável

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso pelo Distrito de Santa Rita Durão

Acesso pelo Distrito Camargos

Período estimado da construção:

Século: Meados do Século XX **Ano:** Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente trata-se de alvenaria de tijolos, havendo ainda uma probabilidade de ser alvenaria de adobe, porém o adobe é mais comum como vedação da gaiola de madeira na região. Como não há indício da gaiola de madeira a maior probabilidade da construção é realmente alvenaria de tijolos.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **4 águas**

Beiral Platibanda

Capa Canal

Francesa Romana Italiana
 Chapa de Fibrocimento Plan

Envasaduras:

Retas Curvas

Esquadrias:**Janelas:**

- Original Madeira
 Posterior Metal
(1) Número de Folhas
 Veneziana Abrir Bandeira
 Vidraça Guilhotina Presença de modenatura:
 Folha cega de madeira Pivotalante

Portas

- Original Madeira
 Posterior Metal
(1) Número de Folhas
 Veneziana Folha cega de madeira Presença de modenatura
 Vidraça Bandeira

Proteção existente:

- Inventariado Estadual
 Municipal Federal

Obs.: Perímetro urbano - Inventário municipal de proteção do acervo cultural de 2004

Tombamento provisório pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Mariana (Compat) em 2016.

Impacto visual:

- Poste Sinalização Outros
 Fiação Outdoor
 Vegetação Toldo

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

Houve uma ampliação provavelmente de um banheiro na face com frente para a Rua São Bento o que gerou uma varanda na face norte.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Arruinamento do bem, restando apenas parte de suas paredes e o piso destruído.

Impacto na apreensão das estruturas arruinadas remanescentes e da área de implantação do bem, devido ao crescimento de vegetação exógena.

Intervenção realizadas

As ações emergenciais e reparatórias causaram mais comprometimentos estruturais à edificação, que já se encontrava em ruínas.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

Impacto mecânico do aporte de rejeitos destruindo as estruturas do bem.

Ações de caráter emergencial e reparatório que levaram a mais destruição dos resquícios de estruturas do bem, já em ruínas.

Interrupção do acesso ao bem e usufruto dos proprietários do terreno.

Crescimento de vegetação exógena no entorno do bem e ação de agentes biológicos comprometendo seus remanescentes estruturais.

Abrangência

O bem sofreu danos por toda a sua estrutura, bem como toda a sua área de entorno foi destruída e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Terreno dos quintais usado para pequenas atividades de agricultura e criação de animais no provimento da economia doméstica de seus proprietários.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

A área está interditada dada a destruição total da edificação e de grande parte do conjunto urbano de Bento Rodrigues pelo rompimento da Barragem de Fundão.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

CROQUIS



Figura 5: Perspectiva do conjunto de edificações de Bento Rodrigues e o imóvel indicado por seta.

Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.



Figura 6: Croqui indicando o local de implantação do bem na rua. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

FICHA 09



Figura 1: Situação em 07/2012- Fonte: Google Earth.

Bem	Edificado	ID 261
Imóvel	Escada de pedra	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua São Bento, s/n.	
Distrito	Distrito de Bento Rodrigues	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 665264 7761753	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém sua técnica construtiva e contexto de implantação indicam sua origem setecentista, cabendo lembrar que as origens do arraial de Bento Rodrigues remontam à descoberta de minas auríferas durante a expedição do Pe. João de Faria Fialho, no qual incursionava o cabo Bento Rodrigues, por volta de 1697 (CHAVES; MAGALHÃES e PIRES, 2012, p. 35).

Nota-se que escada de pedra possivelmente pertencia a uma edificação mais antiga, já demolida. À época do desastre servia de acesso para o alpendre lateral da edificação sita na rua São Bento, a qual, de acordo com o mapa afetivo apresentado no Relatório Final de Danos aos Bens Arqueológicos (Apêndice 2.2), até a época do desastre era a casa da “Paula”, constando a residência na lista como “174”.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

Localizada no distrito de Bento Rodrigues do município de Mariana.

Situa-se ao norte do distrito, a cerca de 150 metros da Igreja matriz de Nossa Senhora das Mercês.

Sita na rua São Bento, sem número.

Encontra-se alinhado à rua.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso pelo Distrito de Santa Rita Durão

Acesso pelo Distrito Camargos

Período estimado da construção:

Século: século XVIII Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão pedra

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Obs.

Cobertura:

Nº de águas de Telhado:

Beiral Francesa Plan
 Platibanda Chapa de Fibrocimento Italiana
 Capa Canal Romana

Envasaduras:

Retas Curvas

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Abrir | |
| <input type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|------------------------------------|--|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.: Perímetro urbano - Inventário municipal de proteção do acervo cultural de 2004

Tombamento provisório pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Mariana (Compat) em 2016.

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

Intervenções mais evidentes:

- Possuía cerca de bambus nas laterais.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Arruinamento do bem, com partes sumidas e alteradas de posição.

Impacto na apreensão das estruturas arruinadas remanescentes e da área de implantação do bem, devido ao crescimento de vegetação exógena.

Intervenção realizadas

As ações emergenciais e reparatórias causaram mais comprometimentos à estrutura, que já se encontra em ruínas.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

Impacto mecânico do aporte de rejeitos destruindo as estruturas do bem.

Ações de caráter emergencial e reparatório que levaram a mais destruição dos resquícios de estruturas do bem, já em ruínas.

Interrupção do acesso ao bem e usufruto dos proprietários do terreno.

Crescimento de vegetação exógena no entorno do bem e ação de agentes biológicos comprometendo seus remanescentes estruturais.

Abrangência

O bem sofreu danos por toda a sua estrutura, bem como toda a sua área de entorno foi destruída e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Terreno dos quintais usado para pequenas atividades de agricultura e criação de animais no provimento da economia doméstica de seus proprietários.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

A área está interditada dada a destruição total da edificação e de grande parte do conjunto urbano de Bento Rodrigues pelo rompimento da Barragem de Fundão.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

CROQUIS



Figura 5: Perspectiva do conjunto de edificações de Bento Rodrigues e o imóvel indicado por seta. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.



Figura 6: Croqui indicando o local de implantação do bem na rua. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

FOTOS



Figura 7. Fotografia da edificação ao lado da escada em 06/2012. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 10



Figura 1: Fotografia da fachada do bem Fonte: Furukawa (S/d).

Bem	Lugar	ID 264
Imóvel	Bar da Sandra	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua Conego Rêgo, s.n.	
Distrito	Distrito de Bento Rodrigues	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 665301 7761426	

DADOS HISTÓRICOS

Conforme relatado pelos antigos moradores (ver Relatório Final de Diagnostico dos danos aos bens Arqueológicos, Apêndice 1, ficha1) a propriedade hoje pertencente à família Quintão era popularmente conhecida como “Bar da Sandra”, sendo constituído de sobrado de alvenaria e alpendre com coberturas de telhas capa canal. Parte da edificação remontava ao solar do Major Telles, demolido por volta de 1959, o qual contava com pouso/estalagem para tropeiros. O Bar da Sandra e seu rancho eram bem cultural registrado, tragado pela lama como grande parte do distrito de Bento Rodrigues.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

Localizada no distrito de Bento Rodrigues do município de Mariana. Situa-se ao sul do distrito, a cerca de 300 metros da Igreja matriz de Nossa Senhora das Mercês e ao lado da capela de São Bento. Sita na rua Conego Rêgo, sem número. Encontra-se alinhado à rua. Nota-se que boa parte de seus elementos estavam ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria, antes do desastre.

Integridade

() acima de 75% (**X**) entre 25 e 75% () abaixo de 25%

Grau de importância do bem

() baixa () média (**X**) alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso pelo Distrito de Santa Rita Durão

Acesso pelo Distrito Camargos

Período estimado da construção:

Século: final do século XIX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

() Isolado (X) Integrado a núcleo urbano () Integrado a propriedade rural.

Obs.:**Número de Pavimentos:**

2 pavimentos

Técnicas construtivas:

() Madeira () Metal () Adobe
 (X) Alvenaria de Tijolos () Taipa de Pilão (X) Gaiola de Madeira
 () Concreto Armado (X) Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

() Térrea () Frontal () Não Habitável
 (X) Assobradada () Fundos () Esquadrias
 (X) Alpendre () Porão () Gateiras
 (X) Lateral () Habitável

Obs.:**Cobertura:**Nº de águas de Telhado: **4 águas**

(X) Beiral () Francesa () Plan
 () Platibanda () Chapa de Fibrocimento () Italiana
 (X) Capa Canal () Romana

Envasaduras:

(X) Retas () Curvas

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Madeira | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Metal | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | | |
| <input type="checkbox"/> Veneziana | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Presença de modenatura:
almofadas e verga
alteada (canga de boi) |
| <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.: Perímetro urbano - Inventário municipal de proteção do acervo cultural de 2004.

Tombamento provisório pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Mariana (Compat) em 2016.

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Construções anexas (Sobrado na face Norte) e alpendre frontal que se trata de intervenção posterior, embora tenha ocorrido a manutenção das telhas em conformidade com o original.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Arruinamento do bem, restando apenas parte de suas paredes e o piso destruído.

Impacto na apreensão das estruturas arruinadas remanescentes e da área de implantação do bem, devido ao crescimento de vegetação exógena.

Intervenção realizadas

As ações emergenciais e reparatórias causaram mais comprometimentos estruturais à edificação, que já se encontrava em ruínas.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

Impacto mecânico do aporte de rejeitos destruindo as estruturas do bem.

Ações de caráter emergencial e reparatório que levaram a mais destruição dos resquícios de estruturas do bem, já em ruínas.

Interrupção do acesso ao bem e usufruto dos proprietários do terreno.

Crescimento de vegetação exógena no entorno do bem e ação de agentes biológicos comprometendo seus remanescentes estruturais.

Abrangência

O bem sofreu danos por toda a sua estrutura, bem como toda a sua área de entorno foi destruída e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Terreno dos quintais usado para pequenas atividades de agricultura e criação de animais no provimento da economia doméstica de seus proprietários.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

A área está interditada dada a destruição total da edificação e de grande parte do conjunto urbano de Bento Rodrigues pelo rompimento da Barragem de Fundão.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

CROQUIS



Figura 5: *Perspectiva do conjunto de edificações de Bento Rodrigues e o imóvel indicado por seta. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.*



Figura 6: *Croqui indicando o local de implantação do bem na rua. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.*

Fotos do bem pré-desastre



Figura 7: Fotografia de Sílvia Furukawa, s/d.



Figura 8. Imagem do casarão, em foto sem data, mostrada por moradores do arraial. ANÔNIMO, S/d.



APÊNDICE 5 – CONJUNTO BENS EDIFICADOS DE PARACATU, MARIANA-MG

FICHA 01



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 77
Imóvel	Igreja de Santo Antônio	
Município	Mariana-MG	
Endereço	s.d.	
Distrito	Distrito de Monsenhor Horta, subdistrito de Paracatu de Baixo.	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 684793 7753860	

DADOS HISTÓRICOS

A atual edificação da Igreja de Santo Antônio foi construída na década de 1990, substituindo a antiga capela que se encontrava em precário estado de conservação. Segundo os moradores de Paracatu de Baixo, a antiga Capela devia ter mais de cem anos de construção. Apenas o retábulo do altar e o sino são procedentes da edificação demolida (PREFEITURA DE MARIANA, 2005, p. 163).

O subdistrito de Paracatu de Baixo surgiu no eixo que liga Monsenhor Horta a Pedras, sendo, portanto, sua fundação posterior à origem das duas localidades, apesar de não haver data precisa. Por sua vez, o distrito de Monsenhor Horta tem sua fundação atribuída ao sertanista Caetano Pinto de Castro, o responsável pelo início do arraial do Ribeirão de Baixo, primeira denominação do distrito durante a passagem do século XVIII. Foi assim nomeado em referência ao arraial do Ribeirão de Cima, ou do Carmo, atual município de Mariana, ao qual o distrito atualmente pertence (PREFEITURA DE MARIANA, 2010, p. 23).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O subdistrito de Paracatu de Baixo está localizado a nordeste do distrito de Monsenhor Horta, região central do município de Mariana-MG. É pertencente à microrregião de Ouro Preto e à mesorregião de Belo Horizonte.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 262

Acesso pelos distritos de Monsenhor Horta, Furquim e Pedras.

Período estimado da construção:

Século: final do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Obs.:

Número de pavimentos: Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

()

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Obs.: possui duas torres.

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: 2 águas; 4 águas nas torres.

- | | | |
|--|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input checked="" type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Obs.: As telhas originais provavelmente eram capa canal

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.:

Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Mariana/MG, de 2005.

Tombamento Municipal:

Decreto Nº 8.644 de 01 de dezembro de 2016:

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.
- Janelas: substituição das originais.
- Portas: substituição das originais.
- Fachada: instalação de barrado em placas.

B) SITUAÇÃO PÓS-DEASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas decorrentes do aporte de lama, que deixou marcas nas paredes, e pelas obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram a edificação e seu entorno.

Instalação de tapume de vidro nas paredes internas, de maneira a recordar o aporte de lama e as marcas deixadas no edifício.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

Impacto mecânico do aporte de rejeitos destruindo e/ou comprometendo partes do bem.

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

A interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais, interferindo no seu usufruto pela comunidade local dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos por todas as suas estruturas. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e a paisagem onde está implantado também foi alterado ou danificado.

USOS

Original:

Cerimônias religiosas de culto católico

Espaço de sociabilidade e referência da memória local

Atrativo turístico

Atual:

A área está parcialmente interditada dada a destruição de partes da edificação e de seus anexos pelo aporte de rejeito advindo do rompimento da Barragem de Fundão.

Sofre intervenções em desdobramento das ações reparatórias.

SITUAÇÃO



Figura 2: Situação do bem pré-desastre.



Figura 3: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS



Figura 4: Vista interna da igreja, com detalhe para o altar, onde se notam as marcas deixadas pela onda de rejeitos nas paredes.



Figura 5: Vista interna da igreja, onde se notam as marcas deixadas pela onda de rejeitos nas paredes.



Figura 6: Vista lateral do bem, onde se evidenciam os danos ao bem e ao espaço de sua implantação,

como a grande vala, a perda de pintura original e a implantação de tapumes metálicos.



Figura 7: Vista do espaço externo do bem, onde se evidencia os danos estruturais sofridos pelo aporte de lama da Barragem de Fundão.



Figura 8: Evidência dos danos causados pelo aporte de lama de rejeito na área externa do bem.



APÊNDICE 6 – CONJUNTO BENS EDIFICADOS DE GESTEIRA, BARRA LONGA-MG

FICHA 01



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 103
Imóvel	Capela de Nossa Senhora da Conceição	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Rua Tomás de Aquino Cota, s/n.	
Distrito	Distrito de Gesteira	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 695654 7758470	

DADOS HISTÓRICOS

O distrito de Gesteira integra o município de Barra Longa, situando-se em sua porção ocidental, próxima à Fazenda Boa Vista de Outra Banda, 500 metros a leste. O atual distrito divide-se em duas porções denominadas “Velha” e “Nova”, esta também conhecida como Mutirão, porção mais alta e ao norte onde se concentra o povoado. Este foi construído pelos próprios moradores da porção mais antiga, que migraram a tal espaço concedido por um particular após grande enchente do rio Gualaxo do Norte, ocorrido nos anos de 1970 (PEREIRA, 2017, p.7).

A capela de Nossa Senhora da Conceição foi construída no início do Século XX, em substituição a outra capela mais antiga no mesmo local. Sua arquitetura corresponde ao período do Ecletismo, contando com torre frontal e sino (PEREIRA, 2017, p.8).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem se localiza no município de Barra Longa-MG. A capela situa-se a sul do distrito na porção de “Gesteira Velha”, próxima ao leito do rio Gualaxo do Norte, a cerca de 500 metros do povoado denominado “Gesteira Nova”, ou Mutirão.

Seu logradouro está na Rua Tomás de Aquino Cota, s/n.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pela sede de Barra Longa

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo, com torre.

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Alpendre Frontal
 Assobradada Lateral Fundos

- Porão Não Habitável Gateiras
 Habitável Esquadrias

Obs.: possui uma torre

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **2 águas**

- Beiral Francesa Plan
 Platibanda Chapa de Fibrocimento Italiana
 Capa Canal Romana

Obs.: As telhas originais provavelmente eram capa canal

Envasaduras:

- Retas Curvas

Esquadrias:

Janelas:

- Original Veneziana Pivotante
 Posterior Vidraça Bandeira
 Madeira Folha cega de madeira Presença de modenatura:
 Metal Abrir
 Número de Folhas Guilhotina

Portas

- Original Número de Folhas Bandeira
 Posterior Veneziana Presença de modenatura:
 Madeira Vidraça
 Metal Folha cega de madeira

Obs.: as portas foram tiradas

Presença de modenatura:

- Cimalha Cunhal Relevos
 Barrado Soco

Proteção existente:

- Inventariado Estadual
 Municipal Federal

Inventário de 2004

Código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-87

Impacto visual:

- Poste Sinalização Outros
 Fiação Outdoor
 Vegetação Toldo

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas em decorrência das obras emergenciais e reparatórias, como a instalação de tapumes, estruturas e aparatos para reformas e interdição do bem.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram a edificação e o seu entorno, invadindo a nave da igreja e destruindo edificações anexas.

Instalação de nova porta e escada para o acesso à área interna do bem.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

Impacto mecânico do aporte de rejeitos destruindo e/ou comprometendo partes do bem.

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

A interrupção ou cessão do acesso e/ou uso dos bens culturais materiais, interferindo no seu usufruto pela comunidade local dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos por todas as suas estruturas. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e a paisagem onde está implantado igualmente foi alterada ou danificada.

USO

Original:

Cerimônias religiosas de culto católico

Espaço de sociabilidade e referência da memória local

Atrativo turístico

Atual:

A área está interditada dada a destruição de partes da edificação pelo rompimento da Barragem de Fundão.

Sofre intervenções em desdobramento das ações reparatórias.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Situação do bem pré-desastre.



Figura 3: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS



Figura 4: Vista da fachada do bem, onde se evidenciam os danos causados pelo choque mecânico com os rejeitos da Barragem de Fundão. Há destruição de estruturas, perda do revestimento e trincas e perda da coloração original.



Figura 5: Vista aérea do bem, onde se evidenciam os danos estruturais causados pelo aporte de rejeitos.



Figura 6: Evidência de aberturas no teto do bem, havendo perda de revestimento e ficando aparente a alvenaria da parede. As aberturas entre a parede e os caibros servem de espaço de infestação de espécies animais ou vegetais.



Figura 7: Vista aérea da porção traseira do bem, onde se evidencia a perda da pintura original e os danos estruturais nas laterais.



Figura 8: camada de rejeito solidificado soterrando parte das estruturas laterais da igreja.



Figura 9: Vista do interior do bem atingido pela onda de rejeitos.

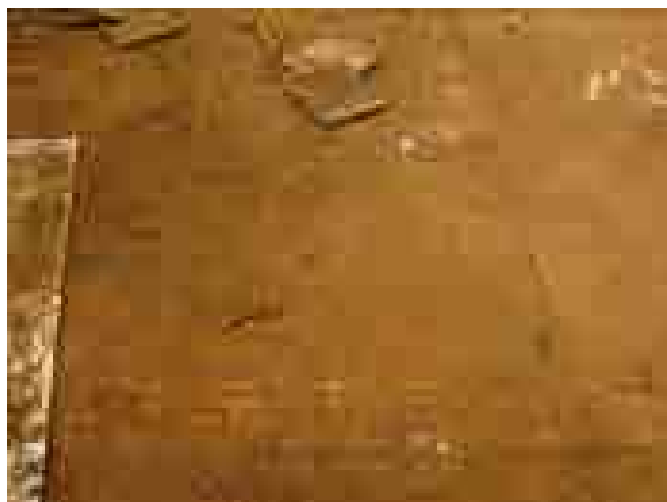


Figura 10: Vista do chão da igreja, ainda com resquícios de rejeito, sob o qual ainda pode ser visto os pisos ladrilhados.

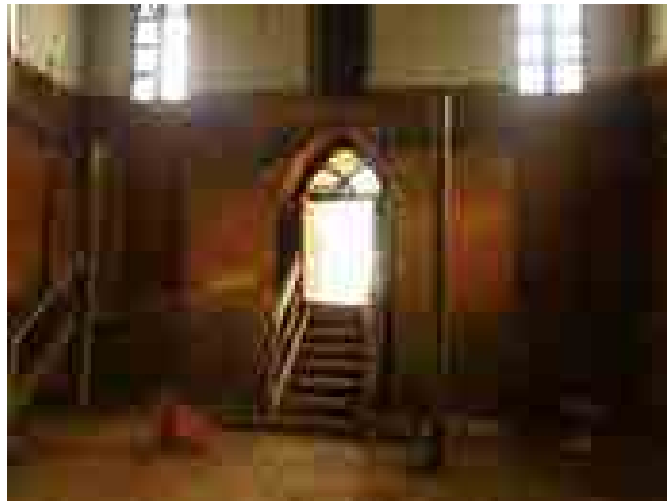


Figura 11: Vista da porta principal da igreja, com escada provisória. Evidenciam-se os danos nas paredes e pisos.



APÊNDICE 7 – CONJUNTO BENS EDIFICADOS DA SEDE DE BARRA LONGA-MG

FICHA 01



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 03
Imóvel	Hotel Xavier	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Praça João Patrício Xavier, nº 11	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704597 7756011	

DADOS HISTÓRICOS

O Hotel Xavier é edifício de grande relevância histórica e cultural na cidade de Barra Longa, contando com mais de 200 anos e sendo protegido por tombamento municipal. Seu partido arquitetônico, não obstante as reformas que sofreu ao longo dos séculos, indica sua origem nos começos do século XIX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIACÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro do distrito, a cerca de 100 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 11 da Praça João Patrício Xavier.

Sua implantação possui recuo em relação à rua.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: final do século XVIII/ começo do século XIX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: 2

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial. Provavelmente o antigo pau-a-pique foi substituído por tijolo cerâmico.

Tipologia de construção:

Térrea Fundos Gateiras
 Assobradada Porão
 Alpendre Habitável
 Lateral Não Habitável
 Frontal Esquadrias

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: 5 águas.

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input checked="" type="checkbox"/> Curvas |
|---|--|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

O bem possui tombamento, de acordo com o decreto municipal: nº 050/2003.

Data do tombamento: 10/03/2003.

Possui inventário municipal, constando com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-24.

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Provável ampliação, com construção de um anexo na face leste.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Implantação de tapumes metálicos, placas de interdição, aparatos e materiais de construção.

Intervenção realizadas

Remoção e limpeza do rejeito advindo do rio.

As ações emergenciais e reparatórias implantaram tapumes e outras estruturas e aparatos para o restauro do edifício.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

Impacto mecânico pelo aporte de rejeitos sobre as estruturas do bem, o qual se situa em patamar mais baixo que o nível da rua. Houve assim inundação do edifício pelo rejeito advindo do rio do Carmo transbordado.

As ações de caráter emergencial e reparatório, levando a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas rotas suas rotas de acesso.

Interrupção do acesso ao bem e usufruto do bem.

Abrangência

O bem sofreu danos por toda a sua estrutura, bem como toda a sua área de entorno sofreu danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Uso comercial do edifício como hotel.

Espaço de referência da memória para a comunidade local.

Atrativo turístico no conjunto urbano.

Atual:

A área está interditada devido aos danos na edificação e de diversos edifícios do conjunto urbano de Barra Longa pelo rompimento da Barragem de Fundão.

LOCALIZAÇÃO

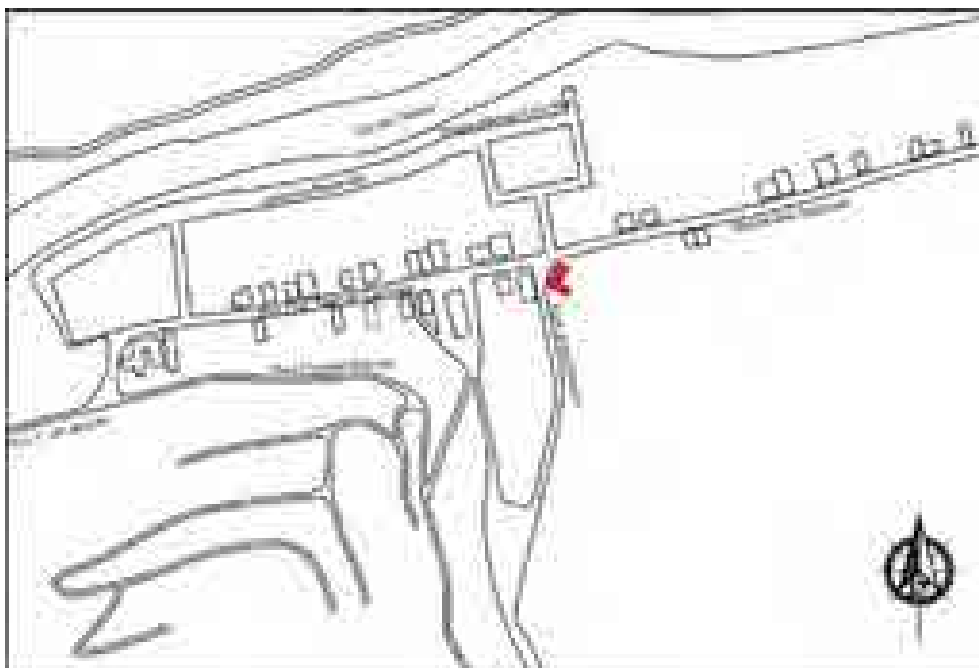


Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS



Figura 5: Detalhe da fachada do bem evidenciando trincas sobre as vergas, presentes em quase todos os vãos.



Figura 6: Fotografia do bem pré-desastre, em 10/2011. Fonte: Google Earth (2019).



Figura 7: Fotografia do bem pré-desastre em 10/2011. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 02



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 05
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Av. Cap. Manoel Carneiro, nº. 154.	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704361 7755994	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência**

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se ao centro da cidade, a cerca de 200 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 154 da Av. Cap. Manoel Carneiro.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média
 alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Obs.:

Número de Pavimentos: 2

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Fundos Gateiras
 Assobradada Porão
 Alpendre Habitável
 Lateral Não Habitável
 Frontal Esquadrias

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **4 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Cimalha | <input checked="" type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Barrado | <input checked="" type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

O bem possui tombamento, de acordo com o decreto nº 050/2003.

Data do tombamento: 10/03/2003.

Possui inventário municipal, constando com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-40.

Impacto visual:

- | | | |
|---------------------------------|---|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input checked="" type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Outdoor |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Toldo |

Intervenções realizadas:

- Sem evidências de grandes intervenções

B) SITUAÇÃO PÓS-DEASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram as vias e quintais de circulação do conjunto urbano de Barra Longa.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

A edificação sofre os impactos das intervenções realizadas por obras de caráter reparatório por decorrência do rompimento da barragem de Fundão.

LOCALIZAÇÃO

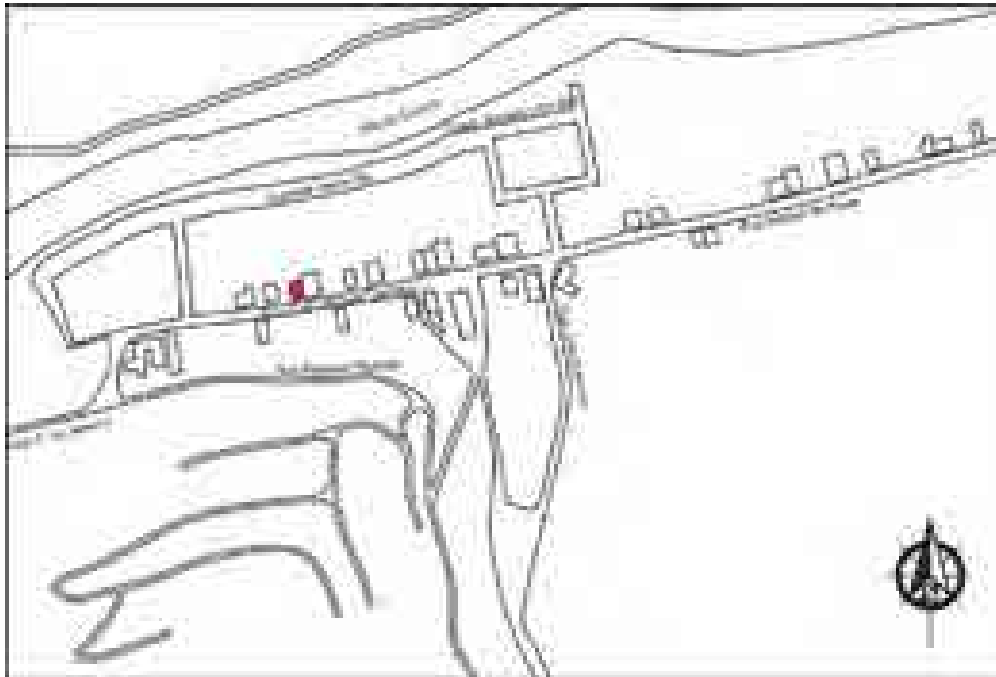


Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS



Figura 5: Vista da fachada do bem.



Figura 6: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 03



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 06
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Rua Cap. Manoel Carneiro, nº 130/140	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704382 7756000	

DADOS HISTÓRICOS

Segundo a Prefeitura Municipal de Barra Longa (2006), este imóvel pertencia ao Sr. Antônio Mariano Trindade e, de acordo com as informações do Sr. Antônio Bosco de Freitas, a edificação foi construída em meados de 1885 pelo Sr. Herculano. O primeiro pavimento da edificação funcionou como um estábulo, passando a funcionar mais tarde, como um comércio, atividade exercida até os dias de hoje. No pavimento superior, havia uma varanda contornando a edificação.

Segundo o registro do imóvel no Cartório de Imóveis de Ponte Nova, de 1981, aparecem como proprietários ao longo do tempo: Maria Auxiliadora Pimenta Etrusco, Terezinha Pimenta Ferreira, Geraldo de Freitas Pimenta, Márcio Flávio Torres Pimenta, Lisle Maria Trindade Pimenta, Luiz Gonzaga Siqueira Monteiro, Liliane Maria Trindade Pimenta, Ângela Maria Trindade Pimenta, Lilian Maria Trindade Pimenta, Ana Elisa Trindade Pimenta e Antônio Mariano Trindade (PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA LONGA, 2006).

Cabe mencionar que o processo de modernização de Minas Gerais no século XX com o advento da mineração em larga escala e da industrialização se fez revelar nas novas casas com reprodução da arquitetura Eclética e Art Déco (CASTRIOTA; PASSOS, 1998; CAMPOS, 2006, p. 168) – evidente também em outros estados brasileiros (CORREIA, 2008, p. 57; FABRIS, 1993, p.131). A presença de tais estilos é marcante na cidade de Barra Longa, destoando em grande parte das cidades e arraiais vizinhos da região, onde predominam o colonial e neocolonial, e merecendo semelhante atenção e proteção legal preservacionista.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa.

A edificação situa-se no centro do distrito, a cerca de 150 metros da Igreja matriz, correspondendo aos números 130 e 140 da Rua Cap. Manoel Carneiro.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: 2

Técnicas construtivas:

Madeira Taipa de Pilão
 Alvenaria de Tijolos Taipa de mão
 Concreto Armado Adobe
 Metal Gaiola de Madeira

Tipologia de construção:

- | | | |
|---|------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Térrea | <input type="checkbox"/> Frontal | <input type="checkbox"/> Não Habitável |
| <input checked="" type="checkbox"/> Assobradada | <input type="checkbox"/> Fundos | <input type="checkbox"/> Esquadrias |
| <input type="checkbox"/> Alpendre | <input type="checkbox"/> Porão | <input type="checkbox"/> Gateiras |
| <input type="checkbox"/> Lateral | <input type="checkbox"/> Habitável | |

Obs.:**Cobertura:**Nº de águas de Telhado: **10 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Presença de modenatura:
sacadas com guarda
corpo adornado com
gradil de ferro fundido |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input checked="" type="checkbox"/> Presença de modenatura:
balaustrada |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input checked="" type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Barrado | <input checked="" type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.:

O bem possui tombamento, de acordo com o decreto nº 050/2003.

Data do tombamento: 10/03/2003.

Possui inventário municipal, constando com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-37.

Impacto visual:

- (**X**) Poste () Sinalização () Outros
(**X**) Fiação (**X**) Outdoor
(**X**) Vegetação () Toldo

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto visual**

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS**Fatores de degradação**

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS**Original:**

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

A edificação sofre os impactos das intervenções realizadas por obras de caráter reparatório por decorrência do rompimento da barragem de Fundão.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS



Figura 5: Detalhe da fachada do bem, com evidência de trincas e desagregação do revestimento do barrado.



Figura 6: Detalhe da fachada do bem, mostrando a furos nas paredes.



Figura 7: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 04



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 14
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Rua Matias Barbosa, 413.	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704918 7756122	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no começo do século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro do distrito, a cerca de 400 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 413 da Rua Matias Barbosa.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a sua volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: Final do século XIX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Obs.:

Número de Pavimentos: Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **4 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Vidraça |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Bandeira |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

De acordo com os inventários municipais de 2002 e 2007, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-07.

Impacto visual:

- | | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input checked="" type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

Sem evidências de grandes intervenções

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS**Fatores de degradação**

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS**Original:**

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

A edificação sofre os impactos das intervenções realizadas por obras de caráter reparatório por decorrência do rompimento da barragem de Fundão.

LOCALIZAÇÃO

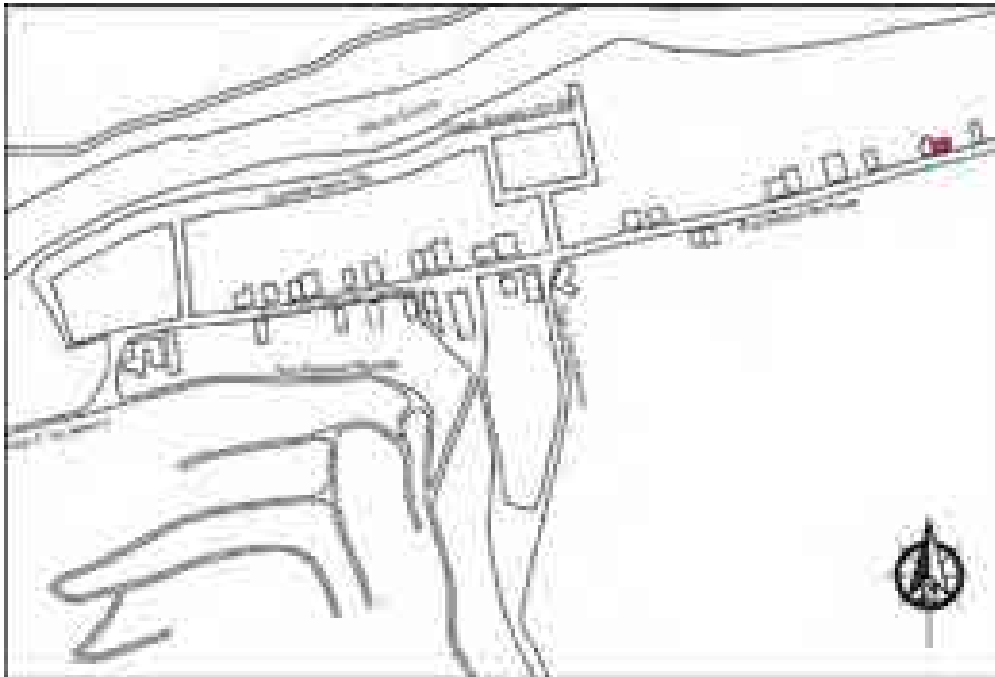


Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território.

Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS



Figura 5: Detalhe da fachada do bem, onde se evidenciam trincas.



Figura 6: Vista da lateral do bem, mostrando aberturas no porão. Evidenciam-se trincas e possível repintura.



Figura 7: Vista do telhado do bem, mostrando tábuas cobrindo o frechal.



Figura 8: Situação em 10/2014 – Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 05



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 15
Imóvel	Escola Estadual Padre José Epifânio.	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Rua Matias Barbosa, 513	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704999 7756162	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado no distrito sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação está situada no centro da cidade, a cerca de 600 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 513 da Rua Matias Barbosa.

Sua implantação possui recuo em relação à rua, contando com muro.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne à volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Obs.:

Número de pavimentos: 2

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Obs.:

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: 8 águas.

- | | | |
|--|---|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input checked="" type="checkbox"/> Platibanda | <input checked="" type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Obs.: As telhas originais provavelmente eram capa canal

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input checked="" type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Bandeira |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.:

De acordo com os inventários municipais de 2002, 2008 e 2009 o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-10.

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input checked="" type="checkbox"/> Outros: muro |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.
- Janelas: substituição das originais.
- Portas: substituição das originais.

B) SITUAÇÃO PÓS-DEASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

FOTO



Figura 5: Detalhe da fachada do bem.



Figura 6: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 06



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 18
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Rua Matias Barbosa, 351 e 359.	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704858 7756100	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se ao centro da cidade, a cerca de 350 metros da igreja matriz, correspondendo aos números 351 e 359 da Rua Matias Barbosa.

Sua implantação possui recuo em relação à rua.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne à volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos: Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:N° de águas de Telhado: **6 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input checked="" type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | | |
|---|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Bandeira | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|---------------------------------|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.:

De acordo com o inventário municipal de 2002, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-13.

Impacto visual:

- | | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input checked="" type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenções realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações as quais causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

LOCALIZAÇÃO

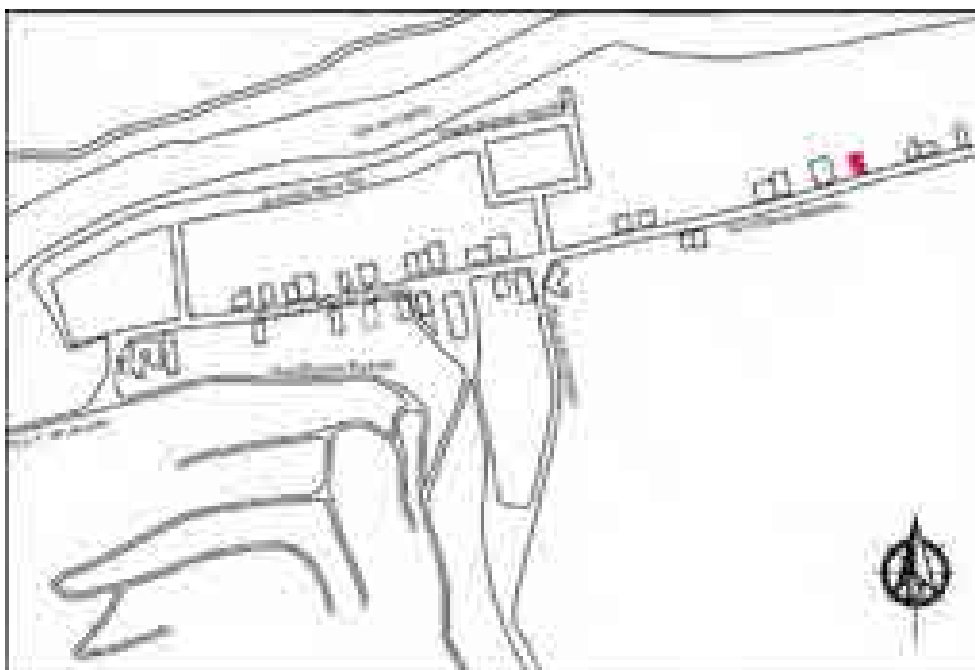


Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS



Figura 5: Evidência de trincas e reformas.



Figura 6: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 07**Figura 1:** Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 19
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Rua Matias Barbosa, 331.	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704829 7756098	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 350 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 331 da Rua Matias Barbosa.

Sua implantação possui recuo em relação à rua.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: metade do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Obs.:

Cobertura:N° de águas de Telhado: **2 águas**

- | | | |
|--|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input checked="" type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input checked="" type="checkbox"/> Correr |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Abrir | <input checked="" type="checkbox"/> Presença de modenatura:
grades em ferro
fundido adornado |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|----------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Soco | <input checked="" type="checkbox"/> gradil em ferro
fundido adornado no
alpendre frontal. |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Relevos | |
| <input type="checkbox"/> Cunhal | | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

De acordo com o inventário municipal de 2002, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-14.

Impacto visual:

- | | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

- Sem evidência de grandes intervenções.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS



Figura 5: Detalhe da fachada do bem, mostrando as placas com o número da edificação na rua.



Figura 6: Detalhe do exterior da casa, evidenciando trincas nas paredes.



Figura 7: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 08



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 20
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Rua Matias Barbosa, 293	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704795 7756085	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 300 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 293 da Rua Matias Barbosa.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos: Térreo**Técnicas construtivas:**

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **4 águas**

- | | | |
|--|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input checked="" type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Obs.: As telhas originais provavelmente eram capa canal

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input checked="" type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Barrado | <input checked="" type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

De acordo com o inventário municipal de 2002, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-15.

Impacto visual:

- | | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input checked="" type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Troca das telhas originais capa canal por telha plan.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO

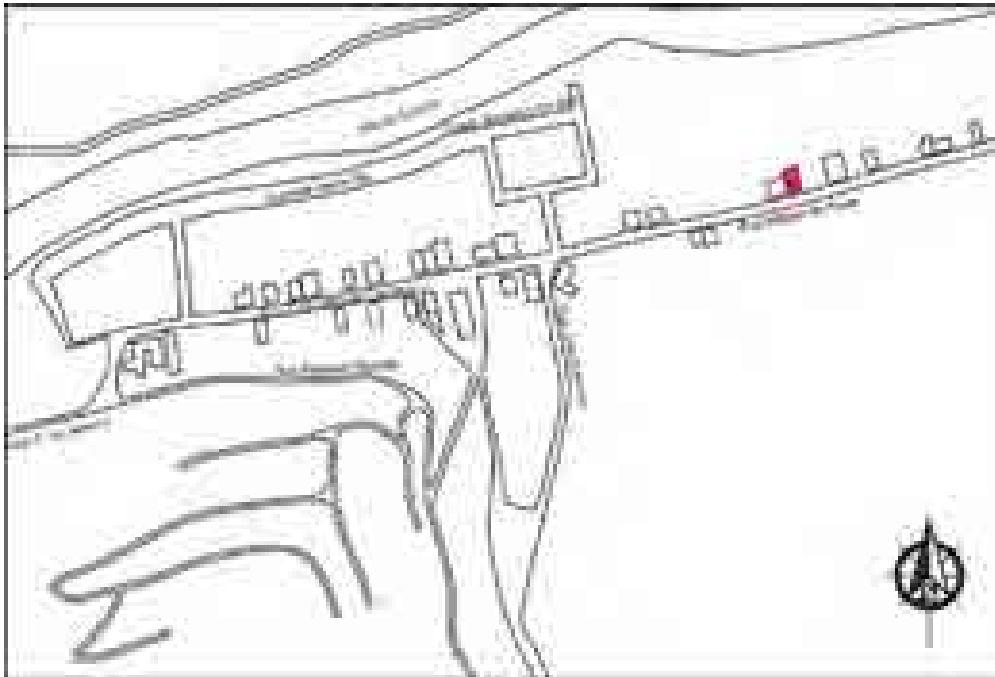


Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território.

Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTO



Figura 5: Evidência de trincas e placa indicativa do número do bem coberta por pintura.



Figura 6: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 09



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 21
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Rua Matias Barbosa, 271	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704779 7756082	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 300 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 271 da Rua Matias Barbosa.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número De Pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Fundos Gateiras
 Assobradada Porão
 Alpendre Habitável
 Lateral Não Habitável
 Frontal Esquadrias

Cobertura:

N° de águas de Telhado: 2 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|---------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

De acordo com o inventário municipal de 2002, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-16

Impacto visual:

- | | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input checked="" type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Troca do madeiramento da cobertura.

B) SITUAÇÃO PÓS-DEASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram os quintais e as vias de circulação do conjunto urbano de Barra Longa.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território.

Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTO



Figura 5: detalhe da fachada do bem, mostrando evidências de trincas.



Figura 6. Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 10



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 23
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Rua Matias Barbosa, 198.	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704720 7756047	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 200 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 198 da Rua Matias Barbosa.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Obs.:**Número de Pavimentos: 2****Técnicas construtivas:**

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Obs.:

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **3 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input checked="" type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas:

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|---------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Possui inventário municipal, constando com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-18.

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.
- Substituição das esquadrias.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram os quintais e as vias de circulação do conjunto urbano de Barra Longa.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO

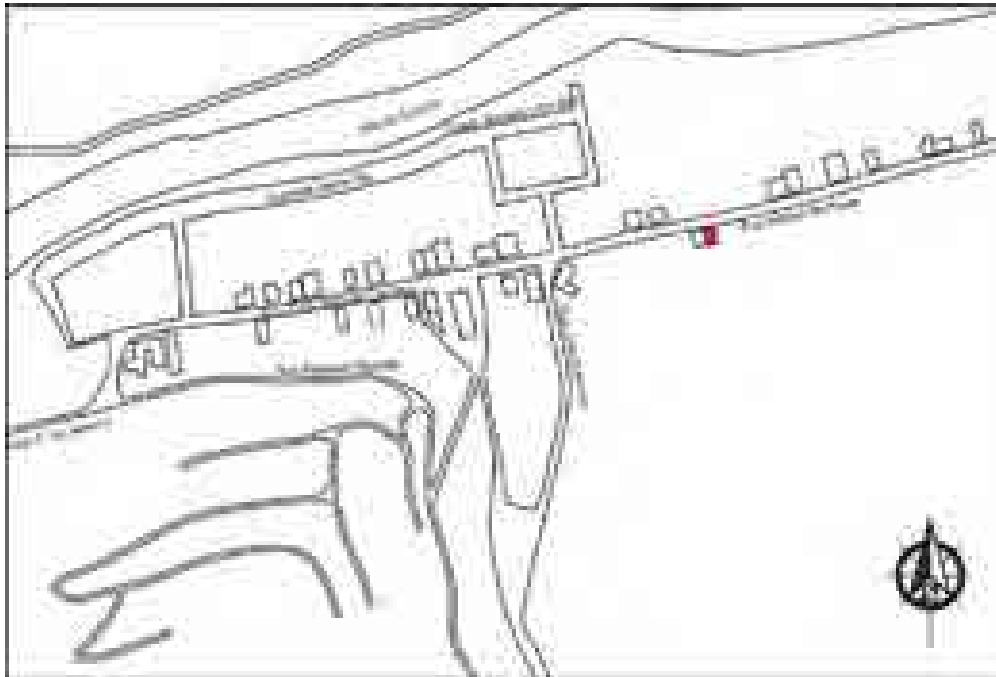


Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS



Figura 5: Evidência de trincas.



Figura 6: Evidência de trincas.



Figura 7: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 11**Figura 1:** Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 24
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Rua Matias Barbosa, 163	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704675 7756063	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 200 metros da igreja matriz.

Corresponde ao número 163 da Rua Matias Barbosa

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos: Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:Nº de águas de Telhado: **4 águas**

- | | | |
|--|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input checked="" type="checkbox"/> Plan |
| <input checked="" type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input checked="" type="checkbox"/> Italiana |
| <input type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Obs.: As telhas originais provavelmente eram capa canal**Envasaduras:**

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|---------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Possui inventário municipal, constando com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-19.

Impacto visual:

- | | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input checked="" type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.
- Telhado: adição de um telhado com estrutura metálica sobre a casa para a conservação do patrimônio.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram os quintais e as vias de circulação do conjunto urbano de Barra Longa.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território.
Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS



Figura 5: Detalhe da fachada do bem, mostrando a placa com o número da edificação na rua.



Figura 6: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 12



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 25
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Rua Matias Barbosa, 145.	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704655 7756057	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 150 metros da igreja matriz.

Corresponde ao número 145 da Rua Matias Barbosa

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.:**Tipologia de construção:**

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **2 águas**

- | | | |
|--|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input checked="" type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Obs.: As telhas originais provavelmente eram capa canal

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Vidraça <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input checked="" type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

De acordo com o inventário municipal de 2002 e 2008 o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-20.

Impacto visual:

- | | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input checked="" type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Telhado: Substituição das telhas originais (Capa canal por Plan).

B) SITUAÇÃO PÓS-DEASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO

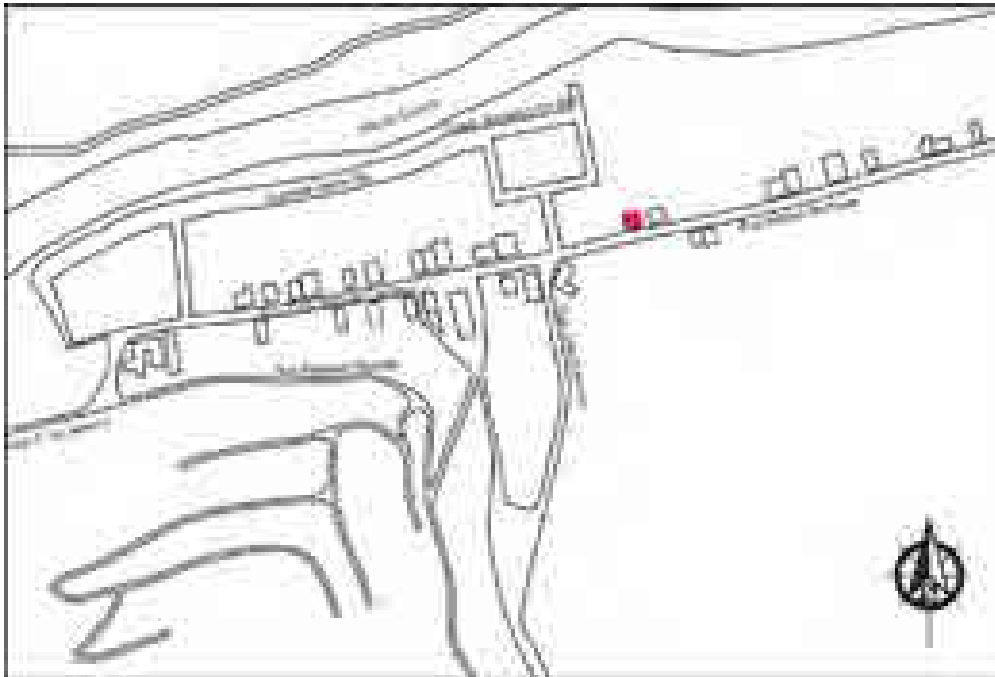


Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território.
Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTO



Figura 5: Detalhe da Fachada do bem.

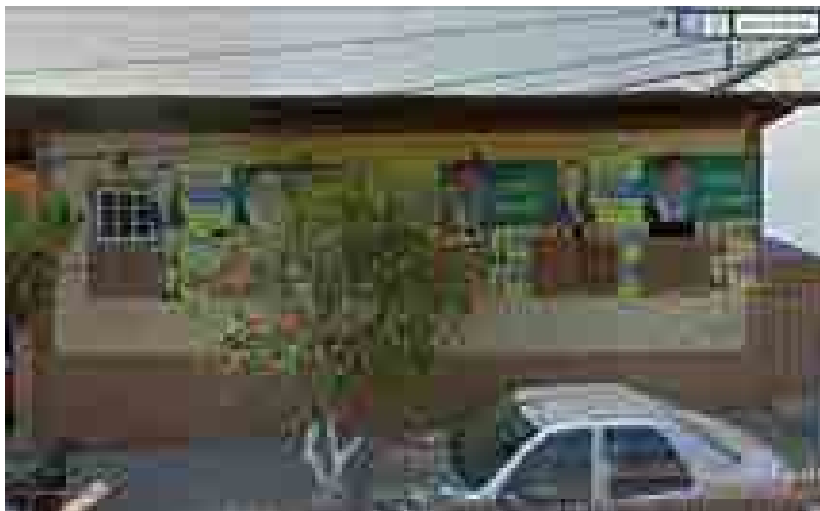


Figura 63: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 13**Figura 1:** Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 30
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Praça João Lúcio Barreto, 23	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23k 704547 7756035	

DADOS HISTÓRICOS

Segundo a prefeitura de Barra Longa (2004) esta edificação data do início do século XX, sendo construída no período de difusão do etilo Eclético. Estando localizada na Rua Matias Barbosa, ao número 23 a edificação residencial está inserida na área central da cidade de Barra Longa. A rua citada é paralela àquela que margeia o Rio do Carmo, onde se deu o início do surgimento da cidade e que se estendeu ao longo da margem direita do mencionado rio.

A edificação residencial foi adquirida pela família Lanna em 1928, quando, segundo relato do Sr. José Lanna, seu pai, o Sr. Manoel Mariano da Costa Lanna, adquiriu o imóvel. O registro do imóvel datado de 1986 mostra a transferência do imóvel para o nome de José Lanna.

Na platibanda há inscrição datada de 1929, certificando a data da reforma que o Sr. Manoel Mariano Lanna mandou realizar em 1928. Nesta ocasião houve mudança da fachada, com adequação ao estilo eclético. Houve adição de muros nesta ocasião, diminuindo o terreno que margeia o rio.

O processo de modernização de Minas Gerais no século XX com o advento da mineração em larga escala e da industrialização se fez revelar nas novas casas com reprodução da arquitetura Eclética e Art Déco (CASTRIOTA; PASSOS, 1998; CAMPOS, 2006, p. 168) – evidente também em outros estados brasileiros (CORREIA, 2008, p. 57; FABRIS, 1993, p.131) -. A presença de tais estilos é marcante na cidade de Barra Longa, destoando em grande parte das cidades e arraiais vizinhos da região, onde predominam o colonial e neocolonial, e merecendo semelhante atenção e proteção legal preservacionista.

Vários tipos de usos se deram à edificação em questão: o pavimento superior foi alugado para o funcionamento do grupo escolar estadual Escolas Reunidas, onde permaneceu até 1939.

Funcionou como prefeitura de 1939 (emancipação) até 1951, bem como de sede para a antiga secretaria da Fazenda, à época Coletoria Estadual.

Ocorreram grandes alterações na parte interna da casa, em especial no pavimento térreo que serve de moradia a Maria Aparecida Lanna.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 10 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 23 da Praça João Lúcio Barreto.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: 1923

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos: 2

Técnicas construtivas:

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Adobe |
| <input checked="" type="checkbox"/> Alvenaria de Tijolos | <input type="checkbox"/> Taipa de Pilão | <input type="checkbox"/> Gaiola de Madeira |
| <input type="checkbox"/> Concreto Armado | <input type="checkbox"/> Taipa de mão | |

Tipologia de construção:

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Térrea | <input type="checkbox"/> Frontal | <input type="checkbox"/> Não Habitável |
| <input checked="" type="checkbox"/> Assobradada | <input type="checkbox"/> Fundos | <input type="checkbox"/> Esquadrias |
| <input type="checkbox"/> Alpendre | <input checked="" type="checkbox"/> Porão | <input type="checkbox"/> Gateiras |
| <input type="checkbox"/> Lateral | <input type="checkbox"/> Habitável | |

Cobertura:Nº de águas de Telhado: **4 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input checked="" type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Cimalha | <input checked="" type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | <input checked="" type="checkbox"/> Frontão, mão francesa |

Proteção existente:

- | | |
|---|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Decreto de tombamento: nº 050/2003

Data do tombamento: 10/03/2003

De acordo com o inventário municipal de 2002, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-26.

Impacto visual:

- | | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input checked="" type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

-Não há evidências de grandes intervenções.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS



Figura 5: Vista da fachada do bem.



Figura 6: Detalhe da fachada do bem, com cartaz rememorando o tombamento do edifício e protestando pelo descaso da Samarco pelas ações decorrentes do desastre do rompimento da barragem de Fundão.



Figura 73: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 14



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 31
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa – MG	
Endereço	Rua Matias Barbosa, 20	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704548 7756002	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 10 metros à frente da igreja matriz, correspondendo ao número 20 (porém sem indicação no edifício) da Rua Matias Barbosa.

Sua implantação possui recuo em relação à rua.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos: 3

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Fundos Gateiras
 Assobradada Porão
 Alpendre Habitável
 Lateral Não Habitável
 Frontal Esquadrias

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: 3 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

De acordo com o inventário municipal de 2002, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-27.

Impacto visual:

- | | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input checked="" type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

- Sem evidências de grandes intervenções.

B) SITUAÇÃO PÓS-DEASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO

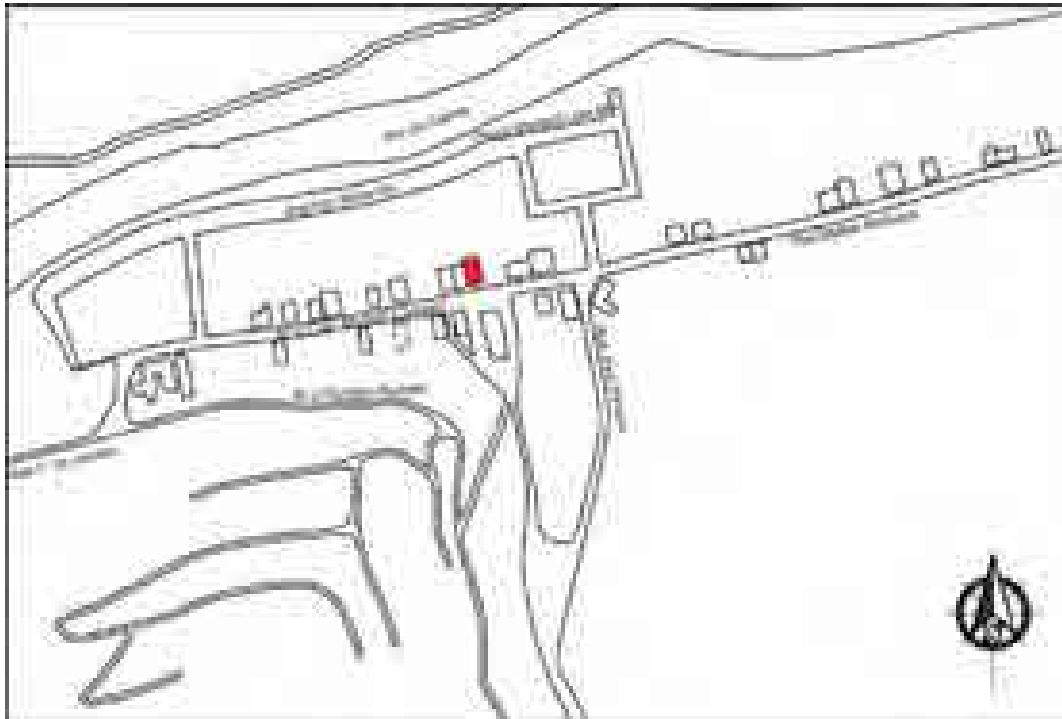


Figura 2: Esquema isométrico de implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS



Figura 5: Evidências de trincas na lateria do bem.



Figura 6: Evidências de trincas na parede lateral.



Figura 7: Evidência de trincas abaixo dos batentes das janelas).



Figura 88: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 15



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 32
Imóvel	Administrativo	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Rua Matias Barbosa, 40	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704572 7756004	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 50 metros da igreja matriz.

Corresponde à altura do número 40 (porém sem identificação no edificio) da Rua Matias Barbosa.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos: 2**Técnicas construtivas:**

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Fundos Gateiras
 Assobradada Porão
 Alpendre Habitável
 Lateral Não Habitável
 Frontal Esquadrias

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **4 águas**

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input checked="" type="checkbox"/> Platibanda | <input checked="" type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | <input checked="" type="checkbox"/> laje |

Obs.: As telhas originais provavelmente eram capa canal

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|---------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | <input type="checkbox"/> Mão Francesa |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

De acordo com o inventário municipal de 2002, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-25.

Impacto visual:

- | | | |
|---|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input checked="" type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input checked="" type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Provavelmente troca da cobertura (telhas e madeiramento)

B) SITUAÇÃO PÓS-DEASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço administrativo público

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

A edificação sofre os impactos das intervenções realizadas por obras de caráter reparatório por decorrência do rompimento da barragem de Fundão.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS

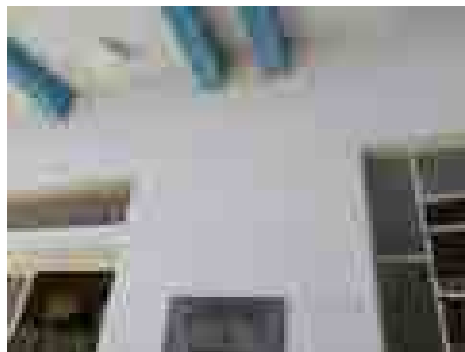


Figura 5: Detalhe da fachada, mostrando evidências de trincas.



Figura 6: Partes internas também com evidências de trincas.

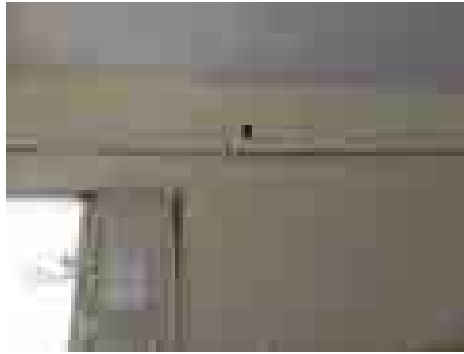


Figura 7: Paredes internas com evidências de trincas.



Figura 8: Evidências de trincas nas paredes externas.



Figura 99: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 16



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 33
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Rua Matias Barbosa, 07	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704527 7756033	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XVIII, salientando-se que esta é uma das poucas edificações com partido colonial remanescentes em Barra Longa, sendo que esta cidade teve seu núcleo inicial constituído ainda no neste mesmo século, em fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 10 metros, em frente da igreja matriz.

Corresponde ao número 07 da Rua Matias Barbosa.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XVIII Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Fundos Gateiras
 Assobradada Porão
 Alpendre Habitável
 Lateral Não Habitável
 Frontal Esquadrias

Cobertura:N° de águas de Telhado: **3 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|--------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Retas | <input checked="" type="checkbox"/> Curvas |
|--------------------------------|--|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Abrir | |
| <input type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Obs.: não possui janelas

Portas

- | | | |
|--|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

De acordo com o inventário municipal de 2002 e 2007, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-28.

Impacto visual:

- | | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.
- Estrutura: adição de rampa de acesso na fachada frontal.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS



Figura 5: Detalhe do espelho da fechadura das portas com a Cruz de Gama, presente no brasão imperial português.

Provável origem colonial (séc XVIII).



Figura 6: Detalhe da fachada do bem.



Figura 77: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 17



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 35
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Praça João Lúcio Barreto, 30 e 34	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704488 7756023	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, de frente à Igreja matriz, correspondendo aos números 30 e 34 da Praça Governador Valadares.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Fundos Gateiras
 Assobradada Porão
 Alpendre Habitável
 Lateral Não Habitável
 Frontal Esquadrias

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **2 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input checked="" type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Madeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Metal |
- (**4**) Número de Folhas
- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Veneziana | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Guilhotina | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Pivotante | |

Portas

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|---------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

De acordo com o inventário municipal de 2002 e 2007, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-30.

Impacto visual:

- | | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.
- Janelas: substituição das originais.
- Portas: substituição das originais.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

A edificação sofre os impactos das intervenções realizadas por obras de caráter reparatório por decorrência do rompimento da barragem de Fundão.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS



Figura 5: Detalhe da fachada do bem , mostrando evidências de trincas.



Figura 6: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 18



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 36
Imóvel	Casa da Cultura Dr. Armando Pereira de Souza	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Praça João Lúcio Barreto, 38.	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704477 7756020	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, de frente à igreja matriz, correspondendo ao número 38 da Praça João Lúcio Barreto.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: 2

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Fundos Gateiras
 Assobradada Porão
 Alpendre Habitável
 Lateral Não Habitável
 Frontal Esquadrias

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: 4 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input checked="" type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira (<input type="checkbox"/> Metal) | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Cimalha | <input checked="" type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input checked="" type="checkbox"/> Soco | <input checked="" type="checkbox"/> Mão Francesa |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

De acordo com o inventário municipal de 2002, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-31.

Impacto visual:

- | | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Portas: substituição das originais.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram os quintais e as vias de circulação do conjunto urbano de Barra Longa.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço cultural e de sociabilidades públicas.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO

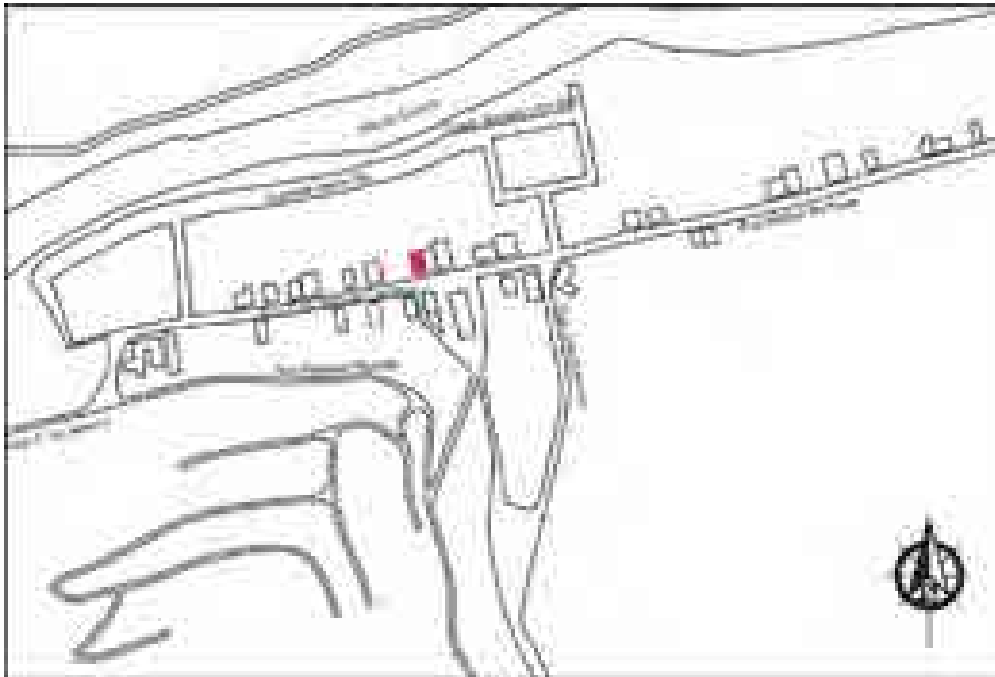


Figura 2: Indicação da implantação do bem no território, destacado em vermelho. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS



Figura 5: Placa indicativa do Centro Cultural “Casa da Cultura Dr. Armando Pereira de Souza”.



Figura 6: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 19



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 39
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Avenida Cap. Manoel Carneiro, 88	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704445 7756004	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHAS DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 60 metros da Igreja matriz, correspondendo ao número 88 da Avenida Cap. Manoel Carneiro.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número De Pavimentos: 2

Técnicas Construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Fundos Gateiras
 Assobradada Porão
 Alpendre Habitável
 Lateral Não Habitável
 Frontal Esquadrias

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **4 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas:

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input checked="" type="checkbox"/> portão rolante de metal |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input checked="" type="checkbox"/> Presença de modenatura:
gradil adornado em
ferro fundido |
| <input checked="" type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|---------------------------------|----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

De acordo com o inventário municipal de 2002, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-34.

Impacto visual:

- | | | |
|--|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input checked="" type="checkbox"/> Fiação | <input checked="" type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.
- Janelas: substituição das originais.
- Portas: substituição das originais.

B) SITUAÇÃO PÓS-DEASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram os quintais e as vias de circulação do conjunto urbano de Barra Longa.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS



Figura 5: Vista da fachada do bem.



Figura 6: Evidências de trincas e reformas.



Figura 7: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 20



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 40
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa- MG	
Endereço	Av. Capitão Manoel Carneiro, 181.	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704431 7755983	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 80 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 181 da Avenida Cap. Manoel Carneiro.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos: 3

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Fundos Gateiras
 Assobradada Porão
 Alpendre Habitável
 Lateral Não Habitável
 Frontal Esquadrias

Cobertura:Nº de águas de Telhado: **2 águas**

- | | | |
|--|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | <input checked="" type="checkbox"/> Chapa ondulada de metal |

Obs.: As telhas originais provavelmente eram capa canal**Envasaduras:**

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> (2) Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> (2) Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|--|---|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input checked="" type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

De acordo com o inventário municipal de 2002, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-35.

Impacto visual:

- | | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input checked="" type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Janelas: substituição das originais.
- Portas: substituição das originais.
- Telhado: adição de uma nova cobertura gerando um terceiro pavimento

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território.

Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS



Figura 5: Placa indicativa do número do bem coberta por pintura.



Figura 6: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 21



Figura 1: Vista frontal do bem..

Bem	Edificado	ID 41
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Av. Capitão Manoel Carneiro, 106.	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704417 7756005	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 90 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 106 da Avenida Cap. Manoel Carneiro.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: Final do século XIX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **3 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|--------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Retas | <input checked="" type="checkbox"/> Curvas |
|--------------------------------|--|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input checked="" type="checkbox"/> Presença de modenatura: contém vergas alteadas (canga de boi), sacada e guarda-corpo em gradil de ferro fundido adornado. |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Pivotante | |
| <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Bandeira | |

Portas

- | | | |
|--|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|---------------------------------|----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

De acordo com o inventário municipal de 2002 e 2007, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-36.

Impacto visual:

- | | | |
|---|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input checked="" type="checkbox"/> Fiação | <input checked="" type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Alterações nas esquadrias

B) SITUAÇÃO PÓS-DEASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO

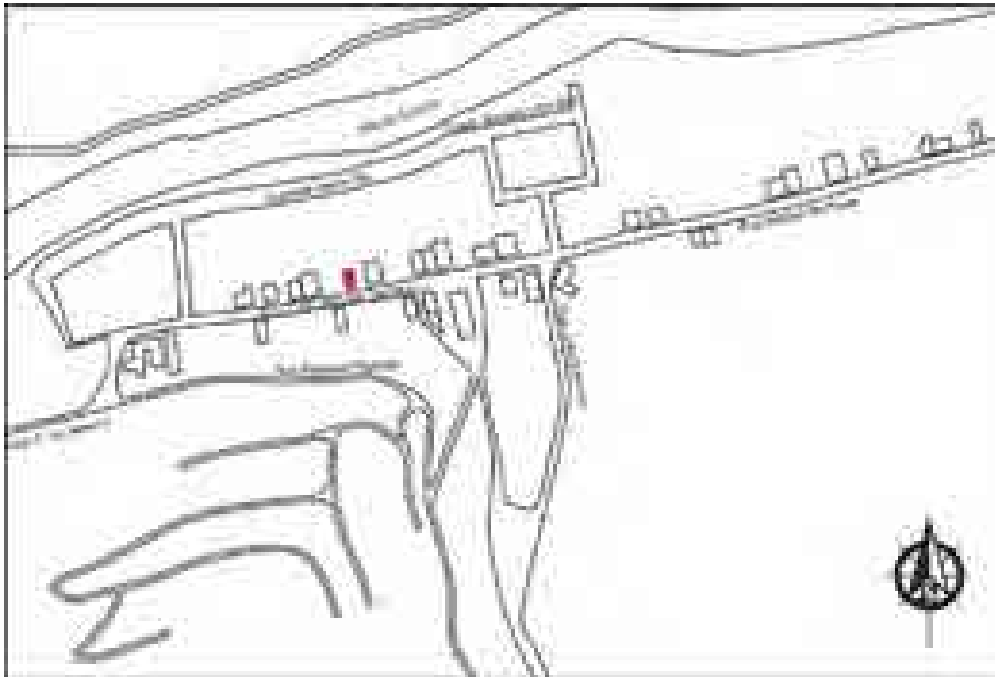


Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS



Figura 5: Vista da fachada do bem, mostrando sua implantação na rua. Nota-se o impacto visual do poste e da fiação para a apreensão visual do bem.



Figura 6: Detalhe da fachada do bem, mostrando a placa com o número da edificação na rua.



Figura 7: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 22



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 44
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa – MG	
Endereço	Avenida Cap. Manoel Carneiro, 176	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704344 7755990	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 150 metros da Igreja matriz do distrito.

Corresponde ao número 176 da Avenida Cap. Manoel Carneiro.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos: 2

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Fundos Gateiras
 Assobradada Porão
 Alpendre Habitável
 Lateral Não Habitável
 Frontal Esquadrias

Cobertura:

N° de águas de Telhado: 4 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input checked="" type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Presença de modenatura: Sacada com guarda corpo em gradil de ferro fundido. |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | | |
|-----------------------------------|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input checked="" type="checkbox"/> Presença de modenatura: almofada |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|---------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

De acordo com o inventário municipal de 2002, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-41.

Impacto visual:

- | | | |
|---|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input checked="" type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input checked="" type="checkbox"/> Fiação | <input checked="" type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.
- Janelas: substituição das originais.
- Portas: substituição das originais.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram os quintais e as vias de circulação do conjunto urbano de Barra Longa.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território.

Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS



Figura 5: Vista da fachada do bem evidenciando trincas e rachaduras.



Figura 6: Detalhe da fachada do bem, mostrando evidências de trincas.



Figura 7: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 23



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 45
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa- MG	
Endereço	Avenida Cap. Manoel Carneiro, 279.	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704341 7755970	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 200 metros da Igreja matriz do distrito.

Corresponde ao número 279 da Avenida Cap. Manoel Carneiro.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos:

Assobradado

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: 3 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input checked="" type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|--|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura:
adorno de gradis
em ferro fundido |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|---------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

De acordo com o inventário municipal de 2002, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-42.

Impacto visual:

- | | | |
|---|---|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vegetação | <input checked="" type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Troca de esquadrias.

B) SITUAÇÃO PÓS-DEASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram os quintais e as vias de circulação do conjunto urbano de Barra Longa.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO

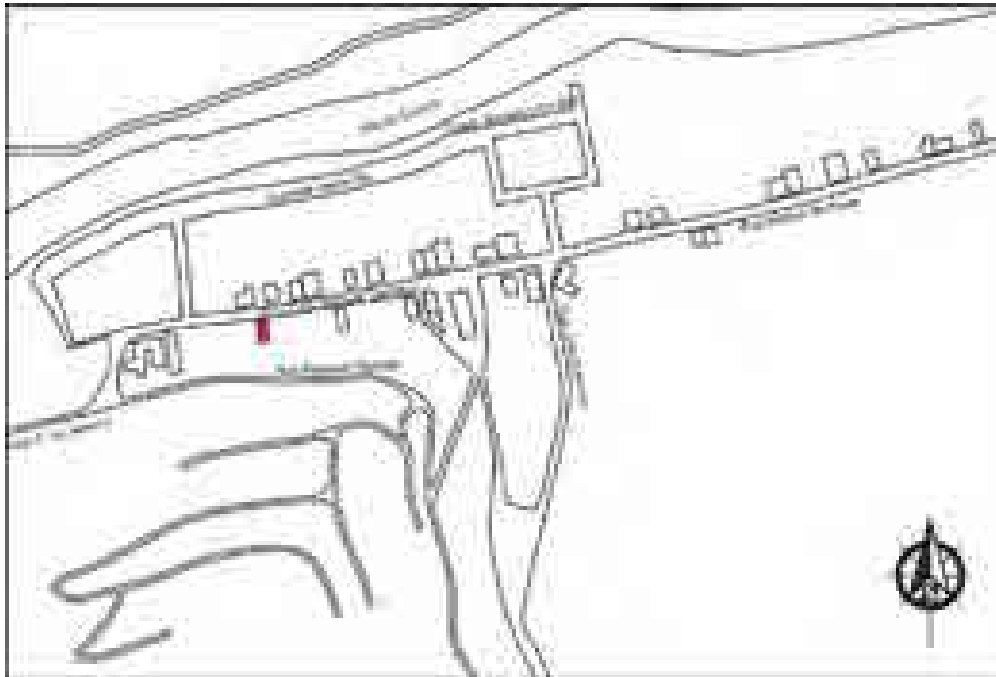


Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS



Figura 5: Detalhe da fachada do bem, mostrando as placas com o número da edificação na rua.

FICHA 24



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 46
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa- MG	
Endereço	Avenida Cap. Manoel Carneiro, 202	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704322 7755987	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 200 metros da igreja matriz.

Corresponde ao número 202 da Avenida Cap. Manoel Carneiro.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: 6 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Soco | <input checked="" type="checkbox"/> Guarda corpo com balaustrada no átrio frontal. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Relevos | |
| <input type="checkbox"/> Cunhal | | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

De acordo com o inventário municipal de 2002, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-43.

Impacto visual:

- | | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input checked="" type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.
- Portas: substituição das originais.

B) SITUAÇÃO PÓS-DEASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO

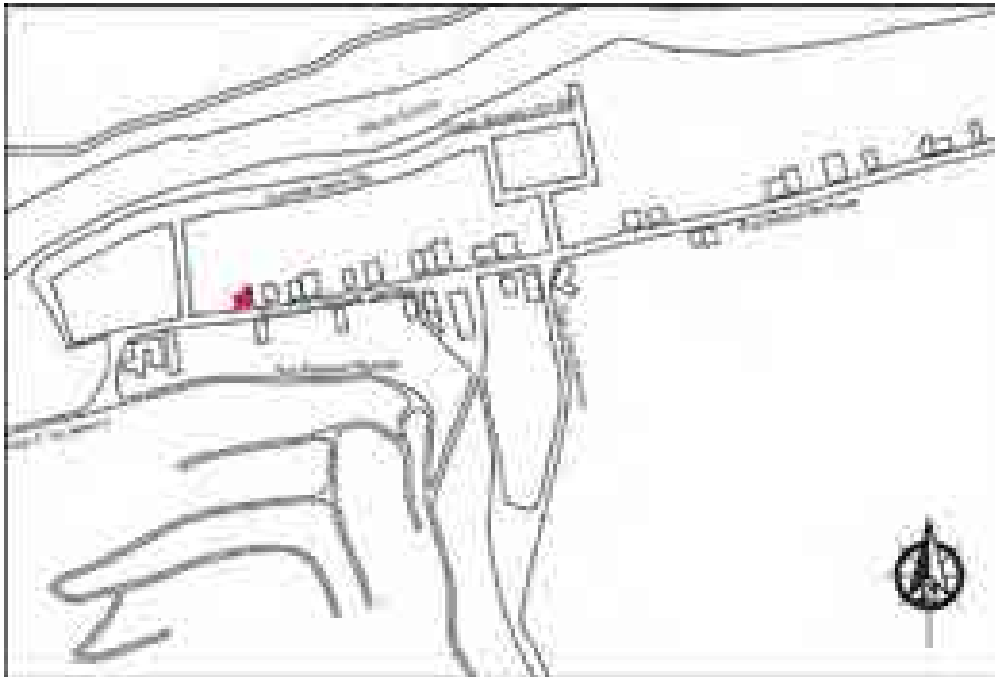


Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território.
Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS



Figura 5: Vista da fachada do bem.



Figura 6: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 25



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 49
Imóvel	Escola Estadual Claudionor Lopes	
Município	Barra Longa- MG	
Endereço	Avenida Cap. Manoel Carneiro, 359	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704245 7755946	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 300 metros da igreja matriz.

Corresponde ao número 359 da Avenida Cap. Manoel Carneiro.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:N° de águas de Telhado: **11 águas**

- | | | |
|--|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input checked="" type="checkbox"/> Plan |
| <input checked="" type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|--|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

De acordo com o inventário municipal de 2002, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-46.

Impacto visual:

- | | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.
- Telhado: provavelmente substituição das telhas originais (Capa canal por Plan).
- Adição de rampa de acessibilidade na parte frontal do bem.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram os quintais e as vias de circulação do conjunto urbano de Barra Longa.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Escola pública estadual.

Centro de sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS



Figura 5: Vista da fachada do bem.



Figura 6: Placa comemorativa da reforma no bem, ocorrido em 2005.



Figura 73: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 26



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 50
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Rua 1° de Janeiro, 206.	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704018 7755837	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 500 metros da Igreja matriz.

Corresponde ao número 206 da Rua 1ª de Janeiro.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: final do século XIX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Fundos Gateiras
 Assobradada Porão
 Alpendre Habitável
 Lateral Não Habitável
 Frontal Esquadrias

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **4 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

De acordo com o inventário municipal de 2002, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-47.

Impacto Visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

Sem evidência de grandes intervenções

B) SITUAÇÃO PÓS-DEASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram os quintais e as vias de circulação do conjunto urbano de Barra Longa.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO

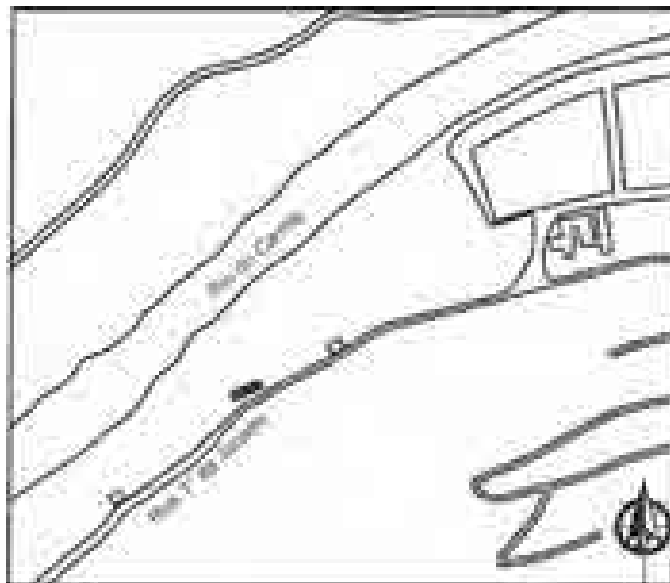


Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS



Figura 5: Evidências de trincas nas paredes externas do bem.



Figura 6: vista da fachada do bem, evidenciando trincas nos batentes das portas e janelas.



Figura 7: Evidências de trincas sobre os batentes da janela.



Figura 8: Evidências de degradação do madeiramento no beiral da cobertura.

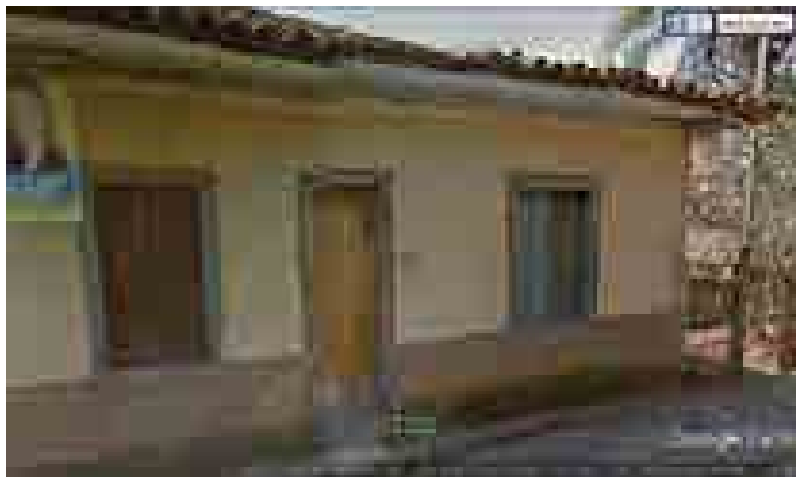


Figura 9: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 27



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 51
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Rua 1° de Janeiro, 290	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 703910 7755752	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 500 metros da Igreja matriz.

Corresponde ao número 296 da Rua 1ª de Janeiro

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: final do século XIX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: 4 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|--|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

De acordo com o inventário municipal de 2002, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-48.

Impacto visual:

- | | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Provavelmente sofreu ampliações.

B) SITUAÇÃO PÓS-DEASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO

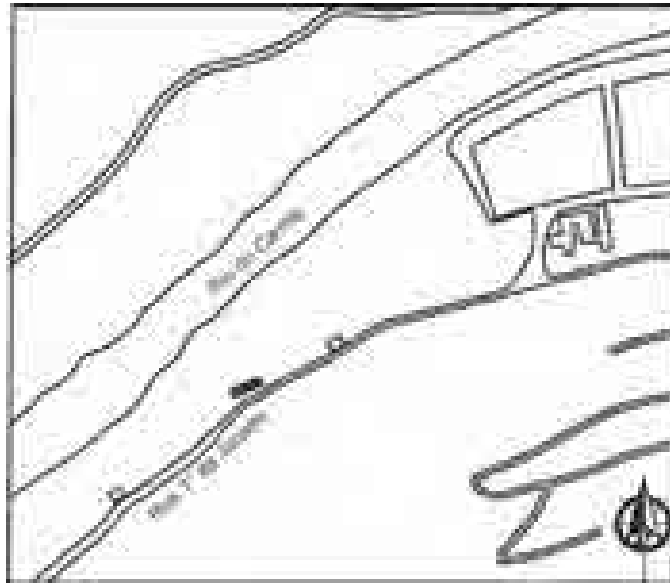


Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS



Figura 5: Evidências de trincas nas paredes externas.



Figura 6: Evidências de trincas e infiltração sob o telhado.



Figura 7: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 28



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Rua Matias Barbosa, 194	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704711 7756052	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 200 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 194 da Rua Matias Barbosa.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

4() acima de 75% (X) entre 25 e 75% () abaixo de 25%

Grau de importância do bem

() baixa () média (X) alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acesso pela MG-326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

() Isolado (X) Integrado a núcleo urbano () Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos: 2 pavimentos

Técnicas construtivas:

() Madeira () Metal () Adobe
(X) Alvenaria de Tijolos () Taipa de Pilão () Gaiola de Madeira
() Concreto Armado () Taipa de mão

Tipologia de construção:

() Térrea () Frontal () Não Habitável
(X) Assobradada () Fundos () Esquadrias
() Alpendre () Porão () Gateiras
() Lateral () Habitável

Cobertura:

N° de águas de Telhado: 4 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input checked="" type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Madeira | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Metal | |
| (4) Número de Folhas | | |
| <input type="checkbox"/> Veneziana | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça () Folha cega de madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Guilhotina | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| | <input type="checkbox"/> Pivotante | |

Portas

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Original | (1) Número de Folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input checked="" type="checkbox"/> Presença de modenatura: adorno em metal fundido na bandeira da porta |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | <input checked="" type="checkbox"/> sacada e lambris |

Proteção existente:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Substituição de esquadrias

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS



Figura 5: Evidências de trincas.



Figura 6: Evidência de trincas e reformas.



Figura 7: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 29



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	União Musical São José	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Av. Pedro J. Pimenta, 76	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704528 7755926	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 10 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 76 da Av. Pedro J. Pimenta.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela mg

Acesso pelo distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX ano: indefinido

Situação de implantação:

isolado integrado a núcleo urbano integrado a propriedade **rural**.

Número de pavimentos: 2**Técnicas construtivas:**

madeira metal adobe
 alvenaria de tijolos taipa de pilão gaiola de madeira
 concreto armado taipa de mão

Tipologia de construção:

térrea frontal não habitável
 assobradada fundos esquadrias
 alpendre porão gateiras
 lateral habitável

Cobertura:

Nº de águas de telhado: 3 águas

- | | | |
|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> beiral | <input type="checkbox"/> francesa | <input type="checkbox"/> plan |
| <input checked="" type="checkbox"/> platibanda | <input type="checkbox"/> chapa de fibrocimento | <input checked="" type="checkbox"/> italiana |
| <input type="checkbox"/> capa canal | <input type="checkbox"/> romana | |

Obs.: as telhas originais provavelmente eram capa canal

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> retas | <input type="checkbox"/> curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|---|---|-------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> original | <input type="checkbox"/> madeira | |
| <input type="checkbox"/> posterior | <input checked="" type="checkbox"/> metal | |
| (4) número de folhas | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> veneziana | <input type="checkbox"/> folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> guilhotina |
| <input checked="" type="checkbox"/> vidraça | <input checked="" type="checkbox"/> abrir | <input type="checkbox"/> pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> _basculante | | |
| <input type="checkbox"/> bandeira | <input type="checkbox"/> presença de modenatura | |

Portas

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> original | (1) número de folhas | <input type="checkbox"/> bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> posterior | <input type="checkbox"/> veneziana | <input type="checkbox"/> presença de modenatura: |
| <input type="checkbox"/> madeira | <input checked="" type="checkbox"/> vidraça | |
| <input checked="" type="checkbox"/> metal | <input type="checkbox"/> folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|---------------------------------|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> cimalha | <input type="checkbox"/> cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> relevos |
| <input type="checkbox"/> barrado | <input type="checkbox"/> soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> inventariado | <input type="checkbox"/> estadual |
| <input type="checkbox"/> municipal | <input type="checkbox"/> federal |

De acordo com o inventário municipal de 2002, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-05.

Impacto visual:

- | | |
|---|----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> poste | <input type="checkbox"/> outdoor |
| <input type="checkbox"/> fiação | <input type="checkbox"/> toldo |
| <input type="checkbox"/> vegetação | <input type="checkbox"/> outros |
| <input type="checkbox"/> sinalização | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.
- janelas: substituição das originais.
- portas: substituição das originais.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram os quintais e as vias de circulação do conjunto urbano de Barra Longa.

DESCRIÇÃO DOS DANOS**Fatores de degradação**

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS**Original:**

Espaço de sociabilidade local.

Sede da União Musical São José, tradicional banda da cidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO

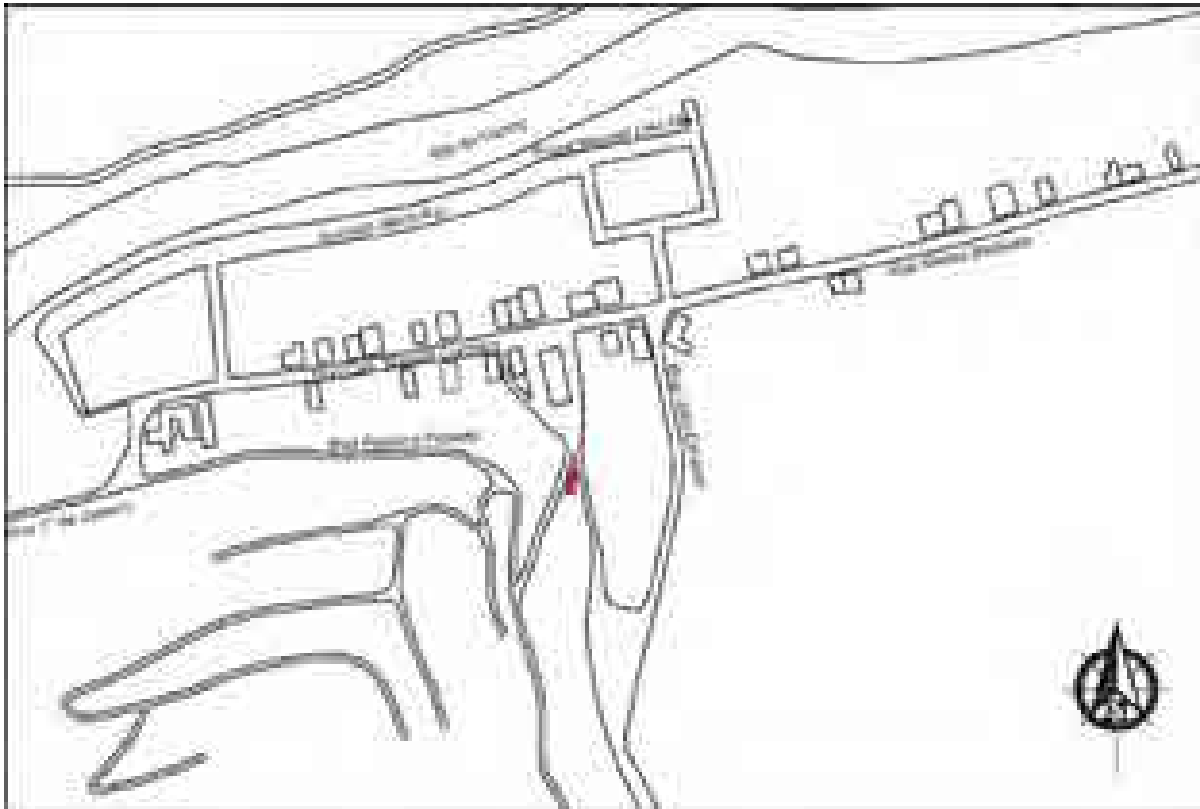


Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS



Figura 5: Vista da fachada do bem.



Figura 6: Detalhe da fachada do bem.



Figura 5: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 30



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Edifício dos Correios	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Avenida Cap. Manoel Carneiro, 147.	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704472 7755997	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 10 metros da igreja matriz.

Corresponde ao número 147da Av. Cap. Manoel Carneiro.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela mg 326

Acesso pelo distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: início do século XX ano: indefinido

Situação de implantação:

isolado integrado a núcleo urbano integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: 2**Técnicas construtivas:**

madeira metal adobe
 alvenaria de tijolos taipa de pilão gaiola de madeira
 concreto armado taipa de mão

Tipologia de construção:

térrea fundos gateiras
 assobradada porão
 alpendre habitável
 lateral não habitável
 frontal esquadrias

Cobertura:

Nº de águas de telhado: **2 águas**

- | | | |
|--|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> beiral | <input type="checkbox"/> francesa | <input type="checkbox"/> plan |
| <input type="checkbox"/> platibanda | <input type="checkbox"/> chapa de fibrocimento | <input type="checkbox"/> italiana |
| <input type="checkbox"/> capa canal | <input type="checkbox"/> romana | <input checked="" type="checkbox"/> chapa ondulada de metal |

Obs.: as telhas originais provavelmente eram capa canal

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> retas | <input type="checkbox"/> curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> original | <input type="checkbox"/> madeira | |
| <input checked="" type="checkbox"/> posterior | <input checked="" type="checkbox"/> metal | |
| (4) número de folhas | | |
| <input type="checkbox"/> veneziana | <input checked="" type="checkbox"/> abrir | <input checked="" type="checkbox"/> bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> vidraça | <input type="checkbox"/> guilhotina | <input type="checkbox"/> presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> pivotante | |

Portas

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> original | (2) número de folhas | <input checked="" type="checkbox"/> bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> posterior | <input type="checkbox"/> veneziana | <input checked="" type="checkbox"/> presença de modenatura:
adornos de ferro fundido |
| <input type="checkbox"/> madeira | <input checked="" type="checkbox"/> vidraça | |
| <input checked="" type="checkbox"/> metal | <input type="checkbox"/> folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> cimalha | <input type="checkbox"/> cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> relevos |
| <input type="checkbox"/> barrado | <input type="checkbox"/> soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> inventariado | <input type="checkbox"/> estadual |
| <input type="checkbox"/> municipal | <input type="checkbox"/> federal |

Impacto visual:

- | | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> poste | <input type="checkbox"/> sinalização | <input type="checkbox"/> outros |
| <input checked="" type="checkbox"/> fiação | <input type="checkbox"/> outdoor | |
| <input type="checkbox"/> vegetação | <input type="checkbox"/> toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Telhado: adição de um telhado com estrutura metálica gerando um terceiro pavimento.
- Substituição das esquadrias

B) SITUAÇÃO PÓS-DEASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço comercial dos correios.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território.

Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTO



Figura 5: Detalhe da fachada do bem, mostrando as placas com o número da edificação na rua.



Figura 6: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 31**Figura 1:** Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Avenida Cap. Manoel Carneiro, 209	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704408 7755987	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 100 metros da Igreja matriz, correspondendo ao número 209 da Avenida Cap. Manoel Carneiro.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: Início do Século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos: 2

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Fundos Gateiras
 Assobradada Porão
 Alpendre Habitável
 Lateral Não Habitável
 Frontal Esquadrias

Cobertura:Nº de águas de Telhado: **4 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input checked="" type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Madeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Metal |
- (4)** Número de Folhas
- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Veneziana | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Guilhotina | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Pivotante | |

Portas

- | | | | |
|--|------------------------------------|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Posterior | (1) Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Metal | | | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |

Presença de modenatura

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Impacto visual:

- | | | |
|--|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input checked="" type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input checked="" type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Substituição de esquadrias.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território.
Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS



Figura 5: vista da fachada do bem, mostrando sua implantação na rua.



Figura 6: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 32



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Centro de Cultura “Casa do Artesão”	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Avenida Cap. Manoel Carneiro, s/n	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704484 7755999	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, ao lado da igreja matriz.

Corresponde ao número 209 da Avenida Cap. Manoel Carneiro.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX ano: indefinido

Situação de implantação:

isolado integrado a núcleo urbano integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

madeira metal adobe
 alvenaria de tijolos taipa de pilão gaiola de madeira
 concreto armado taipa de mão

Tipologia de construção:

térrea frontal não habitável
 assobradada fundos esquadrias
 alpendre porão gateiras
 lateral habitável

Cobertura:

Nº de águas de telhado: **4 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> beiral | <input type="checkbox"/> francesa | <input type="checkbox"/> plan |
| <input type="checkbox"/> platibanda | <input type="checkbox"/> chapa de fibrocimento | <input type="checkbox"/> italiana |
| <input type="checkbox"/> capa canal | <input type="checkbox"/> romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> retas | <input type="checkbox"/> curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> original | <input checked="" type="checkbox"/> número de folhas | <input type="checkbox"/> pivotante |
| <input type="checkbox"/> posterior | <input checked="" type="checkbox"/> veneziana | <input type="checkbox"/> bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> madeira | <input checked="" type="checkbox"/> vidraça () folha cega de madeira | <input checked="" type="checkbox"/> presença de modenatura: adornos em ferro fundido |
| <input type="checkbox"/> metal | <input checked="" type="checkbox"/> abrir () guilhotina | |

Portas

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> original | <input checked="" type="checkbox"/> número de folhas | <input checked="" type="checkbox"/> bandeira |
| <input type="checkbox"/> posterior | <input type="checkbox"/> veneziana | <input type="checkbox"/> presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> madeira | <input type="checkbox"/> vidraça | |
| <input type="checkbox"/> metal | <input checked="" type="checkbox"/> folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> cimalha | <input type="checkbox"/> cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> relevos |
| <input type="checkbox"/> barrado | <input type="checkbox"/> soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> inventariado | <input type="checkbox"/> estadual |
| <input type="checkbox"/> municipal | <input type="checkbox"/> federal |

Impacto visual:

- | | | |
|---|---|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> poste | <input checked="" type="checkbox"/> sinalização | <input type="checkbox"/> outros |
| <input type="checkbox"/> fiação | <input type="checkbox"/> outdoor | |
| <input checked="" type="checkbox"/> vegetação | <input type="checkbox"/> toldo | |

Intervenções realizadas:

- Sem evidência de grandes intervenções.

B) SITUAÇÃO PÓS-DEASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço de sociabilidade local.

Sede do centro cultural “Casa do Artesão”

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS



Figura 5: Vista da fachda do bem.



Figura 6: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 33**Figura 1:** Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa – MG	
Endereço	Praça João Lúcio Barreto, 15	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704541 7756023	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 10 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 15 da Praça João Lúcio Barreto.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século xx Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de tijolos Taipa de pilão Gaiola de madeira
 Concreto armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Fundos Gateiras
 Assobradada Porão
 Alpendre Habitável
 Lateral Não habitável
 Frontal Esquadrias

Cobertura:

N° de águas de Telhado: 3 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Madeira | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Metal | |
| (4) Número de folhas | | |
| <input type="checkbox"/> Veneziana | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Guilhotina | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura:
adorno de ferro fundido |
| <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Pivotante | |

Portas

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Original | (1) Número de folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input checked="" type="checkbox"/> Presença de modenatura:
adorno de ferro fundido |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Impacto visual:

- | | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input checked="" type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Troca de esquadrias.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO

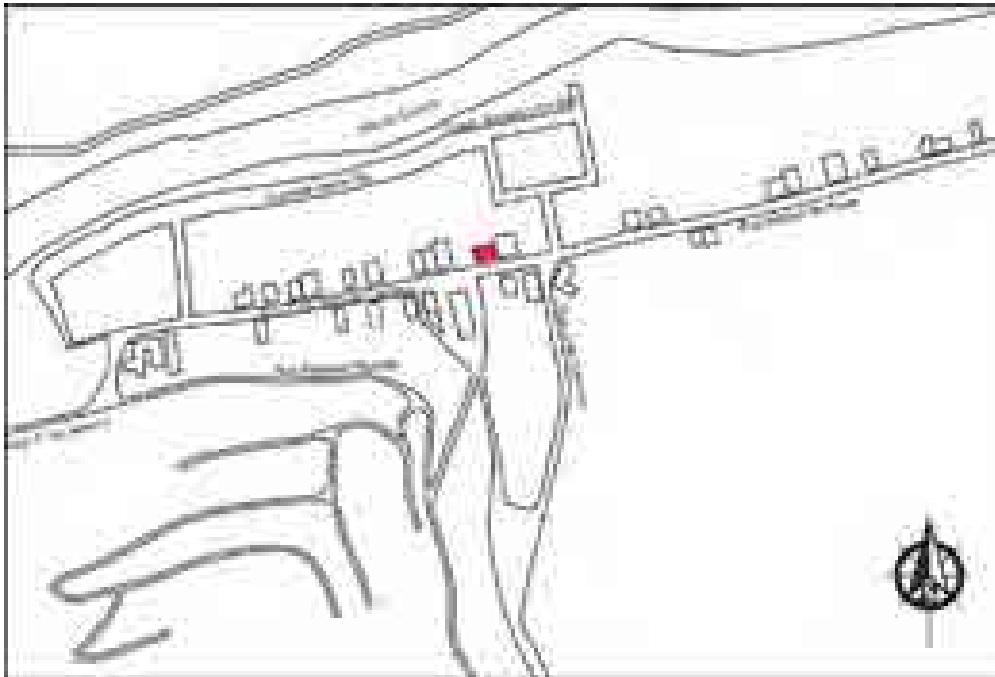


Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território.

Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS

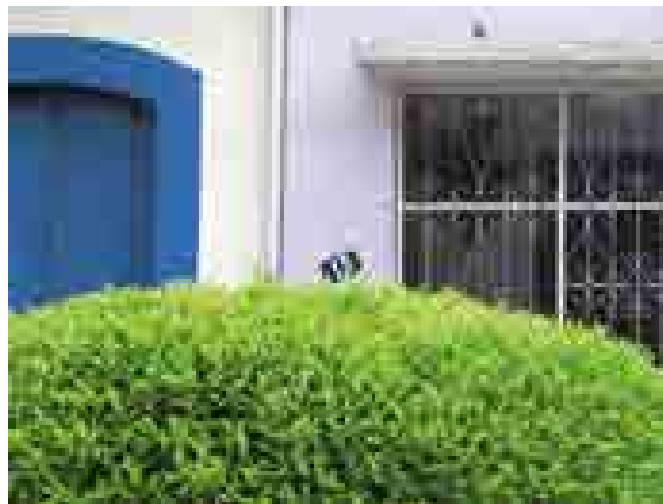


Figura 5: Detalhe da fachada do bem, onde se vê a placa com o seu número na rua.



Figura 6: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 34



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Edifício Rita de Paula Ferreira	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Praça João Lúcio Barreto, 20	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704503 7756016	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, em frente à igreja matriz.

Corresponde ao número 15 da Praça João Lúcio Barreto.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG-326

Acesso pelo distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século xx Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: 4**Técnicas construtivas:**

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de tijolos Taipa de pilão Gaiola de madeira
 Concreto armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: 2 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input checked="" type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input type="checkbox"/> Capa canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Chapa ondulada de metal

Obs.: as telhas originais provavelmente eram capa canal

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Mão francesa

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

De acordo com o inventário municipal de 2002, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU-27.

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|---|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input checked="" type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Portas: substituição das originais.
- Adição de uma cobertura gerando um 4º pavimento.

B) SITUAÇÃO PÓS-DEASTRE**Impacto Visual**

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram os quintais e as vias de circulação do conjunto urbano de Barra Longa.

DESCRIÇÃO DOS DANOS**Fatores de degradação**

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS**Original:**

Edifício comercial.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS

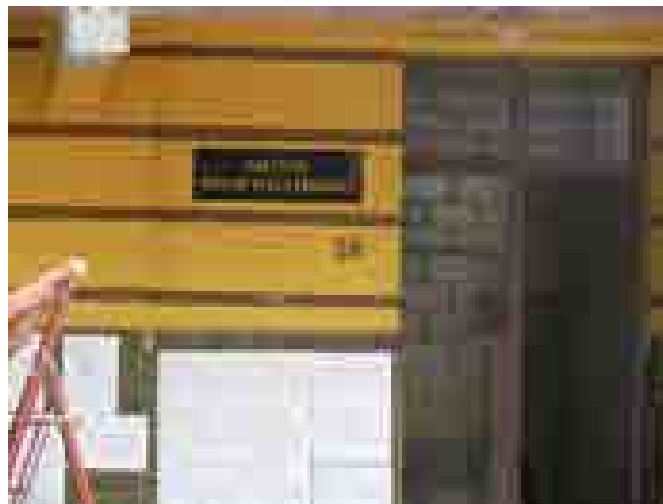


Figura 5: Detalhe da fachada do bem, mostrando a placa indicativa do nome do edifício.



Figura 6: Situação em 10/2014 – Fonte: Google Earth.

FICHA 35



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa- MG	
Endereço	Rua 1° de Janeiro, 402	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 703888 7755742	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 700 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 402 da Rua 1º de janeiro.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: início do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de tijolos Taipa de pilão Gaiola de madeira
 Concreto armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

N° de águas de Telhado: 4 águas

- | | | |
|--|---|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input checked="" type="checkbox"/> Chapa de fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input type="checkbox"/> Capa canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Obs.: As telhas originais provavelmente eram capa canal**Envasaduras:**

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Guilhotina |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Basculante | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> (2) Número de folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |

Portas

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> (1) Número de folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|---|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input checked="" type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Troca de esquadrias.
- Telhado: substituição das telhas originais (capa canal por chapa de fibrocimento).

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO

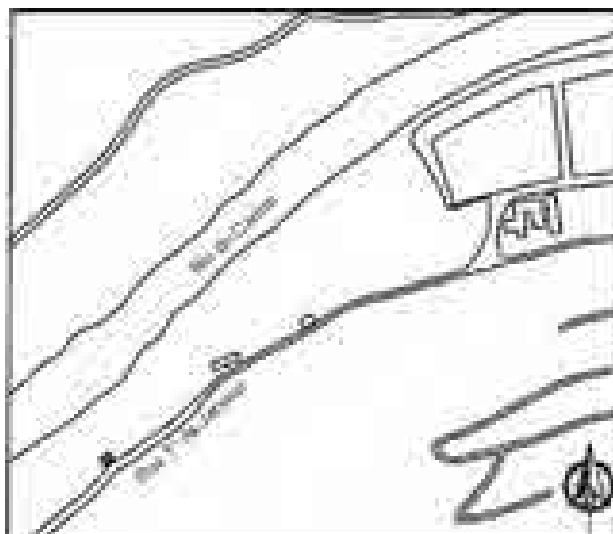


Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS



Figura 5: Evidências de telhas quebradas.



Figura 6: situação em 10/2014 – Fonte: Google Earth.

FICHA 36



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Rua Matias Barbosa, 397	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704911 7756114	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 400 metros da igreja matriz do distrito, correspondendo ao número 397 da rua Matias Barbosa.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela mg 326

Acesso pelo distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de tijolos Taipa de pilão Gaiola de madeira
 Concreto armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: 4 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input checked="" type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Presença de modenatura: almofadas |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Impacto visual:

- | | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input checked="" type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.

B) SITUAÇÃO PÓS-DEASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO

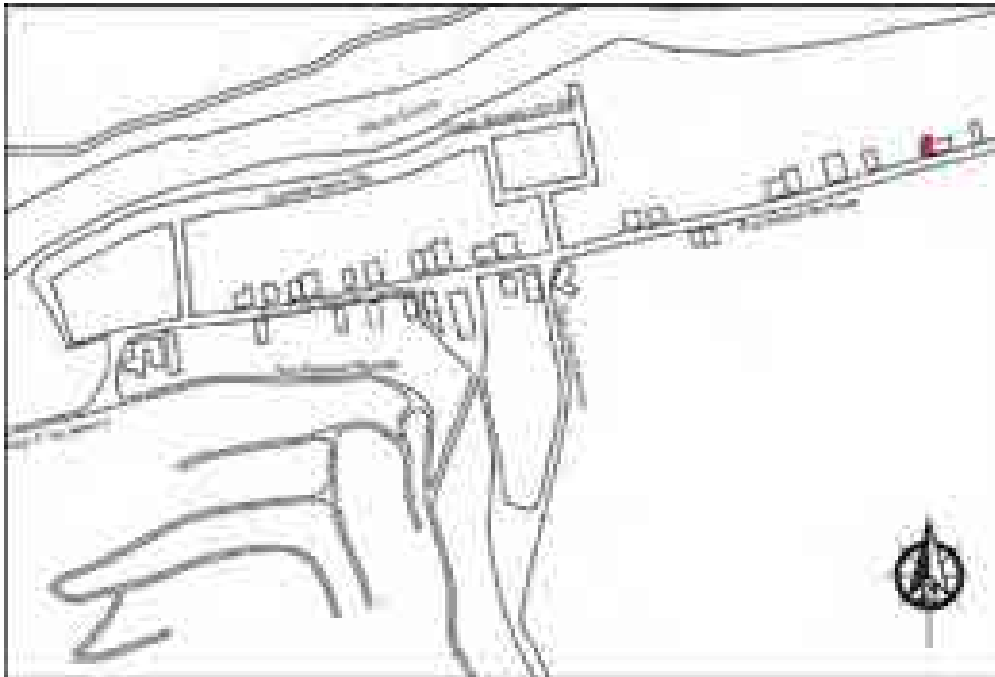


Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território.

Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS



Figura 5: Detalhe da fachada do bem, mostrando a placa indicativa do endereço da cas.



Figura 6: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 37**Figura 1:** Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Rua Matias Barbosa, 441	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704950 7756122	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, a cerca de 300 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 441 da Rua Matias Barbosa.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela mg 326

Acesso pelo distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século xx Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de tijolos Taipa de pilão Gaiola de madeira
 Concreto armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

N° de águas de Telhado: 4 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input checked="" type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input checked="" type="checkbox"/> Presença de modenatura:
almofada |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.
- Janelas: substituição das originais.
- Portas: substituição das originais.

B) SITUAÇÃO PÓS-DEASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram os quintais e as vias de circulação do conjunto urbano de Barra Longa.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS



Figura 5: Evidências de trincas.



Figura 6: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 38



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Rua Matias Barbosa, 449	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704959 7756122	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa – MG, situando-se ao centro da cidade, a cerca de 300 metros da igreja matriz.

Corresponde ao número 449 da rua Matias Barbosa.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século xx Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de tijolos Taipa de pilão Gaiola de madeira
 Concreto armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: 2 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Impacto visual:

- | | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

Sem evidencia de grandes intervenções

B) SITUAÇÃO PÓS-DEASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações no fluxo turístico da localidade e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

LOCALIZAÇÃO

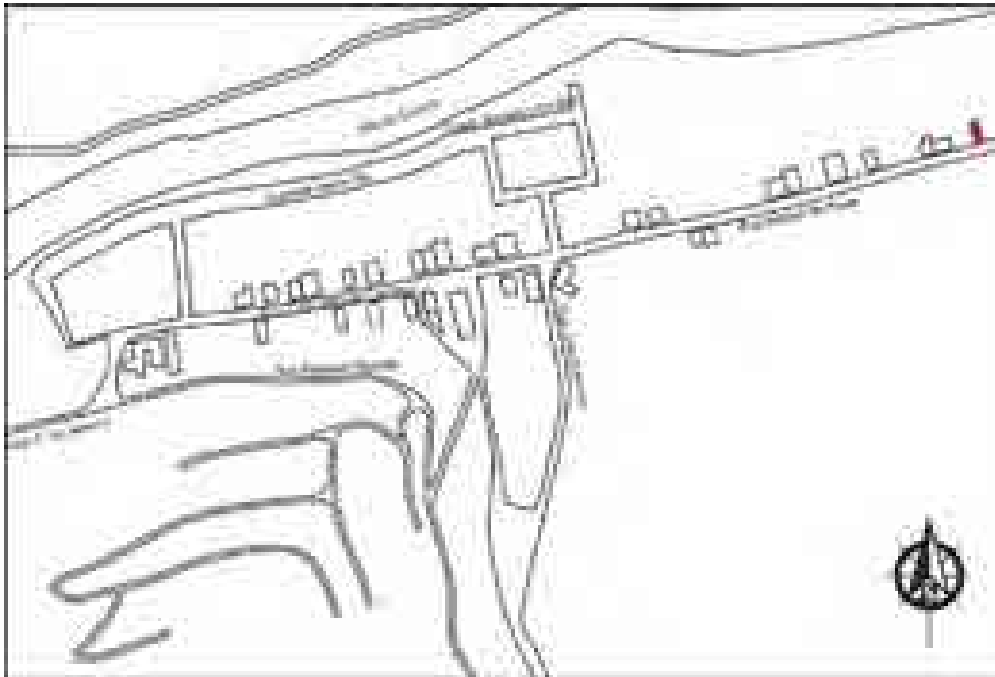


Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre



Figura 4: Situação do bem pós-desastre

FOTOS



Figura 5: Detalhe das janelas do bem.



Figura 6: Situação em 10/2014. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 39



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 02
Imóvel	Igreja	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Praça Governador Valadares, s/n.	
Distrito	Sede	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 704508 7755996	

DADOS HISTÓRICOS

Segundo Trindade (1943, p. 65) o sertanista Antônio Furquim da Luz descobriu, nos princípios do século XVIII, minas de ouro na região situada a cinco léguas da Vila do Carmo e à margem esquerda do Ribeirão do Carmo. A povoação que depois seria a cidade de Barra Longa, era uma grande fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Ele foi o fundador do arraial por volta de 1701 (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

Posteriormente o arraial foi denominado São José da Barra Longa, e elevado à categoria de paróquia de provisão episcopal no ano de 1741 (CHAVES; MAGALHÃES e PIRES, 2012, p. 30). Seu território foi desmembrado da freguesia do Sr. Bom Jesus do Monte de Furquim, à qual pertencia, como oferta por Alvará de D. José de Portugal, de 16 de janeiro de 1752 recebendo o nome de “Paróquia de São José da Barra do Gualaxo do Norte” (ANUNCIAÇÃO, s.d.).

A primeira capela do arraial foi consagrada a nossa Senhora do Rosário e compunha o conjunto da seminal fazenda da Barra do Gualaxo do Norte. A povoação foi batizada de Barra de Matias Barbosa, coronel fundador da localidade. Esta capela original serviu de matriz para o distrito até meados do

século XVIII, tendo sido, porém, destruída em meados do século XIX. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA LONGA, 2006).

A atual igreja matriz de Barra Longa, dedicada a São José de Botas, fica – ao contrário da antecessora matriz rural - localizada no centro da sede urbana, e foi erguida por volta de 1700 com a ajuda de fazendeiros, pessoas influentes e do Rei de Portugal (CARNEIRO, REIS, STEPHAN, 2017). A conclusão da obra, porém, demorou longos anos. Em 1757, o rei Dom José ordenou à irmandade do Santíssimo Sacramento (de Ouro Preto) que fosse construída a capela mor, sendo terminada possivelmente entre 1789 e 1808. Feita originalmente em estilo barroco, foi modificada ao longo do tempo, contando hoje com características estilísticas típicas do Ecletismo e Art Déco, em voga no final do século XIX e décadas iniciais do XX. Possui o forro da nave confeccionado em tábuas de madeira pintadas e arcadas superiores com forma conopial, sendo recorrentes os adornos com fitomorfismos nas colunas e no arco do cruzeiro.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado na sede do município de Barra Longa-MG.

A edificação situa-se no centro da cidade, correspondendo ao n.º 11 da Praça João Patrício Xavier.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne à volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: princípios do século XIX ano: indefinido

Situação de implantação:

isolado integrado a núcleo urbano integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: 2

Técnicas construtivas:

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> madeira | <input type="checkbox"/> metal | <input type="checkbox"/> adobe |
| <input type="checkbox"/> alvenaria de tijolos | <input checked="" type="checkbox"/> taipa de pilão | <input checked="" type="checkbox"/> gaiola de madeira |
| <input type="checkbox"/> concreto armado | <input type="checkbox"/> taipa de mão | |

Obs.: provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial. Provavelmente o antigo pau a pique foi substituído em partes por tijolo cerâmico.

Tipologia de construção:

- | | | |
|---|------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> térrea | <input type="checkbox"/> frontal | <input type="checkbox"/> não habitável |
| <input checked="" type="checkbox"/> assobradada | <input type="checkbox"/> fundos | <input type="checkbox"/> esquadrias |
| <input type="checkbox"/> alpendre | <input type="checkbox"/> porão | <input type="checkbox"/> gateiras |
| <input type="checkbox"/> lateral | <input type="checkbox"/> habitável | |

Cobertura:

Nº de águas de telhado: 5 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> beiral | <input type="checkbox"/> francesa | <input type="checkbox"/> plan |
| <input type="checkbox"/> platibanda | <input type="checkbox"/> chapa de fibrocimento | <input type="checkbox"/> italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> capa canal | <input type="checkbox"/> romana | |

Envasaduras:

- | | |
|--------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> retas | <input checked="" type="checkbox"/> curvas |
|--------------------------------|--|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> original | <input type="checkbox"/> veneziana | <input type="checkbox"/> pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> posterior | <input checked="" type="checkbox"/> vidraça | <input type="checkbox"/> bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> madeira | <input type="checkbox"/> folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> metal | <input type="checkbox"/> abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> número de folhas | <input checked="" type="checkbox"/> guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> original | <input type="checkbox"/> metal | <input type="checkbox"/> vidraça |
| <input checked="" type="checkbox"/> posterior | <input checked="" type="checkbox"/> número de folhas | <input checked="" type="checkbox"/> folha cega de madeira |
| <input type="checkbox"/> madeira | <input type="checkbox"/> veneziana | <input type="checkbox"/> bandeira |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> cimalha | <input checked="" type="checkbox"/> cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> relevos |
| <input type="checkbox"/> barrado | <input checked="" type="checkbox"/> soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> inventariado | <input type="checkbox"/> estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> municipal | <input type="checkbox"/> federal |

O bem possui tombamento, de acordo com o decreto nº 049/2002.

Data do tombamento: 01/11/2002

De acordo com o inventário municipal de 2002, o bem consta com o código: (Estrutura Arquitetônica e Urbanística) EAU - 02.

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> poste | <input type="checkbox"/> sinalização | <input type="checkbox"/> outros |
| <input type="checkbox"/> fiação | <input type="checkbox"/> outdoor | |
| <input type="checkbox"/> vegetação | <input type="checkbox"/> toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Reformas na fachada e telhado

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de obras emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram o conjunto urbano de Barra Longa, invadindo casas e quintais.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço de culto religioso católico e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

A edificação sofre os impactos das intervenções realizadas por obras de caráter reparatório por decorrência do rompimento da barragem de Fundão.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

CROQUI



Figura 5: Croqui evidenciando os locais de danos à estrutura da edificação, com fotos indicativas. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

FOTOS



Figura 6: Detalhe do forro pintado da nave da Igreja.



Figura 7: Evidências de trincas e vincos entre a parede do arco e o forro da nave.



Figura 8: Vista geral do forro pintado do camarim.



Figura 9: Vista do retábulo ao lado do Evangelho.



Figura 10: Vista do altar colateral ao lado da Epístola.



Figura 11: Vista da nave da igreja com a entrada ao fundo, mostrando o arco completo.



Figura 12: Vista geral da Capela do Santíssimo.



APÊNDICE 8 – CONJUNTO BENS EDIFICADOS DE FAZENDAS

FICHA 01



Figura 1: vista frontal do bem..

Bem	Fazenda da Barra Longa	ID 62
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Estrada estadual MG 326	
Distrito	Sede	
Implantação	Rural	
Coordenada	23K 702368 7755511	

DADOS HISTÓRICOS

A fazenda da Barra Longa consta como um dos pilares da fundação do arraial de São José de Barra Longa, tendo sido construída entre 1701-1704 pelo Coronel Mathias Barbosa da Silva fundador do povoado que depois se tornou São José de Barra Longa. O edifício setecentista original já não mais existe, sendo construída no século XIX a edificação atual, que se situa pouco à frente do casarão original. Esta também foi chamada Casa dos Fidalgos (PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA LONGA, 2006), pois tal fazenda foi também propriedade do conde de Linhares, sendo ainda um de seus administradores o marquês de Baependi (MORAES, 2009).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

Localizada no distrito sede do município de Barra Longa.

Situa-se a cerca de 3 Km do centro do distrito.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: começo do século XVIII (provavelmente) Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: 2 pavimentos

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão pedra

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **4 águas**

Beiral Francesa Plan
 Platibanda Chapa de Fibrocimento Italiana
 Capa Canal Romana

Envasaduras:

Retas Curvas

Esquadrias:**Janelas:**

Original Veneziana Pivotante
 Posterior Vidraça Bandeira
 Madeira Folha cega de madeira Presença de modenatura
 Metal Abrir
 Número de Folhas Guilhotina

Portas

Original Número de Folhas Bandeira
 Posterior Veneziana Presença de modenatura:
 Madeira Vidraça
 Metal Folha cega de madeira

Presença de modenatura:

Cimalha Cunhal Relevos
 Barrado Soco

Proteção existente:

Inventariado Estadual
 Municipal Federal

Obs.: Estrutura Arquitetônica e Urbanística (EAU) - 74. Inventário Municipal IPAC/2006.

Impacto visual:

Poste Sinalização Outros
 Fiação Outdoor
 Vegetação Toldo

Intervenções realizadas:

- Estrutura: substituição da taipa de mão por tijolos de alvenaria nas vedações.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no terreno e nas estruturas do bem em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram os terrenos do conjunto da fazenda.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

Ações de caráter emergencial e reparatório, levando a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causam trincas e rachaduras na edificação, comprometendo suas estruturas.

Alterações no acesso ao bem e no seu usufruto.

Abrangência

O comprometimento do terreno do bem se deu especialmente na área margeada pelo rio, estendendo-se, porém, por área vasta da propriedade, que também sofreu danos por ações emergenciais, ampliando os locais dos danos.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Unidade produtiva rural.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

SITUAÇÃO



Figura 2: Situação do bem pré-desastre.



Figura 3: Situação do bem pós-desastre.

CROQUIS

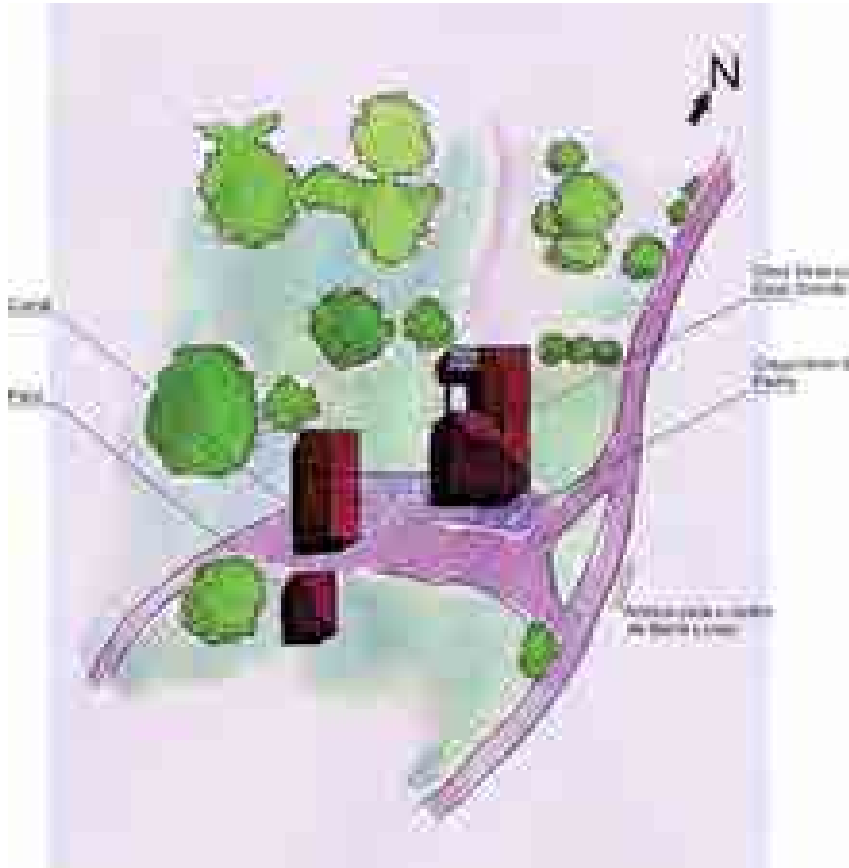


Figura 4: Desenho esquemático representando a implantação territorial do conjunto de estruturas da fazenda da Barra Longa. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.



Figura 5: Desenho esquemático representando a face sul do bem. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

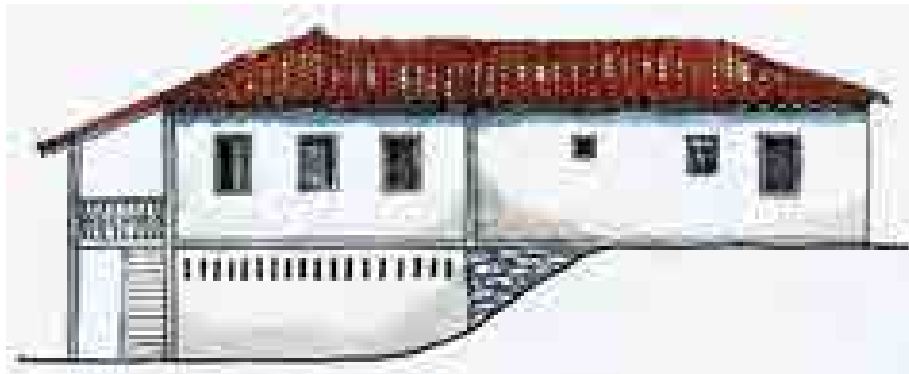


Figura 6: Desenho esquemático representando a face leste do bem. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

FOTOS



Figura 7: Vista frontal do bem.



Figura 8: Vista da lateral do bem, evidenciando trincas, reformas e perda de revestimento, expondo as paredes de taipa e alvenaria.



Figura 9: Vista da lateral do bem, evidenciando trincas, reformas e perda de revestimento, expondo as paredes de taipa e alvenaria.



Figura 10: Vista de casa anexa da fazenda, contando com paredes de alvenaria e evidenciando reformas com cimento. Vista da lateral do bem, evidenciando trincas, reformas e perda de revestimento, expondo as paredes de taipa e alvenaria.



Figura 11: Vista do porão da casa, com vigas de madeira e paredes de alvenaria.

FICHA 02



Figura 1: Vista da fachada e lateral do bem.

Bem	Fazenda Boa Vista da Outra Banda	ID 189
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Rodovia estadual MG 326	
Distrito	Distrito de Gesteira	
Implantação	Rural	
Coordenada	23K 696566 7759036	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem no século XIX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

Situa-se no Município de Barra Longa-MG, no distrito de Gesteira, a cerca de 8 Km de seu centro.

Fica próximo ao Rio Gualaxo do Sul, em povoado denominado Rocinha.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: segunda metade do século XIX (provavelmente) Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

2 pavimentos

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Fundos Gateiras
 Assobradada Porão
 Alpendre Habitável
 Lateral Não Habitável
 Frontal Esquadrias

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **4 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Obs.: As telhas originais provavelmente eram capa canal

Envasaduras:

- | | |
|--------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Retas | <input checked="" type="checkbox"/> Curvas |
|--------------------------------|--|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|--|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.: Tombamento municipal em 2004, sob o código de Estrutura Arquitetônica e Urbanística (EAU) – 91.

IPAC/MG 2018

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

- Estrutura: substituição da taipa de mão por tijolos de alvenaria nas vedações.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no terreno e nas estruturas do bem em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram os terrenos e componentes do conjunto da fazenda.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

Aporte de rejeito em partes do terreno e de estruturas do bem, inclusive havendo destruição de estruturas.

Ações de caráter emergencial e reparatório, levando a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causam trincas e rachaduras na edificação, comprometendo suas estruturas.

Alterações no acesso ao bem e no seu usufruto.

Abrangência

O comprometimento do terreno do bem se deu especialmente na área margeada pelo rio, estendendo-se, porém, por área vasta da propriedade, que também sofreu danos por ações emergenciais, ampliando os locais dos danos.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Unidade produtiva rural.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

SITUAÇÃO



Figura 2: Situação do bem pré-desastre.



Figura 3: Situação do bem pós-desastre.

CROQUIS



Figura 4: Desenho esquemático representando a implantação territorial do conjunto de estruturas da Fazenda da Boa Vista da Outra Banda. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

FOTOS



Figura 5: Vista frontal do bem e casa anexa.



Figura 6: Vista da casa anexa, feita com ripas de madeira, em grave estado de conservação.



Figura 7: Vista frontal de casa anexa do conjunto da fazenda, de partido colonial.

FICHA 03



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Fazenda de Nossa Senhora da Conceição das Corvinas	ID 98
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Estrada estadual MG 326	
Distrito	Distrito de Gesteira	
Implantação	Rural	
Coordenada	23K 699715 7756246	

DADOS HISTÓRICOS

Segundo dados da Prefeitura de Barra Longa (2006), esta propriedade tem suas origens provavelmente nos finais do século XIX sendo o seu fundador o capitão Manoel Gonçalves Mol. O nome *Corvina* deriva do peixe de mesmo nome, abundante no Rio Gualaxo do Sul.

Em inscrição presente na parede da capela construída na fazenda lê-se o seguinte relato:

“O capitão Manoel Gonçalves Mol chegou a estas terras virgens denominadas corvinas às 6 horas da manhã do dia 10 de junho de 1846. Neste dia, principiou a edificar esta fazenda e acabou em 1854. Começou a capela em 1872 e vendo a terminada em 25 de junho de 1873, a consagrou a Nossa Senhora das Corvinas”.

Esta fazenda, tal como as demais da região de Barra Longa sempre foram importantes para o povoado, sendo inclusive locais de referência desta sociedade. Nelas se produzia gêneros alimentícios como o café, açúcar, arroz, feijão e milho, havendo também criação de gado, o que permitia a subsistência de

seus moradores e o abastecimento da cidade, contando com moinhos para o beneficiamento desses gêneros.

Havia ainda no conjunto arquitetônico pequenas casas de colonos que foram demolidas e também uma escola rural e uma pequena usina hidroelétrica, inaugurada em 1918.

No momento do tombamento em 2006, a fazenda era de propriedade do Sr. José de Vasconcellos Lanna e sua esposa Maria de Lourdes Gonçalves Lanna, sendo ele neto do fundador.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

Localizada no município de Barra Longa-MG, situando-se no distrito de Gesteira, a cerca de 8 Km de seu centro.

Fica próximo ao Rio Gualaxo do Sul, em povoado denominado Rocinha.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: Finais do século XIX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

2 pisos

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão pedra

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Térrea | <input type="checkbox"/> Frontal | <input type="checkbox"/> Não Habitável |
| <input checked="" type="checkbox"/> Assobradada | <input type="checkbox"/> Fundos | <input type="checkbox"/> Esquadrias |
| <input type="checkbox"/> Alpendre | <input checked="" type="checkbox"/> Porão | <input type="checkbox"/> Gateiras |
| <input type="checkbox"/> Lateral | <input checked="" type="checkbox"/> Habitável | |

Obs.: O porão servia de senzala para o confinamento dos escravos da propriedade.

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: 4 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|--------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Retas | <input checked="" type="checkbox"/> Curvas |
|--------------------------------|--|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input checked="" type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.: Consta como Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas (EAU) 83 no Inventário Municipal IPAC/MG, 2006.

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

- Telhado: substituição das telhas e madeiramento.
- Estrutura: uso de alvenaria de tijolos para substituição das vedações. Assentamento de revestimento cerâmico nos banheiros e na cozinha. Construção de novo fogão à lenha.
- Revestimento: Implantação de fiação elétrica nas paredes.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no terreno e nas estruturas do bem em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram os terrenos e componentes do conjunto da fazenda.

DESCRIÇÃO DOS DANOS**Fatores de degradação**

Aporte de rejeito em partes do terreno e das estruturas do bem, inclusive havendo destruição de estruturas.

Ações de caráter emergencial e reparatório, levando a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causam trincas e rachaduras na edificação, comprometendo suas estruturas.

Abrangência

O comprometimento do terreno do bem se deu especialmente na área margeada pelo rio, estendendo-se, porém, por área vasta da propriedade, que também sofreu danos por ações emergenciais, ampliando os locais dos danos.

USOS**Original:**

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Unidade produtiva rural.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

SITUAÇÃO



Figura 2: Situação do bem pré-desastre.



Figura 3: Situação do bem pós-desastre.

CROQUIS

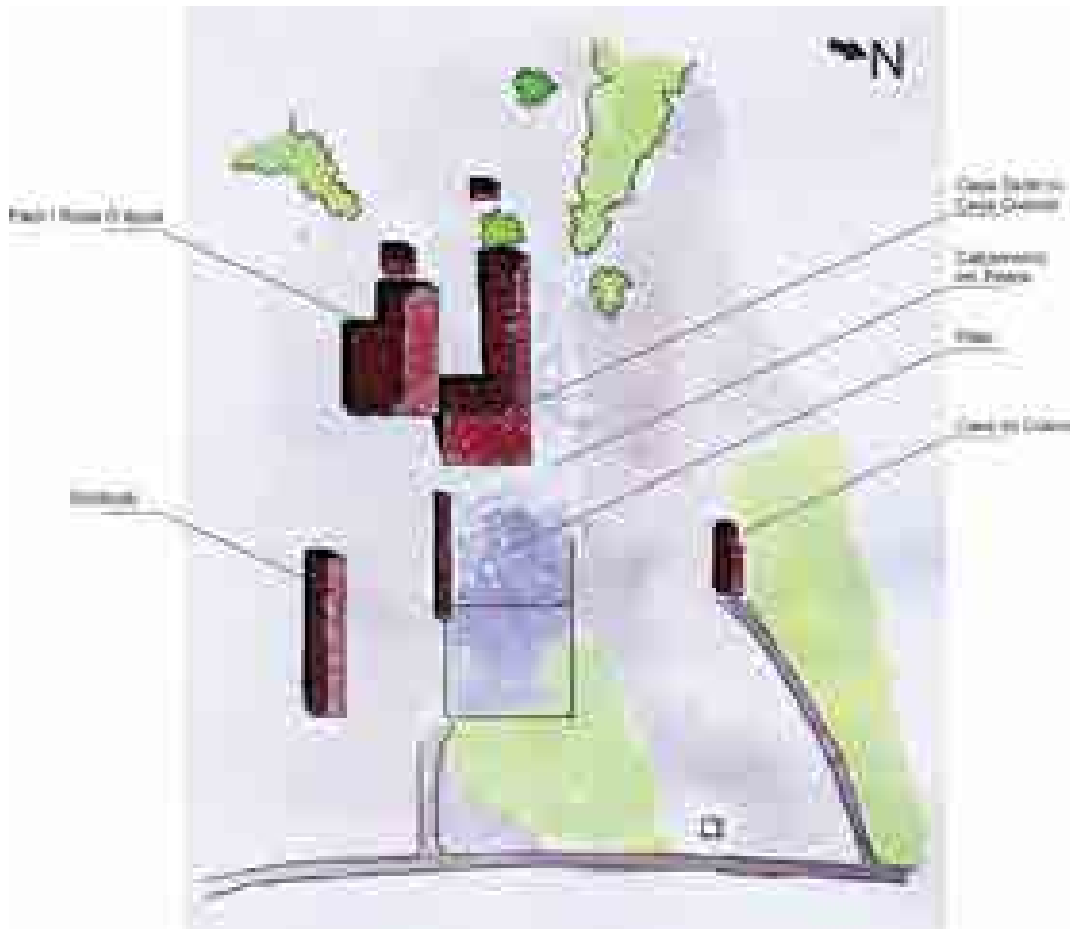


Figura 4: Representação esquemática da implantação do conjunto da Fazenda Nossa Senhora Conceição das Corvinas. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.



Figura 2: Representação esquemática da face norte da fazenda. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.



Figura 3: Representação esquemática da face leste da fazenda. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

FOTOS



Figura 4: Vista frontal do bem.



Figura 5: Vista do porão da casa, evidenciando os alicerces em madeira, as paredes em lajes de pedra e alvenaria.



Figura 6: Vista da roda de água da usina hidroelétrica da fazenda. Vista frontal do bem.



Figura 7: Vista da fazenda próxima às margens do rio Gualaxo, onde se evidencia a presença de caminhões.



Figura 8: Capela componente do conjunto da fazenda, onde se evidencia o estado precário de conservação, com perda de material e revestimento das paredes e do teto e trincas.



Figura 9: Inscrição presente na parede da capela construída no conjunto da fazenda.



Figura 10: Evidências de rachaduras nas paredes do bem.



Figura 11: Evidências de maquinário e caminhões pesados realizando intervenções nas margens do rio dentro da propriedade da fazenda.



Figura 12: Vista da lateral do bem, evidenciando as trincas, aberturas e perda de material e de revestimento da vedação das paredes do bem, expondo a taipa de pilão e os esteios de madeira.

FICHA 04



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Fazenda do Gongo	ID 112
Imóvel	Residência uni familiar	
Município	Barra Longa - MG	
Endereço	Estrada estadual MG 326	
Distrito	Distrito de Gesteira	
Implantação	Rural	
Coordenada	23K 695785 7759020	

DADOS HISTÓRICOS

Não foram encontradas informações históricas sobre esta edificação em específico, porém seu partido arquitetônico indica sua origem nos finais do século XIX, salientando-se que a cidade de Barra Longa teve seu núcleo inicial constituído ainda no século XVIII, na fazenda de propriedade do mestre de Campo Mathias Barbosa da Silva. Este foi o mesmo fundador do arraial, estabelecido em 1729 com o nome de Capela São José da Barra do Gualaxo do Norte, posteriormente denominado São José da Barra Longa (ANUNCIAÇÃO, s.d.; IBGE, 1958, p. 144.).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

Localizada no município de Barra Longa-MG, situando-se no distrito de Gesteira, a cerca de 1 Km de seu centro

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 326

Acesso pelo Distrito de Gesteira

Período estimado da construção:

Século: Finais do século XIX (provavelmente). Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos:

2 pavimentos

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Fundos Gateiras
 Assobradada Porão
 Alpendre Habitável
 Lateral Não Habitável
 Frontal Esquadrias

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **4 águas**

- | | | |
|--|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input checked="" type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Obs.: As telhas originais provavelmente eram capa canal

Envasaduras:

- | | |
|--------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Retas | <input checked="" type="checkbox"/> Curvas |
|--------------------------------|--|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Posterior | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |
| <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Pivotante | |

Portas

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Vidraça <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |

Obs.: possui portão em grade metálica.

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | <input checked="" type="checkbox"/> Sacada com balaustrada de madeira. |

Proteção existente:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.: não foi encontrado nenhum tombamento ou inventariação.

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

- Telhado: substituição das telhas capa canal por plan.
- Janelas: instalação de grades metálicas
- Portas: portão metálico

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no terreno e nas estruturas do bem em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Limpeza dos rejeitos que atingiram os terrenos do conjunto da fazenda.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

Aporte de rejeito em partes do terreno e das estruturas do bem.

Ações de caráter emergencial e reparatório, levando a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causam trincas e rachaduras na edificação, comprometendo suas estruturas.

Abrangência

O comprometimento do terreno do bem se deu especialmente na área margeada pelo rio, estendendo-se, porém, por área vasta da propriedade, que também sofreu danos por ações emergenciais, ampliando os locais dos danos.

USOS

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade.

Unidade produtiva rural.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios aos proprietários decorrentes dos danos à estrutura do bem.

SITUAÇÃO



Figura 2: Situação do bem pré-desastre.



Figura 3: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS



Figura 4: Vista lateral do bem.



Figura 5: Vista dos fundos da casa.



Figura 6: Vista da garagem improvisada, onde se evidenciam os antigos alicerces de madeira e a implantação mais recente de grade de ferro.

APÊNDICE 9 – CONJUNTO BENS EDIFICADOS DE SANTA RITA DURÃO, MARIANA-MG

FICHA 01



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 16
Imóvel	Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua do Rosário, s/n.	
Distrito	Distrito de Santa Rita Durão	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 665501 7767514	

DADOS HISTÓRICOS

O responsável pela construção da capela que se tornou a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré foi o sargento-mor de milícias Paulo Rodrigues Durão, tendo sua benção inaugural em 28 de maio de 1729 (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA, 2009, p. 89). Em 1718 o Arraial do Inficionado tornou-se a freguesia de Nossa Senhora de Nazaré do Inficionado e, em 1752, uma paróquia civil. Bem após esse momento, no ano de 1895, a localidade, então estabelecida como distrito do município de Mariana, recebeu o nome atual em homenagem a José de Santa Rita Durão (1722-1784).

De acordo com a descrição de Guimarães (2014), a Igreja Matriz possui construção mista de madeira, adobe e taipa, destacando-se ao fundo da Praça de Santa Rita Durão sobre um outeiro demarcado por uma parede de pedra-seca ornamentada por duas fontes em bica. No exterior da Igreja destacam-se a abertura de um óculo em seu frontão triangular, a colocação de esferas e cata-ventos nos telhados das duas torres sineiras e a composição renascentista formada pelo nicho com a imagem de Nossa Senhora de Nazaré que encima a portada da edificação.

No interior da Igreja, destacam-se o altar-mor edificado sob o estilo D. João V, os retábulos do arco-cruzeiro, os quatro retábulos colaterais vinculados ao estilo rococó, um par de esculturas de anjos em madeira esculpidos em escala humana, e a pintura dos forros da nave e da capela-mor atribuída a João Batista de Figueiredo, considerado um dos mais importantes pintores de Minas Gerais no século XVIII e um dos precursores do estilo rococó ali adotado.

Desde seu tombamento no âmbito federal, realizado em 1945 pelo IPHAN, a edificação passou por várias outras intervenções de restauro, como a realizada pelo IEPHA/MG na década de 1980, quando foram regularizados alguns setores da estrutura do monumento, e intervenção ocorrida entre 1998 e 2003, sob supervisão do IPHAN, quando foram restaurados o piso, a cobertura, os forros, a abóbada da capela-mor, as tribunas, a pintura interna e externa, assim como a parte elétrica.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado no distrito de Santa Rita Durão do município de Mariana-MG, situando-se ao centro do núcleo urbano.

Sua implantação possui recuo em relação à rua, rodeado por praça.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne à volumetria.

Integridade

() acima de 75% (X) entre 25 e 75% () abaixo de 25%

Grau de importância do bem

() baixa () média (X) alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso através da Estrada Real pelo Distrito de Bento Rodrigues e de Catas Altas.

Período estimado da construção:

Século: começo do século XVIII Ano: Indefinido

Situação de implantação:

() Isolado (X) Integrado a núcleo urbano () Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos:

2 pavimentos

Técnicas construtivas:

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Adobe |
| <input type="checkbox"/> Alvenaria de Tijolos | <input checked="" type="checkbox"/> Taipa de Pilão | <input type="checkbox"/> Gaiola de Madeira |
| <input type="checkbox"/> Concreto Armado | <input type="checkbox"/> Taipa de mão | |

Tipologia de construção:

- | | | |
|---|------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Térrea | <input type="checkbox"/> Frontal | <input type="checkbox"/> Não Habitável |
| <input checked="" type="checkbox"/> Assobradada | <input type="checkbox"/> Fundos | <input type="checkbox"/> Esquadrias |
| <input type="checkbox"/> Alpendre | <input type="checkbox"/> Porão | <input type="checkbox"/> Gateiras |
| <input type="checkbox"/> Lateral | <input type="checkbox"/> Habitável | |

Cobertura:N° de águas de Telhado: **5 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plana |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|--------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Retas | <input checked="" type="checkbox"/> Curvas |
|--------------------------------|--|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Presença de modenatura: guarda-corpo com balaustrada, almofadas |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input checked="" type="checkbox"/> Presença de modenatura: almofadas |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Cimalha | <input checked="" type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input checked="" type="checkbox"/> Soco | <input checked="" type="checkbox"/> Óculo |

Proteção existente:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input checked="" type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input checked="" type="checkbox"/> Federal |

Obs.:

Tombamento Municipal: Decreto nº 4.982 de 24 de abril de 2009.

Tombamento Estadual: conjunto do Núcleo Histórico Urbano de Santa Rita Durão, pelo IEPHA/MG em 12 de janeiro de 1996.

Tombamento Federal: Processo nº 356-T, Inscrição nº 240, Livro Histórico, fls. 40, e Inscrição nº 306, Livro Belas-Artes, fls. 64, Data 05.12.1945.

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

Sem evidências de grandes intervenções

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causaram trincas e rachaduras na edificação.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço de culto religiosos católico e de sociabilidade local

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios à apreensão visual do bem decorrentes dos danos à estrutura do bem

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

CROQUI

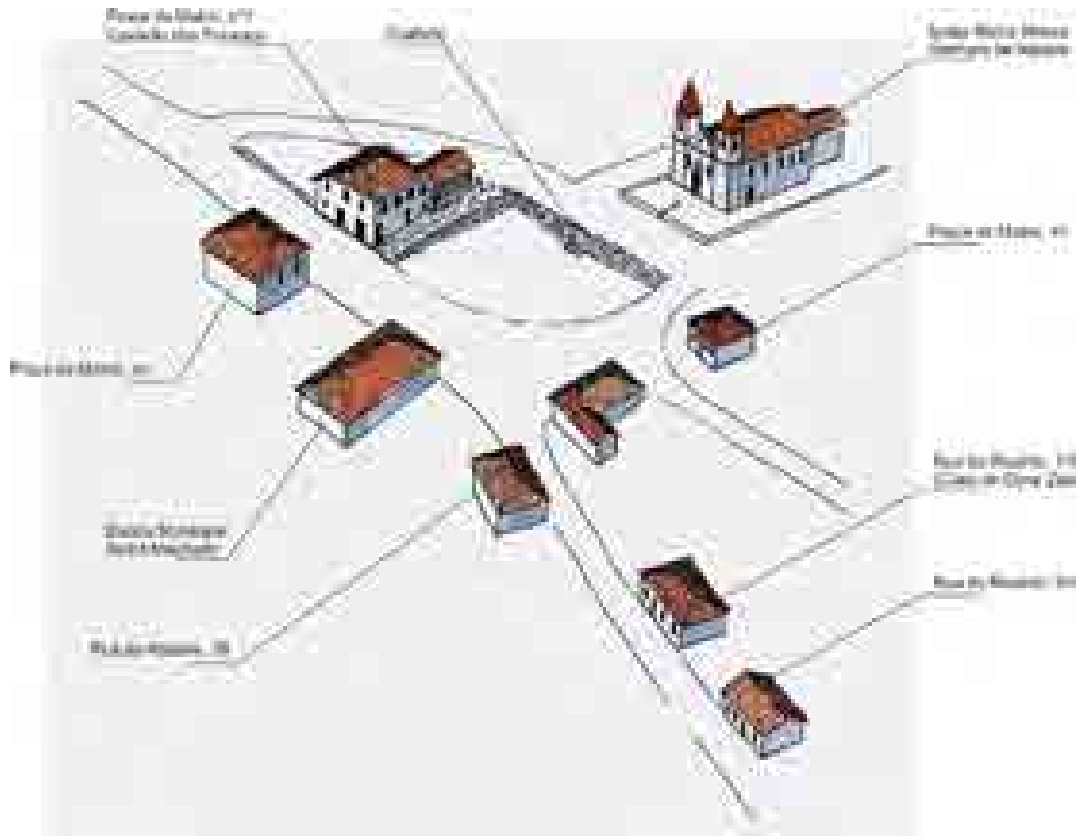


Figura 5: Perspectiva do conjunto de edificações de Santa Rita Durão. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

FOTOS



Figura 6: Vista interna do bem.



Figura 7: Vista do forro da nave.



Figura 8: Situação em 07/2012. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 02**Figura 1:** Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 21
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Praça da Matriz, 01	
Distrito	Distrito de Santa Rita Durão	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 665554 7767499	

DADOS HISTÓRICOS

Atribui-se a edificação deste sobrado, nomeado Casarão dos Fonseca, à metade do século XVIII, tendo-se em conta o levantamento da igreja em 1729, a qual conformou o traçado da praça e o posicionamento do imóvel. Registrou-se em 1878 a compra do imóvel pelo Professor Manuel da Fonseca, a cujos herdeiros ainda pertence a propriedade. (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA, 2009, p. 95).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado no distrito de Santa Rita Durão do município de Mariana-MG, situando-se ao centro do núcleo urbano.

Corresponde ao número 1 da Praça da Matriz.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso através da Estrada Real pelo Distrito de Bento Rodrigues e de Catas Altas.

Período estimado da construção:

Século: meados século XVIII Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: 2

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:N° de águas de Telhado: **5 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Obs.:

Varanda com elementos em cantaria: Colunas guarnecidas de Capitel e base; molduras no peitoril.

Proteção existente:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input checked="" type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.:

Tombamento Municipal: Decreto nº. 4982 de 24 de abril de 2009.

Tombamento Estadual: conjunto do Núcleo Histórico Urbano de Santa Rita Durão, pelo IEPHA/MG em 12 de janeiro de 1996.

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Balaustradas de madeira fechando a varanda.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS**Fatores de degradação**

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causaram trincas e rachaduras na edificação.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro de seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS**Original:**

Espaço habitação privada e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios à apreensão visual do bem decorrentes dos danos à estrutura do bem

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

CROQUI

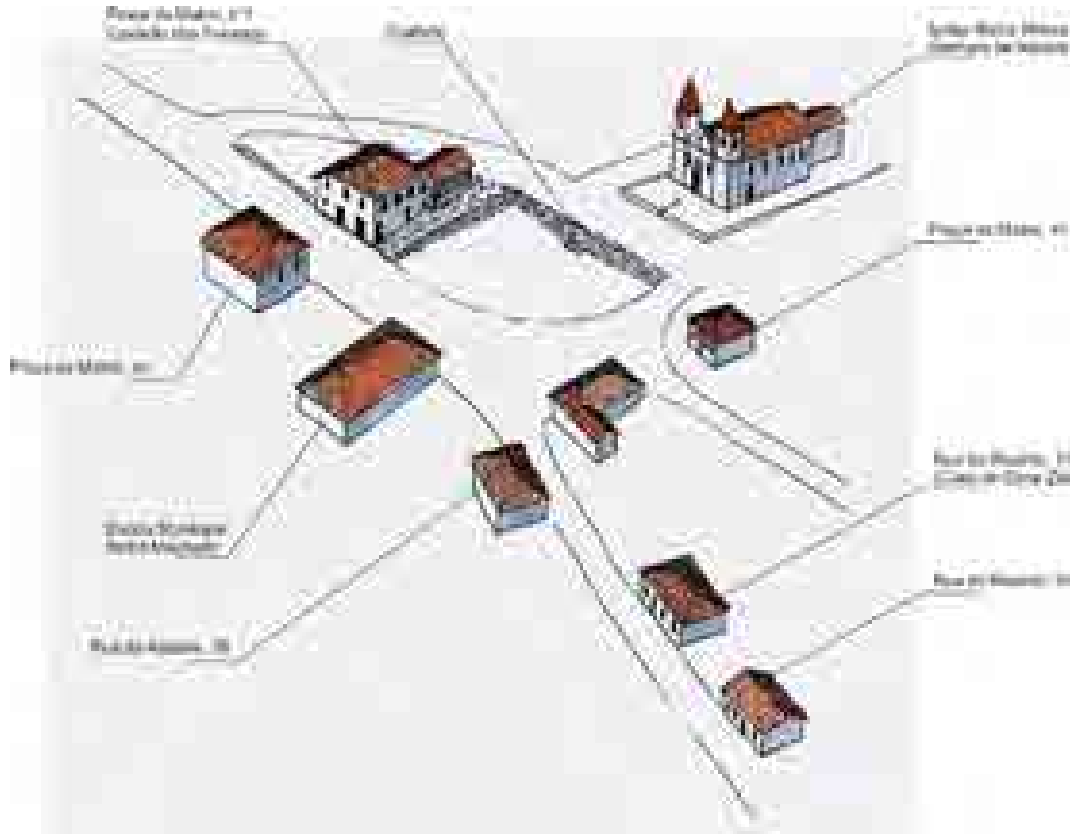


Figura 5: Perspectiva do conjunto de edificações de Santa Rita Durão. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

FOTOS



Figura 6: Evidências de trincas e perda de revestimento na vedação externa do bem.



Figura 7: Vista do forro interno do bem, evidenciando infiltrações e lacunas entre as tábuas.



Figura 8: Vista da área interna do bem, evidenciando rachaduras nas paredes.



Figura 9: Situação em 07/2012 – Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 03



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 22
Imóvel	Centro Cultural “Casa do Artesão”	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Praça da Matriz, 41	
Distrito	Distrito de Santa Rita Durão	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 665515 7767557	

DADOS HISTÓRICOS

Atribui-se a construção desta casa aos finais do século XVIII e inícios do XIX. A propriedade pertence à família Fonseca, também dona do sobrado situado no outro lado da Praça da Matriz. O primeiro proprietário de que se tem registro foi José Manuel da Fonseca, no último quartel do século XIX, passando a posse pelas sucessivas gerações desta família (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA, 2009, p. 101).

Muitos bens edificados em Santa Rita Durão à época da formação de seu núcleo habitacional resistem à ação do tempo, permitindo a sobrevivência de parte de um importante conjunto arquitetônico e dos padrões urbanos remanescentes do Período Colonial vivenciado no Brasil e, especificamente, remanescentes da sociedade formada nos núcleos coloniais da região mineradora das Minas Gerais.

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado no distrito de Santa Rita Durão do município de Mariana-MG, situando-se ao centro do núcleo urbano.

Corresponde ao número 41 da Praça da Matriz.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso através da Estrada Real pelo Distrito de Bento Rodrigues e de Catas Altas.

Período estimado da construção:

Século: final do século XIX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **4 águas**

- | | | |
|--|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input checked="" type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|--|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input checked="" type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.:

Tombamento Municipal: Decreto nº. 4982 de 24 de abril de 2009.

Tombamento Estadual: conjunto do Núcleo Histórico Urbano de Santa Rita Durão, pelo IEPHA/MG em 12 de janeiro de 1996.

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

-Troca da cobertura (substituição de madeiramento bem como as telhas, originalmente em capa canal)

B) SITUAÇÃO PÓS-DEASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenções realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causaram trincas e rachaduras na edificação. As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço habitação privada e sociabilidade.

Local de referência cultural da cidade.

Centro Cultural “Casa do Artesão”

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios à apreensão visual do bem decorrentes dos danos à estrutura do bem

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território.
Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

CROQUIS

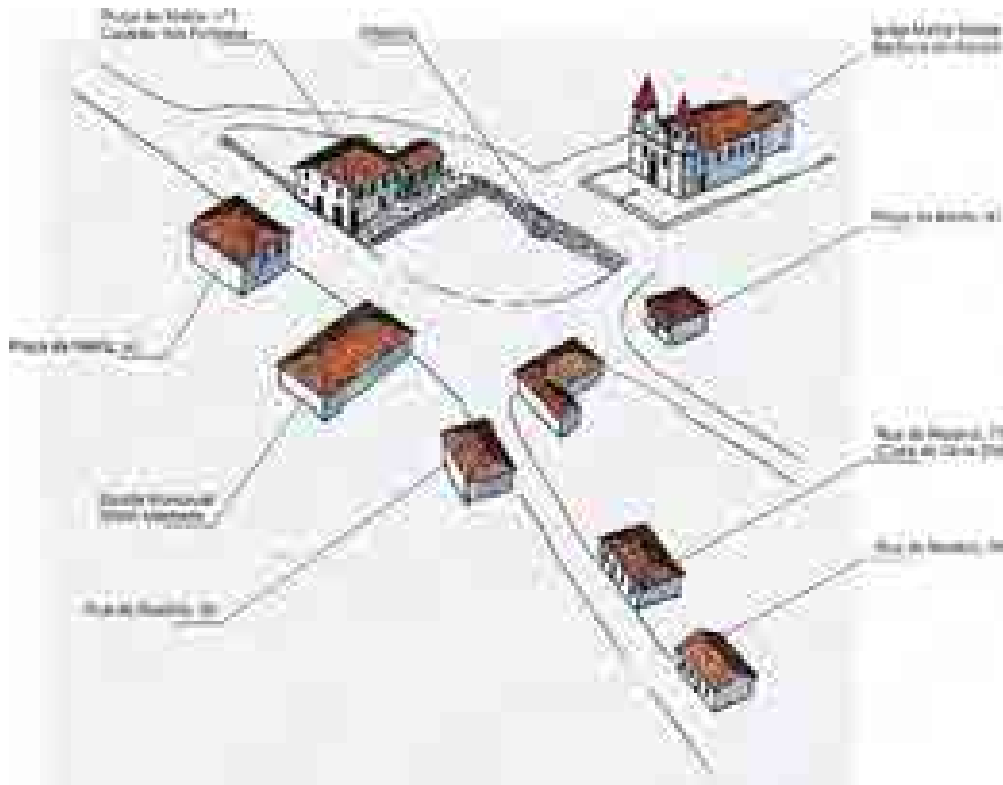


Figura 5: Perspectiva do conjunto de edificações de Santa Rita Durão. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

FOTOS



Figura 6: Vista da fachada do bem.



Figura 7: Evidência de trinca na parede interna do bem.



Figura 8: Evidência de trinccas na paarede interna do bem.

FICHA 04



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 23
Imóvel	Escola Municipal Sinhô Machado	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Praça Matriz, s/n.	
Distrito	Distrito de Santa Rita Durão	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 665573 7767523	

DADOS HISTÓRICOS

Apesar das origens indefinidas, o conjunto arquitetônico deste edifício foi sendo alterado ao longo dos três séculos. Aproximadamente entre 1910 até a metade do século XX funcionou no local uma hospedagem designada Hotel Guimarães, utilizado para abrigar viajantes em trânsito. O local foi abandonado e passou por arruinamento até ser, nos anos 1980, comprada pela prefeitura e reformada para abrigar a escola municipal “Sinhô Machado”, o que se efetivou em 1987. (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA, 2009, p. 97)

De acordo com Neta (2016, p. 74) a escola recebeu esse nome em homenagem a Antônio Alves Machado. Os registros mais antigos encontrados da escola são de 1924 a 1965, quando ainda era denominada “Escola Distrital Mista da Vila de Santa Rita Durão”. Na década de 60, a escola foi toda reformada com recurso da empresa ALCAN, que atuava na região. Em 1969, a escola passa a ser denominada

oficialmente Escola Estadual “Sinhô Machado”, homenagem foi atribuída ao pai de Raimundo Campos Machado, primeiro diretor brasileiro da referida empresa. Em 1979, a Escola Estadual Sinhô Machado foi transferida para a dependência administrativa da ALCAN - Alumínio do Brasil. Em 1983 voltou novamente a pertencer à rede Estadual. Já em 1998, ela foi municipalizada e passou para a denominação de Escola Municipal Sinhô Machado, como se encontra atualmente.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado no distrito de Santa Rita Durão, no município de Mariana-MG, situando-se no centro do distrito, de frente à Praça da Matriz.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos não foram preservados, com modificações das janelas e portas, bem como adição de muro de concreto nas laterais.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso através da Estrada Real pelo Distrito de Bento Rodrigues e de Catas Altas.

Período estimado da construção:

Século: Início do século XX

Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Lateral Porão
 Assobradada Frontal Habitável
 Alpendre Fundos Não Habitável

Esquadrias Gateiras

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **4 águas**

Beiral Francesa Plan
 Platibanda Chapa de Fibrocimento Italiana
 Capa Canal Romana

Obs.: As telhas originais provavelmente eram capa canal

Envasaduras:

Retas Curvas

Esquadrias:

Janelas:

Original Veneziana Pivotante
 Posterior Vidraça Bandeira
 Madeira Folha cega de madeira Presença de modenatura
 Metal Abrir
 Número de Folhas Guilhotina

Portas

Original Número de Folhas folha e grade
 Posterior Veneziana Bandeira
 Madeira Vidraça Presença de modenatura
 Metal Folha cega de madeira

Presença de modenatura:

Cimalha Cunhal Relevos
 Barrado Soco

Proteção existente:

Inventariado Estadual
 Municipal Federal

Obs.: Tombamento Municipal: Decreto nº. 4.982 de 14 de abril de 2009.

O bem possui tombamento estadual enquanto parte do: conjunto do Núcleo Histórico Urbano de Santa Rita Durão, realizado pelo IEPHA/MG em 12 de janeiro de 1996.

Município de Mariana – MG. Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Mariana. Atualização do Plano de Divulgação, dezembro de 2013 – exercício 2015.

Impacto visual:

Poste Sinalização Outros
 Fiação Outdoor
 Vegetação Toldo

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Janelas: substituição das originais
- Portas: substituição das originais
- Substituição das Telhas em capa canal por plan.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenções realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS**Fatores de degradação**

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causaram trincas e rachaduras na edificação.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS**Original:**

Escola pública estadual.

Espaço de sociabilidade local.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios à apreensão visual do bem decorrentes dos danos à estrutura do bem

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

CROQUIS

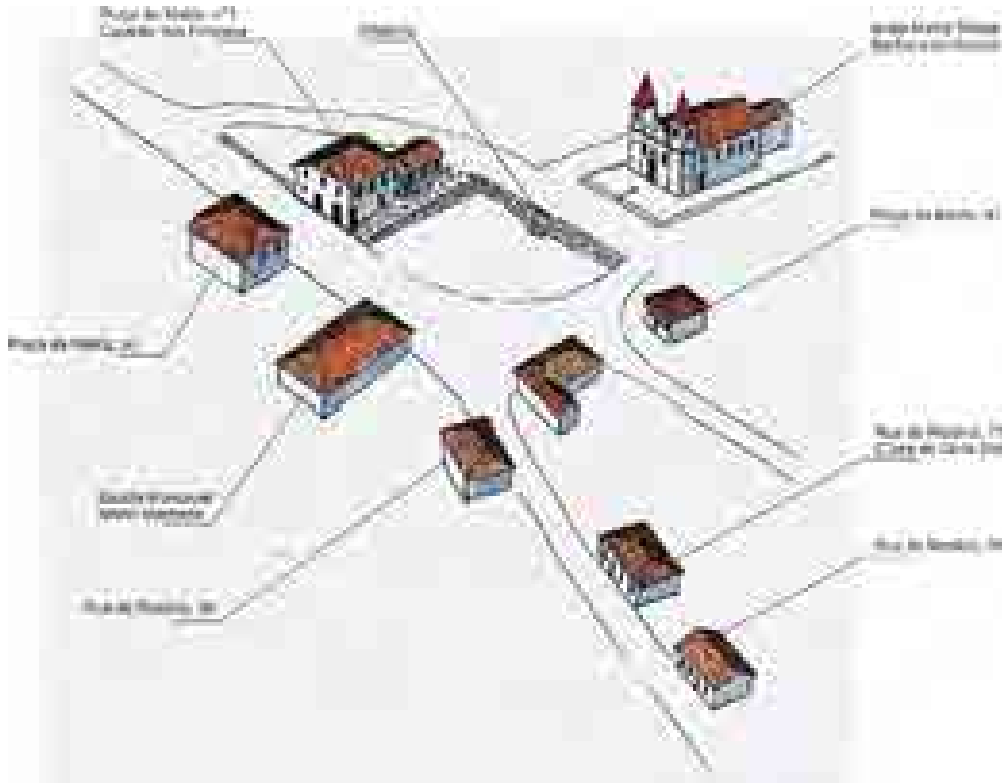


Figura 5: Perspectiva do conjunto de edificações de Santa Rita Durão. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

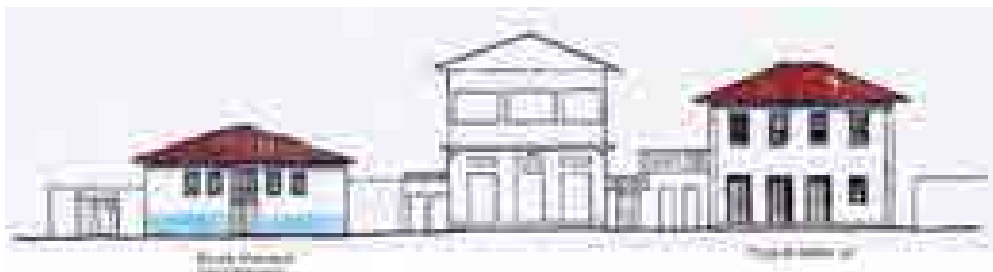


Figura 6: Skyline do conjunto de edificações próximos à Escola Municipal Sinhô Machado. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

FOTOS



Figura 7: Vista da fachada do bem, evidenciando o momento em que transita na sua frente um veículo pesado.



Figura 8: Situação em 07/2012- Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 05



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 25
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua do Rosário, 38	
Distrito	Distrito de Santa Rita Durão	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 665599 7767595	

DADOS HISTÓRICOS

As características da edificação permitem situar sua construção na segunda metade do século XVIII. O primeiro proprietário conhecido foi Leonardo Moreira Rocha, que nos finais do século XIX legou este imóvel a seu descendente Francisco Moreira. Nos anos 1960, passou pela família Cota, tendo ainda tal imóvel passado por ao menos duas ocasiões para uso de empreendimento educacional, na década de 1950 e em 2002, quando foi alugada pela prefeitura. Possuía até 2008 um curral e plantações em seu quintal, mas houve remodelação para a implantação de uma instalação comercial (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA, 2009, p. 114).

Muitos bens edificados em Santa Rita Durão à época da formação de seu núcleo habitacional resistem à ação do tempo, permitindo a sobrevivência de parte de um importante conjunto arquitetônico e dos

padrões urbanos remanescentes do Período Colonial vivenciado no Brasil e, especificamente, remanescentes da sociedade formada nos núcleos coloniais da região mineradora das Minas Gerais.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado no distrito de Santa Rita Durão, no município de Mariana-MG.

Está situado no centro do distrito, a cerca de 100 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 38 da Rua de Santa Rita.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso através da Estrada Real pelo Distrito de Bento Rodrigues e de Catas Altas.

Período estimado da construção:

Século: Final do século XIX

Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: 4 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input checked="" type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input checked="" type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.:

Tombamento Municipal: Decreto nº. 4982 de 24 de abril de 2009.

Tombamento Estadual: conjunto do Núcleo Histórico Urbano de Santa Rita Durão, pelo IEPHA/MG em 12 de janeiro de 1996.

Impacto visual:

- | | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input checked="" type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Reforma no telhado, entretanto foi mantido as telhas originais em capa canal.

B) SITUAÇÃO PÓS-DEASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenções realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causaram trincas e rachaduras na edificação. As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço habitação privada e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios à apreensão visual do bem decorrentes dos danos à estrutura do bem

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

CROQUIS

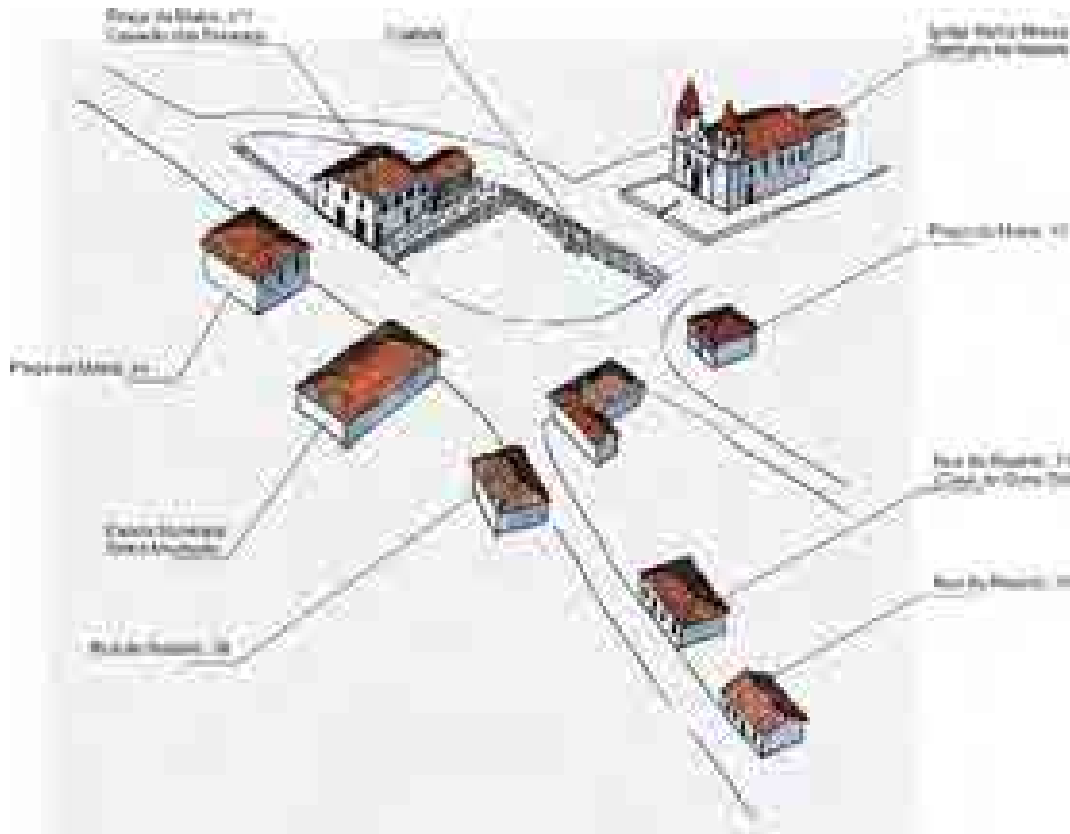


Figura 5: Perspectiva do conjunto de edificações de Santa Rita Durão. Desenho de e Everaldo Cristiano da Silva.

FOTOS



Figura 6: Vista da fachada do bem.



Figura 7: Situação em 07/2012. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 06



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 26
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua Santa Rita, 71	
Distrito	Distrito de Santa Rita Durão	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 665599 7767629	

DADOS HISTÓRICOS

Apesar de não haver informações específicas sobre esta edificação pelas suas características arquitetônicas pode-se atribuir sua origem ao começo do século XVIII, momento inicial deste núcleo minerador, nomeado como Arraial do Inficionado. De acordo com os dados bibliográficos levantados, a propriedade passou pela família Cota, tradicional no distrito, passando por vários outros proprietários ao longo dos anos (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA, 2009, p. 108).

Muitos bens edificados em Santa Rita Durão à época da formação de seu núcleo habitacional resistem à ação do tempo, permitindo a sobrevivência de parte de um importante conjunto arquitetônico e dos padrões urbanos remanescentes do Período Colonial vivenciado no Brasil e, especificamente, remanescentes da sociedade formada nos núcleos coloniais da região mineradora das Minas Gerais.

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado no distrito de Santa Rita Durão, no município de Mariana-MG.

Está situado no centro do distrito, a cerca de 150 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 71 da Rua de Santa Rita.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

- Acessos pela MG 129

- Acesso através da Estrada Real pelo Distrito de Bento Rodrigues e de Catas Altas.

Período estimado da construção:

Século: segunda metade do século XIX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: 4 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Obs.: As telhas originais provavelmente eram capa canal

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|--|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Possui meia folha em grade para o lado externo |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input checked="" type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.: Tombamento Municipal: Decreto nº. 4982 de 14 de abril de 2009.

Tombamento Estadual: conjunto do Núcleo Histórico Urbano de Santa Rita Durão, pelo IEPHA/MG em 12 de janeiro de 1996.

Município de Mariana – MG. Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Mariana. Atualização do Plano de Divulgação, dezembro de 2013 – exercício 2015

Impacto visual:

- | | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Estrutura: criação de anexo na lateral da casa, possivelmente uma garagem.
- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenções realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS**Fatores de degradação**

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causaram trincas e rachaduras na edificação. As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS**Original:**

Espaço habitação privada e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios à apreensão visual do bem decorrentes dos danos à estrutura do bem

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

CROQUIS

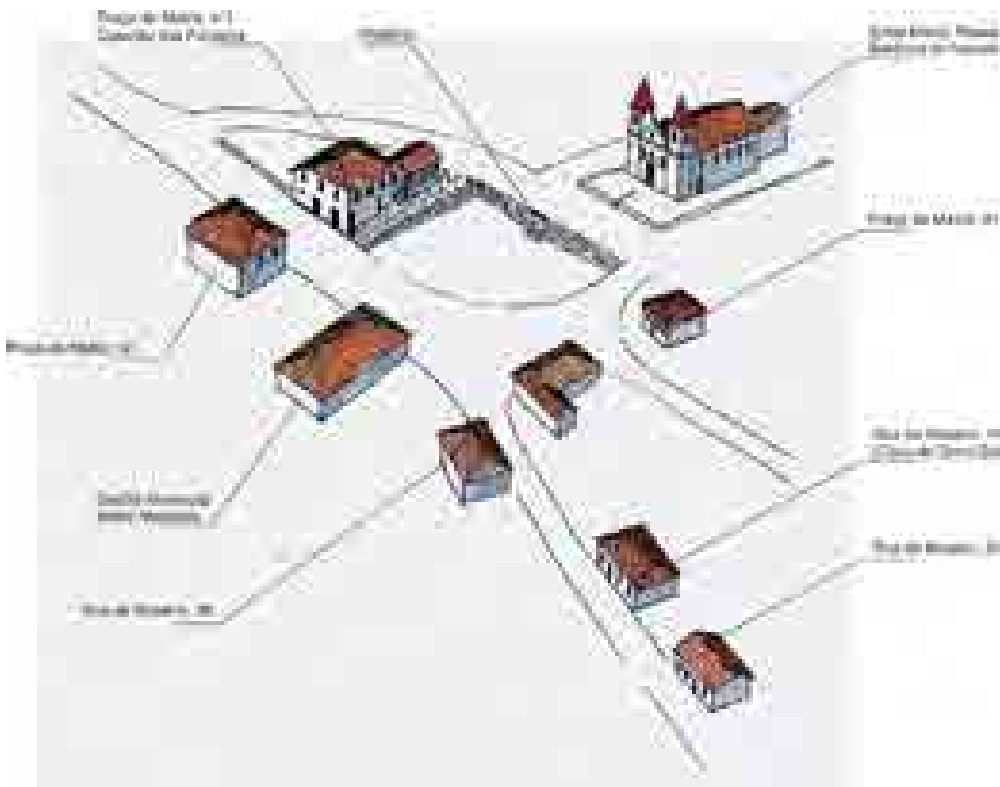


Figura 5: Perspectiva do conjunto de edificações de Santa Rita Durão. Desenho de e Everaldo Cristiano da Silva.

FOTOS



Figura 6: Vista da fachada do bem, onde se evidencia a presença de anexo na lateral do bem.



Figura 7: Evidência de rachadura sobre as travas da porta nas paredes internas do bem.



Figura 8: Evidência de trinca e perda de material no barrado da casa, com reforma e acréscimo de tijolo de alvenaria.



Figura 9: Situação em 07/2012- Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 07**Figura 1:** Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 27
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua do Rosário, 91	
Distrito	Distrito de Santa Rita Durão	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 665609 7767647	

DADOS HISTÓRICOS

O edifício foi construído no último quartel do século XIX, desconhecendo-se o seu primeiro proprietário. Sabe-se que aos finais do século XIX pertencia à família de Maria das Dores Martins, sendo transmitida, com algumas interrupções, para as suas sucessivas gerações (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA, 2009, p. 104).

Muitos bens edificados em Santa Rita Durão à época da formação de seu núcleo habitacional resistem à ação do tempo, permitindo a sobrevivência de parte de um importante conjunto arquitetônico e dos padrões urbanos remanescentes do Período Colonial vivenciado no Brasil e, especificamente, remanescentes da sociedade formada nos núcleos coloniais da região mineradora das Minas Gerais.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado no distrito de Santa Rita Durão, no município de Mariana-MG.

Está situado no centro do distrito, a cerca de 150 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 91 da Rua de Santa Rita.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso através da Estrada Real pelo Distrito de Bento Rodrigues e de Catas Altas.

Período estimado da construção:

Século: Final do século XIX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: 2 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |

Portas

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input checked="" type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.:

Tombamento Municipal: Decreto nº. 4982 de 24 de abril de 2009.

Tombamento Estadual: conjunto do Núcleo Histórico Urbano de Santa Rita Durão, pelo IEPHA/MG em 12 de janeiro de 1996.

Município de Mariana – MG. Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Mariana. Atualização do Plano de Divulgação, dezembro de 2013 – exercício 2015

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Substituição parcial da parede por tijolo cerâmico

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenções realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causaram trincas e rachaduras na edificação.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço habitação privada e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios à apreensão visual do bem decorrentes dos danos à estrutura do bem

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

CROQUIS

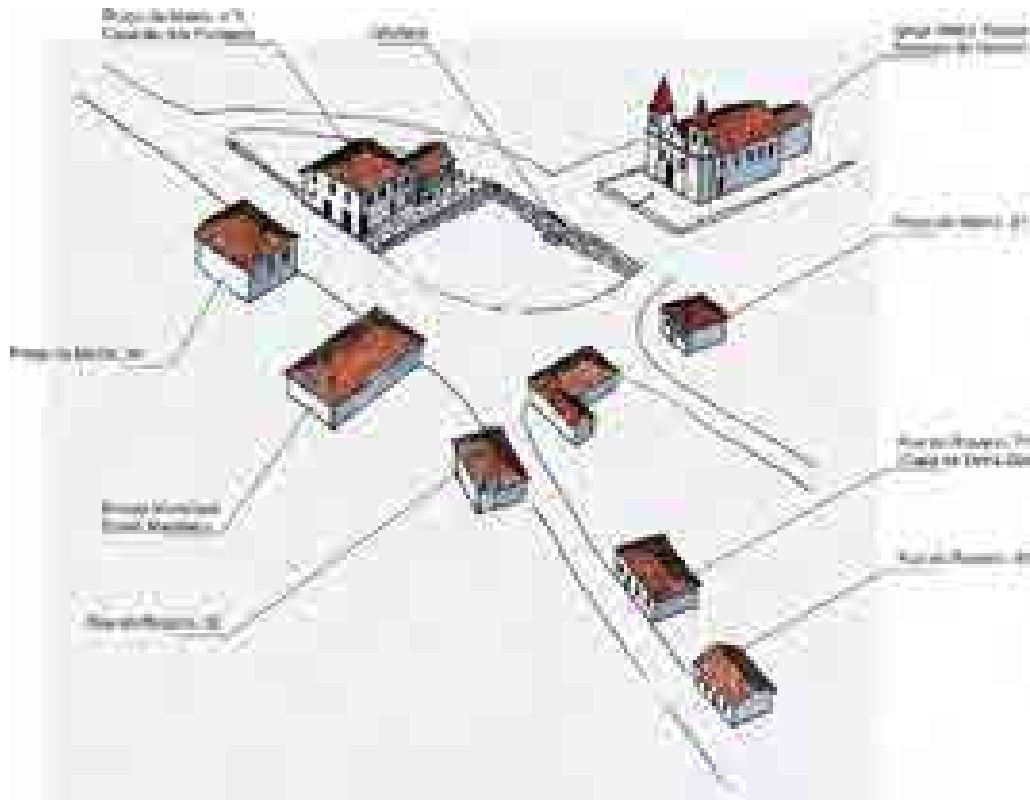


Figura 5: Perspectiva do conjunto de edificações de Santa Rita Durão. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

FOTOS



Figura 6: Vista da fachada do bem evidenciando as marcas de reformas e manchas no revestimento.



Figura 7: Vista da fachada do bem e sua implantação na rua.



Figura 8: Situação em 07/2012- Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 08**Figura 1:** Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 28
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua Santa Rita, 544	
Distrito	Distrito de Santa Rita Durão	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 665573 7767500	

DADOS HISTÓRICOS

Apesar de não haver informações específicas sobre esta edificação pelas suas características arquitetônicas pode-se atribuir sua origem ao começo do século XVIII, momento inicial deste núcleo minerador, nomeado como Arraial do Inficionado.

Muitos bens edificados em Santa Rita Durão à época da formação de seu núcleo habitacional resistem à ação do tempo, permitindo a sobrevivência de parte de um importante conjunto arquitetônico e dos padrões urbanos remanescentes do Período Colonial vivenciado no Brasil e, especificamente, remanescentes da sociedade formada nos núcleos coloniais da região mineradora das Minas Gerais.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado no distrito de Santa Rita Durão, no município de Mariana-MG.

Está situado no centro do distrito, a cerca de 50 metros da Igreja matriz, correspondendo ao número 344 da Rua de Santa Rita.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Preserva o gabarito predominantemente térreo, típico dos vilarejos de ocupação oriundo dos processos de mineração na região.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso através da Estrada Real pelo Distrito de Bento Rodrigues e de Catas Altas.

Período estimado da construção:

Século: começo do século XIX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial. Nota-se o uso de alvenaria em algumas paredes.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

N° de águas de Telhado: 4 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Obs.: As telhas originais provavelmente eram capa canal**Envasaduras:**

- | | |
|--------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Retas | <input checked="" type="checkbox"/> Curvas |
|--------------------------------|--|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Obs.: o sobrado se encontra em reforma, sem portas.**Presença de modenatura:**

- | | | |
|----------------------------------|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input checked="" type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input checked="" type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.: Tombamento Municipal: Decreto nº. 4982 de 24 de abril de 2009.

Tombamento Estadual: conjunto do Núcleo Histórico Urbano de Santa Rita Durão, pelo IEPHA/MG em 12 de janeiro de 1996.

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|---|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input checked="" type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.
- Janelas: substituição das originais.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenções realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS**Fatores de degradação**

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causaram trincas e rachaduras na edificação.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS**Original:**

Espaço habitação privada e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios à apreensão visual do bem decorrentes dos danos à estrutura do bem

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de e Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS



Figura 5: Evidências do grave estado de conservação do bem, com a implantação de viga metálica para conter o ruimento do teto, as trincas nas paredes, a perda de revestimento das vedações.



Figura 6: Vista da fachada do bem, evidenciando trincas, perda de material das vedações, infiltrações, aplicação de tapume na fachada e acumulação de entulho.



Figura 7: Situação em 07/2012. Fonte: Google Earth (2019).



Figura 8: Situação em 07/2012. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 09



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	ID 29
Imóvel	Templo de culto religioso católico	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua da Gloria, s/n.	
Distrito	Distrito de Santa Rita Durão	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 665568 7766926	

DADOS HISTÓRICOS

Apesar de não haver informações específicas sobre esta edificação pelas suas características arquitetônicas pode-se atribuir sua origem ao começo do século XVIII, momento inicial deste núcleo minerador, nomeado como Arraial do Inficionado.

Muitos bens edificados em Santa Rita Durão à época da formação de seu núcleo habitacional resistem à ação do tempo, permitindo a sobrevivência de parte de um importante conjunto arquitetônico e dos padrões urbanos remanescentes do Período Colonial vivenciado no Brasil e, especificamente, remanescentes da sociedade formada nos núcleos coloniais da região mineradora das Minas Gerais.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado no distrito de Santa Rita Durão, no município de Mariana-MG.

Está situado ao sul do centro do distrito, distante 1 Km da Igreja matriz do distrito.

Corresponde ao número 255 da Rua do Rosário.

Encontra-se integrado à cidade, em região com pouca densidade de casas e de sua lateral parte pequena estrada para outro bairro do distrito.

É cercada por muro baixo e precedida por pequeno adro, recuado à linha da rua e mata-burros de pedra.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso através da Estrada Real pelo Distrito de Bento Rodrigues e de Catas Altas.

Período estimado da construção:

Século: segunda metade do século XVIII Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de Pavimentos:

Assobradado

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Taipa de mão(Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão
 Concreto Armado Gaiola de Madeira

Obs.: sofreu alterações, sendo a técnica original possivelmente parcial. Nota-se por exemplo, grade metálica no muro frontal. Sofreu restauro total pelo IPHAN entre 1957-58.

Tipologia de construção:

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Térrea | <input type="checkbox"/> Frontal | <input type="checkbox"/> Não Habitável |
| <input checked="" type="checkbox"/> Assobradada | <input checked="" type="checkbox"/> Fundos | <input type="checkbox"/> Esquadrias |
| <input checked="" type="checkbox"/> Alpendre | <input type="checkbox"/> Porão | <input type="checkbox"/> Gateiras |
| <input type="checkbox"/> Lateral | <input type="checkbox"/> Habitável | |

Cobertura:

N° de águas de Telhado: 5 águas

- | | | |
|--|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento (|
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Francesa |) Romana |
| <input type="checkbox"/> Plan | <input type="checkbox"/> Italiana | |

Envasaduras:

- | | |
|--------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Retas | <input checked="" type="checkbox"/> Curvas |
|--------------------------------|--|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input checked="" type="checkbox"/> Presença de modenatura:
Almofadas nas portas
e cimalha sobre a
porta frontal |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Cimalha | <input checked="" type="checkbox"/> Cunhal | <input checked="" type="checkbox"/> Relevos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Barrado | <input checked="" type="checkbox"/> Soco | <input checked="" type="checkbox"/> Óculo |

Proteção existente:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input checked="" type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input checked="" type="checkbox"/> Federal |

Obs.:

Tombamento Municipal: Decreto nº. 4982 de 24 de abril de 2009.

Tombamento Estadual: conjunto do Núcleo Histórico Urbano de Santa Rita Durão, pelo IEPHA/MG em 12 de janeiro de 1996.

Tombamento Federal: Processo nº 357-T, inscrição nº 241, Livro Histórico, fls. 40 e inscrição nº 307. Livro Belas-Artes, fls. 64. Data: 05.11.1945.

Impacto visual:

- () Poste () Sinalização () Outros
() Fiação () Outdoor
(X) Vegetação () Toldo

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- a igreja foi totalmente restaurada nos anos de 1950, quando uma das torres foi refeita, e nos anos de 1980, recebendo instalações elétricas.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenções realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS**Fatores de degradação**

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causaram trincas e rachaduras na edificação.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS**Original:**

Espaço de culto religioso católico e de sociabilidade local

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios à apreensão visual do bem decorrentes dos danos à estrutura do bem

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de e Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

CROQUIS



Figura 5: Desenho esquemático da implantação do bem na Rua da Glória. Desenho de e Everaldo Cristiano da Silva.



Figura 6: Perspectiva do conjunto de edificações de Santa Rita Durão. Desenho de e Everaldo Cristiano da Silva.

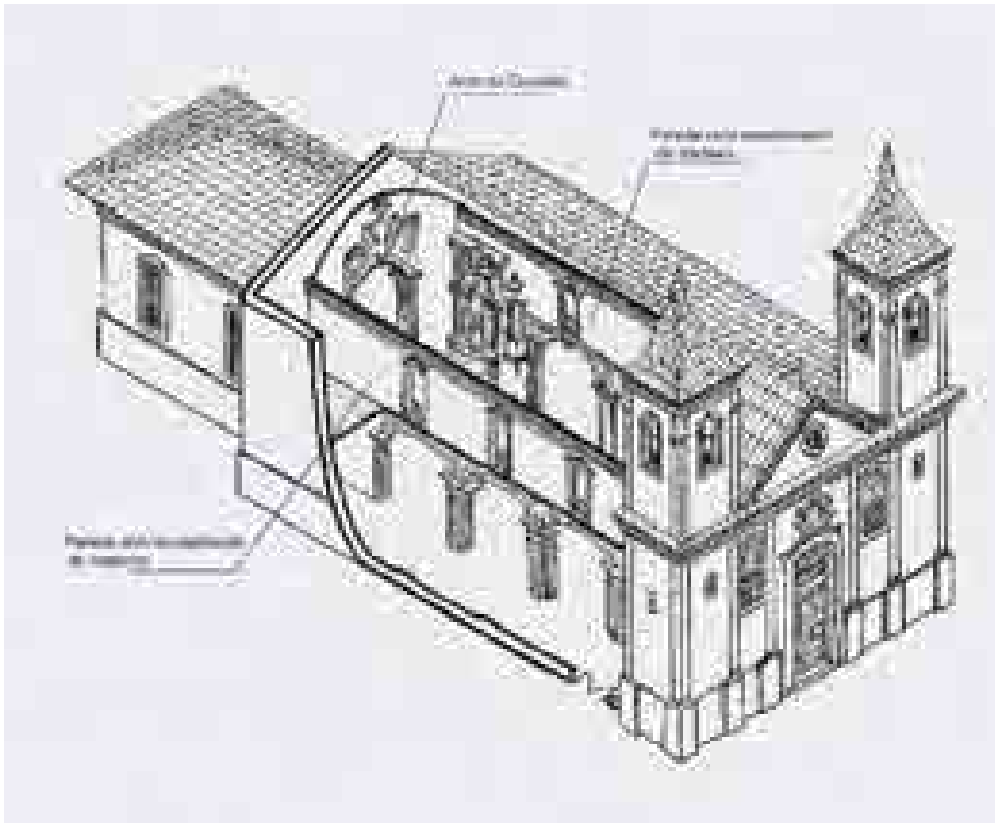


Figura 7: Desenho esquemático pontuando as áreas internas do edifício que foram avaliadas. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.



Figura 8: Croqui evidenciando os locais de danos à estrutura da edificação, com fotos indicativas. Desenho de e Everaldo Cristiano da Silva.

FOTOS



Figura 9: Vista da parte interna da nave.



Figura 10: Evidência de trincas na parede e vincos na platimbanda do forro.



Figura 11: Evidências de trincas e infiltrações nas paredes externas do bem.



Figura 12: Situação em 07/2012. Fonte: Google Earth, 2019.

FICHA 10



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 30
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua do Rosário, s/n	
Distrito	Distrito de Santa Rita Durão	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 665526 7766954	

DADOS HISTÓRICOS

Possível construção oitocentista feita para o serviço da paróquia da Igreja do Rosário, localizada a sua frente. Originalmente contava com só um cômodo, posteriormente ampliada, mas mantendo o uso da taipa de mão. Dentre os antigos proprietários consta Geraldo Martins da Silva, que transmitiu a posse a alguns seus herdeiros (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA, 2009, p. 152).

Muitos bens edificados em Santa Rita Durão à época da formação de seu núcleo habitacional resistem à ação do tempo, permitindo a sobrevivência de parte de um importante conjunto arquitetônico e dos padrões urbanos remanescentes do Período Colonial vivenciado no Brasil e, especificamente, remanescentes da sociedade formada nos núcleos coloniais da região mineradora das Minas Gerais.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado no distrito de Santa Rita Durão, no município de Mariana-MG.

Está situado no centro do distrito, a cerca de 600 metros da Igreja Matriz, na rua do Rosário s/n.
Sua implantação possui recuo em relação à rua.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Preserva o gabarito predominantemente térreo, típico dos vilarejos de ocupação oriundo dos processos de mineração na região.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso através da Estrada Real pelo Distrito de Bento Rodrigues e de Catas Altas.

Período estimado da construção:

Século: final do século XIX

Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre (Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: 4 águas

Beiral Francesa Plan
 Platibanda Chapa de Fibrocimento Italiana
 Capa Canal Romana

Obs.: As telhas originais provavelmente eram capa canal

Envasaduras:

Retas Curvas

Esquadrias:

Janelas:

Original Veneziana Pivotante
 Posterior Vidraça Bandeira
 Madeira Folha cega de madeira Presença de modenatura
 Metal Abrir
 Número de Folhas Guilhotina

Portas

Original Número de Folhas Bandeira
 Posterior Veneziana Presença de modenatura
 Madeira Vidraça
 Metal Folha cega de madeira

Presença de modenatura:

Cimalha Cunhal Relevos
 Barrado Soco

Proteção existente:

Inventariado Estadual
 Municipal Federal

Obs.:

Tombamento Municipal: Decreto nº. 4982 de 24 de abril de 2009.

Tombamento Estadual: conjunto do Núcleo Histórico Urbano de Santa Rita Durão, pelo IEPHA/MG em 12 de janeiro de 1996.

Impacto visual:

Poste Sinalização Outros
 Fiação Outdoor
 Vegetação Toldo

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenções realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causaram trincas e rachaduras na edificação.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço habitação privada e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios à apreensão visual do bem decorrentes dos danos à estrutura do bem

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

CROQUI

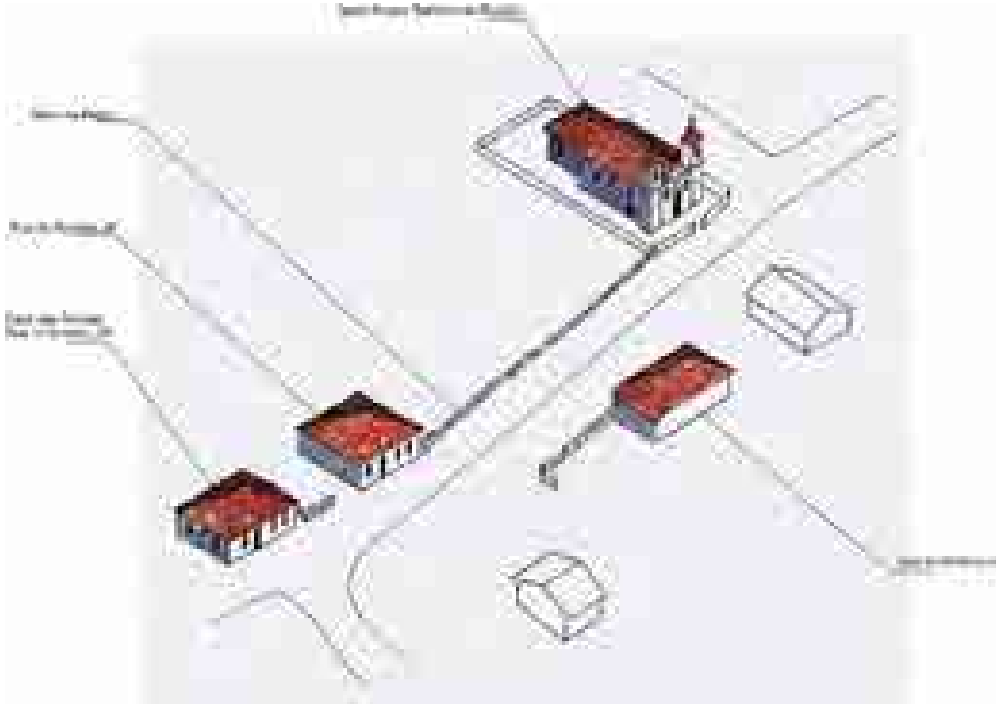


Figura 5: *Perspectiva do conjunto de edificações de Santa Rita Durão. Desenho de e Everaldo Cristiano da Silva.*

FOTO



Figura 6: *Evidência de rachadura na parede.*



Figura 2: Situação em 07/2012. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 11



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 32
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua do Rosário, 364	
Distrito	Distrito de Santa Rita Durão	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 665562 7767319	

DADOS HISTÓRICOS

Construção oitocentista em taipa de mão, se desconhece seus primeiros proprietários, mas sabe-se que durante o século XIX pertenceu à família Brito, época na qual abrigava uma fundição de ferro no porão, o qual aproveita do declive entre a rua e os fundos, bem como um dos cômodos frontais era de uso comercial. A casa chegou também a ser sede de um cartório de registro na década de 1970 (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA, 2009, p. 125).

Muitos bens edificados em Santa Rita Durão à época da formação de seu núcleo habitacional resistem à ação do tempo, permitindo a sobrevivência de parte de um importante conjunto arquitetônico e dos padrões urbanos remanescentes do Período Colonial vivenciado no Brasil e, especificamente, remanescentes da sociedade formada nos núcleos coloniais da região mineradora das Minas Gerais.

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado no distrito de Santa Rita Durão, no município de Mariana-MG.

Está situado no centro do distrito, a cerca de 200 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 364 da Rua do Rosário.

Encontra-se alinhado à rua.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Preserva o gabarito predominantemente térreo, típico dos vilarejos de ocupação oriundo dos processos de mineração na região.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acesso pela MG-129

Acesso através da Estrada Real pelo Distrito de Bento Rodrigues e de Catas Altas.

Período estimado da construção:

Século: final do século XIX

Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **4 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|--------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Retas | <input checked="" type="checkbox"/> Curvas |
|--------------------------------|--|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Presença de modenatura:
vergas alteadas
(canga-de-boi) |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas:

- | | | |
|--|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input checked="" type="checkbox"/> Presença de
modenatura: Verga
alteada (canga de boi) |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Instalações existentes:

- | | | |
|--|--------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Forno externo | <input type="checkbox"/> Paiol | <input type="checkbox"/> Chiqueiro |
| <input type="checkbox"/> Terreiro | <input type="checkbox"/> Pomar | <input type="checkbox"/> Galinheiro |
| <input type="checkbox"/> Poço | <input type="checkbox"/> Horta | <input type="checkbox"/> Forno a lenha |

Proteção existente:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input checked="" type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.: Tombamento Municipal: Decreto nº. 4982 de 24 de abril de 2009.

Tombamento Estadual: conjunto do Núcleo Histórico Urbano de Santa Rita Durão, pelo IEPHA/MG em 12 de janeiro de 1996.

Impacto visual:

- | | |
|---|----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Outdoor |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Toldo |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Sinalização | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Provavelmente a alvenaria foi substituída, assim como o revestimento.
- A cobertura e telhas foram substituídas, entretanto conservou-se a tipologia e volumetria.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenções realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS**Fatores de degradação**

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causaram trincas e rachaduras na edificação. As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS**Original:**

Espaço habitação privada e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios à apreensão visual do bem decorrentes dos danos à estrutura do bem

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS



Figura 5: Vista da fachada do bem, evidenciado a sua implantação na rua e o impacto visual do poste e fios na apreensão de sua fachada.



Figura 6: Detalhe da fachada do bem, mostrando a porta com verga alteada, ou “canga-de-boi”, ao estilo colonial.



Figura 7: Situação em 07/2012. Fonte: Google Earth.

FICHA 12



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 33
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua do Rosário, 46	
Distrito	Distrito de Santa Rita Durão	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 665552 7767158	

DADOS HISTÓRICOS

Provavelmente uma das primeiras habitações do distrito, este edifício apresenta suas fundações em pedra, tal qual os muros feitos pelos pioneiros habitantes, bem como a vedação em taipa de mão e pouco recuo em relação à rua. Estes são elementos típicos das construções de arraiais mineiros nas suas fases iniciais. O bem passou por proprietários de diversas famílias ao longo do tempo (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA, 2009, p. 138).

Muitos bens edificados em Santa Rita Durão à época da formação de seu núcleo habitacional resistem à ação do tempo, permitindo a sobrevivência de parte de um importante conjunto arquitetônico e dos padrões urbanos remanescentes do Período Colonial vivenciado no Brasil e, especificamente, remanescentes da sociedade formada nos núcleos coloniais da região mineradora das Minas Gerais.

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado no distrito de Santa Rita Durão, no município de Mariana-MG.

Está situado no centro do distrito, a cerca de 350 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 46 da Rua do Rosário.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso através da Estrada Real pelo Distrito de Bento Rodrigues e de Catas Altas.

Período estimado da construção:

Século: Final do século XIX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: Térreo**Técnicas construtivas:**

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **4 águas**

- | | | |
|--|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input checked="" type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Obs.: As telhas originais eram provavelmente em capa e canal

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|--|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input checked="" type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input checked="" type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.: Tombamento Municipal: Decreto nº. 4982 de 24 de abril de 2009.

Tombamento Estadual: conjunto do Núcleo Histórico Urbano de Santa Rita Durão, pelo IEPHA/MG em 12 de janeiro de 1996.

Município de Mariana – MG. Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Mariana. Atualização do Plano de Divulgação, dezembro de 2013 – exercício 2015.

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Provavelmente a alvenaria foi substituída assim como o revestimento.

-A cobertura foi substituída (madeiramento e telhas). As telhas originais em telha capa e canal foram substituídas por plan.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenções realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS**Fatores de degradação**

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causaram trincas e rachaduras na edificação.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS**Original:**

Espaço habitação privada e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios à apreensão visual do bem decorrentes dos danos à estrutura do bem

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

CROQUIS

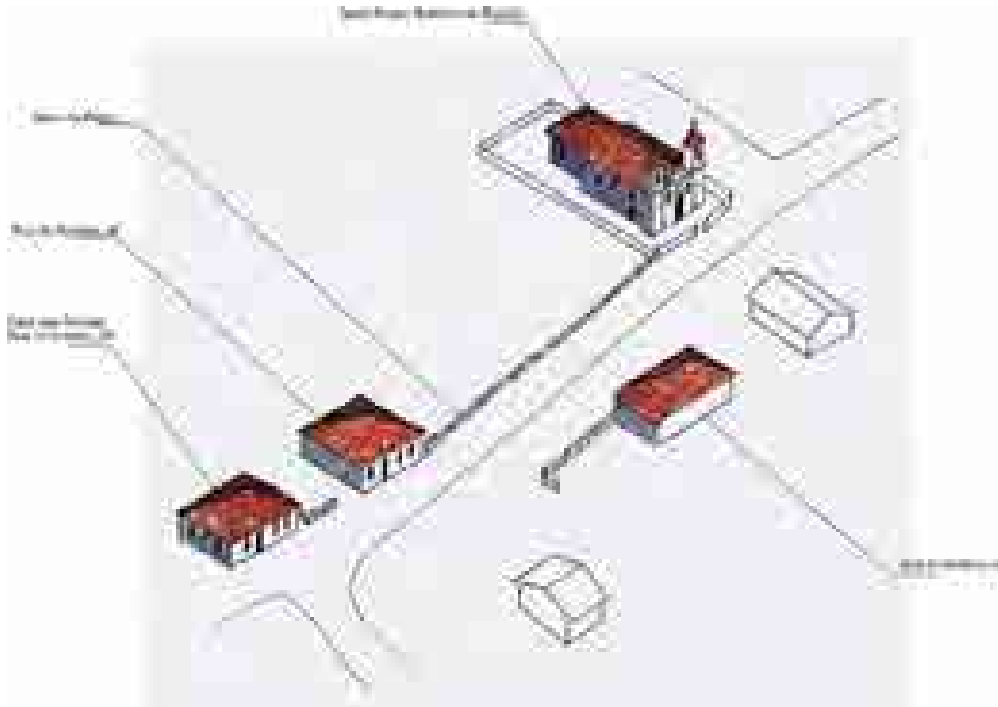


Figura 5: Perspectiva do conjunto de edificações de Santa Rita Durão. Desenho de e Everaldo Cristiano da Silva.



Figura 6: Desenho esquemático da implantação do bem na Rua do Rosário. Desenho de e Everaldo Cristiano da Silva.

FOTO



Figura 7: Detalhe da fachada do bem, com evidências de trincas na vedação da parede.



Figura 8: Situação em 07/2012. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 13



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 34
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua do Rosário, 262	
Distrito	Distrito de Santa Rita Durão	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 665553 7767228	

DADOS HISTÓRICOS

Casa datada dos começos do século XX, feita em alvenaria, mas com reprodução dos esquemas coloniais de habitação; consta ter sido o seu primeiro proprietário Oscar Madaleno Pinto e a propriedade mantida por seus herdeiros (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA, 2009, p. 129).

Muitos bens edificados em Santa Rita Durão à época da formação de seu núcleo habitacional resistem à ação do tempo, permitindo a sobrevivência de parte de um importante conjunto arquitetônico e dos padrões urbanos remanescentes do Período Colonial vivenciado no Brasil e, especificamente, remanescentes da sociedade formada nos núcleos coloniais da região mineradora das Minas Gerais.

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado no distrito de Santa Rita Durão, no município de Mariana-MG.

Está situado no centro do distrito, a cerca de 300 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 262 da Rua do Rosário.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso através da Estrada Real pelo Distrito de Bento Rodrigues e de Catas Altas.

Período estimado da construção:

Século: final do século XIX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: Térreo**Técnicas construtivas:**

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **4 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Obs.: O barrado é uma intervenção recente.

Proteção existente:

- | | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input checked="" type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.:

Tombamento Municipal: Decreto nº. 4982 de 24 de abril de 2009.

Tombamento Estadual: conjunto do Núcleo Histórico Urbano de Santa Rita Durão, pelo IEPHA/MG em 12 de janeiro de 1996.

Município de Mariana – MG. Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Mariana. Atualização do Plano de Divulgação, dezembro de 2013 – exercício 2015.

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.
- Adição de barrado em alvenaria.
- Tábuas de madeira sobre os batentes das esquadrias.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenções realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causaram trincas e rachaduras na edificação.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

FOTO



Figura 5: Vista da fachada do bem, evidenciando a passagem de veículo pesado na rua lateral.



Figura 6: Situação em 07/2012. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 14



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 266
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua do Rosário, 66	
Distrito	Distrito de Santa Rita Durão	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 665535 7767028	

DADOS HISTÓRICOS

A chamada “Casa com Rótulas e Cruzes” é um edifício colonial, provavelmente construído no século XVIII e que, após exercer função residencial, foi doada à União pelos proprietários, em 1947, e tombada no âmbito federal pelo IPHAN, em 1950 (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA, 2009, p. 135).

Implantada nos limites frontais do terreno, apresenta o gabarito singelo do tipo “porta e janela”, porém destacando-se das demais pela singularidade de suas esquadrias de janelas com balaústres e cruzes vazadas na madeira de enquadramento lateral, além das folhas de vedação treliçadas, de origem luso-árabe conhecidas como adufas, rótulas, muxarabies ou gelosias.

Bastante utilizadas no Período Colonial por permitir uma entrada de ar e luz contínua e, ao mesmo tempo, uma observação discreta do exterior, tais vedações tiveram seu uso suprimido durante o Período Imperial tanto pela promoção das novas técnicas e materiais importados da Europa quanto pela crítica

aos ambientes fechados e sombrios produzidos por essas janelas mouriscas que também acentuavam o distanciamento entre homens e mulheres, e protegiam os interiores dos olhares externos.

Muitos bens edificados em Santa Rita Durão à época da formação de seu núcleo habitacional resistem à ação do tempo, permitindo a sobrevivência de parte de um importante conjunto arquitetônico e dos padrões urbanos remanescentes do Período Colonial vivenciado no Brasil e, especificamente, remanescentes da sociedade formada nos núcleos coloniais da região mineradora das Minas Gerais.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado no distrito de Santa Rita Durão, no município de Mariana-MG.

Está situado ao sul do distrito, a cerca de 500 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 66 da Rua do Rosário.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso através da Estrada Real pelo Distrito de Bento Rodrigues e de Catas Altas.

Período estimado da construção:

Século: século XVIII

Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

- | | | |
|--|------------------------------------|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Térrea | <input type="checkbox"/> Frontal | <input type="checkbox"/> Não Habitável |
| <input type="checkbox"/> Assobradada | <input type="checkbox"/> Fundos | <input type="checkbox"/> Esquadrias |
| <input type="checkbox"/> Alpendre | <input type="checkbox"/> Porão | <input type="checkbox"/> Gateiras |
| <input type="checkbox"/> Lateral | <input type="checkbox"/> Habitável | |

Cobertura:N° de águas de Telhado: **4 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Guilhotina |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> rótulas | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |

Portas

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input checked="" type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input checked="" type="checkbox"/> Federal |

Obs.:

Tombamento Municipal: Decreto nº. 4982 de 24 de abril de 2009.

Tombamento Estadual: conjunto do Núcleo Histórico Urbano de Santa Rita Durão, pelo IEPHA/MG em 12 de janeiro de 1996.

Tombamento Federal: Processo nº 438-T, Inscrição nº 389, Livro Belas-Artes, fls. 76. Data 02.12.1950.

Município de Mariana – MG. Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Mariana. Atualização do Plano de Divulgação, dezembro de 2013 – exercício 2015.

Impacto visual:

- (X) Poste () Sinalização () Outros
(X) Fiação () Outdoor
() Vegetação () Toldo

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.
- Janelas: substituição de parte das originais, restando apenas a moldura externa da rótula.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenções realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS**Fatores de degradação**

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causaram trincas e rachaduras na edificação.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS**Original:**

Espaço habitação privada e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios à apreensão visual do bem decorrentes dos danos à estrutura do bem

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

CROQUIS

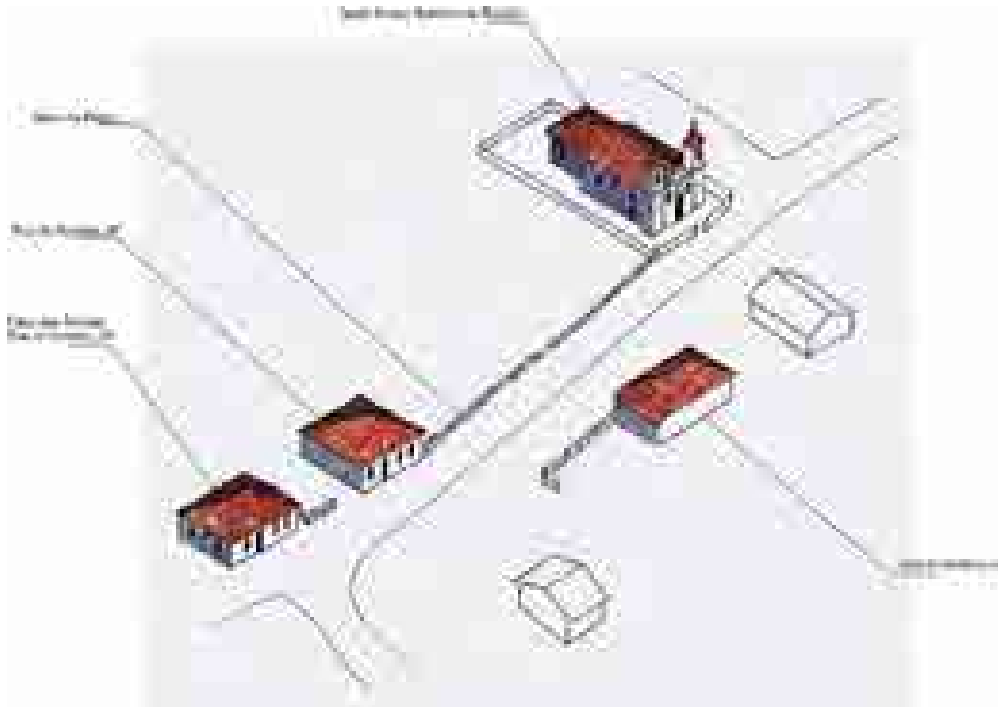


Figura 5: Perspectiva do conjunto de edificações de Santa Rita Durão. Desenho de e Everaldo Cristiano da Silva.



Figura 6: Desenho esquemático da implantação do bem na Rua do Rosário. Desenho de e Everaldo Cristiano da Silva.

FOTOS



Figura 7: Detalhe de trincas e perda de revestimento, expondo a vedação de madeira e barro, com aplicação de alvenaria na porção superior da parede.



Figura 8: Detalhe da taipa de mão da vedação das paredes, exposta pela perda de revestimento. Evidencia a grave situação de degradação do bem.



Figura 9: Porção traseira da casa, onde se evidenciam trincas, infiltrações e a perda de revestimento da vedação, expondo o trançado de taipa de mão, bem como a aplicação posterior de um tanque de llavar roupa.



Figura 10: Evidência de trincas na vedação externa.

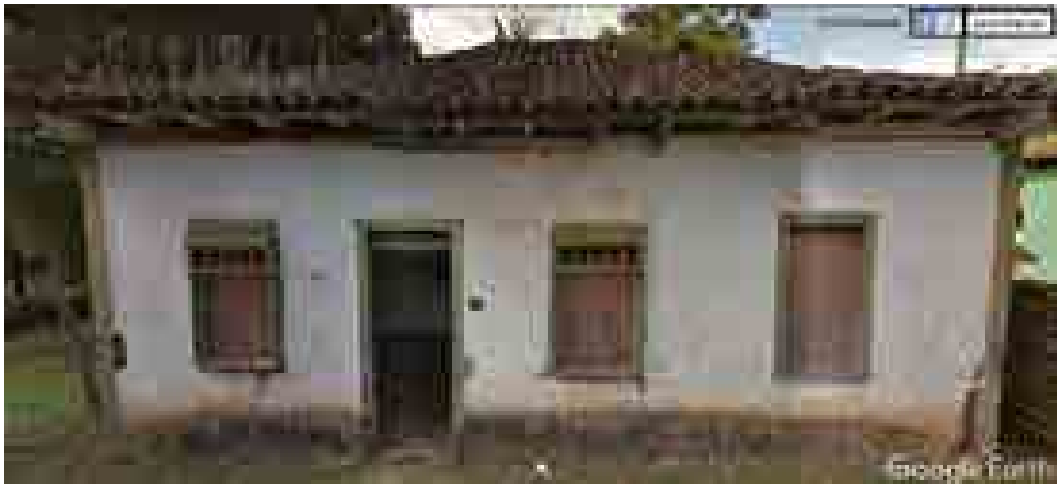


Figura 11: Situação em 07/2012. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 15**Figura 1:** Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua da Glória, 350	
Distrito	Distrito de Santa Rita Durão	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 665520 7766893	

DADOS HISTÓRICOS

Apesar de não haver informações específicas sobre esta edificação pelas suas características arquitetônicas pode-se atribuir sua origem ao começo do século XVIII, momento inicial deste núcleo minerador, nomeado como Arraial do Inficionado.

Muitos bens edificados em Santa Rita Durão à época da formação de seu núcleo habitacional resistem à ação do tempo, permitindo a sobrevivência de parte de um importante conjunto arquitetônico e dos padrões urbanos remanescentes do Período Colonial vivenciado no Brasil e, especificamente, remanescentes da sociedade formada nos núcleos coloniais da região mineradora das Minas Gerais.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado no distrito de Santa Rita Durão, no município de Mariana-MG.

Está situado no centro do distrito, a cerca de 700 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 350 da Rua da Glória.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Preserva o gabarito predominantemente térreo, típico dos vilarejos de ocupação oriundo dos processos de mineração na região.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso através da Estrada Real pelo Distrito de Bento Rodrigues e de Catas Altas.

Período estimado da construção:

Século: Meados do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:N° de águas de Telhado: **2 águas**

- | | | |
|--|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input checked="" type="checkbox"/> Italiana |
| <input type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Obs.: As telhas originais provavelmente eram capa canal**Envasaduras:**

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Impacto visual:

- | | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.
- Telhado: Substituição das telhas originais (Capa canal por Italiana).

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenções realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causaram trincas e rachaduras na edificação.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço habitação privada e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios à apreensão visual do bem decorrentes dos danos à estrutura do bem

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

FOTO



Figura 5: Vista da porção frontal do bem, evidenciando a estrutura de pedras sobre a qual está assentada.



Figura 6: Situação em 07/2012. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 16



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua do Rosário, 146	
Distrito	Distrito de Santa Rita Durão	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23k 665711 7767773	

DADOS HISTÓRICOS

Apesar de não haver informações específicas sobre esta edificação pelas suas características arquitetônicas pode-se atribuir sua origem ao começo do século XVIII, momento inicial deste núcleo minerador, nomeado como Arraial do Inficionado.

Muitos bens edificados em Santa Rita Durão à época da formação de seu núcleo habitacional resistem à ação do tempo, permitindo a sobrevivência de parte de um importante conjunto arquitetônico e dos padrões urbanos remanescentes do Período Colonial vivenciado no Brasil e, especificamente, remanescentes da sociedade formada nos núcleos coloniais da região mineradora das Minas Gerais.

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado no distrito de Santa Rita Durão, no município de Mariana-MG.

Está situado no centro do distrito, a cerca de 300 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 146 da Rua do Rosário.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso através da Estrada Real pelo Distrito de Bento Rodrigues e de Catas Altas.

Período estimado da construção:

Século: Meados do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **2 águas**

- | | | |
|--|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input checked="" type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Obs.: As telhas originais provavelmente eram capa canal

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> (2) Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> (1) Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Impacto visual:

- | | | |
|---------------------------------|--------------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Outdoor |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Toldo |

Outros: muro

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.
- Telhado / Substituição das telhas originais (Capa canal por Plan).

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causaram trincas e rachaduras na edificação.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço habitação privada e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios à apreensão visual do bem decorrentes dos danos à estrutura do bem

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de e Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

FOTO



Figura 5: Detalhe da janela do bem.



Figura 6: Situação em 07/2012. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 17



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua do Rosário, 226	
Distrito	Distrito de Santa Rita Durão.	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 665551 7767190	

DADOS HISTÓRICOS

Apesar de não haver informações específicas sobre esta edificação pelas suas características arquitetônicas pode-se atribuir sua origem ao começo do século XVIII, momento inicial deste núcleo minerador, nomeado como Arraial do Inficionado.

Muitos bens edificados em Santa Rita Durão à época da formação de seu núcleo habitacional resistem à ação do tempo, permitindo a sobrevivência de parte de um importante conjunto arquitetônico e dos padrões urbanos remanescentes do Período Colonial vivenciado no Brasil e, especificamente, remanescentes da sociedade formada nos núcleos coloniais da região mineradora das Minas Gerais.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado no distrito de Santa Rita Durão, no município de Mariana-MG.

Está situado no centro do distrito, a cerca de 300 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 146 da Rua do Rosário.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso através da Estrada Real pelo Distrito de Bento Rodrigues e de Catas Altas.

Período estimado da construção:

Século: final do século XIX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial. Nota-se na lateral da edificação alvenaria de tijolos e blocos cerâmicos.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:N° de águas de Telhado: **2 águas**

- | | | |
|--|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input checked="" type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Obs.: As telhas originais provavelmente eram capa canal**Envasaduras:**

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input checked="" type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input checked="" type="checkbox"/> Presença de modenatura:
almofadas |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|---|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Obs.: o Barrado de pedra é adição recente.**Proteção existente:**

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Impacto visual:

- | | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento e repinturas.
- Janelas: substituição das originais.
- Portas: substituição das originais.
- Telhado / Substituição das telhas originais (Capa canal por Plan).
- Técnica construtiva / Provável substituição da Gaiola de madeira (Vedações em pau a pique).
- Modenatura: adição de barrado.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causaram trincas e rachaduras na edificação.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço habitação privada e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios à apreensão visual do bem decorrentes dos danos à estrutura do bem

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS



Figura 5: Evidência de trincas e perda de revestimento na vedação das paredes.



Figura 6: Detalhe da porção frontal da casa, onde se evidenciam trincas na vedação da parede.



Figura 7: Situação em 07/2012. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 18**Figura 1:** Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua Vital, 92	
Distrito	Distrito de Santa Rita Durão	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 665896 7767806	

DADOS HISTÓRICOS

Apesar de não haver informações específicas sobre esta edificação pelas suas características arquitetônicas pode-se atribuir sua origem ao começo do século XVIII, momento inicial deste núcleo minerador, nomeado como Arraial do Inficionado.

Muitos bens edificados em Santa Rita Durão à época da formação de seu núcleo habitacional resistem à ação do tempo, permitindo a sobrevivência de parte de um importante conjunto arquitetônico e dos padrões urbanos remanescentes do Período Colonial vivenciado no Brasil e, especificamente, remanescentes da sociedade formada nos núcleos coloniais da região mineradora das Minas Gerais.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado no distrito de Santa Rita Durão, no município de Mariana-MG.

Está situado no centro do distrito, a cerca de 600 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 92 da Rua do Vital.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acessos através da Estrada Real pelo Distrito de Bento Rodrigues e de Catas Altas.

Período estimado da construção:

Século: Início do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão(Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:N° de águas de Telhado: **4 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura: |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Instalações existentes:

- | | | |
|--|--------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Forno externo | <input type="checkbox"/> Paiol | <input type="checkbox"/> Chiqueiro |
| <input type="checkbox"/> Terreiro | <input type="checkbox"/> Pomar | <input type="checkbox"/> Galinheiro |
| <input type="checkbox"/> Poço | <input type="checkbox"/> Horta | <input type="checkbox"/> Forno a lenha |

Proteção existente:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causaram trincas e rachaduras na edificação.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço habitação privada e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios à apreensão visual do bem decorrentes dos danos à estrutura do bem

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS



Figura 5: Evidência da grave situação de conservação do bem, com perda de revestimento, queda das calhas e trincas na vedação.



Figura 6: Situação em 07/2012- Fonte: Google Earth.

FICHA 19



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua do Vital, 170	
Distrito	Distrito de Santa Rita Durão	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 665960 7767780	

DADOS HISTÓRICOS

Apesar de não haver informações específicas sobre esta edificação pelas suas características arquitetônicas pode-se atribuir sua origem ao começo do século XVIII, momento inicial deste núcleo minerador, nomeado como Arraial do Inficionado.

Muitos bens edificados em Santa Rita Durão à época da formação de seu núcleo habitacional resistem à ação do tempo, permitindo a sobrevivência de parte de um importante conjunto arquitetônico e dos padrões urbanos remanescentes do Período Colonial vivenciado no Brasil e, especificamente, remanescentes da sociedade formada nos núcleos coloniais da região mineradora das Minas Gerais.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE**Ambiência:**

O bem está localizado no distrito de Santa Rita Durão, no município de Mariana-MG.

Está situado no centro do distrito, a cerca de 700 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 170 da Rua do Vital.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Preserva o gabarito predominantemente térreo, típico dos vilarejos de ocupação oriundo dos processos de mineração na região.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso através da Estrada Real pelo Distrito de Bento Rodrigues e de Catas Altas.

Período estimado da construção:

Século: final do século XIX

Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: 4 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Revestimento: reformas e preenchimentos pontuais das paredes com reboco de cimento.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenções realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS**Fatores de degradação**

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causaram trincas e rachaduras na edificação.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS**Original:**

Espaço habitação privada e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios à apreensão visual do bem decorrentes dos danos à estrutura do bem

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS

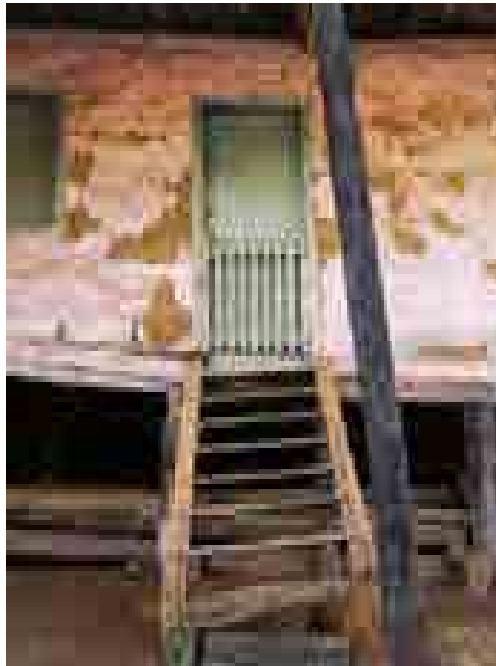


Figura 5: Detalhe da porta frontal do bem, evidenciando o vergamento das bases de madeira e perda de revestimento das vedações.



Figura 6: Evidências da grave situação de degradação do bem, com trincas, perda de revestimento das vedações externas e piso sedendo.



Figura 7: Situação em 07/2012. Fonte: Google Earth (2019).

FICHA 20



Figura 1: Vista fronteira do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua Bom Despacho, 61	
Distrito	Distrito de Santa Rita Durão	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 665492 7767642	

DADOS HISTÓRICOS

Construção oitocentista, a edificação possui aspecto rural com quintal e galinheiro nos fundos e aproveitando-se o declive do terreno para um depósito e espaço comercial. Note-se que a Rua Bom Despacho, onde se situa, foi aberta somente no século XX, anteriormente sendo apenas uma trilha com pequena ponte de acesso ao núcleo urbano. A casa passou por diversos proprietários ao longo dos anos (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA, 2009, p. 111).

Muitos bens edificados em Santa Rita Durão à época da formação de seu núcleo habitacional resistem à ação do tempo, permitindo a sobrevivência de parte de um importante conjunto arquitetônico e dos padrões urbanos remanescentes do Período Colonial vivenciado no Brasil e, especificamente, remanescentes da sociedade formada nos núcleos coloniais da região mineradora das Minas Gerais.

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado no distrito de Santa Rita Durão, no município de Mariana-MG.

Está situado no centro do distrito, a cerca de 100 metros da igreja matriz, correspondendo ao número 61 da Rua do Bom Despacho.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 129

Acesso através da Estrada Real pelo Distrito de Bento Rodrigues e de Catas Altas.

Período estimado da construção:

Século: Final do século XIX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: Térreo**Técnicas construtivas:**

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **3 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | | |
|--|---|---|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Guilhotina |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Metal | | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura | |

Portas

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input checked="" type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.:

Tombamento Municipal: Decreto nº. 4982 de 24 de abril de 2009.

Tombamento Estadual: conjunto do Núcleo Histórico Urbano de Santa Rita Durão, pelo IEPHA/MG em 12 de janeiro de 1996.

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Abertura para abrigar uma garagem.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações. Estas causaram trincas e rachaduras na edificação. As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USOS

Original:

Espaço habitação privada e sociabilidade.

Atrativo turístico pelo contexto histórico do conjunto urbano.

Atual:

Há continuidade dos usos originais, porém, com alterações e distúrbios à apreensão visual do bem decorrentes dos danos à estrutura do bem

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pré-desastre.



Figura 4: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS



Figura 5: Vista da parte posterior da casa, onde se evidenciam trincas na vedação.



Figura 6: Vista lateral da casa, onde se evidencia a abertura para venda no nível térreo.



Figura 7: Detalhe do espaço da venda no nível térreo da casa.



APÊNDICE 10 – CONJUNTO BENS EDIFICADOS DE MONSENHOR HORTA, MARIANA-MG

FICHA 01



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID 63
Imóvel	Capela	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua Santo Antônio, 145.	
Distrito	Distrito de Monsenhor Horta	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 677895 7749473	

DADOS HISTÓRICOS

A Capela em homenagem a Santo Antônio foi construída pela família de Antônio Pio. Seus herdeiros venderam-na para Agostinho Quirino, que por sua vez deixou para seu genro Antônio Celestino. (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA, 2011, p. 78). A rua ao entorno era calçada de pedra e havia casas ao entorno, que ruíram.

Em junho realiza-se a festa de Santo Antônio para arrecadar fundos para reformas e manutenção. No ano de 2009 foram realizadas algumas intervenções como a troca das telhas, do forro de esteira por tabuado e do piso de assoalho por pedra São Tomé. A pintura externa é recente e em comparação ao registro fotográfico de 1983 do arquivo da Secretaria Municipal de Cultura de Mariana, percebe-se neste intervalo de tempo a introdução das inscrições “Capela”, Santo Antônio”, 7btº” e “18L5” na fachada principal.

Até o ano de 2011 constava como propriedade de Antônio Celestino, sob responsabilidade de Doralina Veloso da Silva. (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA, 2011, p. 77).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado no distrito de Monsenhor Horta, do município de Mariana -MG, distante cerca de 17 km da sede.

Está situado no centro do distrito, a cerca de 400 metros da Igreja matriz, correspondendo ao número 145 da Rua Santo Antônio.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne à volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 262

Acesso pelo Distrito de Bandeirantes

Período estimado da construção:

Século: começo do século XIX Ano: 1855 (provável)

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:N° de águas de Telhado: **2 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|--------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Retas | <input checked="" type="checkbox"/> Curvas |
|--------------------------------|--|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input type="checkbox"/> Abrir | |
| <input type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Obs.: não possui janelas**Portas**

- | | | |
|--|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input checked="" type="checkbox"/> Presença de modenatura: verga alteada (canga de boi) |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input checked="" type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input checked="" type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Obs.: Tombamento Municipal do Núcleo Histórico Urbano: Decreto nº 5630 de 16 de 2010.**Impacto visual:**

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

-Não há evidência de grandes intervenções

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USO

Original:

Cerimônias religiosas de culto católico

Espaço de sociabilidade e referência da memória local

Atrativo turístico

Atual:

As práticas anteriores continuam, porém, com interferências pelas ações reparatórias e com o prejuízo na apreensão do bem devido aos danos causados na edificação.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS



Figura 4: Vista da fachada do bem.



Figura 5: Registro de maquinário pesado realizando obras ao lado do bem.

FICHA 02



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Casarão da Linha Férrea	
Município	Mariana – MG	
Endereço	S/d.	
Distrito	Distrito de Monsenhor Horta	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 678127 7749344	

DADOS HISTÓRICOS

Apesar de não terem sido encontradas informações sobre este bem em específico, sabe-se que em 1923 foi inaugurada a estação ferroviária Dom Silvério na cidade, sendo possível que esta edificação remonte a este período. Até meados do século XX a rede ferroviária ligava o Distrito de Monsenhor Horta a Mariana, Passagem de Mariana, Bandeirantes e Furquim. O antigo arraial de São Caetano recebeu, em 1934, o nome Monsenhor Horta justamente pela rede ferroviária que tinha dado esse nome para a estação. (IBGE, 1959) (PREFEITURA DE MARIANA, 2010, p. 27).

O topônimo deve-se ao Monsenhor José Silvério Horta (20 de junho de 1859 - 30 de março de 1933), nascido na Fazenda Monte Alegre em Mariana e célebre sacerdote da Arquidiocese do mesmo município. O povoado foi rebatizado em homenagem ao clérigo, celebrado e cultuado ainda em vida por romeiros vindos de várias regiões do país para expressar sua devoção.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado no distrito de Monsenhor Horta do município de Mariana-MG.

Está situado no centro do distrito, distando cerca de 200m da Igreja matriz.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 262

Acesso pelo Distrito de Bandeirantes

Período estimado da construção:

Século: Início do século XX

Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: 2

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:N° de águas de Telhado: **4 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Impacto visual:

- | | | |
|--|--------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input checked="" type="checkbox"/> Outros: muro na frente da propriedade e instalação de antena televisiva |
| <input checked="" type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Construção de anexos

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USO

Original:

Espaço de sociabilidade e referência da memória local

Atrativo turístico

Atual:

As práticas anteriores continuam, porém, com interferências pelas ações reparatórias e com o prejuízo na apreensão do bem devido aos danos causados na edificação.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de e Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS



Figura 4: Detalhe da fachada do bem.



Figura 5: Vista da fachada do bem.



Figura 6: Registro de caminhão pesado passando na rua em frente ao bem.

FICHA 03**Figura 1:** Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua Raimundo de Assis Ventura, 73.	
Distrito	Distrito de Monsenhor Horta	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 678330 7749247	

DADOS HISTÓRICOS

Apesar de não terem sido encontradas informações a respeito desta edificação em específico, seu padrão arquitetônico indica sua origem setecentista, cabendo ressaltar que o distrito de Monsenhor Horta tem sua fundação atribuída ao sertanista Caetano Pinto de Castro, considerado o responsável pelo início do arraial do Ribeirão de Baixo, primeira denominação da localidade, durante a passagem do século XVIII. Foi assim nomeado em referência ao arraial do Ribeirão de Cima, ou do Carmo, atual município de Mariana, ao qual o distrito atualmente pertence (PREFEITURA DE MARIANA, 2010, p. 23).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado no distrito de Monsenhor Horta do município de Mariana-MG.

Está situado ao centro do distrito, distando cerca de 200 metros da Igreja matriz e correspondendo ao número 73 da Rua Raimundo de Assis Ventura.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 262

Acesso pelo Distrito de Bandeirantes

Período estimado da construção:

Século: final do século XIX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

N° de águas de Telhado: 4 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Impacto visual:

- | | | |
|---------------------------------|--------------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Outdoor |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Toldo |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Provável colocação de porta (Provável garagem).

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USO

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade

Atrativo turístico pelo conjunto urbano

Atual:

As práticas anteriores continuam, porém, com interferências pelas ações reparatórias e com o prejuízo na apreensão do bem devido aos danos causados na edificação.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS



Figura 4: Vista da lateral do bem, evidenciando trincas e perdas de material nas vedações das paredes e no muro lateral.



Figura 5: *Evidências de trincas e perda de revestimento das vedações das paredes.*

FICHA 04**Figura 1:** Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua Raimundo de Assis Ventura, 91.	
Distrito	Distrito de Monsenhor Horta	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 678329 7749222	

DADOS HISTÓRICOS

Apesar de não terem sido encontradas informações a respeito desta edificação em específico, seu padrão arquitetônico indica sua origem setecentista, cabendo ressaltar que o distrito tem sua fundação atribuída ao sertanista Caetano Pinto de Castro, considerado o responsável pelo início do arraial do Ribeirão de Baixo, primeira denominação do distrito de Monsenhor Horta, durante a passagem do século XVIII. Foi assim nomeado em referência ao arraial do Ribeirão de Cima, ou do Carmo, atual município de Mariana, ao qual o distrito atualmente pertence (PREFEITURA DE MARIANA, 2010, p. 23).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado no distrito de Monsenhor Horta do município de Mariana-MG.

Está situado no centro do distrito, distando cerca de 200 metros da Igreja matriz e correspondendo ao número 91 da Rua Raimundo de Assis Ventura.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 262

Acesso pelo Distrito de Bandeirantes

Período estimado da construção:

Século: início do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos:

Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

N° de águas de Telhado: 4 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:**Janelas:**

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Impacto visual:

- | | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

Sem evidência de grandes intervenções.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE**Impacto Visual**

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USO

Original:

Espaço de habitação privada e sociabilidades.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

As práticas anteriores continuam, porém, com interferências pelas ações reparatórias e com o prejuízo na apreensão do bem devido aos danos causados na edificação.

LOCALIZAÇÃO

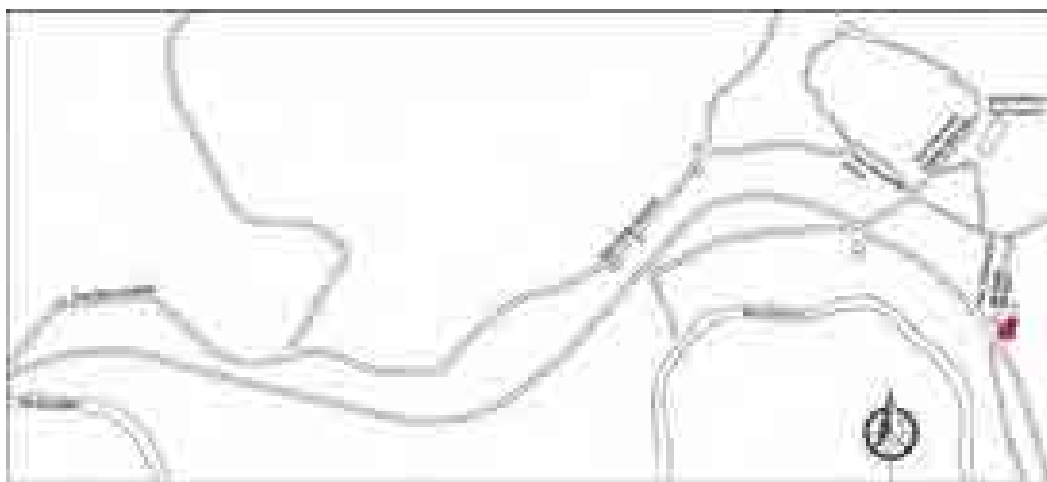


Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS



Figura 4: Evidência de trincas e perda de revestimento das paredes do bem.



Figura 5: Vista da fachada do bem.



Figura 6: Evidência do grave estado de conservação do bem, que se encontra abandonado, mostrando a queda de paredes internas, perda de telhas, trincas e perda de revestimento, bem como possível sinal de incêndio.



Figura 7: Detalhe de trincas entre a parede e o esteio de madeira, e perda de uma placa de numeração do bem.

FICHA 05



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua Santo Antônio, 52.	
Distrito	Distrito de Monsenhor Horta	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 677808 7749353	

DADOS HISTÓRICOS

Apesar de não terem sido encontradas informações a respeito desta edificação em específico, seu padrão arquitetônico indica sua origem setecentista, cabendo ressaltar que o distrito tem sua fundação atribuída ao sertanista Caetano Pinto de Castro, considerado o responsável pelo início do arraial do Ribeirão de Baixo, primeira denominação do distrito de Monsenhor Horta, durante a passagem do século XVIII. Foi assim nomeado em referência ao arraial do Ribeirão de Cima, ou do Carmo, atual município de Mariana, ao qual o distrito atualmente pertence (PREFEITURA DE MARIANA, 2010, p. 23).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado no distrito de Monsenhor Horta do município de Mariana-MG.

Está situado ao centro do distrito, distando cerca de 500 metros da Igreja matriz e correspondendo ao número 52 da Rua Santo Antônio.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 262

Acesso pelo Distrito de Bandeirantes.

Período estimado da construção:

Século: Meados do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: Térreo**Técnicas construtivas:**

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **4 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Instalações existentes:

- | | | |
|--|--------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Forno externo | <input type="checkbox"/> Paiol | <input type="checkbox"/> Chiqueiro |
| <input type="checkbox"/> Terreiro | <input type="checkbox"/> Pomar | <input type="checkbox"/> Galinheiro |
| <input type="checkbox"/> Poço | <input type="checkbox"/> Horta | <input type="checkbox"/> Forno a lenha |

Proteção existente:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|---|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input checked="" type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Anexo lateral
- Alteração de vão (provável troca de janela por uma porta)

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USO

Original:

Espaço de habitação privada e sociabilidades.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

As práticas anteriores continuam, porém, com interferências pelas ações reparatórias e com o prejuízo na apreensão do bem devido aos danos causados na edificação.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de e Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pós-desastre.

CROQUI

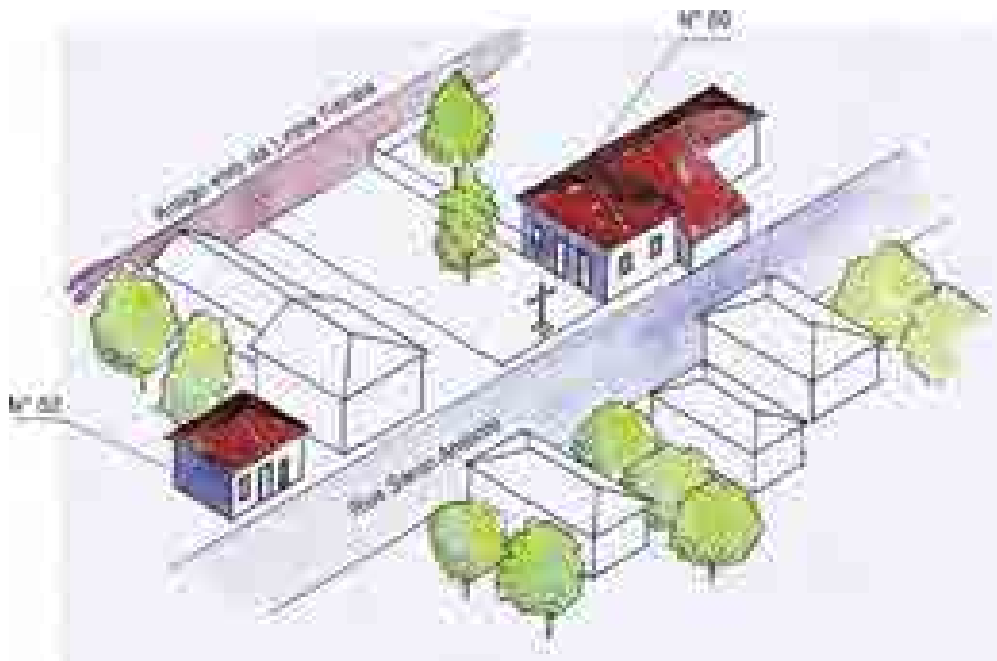


Figura 4: Desenho esquemático da implantação do bem na Rua de Santo Antônio. Desenho de e Everaldo Cristiano da Silva.

FOTOS



Figura 5: Vista da fachada do bem, evidenciando trincas, perda de revestimento e infiltrações.



Figura 6: Vista da fachada do bem, evidenciando trincas, perda de revestimento e infiltrações.



Figura 7: Detalhe de trincas entre a parede e o esteio de madeira, e perda de uma placa de numeração do bem.



Figura 8: Evidência de trincas, infiltrações, perda do revestimento da vedação das paredes e dos caibros.



Figura 9: Evidência de trincas, infiltrações e perda do revestimento da vedação das paredes.



Figura 10: Evidência de trincas na vedação das paredes.

FICHA 06**Figura 1:** Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Sociedade Musical São Caetano	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua Santo Antônio, 80.	
Distrito	Distrito de Monsenhor Horta	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 677784 7749325	

DADOS HISTÓRICOS

Apesar de não terem sido encontradas informações específicas sobre esta edificação, ela consta como a sede da Sociedade Musical São Caetano, tradicional banda do distrito de Monsenhor Horta.

Fundada em 7 de abril de 1836, é a quarta banda mais antiga do Brasil e terceira mais antiga de Minas Gerais. Devido à falta de apoio e recursos, o grupo só conseguiu ter uma sede própria no final da década de 1970, e, antes disso, os ensaios eram realizados em um terreno cedido pela paróquia na praça principal do distrito. Atualmente a edificação está interditada, devido às trincas e rachaduras desdobradas das ações emergenciais que incidiram na localidade. A sociedade musical transferiu sua sede por receio de que a edificação possa ruir com a evolução do comprometimento da estrutura da casa.

FICHA DE AVALIAÇÃO

A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE

Ambiência:

O bem está localizado no distrito de Monsenhor Horta do município de Mariana-MG.

Está situado no centro do distrito, a cerca de 500 metros da Igreja matriz e corresponde ao número 80 da Rua Santo Antônio.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 262

Acesso pelo Distrito de Bandeirantes

Período estimado da construção:

Século: Início do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: Térreo

Técnicas construtivas:

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **4 águas**

Beiral Platibanda Capa Canal

- Francesa Romana Italiana
 Chapa de Fibrocimento Plan

Obs.: As telhas originais provavelmente eram capa canal

Envasaduras:

- Retas Curvas

Esquadrias:

Janelas:

- Original Veneziana Pivotalante
 Posterior Vidraça Bandeira
 Madeira Folha cega de madeira Presença de modenatura
 Metal Abrir
 Número de Folhas Guilhotina

Portas

- Original Número de Folhas Bandeira
 Posterior Veneziana Presença de modenatura
 Madeira Vidraça
 Metal Folha cega de madeira

Presença de modenatura:

- Cimalha Cunhal Relevos
 Barrado Soco

Proteção existente:

- Inventariado Estadual
 Municipal Federal

Impacto visual:

- Poste Sinalização Outros
 Fiação Outdoor
 Vegetação Toldo

Intervenções realizadas:

As intervenções mais evidentes:

- Construção de anexos conjugados

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenções realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USO

Original:

Local de ensaio da Sociedade Musical São Caetano.

Atrativo turístico pelo conjunto urbano.

Atual:

O bem foi interditado e a Sociedade Musical São Caetano mudou de endereço, receosa com o estado de degradação da edificação, dadas as trincas e rachaduras causadas pelas ações reparatórias.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pós-desastre.

CROQUI

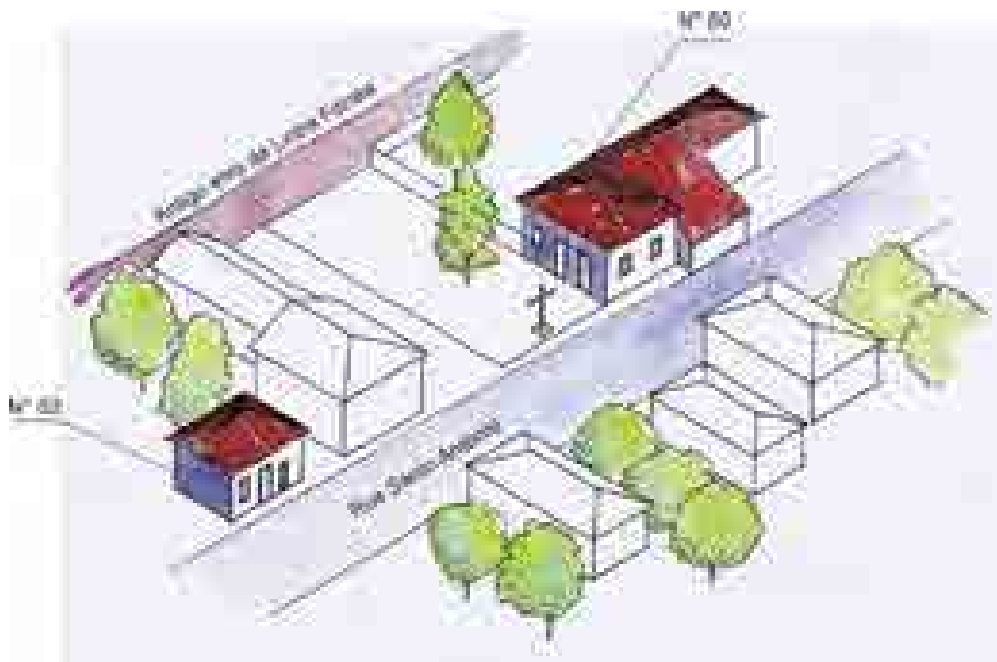


Figura 4: Desenho esquemático da implantação do bem na Rua de Santo Antônio. Desenho de e Everaldo Cristiano da Silva.

FOTOS



Figura 5: Vista da lateral do bem.



Figura 6: Detalhe de trincas nas paredes do bem.



Figura 7: Detalhe de trincas nas paredes do bem.



Figura 8: Evidência de trincas na vedação das paredes e queda de partes da calha, além da presença de tábuas para a interdição do bem.

FICHA 07



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua Santo Antônio, 146.	
Distrito	Distrito de Monsenhor Horta	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 677889 7749448	

DADOS HISTÓRICOS

Apesar de não terem sido encontradas informações a respeito desta edificação em específico, seu padrão arquitetônico indica sua origem setecentista, cabendo ressaltar que o distrito tem sua fundação atribuída ao sertanista Caetano Pinto de Castro, considerado o responsável pelo início do arraial do Ribeirão de Baixo, primeira denominação do distrito de Monsenhor Horta, durante a passagem do século XVIII. Foi assim nomeado em referência ao arraial do Ribeirão de Cima, ou do Carmo, atual município de Mariana, ao qual o distrito atualmente pertence (PREFEITURA DE MARIANA, 2010, p. 23).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado no distrito de Monsenhor Horta do município de Mariana-MG.

Está situado no centro do distrito, a cerca de 400 metros da Igreja matriz, correspondendo ao número 146 da Rua Santo Antônio.

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 262

Acesso pelo Distrito de Bandeirantes

Período estimado da construção:

Século: Início do século XX Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: Térreo**Técnicas construtivas:**

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: **4 águas**

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envasaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|--|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | |
|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input checked="" type="checkbox"/> Cunhal |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco |

Proteção existente:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

-Sem evidência de grandes intervenções.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USO

Original:

Espaço de sociabilidade

Atrativo turístico pelo conjunto urbano

Atual:

As práticas anteriores continuam, porém, com interferências pelas ações reparatórias e com o prejuízo na apreensão do bem devido aos danos causados na edificação.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS



Figura 4: Vista da fachada do bem.



Figura 5: Evidências de trincas nas vedações das paredes.

FICHA 08



Figura 1: Vista frontal do bem.

Bem	Edificado	ID S/N
Imóvel	Residência unifamiliar	
Município	Mariana - MG	
Endereço	Rua Santo Antônio, 565 e 567.	
Distrito	Distrito de Monsenhor Horta	
Implantação	Urbana	
Coordenada	23K 676991 7749269	

DADOS HISTÓRICOS

Apesar de não terem sido encontradas informações a respeito desta edificação em específico, seu padrão arquitetônico indica sua origem setecentista, cabendo ressaltar que o distrito de Monsenhor Horta tem sua fundação atribuída ao sertanista Caetano Pinto de Castro, considerado o responsável pelo início do arraial do Ribeirão de Baixo, primeira denominação da localidade, durante a passagem do século XVIII. Foi assim nomeado em referência ao arraial do Ribeirão de Cima, ou do Carmo, atual município de Mariana, ao qual o distrito atualmente pertence (PREFEITURA DE MARIANA, 2010, p. 23).

FICHA DE AVALIAÇÃO**A) SITUAÇÃO PRÉ-DESASTRE****Ambiência:**

O bem está localizado no distrito de Monsenhor Horta do município de Mariana-MG.

Está situado no centro do distrito, a oeste do núcleo urbano, cerca de 1 quilometro da Igreja matriz.

As casas lindeiras correspondem aos números 565 e 567 da Rua Santo Antônio

Sua implantação segue o alinhamento da rua, sem recuo.

Nota-se que boa parte de seus elementos estão ainda preservados, sobretudo no que concerne a volumetria.

Integridade

acima de 75% entre 25 e 75% abaixo de 25%

Grau de importância do bem

baixa média alta

Localização

Indicação de como chegar:

Acessos pela MG 262

Acesso pelo Distrito de Bandeirantes

Período estimado da construção:

Século: final do século XIX

Ano: Indefinido

Situação de implantação:

Isolado Integrado a núcleo urbano Integrado a propriedade rural.

Número de pavimentos: Térreo**Técnicas construtivas:**

Madeira Metal Adobe
 Alvenaria de Tijolos Taipa de Pilão Gaiola de Madeira
 Concreto Armado Taipa de mão

Obs.: Provavelmente sofreu alterações, a técnica original possivelmente é parcial.

Tipologia de construção:

Térrea Frontal Não Habitável
 Assobradada Fundos Esquadrias
 Alpendre Porão Gateiras
 Lateral Habitável

Cobertura:

Nº de águas de Telhado: 3 águas

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Beiral | <input type="checkbox"/> Francesa | <input type="checkbox"/> Plan |
| <input type="checkbox"/> Platibanda | <input type="checkbox"/> Chapa de Fibrocimento | <input type="checkbox"/> Italiana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capa Canal | <input type="checkbox"/> Romana | |

Envazaduras:

- | | |
|---|---------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Retas | <input type="checkbox"/> Curvas |
|---|---------------------------------|

Esquadrias:

Janelas:

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Pivotante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Vidraça | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Abrir | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Guilhotina | |

Portas

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Original | <input checked="" type="checkbox"/> Número de Folhas | <input type="checkbox"/> Bandeira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posterior | <input type="checkbox"/> Veneziana | <input type="checkbox"/> Presença de modenatura |
| <input checked="" type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Vidraça | |
| <input type="checkbox"/> Metal | <input checked="" type="checkbox"/> Folha cega de madeira | |

Presença de modenatura:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cimalha | <input type="checkbox"/> Cunhal | <input type="checkbox"/> Relevos |
| <input type="checkbox"/> Barrado | <input type="checkbox"/> Soco | |

Proteção existente:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inventariado | <input type="checkbox"/> Estadual |
| <input type="checkbox"/> Municipal | <input type="checkbox"/> Federal |

Impacto visual:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Poste | <input type="checkbox"/> Sinalização | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Fiação | <input type="checkbox"/> Outdoor | |
| <input type="checkbox"/> Vegetação | <input type="checkbox"/> Toldo | |

Intervenções realizadas:

-Sem evidência de grandes intervenções.

B) SITUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Impacto Visual

Impacto na apreensão arquitetônica e da área de implantação do bem pelas mudanças causadas no conjunto urbano decorrentes de ações emergenciais e reparatórias.

Intervenção realizadas

Sem informações sobre intervenções.

DESCRIÇÃO DOS DANOS

Fatores de degradação

As ações de caráter emergencial e reparatório, que levaram a intenso fluxo de máquinas e caminhões pesados pela localidade, gerando assim trepidações que causaram trincas e rachaduras na edificação e alteração nas suas rotas de acesso.

As modificações no conjunto urbano onde o bem está inserido em decorrência de ações emergenciais e reparatórias.

A alteração nas rotas e caminhos que permitem o acesso ao bem, interferindo no seu usufruto dentro seu contexto histórico e geográfico.

Abrangência

O bem sofreu danos principalmente nas estruturas de sua fachada. Toda a sua área de entorno sofreu também danos e as rotas onde era acessado foram alteradas ou danificadas.

USO

Original:

Espaço privado de habitação e sociabilidade

Atrativo turístico pelo conjunto urbano

Atual:

As práticas anteriores continuam, porém, com interferências pelas ações reparatórias e com o prejuízo na apreensão do bem devido aos danos causados na edificação.

LOCALIZAÇÃO



Figura 2: Esquema isométrico da implantação do bem no território. Desenho de e Everaldo Cristiano da Silva.

SITUAÇÃO



Figura 3: Situação do bem pós-desastre.

FOTOS



Figura 4: Vista da fachada do bem. Evidências de trincas, reformas, infiltrações nas paredes e envergamento da testeira.



Figura 5: Vista da fachada do bem. Evidências de trincas, reformas e infiltrações nas paredes.



Figura 6: Vista da fachada do bem. Evidência de trincas e reformas na vedação das paredes.



Figura 7: Evidência de trincas e reformas na vedação das paredes e ataque de insetos nas madeiras dos batentes da janela.



Figura 8: Evidência de trincas e reformas na vedação das paredes e ataque de insetos nas madeiras dos batentes da janela.



institutos **lactec**
INOVADORES POR NATUREZA

www.institutoslactec.org.br

CONTATO

Leonardo Pussieldi Bastos
Divisão de Meio Ambiente
T + 55 (41) 3361-6882
leonardo.bastos@lactec.org.br